O PORTO FRANCO

O PORTO FRANCO. MARANHÃO, TYP. J.A.G. DE MAGALHÃES, 1849.

ANNO I 25 JUN - 31 DEZ 1849 - NS. 1-8,11,15,18-26,32-46,
48-50,52-62,64,65,73-77,79-87

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

FALTAS:

NS. 9,10,12-14,16-17 (JUL 1849)

NS. 27-31 (AGO. 1849)

N. 47 (SET. 1849)

N. 51 (OUT. 1849)

NS. 63,66-72 (NOV. 1849)

N. 78 (DEZ. 1849)

1849

JUNHO = NS. 1 - 3

O PORTO-FRANCO.

8.º 2

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 25 DE JUNHO DE 1849. N.º 1.

PROLOGO.

Vai apparecendo nos espiritos, que ardentes se tem dado ás desvairadas paixões politicas pejadas de odios pessoaes e raras vezes de amor do paiz, certo desdem, desengano, aborrecimento ou o quer que seja que tem favorecido e favorecerá os interesses reaes do paiz com muito mais efficacia do que esse redomoinho de agitações.

Aquelle movimento dos espiritos não se podia extinguir sem que estes se reduzissem a uma nullidade prejudicial a tudo, mas em troca das conquistas politicas, descobriram elles no horisonte a sujeição da sciencia e da industria ao seu dominio, e dirigiram aquelle movimento de fogo que até então fora improductivo para estes novos objectos.

Para estes espiritos houve uma revolução: deixou de existir a politica tal qual d'antes a concebiam, deixou de existir a supremacia do interesse de certo individuo, de certa familia, de certa classe sobre o interesse geral para ceder o passo ao interesse combinado de cada individuo e de todos os cidadãos.

Não foi porem total a revolução nem é possivel ainda determinar a dacta em que se hade radicar.

Ainda ha muitos individuos que se mordem como serpentes, cujos ouvidos são surdos á voz da propria razão e o que mais é, do proprio interesse; ainda ha muitos illudidos; ainda ha muitos que illudem.

Os que envelheceram neste lidar mal poderão reformar-se porque não só o habito os inhibe disso, mas tambem porque lhes é impossivel acostumarem-se á idea de substituirem o seu interesse individual e cheio de exclusivismo pelo outro cheio de humanidade.

Mas o campo dos desenganados vai crescendo e recruta os que ainda ha pouco entraram na lucta e que já estão cançados e aborrecidos.

São estes os interesses qne advogaremos; é para os que estão com o espirito nesta disposição que escreveremos. Não pugnaremos pelos interesses de nenhum partido potilico, porque entendemos sempre que os interesses de uma porção de individuos, estando separados (por isso que são de uma porção), dos que convem a todos, nunca poderão ser seguidos por quem de boa fé quizer o bem de todos.

Pugnaremos sim pelos interesses da humanidade e pelos da nação, das familias e dos individuos no que não tiverem de offensivo uns dos outros.

A agricultura, o commercio e as manufacturas entraram no nosso dominio assim como todas as materias de sciencia que com estes tres objectos tem li-

---

provavel que Guilherme Poiré, que assim se chamava o jardineiro desta caza, pozesse em pratica, excepto no jardim, a manía de alinhar de que se tinha deixado prender.

Estava o Guilherme recolhido no outro quatro da sua cazinha, que lhe servia de alcôva. Estava sentado defronte de uma meza collocada diante delle com toda a perfeição e conversava com uma mulher de idade e vestida com limpeza análoga a todo o resto da caza.

— Não, não, dizia elle, mechendo a cabeça com tanta regularidade como a pêndula do seu cuco;— não, Marianna, não estou contente.

— Com tudo, respondeu esta,— já não tendes de que vos queixar; a menina Margarida já vos não cólhe as flores, nem vos piza os alegrêtes, nem vos estraga as sementeiras, nem vos apanha a fructa antes de amadurecer.

— É verdade, é verdade, respondeu o Guilherme,— mas a desordem que não apparece n'uma parte, lá foi para outro lado; como bem sabeis, ha muita gente que nunca póde andar como deve em todas as circunstancias da vida; assim, a menina Margarida agora já não passêa pelo meio das ruas; mas quanto a procedimento, não anda direita.

— Estaes bem certo disso, sr. Guilherme?

— Sim, sim, tornou elle outra vez,— o espirito della inclina-se para o mal, e visto que já se não occupa com o meu jardím para o arrazar, é porque está a tratar de outra couza.

— Quem vos ouvir, disse a Marianna, — ha de pensar que ella ainda senão pôde emendar daquel

SATURNINO FICHET,

OU

A CONSPIRAÇÃO DE LA ROUAIRIE.

PROLOGO.

Uma historia misteriosa.

Havia em 1787, n'uma ruazinha, que vai da alameda de S. Pedro para o collegio de Nantes, muito além do collegio e a pouca distancia do cemiterio, uma caza, na apparencia mediocre. Para a ruazinha em que estava situada, não deitava nenhuma das janellas desta caza; havia somente uma portinha escuza, pintada de verde, que dava entrada para o jardim, que a cercava. Este jardim, que era murado com paredes, inteiramente revestidas de ricas latadas, estava encravado em campos de maneira tal que a caza não podia de modo algum ser vista por quem alí passasse.

Era a parte interior do mesmo tratada com todo o cuidado. Os taboleiros, em que estava dividido, continham as flores, que naquella época, andavam mais na moda. A caza que era coberta de engramentos, por onde trepavam os jasmíns, clematites e rozeiras, embrulhava-se em verdura, flores e perfumes. Entrava-se para o andar térreo por uma porta, de duas abas envidraçadas, que dava luz até ao fim de um corredor bastante largo. Havia à direita do corredor uma salêta assoalhada e mobiliada com gosto. Seguia-se ao salão a escada pa-

gações mais ou menos proximas. Os acontecimentos notaveis que forem tendo logar em toda a parte serão registrados como factos historicos que servirão de farol nos tempos futuros. Os escriptos de recreio terão tambem cabimento no nosso jornal porque não nos dirigimos só a um sexo e porque queremos que esse meio de suavisar os costumes penetre por toda a parte e derrame agradavelmente a instrucção.

Procuraremos emfim agradar a todos; afagar-lhes-lremos todas as paixões que possam produzir resultados proficuos; mas que os incitemos a paixoes desordenadas que possam crear males, ainda que pequenos, não o esperem de nós. Temos franqueza bastante para o dizer e ainda maior coragem para o fazer.

EXPEDIENTE DA INSPECTORIA DA INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

30 *de Março de* 1849.

N.° 1.—*Ao Inspector interino da Instrucção Publica.*—Partecipo a Vmc. que hoje entro em exercicio do meu Cargo de Inspector da Instrucção Publica d'esta Provincia.=Deus Guarde a Vmc. &c.

N.° 2.—*Á Presidencia da Prorincia.*—Partecipo a V. Exc. que me acho em exercicio do meu Lugar de Inspector da Instrucção Publica d'esta Provincia assegurando a V. Exc. que cumprirei as Ordens de V. Exc. com toda a sollicitude e pontualidade, como é do meu dever.=Deus Guarde a V. Exc. &c.

31 *de Março.*

N.° 3.—*Á mesma.*—Participando acharem-se vagas as Cadeiras de 1.as lettras—da Freguesia da Victoria d'esta Cidade—da Casa dos Educandos Artifices—do Riachão—e de Santa Anna do Burity, e pedindo que fossem postas em concurso.

N.° 4.—*Á todos os Empregados da Instrucção Publica.*—Participo a Vmc. para seu conhecimento, e direcção, que hontem reassumi o exercicio do meu Cargo de Inspector da Instrucção Publica d'esta Provincia.=Deus Guarde a Vmc. &c.

N. B.—Identico ao Inspector do Thesouro Publico Provincial—menos a palavra—direcção.

N.° 5.—*Á Presidencia da Provincia.*—Propondo para Delegado da Instrucção Publica d'esta Cidade ao Dr. Antonio Joaquim Tavares.

2 *de Abril.*

N.° 6.—Remettendo ao Thesouro Publico Provincial a Folha dos Empregados do Lyceu d'esta Cidade no mez de Março.

Á Presidencia da Provincia.—Sollicitando a demissão do Delegado da Instrucção Publica da Bacanga—José Joaquim de Leão—e propondo em seu lugar a Gentil Homem d'Almeida.

Á mesma.—Informando affirmativamente sobre a demissão pedida por Domingos Gonsalves Nina Coco, do Lugar de Delegado da Instrucção Publica do Croatá—e propondo para substituil-o—o Coronel, Joaquim José Marques, ou o Tenente Coronel, Bento Gonsalves Raposo.

7 *de Abril.*

N.° 9.—*Á mesma.*—Propondo para substituir o Professor Publico de 1.as lettras de S. Vicente Ferrer, que se acha suspenso do exercicio de suas funcções, por crime de responsabilidade—o Cidadão José Pereira Pinto.

N.° 10.—*Á mesma.*—Sollicitando a demissão do Delegado da Instrucção Publica de S. Vicente Ferrer—Filippe Antonio de Sá—e propondo em seu lugar ao Tenente Autonio Innocencio da Serra.

10 *de Abril.*

N.° 11.—*Á mesma.*—Devolvendo á V. Exc. o incluso requerimento de José Joaquim Gomes—cumpre-me, em obediencia ao respeitavel despacho de V. Exc. no dito requerimento lançado, informar—que o Supplicante não tem as necessarias habilitações para bem desempenhar as funcções de Preceptor da mocidade—o que affirmo por ter delle perfeito conhecimento—acrescendo que os Substitutos das Cadeiras de Instrucção, são nomeados por V. Exc. sob proposta minha, nos termos da Lei Provincial n.° 156 de 15 de Outubro de 1843—Artigo 5.° § 2.° e não devem os que desejão sel-o, apresentarem requerimentos, como fez o Supplicante.—V. Exc., não obstante o que fica exposto, mandará o que for servido.=Deus Guarde a V. Exc. &c.

13 *de Abril.*

N.° 13.—*Ao Lente de Inglez do Lyceu.*—Nomeiando-o para substituir o Lente de Francez do mesmo Lyceu—durante o seu impedimento.

N.° 13—*Ao Lente de Rhetorica do Lyceu.*—Ficando sciente de estar Vmc. servindo no Tribunal do Jury—segundo me communicou em seu officio antes de hontem datado—e hoje recebido—devo significar-lhe que por Lei me é devido o tratamento de Senhoria.=Deus Guarde a Vmc. &c.

N.° 14.—*Á Presidencia da Provincia.*—Tendo o Professor de Francez do Lyceu desta Cidade, excedido a prorogação da Licença que lhe foi concedida por V. Exc., e que terminou a 8 do mez passado—sem que elle tenha feito participação alguma—assim o communico a V. Exc. para que se digne dar as providencias, que á V. Exc. parecem acertadas—visto que o procedimento do referido Professor é um crime de responsabilidade previsto pelo Codigo Criminal—devendo outro sim significar a V. Exc. que a Cadeira d'aquella disciplina vai ser regida por substituto por mim nomeado em virtude do artigo 5.° § 2.° da Lei Provincial n.° 156, de 15 de Outubro de 1843.=Deus Guarde a V. Exc. &c.

---

ra o primeiro andar e tambem para o segundo, que era a água-furtada.

Dividia-se a esquerda do corredor em cozinha e sala de jantar: aquella defronte da escada e esta defronte da salêta.

O primeiro andar tinha duas alcovas e quartos de vestir e na água-furtada havia trez cazas que serviam para accommodações dos creados.

Tudo isto era pequeno, mas conservado em extrêmo aceio: todos os móveis estavam cobertos com capas brancas e as janellas tapadas com cortinas de chita de paizagens.

Em cada degráu da escadazita exterior, que communicava da porta de entrada da caza para o jardím, havia vazos barrigudos de louça, cheios de flôres. Os repartimentos dos taboleiros eram desenhados com a maior exactidão com bordados de buxo, tosquiado com perfeito esméro. As ruas, tapetadas de arêa de rio, mostravam na sua limpeza o maior cuidado. As arvores de fructo dos corrimões, amarradas à folhagem com toda a exacção, pareciam não querer que sobresaisse ramo algum inutil ou alguma folha vagabunda.

Tudo isto junto parecia annunciar a presença de algum habitante, de alma fria, exacta e mathemática, que se affligisse com o minimo desvio quér da linha récta, quér da vida regular, algum homem de idade avançada, figura de gelo, com punhos de **prégas perfeitas**, bem escovado, bem penteado, **bem empolvilha**do e vestido com correcção igual a **do severo alinh**amento da sua morada.

Se fosse porém possivel, por favor especial, en-

trar muitas vezes nesta caza, nunca se poderia ver senão uma rapariga alta e bella, corpo livre e ousado, olhar firme e impávido, movimentos repentinos e arrebatados e que ninguem poderia suppôr com gôsto por arranjo tão simétrico qual o em que ella vivía.

No dia em que começa esta historia, estava ella sentada debaixo de umas parreiras e como que mergulhada em triste preoccupação. Continuando a caminhar por baixo das parreiras, dava-se com outra cazinha, encravada no jardím e que apenas tinha um andar térreo, dividido em dous quartos.

Morava nella o homem das linhas rectas, que era o jardineiro.

O primeiro quarto deste mirantezinho estava cercado quasi completamente por prateleiras pequenas; todas de largura igual. Nestas prateleiras estavam dispostas caixinhas de páu cem sementes, arranjadas em simetria perfeita. Em prégos, póstos a igual distancia uns dos outros no córte das taboas das prateleiras, estavam suspensos, de barbantes do mesmo cumprimento, saquinhos do mesmo tamanho.

O homem, que tinha arranjado tal jardím e semilhante quarto, devia de ser implacavel. E mau signal o excesso da regularidade. Os espiritos desta laia são os que, como Tarquinio, cortam a cabeça das flores mais magnificas só porque excedem certo nivel. Se esses homens **terrivel, hão** de ... sua mão qualquer poder ... do o que se elevar, sejam flores ou cabeças.

Contagio, ... que fallamos ...

Noticias Estrangeiras.

Obtivemos folhas de Londres até 21 de abril, donde extractamos o seguinte:

ITALIA—O general La Masmora tomou Genova em 11: os cabeças da insurreição embarcaram para Marselha e Leorne. O novo rei Victor Manoel deu uma amnystia, exceptuando della só doze individuos dos mais compromettidos. A cidade está em estado de sitio. Diz o *Courrier de l'Europe* que na Saboia augmentam de dia para dia os partidistas da reunião com a França. Em 12 logo que se soube em Florença da tomada de Genova, houve alli uma reacção a favor do grão-duque Leopoldo, sendo nomeada uma deputação para lhe levar a Gaeta esta noticia. O dictador Guerazzi acha-se preso e desconfia-se que para salvar as apparencias da sua traição. Segundo uma folha franceza, orgão do governo, o grão-duque da Toscana havia voltado para a sua capital e Leorne havia proclamado Leopoldo depois de haver expellido as anctoridades republicanas: esta noticia porem carece ser confirmada. Catanea foi tomada pelos napolitanos despois de um attaque por mar e por terra.

PRUSSIA—O rei da Prussia, querendo sahir das difficuldades que teria acceitando a corôa imperial que lhe havia offerecido a dieta de Francfort requereo o consentimento dos principes da confederação germanica. Effectivamente foi convidado a acceital-a por vinte e quatro Estados da confederação. A Austria protestou contra isto energicamente. Ha toda a rasão para presumir que a Prussia hade acceitar.

HUNGRIA—O exercito maggyar composto de soldados numerosos e intrepidos, commandados por generaes de habilidade rara e auxiliados por um povo cheio de ardente patriotismo, despois de ter cançado e derrotado parcialmente na guerra de emboscadas as tropas austriacas, apresenta-se agora em campo em uma massa compacta. No dia 10 attacou os imperiaes em Waitzen e despois de um combate mortifero, obrigou-os a retirar até Ofen onde as suas communicações entre Pesth e Presburgo estão seriamente ameaçadas. Os austriacos reforçam o seu exercito com as guarnições das cidades interiores e tiraram ao marechal Windischgraetz o commando em chefe, dando-o ao general Welden. Parece certo que 60 mil russos entraram na Transilvania e que vão occupar a Gallicia e uma parte da Bohemia, especialmente Praga.

TURQUIA—As victorias dos maggyars fizeram com que os Russos fallassem mais brando á Turquia, desde que uma parte do seu exercito se acha no conflicto hungaro. Graças a este incidente, a Turquia pode completar seus meios de resistencia.

DINAMARCA—Segundo as ultimas noticias, tinhão entrado nos ducados 60000 Allemães com violação até dos tratados de 1815, e os Dinamarquezes haviam evacuado todo o territorio do Schlewig para aguardarem tempo opportuno para a renovação dos seus attaques.

FRANÇA—Na sessão de 16 da Assemblea Nacional, pedindo Odilen Barrot 1.200.000 fr. para mandar uma divisão franceza a Civita-Vecchia, disse que havia tres passos a dar: 1.° Mandar o exercito para a Italia, occupar militarmente Veneza e intimar a Austria para se retirar para alem do Tessino. 2.° Ficar impassivel e permittir que a Austria restabeleca o Papa á força de armas.—3.° Tomar a iniciativa mandando para o territorio romano um corpo de observação e estar prompto para todas as eventualidades. A assemblea adoptou o ultimo meio.

ASSEMBLEA NACIONAL.

Sessão de 12 de abril.—Mr. Chavoix propoem uma emenda que tem por objecto a restituição aos contribuintes do imposto dos 45 centimos. O ministro da fazenda e Mr. Goudchaux demonstram a impossibilidade desta medida. Mr. Flocon sobe á tribuna e diz que este imposto recahia nas classes menos abastadas em proporpões iniquas; propoz a restituição aos contribuintes por annuidades sobre o mesmo ordinario. Mr. Duclerc responde a isso. Se

gundo a sua opinião, deve-se attribuir ás circulares de Mr. Ledon-Rollin o estabelecimento do imposto dos 45 centimos: que espalhando receios pela população, ellas acabaram com a confiança, destribuiram o credito e aterraram a capital: que todavia era mister dar providencias nesta critica situação; propuseram a bancarota ao governo provisorio, que repellio tal idea; pedio-se a creação do papel moeda que teve igual acolhimento. Finalmente propoz-se um imposto de 2 francos, despois de 1 fr. e 50 centimos e depois de 1 fr. Mr. Garnier-Pagés pedio 50 centimos que ainda foram reduzidos a 45. Tal é a origem do imposto extraordinario.

Estas revelações provocam interrupções numerosas. Quando Mr. Duclerc declarou que tinha sido proposta a bancarota, perguntaram de todas as partes pelo nome do autor de tal proposta: Não se deo a esta pergunta resposta alguma satisfactoria. Mr. Dupont (de l'Eure) acabou com a curiosidade da assemblea declarando que nunca membro algum do governo provisorio havia feito similhante proposta e Mr. Duclerc rectificando o que as suas palavras tinham de ambiguo, accrescentou que a proposta tinha vindo de fóra.

Quanto ao projecto relativo á creação do papel moeda, confessou Mr. Ledru-Rollin que era autor delle. Reconheceo alem disso que a proposta de fixar em 1 fr. e 50 cent. o imposto extraordinario tinha sido apresentada por elle. É verdade que, no seu pensar, esta contribuição devia pezar senão sobre os ricos. A assemblea repellio a emenda de Mr. Chavoix pela maioria de 414 votos contra 119.

No principio da sessão, havia a Assemblea votado os artigos reservados do orçamento dos cultos e concedido um augmento de um milhão destinado a melhorar a posição dos acolytos.

Sessão de 13.—Continúa a discussão sobre o orçamento do ministerio da fazenda. Os creditos pedidos pelo governo montam a 700:912:097 fr. As reducções propostas pela commissão são de 5:982:994 fr. Votou-se a primeira parte do orçamento que comprehende a divida consolidada e a amortização, os emprestimos para canaes e trabalhos diversos, os juros de capitaes a embolsar por diversos titulos e a divida vitalicia. A unica economia pedida pela commissão referia-se aos soccorros aos pensionistas da antiga lista civil de Carlos 10.° Mr. Passy renunciou espontaneamente a 110:000 fr. sobre as pensões e indemnisações concedidas a empregados dos ministerios e a 10:000 fr sobre a caixa de reforma dos empregados da Camara dos pares. A unica questão discutida com calôr foi a verba relativa ás pensões do pariato, das viuvas de pares e de antigos senadores. A commissão não consentia em conceder a somma reclamada de 440:000 fr. Muitos representantes pediam uma economia de 280:000 fr., mas a assemblea attendendo ás observações de MM. Gondchaux e Passes repellio a proposta.

(Continúa)

MORTALIDADE DO DIA 24.

Cemiterio da Misericordia.

Pedro, preto forro—40 annos.

Victalina, escrava de Antonio Faustino da Silva—3 mezes.

Affonso escravo de Antonio Teixeira Pinto Guimarães 3 annos.

Clotildes filha de Luisa da Costa Porto Viana—18 mezes.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 24.

Pará—Brigue Escuna de Guerra Gararapes, Commandante o Capitão Tenente José Maria Rodrigues.

DIA 25.

Pará—Vapor Paraense, Commandante o Capitão de Fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, passageiros—O Capitão de Fragata Joaquim M. d'Oliveira Figueiredo, Eugenio Pinto d'Andrade, Rafael Antonio Doval, Francisco Profiro d'Oliveira, P. Caucanas, Antonio Maria da Graça e 1 Filha, 2.° Tenente Henrique Antonio Baptista e o Recruta Miguel Arcanjo Campello.

Vem entrando dos Portos do Sul um Vapor.

ANNUNCIOS.

Manoel Esteves da Rocha faz sciente ao Respeitavel Publico, que João Baptista Millome deixou de ser seu procurador, por isso tracto algum por elle celebrado terá validade, visto que já constituio outros procuradores.

SUPERIOR RAPÉ DE LISBOA. — Vende-se na Loja do Piriquito na rua grande n. 27—em libras, e a retalho.

Na Botica Franceza Rua do Sol vende-se o seguinte—

Chacolate Homœpatico.
Dito de Saude.
Dito de Lombrigas.
Essencia de Salsa parrilha.
Capsulas gelatinosas de Oleo de Cupaiba.
Massa e Xarope de Goma d'Angico.
Pate de Jujubes.
Mangas de vidro para Candieiros.

Na Loja de Manoel da Cunha Machado no Largo do Carmo n. 19, vende-se o seguinte:

1 Jogo de Breviarios Romanos usados.
Officia Sanctorum.
Juxta Ritum ordinis B. Virginis Mariæ de Monte Carmelo—1 vol.
Officium de Sanctissimo Encharistiæ Sacramento.
D'Holbach—morale universelle—3 vol.
Influence attribuée aux Philosophes—1 vol.

Na Loja de Branco & Irmão, na rua Grande, vendem-se Cautellas para a 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia.

Maranhão imprenso na Typographia de J. M. C. de Mattos 1849.

O PORTO-FRANCO.

N.° 2.

ANNO 1. QUARTA-FEIRA 27 DE JUNHO DE 1849. N.° 2.

RIO DE JANEIRO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N.° 607 DE 23 DE ABRIL DE 1849.

Approva o plano para a organisação do corpo de saude da armada nacional e imperial.

Hei por bem approvar o plano para a organisação do corpo de saude da armada nacional e imperial: que com este baixa, assignado por Manoel Filisardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e tres de abril de mil oito centos e quarenta e nove, vigessimo oitavo da indepencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Manoel Felisardo de Souza e Mello.—Conforme, *Francisco Xavier Bontempo.*

Plano para a organisação do corpo de saude da armada nacional e imperial, a que se refere o decreto desta data.

Artigo 1.° O corpo da armada será composto dos individuos abaixo designados, os quaes gosarão das graduações militares que vão declaradas, a saber:

§ 1.° Um cirurgião-mór da armada. Capitão de mar e guerra.

§ 2.° Um cirurgião-mór de esquadra. Capitão de fragata.

§ 3.° Tres cirurgiões-móres de divisão naval. Capitães tenentes.

§ 4.° Doze primeiros cirurgiões, dos quaes seis poderão ser graduados primeiros tenentes, e os outros terão a graduação de segundos tenentes.

§ 5.° Vinte e quatro segundos cirurgiões, dos quaes doze poderão ser graduados segundos tenentes, e os outros terão a graduaçaõ de guardas marinhas.

§ 6.° Seis pharmaceuticos, dos quaes dous serão de primeira classe, e quatro da segunda. Guardas marinhas.

Art. 2.° O cirurgião-mór da armada será o chefe do corpo de saude, e sua nomeação dependerá sonente da capacidade para o bom desempenho do serviço: o governo marcará as respectivas attribuições, e designará quem nos impedimentos o deve substituir.

Art. 3.° Os facultativos terão direito ao accesso

10

lindos olhos azues, sobrancelhas pretas e cabello louro sem polvilhos... Eu conheço-o... e...

— Então vós vistel-o? disse rapidamente a Mariana, sem ter observado o ar de ameaça com que o Guilherme tinha dito: « Eu conheço-o. »

— Cinco ou seis vezes, respondeu Pedro.

— E não dissestes nada ao senhor?...

— Eu só sou responsavel pelo que se faz dentro do jardim, a parte de fóra delle não me importa, e o mancebo bonito estava do lado de fora da parede...

— Pois bem... antes de avizardes o senhor, deixai-me fallar a esse respeito com a menina Margarida.

— Pois sim, mas eu hei de dizer ao senhor que vós prevenistes a menina.

— Então vós, quereis que elle me despeça?

— Isso não. Mas hei de dizer o que acontece, nem mais nem menos.

— Pois bem, disse a Mariana,—não fallo nisso à menina. Mas, estareis bem certo do que dizeis que vistes? Esses passos que vós accompanhastes até à escada exterior da porta da caza, donde vinham elles?

— Da portinha que deita para os campos.

Repentinamente foram os dois interlocutores interrompidos pela voz da Margarida, que chamava pela Mariana.

A creada saío precipitada da cazinha do jardineiro e encontrou a rapariga, sua ama, que vinha ter com ella e lhe dizia:

— Andai depressa, Mariana, meu pai cêa comigo esta noite.

7

la petulancia, porque tantas vezes a reprehendestes e que a induzia a destruir em um quarto de hora o que com tanto trabalho havieis feito em oito dias?!

— Ninguem se emenda dos seus defeitos senão por duas especieis de pessoas, observou doutoralmente o jardineiro,— por aquelles que amamos e por aquelles de quem nos temamos... Ora, a menina não me póde ver e não se teme de mim; não se emendou pois por minha causa; do que concluo, que se ella agora já me não destróe o jardim, é porque tem outra cousa a fazer.

— E que quereis vós que ella faça nesta caza d'onde nunca sái, e onde o pai somente a vem vêr uma ou duas vezes por semana e sempre á noite bem fachada? Depois de ter lido, depois de ter bordado, depois de se ter vestido e despido duas ou tres vezes ao dia, de que quereis vós que trate a pobre menina?

— É disso que seu pai se ha de informar, quando julgar conveniente... Mas, como elle me deu a ordem formal de o avizar sobre tudo o que de novo tivesse logar, hei de fazêl-o.

— E que houve de novo?

— Haveis de sabêl-o, Mariana, ou não, conforme a vontade do senhor, mas eu, hei de dizer o que tenho visto...

— E preciso attendêrdes, sr. Guilherme, disse a creada, meiu picado,—que eu estou mais especialmente encarregada de velar pela menina Margarida e que accuzal-a, é accuzar me tambem a mim e dizer que permitto que em caza se facam cousas, que se não devetam fazer.

dos postos superiores, quando se fizerem dignos, por sua maior antiguidade militar, a par de bom comportamento, conhecimentos professionaes, e perfeito desempenho das commissões de que forem encarregados.

Art. 4.° Os facultativos serão subordinados ao cirurgião-mór da armada e ás autoridades superiores do corpo de saude; servirão de commissão nos navios de guerra, e nos corpos de imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, e, em quanto se acharem empregados, ficarão sujeitos á disciplina e subordinados ás respectivas autoridades, na fórma estabelecida pelas leis, usos e ordens em vigor.

Art. 5.° Os facultativos desempregados perceberão o soldo simples de suas patentes ou graduações.

Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e tres de abril de mil oito centos e quarenta e nove.—Manoel Filisardo de Souza e Mello.—Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo.*

(Do Correio Mercantil.)

MARANHÃO.

EXPEDIENTE DA INSPECTORIA DA INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

13 *de Abril de* 1849.

N.° 15.—*Á Presidencia da Provincia.*—Informando como V. Exc. determina por seu respeitavel Despacho de 30 de Março ultimo o requerimento que devolvo—de Joaquim Francisco da Cruz no qual pede a V. Exc. licença para ter aula particular de 1.ª letras—cumpre-me significar a V. Exc. que não me parece dever o Supplicante obter favoravel deferimento—pela unica ponderosa rasão—quando outras não hajão—de que é uma creança que não poderá bem desempenhar os melindrosos e graves deveres do magisterio—e tanto é verdade que a idade é um dos requesitos necessarios para ser preceptor da mocidade que o Legislador sabiamente ordenou na Lei de 15 de Outubro de 1827, que ninguem podesse ser Professor sem ser maior de 25 annos—disposição esta que julgo deverá ser attendida para a concessão de licença aos que querem ser Mestres, ainda que particularmente—porque ella se funda na boa rasão, e foi legislada por bem da mocidade, e do Paiz, que nunca prosperará, em quanto se não cuidar séria, e affincadamente na educação, e instrucção dos mocos—o que tudo até o presente em toda a parte pouca attenção tem merecido.—Não obstante porem o que tenho a honra de deixar referido, V. Exc. mandará o que for servido.=Deus Guarde a V. Exc. &c.

14 *de Abril.*

N.° 16.—*Ao Delegado da Instrucção Publica de Caxias.*—Exigindo a devolução do requerimento, que com officio n.° 16, se lhe remetteu em 7 de Fevereiro deste anno, para informar &c.

N.° 17.—*Ao Delegado da Instrucção Publica do Rosario.*—Fazendo-lhe a mesma exigencia—relativamente ao requerimento enviado com o officio n.° 16 de 20 de Março ultimo &c.

16 *de Abril.*

N.° 18.—*Á Presidencia da Provincia.*—Solicitando a demissão do Delegado da Instrucção Publica de Caxias—José Firmino Lopes de Carvalho—e propondo em seu lugar—o Bacharel Eleutherio Augusto de Athayde &c.

N.° 19.—*Á mesma.*—Sollicitando a demissão do Delegado Suplente da Instrucção Publica de S. Bento—o Beneficiado Marianno Gonçalves Lima—e propondo em seu lugar—Francisco Marianno Ferreira &c.

N.° 20.—*Á mesma.*—Sollicitando a demissão do Delegado da Instrucção Publica de Vianna—o Bacharel Adolpho José Ascenso Costa Ferreira—e proponde em seu lugar—o Dr. Manoel de Cerqueira Pinto &c.

N.° 21.—*Á mesma.*—Rogando ao Governo se digne tomar em consideração algumas medidas que tem sollicitado, e resolver sobre ellas como julgar acertado. &c.

N.° 22.—*Á mesma.*—Cumprindo o respeitavel despacho de V. Exc. lançado no requerimento que incluso devolvo a V. Exc., de D. Henriqueta Candida Ferreira—Professora de 1.ª lettras da Freguesia de N. S. da Victoria—devo informar a V. Exc. que não me parece que a Supplicante possa ser favoralmente deferida, porque não prova com os documentos que estão juntos ao dito requerimento—que se tenha distinguido por seus desvelos—grande numero de Alumnas, e approveitamento dellas—como exige expressamente o artigo 10 da Lei de 15 de Outubro de 1827—constando ao contrario dos mesmos documentos—que nunca tem tido mais de 40 Discipulas—das quaes no longo periodo do seu magisterio apenas onze forão examinadas—e com quanto fossem approvadas—Deos sabe se o merecião, ou si tinhão approveitado—Mas concedendo de barato que essas onze meninas soubessem perfeitamente todas as materias que lhes devião ter sido ensinadas—cuido que por isso não tem a Supplicante direito á gratificação que requer—e que o Legislador só quiz que se désse á Mestres, ou Mestras mui distinctos—cuja em que sinto não poder considerar a Supplicante—á quem com tudo V. Exc. defirirá como for servido.—Deus Guarde a V. Exc. &c.

gendarmes para fora da cidade, ou para as suas terras ou para as fronteiras.

» Ficam prohibidas todas as reuniões que tiverem objecto politico.

« Os jornaes ou impressos tendentes a perturbar a tranquillidade, a boa ordem e o respeito devido ao governo serão aprehendidos ou suspensos segundo as circunstancias e quanto aos que se fazem em Genova, as imprensas poderão ser fechadas sem prejuizo das outras penas impostas pelas leis da imprensa. É prohibido, sob pena de tres dias de prisão, vender por meio de pregoeiros ambulantes, impressos ou avisos á mão que não tiverem sido visados pela autoridade.

« Todo o detentor de armas e todo o pronunciado por attentado contra a segurança do estado serão levados perante o conselho de guerra que applicará as penas do codigo penal militar e nos casos não previstos por elles as impostas pelas leis penaes communs.

SICILIA.—Um supplemento ao *Portofoglio* de Malta, do dia 10, dá a noticia da tomada de Catanea, que succumbio no dia 6 a um attaque simultaneo por terra e por mar. Os Sicilianos cederam a forças superiores. A tomada de Catanea custou 700 homens aos Napolitanos. O vapor inglez *Bull-Dog*, chegado a Malta no dia 10, proveniente de Syracusa, annunciou tambem a tomada desta cidade. O general polaco Wuerenski, que commandava em Syracusa, achava-se a bordo do *Bull-Dog* assim como muitos officiaes sicilianos.

HESPANHA.—O ministro francez Mr. Fernando de Lesseps foi substituido por Mr. Napoleon Bonaparte. O cabecilha Marsal foi derrotado completamente e diz-se que elle e mais quatro dos chefes foram aprisionados. Julga-se que despois disto e da prisão do conde de Montemolin Cabrera se retirará para França. Ha algum tempo que tracta de ajuntar sommas consideraveis, talvez com este intento.

Noticias Estrangeiras.

ITALIA.—Os plenipotenciarios do Piemonte, encarregados de ir tractar da paz em Milão, partiram para lá em 13 de abril. São o general Bormida, e o signor Bon Compagni, acompanhados do major de artilharia Ponza de San-Martino. Já chegou a Milão o enviado austriaco, Bruck, ministro do commercio.

O marechal Radetzki deo a sua palavra, a M. de Revel, que a fortaleza de Alexandria não havia de ser occupada pelas tropas austriacas e que o armisticio de Novarra não seria executado nesta parte, até que o governo austriaco recusasse ou aprovasse a proposta da Sardenha a este respeito. Foi por isto que Mr. de Revel foi a Vienna; mas ignora-se ainda a resposta do gabinete austriaco.

O general La Marmora deo as seguintes providencias para a manutenção da ordem publica em Genova:

» Todas as pessoas que não tiverem nascido em Genova ou nella não forem domiciliarias deverão apresentar-se á policia para dar ahi a conhecer os motivos porque habitam a cidade. Aquelles que se não conformarem com esta ordem serão conduzidos pelos

Revista dos Jornaes.

O PROGRESSO.—Alem das duas mofinas *obrigadas*, dous artigos copiados do *Correio Mercantil*, o primeiro descompondo e cacoando com o *Brazil* (jornal) o segundo attacando o governo, dizendo que violou differentes artigos da constituição. Tanto n'um como n'outro o jornalista andou como é costume, isto é, tratou de desacreditar os seus inimigos politicos: todos fazem o mesmo. No folhetim, continuação do artigo sobre o assucar de cana, coisa util e que merece ser lida.—Um communicado dirigido contra o governo provincial com um documento que mostra a incapacidade orthographica de um subdelegado de policia. Isso não deve admirar!

O ESTANDARTE.—Falla de um deputado da provincia de Pernambuco na assemblea da mesma provincia, defendendo a administração do Sur. Tosta por occasião da desordem.—Parte official.—Uma correspondencia em que o sr. presidente declara que não quer ser considerado candidato a Deputado.—Um artigo em que conta as relações do partido, a que o jornal pertence, com o Sr. coronel Izidoro e como se não pode effectuar reconciliação alguma entre os sectarios de um e outro partido.

8

— Eu não sou responsavel senão pelo jardim, porisso hei de fallar só do Jardim. Eu não fui inspeccionar os vossos soalhos e examinar-vos as fechaduras para ver se em vez de um caminharam dois pela vossa sala, ou para me certificar se se tinha ou não aberto as portas em horas em que ellas deviam estar fechadas...

— Pois quereis dizer, observou rapidamente a creada,—que alguem entrou cá?

— Eu não vi ninguem, proseguio o Guilherme, — por conseguinte não hei de dizer que vi alguem; mas achei a porta que dá para os campos fechada com a trinquêta quando devia estar fechada à chave.

— É porque vos esquecestes de dar volta á chave.

— Nunca me esqueço do que faço todas as noites com exactidão. Não vi ninguem, continuou elle,—mas conheci nos meus passeios o pé de hum homem posto ao lado do da menina.

— Era provavelmente o do pai, que veio ha tres dias.

— Por conseguinte não podia là estar hontem e antes de hontem, visto que todas as manhãns limpo os passeios: alem de que não podia haver engano; o pé da menina tem sete polegadas e tres linhas de comprido; o pé do sr. Lemaitre, pai da menina, tem dez pollegadas e um quarto de comprido e tres polegadas e nove linhas de largo e o pé de que vos falio apenas tem oito pollegadas de comprido e tres de largo.

— Pois bem! retrucou a creada, provavelmente é o meu, porque andei passeiando com a menina pelo jardim.

9

O jardineiro deixou escapar um rizinho acre e desdenhoso, olhando com os olhos bem abertos para o pé da creada e depois proseguio:

— Eu nunca vos medí o pé, Marianna, só o que sei é que é tão largo como comprido e aquelle com que dei era pequeno, estreito e curvo, porque só a ponta e o tacão do sapato é que haviam feito marca.

— Então, quereis dizer com isso que a menina recebe visitas secretas...

— Oh! oh! disse o Guilherme.

— Talvez visitas de namorados?

— Oh! oh! repetio o jardineiro.

— E talvez accrescenteis que sou eu quem as protejo?...

— Eu accompanhei as pegadas até às escadas exteriores da caza... Entrariam? não entrariam? isso não sei, isso não me importa.

— Vós sois um visionario, disse a Mariana,—e ainda por cima homem máu. Vós bem sabeis quem é o sr. Lemaitre, nunca ralha, nunca se zanga com o que diz respeito ao interior da caza; mas bem vos haveis de lembrar do furor em que elle ficou naquelle dia em que eu lhe disse que tinha visto a cara de hum homem por cima da parede do jardim. Não sabia já onde estava e fallava somente em dar tiros de espingarda aos curiosos. Queria abandonar a caza e só conseguí acalmal-o dizendo-lhe que o rosto que tinha visto era de um brejeirito de dez a doze annos.

— Mas vos mentistes, Mariana, porque era o rosto de um bello moço de vinte e

A VOZ DO BACANGA.—Parte official e artigo relativo aos acontecimentos que tiveram lugar na Camara Municipal.—Outro artigo em que dá conta desses acontecimentos com mais extenção.—Uma noticia da reunião do partido, capitaneado pelo Sr. Izidoro, onde se decidira a não reunião ao partido do Estandarte:—nesse mesmo artigo, explica-se como o Sr. Izidoro não se mette nas eleições por causa dos favores que lhe fizeram os ministros de quem é amigo, apesar de não terem as mesmas convicções politicas.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento da Alfandega e consulado de 1 a 16 de Junho. . . 25:534$251

IMPORTAÇÃO.

Manifesto de importação do Brigue Escuna Brasisileiro Fere Fogo, vindo de New-York.

1 Pacote com papel e um caixão, 6 Barris com pregos, 1 caixão com ferragem, 1 Pacote com cabos para machados, 1 caixão com suspençorios, 10 Caixas com arenques, 2 Barris com peixe salgado, 1 Dito com presuntos, 2 Ditos com azeite de peixe, 1 caixão com sabão, 1 moinho para café, 4 volumes contendo 1 balança, 1 caixão e 1 barrica com drogas, 4 quartollas com fumo, 6 caixões com tabaco, 4 barris com chumbo, 1 caixão com conservas, 21 ditos com vellas Spermacete, 9 caixas com charutos, 2 barris com cordas, 1 caixa de papelão com papel, 106 taboas de pinho, 1 caixão com acido, 1 dito com sementes, 400 barris com polvora, 1 caixão com amostras de tabaco, 1 chapelleira com 1 barretina, 700 barricas e 40 meias com farinha de trigo, 50 sacas com pimenta, 10 caixas com chapeos de palha, 70 barris com breu, 120 caixas com chá, 37 caixas com fazendas, 23 fardos com ditas, 2 ditos com fio para çapateiro, 2 barris com cidra, 1 barrica com bombas, 20 barris com banha de porco, 12 caixas com queijos, 25 barris com pixe, 7 quartolas com olio de linhaça, 18 volumes com drogas, 2 caixões com papel, 2 barris com tinta para imprimir, 1 fardo com sacos.

Manifesto de importação do Brigue Hespanhol S. Joze, vindo de Barcellona.

10 mil pezos em onças Hespanholas e Mexicanas.

Manifesto do Vapor Paraense, vindo do Pará.

1 Caixa com tabaco de folha, 1 dita com fumo americano.

Manifesto do Vapor S. Salvador, vindo dos Portos do Sul.

8 Caixas com chá, 5 ditas com rapé, 1 caixote com diversas mercadorias.

Manifesto da Escuna Brasileira Feliz amizade, vinda da Parnaiba.

241 Saccas de algodão, 489 couros salgados, 1 barrica e 1 saco com buxo de peixe, 1 dita com peixe, 1 dita com farinha de mandioca, 1 dita com cera amarella, 1 dita com sebo, 11 grajaos com carne.

Manifesto da Barca Americana Imogene, vinda de Pernambuco.

16 Cavallos, 2 Leoens, 1 Tigre, 2 Macacos, 1 Cão, 1 Rapoza, 1 Jeromemon, 17 selins, 2 carros com aparelhos, 25 bahus com roupa, 20 camas de vento, 28 instrumentos de muzica, 8 caixas com diversas cousas pertencentes a Equestre, 2 barracas e aparelhos competentes, 1500 taboas para assento, 5 caixinhas com quinquilharias, 2 espingardas, 10 pistolas e 3 mezas com aparelhos.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto de exportação do Vapor Paraense para os Portos do Sul.

50 sacas de arroz graudo, 1 caixa com çapatos de borraxa, 1 frasqueira com doce.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 25.

Portos do Sul—Vapor Nacional S. Salvador, de 300 ton., Commandante o 1.º Tenente Antonio Carlos d'Azevedo Coutinho, trip. 28 pessoas, passageiros para esta Provincia o Tenente Manoel Luciano da Costa Guaraná, Manoel d'Azevedo Marques com sua familia, e 2 escravos, D. Thereza Delfina Alvim Marques, Padre Dr. Thomas Devermorico, e para o Pará o Capitão Marcos Pereira Salles, Alferes Augusto Cezar Bittencourt, Francisco Rodrigues Ramos, George Pacheett, Fr. Daniel de Napoles, e Manoel Barbeza da Silva. Sahio para o Pará com os passageiros que trouxe do Sul.

Barcelona—Brigue Hespanhol S. José, de 230 ton., com 56 dias de viagem, capitão Narcizo Alba, trip. 14 pessoas, consignado a João da Rocha Santos.

New-York.—Brigue Escuna Brasileiro Fere Fogo, ton. 155, trip. 10 pessoas, cap. Manoel José do Rego, 20 dias de viagem, proprietario José Ferreira da Silva & Irmão.

Parnahiba.—Hiate Brasileiro Feliz Amizade, com 3 dias de viagem, trip. 7 pessoas, mestre Manoel José dos Santos, consignada a Manoel Joaquim Teixeira.

SAHIDA DO DIA 26.

Turi.—Sumaca Providencia, mestre Francisco José d'Almeida, trip. 12 pessoas, carga varios generos, passageiros José Gomes de Sousa, José Antonio Lemos, João Cardozo Simitt, Manoel Francisco Viana e um preto a entregar.

ANNUNCIOS.

Joaquim Silverio Gomes faz publico, que o Sr. Raimundo Aires de Andrade deixou de ser seu caixeiro no dia 26 do corrente mez.

Miguel Joaquim Coelho tem para vender um Casco com 25 palmos de comprido, 6 de boca, e 3 de fundo, quem o pertender dirija-se ao annunciante na Praia do Desterro n. 11.

Maranhão: Imprensa Nacional e Typographia de J. M. C. de Matos.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEXTA-FEIRA 29 DE JUNHO DE 1849. N.º 3.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Porto de Montevidéo, a bordo da fragata Constituição, *19 de maio de* 1849.

MISSAÕ FRANCEZA NO PRATA.

Senhor ministro:—Tenho a honra de dirigir a V. Exc. a copia dos dous projectos confidenciaes dos tratados *ad referendum*, que por ordem do meu governo negociei com S. Exc. o governador da republica de Buenos-Ayres, e com S. Exc. o general D. Manuel Oribe. Submetto ambos esses projectos confidenciaes á devida apreciação do governo da republica do Uruguay, afim de que obtenhão a sua approvação ou formule as objecções que julgar dever endereçar ao governo francez a tal respeito.

Nutro esperanças de que V. Exc. á vista das importantes concessões que faz a França, com o fito de conseguir o restabelecimento da paz nas duas margens do Prata, quererá tambem persuadir o governo do seu paiz a empregar meios moderados nesta actualidade, em que se póde assegurar a tranquillidade da republica do Uruguay, tão cruelmente perturbada por uma guerra de mais de seis annos.

Tanto os dous projectos de tratados como as objecções que porventura se fação por parte do governo da republica do Uruguay, serão transmittidos por um navio da minha esquadra ao governo francez, e submettidos á sua decisão: porém emquanto esta não chegar, teem os generaes Rosas e Oribe philantropicamente, não só afim de sustar a effusão de sangue, como mesmo de dispor os espiritos para a conciliação, consentindo em uma suspensão d'armas entre as forças armadas da cidade de Montevidéo e as da campanha, e lisongeio-me, Sr. ministro, de que o governo da republica do Uruguay adherirá a esta disposição, que é a justa consequencia de um tratado *ad referendum*.

Pareceu-me que seria igualmente conveniente ás duas partes a conservação do *statu quo* durante a suspensão d'armas, que não tenhão outras communicações mais do que as que forem previamente solicitadas por uma das duas partes, e é deste modo que peço ao governo do Uruguay que me autorise a tratar com S. Exc. o general D. Manuel Oribe.

Aproveito esta occasião, Sr. ministro, para de novo assegurar a V. Exc. a alta estima que lhe con-

não era uma pobre camponeza, que fa entrar para um convento, onde havia de ser educada como menina a quem esperam grandes cabedaes...

— E não cumprí eu a minha palavra?

— Sim, de certo. Mas as meninas que eram educadas comigo viam muitas vezes suas mãis ou irmãos; vinham-nas visitar os parentes e até as pessoas do seu conhecimento. Nos dias de festa, iam ellas para caza das suas familias e traziam para o convento encantadoras recordações da sua saída. Durante os doze annos que estive com as donas de Evron, só vos vi, meu pai, quatro vezes, e não era isso nos dias em que nunca deixavam de ir visitar as minhas companheiras; nunca no dia dos meus annos, nunca no dia d'anno bom, nunca nos dias em que se destribuiam os premios ás meninas estudiosas. Finalmente, meu pai, disse a chorar a Margarida,—estive duas vezes às portas da morte e vós não me fostes vêr.

— É verdade, disse o sr. Lemaitre, que sentia pungir-lhe o coração com as exprobrações da filha;—é verdade; mas isso não ha de ser assim para o futuro.

— Quem sabe? retorquio rapidamente a Margarida;—eu queria tomar o véu; estava resolvida a não querer saber o que era o mundo de que conhecia estar desterrada; não quizestes e fostes-me buscar; arrancaste-me a habitos a que já me havia sujeitado, áquella vida monótona que já tinha aceitado, a algumas amigas sincéras... Então disseste-me vós; « Tu tambem has de entrar na sociedade e nella ser feliz. » e despois desta promes-

O sr. Lemaitre, que accompanhava a filha, respondeu com um acêno imperceptivel á mezura que lhe fizéra a Mariana e continuou a caminhar encostado ao braço da Margarida.

Era o sr. Lemaitre homem de cincoenta annos, excessivamente pállido e magro; os sobrolhos pretos e crespos dominavam-lhe os olhos pardos e muito encóvados dentro das suas órbitas; o nariz afilado e a barba proeminente faziam-no parecido com uma ave de rapina; augmentavam-lhe ainda o ar de fria crueldade que se lhe mostrava no rosto os labios delgados e brancos. O sr. Lemaitre era calvo e apezar do costume da época, não usava de cabelleira; era de estatura elevada e parecia ter força athlética. O seu vestuario era todo preto.

A Margarida, sua filha, apresentava feições similhantes ás do pai: nariz delgado, testa alta, olhos pardos, sobrancelhas proeminentes, alta, andar desembaraçado e pezado: mas ella tinha o que bem se poderia chamar qualidades dos defeitos de seu pai. O que nelle topava na caricatura e fealdade, parava nella na correcção e belleza.

O pai era feio e tinha cara feroz; a filha era bella e tinha ar resoluto.

Apenas os havia a Mariana deixado sós, foram-se logo sentar em um banco de pedra que estava debaixo do caramanchão aonde fa dar o parreiral de que fallamos.

— Tende paciencia mais alguns dias, disse a sua filha o sr. Lemaitre, — e saireis desta caza... sairemos da França...

sagro.—O vice-almirante commandante em chefe da estação do Brasil e do Rio da Prata.—*F. L. Predour.*

A S. Ex. o Sr. Herrera, ministro dos negocios exteriores da republica do Uruguay.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Montevidéo, 21 de maio de 1849.

Sr. Almirante.—Levei ao conhecimento do governo a nota que V. Exc. me dirigiu em data de 19 do corrente, bem como os projectos dos tratados confidenciaes a que ella se refere.

Tendo tomado em séria consideração esses projectos, S. Exc. o Sr. presidente da republica julgou dever recusar a sua approvação ás proposições que nelles fazem o governador de Buenos-Ayres e o general Oribe. Os motivos em que se funda para esta recusa, reserva para manifestar directamente ao governo da republica franceza, a quem sobre tal assumpto se dirige, aproveitando-se da opportunidade que V. Exc. lhe proporciona.

O Sr. almirante póde estar certo que S. Exc. o Sr. presidente tem da sua parte o maior interesse em dar fim aos males que causa á republica esta luta tão prolongada quanto desastrosa, e que fará todas aquellas concessões que a honra da republica e seus interesses vitaes permittirem.

Entretanto, para dar uma prova de seus sentimentos e desejos conciliatorios, tem resolvido concordar com a suspensão de hostilidades, no que, segundo a supra-citada nota de V. Exc., já adherirão o governador de Buenos-Ayres e o general Oribe, comtanto que seja com as condições e do modo por que V. Exc. propõe. Sendo assim, o governo autorisa a V. Exc. para celebrar o respectivo convenio, que deverá ser submettido á sua approvação e ratificação.

Tenho a honra de reiterar ao Sr. almirante os protestos de minha particular estima.—*Manuel Herrera y Obes.*

A S. Exc. o Sr. vice-almirante F. Le Predour, commandante em chefe da estação do Brasil e do Rio da Prata..

Porto de Montevidéo, a bordo da fragata Constituição, *24 de maio de* 1849.

Sr. ministro.—A suspensão d'armas concedida por S. Exc. o general D. Manuel Oribe é concebida nos termos seguintes, esperando eu que V. Exc. concorde com as mesmas condições, que são as indicadas na nota que o Exm. ministro dos negocios estrangeiros me fez a honra de dirigir em data de 21 do corrente.

Art. 1.° Por commum consenso de ambas as partes tem-se convencionado que, a contar de 24 de maio de 1849 ás 3 horas da tarde por diante, haverá uma suspensão d'armas entre os belligerantes.

Art. 2.° As forças em arma de uma e outra parte conservarão os postos que occupão, sem que sob pretexto algum lhes seja licito transpô-los.

Art. 3.° Não poderá ter logar hostilidade alguma sem ter sido annunciada em cada ponto 24 horas antes.

Aceite, Sr. ministro, os protestos de minha elevada consideração.—O vice-almirante commandante em chefe da estação do Brasil e do Rio da Prata, *F. Le Predour.*

A' S. Exc. o Sr. Munoz, ministro da guerra, etc. etc.

12

— Saír da França, meu pai! e porque? perguntou com vivacidade a Margarida.

— Minha filha, eu não gósto de perguntas. Tudo o que posso dizer, digo-o e vós bem o sabeis; não vale pois a pena interrogar-me quando não quero ou não passo responder-vos... sairemos da França; assim é mister!

— Para viver como vós quereis que eu viva, tornou com amargura Margarida,— prefiro antes ficar na minha patria do que morrer em outra terra.

— É porque em outra terra, respondeu o sr. Lemaitre.— deixareis de estar solitaria; havemos de ter uma caza rica; haveis de ter amigas e companheiras e se alguem se apresentar que seja da vossa conveniencia, tenho riqueza bastante para vol-o dar para marido, quer elle seja muito rico, quer seja pobre.

— Mas, disse brandamente a Margarida,— não se poderá fazer tudo isso na França?

Olhou o sr. Lemaitre para a filha com ar severo; ella abaixou os olhos; por algum tempo curioso a examinou e por fim proseguio:

— Ha tres mezes que vos tirei do convento das carmelitas de Evron, onde fostes educada. Quando para aqui vos trouxe, disse-vos, que não tardariamos a saír da França; parece me que isso não vos contrariava então; e durante todo o primeiro mez da vossa estada nesta caza, nem um só dia se passou, sem que, quando vos vinha ver, muitas vezes me perguntasseis: «Quando vamos nós?»

A Margarida não respondeu.

13

servando ao mesmo tempo a filha,— que desde então vos tendes tornado tão amiga da vossa patria? Não são os prazeres nem as distracções que achastes nesta caza que vos incitam a querel-a tanto... Tem por tanto outra cauza essa paixão súbita pela França.

A Margarida tambem não respondeu. O pai não a largava da vista e proseguio com ar mais severo:

— Qual será ella?... Podeis dizer-m'o?

— Nenhuma, meu pai, tornou em tom resoluto a Margarida.— Habituamo-nos a tudo, mesmo ao aborrecimento. Eu já estava costumada com o desta caza e receio trocal-o por outro.

— É assim que correspondeis aos carinhos de vosso pai? disse o sr. Lemaitre;— é assim que recompensais dezoito annos de ternura, de trabalhos e de privações?... E para que? meu Deus! [illegible] vos fazer feliz e dar-vos seguro um futuro [illegible] queza e esplendor.

— Perdoai-me, meu pai, disse a Margarida, [illegible] de confidencia,— mas o que eu sei a respeito [illegible] minha vida é tão extraordinario e tão pouco [illegible] parece com [illegible] das outras raparigas, que sempre [illegible] receio do futuro que me prometteis. Quando tinha seis annos, vivia em caza de uma pobre [illegible] poneza de Guérande, que me chamava filha e eu julgava ser minha mãi. Era feliz; porque liberdade para saltar e brincar. Um dia, [illegible] vós; e disseste-me: «Tu és minha filha. [illegible] tes á pobre aldeã que a chorar me confes[illegible] apenas era minha ama de leite, e levastes uma bonita carruagem. Disseste-me en[illegible]

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Montevidéo, 24 de maio de 1849.

Tenho a honra de participar a V. Exc. que o governo aceitou e ratificou a convenção que V. Exc. celebrou com o general sitiante para uma suspensão d'armas; em consequencia do que já se expedirão as competentes ordens para que conste ao exercito esta resolução, e tenha o devido cumprimento.—*Manuel Herrera y Obes.*

A' S. Exc. o Sr. vice-almirante F. Le Predour, commandante em chefe da estação do Brasil e do Rio da Prata.

(Comercio del Plata. Do Correio Mercantil.)

INTERIOR.

MARANHAÕ.

EXPEDIENTE DA INSPECTORIA DA INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

16 *de Abril de* 1849.

N.° 23.— Á *Presidencia da Provincia.*—Tendo antes de hontem em cumprimento dos meus deveres principiado a visitar as Aulas de Instrucção desta cidade, achei todas as tres á que fui—no mais lastimoso estado—mas em peior que todas a de 1.as lettras de meninos da Freguesia da Sé.—Apenas encontrei nella 13 Alumnos esfarrapados—immundos—e quasi todos das ultimas classes da Sociedade—o que prova o pouco conceito que inspira esta Escola—que não tem Compendios—não tem utencilios—não está limpa—em summa não tem de Caza de Instrucção da mocidade mais que o nome.—A Escola da Freguesia da Conceição, que achei frequentada por 70 e tantos meninos, posto que em melhor pé—apresenta com tudo um aspecto lugubre, e desconsolador.—O esguio Cortedor em que se dá aula não é arejado—não está limpo—creio que a ultima vez que foi caiado foi á 5 annos, á requisição minha—os meninos estavão desaceiados—não tinhão senão um ou outro dos Compendios, que com approvação do Exm. Sr. Moura Magalhães—um dos mais illustres e benemeritos Antecessores de V. Exc. designei em 1844 para as Aulas Primarias da Provincia—esses mesmos velhos—sujos—rotos—Finalmente a ultima Escola que visitei foi a de meninas da Freguesia da Sé, que está collocada em uma Sala sofrivel—arejada e limpa—as meninas tem em que sentar-se—mas não em que escrever, á não ser na pequena meza da Professora—Compendios—traslados—poucos vi—as Alumnas estavão pouco attentas—e só pelo bem porte, mas por tudo o mais que pude observar—e que não é facil descrever—posso asseverar a V. Exc., que esta Escola é, como o são todas as mais do Paiz—nas quaes por via de regra, tudo quanto conseguem as meninas, é aprender a solletrar—escrever mal—e algumas poucas costuras.—Apressando-me a levar ao alto conhecimento de V. Exc. o estado das Escolas que visitei hontem—as quaes muito desejára que V. Exc. tambem visse—nenhum outro fim tenho que chamar a attenção de V. Exc. para um dos mais—senão o mais importante ramo do serviço publico—para que V. Exc. se sirva dar as providencias [illegible] em que se acha—dando-lhe o impulso que julgar que merece—porque, como V. Exc. sabe—sem que a mocidade seja convenientemente educada—é impossivel que haja moralidade publica—é impossivel que o Paiz prospere.—Deus Guarde a V. Exc. &c.

N.° 24.—*Ao Delegado da Instrucção Publica de Santo Antonio e Almas.*—Accusando a recepção do seu officio de 4 do corrente, e dos mappas que com elle me transmittiu, tenho a significar-lhe, em resposta á segunda parte do mesmo, que os Paes de familia não são obrigados por lei alguma a conservar seus filhos nas Escolas, e que podem por tanto tiral-os quando assim o julguem conveniente.—Deus Guarde a Vmc. &c.

N.° 25.—*Á Presidencia da Provincia.*—A pretenção do Supplicante Francisco Manoel Borges—é extravagante—e não pode ser attendida.—Os Substitutos ás diversas Aulas de instrucção da Provincia, são nomeados para cada impedimento de qualquer dos Professores, na conformidade da Lei Provincial n.° 18, e da de n.° 156, de 15 de Outubro de 1846, e taes nomeações cessão logo que cessa o motivo que as occasionou: como pois pode ser o mesmo Supplicante nomeado vitaliciamente? É uma impertinencia do Supplicante, que deve ser inHabida—V. Exc. porem mandará o que for servido.—Por este modo julgo haver cumprido o respeitavel despacho de V. Exc. lavrado no requerimento, que devolvo, do mencionado Borges.—Deus Guarde a V. Exc. &c.

17 *de Abril.*

N.° 26.— Á *mesma.*—Sollicitando a demissão do Delegado Supplente da Instrucção Publica de Alcantara—Manoel Gonsalves de Sá—e propondo em seu lugar—o Padre Raimundo Nonnato Saraiva &c.

18 *de Abril.*

N.° 27.— Á *mesma.*—Tendo-se terminado a licença de 15 dias que por V. Exc. foi concedida ao Lente de Geographia do Lyceu, o Bacharel Candido Mendes d'Almeida—no dia 27 do mez, officiou-me elle no dia 12 deste participando haver chegado a esta cidade, e não poder, por incommodado da viagem, lecionar aos seus Alumnos, o que contudo começou a fazer a 17.—Levando o exposto ao alto conhecimento de V. Exc. rogo a V. Exc. que digne-se declarar-me para minha direcção—si o mesmo Lente tem direito aos seus vencimentos durante o tempo do excesso de sua licença, que é desde 28 de Março inclusive—até o dia em que elle me officiára—não obstante haverem entrado as ferias da Semana Sancta á 30 do mesmo mez de Março, e findado á 10 do corrente—não vindo por conseguinte a deixar de reger elle a sua Cadeira—estando fora da Provincia—se não um dia que foi o immediato ao em que expirárão as ferias, pois 29 de Março, tendo sido quinta-feira não houve Aula.—Deus Guarde &c.

N.° 28.— *Ao Bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.*—Nomeiando-o Substituto á Cadeira de Rhetorica e Poetica do Lyceu, por impedimento do serventuario.

Revista dos Jornaes.

A EPOCHA.—Sahio o primeiro numero: contem

um programma de partido, em que promette sustentar o governo central e guerrear o governo provincial, que lhe parece, traidor ao ministerio.—Noticia e analyse dos acontecimentos da Camara Municipal, com documentos.—Noticias da Corte, que os nossos leitores verão transcriptas.—Dous artiguinhos, um contra o sr. presidente da provincia relativamente á sua declaração no Estandarte; outro sobre os documentos que havia transcripto.

O PROGRESSO.—Artigo extrahido do *Ypiranga* em que se diz que a fraqueza dos ministerios que se succederam desde 1844 até 1849 era devida á falta de apoio do Senado e da Coroa.—Outro artigo extrahido do *Itamontano*, que contem uma polemica com o *Brasil* (jornal) sobre a centralisação do governo, em que combate a opinião deste jornal que se pronunciara a favor de maior centralisação. - Outro do *Diario de Pernambuco* contendo noticias internas e estrangeiras.—Artigos da redacção: o 1.° resumo do artigo do *Diario* sobre o interior: o 2.° queixa-se do sr. presidente *por se ver agora collocado na dura necessidade de não poder corresponder ás vistas do gabinete:*—o 3.° dá como certa a entrada do mesmo sr. na chapa, que o jornal chama miguelista.—Noticia local &c.

O ESTANDARTE.—Occupa as suas paginas com os successos da Camara Municipal e documentos relativos aos mesmos.—Artigo em que diz haver o sr. Isidoro promettido ao seu partido a demissão de alguns empregados municipaes.—Outro em que noticía perfeita tranquillidade em toda a provincia.—Outro com as noticias do paquete do sul.

O PUBLICADOR.—Parte Official—Extracto do *Correio da Tarde* em que se diz ter o governo prohibido aos presidentes das provincias *apresentarem-se nellas candidatos a Deputados*. Noticias extrahidas do *Diario de Pernambuco*.—Declaração do sr. Presidente de que não quer ser considerado candidato a Deputado.—Resumo de noticias.

O CANELLA.—Um cavaco sobre a interrupção do jornal, attribuindo-a a uma *rôlha de alta politica*.—Um communicado defendendo o sr. Penna e o partido a que o jornal pertence e attacando ao mesmo tempo o partido, que chama ligueiro, e ao sr. Franco de Sá, e a outro a quem chama Fabinho e Donsellinho.—Artiguinho em que procura caçoar com o partido contrario pela falta *da maça de Hercules*, (que nós não queremos saber quem é) falta a que o jornal attribue *as lamurias* dos seus contrarios.—Decimas glosadas relativas á politica e a uma candidatura de Deputado.

O MEXERIQUEIRO.—*Motivo da rolha* que diz ser *mera attenção para com os amigos que illudidos procuraram conseguir um accordo entre os partidos*. Declara que continuará a attacar os ligueiros.—Um artiguinho contra os do partido contrario, accusando de mentirosos o officio e additamento publicados no Progresso n. 72.—Diz que no partido contrario é que ha corcundas.—Commenta a que o jornal chama *fuga* do sr. Isidoro.

MORTALIDADE DO DIA 25.

Cemiterio da Misericordia.

Pedro Alves Pereira Sodré, 50 annos.

DIA 26.

Trajano, Criolo escravo de Joaquim Alexandre Serra, 21 annos.

D. Lauriana Roza Moreira, 32 annos.

Capitão Joaquim Joze de S. Anna, 50 annos.

DIA 27.

Patricio, escravo de João Antonio da Costa Rodrigues. 25 annos.

D. Joana Francisca Nunes Pinheiro filha de Trajano Cezar Pinheiro. 16 mezes.

Manoel, escravo de Joaquim da Costa Barradas, 1 hora.

Agostinho, escravo do D.r Manoel Jansen Ferreira, 50 annos.

Manoel, escravo de Joze Joaquim de Oliveira, 22 annos.

Julio, escravo de Agostinho Joze Rodrigues Valle, 2 annos.

ANNUNCIOS.

LOJA DO LOUREIRO, CAUTELLAS FELIZES.

A numeração feliz da Loteria da Santa Caza da Mizericordia, acha-se devidida em Cautellas, e á venda na Loja do abaixo assignado.

José Loureiro do Rosario.

GRANDE SORTIMENTO.

Challes e meios ditos, lenços de seda e de filó de dita, para senhoras, luvas curtas e compridas bordadas a matiz para ditas, e de pelica para homem, leques finos quer para senhoras, quer para meninas, grande sortimento de perfumaria, sedas brancas e de cores para vestido, chapeos de sol o melhor possivel para senhoras, cortes de chaly, lenços de setim e de gurgurão para pescoço de homem, retroz preto muito fino do melhor auctor, rendas de linha largas e estreitas e outras muitas fazendas que se vendem por preços commodos na Loja de José Loureiro do Rosario.

☞ Quem precizar comprar um escravo proprio para serviço de roça de 30 a 40 annos de idade dirija-se a rua Grande, Loja de Joaquim de Souza Soares.

☞ Na Botica Francesa Rua do Sol vende-se o seguinte—

Chocolate Homœpatico.
Dito de Saude.
Dito de Lombrigas.
Essencia de Salsa parrilha.
Capsulas gelatinosas de Oleo de Cupaiba.
Massa e Xarope de Goma d'Angico.
Pate de Jujubes.
Mangas de vidro para Candieiros. (2)

☞ Na Loja de Branco & Irmão, na rua Grande, vendem-se Cautellas para a 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia. (2)

☞ Na Loja de Manoel da Cunha Machado no Largo do Carmo n. 19, vende-se o seguinte:

1 Jogo de Breviarios Romanos usados.
Officia Sanctorum.
Juxta Ritum ordinis B. Virginis Mariæ de Monte Carmelo—1 vol.
Officium de Sanctissimo Encharistiæ Sacram
D'Holbach—morale universelle—3 vol.
Influence attribuée aux Philosophes—1 vol

Maranhão: Typographia de A. C. de Magalhães

1 8 4 9

JULHO = NS. 4-8,11,15

osta Ro-
de Tra-
Barradas,
sen Fer-
Oliveira,
gues Val-

IZES.
Caza da
e á ven-
rio.
de filó de
as borda-
nem, le-
meninas,
cas e de
possivel
tim e de
eto muito
; e estrei-
por pre-
Rosario.
o proprio
idade di-
le Souza
nde-se o
rua Gran-
da Sa
achado no
e:
de Monte
am

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. DOMINGO 1.º DE JULHO DE 1849. N. 1

EXTERIOR.

ANGOLA.

REPARTIÇÃO CIVIL.

Portaria n. 56.—O governador geral da provincia de Angola e suas dependencias determina o seguinte:

Havendo chegado ao meu conhecimento ser Mossamedes o ponto escolhido pelos muitos cidadãos portuguezes residentes na provincia de Pernambuco, no imperio do Brazil, que dali desejão passar para esta provincia afim de se estabelecerem commodamente, e fundarem uma colonia em tudo conforme com as ordens de sua magestade a rainha, e de modo que de tal fundação resulte a maior vantagem, assim publica e do commercio em geral, como dos individuos que nella tomão parte; e sendo necessario, segundo dispõe a portaria do ministerio dos negocios da marinha e ultramar n. 2063 de 26 de outubro do anno proximo passado, mandar preparar o local escolhido para a povoação, de maneira que á chegada dos colonos, que com brevidade ali devem aportar, estes possão logo estabelecer-se da melhor forma possivel; e attendendo á precisão e utilidade de ser nomeada para tal serviço pessoa com as habilitações e os conhecimentos necessarios para bem o desempenhar: hei por conveniente escolher e nomear para desempenhar esta importante commissão ao major do exercito de Portugal José Herculano Ferreira de Horta, confiando que se haverá nella com zelo e actividade, regulando-se pelas instrucções que nesta data lhe mando expedir por mim assignadas.

As autoridades e mais pessoas a quem o conhecimento desta competir, assim o entendão e cumprão, prestando ao referido major os auxilios que devidamente lhes requisitar.

Palacio do governo em Loanda, 30 de marco de 1849.—O governador geral, *Adrião Accacio da Silveira Pinto.*

(Boletim official.)

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

Produzirão o effeito, com que a principio não contámos, os annuncios pelos quaes o consul de S. M. Fidelissima, em nome do respectivo governo, convidou por este jornal alguns dos seus concidadãos a

18

— A supposição é de lisongear pouco, minha bella Margarida; só o homem que enfada é que faz bem em não apparecer á mulher a quem ama.

— Disse-vos por ventura isso, Cesario? acaso não percebeis que é talvez porque a vossa presença é muito do meu agrado; que acho nella motivos para me entristecer?

— Explicai-me isso, Margarida, disse o mancebo, em tom levemente presumido; — pois agrada-vos a minha presença, e ao mesmo tempo entristece-vos!?

— Cesario, tornou a rapariga, arrasada em lagrimas, — daqui a tres dias, meu pai leva-me comsigo para fóra da França.

— Que é isso!? disse o mancebo, — que vem a ser um pai destes? Não se poderá ir ter com elle? não se lhe poderá fallar? não se poderá fazer-o mudar de tenção?

— Não falleis assim, retrucou a Margarida com terror, e como se receasse que o rumor das palavras do amante lhe chegasse aos ouvidos do pai, — não falleis assim! No dia em que pela primeira vez vos vi a olhar por cima do muro do jardim, disséram a meu pai que tinham visto um homem, cujos olhos poderiam ter penetrado até a mim, e então houveram ameaças que me fizeram tremer! Meu pai é capaz de vos matar, Cesario!

Em primeiro logar, minha filha, respondeo o mancebo, — não se mata um cavalheiro que se chama Raoul de Perbruck sem se pensar muito nisso. E demais, quer seja cavalheiro quer peão, quem tem vinte e tres annos, alguma belleza, muita riqueza,

15

sa, trouxeste-me para esta caza onde me deixastes só com um creado e uma creada, e d'onde ainda me não permittistes a saída. Ao pai pezavam-lhe horrivelmente os queixumes de sua filha; mas soube ainda conter-se e respondeu com tom quasi de supplica:

— Tem paciencia alguns dias, Margarida, só alguns dias... Não ha de passar uma semana sem que saias desta caza, e logo que della saíres, juro-te, minha filha, que não ha de haver menina alguma, por mais nobre e rica que seja, que te não inveje o viver que preparo para ti.

— Pois bem, meu pai, o meu viver de agora é o que me convem, disse, insistindo, a Margarida; — deixai-me continuar nelle... deixai-me viver e morrer aqui; não desejo ir para mais longe...

— Margarida! disse o sr. Lemaitre, com voz tão ameaçadora, que a rapariga estremeceu.

— Mas porque, tornou ella com impaciencia mal encuberta, — porque me não dizeis vós os vossos projectos; porque me não dizeis quem sou eu e quem sois vós? Pois que, afinal, vós dizeis que sois meu pai... nunca porem pessoa alguma...

Parou a rapariga de per si quando encontrou o olhar terrivel e de desespero que o pai fitava nella.

No dia em que fores criminosa ou infame, Margarida, lhe disse elle, no dia em que depois de haverdes faltado ao respeito, a obediencia e ao amor que deveis ter a vosso pai, faltardes as mais sagradas leis da honra: nesse dia responderei as vossas perguntas e ha de ser esse o vosso castigo... Entrai para caza, esta noite não ceia comigo...

irem para Mossamedes com passagem gratuita, comedorias por seis mezes e outras vantagens afim de fundarem ali uma colonia, que tem por principal objecto o estabelecimento de tres engenhos de fabricar assucar, cujas machinas e accessorios forão comprados nesta capital: hoje seguirão para aquella paragem, a bordo da barca *Tentativa Feliz* e do brigue *Douro*, cerca de 200 subditos portuguezes, entre os quaes vão trinta a quarenta familias pertencentes a varios desses homens que accedendo a semelhante convite, não escrupulisárão em trocar os commodos de que já gozavão entre nós pelos azares que necessariamente terão de correr em terra que pela vez primeira pisaráõ, e que por ventura não possue nenhuns dos bons predicados que lhe emprestão.

(D. de Pernambuco. Do J. do Commercio.)

—=—

Para o seguinte n. daremos a descripção de Mossamedes.

Noticias Estrangeiras.

ALLEMANHA.—A resposta da Austria á consulta do rei da Prussia é assim concebida:

» O conde de Bernstoqff communicou-me um despacho enviado ao mesmo tempo aos representantes da Prussia junto a todas as cortes allemães. S. M. prussiana tomando em consideração a intenção do vigario geral do imperio de resignar os seus poderes, declara-se prompta, e sob proposta dos governos allemães e pelo assentimento da assemblea nacional, a tomar sobre si a direcção provisoria, e acceitando o convite da assemblea de Francfort a collocar-se á frente de um estado confederado allemão, composto dos Estados que nisso livremente concordassem:

» A esta declaração estava junto o convite dirigido a todos os governos de mandarem sem demora plenipotenciarios para se declararem sobre os tres seguintes pontos:

» 1.° Sobre a natureza e condicções da adhesão ao estado confederado:

» 2.° Sobre a posição dos governos membros da nova confederação, relativamente á assemblea nacional de Francfort e ás resoluções que ella tem adoptado.

» 3.° Sobre as relações da confederação com os estados allemães que nella recusarem entrar.

» Nós de boa vontade acceitariamos estas propostas, se tivessem sido feitas pela Prussia, na qualidade de membro da confederação actualmente existente, para se estabelecer um accordo entre os Estados, a respeito dos meios de operar pelas vias legaes e regulares a transformação do Estado politico da Allemanha reclamada pelas circunstancias. É o que certificam as nossas declarações precisas e os passos formaes e repetidos que temos dado em Berlim neste sentido.

» Mas não podemos, de nenhum modo, consentir e ainda menos contribuir para a realisação das tenções expressas pelo gabinete de Berlim no seu despacho de 3 abril.

« A assemblea nacional chamada para fazer uma constituição de accordo com os soberanos, poz de per si limites á sua acção legal, declarando que a sua obra precisava de ser completada. Excedendo os seus direitos, não só promulgou em forma de lei uma constituição votada arbitrariamente, mas ainda fez mais; sem poderes alguns, quiz crear um imperador hereditario da Allemanha. E para pôr o remate a

estes procedimentos illegaes, a assemblea abandonou completamente o seu terreno legal decretando a propria permanencia de um modo não menos arbitrario.

» Por estes motivos, não podemos reconhecer a validade das resoluções tomadas pela assemblea nem o direito de continuar os seus trabalhos. Para nós já não existe a assemblea.

» Á vista disto se o archiduque vigario geral do imperio, a quem S. M. o imperador dirigio um convite para que continue nas suas funcções até que legalmente se providencie á direcção dos negocios da Allemanha, julgar que se não pode conformar com este desejo por motivos imprevistos, seremos obrigados a protestar contra a acceitação e exercicio deste poder da parte de um só dos governos e despois a insistir para que sejam organizados de maneira que se possa assegurar a todos os governos representação conveniente.

» Como nestas circunstancias é impossivel tratar com a assemblea nacional relativamente á constituição; como o poder central, autoridade puramente executiva, nenhum direito tem a este respeito; como o imperador é obrigado, em regra, a protestar contra a subordinação dos seus estados a um poder central que caia nas mãos de outro principe allemão; como em consequencia, não podemos negociar sobre as bases apresentadas pela Prussia, nem com o seu plenipotenciario, nem com os outros principes reunidos de Francfort; por todos estes motivos, não podemos responder ao convite que se nos faz, nem mandar procurador para as deliberações que vão ter logar.

» Ao mesmo tempo que faz esta declaração, o imperador, nosso gracioso soberano, protesta solemnemente contra todas as resoluções que se tomarem e faz reserva expressa dos direitos que lhe pertencem, a elle, ao seu governo e ás suas provincias allemães.»

Os estados de Hesse-Cassel decretaram que toda a modificação da constituição alleman seria acto de alta traição para com o povo, e que a coroa imperial devia ser acceita sem condicções.

Diz o Bulletim, publicado em Vienna, no dia 10:

» Tendo os Magyars marchado com forças superiores sobre Pesth e Comom, o exercito imperial póde apenas conservar a defensiva e cobrir ambas estas capitaes. »

No dia 8 era grande em Pesth a agitação. Receava-se uma insurreição, O governador austriaco, conde Wrbna, tinha mandado apontar duas peças para a ponte de Bude.

Corria em Vienna, em 12, que os Hungaros se haviam apoderado da cidade.

Todas as forças disponiveis austriacas tinham avançado a marchas forçadas para a Hungria.

Um dos chefes do gabinete austriaco, o sr. conde Stadion, parece que se retira; e attribue-se a sua demissão aos negocios da Hungria e mais que tudo á persistencia do principe Windischgraëtz em conservar o commando.

O embaixador da Russia em Vienna foi chamado pelo telegrapho a Olmutz por ordem do imperador.

RUSSIA.—Em 31 de março, o imperador publicou um ukase pelo qual ordena outra leva na parte occidental do imperio. Esta providencia, pedida pelo estado geral dos negocios, diz o imperador, cahe sobre 8 homens dentre mil habitantes.

PRUSSIA.—Escrevem de Berlim em 13 de abril:

« Na sessão de hoje, segunda camara, [illegible] proposta relativa a questão da Allemanha. O [illegible] a proposta d[illegible] que nos quer [illegible] o principio do concerto por parte do governo de S. M., na nota circular de 3 de abril, por lhes parecer que esta nota das modalidades de uma confederação mais extensa e da forma eventual de uma confederação mais restricta tende a enganar as esperanças da Allemanha. A assemblea reconhece pelo contrario obrigatoria, segundo o direito, a constituição votada despois de duas leituras successivas e está convencida que não é possivel modifical-a senão do modo que ella mesma indica: uma commissão de vinte e um membros será nomeada immediatamente para examinar esta proposta.

» O sr. Camphausen, plenipotenciario junto ao poder central, está aqui ha alguns dias, mas não, como correra o boato, para formar um novo gabinete, porque parece certo que a excepção do ministro da justiça, todos os outros conservarão as pastas. O sr. Camphausen teve uma longa conferencia com o sr. conde de Armin a respeito dos negocios allemães. O resultado desta conferencia foi que todos os despachos, notas &c das cortes allemães, que se referirem aos negocios da Allemanha, serão expedidos ao mesmo tempo a Francfort e a Berlim. O sr. Camphausen voltará daqui a pouco para o seu logar; está munido de poderes mui extensos. »

Courrier de l'Europe.

INGLATERRA.

CAMARA DOS LORDS.—*Sessão de 19 de abril.* Despois da leitura de algumas peticões o marquez de Lansdowne prevenio a camara que proporia os agradecimentos della ao governador geral commandante em chefe, officiaes e exercito da India pelo seu procedimento nas ultimas operações. Respondeo a lord Stanley que os documentos sobre a Sicilia seriam communicados, que as forças de sir W. Parker tinham sahido da Sicilia e que lá tinham ficado poucos navios para protegerem os subditos e propriedades britannicas e que tinham sido dadas ordens aos commandantes para não intervirem nem directa nem indirectamente.

Por proposta de lord Monteagle, M. W. Chadevick, presidente e M. J. Mortimer, antigo secretario da companhia do *North Wales Railway* são chamados á Camara por terem infringido as ordens que lhes haviam sido dadas de virem em pessoa dar certas informacões pedidas. Comparecem estes dois senhores e não obstante as explicacões que apresentaram, foram entregues á guarda dos porteiros da vara preta e condazidos para a prisão da Camara.

O marquez de Lansdocone fallou outra vez para responder á interpellação de lord Beaumont relativa á expedição franceza na Italia. Segundo o que elle disse, a expedição não foi suggerida pelo governo de S. M. Britannica e não foi objecto de convenção ou negociação alguma; mas o seu fim ostensivo não podia ser desapprovada pelo governo de S. M.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR.—Parte official contendo resolução de duvidas sobre a lei das eleições.—Parte official do governo da provincia sobre negocios de expediente. Expediente da Thesouraria da Fazenda. Correspondencia do *Diario de Pernambuco* sobre os negocios do Rio de Janeiro. Artigo do *Paraiba*, do Para sobre a [illegible] do presidente [illegible] pella pro-

vosco; daqui a tres dias, virei buscar-vos e daqui a tres dias havemos de partir...

A Margarida ergueu-se, despedio-se do pai e foi-se. Ah! se o visse quando ficou só, de certo que a fria repulsão que para com elle sentia se havia de transformar em ternura ou ao menos em compaixão. O sr. Lemaitre, apenas ella desapparecera, encostando os cotovellos aos joelhos e a cabeça nas mãos, começou a chorar e a gemer profundamente.

— Ah! murmurou elle em desespero;—nada, nada, nem mesmo a ternura de minha filha!

E os dedos, endurecidos com a afflicção, parecia que lhe queriam esmagar a cabeça. Assim ficou elle perto de meia hora, chorando, gemendo, e estorcendo as mãos.

Chegou por fim a noite; elle pôde socegar e erguco-se dizendo alto:

— Mais tres dias e ficarei em liberdade!

Neste momento tinha nos olhos pintado o triumpho, pois parecia ver naquella liberdade proxima a realisação de esperanças, contidas havia longo tempo e entre as quaes se comprehendia de certo a affeição da Margarida, porque voltando-se para o quarto para onde ella se havia retirado, tornou a dizer em voz alta.

— Então, ha de me ella amar!

Afastou se depois e rapidamente chegou a porta do jardim que dava para os campos. Tendo ha chegado, encontrou Guilherme Poire que estava defronte da porta e que em vez de se apartar para o deixar passar, [illegible]

— Que ha de novo? perguntou-lhe o sr. Lemaitre.

— Ha algumas novidades, respondeo o jardineiro.

E no mesmo instante, com passo medido, caminhou para o seu mirante, aonde o sr. Lemaitre o accompanhou e ambos se fecharam.

II.

Estava adiantada a noite: tinham batido as onze horas na capella do convento dos padres do Oratorio, situado a pequena distancia da caza da Margarida. Deo-se volta a uma chave na fechadura da portinhola, que se abrio; e um mancebo, embrulhado n'um grande capóte, furtivamente [illegible] para o jardim. Adiantou-se, como quem perfeitamente sabe do logar em que está e caminha para o caramanchelzinho, onde o sr. Lemaitre [illegible] tinham tido a conversa que mais acima [illegible].

Estava lá a Margarida.

Estava sentada no banco de pedra e [illegible] no vco na occasião em que se aproximou [illegible] chamou elle baixinho; a Margarida [illegible] mão, acenando-lhe para que se sentasse [illegible] ela, sem que lhe respondesse. Estava [illegible]

— Que é que tendes, minha [illegible] lhe perguntou o moço, porque [illegible] viria eu muito tarde, como tenho [illegible] e desceri outra vez estar a [illegible] por uma hora?

Não sei se muito tarde, [illegible] que aqui não [illegible]

vincia de que nem pertende ser Deputado nem protejerá a candidatura de ninguem.—Declaração do Promotor Publico, pedindo que se cumpra o art. 307 do Cod. Penal.

O OBSERVADOR.—Artigo do *Correio da Tarde* sobre um discurso do sr. Montezuma no Instituto dos Advogados, defendendo a necessidade da creação de uma cadeira de Direito Publico e Administrativo. Elogio que o *Brasil* faz ao sr. Praxedes pelos seus trabalhos de Horticultura.—Uma correspondencia do Tury-assú sobre o folheto—*Narração do Velho Liberal do Tury-assú*—em que se nota o autor de pouco exacto quanto a certas pessoas de que falla.—Correspondencia de um F. M. L., de S. Marçal sobre eleições.—Um requerimento ao ex-Subdelegado de S. Antonio e Almas, o Major José Bento Caldas, pedindo um *termo de divorcio temporario*, requerimento que foi deferido e teve o resultado pertendido: parece ser resposta ao officio que o Progresso publicou sobre o actual subdelegado do mesmo lugar.—Correspondencia do Observador, contendo noticias do Sul. Declaração do sr. Penna de que não quer ser Deputado. Post-scriptum noticiando o apparecimento da *Epocha*.

O PROGRESSO.—Discurso do sr. Torres Homem na assemblea provincial do Rio de Janeiro, em que attaca o governo por infringir a lei eleitoral sobre o processo da qualificação.—Correspondencia sobre a Homeopathia relativamente á tosse convulsa que tem attacado nesta cidade grande numero de pessoas principalmente menores, em que se apontam os remedios homeopathicos mais efficazes.—Uma noticia acompanhada de um epitaphio a uma senhora fallecida em 26.—Noticias locaes.

COMMERCIO.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto do Brigue Escuna Brasileiro Laura—vindo de Pernambuco.

Generos Nacionaes.—1 maquina, 1 eixo, 2 mangas, 2 moendas com diversos pertences, 4 caixas com ditos dito, 1 burra de ferro, 1 banco pertence da mesma, 160 saccas com café, 35 caixas e 1 pacote com doce, 200 caixas com sabão, 1000 cocos com casca, 2 fardos com folhas de fumo, 1 embrulho e 1 caixote com folhetos, 1 caixão com ferragem, 3 taxos, 2 bocas de forno, 1 moenda e 13 pessas de ferro e 1 caixão, 1 dita com 3 ditas e 1 caixão, 1 dita com 4 ditas e 1 dito, 2 chumaceiros, 4 cavilhões e porcas, 2 aguilhões, 2 arados de ferro e seus pertences, 32 barricas e 3 pipas com sebo, 1 caixa com desenhos, 200 ditas com charutos, 22 ditas com rapé, 10 barricas com caximbos, 527 ditas com assucar, 7 barris com folhas de ferro.

Generos Estrangeiros.—1 Embrulho com polimento, 7 caixas com miudezas, 10 cunhetes de tercados, 3 caixas e 1 encapado com fazendas, 2 ditas com papel, 4 caixas com armas, 25 ditas com folhas de flandres, 2 chapeos de pallinha, 1 caixa com charope, 1 dita com papel e lapis, 1 chapa para fogão, 1 caixa com pennas de escrever, 10 massos de papelão, 3 caixas com maná, 30 garrafoens vazios, 1 pacote e 1 barrica com mercadorias, 1 barriquinha com cal virgem, 1 caixa com agoa de colonia, 1 quartolla com vinho, 1 caixa com conservas, 1 dita com licores.

Manifesto do Hiate S. José—vindo do Acaracú e Granja.

Acaracú.—349 couros salgados, 1780 ditos cortidos, 185 meios de sola, 18 attanados, 6 couros de bezerro, 1 caixão com queijos.

Granja.—35 grajaos, 1 caixa e 1 caixão com carne, 405 couros miudos, 301 ditos salgados, 3 ditos de bezerro, 102 ditos de cabra, 9 molhos com couros, 3 grajaos, 4 caixões, 1 cofo e meia barrica com cebo, 9 rezes, 33 cabras e carneiros, 2 caixões, 1 barrica e 1 saco com çapatos, 1 cofo com pontas e 276 ditas, 1 saca de algodão, 1 attanado, 2 barricas, meia dita e 1 caixão com miudos, 395 meios de sola, 1 caixa com queijos, 1 bahú e um caixão com sirrilhas, 18 duzias de taboas.

Manifesto do Hiate Elisa—vindo da Granja.

83 couros salgados, 290 ditos miudos, 140 ditos de cabra, 400 meios de sola, 1 e meia barricas com sebo, 3 grajaos com carne, 50 carneiros, 4 capados, 41 rezes, 1 caixão com çapatos, 28 toros de angico, 35 duzias e 3 ripas, 4 e meia ditas de taboas.

Manifesto da Sumaca Carlota—vinda de Pernambuco com escala pela Granja.

Pernambuco.—18 taboas de sedro, 1900 cocos de comer, 9 barris com toucinho, 1 boceta com diversos objectos, 2 caixas com objectos de maquinismo, 2 caixas com rapé, 100 barricas de farinha de trigo, 50 barris com chumbo, 6 barris com oleo de linhaça, 2 caixas com mercadorias, 1 encapado com pellucia e palha, 12 massos com papellão, e caixa com fazendas, 2 barricas com bolacha, 1 caixa com espingardas, 2 ditas com chumbo, 10 barris com polvora.

Granja.—15 cabeças de gado, 3 carneiros, 1 caixão, 1 barril com calçado.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 28.

Pernambuco.—Brigue Escuna Brasileiro Laura, de 163 1/4 ton., em 5 dias de viagem, trip. 12 pessoas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, consignado a José Ferreira da Silva & Irmão.

Acaracú e Granja.—Hiate Brasileiro S. José, de 43 ton., trip. 4 pessoas, mestre José Manoel Rodrigues, consignado a Manoel Antonio dos Santos.

Granja.—Hiate Brasileiro Elisa, de 86 ton., trip. 8 pessoas, mestre José Telles de Moscozo Salgado, consignado a Antonio Joaquim Moscozo Salgado.

Pernambuco com escala pela Granja.—Sumaca Carlota, mestre João Luis da Silva, consignado a José dos Santos Almeida.

Entrou hoje uma Barca Ingleza, consignada a casa de Gunston, Ede & C.ª

Acha-se á entrada da Barra um Vapor pr[e]sidente dos Estados-Unidos da America.

Este Periodico publica-se quinze veses no [m]ez, subscreve-se a 9:600 rs. por anno, recebidos em prestações mensaes—adiantadas.—Annuncios dos Srs. Assignantes gratis—para quem o não for 40 rs. por linha, repetição 20 rs., numeros avulsos 80 rs. [O] o ultimo numero de cada semana, se destribuem os cos-correntes impressos em separado, dando-se [aos] Srs. Assignantes de anno, exigindo-os.

Amanhã sahirá o segundo n. do "E[l] [Ca]s[a]" [...] de 30$

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. TERÇA-FEIRA 3 DE JULHO DE 1849. N.° 5.

MARANHÃO.

Agricultura do Maranhão.

Com razão lamentam todos o estado miseravel a que actualmente está reduzida a agricultura desta provincia, de grande e forte que era; mas infelizmente poucos tem havido que das lamentações passem ao exame dó que convém fazer para a tirar dessa modorra e despois aos factos que tal investigação aconselhar.

Quem observa a bondade do solo e clima da provincia a immensidade de vias naturaes de communicação para todas as partes, o terreno plano na sua maior parte e coberto de arvoredo natural e examina o mappa das exportações da provincia fica entristecido e ao mesmo tempo maravilhado de como é possivel que de tanta riqueza se tire tão pouca! Admiramo-nos muito e quiseramos averiguar a razão disto: parece que a achamos.

A provincia, no nosso entender, caminha contra todos os principios. Se a abundancia de outras eras assim o exigia e assim o quer actualmente o espirito de rotina, oppoem-se-lhe inteiramente a razão e mais que tudo a necessidade.

N'outro tempo era logico o que actualmente não passa de teima e caturrice. No tempo em que quasi não havia concorrencia, nacional ou estrangeira, no mercado de Inglaterra sobre o producto desta provincia, o algodão; em que havia abundancia de terras virgens e de braços cultivadores, era logico, e muito, preferir as terras virgens ás já cultivadas embora aquellas fossem mais distantes que estas, embora se perdesse muito nas mudanças de uns para outros terrenos, porque lá estava em Inglaterra o fabricante para pagar tudo isso e muito mais. Mas agora que todos competem com o algodão do Maranhão, que o fabricante compra a quem der melhor e mais barato, querer sustentar a competencia é não só falta de logica, mas loucura.

Nos Estados Unidos; as vias de communicação rapidas, seguras e abundantes, uma população intelligente, trabalhadora e que se conta aos milhões, as maquinas e methodos de cultura offerecem todos os meios de produzir muito e muito barato.

No Maranhão; a ausencia de vias de communicação, não digo rapidas, mas seguras e abundantes, a população agricola pouco intelligente e pouco trabalhadora pela natureza e condição, pouca e cada vez mais rara e a ausencia, não de maquinas, mas mesmo dos instrumentos de lavoura fazem só productos caros e em pequena quantidade.

O que tem feito a provincia para sustentar a com-

22

— Perdoai-me, respondeo Cesario,—é porque em Savenay, aonde tambem fui, nunca houve nenhum Dumont e em Hamburgo, para onde escrevi, nunca houve nenhum Lemaitre. Não tendes remedio senão resignar-vos, minha bella Margarida, mas sempre tendes um pai, de quem se póde suspeitar muitissimo neste mundo!

Deo a Margarida longo suspiro; via-se obrigada a concordar que o sr. de Perbruck tinha razão. Não era, fallando verdade, a ternura que tinha para com seu pai, que lhe dava esta tristeza; o que mais a penalizava era estar convencida de que o apoio com que contava contra si mesma lhe faltava absolutamente. Se o sr. de Perbruck tivesse achado que o sr. Lemaitre era algum negociante rico que se occultava, mas que, quando tornasse á sua patria, dava logo a sua filha uma existencia honrosa, é provavel que ella melhor havia de resistir às instantes sollicitações de Cesario. Mas não só a Margarida carecia para com o pai daquella affeição que provém dos assiduos cuidados de que somos objectos na nossa infancia, mas tinha alem disso contra elle certa desconfiança secreta.

Certas palavras que a Lemaitre tinham escapado na sua cólera, pareceram inexplicaveis à Margarida. Naquelle mesmo dia tinha ella pensado com vagar na ameaça que elle havia feito, e em que tão formalmente tinha declarado, que a revelação do seu segredo era o castigo mais cruel que elle podia infligir a um crime de sua filha. Era a consequencia natural destas palavras que seu pai tinha de certo commettido um grande crime e

19

destreza bastante para jogar a espada com S.-Jorge, força bastante para disputar o premio da luta com camponezes bretões na festa de Pornic, não tem vontade nenhuma de morrer, nem deixa que o matem como uma gallinha, salvo se o assassinam á queima roupa, no meio de uma mata!.... E nós estamos em campos.

— Vós estaes sempre a rir, Cesario.

— É porque são ridiculos os vossos receios, minha bonita Margarida.

— Mas, disse a rapariga em tom de afflicção,—eu vou-me embora daqui a tres días.

— É exactamente o que eu quero; vós ides-vos daqui a tres dias, mas não com o sr. vosso pai; vós ides comigo.

— Comvosco! disse a Margarida com terror,—abandonar meu pai!....

— Em primeiro logar, minha cara, tornou o conde interrompendo-a,—antes de ouvir todas as coisas rasoaveis e certas que qualquer rapariga havia de me dizer no vosso logar, eu desejaria muito saber se esse senhor é em verdade vosso pai. Vós dissestes-me que se chamava o sr. Lemaitre; andei a procurar por toda a cidade de Nantes todos os Lemaitres existentes, vi-os todos, e nenhum delles apresenta os signaes que me déstes do tal vosso pai. Uns são velhos de mais, os outros muito moços; quanto aquelles cuja idade anda pelos cincoenta annos, mais e menos, são todos de caras nada tristes, graves ou misteriozas; na maior parte são bons burguezitos, enterrados no balcão até a barba, e a quem mandei observar de muito perto

petencia? Uma unica coisa. Tem tomado dinheiro a juros de 1, 2 e 3 por cento ao mez!!! tem-se arruinado! Esta é a generalidade: della são somente exceptuados os que mudaram de cultura.

No nosso entender, repetimos, tanto a generalidade dos lavradores, como os que mudaram de trabalhos agricolas, tem fugido do caminho verdadeiro da riqueza; os primeiros com esperanças de melhor futuro que tarde ou nunca se realisará e os segundos deslumbrados com uma riqueza mais immediata mas que tambem é muito fallivel.

O algodão que se produz é muito caro e é preciso procurar um meio de o produzir mais barato. Isto é que se deve averiguar.—Não pertendemos demonstrar que o Maranhão não deve cultivar algodão, longe disso; queremos somente fazer ver que se trata deste artigo com pouca attenção.

O algodão é caro ao productor maranhense—1.° porque tem um capital em braços, pelo qual ás vezes paga mais de juros do que os ditos braços lhe rendem. 2.° porque a cultura é feita com quasi total ignorancia da sciencia. 3.° porque as despesas de cultura e transportes para o local da exportação são enormissimas. 4.° porque o seu capital diminue com as doenças e com a velhice.

O algodão fica barato ao agricultor norte-americano—1.° porque o agricultor norte-americano tem muito pouco capital em braços e o juro do dinheiro fica-lhe mais barato do que ao maranhense. 2.° porque a cultura é feita por um agricultor intelligente e trabalhador, auxiliado por braços que tem interesse em trabalhar o mais posssivel. 3.° porque as despesas de cultura e transporte são diminutas. 4.° porque o capital não lhe morre em tão grande quantidade porque é a terra principalmente.

De que provém pois a differença? De uma coisa bem simples: do não abandono das terras cultivadas.

As culturas feitas junto aos locaes do consumo e da exportação tem a vantagem sobre as outras de menores despesas de transportes dos productos, de trabalhos mais aperfeiçoados e sobre tudo a vista do dono.

No estado porem em que se acha esta parte da agricultura, somente poderá tirar resultados vantajosos aquelle individuo ou companhia que possa colonisar junto á capital com capitaes proprios e empregados em cousas e não em gente e que introduzir trabalhos, não digo perfeitos, mas dirigidos com um bocado de sciencia e de zelo.

O remedio mais efficaz que vemos por em quanto, para aquelles que se acham ás bordas da ruina é a mudança de cultura.

ANGOLA.

DISCRIPÇAÕ DE MOSSAMEDES

por F. Xavier Lopes.

Mossamedes, ou, como lhe chamam os naturaes, Mossungo Bitoto (velha habitação) é, com razão, denominada pelos inglezes—little fish bay—pela abundancia de peixe de todas as qualidades que na sua bahia se encontra, e reune todas as circumstancias favoraveis, para ser um bello e util estabelecimento; tanto pelo bom e seguro ancoradouro, terreno fertil, e abundancia de aguas, potaveis e ferreas, como pelo excellente ar que alli se respira.

Consta que Mossamedes fôra já habitada pelos portuguezes em tempo do governador geral barão de Mossamedes, em 1784; mas é certo que nenhum vestigio existe da antiga povoação, a não ser uma pedra a que, por ironia, chamámos Torre do Tombo, na qual se lêem as eras de 1668 e 1784, a primeira posta por viajantes inglezes, e a segunda pelos portuguezes. Em 1839 o sr. Antonio Joaquim Guimarães Junior, de companhia com Jacomo, negociante de Benguella, fundou a primeira feitoria, que pouco tempo durou, e só sete mezes depois começou a organisar-se o presidio, que successivamente tem augmentado—e que estaria muito mais augmentado, se não fosse o desleixo e negligencia de seus habitantes, e a falta de protecção que para com elles tem havido.

São os indigenas de Mossamedes, como os Corrulos e Girahulos, de nação Cubal.—As mulheres tractam dos negocios domesticos, e cultivam os campos, plantando milho (pungo), feijão (ochipoque), mussungo, abobara (etunga), e oluco, de que preparam uma bebida similhante ao nosso vinho, e na falta de colheita apanham a semente do capim (amburo), que pisam e a uma pedra, e della fazem a fuba (fungo). Todavia o leite constitue o seu principal sustento, e delle fazem a coalhada (engunde). Os homens apascentam o gado vaccum e lanigero, que possuem em abundancia, e que vendem por deminuto preço.—Por um lençol de baêta, e tres garrafas de agoardente, ou tres mil fracos se compra alli um boi.

Suas habitações são construidas em fórma de fôrno, cravando no terreno ramos de carrapateira, que unem na parte superior, cobrindo-os de palha de milho ou de capim (ahore) amassado com bosta de boi, que os abriga das chuvas e feras, respirando-se dentro um ar insano; nunca dormem sem fogo, que accendem pela fricção de dois páos de mocoio.—Commerceiam em fazendas, missanges, agoardente, polvora e armas, que trocam por marfim, cêra, gado, goma, urzella, e pelles de animaes. O chefe, ou sòva, que nos fica mais proximo, chamava-se Menaquipóla; mas tendo-se baptisado, isto é, consentido que se lhe pozesse a ferro quente uma cruz no braço esquerdo, no tempo do governador geral Pressane Leite, se ficou por isso chamando D. José Pressane Leite; é mancebo de trinta annos, dotado de alguma intelligencia, e muito amigo de aguardente.

Os indigenas de Mossamedes não conhecem culto algum de religião, e só quando lhes falta a chuva, vão offertar bois ao ochialbanda (cirurgião) de Huila, para que a derrame sobre as suas sementeiras; o que conseguem por meio de ceremonias ridiculas.—Suas danças e divertimentos consistem em um pequeno numero de passos e voltas, sem graça alguma, acompanhadas de palmadas e gestos: sua musica unica é o tambaque, ou trouco de arvore ôco, coberto por uma pelle, em uma só extremidade.—Casam quando possuem tres bois e tres carneiros.

A morte é por elles olhada como motivo de pezar, e de alegria; carpem primeiro, e depois matam bois, que comem em festim, embalsamando o cadaver em uma das pelles, para ser sepultado.—O sova é enterrado dentro da sua habitação, que os parentes cobrem de capim ao fogo para que nunca mais seja habitada, e o sol não penetre dentro.

As suas armas consistem na zagaia, e no arco e frechas, de que se servem com extrema certeza e agilidade; envenenam as setas com o sumo ou succo da ochichiva, e curare, e trazem nellas marcado com aneis de cobre o numero de inimigos que tem matado. Como todos os povos ignorantes, são muitos superstitiosos; trazem por isso feiticos (milongo) para não serem feridos pelo ferro dos adversarios; estes feiticos consistem em um rabo de boi, cheio de folhas e raizes, preparadas pelo ochimbanda, mediante o preço de um certo numero de bois dos melhores.

Mossamedes seria já uma povoação se não fosse o [illegible] incuria, e avidez do gunho, de seus habitantes; [illegible] forno de tijolo, proximo á ponta do Girahulo, [illegible] cal proximo a fortaleza. Alli se encontra, em [illegible] seia, o sal mineral, gêsso, que em muita fabri[illegible] na pequena porção, a argilla, e madeira de construcção, no sitio dos Carpinteiros, que fica a duas legoas da povoação, nas margens do rio (ourocombo) que alli corre; o terreno é muito fertil, produzindo com pouco trabalho a couve, repolho, alface, trigo, cevada, ervilhas, tomates, feijão verde, cafeeiro, algodoeiro, e quasi todas as fructas do reino; todavia muito me admirou não ver plantada a mandioca, e o milho—da primeira se faz a farinha, principal alimento dos habitantes da provincia; é simples de preparar, mas leva nove a doze mezes a crescer: o milho, pelo contrario, dá duas vezes no anno, e é, abaixo do feijão e do trigo, o cereal mais nutriente e saudavel: que sustenta a provincia do Minho, a mais povoada e industriosa do reino, assim como toda a aprovincia de Minas Geraes no Brazil. Convinha pois animar, com preferencia, estas plantações, construindo-se moinhos ou atafonas, para o fabrico da farinha de que tanto carece a provincia.

A fortaleza de S. Fernando de Mossamedes está incompleta, e não tem fórma regular, seguindo-se na construcção as irregularidades do terreno; póde chamar-se um reducto, pois que é obra fechada, e tem defesa só de frente; não foi feita para evitar a entrada de barcos na bahia, e só sim para resistir aos gentios; tem pouco espaço interior, para alojar a guarnição, conter as bocas de fogo, munições, e o que o serviço dellas exigir; entretanto a posição foi bem escolhida, visto que está situada em terreno descoberto, que domina todos os arredores, até o alcance das armas de fogo. A artelharia da fortaleza consiste em duas pecas de calibre 1, de bronze; 2 de calibre 6, de bronze; e uma carronada de calibre 12, que pertencia á escuna Vandia, que alli naufragou. O material desta arma está todo muito mal acondicionado.

Seria util mandar para Mossamedes um sacerdote e um cirurgião. Os missionarios inglezes reunem quasi sempre as duas qualificações, isto é, são simultaneamente padres, e formados em medicina.

Igualmente convinha seccar alguns pantanos provenientes do trasbordamento do rio no tempo das cheias, e evitar que a séca do peixe se fizesse na povoação, e principalmente sobre o tecto das palhoças.

Não tive tempo de examinar outros productos de Mossamedes; mas é certo que existem minas de ferro e de cobre, que muito vantajoso seria reconhecer e explorar.—Os gentios tiram de umas o ferro para as zagaias, e de outras os enfeites e adornos das mulheres, que consistem em pulseiras, axorcas, e outros signaes, caracteristicos de escravidão.

(*Da Illustração.*)

Noticias diversas.

O numero de cartas e periodicos que diariamente reparte o correio de Paris desde o 1.° de janeiro sóbe a 120,000 em vez de 31,000 que se repartiam antes da reducção do preço.

(La Reforma.)

Acaba de morrer em Barcelona uma senhora solteira muito rica, cujo testamento contém a seguinte clausula:

«Pelo que respeita ao resto da minha fortuna, quero que com elle se me mandem fazer tres ataúdes para serem collocados um dentro do outro, e o meu cadaver no fundo do ultimo, o primeiro de madeira, o segundo de chumbo, e o terceiro de folha de ferro batido; que com elle se pague além disto o frete de um transporte deste porto para o de Alexandria, e dalli para junto do Calvario, onde quero que me enterrem, e isto não tanto por haver enterrada no logar em que foi sepultado Jesus Christo, como por não querer que a terra deste [illegible] de morta, quando [illegible]

para estar certo de que nem tem cazinha desconhecida nem filha misteriozamente êscondida.

— É extraordinario, disse a Margarida.

— Ainda fiz mais, continuou o conde,—fiz com que escrevesse uma tia minha, que tem relações de beatismo com a França inteira, á superiora de Evron, com quem ella, na sua mocidade, se déra muito, e onde devieis ter conhecido a menina de Paradéze; ella perguntou o que no convento se sabia e pensava da menina Lemaitre e de seu pai. Eis aqui o que nos responderam: «A menina Lemaitre foi-nos trazida em janeiro de 1775 por um homem de rosto patibular, que a apresentou como sua filha. Disse esse homem, que se chamava Lemaitre, negociante de Hamburgo e que viajava a maior parte do tempo por causa do seu negocio. Disse-nos que desejava que sua filha tivesse a melhor educação e para prova das suas intenções, deixou em nosso poder a somma de quinze mil libras. Despois disto, apenas o temos visto em raros intervallos e por poucos instantes. Ha tres mezes que veio buscar sua filha e não pedio contas do emprego da somma que havia depositado. Entregou-se-lhe a filha e passada uma hora saío do convento despois de ter dado á commanidade um lindissimo christo de prata de perfeito lavôr.» Eis tudo o que pude colhêr em Evron.

— Á vista disso, disse a Margarida, meu pai é estrangeiro e nos vamos para a Allemanha.

— Esperai um bocado, continuou o conde de Perbruck,—não é isto tudo a Guernadez dei por

fim com a boa da mulher que vos creou e eis aqui o que ella me contou:

» Uma noite em que eu estava só na minha cabana, a chorar ao pé do cadaver de meu filho que de manhan havia morrido, entrou um homem que trazia um bercinho debaixo do capote. Como sabia elle que tinha morrido meu filho? Não sei. Como sabia elle que eu desejava uma cria? Tambem não sei; mas lembro-me que me pousou o berço no regaço dizendo-me:

»— Aqui está uma filha que Deus vos envía para vos consolar; creai-a e educai-a e haveis de ser recompensada pelos vossos cuidados com toda a generosidade.

» E ao mesmo tempo pôz no baú um grande sacco com escudos, no valor de duas mil libras.

» Ainda eu não tinha tido tempo de saír da minha admiração e de responder a este desconhecido e já elle tirava da parede uma imagemzinha de Nossa Senhora e me dizia:

»— Eu chamo-me Dumont e no dia em que olhar a pedir-vos essa menina, hei de trazer-vos esta imagem.

» Seis annos despois, senhor, sem faltar um dia tornou a trazer-me a imagem e levou comsigo a Margarida; e quando eu disse a esse senhor que desejava saber o que seria da pobre pequena, respondeu-me:

» Logo que chegar a Savenay, onde [illegible] hei de escrever-vos para vos dar [illegible]

— Não poderia meu pai, prosegui[illegible] ser obrigado a mudar de residen[illegible]

nhum dos seus naturaes me possuisse em quanto viva.»

É de notar que era uma donzella septuagenaria manchega e que os bens que possuia os havia herdado por morte de um tio seu.

(La Esperanza.)

Succedeu em Glasgow uma terrivel catastrophe.

O theatro real estava cheio de espectadores, e começava a representação, quando se gritou—*fogo*!—Havia sido um tubo de gaz, que por uma fisga havia deixado algum, que produzio uma explosão ao passar por juncto delle um servente do theatro.

Acudiram immediatamente as bombas e bombeiros, mas isto mesmo fez augmentar o susto e desordem.

A despeito de todas as declarações e esforços das auctoridades, a multidão precipitou-se pelas portas e escadas para fugir. O resultado desta precipitação foi terrivel, morreram logo 64 pessoas, sem fallar nos feridos. É impossivel descrever as scenas que se passaram. As escadas estavam juncadas de homens, mulheres e creanças sobre as quaes vinham precipitar-se outros, impellidos pela multidão, que cegamente se arrojava sobre tudo, todos gritavam, e só se ouviam ais, gemidos e o estrector dos moribundos.

Nos camarotes e gallarias succedeu quasi o mesmo, cahindo muita gente sobre os que estavam na platéa, uma parte porque queria fugir, outra porque era arrojada pela multidão que por toda a parte queria achar sahida.

Quando se restabeleceu o socego, retiraram-se 69 cadaveres e muitos feridos dos quaes tres morreram no caminho para o hospital e outros depois de lá chegarem.

Houve uma mulher que reconheceu nos cadaveres tres pessoas da sua familia.

A maior parte dos mortos são rapazes de 14 a 20 annos, e só uma creança de 3 annos.

O theatro não soffreu nada, porque o incendio apagou-se logo.

Este resumido extracto que damos de uma catastrophe tão horrivel, leva-nos a lembrar á auctoridade competente que acabe com o abuso de fecharem metade das portas da platéa do theatro de S. Carlos; porque no caso muito possivel de um incendio, ou de qualquer outro motivo que obrigue a sahir repentinamente do theatro, necessariamente teriamos que lamentar desgraças como a de Glosgow.

A fiscalisação póde exercer-se efficazmente sem o incommodo e perigo daquelle indecente desfiladeiro.

(Da Nação.)

ANNUNCIOS.

EXPOSIÇÃO

da Doutrina Christã—ou a Historia da Religião desde o principio do Mundo, a explicação das suas Maximas, Dogmas e Mysterios, a das suas Festividades e Ceremonias, e em fim a do Evangelho de todos os Domingos do anno, e discursos sobre cada um delles—Pelo Exm. Bispo D. Thomaz de Noronha, do Conselho de S. M. o Imperador, e Director da Academia de Olinda.—Esta utilissima e interessante obra, doada, ainda em vida de seu Author, á Matriz do Sº da Boa Vista, de Pernambuco, com applicação especial e de maior necessidade, acha-se á venda na Praia Grande em caza de José Moreira da Silva. Maranhão 3 de Maio de 1849.

☞ O Almoxarife Pagador das Obras Publicas convida de novo a todos os possuidores dos objecto abaixo mencionados para que aprezentem por escripto suas propostas pelos menores preços por que lhe faz conta vendêr para estas serem aprezentadas á Thezouraria da Fazênda afim de ser preferido aquelle que melhores vantagens offrecêr—

Madeira de Lei, lavradas de todas as Bitollas.
Taboado de forro.
Dito de bacuri.
Dito de cedro.
Dito de Tamacoaré, ou louro do Pará.
Ripas.
Caibros de Mangue para andaimes.

☞ O Sr. José Martins Campos, tem huma carta em caza de Antonio da Silva Maia.

COLLODIO, E CHLOROFORMIO.

Estes dois novos productos chimicos de tanta utilidade therápeutica, se achão na Botica de Simões & Silva na rua Formosa N.º 12. O primeiro é o melhor adhesivo que se tem descoberto até hoje, uzado geralmente em todas as Nações da Europa, e ja empregado pelo Sr. Dr. José Mattos, nesta cidade com feliz resultado. O segundo tãobem ja foi experimentado no Hospital da Santa Caza da Mizericordia pelos Srs. Drs. Joze Maria Barreto Junior, e Antonio Rego, com o melhor resultado em uma amputação.

☞ Em fins de Dezembro p. p. fugio de bordo da Gabarra Conceição o preto Antonio Bacanga, nação Angola, idade pouco mais ou menos cincoenta annos, estatura regular, hum tanto vermelho, anda hum tanto penço para hum lado, fugio no porto da Conceição Rio do Itapucurú mirim, quem delle souber e o entregar a seu Senhor Antonio Joaquim de Freitas no Maranhão, receberá boas alviçaras.

☞ Antonio Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n. 12, vende hum bom preto idade de 20 a 22 annos.—

A' ultima hora.

Segundo um jornal de *New-York* de 26 de maio, os Hungaros estavam de posse de Gran e Raab assim como de Ayraraw. Os Russos avançam contra os Hungaros. Todo o territorio desde Posen até Pesth está sublevado —Parece que a Austria e a Russia não poderão resistir á insurreição. Segundo noticias de Londres do dia 11, os governos inglez e francez tinham mandado ao governo uma nota em que insistem em que as tropas do czar se retirem da contenda. A expedição franceza na Italia foi batida pelos republicanos romanos que lhe mataram 180 e feriram 400 homens, sendo feito prisioneiro o capitão Oudinot, parente do general. A guerra dinamarqueza continúa e os dinamarquezes foram derrotados em uma batalha.—As noticias da expedição franceza, logo que foram recebidas em França, causaram sensação no povo tocando-lhe no fraco—a gloria militar. O presidente da Republica havia escripto ao general Oudinot, dando-lhe os sentimentos pela derrota e protestando contra a injuria recebida pela expedição. Em Pariz continuava a divergencia entre o Presidente e sr. Napoleão Bonaparte.—Parece que os socialistas meditam alguma cousa porque houve séria desordem neste sentido no quartel do Regimento 17 de Infantaria ligeira. Logo que obtivermos mais particularidades daremos mais extensos.

Sabe-se por uma carta commercial, vinda de Pernambuco, que os Hungaros haviam entrado em Vienna.

Maranhão—Na Typographia de S. A. de Magalhães—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1849. N.º 6.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Aviso do ministerio do imperio em que se prohibe o dirigirem-se os empregados ao governo para resolução de duvidas por meio de officios, permittindo-o comtudo por meio da presidencia da provincia, que dará informações.—Tres avisos, explicando a lei das eleições.—Outro, declarando o logar de collector incompativel com o de Juiz de Paz, mas que o não é o logar de Procurador da Camara Municipal.—Outro, declarando que para a eleição de eleitores deve servir a qualificação de votantes feita em Janeiro deste anno.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Ao Inspector da Thesouraria, dando parte que o P. Raimundo João Alvares Duarte tem tres mezes de licença para se tratar.—Ao Chefe de Policia, indeferindo a pertenção do Delegado de Iguará que pedira um destacamento de soldados para aquelle termo.—Ao Inspector do Thesouro Provincial, mandando-o pagar 2:000$ a Agostinho da Silva Braga que concluira a obra da cadea de Caxias, que havia arrematado.—Ao commandante do corpo do Piauhy, pondo á sua disposição os calceteiros, que trabalhavam na rua Grande, no dia 21 ou 22 do corrente.—Ao Director das Obras Publicas, participando-lhe que a cadea de Caxias está concluida.—Circulares a todas as Camaras Municipaes, addiando para 7 de Outubro a eleição das Camaras Municipaes.

Noticias Estrangeiras.

INGLATERRA.—*Liverpool 12 de maio.*—Na Camara dos Lords passou o bill para a modificação das leis da navegação por maioria de 10 votos a favor do ministerio. Passou em segunda leitura o bill do Juramento Parlamentar. Mr. Roebuck trará, segundo dizem, ao parlamento um plano de melhor governo colonial e uma proposta para se nomear uma commissão que examine a somma que os governos estrangeiros devem a subditos inglezes.

CALIFORNIA.—*Mobile 22 de maio.*—Continuam a confirmar-se as noticias da abundancia de ouro e carestia de comestiveis. Foi proposta em Monterey uma convenção para o 1.º de abril com o fim de fazer uma constituição para a California. O commo-

a figura magra,—nunca passamos juntos pela mesma porta.

— Esqueceis-vos de que passastes por essa com mil luizes que vos paguei por quinze mil libras que um anno antes me tinheis emprestado.

— Esse dinheiro não era meu, sr. conde.

— Todos vós dizeis o mesmo: o dinheiro é sempre de um amigo do amigo de um amigo vosso, que vol-o empresta, de modo que deixando em cada uma das mãos o juro legal ao dinheiro de vinte, chega o emprestimo ao infeliz tomador de tal maneira roido, que somente o fica recebendo ao dinheiro de seis. Bem vêdes que estou sciente dos vossos modos; estou com elle costumado. Não grito quando me esfolam, mas não quero que me enfadem.

Fichet não respondeo, lustrou com a mão o chapeo cebaceo e proseguio:

— Então o sr. conde perdeo muito no jogo?

— Se me tivesse acontecido tal infelicidade, sr. Fichet, não estaria exposto ás demoras dos da vossa egualha, dizia o acontecido a meu pai, que havia de ficar mui colerico mas que me havia de dar um cheque sobre o mordomo, que é o sr. vosso amigo.

Porque vos não dirigis a elle? Elle tem dinheiro.

Perdoai me, sr. Fichet; mas o sr. vosso [illegible] homem muito honrado, ao mesmo tempo que [illegible] não era capaz de [illegible] em Paris.

que naquelle instante lhe dissera Perbruck confirma-lhe plenamente esta suspeita.

Não nos devemos pois admirar de se resolver a Margarida, talvez bem de leve, a confiar a sua vida e honra ao homem, a quem amava com preferencia ao que se chamava seu pai: não comprehendia o que era a honra da familia, que todo o coração elevado continúa a respeitar, mesmo quando está decidido a sacrificar a propria. Comtudo, proseguio:

— Não sei que razão obrigaria meu pai a fazer o que fez, mas o cuidado que tem de me dar tudo o que me póde agradar...

— Excepto a liberdade...

— O receio, que em vezes me tem mostrado de eu poder ser conhecida, a colera de que ficou possuido só com o pensar em que eu podia atrahoar os meus designios, tudo isto me mostra...

— Que é um ciumento.

— Que quereis vós dizer? disse admirada a Margarida.

— Minha cara bonitinha, disse Cesario, inclinando-se para a Margarida, ha cousas que a vossa innocencia deveria ainda ignorar, mas que é preciso dizer vos para o vosso aproveitamento e quem sabe se tambem para a vossa salvação. Ha homens que pensam ser o dinheiro a potencia que dispensa todas as outras [illegible] pre pensou nisso; mas [illegible] bem feitos e querem ter [illegible] manifestar [illegible]

doro Jones prometteo perdoar aos desertores da esquadra que tornassem para ella.—Chegou a S. Francisco um navio sahido de Cantão em Janeiro e segundo as noticias que dá receia-se novo rompimento entre os Inglezes e a China em consequencia da entrada daquelles.

INGLATERRA.

CAMARA DOS COMMUNS.—*Sessão de 16 de abril.*—Pouca gente na camara. É em presença de uns quarenta membros que M. Scott propoem a nomeação de uma commissão encarregada de examinar as relações politicas e financeiras da Inglaterra e suas dependencias, para reduzir as despezas que pezam sobre o thesouro e estender as funcções confiadas ao magistrados coloniaes. Esta proposta, apoiada por muitos oradores e combatida por MM. Hawes e Gladstone é regeitada por 81 votantes contra 34.

Sessão de 13.—Despois da apresentação de grande numero de petições contra o bill das estradas publicas, M. C. Lewis propoz a segunda leitura deste projecto. M. Denison oppoem-se á sua adopção e propoem-se que a sua leitura seja addiada para dahi a 6 mezes. O bill foi retirado pelo governo.

Noticias diversas.

Segundo diz o *Globe* de Londres, parece que se encontrou no territorio do pacifico um grão de oiro do valor de 12.000 libras esterlinas. O seu peso deve ser de 250 libras, e é o maior que até agora se tem encontrado, porque aquelle que era considerado como maior pesava de 20 a 30 libras.

— Um jornal de Pariz refere como coisa pasmosa, e na realidade o é, que um dos barcos de vapor, que fazem o serviço de correios entre França e Inglaterra, verificou em 80 minutos a passagem de Calais e Douvres. *(La Esperanza.)*

Escrevem de Londres—Acaba de chegar de New-York um queijo monstro, o maior que talvez tenha existido.

Este queijo em cuja composição entrou o leite de 700 vacas, pesa 1,474 arrateis; tem 13 pés de circumfereneia; 4 pés e 2 pollegadas de diametro, e 17 pollegadas de alto. Foi fabricado por MM. Austin e Stone, lavradores de Austinburgh, estado do Ohio (America ingleza).

Foi feito para um concurso de queijos e levou o premio.

— Acha-se no caes de S. Nicoláu do Louvre, em Pariz, ancorado um brigue, muito pequeno, que se está carregando de farinhas para a California.

(Da Nação.)

Noticia local.

Ouvimos dizer que o governo provincial tenciona dar maior extensão aos trabalhos do canal do Arapapahy, ajustando empreitadas com os operarios livres e libertos e bem assim admittindo maior numero de trabalhodores. Se tal é, a obra deverá ter grande incremento e os beneficios que della hão de resultar não se farão esperar.

Revista dos Jornaes.

O PROGRESSO.—Documentos e artigo sobre os negocios da Camara Municipal, seguido de outro sobre a nullidade que, diz, haver nas eleições dos juizes de paz feitas em S. Luiz Gonzaga.—Folhetim com a continuação do artigo sobre o assucar de cana.

A REVISTA.—Noticia sobre o telegrapho electrico, estabelecido pelo *Sun*, jornal dos E. Unidos, para a transmissão das noticias.—Outro sobre a emigração europea para os E. Unidos e os meios que os governos destes estados tem adoptado para os proteger.—Correspondencia do *Diario de Pernambuco* sobre os negocios do Rio de Janeiro.—Um artigo intitulado « O Charlatanismo e os Charlatães no Brazil » Artigo contendo as noticias do paquete do Sul.—Artigo de fundo em que se conta qual o estado dos partidos na provincia e em que a esse respeito se fazem algumas reflexões: parece alguma cousa imparcial.—Declaração do sr. Penna.

O PROGRESSO.—Folhetim: continuação da noticia sobre o assucar.—Interior.—Artigo extrahido do *Correio Mercantil* em que se attaca o ministerio por causa dos direitos differenciaes, relações com Rosas e com a Inglaterra &c. &c.—Discurso do sr. Salles Torres Homem em que estigmatiza o procedimento do sr. Maciel Monteiro e pertende pulverisar os augmentos deste.—Edital com a Lista dos Eleitores da Freguezia da Victoria.—Agradecimento do commandante do vapor americano Spitfire aos officiaes da marinha nacional que soccorreram o dito vapor.—Um trecho do memorial de S. Helena, allusivo á declaração do sr. presidente quanto á candidatura.

A VOZ DO BACANGA.—Artigo em que se attaca os Brasileiros, o governo e os *nobres* por immoraes e os Portuguezes como causadores de tudo isso.—Noticia do enterro do sr. Francisco Gomes do Rego com attaques ao governo, extrahida do *Grito Nacional*.—Um agradecimento ao sr. Padre Francisco Rochel Pereira Brito de Medeiros pelos soccorros temporaes e espirituaes, que, diz, ter dado este sr. ás victimas *do ministerio* &c.

O PUBLICADOR.—Annuncio da Redacção em que diz que o Publicador é o jornal mais interessante da capital: não contestamos para evitar disputas e porque ainda estamos na infancia.—Parte Official, do governo imperial, do provincial, da Thesouraria.—[illegible] Uma declaração do Correio sobre entrega de [illegible]

REVISTA UNIVERSAL MARANHENSE.—[illegible] da manteiga—preparação da manteiga—[illegible] ros para as leiteiras: artigos extrahidos d[illegible] *Universal Lisbonense e Almanack de Lis[illegible]* artigo do sr. Jauffret sobre *allopathia*.—Elogio [illegible] s mulheres pelo sr. João Antonio de Carvalho Oliveira.—Uns *mi deixes* em versos a Ornia pelo sr. D. J. Monteiro.—Uma virgem amada em verso pelo sr. A. F. C.—Noticia sobre a California traduzida do jornal *Illustrated London News*.—Parte Commercial.

A EPOCA.—Parte Official: é a resolução do presidente da provincia sobre as duvidas suscitadas na Camara Municipal e que deram logar ás desordens do dia 18.—Um artigo commentando aquella parte official.—Outro, contendo algumas observações sobre o artigo ultimamente publicado na *Revista* e sobre a posição que, no seu sentir, deve occupar o sr presidente da provincia em relação aos partidos della.—Outro, que *analysa a declaração do sr. Penna* e accusa o dito sr. de proteger os interesses do partido opposto ao do jornal, praticando actos, que no seu modo de pensar, sao contrarios ás recommendações e desejos do governo imperial.—Promessa de defender o sr. Bernardo de Souza Roza das imputações que diz lhe tem sido feitas.

O BEMTEVI.—Carta do *corcundinho João Augusto*, pedindo misericordia ao *Bemtevi* a favor de seu primo *Henrique*, secretario do Thesouro Provincial, accompanhado de um requerimento feito em verso ao *Theophilo Pipa*. São caçoadas de partidos.—Um artiguinho em que diz que o *Bemtevi* estivera calado por causa das propostas de conciliação dos partidos rivaes.—Um parabem pela publicação do *Bemtevi Caxiense*, em que de passagem se attacam pessoas do partido contrario ao do jornal.—Versos ao *Gato capado* alludindo aos acontecimentos da Camara, folgando pelo resultado que tiveram.

EDITAL.

De Ordem do Sr. Inspector d'Alfandega se faz publico, que no dia 7 do corrente pelas 11 horas da manhan, se hão-de arrematar á porta da mesma, 3 Fardos com 300 pessas de madapolão entrefinos, impugnados em factura de Leite & Irmão, pelo fiel do Armazem n. 4 Fernando Jansen Serra Lima no valor de 880$000 rs., sujeitos aos direitos. Alfandega do Maranhão 5 de Julho de 1849.

O Escrivão—*Licinio Jansen Muller.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento da Alfandega e consulado no mez de Junho . . . . 46:762$241

EXPORTAÇÃO.

Manifesto da Galera Portugueza Castro 2.°, para o Porto.

1628 Sacas com arroz, 885 ditas com algodão, 300 ditas com farinha, 50 ditas com dita, 1 caixa com livros, 2 bahús com papeis, 500 vaquetas, 1 caixa com 2 cornetas, 1 barril com vinho, 8 sacas com carrapato.

Manifesto da Galera Ingleza Bounty Hall, para Liverpool.

2224 sacas com algodão, 9 barris com buxo de peixe, 65 saccos com borracha, 35 barris com oleo de cupahiba.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 4.

Pará.—Vapor Nacional S. Salvador, em 2 dias e 12 horas, ton. 300, trip. 28 pessoas, comm. o 1.° Tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, passageiros para esta provincia João Coelho da Cunha com 1 escravo, para o Rio de Janeiro o Escrivão de Armada Francisco Maria Lanca e o Commissario Silvestre Iguacio do Bomsocego.

SAHIDAS DO DIA 5.

Porto.—Galera Portugueza Castro 2.°, trip. 23 pessoas, capitão João de Souza Cisne, passageiros Portuguezes José Gomes Pereira, André de Castro, Joaquim Machado Cruz, Antonio Luis Mendes, D.

---

vos furtou á vossa familia; supponde mais que depois de vos ter mandado educar, como se fosseis qualquer duqueza, vos leva para um paiz estrangeiro, e logo que estiverdes longe de qualquer protecção, vos diz lá nesse paiz estrangeiro: « Minha bella menina, haveis de mudar de titulo; vós não sois minha filha, mas haveis de ser minha mulher...

— É impossivel! disse a Margarida cheia de terror.

— Ainda mais: supponde que este senhor nem mesmo vos quer honrar com o titulo de sua esposa legitima e que vos violenta...

— É horrivel! disse a Margarida.

— Para quem appellareis em terra estranha, sò, abandonada e sem familia?...

— Mas mesmo na França, tornou a Margarida, — para quem posso eu appellar?

— Para quem, Margarida?... Então, minha linda, esqueceis-vos de mim?

— Mas vós sois nobre e rico.

— E será isso defeito?

— É porque vós, não vos haveis de casar com uma pobre rapariga desconhecida.

— Quem é que diz isso, Margarida? As pessoas bem educadas, como nós, casam sempre ou de um ou de outro modo.

— Prometteis-m'o, Cesario? perguntou a Margarida, que de desesperada não entendêra a insolencia da resposta de Cesario.

— Assim o juro, respondeo elle.

— Então, salvai-me, protegei-me, disse a rapariga.

— Com a melhor vontade: vosso pai disse-vos que daqui a [illegible] haveis de sair desta casa

Pois bem! na segunda noite, contada desta, estai prompta. Na estrada que está no fim do campo para onde deita a portinha do jardim ha de esperar-vos uma carruagem. Em cinco minutos nos metteremos nella e duas horas depois haveis de estar comigo no meu castello de Vinchon.

— Com vossa mãi?

— Certamente: com minha mãi.

— E hei de ser condessa de Perbruck?

— Haveis de ser tudo o que quizerdes: quem é bella como vós, póde aspirar a tudo e até a um trono.

Para que havemos nós de contar tudo o que ambos os amantes disseram um ao outro, depois de assim terem feito o plano da sua fuga?

Vejamos somente o que dizia o conde de Perbruck na manhan seguinte.

Estava no quarto n'um desses ricos palacetes no correr da alameda de S. Pedro. O marquez de Perbruck, seu pai, tinha-lhe reservado um lado daquella vasta habitação, cujo edificio principal era por elle occupado. O outro lado tinha sido arranjado com magnificencia e esperava outros hospedes.

Cesario de Perbruck estava com o seu escudeiro tratando do seu vestuario e defronte delle estava em pé um homem com cara de sovina, a quem teremos ao diante occasião de retratar.

— Então! sr. Fichet, dizia o moço conde, quando me haveis de trazer os quinhentos luizes que vos mandei pedir pelo meu escudeiro?

— Quinhentos luizes a [illegible] sr. conde, [illegible]

Maria Clara, D. Narciza Candida, e os Brasileiros Antonio Francisco da Silva Oliveira Brito, com 2 escravas Justina e Maria, Fernando de Mello Coutinho de Vilhena, Andre de Castro Reis e sua familia, e os Francezes Rafael e Antonio Doval.

—*Liverpool.*—Barca ingleza Bounty Hall, de 400 ton., trip. 18 pessoas, capitão J. Macrete.

ANNUNCIOS.

☞ O Almoxarife Pagador das Obras Publicas, paga os jornaes aos Operarios, que trabalharão durante o mez de Junho p. passado nas Obras de Palacio, Hospital da Madre de Deos, Quartel do Campo d'Ourique, e Baluarte. Maranhão 3 de Junho de 1849.

☞ Joaquim de Souza Ramos, comprou por conta e ordem do Sr. Caetano Ignacio de Almeida (de Cabello de Velha) o Bilhete inteiro n.º 1:410, e dois meios ditos n.ºs 1662, e 1676, da 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia, 1.ª da Lei n.º 251 de 26 de Outubro de 1848. Maranhão 4 de Julho de 1849.

Para o Pará a sahir com a brevidade possivel a Sumaca—Carlota—Mestre João Luiz da Silva, Pratico Jeronimo José Martins; recebe carga e passageiros, para tratar de ajuste com o mestre, ou com José dos Santos Almeida, na rua da Estrella. Maranhão 5 de Julho de 1849.

Vendas.

☞ José Antonio da Silva & C.ª estão auctorizados a vender a dinheiro ou em transações o seguinte:

A Fazenda de gado de S. Juho no Districto da Chapada que foi do Tenente Coronel Militão Bandeira Barros com mais de duas mil cabeças de gado de criar, caza de vivenda, com engenho de canna, e outros muitos acessorios.

Uma morada de cazas terreas na rua do sol desta cidade, em que mora o Sr. José Rodrigues da Cunha, com grande quintal e poço.

Hum terreno no fundo desta mesma caza com obra de pedra e cal para duas propriedades que tem a frente para a caza em que mora o Sr. Dezembargador Coatinho.

Huma morada de cazas terreas no fim da rua do sol, que forão do Sr. Capitão Joaquim A. de Lemos Pariçá.

Huma morada de cazas terreas assobradadas com quintal e poço na rua das Barraquinhas, logo adiante da quinta do finado Antonio da Cunha.

Huma morada de cazas terreas na rua da Madre de Deos entre a rua de Santa Anna e rua grande.

Hum terreno na rua do Pispontão ao pé da praia do Santo Antonio, pegado as cazas do Sr. Tenente Coronel Joaquim Jansen Pereira, com agoa nascente.

Hum terreno na rua do Mamoim com 3 braças de frente e 15 de fundo que foi do Sr. Capitão Pariçá.

O sitio denominado - Agoa fria no rio Bacanga, que foi do Sr. Manoel Joaquim Tavares.

A sexta parte do sitio do caminho grande que foi do Commendador Caetano José de Souza em que esta edificado o Cemiterio dos Passos.

A decima parte da caza de sobrado por acabar na rua da Palma que foi do mesmo Commendador.

Meia legua de terra de frente com huma de fundo no lugar da Boa Vista, districto da Villa do Rosario, pegada ao estabelecimento do falecido Antonio Rodrigues Ribeiro, muito bom para plantação de [illegible]

☞ Na Casa [illegible] de fundo na Mina [illegible] Barros Pereira.

Quem [illegible] cuja quem [illegible]

Duas legoas de terra de comprido com mais de uma de largo no Rio preto districto do Iguará.

Duas legoas de terra de comprido com huma de largo na Chapadinha districto do Iguara.

Duas legoas de terra de mata e huma e meia de campo com caza de vivenda coberta de telha, no lugar S. Raimundo districto do Iguará.

A Gabarra de gado do Sr. Padre Ignacio Mendes de Moraes e Silva, muito bem construida e quasi nova propria para armar a Sumaca.

☞ DOCE de Guiaba, chegado ultimamente de Pernambuco—no Brigue Escuna Laura, vende-se no armazem de Vinhos na Rua Grande—: assim como boa marmelada de Lisboa.

☞ Quem quizer comprar uma boa Igarité com 43 palmos de comprimento, 11 de boca e 3 e meio de pontal, dirija-se a casa de Antonio José Vieira, na rua da Estrella n. 10, que a tem para vender.

Em a noite do 1.º do corrente mez de Julho fugio de casa de Francisco José de Sousa, um carneiro, pello branco e preto de fogo n'um lado da cabeça; levou cabresta de couro e redea de corda. Quem quer que o restituir na rua Grande casa n.. será recompensado.

☞ Da Cid de de Pernambuco, fugiu no dia 15 de Maio p. passado, um mulato escravo de nome Bernardo, de idade trinta e tantos annos pouco mais ou menos, cor clara, pouca barba, estatura regular, tem um pequeno mó de cabellos brancos em cima da parte direita; este mulato he filho do Ieó, e foi escravo de Agostinho Martins Moreira, o qual remetteu p aquella cidade a Luis Antonio de Sequeira para vendido, d'onde se evadio, he cheio de corpo, [illegible] advocacia, sabe escrever alguma cousa é [illegible] já esteve em Caxias, e andava no Rio de Itapecurú. Roga-se a todas as pessoas encarregadas da Policia, e aos Capitães do Campo, que vierem [illegible] hajão de capturalo, e entregalo no sobredito [illegible] Luiz Antonio Rodrigues de Abreu, ou no Becco [illegible] do Apollo armazem n. 2 *B* na cidade do Maranhão a Joaquim de Souza Ramos, villa do Rosario ao Capitão João Guilherme d'Abreu, no Coroatá ao Tenente João Antonio Baptista Sudré, no Itapecurú mirim ao Tenente Coronel José Fortunato Madail, no Codó, a Sallazar & Irmão e em Caxias a Antonio José Pereira da Cunha. Maranhão 4 de Julho de 1849.

GRANDE SORTIMENTO.

Challes e meios ditos, lenços de seda e de filó de dita, para senhoras, luvas curtas e compridas bordadas a matiz para ditas, e de pelica para homem, leques finos quer para senhoras, quer para meninas, grande sortimento de perfumaria, sedas brancas e de cores para vestido, chapeos de sol o melhor possivel para senhoras, cortes de chaly, lenços de setim e de gargurão para pescoço de homem, retroz preto fino do melhor auctor, rendas de linha largas estreitas e outras muitas fazendas que se vendem por preços commodos na Loja de José Lourenço do Rosario. (2)

☞ SUPERIOR RAPE DE LISBOA.—Vende-se na Loja do Parquete na rua grande n. 27 em frascos, e a retalho. (2)

☞ Miguel Joaquim Coelho tem para vender um Cisco com 20 palmos de comprido, 6 de boca, e 3 de fundo, quem o pretender dirija-se ao [illegible] na Praia do Desterro n. 11.

☞ Quem [illegible] comprar [illegible] [illegible] [illegible]

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 7 DE JULHO DE 1849. N.º 7.

MARANHÃO.

EXPEDIENTE DA INSPECTORIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

20 *de Abril de* 1849.

N.º 29.—*A' Gentil Homem de Almeida.*—Transmittindo-lhe a nomeação de Delegado da Instrucção Publica da Bacanga &.

N.º 30.—*A José Joaquim de Leão*—Communicando-lhe a sua demissão de Delegado da Instrucção Publica da Bacanga &.

N.º 31.—*Ao Padre Raimundo Nonnato Saraiva.* Transmittindo-lhe a nomeação de Delegado Supplente da Instrucção Publica de Alcantara &.

N.º 32.—*A Manoel Gonsalves de Sá.*—Communicando-lhe a sua demissão de Delegado Supplente da Instrucção Publica de Alcantara &.

N.º 33.—*A Jose Pereira Pinto.*—Communicando-lhe haver sido nomeado Substituto á Cadeira de 1.ª lettras de S Vicente Ferrer, por impedimento do serventuario &.

N.º 34.—*A Presidencia da Provincia.*—Tendo a Lei Provincial n.º 197 de 29 de Agosto de 1844 art. 22, authorizado o Governo da Provincia, a desligar do Lyceu a aula de Dezenho—collocando-a em Edificio conveniente—visto que no mesmo Lyceu não ha uma Salla sufficintemente vasta e clara para que a dita Boa-Arte seja ensinada com a devida perfeição, a todos os moços que a ella se querem dedicar,—vou rogar a V. Exc. por bem da Instrucção Publica—que se digne authorizar-me para procurar uma caza que offereça os commodos necessarios, afim de que se realize a generosa intenção do Legislador, e possão innumeros mancebos que aspirão apprender a desenhar, satisfazer o seu nobre anhelo.—Peço licença para lembrar a V. Exc. que o art. 15 § 7.º da Lei Provincial do Orçamento vigente authoriza o dispendio do quantitativo necessario para cazas e utencilios das Escolas da Provincia—e quando assim não fosse—basta a disposição da Lei Provincial de 1844 supracitada, para que V. Exc. não careça da preciza faculdade para dispender a quantia necessaria com o predio em que houver de assentar a aula de Dezenho.—Deos Guarde a V. Exc. &.

N.º 35.—*Ao Bacharel Antonio Joaquim Tavares.*—Transmittindo-lhe a sua nomeação de Delegado da Instrucção Publica desta Cidade &.

N.º 36.—*A Presidencia da Provincia*—Solicitando a demissão do Delegado da Instrucção Publica do Rosario, o P.º Joaquim Felix da Rocha, e propondo em seu lugar a Feliciano Xavier Freire &.

30

— Sim, snr. conde, tudo isso se hade descobrir, e na posiçaõ em que haveis de estar daqui a alguns dias, naõ ha de ser talvez por causa dos quinhentos luizes despendidos, mas pelo motivo que vol-os fizer despender, que vosso pai vos naõ hade querer perdoar e talvez tratará de castigar os que vos houverem auxiliado.

— Ah! pois de véras! eu havia de gostar de ouvir sair da boca do snr. meu pai essa prégaçaõ! Havia de ser, fallando verdade, taõ engraçado como ver o diabo a cantar matinas. Parece-me, que a respeito de extravagancias, hei de ser sempre filho indigno porque hei de deixar degenerar o nome de meus avós.

— Ah! ah! disse Fichet, — o snr. marquez vivêo em bom tempo... a côrte era folgazãm no tempo do rei defuncto.

— Meu pai naõ fazia sò là as suas façanhas, snr. Fichet,— e ha por esse mundo um certo Saturninito...

— Meu sobrinho! perguntou Fichet com um sorrir alegre e mão.

— Naõ, naõ, esquecia-me de que isso toca pela vossa familia... Fiz mal, snr. Fichet; naõ, meu pai naõ éra homem capaz de se metter com a mulher do seu mordomo. Naõ é de vosso sobrinho Saturnino que quero fallar, é de outro...

— Tenho ouvido comtudo dizer, que elle se parece tanto com o snr. conde que naõ se poderà differençar, se...

— Comigo?... ora deixai-vos disso! E' verdade que elle tem maneiras soffriveis; mas é uma calum-

27

— Meu irmão é rico, disse Fichet em tom picante e de descontentamento.

— Bem sei que vosso irmão e vós possuis de meias uma fazenda que fazeis render muitissimo. Olhai, snr. Fichet; roga-vos que não penseis que eu não saiba perfeitamente que quinhentos luizes tomados de emprestimo a vós, me hão de custar setecentos; que se eu vo-los não restituir em tres mezes, me hão de custar mil e tres mezes depois mil e quinhentos e assim por diante, de maneira que em dez annos, se eu vos deixasse andar, estar-vos-hia a dever vinte mil luizes ou mais. Sois um tratante.

— Snr. conde... disse Fichet erguendo-se.

— Mas tenho precisão de vós, e fecho os olhos ao vosso modo de ser. Acabemos com isto; nunca vos vi tão recalcitrante.

Fichet tinha provavelmente algum motivo para fazer tantas cerimonias, pois que continuou a dizer com o modo mais sonso que tinha:

— E eu, snr. conde, nunca vos vi com tão pouca confiança. Quem me dá o dinheiro para emprestar é uma pessoa mui santa que quer saber o emprego que querem dar ao seu dinheiro.

— Pois bem! disse o conde, estendendo o pé ao escudeiro para se calçar, — dizei-lhe que é para uma obra pia.

— Em favor de alguma virgem immaculada.

— Olhem que velhaco! disse a rir o conde. — Adivinhaste!

— Como é isso! disse Fichet, — uma amante na vespera do vosso casamento!

24 de Abril.

N.° 37.—*Ao Professor de 1.ª lettras de Moncão.*—Indeferindo o pedido feito pelo mesmo Professor relativamente á substituição do Cathecismo pequeno por outro compendio &.

26 de Abril.

N.° 38.—*Á Francisco Mariano Ferreira*—Transmittindo-lhe a sua nomeação de Supplente de Delegado da Instrucção Publica de S. Bento &.

N.° 39.—*Ao Beneficiado Mariano Gonsalves Lima.*—Communicando-lhe a sua demissão de Delegado Supplente da Instrucção Publica de S. Bento &.

N.° 40.—*Ao Tenente Coronel Bento Gonsalves Rapozo.*—Transmittindo-lhe a sua nomeação de Delegado da Instrucção Puolica do Croatá.

N.° 41.—*Á Domingos Gonsalves Nina Coco.*—Communicando-lhe a sua demissão de Delegado da Instrucção Publica do Croatá &.

N.° 42.—*Á Antonio Innocencio Serra.*—Transmittindo-lhe a sua nomeação de Delegado da Instrucção Publica de S. Vicente Ferrer &.

N.° 43.—*Á Filippe Antonio de Sá.*—Communicando-lhe a sua demissão de Delegado da Instrucção Publica de S. Vicente Ferrer &.

27 de Abril.

N.° 44.—*Ao Lente de Dezendo do Lyceu.*—Exigindo a declaração das condições que deve reunir uma Aula de Dezenho de 50 Alumnos &.

N.° 45.—*A' Presidencia da Provincia.*—Pedindo esclarecimentos sobre estarem, ou não, sugeitas as Aulas Particulares á disposição do artigo 35 do Regulamento de 17 de Agosto de 1846 relativo á propagação da Vaccina &.

N.° 46.—*Á mesma.*—Exigindo uma nota dos Lugares da Provincia, onde ha Commissarios Vacinadores—afim de poder-se cumprir com o disposto no artigo 35 do Regulamento que baixou com o Decreto n.° 464, de 17 de Agosto de 1846.

Noticias diversas.

Fabricas de papel (Portugal) no concelho da Feira—Este concelho que se compõe de 36 freguezias, contém nada menos do que 22 fabricas de papel, as quaes manufacturam em cada anno umas 30 mil resmas de papel branco, peso, florete e de impressão, e 93 mil resmas de papel baixo pardo e de pique. Empregam estes estabelecimentos effectivamente 400 pessoas de ambos os sexos, e o duplo de agentes a ajunctar a materia prima do papel e mais misteres e em conductores e vendilhões, o que tudo monta a umas 1200 pessoas sustentadas por estas fabricas, alem das familias, que participam dos interesses destas mesmas pessoas.

Ora se n'um só concelho (o da Feira) se manufacturam annualmente 120 mil resmas de papel, claro está, que com o mais, que se fabrica em todo o reino, nenhuma carencia ha deste genero, pelo contrario, até se póde exportar attenta a sua abundancia. Desgraçadamente não acontece assim, porque neste paiz ha a mania de gostar-se e gastar-se só do que é extrangeiro. Até os *patriotas* contratadores do tabaco, compram papel extrangeiro para embrulhar os cigarros no que gastam annualmente umas 30 mil resmas.

O que é certo é, que no nosso paiz não se precisa do papel extrangeiro, e a precisar-se só será de formato grande para impressão, visto que só ha uma fabrica de vapor, a do *conde* do Tojal, e esta não só não fornecerá o preciso papel para os jornaes, mas vende muito caro. Oxalá, que as cortes tomem desta vez alguma medida em favor desta industria, que precisa de ser animada e protegida.

* * *

(E. Pop.)

— *O Presidente dos Estados Unidos.*—Um jornal de Nova-York diz o seguinte:—Zacarias Taylor nasceu a 24 de novembro de 1784 no condado de Oraug. Encarregado pelo presidente Jefferson, sahiu victorioso na acção de Fort Hanlia em 5 de septembro de 1812.—Em 1826 foi nomeado membro da inspecção de milicias.—Ganhou as seguintes acções de guerra:—a 2 d'agosto de 1832 em Bad-Axe:—a 25 de dezembro de 1837 em Okelchobee: a 8 de maio de 1846 em Palo-Alto:—a 9 do mesmo mez e anno em Recata da Palma:—a 24 de septembro do mesmo anno obrigou Monterey a capitular:—a 22 de fevereiro de 1847 deu e ganhou a acção da Boa-Vista, e a 7 de novembro de 1848 foi eleito presidente dos Estados-Unidos. *(La Reforma).*

— *Carâcaes.*—Actualmente existem 56 cardeaes; 49 são italianos, e 7 das outras nações da Europa como se verá da seguinte tabella:

De Genova—Lambruschini, Franzoni, Spignola, Brignole e Fieschi.

De Roma—Barberini, Mellini, Tosti, Altieri, Marini, Simonetti e Ostini.

De Napoles—Serra, Pignatelli, Caraffa e Riario.

De Florença—Corsi, Siena, Pattrizzi e Picolomini.

De Milão—Opizzoni.

De Bolonha—Mezofante.

De varias povoações dos Estados Romanos Fezzeti, Macchi, Bernetti, Gazzoli, Matter, Castacrane, Della Genga, Osioli, Ciacchi, Ugolini, Suglia, De Angelis, Pianetti, Vannicelli, Serafini, Gizzi, Clarelli, Baluffi, Bonfodi, Vizardelli e Antonelli.

Da ilha de Sardenha—Amati.

Do resto da Italia—Vianchi, Villadicani, Codolini, Azevedo e Asquini.

Total 49 de origem italiana.

De França—Giraud, De Bonald, De la Four, d'Auvergne, e Dupont.

De Austria—Schwartzenburg.

Da Belgica—Sierxcli.

De Portugal—Carvalho.

De Inglaterra, Espanha, Asia, Africa e Americas do sul e norte, nenhum. *(Idem).*

— *Rara fidelidade.*—Lemos na *Gazeta de Colonia* de 14 o que segue.

Ha ainda em Veneza uma guarnição austriaca. Isto que parece um conto é comtudo uma verdade.

Na confusão e desordem com que evacuaram Veneza as tropas austriacas, os chefes não se lembraram de mandar a guarda do deposito da polvora.

Quando sahiram os austriacos, os venezianos reuniram toda a cidade para ver se ficavam alguns inimigos, e descobriram, que o armazem da polvora estava ainda occupado por 14 soldados e um sargento austriacos.

A intimação dos venezianos os sitiados responderam que não sahiriam sem ordem do imperador ou do seu general, e declararam que se os hostilisassem faziam voar o deposito, causando grande estrago na cidade.

Além d'isso o commandante exigiu que lhe mandassem os viveres necessarios para alimentar a guarnição, accrescentando que se o compellissem pela fome, prefeririam fazer voar o deposito, e ficando sepultados debaixo de suas ruinas.

As auctoridades de Veneza accederam a estas condições e os austriacos recebem diariamente ração de pão, carne e vinho. Os soldados temendo serem envenenados fazem que os conductores dos viveres os provem primeiro e os retem até 3 horas depois de terem comido, deste modo se tem podido manter em Veneza no meio da revolução 14 soldados e 1 sargento.

(Da Nação).

Revista dos Jornaes.

O PROGRESSO.—Dous artigos do *Fluminense*, o primeiro elogiando o sr. conde de Caxias por ter prohibido chibatar os recrutas durante a instrucção; o segundo elogiando o sr. Francisco Gê Acaiba de Montezuma *pelo ver outra vez restituido ás fileiras liberaes*, e congratulando o paiz pela concessão ao sr. Hollanda Cavalcanti da construcção de uma estrada de ferro.—Dous officios do 1.° e 2.° Supplentes do Subdelegacia do Alto Mearim, pedindo as suas demissões.—Correspondencia de Santa Helena em que se caçoa com o officio *nergico* de um tal J. F. P. B., novo Subdelegado dalli, que, segundo a correspondencia, pertende vencer as eleições á força se as não vencer por geito.—Outra correspondencia de Vianna, em que o correspondente se queixa de um Alferes, de um sr. capitão Marques, do *insigne* delegado José Candido Nunes de prisões que diz se fizeram, sem que se desse aos presos nota de culpa dentro das 24 horas, do sr. presidente &c. &c. e em que diz ser o partido delle correspondente muito forte, que para elle tem desertado todo o povo, e que *se o governo quizer fazer eleição á força, não sabe no que dará; porque o poro todo é delle e decidido.*—Outra do Itapucuru-mirim em que diz ser o seu partido numeroso, terem as autoridades policiaes novas commettido *violencias* e *excessos* e feito recrutamentos — Artigo de fundo, em que se attaca a administração provincial, accusando-a de proteger aos bacamarteiros e de usar da força armada e do cacete para conseguir fins eleitoraes &c. &c.

O PUBLICADOR.—Parte official do governo central—: dita da provincia e da Thesouraria.—Noticias estrangeiras, extrahidas do *Porto-Franco.*

O MEXERIQUEIRO.—Attaques aos *srs. do Progresso* a proposito das mofinas: chama lhes *liberalões*, traficantes &c. &c.—Dá uma noticia de cacoada sobre a *reunião ligueira nas casas do sr. Isidoro* tres vezes *honorario* e indica o partido delle *Mexeriqueiro* como muito numeroso e o dos contrarios como muito pequeno &c. &c.—*Uma pergunta innocente* a respeito da existencia do *Quadros Luiz e do seu nariz*, contendo epithetos diversos dirigidos a este individuo. —*Uma noticia* em que attaca *o macaco biro que só vai á gruta.*—*Um aviso* que accusa o *Castilho Maranhense* de indiscreto &c. &c.—*Pura verdade* em que se diz que o jogo é daninho *mas que ha jogadores a exercer cargos publicos.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento d'Alfandega e Consulado de 2 a 6 do corrente. . . . 13:293$740

28

— Elle faz-me rir com o tal casamento! disse o conde limpando, com a ponta de um lenço de cambraia, alguns grãos de pós que lhe haviam caido nos sobrolhos. Obrigam-me a casar dentro de tres dias com uma rapariguinha de doze annos, muito rica, não ha duvida, que ha de ser mui linda, segundo me tem dito, e que vai morar defronte deste tendilhão em quanto a não posso amar. Eu respeito muito a menina de Paradeze, hei de respeitar tambem muito a condessa de Perbruck, mas em materias de casamento não pertendo ser como os filhos familias que morrem de fome á espéra da herança de seus pais. Eu, quero viver e tomo de emprestimo. Mas em amor, não é com usura. A Margarida é de certo a rapariga mais bella, mais enamorada, mais encantadora, e mais ingenua... Imagina uma Andaluza vinda do convento... e que convento!... Ah! disse o conde, rindo ás gargalhadas, — é de estalar com riso... a coincidencia é engraçadissima.

— Ah! devéras!? disse Fichet, rindo-se tambem com o modo mais feio possivel.

— E então!? sim, a minha futura foi educada no convento de Evron mesmo com a que...

— A que... repetio Fichet.

— Mas.. parece-me, disse Cesario, parando, — assim me Deus salve! parece-me que me queres fazer fallar.

— Estou ouvindo, snr. conde.

— E quem vos deo licença para isso, ó Fichet? Os vossos ouvidos não devem ouvir coisa alguma.

— Estou surdo.

29

— Acabemos com isto. Os meus quinhentos luizes amanhan pela manhan, que á noite tenho de fazer o rapto.

— E' impossivel, snr. conde, preciso de tempo para procurar o dinheiro. A pessoa que ordinariamente m'o dá vai-se embora daqui a alguns dias.

— Que! disse o conde, extremamente admirado — pois vai-se?!... Ora, se por acaso?!... Ah! havia de ser maravilhoso!..

E começou a rir, ás gargalhadas.

— A pessoa que te empresta hade ser de certo algum judeo; não é verdade?

— Eu já vos disse que era pessoa de muita religião.

— Ora, que bruto! pode se ter muita religião, quer se guarde o sabbado quer o domingo.

— E' muito bom christão.

— Será algum pai de familia?

— Elle! disse Fichet com um acano tão natural que não podia encobrir mentira alguma, — não. Não vos posso dizer quantos perigos tem corrido para se não casar.

— Pois devéras?! e não terá algum filho incognito?

— Oh! quanto a isso, certifico-vos que não.

— Ora vamos, lá se foi o meu romance pela agua abaixo. Comtudo havia de ser extravagante... tomar de emprestimo ao pai para lhe roubar a filha... Ora, a proposito, não descobriste pela cidade algum [illegible] alem dos que me nomeaste?

— Mais nenhum.

— Vamos, Fichet [illegible]

Liverpool 30 de maio.

O preço do algodão tinha subido, porem muito pouco.—O algodão era procurado e faziam-se algumas vendas.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto do Vapor S. Salvador para os Portos do Sul.

1 Cama, 2 caixotes com doce, 1 caixão com retroz, pentes de marfim e cadarços, 1 caixote com queijos, 1 dito com garrafas de xarope, 1 sacca de arroz, 6 barris com manteiga, 2 ditos com vinho. 1 caixão com telhas de vidro, 1 cofo com camarão.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da Galera Ingleza Princeza Victoria, de Liverpool.

90 Fardos e 195 caixas com fazendas de algodão, 3 ditos e 3 ditas com ditas de linho, 50 barricas com serveja, 2 fardos e 1 caixa com fazendas de lam e algodão, 1 barrica com páo campexe em pó, 2 caixas com chapeos de sol, 42 barricas com soda, 2 caixas com agulhas e pregos, 1 barrica com ferragens, 3 pianos, 305 barris com manteiga, 1 caixa com objectos para capelista, 2 ditas e 1 embrulho com ditos para seleiro, 35 caixotes com folhas de flandres, 2 barricas com gesso, 1 caixote com quinino, 35 barris com alcatrão 6 barris e 3 barrilinhos com drogas, 2 barris com salitre, 7 barrilinhos com tinta, 1 pipa com oleo, 15 barris com pixe, 1 caixa com fazendas de algodão, 1 dita com ditas de seda, linho e algodão, 6 ditas e 42 peças de maquinismo, 1 embrulho com livros, 15 embrulhos e 1 caixote com amostras.

Manifesto da Barca Ingleza Anna, de Liverpool.

80 Fardos e 11 caixas com fazendas de algodão, 18 ditos e 1 dita com fazendas de linho, 3 ditos e 1 dita com ditas de lam, 2 ditos com fazendas de lam e algodão, 100 gigos com louça, 2 caixas com lenços d'algodão, 9 caixas com perfumarias, 50 barricas com cerveja, 15 barris com pixe, 30 ditos com alcatrão, 195 barris com manteiga. 500 panellas de ferro, 1 caixote com miudezas, 6 correntes de ferro, 4 barris com soda, 1 pipa com oleo, 10 duzias de pás de ferro, 1 barrica e 1 caixa com ferragens, 1 caixa e 1 roda sendo um moinho para café, 4 caixas, 6 amarrados e 39 peças de maquinismo, 2 fundos de cobre, 2 lençois de chumbo, 50 barris com chumbo de munição, 6 tonelladas, 15 quintaes e 3 arrobas de ferro, 10 caldeiras para assucar, 32 caixas com folhas de flandres, 2 caixas com fazendas de seda, 1 sesto com plantas, 9 embrulhos e 1 caixote com amostras.

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 6.

Portos do Sul.—Vapor Nacional S. Salvador, de 300 ton. trip. 28 pessoas, comm. o 1.° Tenente Antonio Carlos d'Azevedo Coutinho.

ENTRADAS DO DIA 6.

Liverpool—Galera Ingleza Princeza Victoria, de 561 ton., em 41 dias de viagem, capitaõ Johnstone, consignada a Gunston, Ede & C.ª

—*Liverpool*—Barca Ingleza Anna, de 575 ton., em 36 dias de viagem, capitaõ Johnson, consignada a Moon & C.ª

ANNUNCIO.

☞ O Almoxarife Pagadôr das Obras Publicas perciza comprar—Pedra, Cal e Azeite de Carrapato—quem tiver estes Materiaes e os quizer fornecer apprezente por escripto suas Propóstas, para estas ser aprezentadas á Thezouraria da Fazenda, para ser preferida aquella que mais vantagens offerecêr. Maranhaõ 6 de Julho de 1849.

A' ultima hora.

ITALIA.—Noticias até 15 de maio.—Perto de 20 mil francezes sob o commando de Oudinot estavam a quatro milhas distantes de Roma e 15 mil napolitanos estavam em Albano, mais alguma coisa distantes.—Chegou alli Mr. de Lesseps com o *ultimatum* do governo francez para o triumvirato com tres artigos: o 1.° que os Francezes haviam sido chamados pela republica romana: o 2.° admittindo o direito do povo romano escolher o seu governo e o 3.° permittindo a entrada dos francezes.—O triumvirato e o general Oudinot fizeram uma tregua —O ultimatum submettido á Assemblea Nacional franceza, foi unanimemente rejeitado por privar o papa do poder temporal!—A Sicilia está em paz.—Palermo rendeo-se aos napolitanos que alli entraram sem opposição.—Em Veneza, sustentava-se o forte Malghera até o dia 9, fazendo continuo fogo e sortidas felizes.—O resto das noticias de Roma considerava-se pouco favoravel: as hostilidades não haviam recomeçado: as tropas napolitanas tinham-se retirado para Belletri.—Garibaldi estava alli perto em grande força.

FRANÇA.—As noticias eleitoraes dão eleitos Mr. Ledru Rollin por 5 departamentos; Chaugarnier, N. Bonaparte e Felix Pyat por 3 cada um e 19 representantes por 2 cada um. Não foram reeleitos Buchez, Senard, Marie e Arnand Marrast.—Foram-no porem Cremieux, Goudchaux, Hethmont e Carnet.—Os insurgentes que tinham sido transportados a Belleisle, fizeram alli uma revolta que foi abafada com a morte e ferimento de alguns.—Trata-se de fazer entrar Remusat para o ministerio do interior e se recusar entrará Falloux: pensa-se que o marechal Bugeaud será ministro da guerra, mas não presidente do Concelho.

AUSTRIA, HUNGRIA E RUSSIA.—Nicolão chegou a Varsovia em 17—foi visitado pelo Imperador d'Austria, que tornou em 22 para Olmutz.—Uma carta de Presburgo de 17 diz que os Hungaros tomaram Budda onde acharam 20 mil espingardas, 10 peças e grande quantidade de polvora—Houve, no dia 16, em Vienna, no quartel da artilharia um motim por não quererem alguns soldados marchar para a Hungria, dizendo que preferiam ser fusilados a morrer de fome.—Segundo noticias de Pesth, do dia 20, houve em Raab um combate dos Hungaros com os imperiaes, em que de ambas as partes houveram alguns centenares de mortos e feridos. Imputa-se aos Hungaros um estratagema que se diz pozeram em pratica em Bartfeld, na fronteira da Gallicia, contra os Russos.—Um corpo de Hungaros fingio retirar-se deixando no campo uma porção de vinho envenenado: perseguiram-nos os Russos, que beberam do vinho e ficaram envenenados:—esta invenção porem attribue-se ao despeito dos imperiaes por terem levado as peiores. Os Magyars tem em campo 180 mil homens.

Liverpool Courier.

Maranhaõ: Impresso na Typ. de J. A. [illegible] de Maio de 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIR 9 DE JULHO DE 1849. N.° 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO IMPERIAL.—Dous avisos sobre duvidas achadas na lei eleitoral.—Reproducção de um aviso de 1847 prohibindo a publicação da correspondencia official antes da resolução dos negocios sobre que versa.

Cinco avizos, em que se explicam e resolvem diversas duvidas, encontradas na lei das eleições.

GOVERNO PROVINCIAL.—Pedindo informação ao chefe de policia sobre um africano, que fôra prezo, e que Francisco Autrand reclamára como seu escravo, e mandando suspender a entrega até se verificar se o africano é livre ou escravo.—Informando o Inspector do Thesouro Provincial de que aos Educandos não se deve dar esmola alguma para missas.—Mandando collocar nos mastros de signaes as vergas que lhes faltam.—Mandando dar aos commandantes dos fortes diversos objectos, existentes no armazem de artigos bellicos, destinados para signaes.—Pedindo informação ao Director das Obras Publicas sobre construcções necessarias nos Educandos.—Pedindo ao Presidente da Junta Revisora da Freguezia da Conceição a lista dos cidadãos reclamantes.—Louvando Joaquim José Nunes Paes pelos seus bons serviços.—Pedindo a informação do Presidente da Relação sobre o Desembargador não impedido que houver, para servir em uma causa de Procurador da Coroa.—Mandando pagar as despezas de molestia de um prezo.—Informando ao chefe de policia de que o africano prezo fôra, segundo o dizer do consul inglez, dos furtados em janeiro de 1846 e prohibindo a entrega a quem quer que for sem ordem da presidencia.—Mandando pagar as despesas de molestia dos prezos na cadea.—Dando parte ao presidente da camara de que lhe communicaria a decisão sobre os acontecimentos de 18.—Mandando dar aos dous Juizes de Direito de S. Gonçalo e Pastos Bons 2 ou 3 praças de linha para os accompanharem.—Creando o logar de director parcial dos Indios de Arêas e nomeando para elle Narcizo Djas Monteiro.

Circular ás Camaras, Juizes de Direito, Municipaes e de Orphãos da provincia remettendo lhes copia do avizo que prohibe aos empregados o publicarem a correspondencia official.—Nomeiado o capitão Angelo Baptista Mendes para instructor do B. de G. Nacionaes do Termo da Chapada.—Mandando entregar as chaves do Theatro aos srs. engenheiros João Nunes de Campos Junior, José Joaquim Rodrigues Lopes, e João Victo Vieira da Silva para examinarem o edificio e informarem sobre o seu estado.—Mandando ao chefe de policia que faça constar aos

34

— É tão verdade, disse Guilherme,—como ter o pobre Jeronimo ameaçado com a espingarda ao sr. marquez.

— Então é o Jeronimo Robertin que ha de ser marcado? perguntou o conde vivamente penalizado.

— Então que tem? sim, é, proseguio Poiré em ar de sarcasmo;—é o vosso collaço, é o filho da vossa ama de leite, é um moço, que, segundo creio, vos salvou a vida.

Cesario ficou confuso: pintava-se-lhe no semblante tanta tristeza como descontentamento. Em Pariz, onde tinha estado, alguns mezes antes, tinha elle ouvido fallar nisto. Tinha escripto a seu pai, rogando-lhe que pozesse uma pedra em cima disso, ou ao menos que pedisse sò um castigo levissimo. Havia-lhe o pai promettido que seria indulgente e toda aquella indulgencia tinha dado em mandar para as galés o collaço de seu filho. Muito daria o joven conde para não estar naquella delicada posição; mas por coisa nenhuma deste mundo quizéra mostrar que cedia aos murmurios que o cercavam.

— Quereis o meu logar para ver melhor? perguntou-lhe o Guilherme;—é coisa de regalar ver frigir o hombro de um pobre coitado!

— Tu tambem cá vens, patife...

— E então?! disse Guilherme Poiré com sarcasmo;—isto serve para provar que nós não somos tão animaes, como nos chamam em caza do sr. vosso pai, pois que vamos aos mesmos divertimentos a que vós ides.

Saõ os brejeiros como tu que algumas vezes fazem taõ severos os juizes.

31

nia. Ora vamos, quando heí de eu receber os meus quinhentos luizes? Eu vou assignar-vos uma obrigação de septecentos a tres mezes.

— Torno a dizer ao sr. conde, que é absolutamente preciso que eu falle com a tal pessoa e alem disso ainda me é preciso uma informação...

— Qual?

— O sr. conde casarà com toda a certeza com a menina de Paradeze?

— Salvo se o ceo caír e me esmagar ou se ella morrer daqui a oito dias, não vejo obstaculos que possam impedir o casamento.

— Nem mesmo a rapariga furtada?

— Ora essa, sr. Fichet! então isso terá alguma importancia quando se trata de um negocio de gravidade? Dou-vos uma hora; despois, abaterei dous luizes por minuto de demora na usura que vos houver de pagar.

— Pois direi isso a tal pessoa.

Foi-se Fichet embora e o conde ficou sò.

III.

Um instante depois de se ter ido Fichet, saío o conde para o jogo da pélla, que era então nas visinhanças da praça Real e pertinho do quarteirão que o sr. Graelin tinha mandado edificar e que conservou o seu nome.

Cesario atravessou a alameda de S. Pedro, costeou os fossos do castello, e tomou pela rua que quasi lhe ficava em frente: ia quasi a chegar á praça pequena por onde se vai para o Change,

seus subordinados o objecto da circular supra mencionada.—Incumbido do commando do destacamento da Chapada o capitão Angelo Baptista Mendes, é mandado recolher a Caxias o capitão Alexandre Francisco Augusto.—Mandou-se entregar ao Almoxarife Pagador das Obras Publicas 150$ rs. em que fôra orçado o custo das vergas para os mastros de signaes.—Participou-se á Thesouraria a nomeação do visconde de Olinda para ministro da Fazenda durante o impedimento do conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres.—Ordenou-se ao chefe de policia que faça constar ao Delegado do Itapucuru-mirim, que deverá mandar para esta cidade as rés, escravas do Dr. E. F. de Sá, se achar falta total de segurança na cadea daquella villa.—Mandou-se dar ao Subdelegado de Santo Antonio e Almas os soldados que necessitar.—Ficou sciente o governo de que Manoel Antonio de Souza entrou no exercicio de commandante superior da G. N. de Vianna: assim como de que José Ascenço da Costa Ferreira estava exercendo o logar de Juiz de Direito de Alcantara.—Decidio-se negativamente a consulta do Juiz Municipal e de Orphãos do Codó, sobre a entrada em exercicio do dito Juiz, installada a Assemblea L. Provincial de que é membro o Dr. Joaquim José Vianna e officiar-lhe quando este entre em exercicio.—Ficou sciente o governo de ter Trajano Belmudes Mendes entrado no exercicio de Juiz Municipal e Orphãos de Alcantara.—Pedio-se ao Presidente da Junta Revisora da Conceição a lista dos reclamantes.

PORTUGAL.

PARTE OFFICIAL.

Fevereiro.—Decretos provendo quatro parochias.—Officio mandando fazer preces *pro felici partu*.—Portaria do Ministerio da Fazenda mandando confeccionar um assentamento das ordens dadas ás authoridades inferiores para se conhecer da sua responsabilidade no caso de as não cumprirem.—Port. do Tribunal do Conselho Fiscal de contas, reprehendendo o delegado da 1ª vara de Lisboa por se *contentar com o recebimento dos emolumentos, custas e sellos* e por *desprezar o effectivo embolso da fazenda*.—Port. do mesmo Trib., pedindo contas ao Thesoureiro Pagador do Districto de Portalegre.

CAMARAS DOS PARES.

Fevereiro 12.—O V. de Sá da Bandeira faz um requerimento, pedindo esclarecimentos ao governo: é approvado.—Ordem do dia.—art. 3 do projecto sobre commissões mixtas—com uma emenda do sr. Souza Azevedo, que a retirou: approvado o art. com uma emenda do D. de Palmella: o art. 4.° foi approvado sem discussão.—O C. de Thomar pedio providencias contra o atrazo das publicações das sessões: o ministro do reino prometteo dal-as.

Noticias diversas.

Escrevem de Oran ao *Ackbar:*

» As colonias agricolas vão por diante. O genio militar tem desenvolvido grande actividade para a installação dellas; mas como estava desprevenido, não tem podido satisfazer todas as necessidades da emigração. Os ultimos emigrados ainda estão em Casbah. A administração faz o que póde para sustentar os antigos colonos. Obteve para elles emprestimos de sementes, pagaveis em especie, na colheita proxima futura e premios para arroteamentos: alem do que, mandou lavrar e semear as terras dos camponezes mais necessitados. Não foi fóra de proposito soccorrer aquella boa gente, quando os colonos parisienses tem tudo o que querem....» Graças a esta animação a colonisação europea ha de semear em trigo e cevada, perto de 6000 hectares de terreno este anno. Ninguem póde ter idea da actividade que mostra o paiz na industria agricola. A guerra contra os Beduinos foi substituida pela guerra ás palmeiras; e esta faz-se com todo o vigor e perseverança que distinguiram aquella. Um industrioso de Oran acaba de inventar uma charrua especial para a extirpação das palmeiras, que até agora não tinham sido arrancadas senão a alvião e com grandes despezas (perto de 200 fr. por hectare). Esta charrua funccionou bem nas terras do sr. Mistral, em Sidi-Maroni. Daqui ha pouco ha de ser experimentada nos terrenos muito resistentes, que estão situados nas visinhanças de Oran.»

(Courrier de l'Europe).

— Os srs. Lapas tem empregado, com bellissimos resultados, o trabalho do arado no seu sitio do Bacanga e esperam com este poderoso meio augmentar muito as suas culturas. Louvor por tanto a estes srs. que assim apresentam contra a rotina, um argumento irrespondivel. Preparada a terra para receber o arado, simplificam-se e aperfeiçoam-se os trabalhos.

— As celebres minas de prata de Guadalcanal, em Hespanha, estão sendo actualmente lavradas por conta de uma companhia ingleza.

— No porto de Folkstone fez-se uma experiencia para se conhecer da possibilidade de estabelecer o telegrapho electrico submarino. Um fio de duas milhas de comprido mergulhado no mar foi posto em contacto com um telegrapho electrico posto a bordo do vapor *Princeza Clementina* e estabeleceo-se no mesmo instante a communicação com Cambridge e Londres. Quanto á possibilidade de estabelecer uma communicação pelo estreito de Dover, não deve ser posta em duvida, dizem os jornaes inglezes, porque não ha rasão alguma para que deixe a experiencia de ter em um fio de 30 milhas o mesmo resultado que teve em um de 2.—A maior difficuldade ha de ser provavelmente, não o estabelecer a communicação, mas conserval-a e livral-a dos accidentes, como, de uma dentada de algum peixe grande ou de alguma ancora de navio. Para obviar a estes accidentes, propoem Mr. Walker fazer passar de um a outro porto, de Dover a Calais ou de Folkstone a Bolonha, dous ou tres fios metallicos a certa distancia um do outro: porque será em verdade pouco provavel que o mesmo accidente succeda a todos tres ao mesmo tempo.

— Desde o 1.° de outubro de 1847 até 30 de septembro de 1848 entraram nos Estados Unidos 229:383 emigrados. New-York ficou com 160:994: Massachussetts com 22:354: Luiziana com 19:299: Pennsylvania com 9:924; Maryland com 7:091; Maine com 6:259. O resto repartio-se em pequenas porções pelos outros Estados.

— Desde 30 de Junho de 1847 até ao mesmo dia de 1848 a marinha mercante dos Estados Unidos augmentou mais 1:588 navios com 243:792 toneladas: quasi 5 por dia!

— A corveta ingleza *Scout* capturou dous juncos de piratas chinezes, salvando quatro infelizes mercadores que na vespera tinham sido roubados pelos piratas. Estas narrações fazem-nos recordar daquellas longas historias de Fernão Mendes Pinto, que passaram tanto tempo por contos da carochinha, e que agora são plenamente confirmados pelos inglezes.

— O plano proposto pelo general Lamoriciere para a reducão do exercito francez em tempo de paz, dá em resultado a somma de 292:800 homens.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR.—Parte official, contendo diversas resoluções sobre a lei das eleições:—contendo bem assim os expedientes do governo da provincia e da thesouraria da fazenda.—Artigo da redacção sobre noticias estrangeiras extrahidas de jornaes francezes e inglezes até á dacta de 26 de maio.—Editai da Camara, avisando os que devem tirar licenças para terem os seus estabelecimentos abertos.

A REVISTA.—Artigo do *Times* sobre os negocios da Allemanha.—Artigo do *Ecclectico* dirigido ao sr. *Dr. Sabino* sobre a homoepathathia e allopathia, dizendo ter esta remedio para a *coqueluche* e que o sr. Dr. Sabino brincava quando disse o contrario. Como o *Ecclectico* diz que ha e o sr. Dr. Sabino diz que não ha, tem o sr. Ecclectico de informar o publico do nome do remedio.—Continuação de um artigo, intitulado—*O Charlatanismo e os Charlatães no Brasil*, contra a Homeopathia.—Correspondencia de um X contra o sr. chefe de policia em que diz não ter este magistrado feito um processo legal na condemnação que proferio contra uns escravos de D. Brigida Franco de Sá.—Artigo da redacção em que elogia um artigo do sr. Dr. Carvalho e outro do sr. Dr. Jauffret, publicados na *Revista Universal Maranhense*.—Promessa de mostrar os seus sentimentos sobre o caso da Camara e sobre objectos eleitoraes.—Noticias extrahidas do *Porto-Franco*.

COMMERCIO.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto do Vapor Imperador vindo dos Portos dos Sul.

Do Rio de Janeiro.—1 embrulho e 1 caixote com livros, 1 caixa com rapé, 1 embrulho com entiquetas, 1 caixão e 2 volumes com differentes generos, 1 embrulho com pelles de Lontra.

De Pernambuco.—1 roda de ferro e 1 embrulho com objectos de ouro,

Do Ceará.—3 caixas com chita, 8 sacas com café e 7 barricas com sebo.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 9.

Portos do Sul—Vapor Nacional Imperador, em 15 dias de viagem, comm. I. E. Tavares, passageiros Alferes Antonio José Baptista Camacho, Soldado Firmino José Damasceno, Francisco Innocencio Rego Chaves, Victoriano Augusto Borges.

ANNUNCIOS.

Acaba de ser publicada uma nova GRAM-

quando ouvio de longe gritos tumultuosos. Por não ter que fazer, como costumava perguntou pela causa daquelle barulho. Disse-lh'a o viandante a quem elle tinha perguntado. Havia de ser exposto e marcado na praça do Bouffay um camponez condemnado ás galés por infracção do direito de caçar.

Tinha dado já a hora da execução e o publico estava impaciente.

— Não tenho remedio senão ir ver isto, disse o conde,—o tratante ha de fazer de certo uma carantonha quando sentir assar-se-lhe a pelle. Quem está privado das mais simples distracções, ha de por força acceitar toda a especie de divertimentos.

Tomou por uma rua lateral e depois de muitos rodeios, chegou á praça do Bouffay pela rua, onde dantes era a casa da moeda e que fica fronteira ao palacio velho. Estava atulhada a praça e só com muito custo é que elle póde chegar a alguma distancia do estrado. Reinava, na turba, violenta agitação.

— Marcar um homem e condemnal-o ás galés por causa de uma lebre!... é infamia, dizia um.

— É justiça... é justiça, dizia outro, que na magreza do rosto e delgado dos labios tinha certa expressão de maldade paciente e implacavel;—ainda este e mais alguns e tudo isto ha de produzir o seu fructo.

— E que fructo ha de isto produzir, homem? disse o conde, dando insolentemente com o pé naquelle que assim tinha fallado.

— O fructo, respondeo socegado Guilherme Poiré, pois que era em pessoa o jardineiro do sr. Lemaitre;—o fructo talvez que venha amadurecer nesta mesma praça.

— E contais colhel-o aqui?

— Não... não... Quando esse fructo estiver pendente da forca, hão de lá deixal-o para alegrar os olhos dos pobres.

— Se te enforcassem, homem, disse o conde,—ninguem se havia de alegrar com isso, porque és muito feio.

Queria o conde proseguir quando observou ser o objecto da attenção de algumas pessoas que apontavam para elle e que designando-o deste modo, fallavam com rapidez umas com as outras.

— Porque estaes vós a olhar para mim, patifes? perguntou o conde.

— Eh! eh! eh! rio-se Guilherme Poiré.

— Queres encarregar-te de responder por elle?

— Porque não? Quem anda direito, póde fallar direito.

— E que me dirás tu?

— Que aquella gente honrada talvez esteja admirada de ver o filho do marquez de Perbruck a assistir á execução de um pobre coitado que foi condemnado a pedido do pai.

O moço conde ficou vivamente surprehendido e não pôde encobrir o despeito e pezar que lhe causava aquelle encontro. Mas como sentisse muito mostral-o, ainda que pouco, diante de toda aquella canalha, respondeo com desdem:

— Se meu pai pedio a condemnação desse velho, é porque elle o merecia.

MATICA ELEMENTAR DA LINGOA PORTUGUEZA, composta para o uso das Escolas de 1.as Lettras. Acha-se à venda na loja de Manoel Tavares da Silva e C. na rua do Sol n. 12, pelo modico preço de 1:000 rs.; e em casa do Auctor, rua de S. João n., que fará algum abatimento a quem comprar de 50 exemplares para mais.

☞ Aguiar & C.ª fazem publico que elles teem nesta data dissolvido a sua sociedade em uma quitanda, que tinham na rua Formosa, por a haverem passado ao Sr. José Joaquim Machado: rogam por tanto a todos os seus Credores que hajam de apresentar suas contas ao socio João Francisco Vieira de Aguiar, em casa do Snr. Luiz Antonio Correia de Brito Telles, que está encarregado da liquidação, afim de que sejam pagas. Outro sim rogam a todos os seus Devedores que tenham a bondade de satisfazer seus debitos. Maranhão 6 de Julho de 1849.

☞ Romualdo Antonio d' Oleveira, retira-ce para Portugal.

☞ O Fabrico do Chocolate que tinha o Barbeiro, defronte das cazas do Cirurgião-mór Barreto, passou para a rua do Quebra Costa, na Botica de João José Lima. Os freguezes da dita Fabrica, que quizerem continuar podem ali dirigir-se. Tãobem se preparão os differentes Chocolates Medicinaes, que em outra occasião se publicará com seus preços.

☞ Nesta Typographia se diz quem perciza allugar um muleque de 14 a 16 annos.

☞ Aluga-se o Predio n. 28 da rua do Giz, a tractar do aluguel na Praca de Palacio n. 27.

☞ Em fins de Dezembro p. p. fugio de bordo da Gabarra Conceição o preto Antonio Bacanga, nação Angola, idade pouco mais ou menos cincoenta annos, estatura regular, hum tanto vermelho, anda hum tanto penco para hum lado, fugio no porto da Conceição Rio do Itapucurú mirim, quem delle souber e o entregar a seu Senhor Antonio Joaquim de Freitas no Maranhão, receberá boas alviçaras. (2)

☞ Antonio Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n. 12, vende hum bom preto idade de 20 a 22 annos.— (2)

COLLODIO, E CHLOROFORMIO.

Estes dois novos productos chimicos de tanta utilidade therápeutica, se achão na Botica de Simões & Silva na rua Formosa N.° 12. O primeiro é o melhor adhesivo que se tem descoberto até hoje, uzado geralmente em todas as Nações da Europa, e ja empregado pelo Sr. Dr. José Mattos, nesta cidade com feliz resultado. O segundo tãobem ja foi experimentado no Hospital da Santa Caza da Mizericordia pelos Srs. Drs. Joze Maria Barreto Junior, e Antonio Rego, com o melhor resultado em uma amputação. (2)

☞ Na Loja de Branco & Irmão, na rua Grande, vendem-se Cautellas para a 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia. (3)

☞ SUPERIOR RAPÉ DE LISBOA. — Vende-se na Loja do Piriquito na rua grande n. 27=em libras, e a retalho. (3)

A' ultima hora.

Obtivemos um jornal inglez de 30 de Maio, que traz as seguintes noticias:

S. DOMINGOS —24 *de abril* —O general dominicano, Santa Anna, derrotou inteiramente o exercito do Hayti, matando-lhe 200 a 300 incluindo tres generaes e 25 officiaes. A perda da parte dos Dominicanos é pequena; houve abundancia de bandeiras e trophéos tomados—*(Carta particular.)*

PARIS.—28 *de maio.*—Diz-se que o novo gabinete será composto de Mrs. Odilon Barrot para a Justica: Marechal Bugeaud, guerra: de Remusat, estrangeiros: Passy, fazenda: Dufaure, interior: Tocqueville, instrucção: de Tracy, marinha: Lacrosse, obras publicas.—Houve hontem huma reunião preliminar da nova Assemblea Legislativa, presidida por Mr. Keratry, como mais velho, e sendo secretarios Mrs. Roch, Estancelin, Rolland, De Goislin, Commissaire e Baucel. Tratou-se de formalidades. Uns poucos dos representantes não eleitos entre os quaes Mr. Goodchaux conservaram-se na salla das conferencias para prevenir da parte dos reaccionarios outro *coup d'etat.* O *National* alludindo ao boato de que o Presidente e ministerio não approvaram os actos de Mr. de Lesseps, diz que pelas bases do tratado os Romanos ficavam inteiramente independentes do Papa quanto ao temporal, e que é isto o que Mr. Falloux, alem do mais, não quer ratificar. D'outra parte diz-se que a obstinacão de Mr. Falloux a este respeito é que o faz sair do novo gabinete, para o qual entrarão no seu logar liberaes moderados, como Remusat e Tocqueville. Este ultimo boato é o mais acreditado.

Os tres por cento ficaram hoje em 53 fr. e 50 c.: os 5 por o/o a 83 fr. e 40 c.

PRUSSIA.—A *gazetta de Colonia* de 27 publica uma carta de Berlin do dia 24, cuja substancia é o seguinte:

» O governo francez tinha inviado ao prussiano uma nota protestando contra a intervencão russa na Hungria e contendo uma reprehensão ao governo prussiano, por ter consentido pelo seu territorio a passagem das tropas russas. Diz-se que o governo francez reconhecerá breve a independencia da Hungria e receberá o conde de Telechi como embaixador. D'outra parte, tambem se diz que os francezes se querem oppor á Austria nos Estados Romanos.

ITALIA.—Noticias até 23.—Confirma-se a noticia da derrota dos Napolitanos por Garibaldi, em Valletri. O rei retirara para as suas fronteiras e uma porcão do seu exercito em forca de 7000 homens foi flanqueada e cercada em Valletri por Garibaldi, sendo o resto expulso do territorio romano.

No dia 23 corria em Genova, mas sem se acreditar a noticia de terem entrado os francexes em Roma.

Os austriacos entraram em Florenca em 21. O grão duque está ainda em Napoles. O rei da Sardenha está convalescente.

INGLATERRA.—O accusado de tentativa de assassinato sobre a pessoa da rainha de Inglaterra, disse chamar-se Hamilton e ser de Addare, mas procedendo-se a investigações não houve em Adare nenhum Hamilton.—Mitchell saío das Bermudas para o Cabo da Boa Esperanca no dia 22 de abril.—Na Camara dos Lords declarou o marquez de Lonsdowne que as negociações relativas aos negocios do rio da Prata estavam com aspecto favoravel. Na Camara dos Communs tratou-se da mocão de Mr. Roebuck sobre o governo das colonias. Foi regeitada.

(The Liverpool Courier.

Maranhão: imprime-se na Typ. de J. A. C. de Magalhaes. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. DOMINGO 15 DE JULHO DE 1849. N.° 11.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

PARTE OFFICIAL.

—Port. approvando os actos do Gov. Civil do Porto por occasião dos acontecimentos que alli tiveram logar no Theatro por causa da empreza lyrica.—Outra, mandando entrar no exercicio dos respectivos empregos alguns empregados de fazenda que estavam excercendo outros interinamente.—Tabella do fornecimento do exercito em 1848 a 1849.—Tabella das Terças dos Concelhos para a universidade devidas pelo Districto de Aveiro.—Lista dos devedores á Fazenda Nacional que gosam de certos privilegios nos seus pagamentos.—Port. resolvendo duvidas sobre a inclusão das pensões e outros quaes impostos nos bens proprios das Igrejas, nas congruas dos parochos.—Circular, mandando fazer os pagamentos das despezas dos annos anteriores com as receitas desses annos que se forem cobrando.—Port. do Cons. Fiscal de contas, pedindo a conta dos pagamentos feitos aos professores em 1832 no reino do Algarve para ajustamento de contas de um provedor.—Idem, pedindo as contas do Thesoureiro da alfandega de Villa Real de Santo Antonio.—Idem, approvando a ordem dada pelo Procurador Regio de Lisbôa para se proceder contra um Escrivão menos diligente.—Decerto que approva as condições do emprestimo que o Banco se prestou a promover de 576 contos de reis, sendo em dinheiro 270 contos, em notas do Banco 90 contes, e em titulos dos vencimentos dos servidores do estado posteriores a Julho de 1848 aquantia de 216 contos: assim como o emprestimo que o mesmo banco faz de 180 contos, sendo 45 contos em notas do Banco de Lisboa e 135 contos em metal, vencendo tudo o juro de 5 o/o os quaes emprestimos devem ser pagos em Dezembro de 1849 sob diversas seguranças.—Mappa do rendimento das Tercas devidas no Districto de Beja, na somma de 3:327$—Port. louvando o administrador do Pescado em que se diz ter sido o rendimento do Pescado em Janeiro a quantia de 5:591$875 reis.—

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Fevereiro 14.—Expediente.—Requerimento pedindo informações sobre vinho do Porto.—Declarado urgente e ficou para segunda leitura.—Eleitos os srs. Carlos Bento e Palmerim para a commissão de Inquerito da gerencia do Banco.—Ordem do dia.—Continuacao da discussão do art. 1.° do projecto de lei eleitoral.—

Fevereiro 15.—Expediente.—Officio do M. da Guerra, com relações dos empregados da sua secre-

Havia finalmente neste moço alguns vicios que tinham tornado a nobreza odiosa á classe media e muitas qualidades boas inherentes a sua natureza generosa.

Como outros muitos, mostrava elle mais defeitos do que realmente tinha. O descuido, que affectava, parecia-lhe uma necessidade propria da sua idade; mas não era inherente ao seu caracter. Apesar de ser susceptivel de amor sincero e forte, tinha até então procurado transformar as suas paixões em galanteios sem importancia alguma. Até arranjava dividas sem precisar de as ter e não andava com os olhos tapados neste caminho de ruina; mas Cesario entendia que um cavalheiro moco deve conhecer os usurarios. Como porem já observamos, elle conhecia-lhes perfeitamente os modos e não era homem que por elles se deixasse vencer.

Algumas, mas raras, vezes, pensava que o papel de cavalheiro d'aquella epoca estava restricto a occupações mui miseraveis. Invejára a sorte dos que tinham acompanhado a sorte de Lafayette para a America ou dos rivaes destes que na India combatiam contra o poder dos Inglezes. Fallou do seu desejo de se lhes reunir, mas seu pai oppoz se formalmente a isso. Cesario então julgou por um instante que se devia virar para o lado dos que nas salas patrocinavam a philosophia; mas todas estas ideas apenas tiveram alguns dias de duracao; não tardou a esquecer se dessas velleidades de ambicão com a facilidade dos prazeres e com alegres companheiros. Comtudo para um observador attento

— Ah! senhor! disse o conde.

— Tiveram razão, sr., porque não tenciono deixar esse infame à pena em que incorreo.

— Perdão, sr. marquez, disse Cesario, insistindo;—mas se vós tivesseis ouvido como eu as maldições do povo...

— E vós soffrestel-as? exclamou o marquez.— Ah! sr., os villões e burguezes tem muita razão quando insultam a nobreza e a tractam com desprezo. Como podem elles respeitar-lhe os direitos, se ella propria os abandona covardemente?

— Sr. marquez, tornou Cesario com grandeza,— não permitto a ninguem que falte ao respeito que se deve ao nome que me destes, mas posso deplorar o estar exposto a ouvir justas queixas por causa de um rigor demasiado e que já não proprio das opiniões da nossa época.

— Então foi a tratar com os srs. philosophos, que pas a lhes o tempo em Paris, sr.? retrucou rapidamente o sr. de Perbruck.—Fallais do murmurar do povo e das opiniões da nossa época... E' preciso fazer calar esse murmurar e as opiniões é preciso destruí-las. Eu sou pouca coisa no Estado para fazer o que entendo; mas até onde chegar o meu poder, hei de perseguir sem descanço e castigar sem compaixão qualquer attaque aos meus direitos. Eis a minha opinião, sr., e mais que isso é a minha vontade.

A marqueza não tinha dito uma só palavra; seu filho olhou para ella e achou a socegada. Sim; dous: ella estendia-lhe a mão, que elle com respeito

taria e auditores do exercito.—Outro do M. do Reino com a informação do Inspector Geral das Obras Publicas, relativa á despeza das estradas.—Outro que participa a actual inconveniencia de communicar as instrucções dadas ao Arcebispo de Goa sobre a conservação do padroado de Portugal nas Igrejas da India.—Requerimento do sr. Correia Leal para que as petições particulares apresentadas á Camara, não possam ser tomadas em consideração em quanto não trouxerem as assignaturas reconhecidas.—Julgada discutida e remettida á Commissão do Regimento.—Installadas as commissões do Codigo Florestal, e a especial de vinhos.—Foi julgada urgente uma proposta do sr. Correia Caldeira para que se ouça nas commissões os auctores das propostas antes das comissões darem o seu parecer; e bem assim para que em todas as discussões declarem os oradores que se quizerem inscrever se querem orar pro ou contra.—Uma representação sobre a lei dos foraes.

Fevereiro 17 — Expediente.—Representação da Camara de Mira (Aveiro) pedindo a creação de uma cadeira de Latim na cabeça do concelho e outra de Ensino primario na freguezia da Mamarosa.—Ordem do dia.—Continuação da discussão do art. 1.º da lei eleitoral.—Emenda do sr. Lopes Lima: depois das palavras *vinte e cinco annos de idade* as seguintes: *que saibam ler e escrever*—admittida.—Depois de fallarem alguns oradores, propondo-se a materia estava ou não discutida venceo-se que não por 65 contra 17; fallando depois os Ministros da Fazenda e Negocios Estrangeiros.—Explicaram que o governo desejava uma lei eleitoral, mas que deixava a todos a sua liberdade de opinião, não se pronunciando a favor de qualquer opinião.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

(Vid. n. 10.)

Lisboa, 22 de abril.

Segundo o *Estandarte*, a commissão das estradas teve uma reunião a que assistio o marechal Saldanha, no dia 20 do corrente. Ventilou-se de novo a questão de estabelecer para as vias de communicação o systema de emprezas, o de administração por conta do governo, e o mixto, havendo a mais completa divergencia entre os membros da commissão. O duque de Saldanha tratou de empregar os seus esforços para conciliar os animos divergentes, e trazer a maioria a um accordo para se apresentar á camara electiva, e continuar a discussão do projecto respectivo, mas não pôde conseguir resultado algum.

Na reunião da Terra Santa ventilou-se novamente a questão, e decidio-se que conviria reforçar a commissão das estradas com mais cinco ou seis membros, afim de dar quanto antes um parecer. O deputado Augusto Xavier da Silva foi o que mais pugnou pela adopção deste expediente, que se affirma será sanccionado publicamente pela camara.

Tem vogado ainda a noticia da proxima modificação, ou antes mudança do ministerio que se diz será assim organisado—Reino, conde de Thomar; guerra e presidencia do conselho, duque da Terceira; fazenda, conde do Tojal; estrangeiros e marinha, visconde de Castro; justiça, José Marcellino de Sá Vargas. Esta combinação como se vê só conservaria dous dos actuaes ministros.

Accrescenta-se que o duque de Saldanha, resignado a largar o poder, pretende sahir á sua guiza, por um revez parlamentar, apresentando ás côrtes qualquer projecto, que seja rejeitado. Dizem que anda occupado em redigir esse projecto, e que não tardará em apresenta-lo.

Estou longe de accreditar tudo o que se diz a este respeito, entretanto é o unico assumpto de politica interna a que se póde alludir, aliás nada absolutamente haveria a referir, attendendo ao espelhado aspecto do nosso horizonte, onde não se mostra a mais ligeira briza para encrespar a corrente dos successos.

Falla-se tambem no projecto de fazer um salto nos pagamentos logo que entre no poder o conde de Thomar, começando a pagar em dia de julho em diante, e deixando em divida para ser consolidada a quantia em divida. Este boato, que póde ser suscitado por algum rebatedor, fez descer o valor dos recibos dos empregados publicos, isto é, augmentou o lucro que os cambistas auferem dos seus descontos.

Ha quem negue a ascenção do conde de Thomar ao poder; mas é forçoso confessar que a negativa corre muito menos accreditada do que a affirmativa, especialmente por se conhecer que o marechal se acha intrincadamente cercado de difficuldades e de inimigos politicos pertencentes ao gremio cartista, ao passo que o conde de Thomar ainda tem prestigio entre os dessa parcialidade.

— Grande arranjo fizerão os jornaes da opposição pelo seguinte facto: O cambista Pedro Campeão apresentou-se no banco de Portugal para fazer um pagamento em que entravão notas do antigo banco de Lisboa. Uma das notas do valor de 4$800 foi apprehendida ao portador, por isso que era das que em janeiro deste anno havião sido queimadas perante a junta do credito. Clamou-se pois que resuscitavão notas queimadas, que a amortização era uma burla, e que não devia confiar-se nos meios decretados para a extincção das notas depreciadas. A questão não se limitou aos jornaes; houve interpellações nas camaras, portarias do governo, e a final apurou-se o seguinte: A nota com effeito foi lançada ás chammas em janeiro, depois de ter sido trancada com traços de tinta negra; mas como estava em um maço, e fazia bastante vento no dia da queima, foi arrojada para longe depois de crestada nas extremidades, e apanhada por alguem. Esse alguem tirou os traços negros com sal de azedas, e vendeu a nota. Entretanto a operação foi assaz porca, e deixou vestigios sufficientes da falsificação, a ponto de conhecerem á primeira vista. A junta do credito publico desejando porem remover por uma vez qualquer accidente semelhante, determinou que d'ora em diante as notas destinadas á queima sejão enfiadas em arames, applicando-se-lhes depois o fogo para não haver o menor extravio.

— Sendo de reconhecida utilidade o organisar um monte pio militar sobre bases independentes da acção governativa, á imitação do monte pio da marinha, que tantos interesses protege pelos seus excellentes estatutos, recebendo em dia todas as pensionistas, resolveo o barão de Ourem, ministro da guérra, de accordo com outros officiaes, celebrar hoje na sala do risco do arsenal de marinha uma reunião de generaes e officiaes da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª secções do exercito, afim de se nomear uma commissão encarregada de redigir os estatutos do monte pio do exercito.

— A commissão de guerra da camara dos deputados já deu o seu parecer em favor do projecto do governo que restitue os postos aos officiaes que pedirão a sua demissão por occasião dos successos de 6 de outubro. D. Francisco de Mello Breyner (filho da duqueza de Ficalho), e os filhos do conde de Lumiares todos ex capitães do exercito, serão rsintegrados em virtude dessa medida; porém como a antiguidade só se lhes conta da data da reintegração, ficão mais prejudicados do que os que servirão á junta do Porto sem darem a sua demissão.

(*J. do Commercio.*)

MARANHÃO.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR N.º 309. —Parte official do governo central e da Thezouraria da Fazenda desta provincia. — Um artigo do *Correio da Tarde* noticiando os despachos proferidos em dous processos de queixa, uma dada contra o sr. Angelo Carlos Munis e outra contra o sr. Joaquim Franco de Sá.—Uma *relação dos pronunciados em Pernambuco no processo feito na capital por crime de rebellião.* —Artigo do *Times* sobre *a guerra de Hungria.*—Correspondencia de Pariz ao *J. do Commercio.*—Noticias estrangeiras, dadas pelo *Correio da Tarde* e *Diario de Pernambuco.*—Uma declaração de ter havido equivoco na publicação de um officio circular; publicando-se agora o officio dirigido ao conselheiro Presidente da Relação.—Noticias locaes, dadas pelo *Porto-Franco.*—Edital da capitania do Porto annunciando a arrematação de 500 toros de mangue e 2 armas de caça achadas no casco da Canôa *Campeão.*

O TIMBYRA N.º 3.—Artigo intitulado *Viva o partido liberal* em que se diz, que a *corja, cambada* dos *guabirús miguelistas, corcundas bemtevis se venderam ao ouro dos saquaremas absolutistas e a José Clemente;* que *os bemtevis são liberaes,* conclue « Viva o partido Timbyra liberal. » — Outro, intitulado « Os Guabirús em derrota » em que diz estarem *os liberaes maranhenses em maioria por toda a parte da provincia;* que *ninguem quer saber de miguelistas, guabirús corcundas e toda essa cafila de absolutistas inimigos do Brasil e da liberdade do povo;* que finalmente *em* 5 *de agosto o povo maranhense ha de mostrar que não é escravo do governo.*—Um *Hymno Eleitoral* em que diz:

4

» Junto á urna os partidos pleiteem;
» Mas pleiteem com armas iguaes;
» O—d'escravos—eleija *senhores;*
» Vote o povo em seus bons naturaes.

6

» O poder que ameace e corrompa
» Que persiga, e—se é pouco—que mate;
» Com mais gloria os eleitos do povo
» Surgirão do renhido combate &c. »

Outro artigo intitulado: « No dia—vê-lo-hemos », em que diz, que *os trabalhadores do Furo não podem lá trabalhar sem um attestado do Adriano e do Florencio ou antes do Maya e do Zezinho e que os taes meliantes só dão attestados aos que promettem votar com os miguelistas* que os trabalhadores *são liberaes e no dia hão de acompanhar a seus irmãos* Outro artigo intitulado « Sempre insultos » onde diz: *Forte cambada é a tal grei miguelista! Só sabe insultar e mentir:* mas abaixo diz que *os migueis andão por ahi descompassadamente os liberaes nos seus fedorentos Canellas, Mexeriqueiro e Bemtevi-gavião; que o Timbyra só trata de fustigar os guabirus sem insultal-os:* que *as suas frechas hão de penetrar mes-*

44

tremula de sua mãi levemente lhe apertava a delle. Era como se ella lhe dissesse:

— Então?! meu filho, julgaes que eu tenho sido feliz?

O conde saío do aposento de sua mãi e subio rapidamente para o delle. Encontrou o escudeiro, que estava contando os cem luizes, que lhe haviam mandado levar ao Jeronimo.

— Já não é disso que se trata, disse-lhe com presteza Cesario.—E' preciso salvar a Jeronimo; é preciso que esta noite elle fique solto.

O escudeiro pareceo ficar mui cheio de perplexidade.

— Não contavas tu levar-lhe os cem luizes que eu te havia mandado entregar-lhe?

— Certamente.

— Porque meio pertendias tu conseguir isso?

— Pedindo para vel-o da parte do sr. conde e entregando-lhe o dinheiro diante do chaveiro se fosse isso preciso.

— Havias de as fazer bonitas! é mister que se não saiba o nome dos que salvarem o Jeronimo. Olha se descobres alguma coisa... inventa...

Os Scapins não apparecem muitas vezes na sociedade; o escudeiro de Perbruck ficou quieto á vista da proposta de seu amo, que quando saío lhe disse:

— Tu és um burro: ao menos trata de te calar senão quebro-t'é os ossos. Agora, diz-me onde mora aquelle Fichet, que aqui estava esta manhan.

— Indo-se pelo lado de Barbins, encontra-se uma cazinha...

45

— Ah! agora já me lembro... Vou lá.
O moço conde saío.

IV.

Como temos visto, o conde Cesario de Perbruck, era um mancebo que muito contava comsigo; além de suberbo e valente apesar de perdido de mimo pelas numerosas felicidades que o seu nome e riqueza lhe haviam adquirido. Ainda que de espirito bastante illustrado tinha grande parte dos preconceitos da nobreza. Em qualquer discussão politica, de certo reconheceria voluntariamente os direitos da burguezia, mas não seria capaz de o convencer que se devia abaixar casando com uma menina sem nobreza por mais rica que fosse, a peior sorte do mundo. Era humano pois que ainda não tinha tido occasião de se defender contra cousa alguma que o ferisse; mas se se lhe tocasse no orgulho seria forçosamente desapiedado.

Assim, Cesario, que ia livrar o Jeronimo, porque o considerava victima da vingança de seu pai, atravessaria com a espada a Guilherme Poiré se este fizesse alguma insolencia demasiado manifesta. Ainda que leviano e de moral mais que licenciosa em relação ás mulheres que não eram da sua classe, tinha pelas ligações familiares um respeito sincero, e naquillo em que elle julgasse empenhada a sua honra ou a do seu nome, nada o fazia transigir com o que elle entendia ser do seu dever: mas este dever era por elle restringido ás pessoas da sua ordem.

mo esses gatos escondidos com o rabo de fora, que querem descompor os outros por detras da cortina.

— Outro: — « Quem vencerá? » em que observa que *os curundas dizem que tem por si as baionetas, o governo e a gente do furo;* que *a gente do furo é liberal;* que *as baionetas nada valem* e que *os soldados são brasileiros.* — Versos intitulados: « Lá vai verso » em que diz que *o Timbyra levará de rojo a grei saquarema, a miguelada, o corcunda velho e novo;* e mais abaixo, diz; que *o povo sabe obedecer, cumprindo o governo o seu dever.*

A REVISTA N.° 503—Correspondencia do J. do Commercio de Pariz, de 8, 20 e 22 de abril, contendo noticias da Europa e consideracões sobre os acontecimentos.—Correspondencia do D. de Pernambuco, do Rio de Janeiro na data de 23 do passado, em que se elogia o sr. Tosta *e os governos fortes,* e se apoia esta doutrina com exemplos historicos e com os modernos actos da Franca: e em que se dá conta do que tem de novo apparecido pelo Rio e provincias do Sul.— Artigo da Redacção em que se diz quaes as causas *da apathia, frieza e indifferenca com que é esperado o dia 5 de agosto pelo geral dos cidadãos;* as causas, segundo a Revista, são 1.° *a falta de verdade eleitoral que faz diminuir o interesse por eleições;* 2.° *a fraqueza das partes contendoras:* diz para demonstrar a existencia da primeira causa, que *os nove decimos da nacão não tomem parte nas eleições;* que *as eleicões não são senão o resultado da violencia e da fraude;* que *os cidadãos pacificos deixam o campo livre aos especuladores e sua clientella que disputam entre si a presa;* que finalmente *a qualificacão dos votantes é feita de uma maneira capciosa:* para demonstrar a segunda causa, diz; que *a fraqueza das partes contendoras provem de serem apoucadas as fracções de partidos em dissolucão, sem convicções nem principios fixos; dos grandes gostos das eleições passadas,* citando *tal, que só á sua parte gastou* 9:000$000 *nas eleições passadas;* accrescenta que *a estas causas ligam se outras como a falta de fé nos convenios celebrados e rotos, a declaracão do presidente;* que *o governo é quem dispoem das eleições &c.;* aconcelha por fim ao governo, que *não confie a força publica a agentes apaixonados que a vão pôr á disposicao de uma das parcialidades contra a outra, mas a authoridades respeitaveis e imparciaes.*— Noticias da Europa, extrahidas do *Publicador*—Correspondencia de Pariz do J. do Commercio na data de 3 de maio.

COMMERCIO.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto da Sumaca Carlota, para o Pará.

2 Caixas com sapatos de Borracha, 50 garrafoens com agoardente, 20 feixes de taboccas, 33 cofos com carne, 1 caixão com canella, 1 pacote com lapis, 133 barricas com farinha de trigo, 24 caixas com fosforos, 18 taboas.

Manifesto da Barca Portugueza Nova Aurora, para o Porto.

1050 Sacas d'arrôs, 57 paneiros de gomma, 433 sacas e 1 barrica com farinha, 1 barrica de assucar, 3 sacas com café, 768 sacas com algodao, 1 caixão com doze, 1 dito com cera, 1 paneiro com manacá, 1 garrafaõ com oleo de cupaiba, 1 barril com tamarindos, 1 barrica com cobre velho, 398 vaquetas, 32 couros deboi.

Movimento do Porto.

SAHIDAS DO DIA 14.

Pará—Sumaca Brasileira Carlota, capitão João Luiz da Silva.

Dia 15.—*Porto*—Barca Portugueza Nova Aurora, capitão Scipião Ferreira Lopes.

ANNUNCIOS.

Segue viagem com a maior brevidade possivel para Pernambuco com escala pelo Ceará o novo e bem construido Patacho nacional = Audaz =: para carga e passageiros trata-se com o Capitão Solano, ou na rua da Estrella n. 30.

BOA MANTEIGA a 480 reis a libra na quitanda de Marcolino Sergio de Castro, por detras da Conceição.

Vendê-se quatro embarcações proprias para a navegacão do interior da provincia—sendo huma canoa de 80 palmos de quilha, 26 e meio de boca e 6 e meio de pontal, renovada em 1848—outra canoa de 58 palmos de quilha, 18 de boca e 8 e meio de pontal, tambem renovada e ainda no estaleiro—huma gabarra de 69 palmos de quilha 19 e meio de boca e 4 de pontal, lancada ao mar em principio de 1848—outra gabarra igualmente nova, construida na Parnahiba, e acabada nesta cidade em Agosto de 1848, com 65 palmos de quilha, 19 de boca e 4 e meio de pontal. Todas estas embarcações se achão em estado de navegar, menos a existente no estaleiro que está desaparelhada, mas que se apromptará em menos de 8 dias apparecendo comprador. Quem quizer comprar todas ou qualquer destas embarcações falle com Manoel Carlos Godinho.

No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes na travessa do Theatro vende-se muito bom arroz miudo e traçado em libras e as arrobas.

TABOADO.

Domingos Francisco da Silva Maia acaba de receber huma porcão de Taboado sendo Corgoeira de Paparauba. Assoalho de Tatajuba, todo de muito superior qualidade e preco rozoavel; o mesmo tambem vende 1 Casco de Canoa muito bem construido e de muito boa madeira com 30 palmos de comprimento; quem pertender qualquer destes objectos dirije-se ao annunciante na Rua do Trapixe.

No dia 23 do corrente fugio a Manoel Carlos Godinho hum escravo maior de quarenta annos; mulato claro, d'estatura regular, e calvo. Tem na cabeca a cicatriz d'uma cutilada de duas a tres polegadas de comprido, chama-se Joaquim, inculca-se de forro, he official de carpina ordinario, filho do Sertão do Pará, e levou huma arma de fogo e terçado.—Maranhã o 30 de Junho de 1849.—

Vendê-se diversas obras de boa prata; e prata velha sem ser em obras, quem quizer comprar, falle com Victorino José Rodrigues, morador na rua do Giz caza n. 35. O mesmo vende todas as obras de selleiro, bahús e utencilios pertencentes a mesma officina, vende a dinheiro ou a prazos, sendo boas firmas. Tambem vende hum cofre de ferro, hum braco grande de Balanca, author Romão, assim como outras ferragens em objectos.

Typ. de J. A. G. de Magalhães — 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 23 DE JULHO DE 1849. N.° 15.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

PARTE OFFICIAL.

Dous decretos nomeando Faustino Jeronimo de Sousa Gomes medico effectivo da estação de saude de Belem e Matheus Cesario Rodrigues Moacho, medico substituto da mesma estação.—Port. do M. da Fazenda decidindo uma contestação sobre a pauta das Alfandegas.—Conta da receita e despesa dos cofres de Lisboa no mez de Dezembro.—Port. mandando demittir um empregado de fazenda que fizera um contrabando.—Outra, mandando passar recibos negociaveis aos individuos pertencentes ás classes inactivas.—Annuncio de pagamentos a diversas classes.—Port. mandando prover algumas Igrejas vagas no Bispado do Porto.

Fevereiro 26.—Port. do M. do Reino, declarando ao administrador do concelho de Aldea Gallega da Merceana que se approva o procedimento por elle intentado contra o cirurgião daquelle logar que se negara a prestar os soccorros necessarios a um trabalhador gravemente ferido, e quaes os procedimentos ulteriores que tem a seguir.—Port. do M. da Fazenda ao Director da Alfandega de Setubal para que cumpra em todas as suas partes a port. circular de 12 de fevereiro.—Port. mandando demittir o Thesoureiro pagador do Districto de Aveiro por subtracão de perto de 1:000$000 que estava a seu cargo.—Aviso de pagamento a certas classes.

Março 1.—Aviso da D. de Contabilidade Geral de que todos os negocios que pertencem ao seu expediente devem ser tratados pela forma nelle marcada.—Decreto declarando incompetente o recurso de Jeronimo Ferreira Pinto Basto sobre as minas de S. Pedro da Cova.

Março 2.—Port. do M. da Fazenda em que se declara os direitos de importação e exportação do gesso preparado, moido ou calcinado sendo 400 reis por import. e 1 real por export., bem como do gesso preparado ou calcinado com enxofre em formas ou moldes, sendo 800 reis por import. e 1 real por export.—Idem, dando providencias para se entregarem ao Banco as quantias que se cobrarem das decimas do 2.° semestre de 1848.—Idem, pedindo aos Governadores civis uma conta da receita com que contam fazer face ás despezas para se poder ordenar as transferencias de uns para outros cofres quando isso for necessario.—Idem do Thesouro Publico ao governador civil de Coimbra para a entrega das Terças devidas pelo seu districto desde 1844 a 1847.—Idem do Conselho Fiscal de Contas ao G. Civil de Bragança

---

62

— Como, por exemplo disse o conde a rir-se, — a do homem que te veio entregar a mim.

— Não me falleis desse, sr. conde, respondeo o Jeronimo, que batia o dente e tremia com o corpo.

— Mas quem era elle?...

— Era... tornou o Jeronimo;—era...

— Cala-te! disse o conde com rapidez.—Neste instante se apagou a luz, são horas de eu ir. Vamos, espera-me e não tenhas medo.

O conde já se havia apeado e dado apenas alguns passos quando o Jeronimo o tornou a chamar dizendo-lhe:

— Sr. conde, vós esqueceis-vos da vossa espada.

Cesario hesitou em tomal-a da mão do Jeronimo que lh'a apresentava; resolveo-se por fim a recusal-a, dizendo:

— Não tenho de matar ninguem e tenho no bolso uma coisa que me ha de servir melhor do que a espada para tapar a boca de alguma creada mal adormecida.

E afastou-se logo, atravessando uma campina bastante extensa e depois alguns campos em pousio separados uns dos outros com comoros de espesso arvoredo, chegando emfim á portinha pela qual estava costumado a entrar para casa da Margarida.

V.

Cesario não se admirou de ver aberta a portinha, porque contava encontrar lá a Margarida a sua espera e prompta para partir. Caminhou até ao

59

tello durante a noite e que vinha de vagar á fazenda pelo caminho da matta, trazendo pela trella o cão Ravinau. Se o pobre animal podesse fallar, elle vol-o diria, sr. Apenas conheci vosso pai, lancei-me a seus pés contando-lhe tudo como tinha succedido. Ao principio não me respondeo e deixou-me fallar á minha vontade; depois, logo que acabei, em vez de me responder a respeito do que eu lhe acabava de dizer, disse-me assim desta maneira:

» — Ah! então tua irman casa-se com toda a certeza?!

» — Sim, sr. marquez.

» — Pois bem! caminha adiante e vem comigo á fazenda.

» Accompanhei-o, imaginando que elle iria encarregar meu pai de me sacudir um bocado pelo que eu tinha feito e em verdade vos digo que me considerei muito feliz com ficar quite por tão pouco. Nós iamos chegar ao salgueiral do pântano quando encontramos o guarda-caça Bertrand que andava em busca do tiro que naquelle instante ouvira.

» — Pega-me nesse mocetão, disse-lhe o sr. marquez,— e leva-o para o castello onde eu mesmo te hei de ir dizer o que quero que faças delle.

» Eu accompanhei Bertrand. Naquelle dia não tornei a vêr o sr. marquez; mas no dia seguinte de manhan, entregou-me Bertrand a duas guardas das estradas que me levaram comsigo para Nantes.

O conde que sabia ter ao menos uma hora antes que podesse entrar na casa da Margarida, es-

exigindo a execução prompta da Port. de 20 de Dezembro sobre as contas do Thesoureiro da Alfandega de Vinhaes.—Idem ao *G. C.* de Vianna recommendando brevidade na execução da Portaria de 25 de Fevereiro relativa aos empregados, que por nomeação das authoridades illegitimas, serviram na Alfandega da Ponte da Barca.—Idem ao G. C. de Evora, mandando remetter com toda a brevidade as contas dos Thesoureiros Pagadores.

Marco 3.—Avisos de pagamentos a diversas classes.—Dito de quatro naufragios em differentes pontos do Calhão (Madeira) das cargas, cascos e apparelhos, salvados inteiramente, e da morte de um marinheiro americano por nome John Andrews.—Os navios naufragados são *Ferreira* 1.º (hyate) *Levant* (patacho americano) *Boa Fé* (hyate) *Delfim* (patacho).—Dito do naufragio do patacho *Novo Viajante* no Corpo Santo (Açores).

Marco 5.—Cinco Decretos apresentando parochos a diversas igrejas, precedendo concursos.—Auto de amortisação de 66:120$000 reis de notas.—Avisos de tres naufragios: escuna ingleza *Aquila* em Villa Franca do Campo (Açores) sem perda de gente ou carga:—escuna ingleza *Ever*, no mesmo logar, morrendo o piloto, salvando-se pedaços do casco e parte da carga: e a escuna ingleza *Leander*, na Barra de Villa Nova de Portimão (Algarve) sem perda de gente e salvando-se parte do casco e apparelhos e a maior parte da carga de chumbo.

CAMARA DOS PARES.

Fevereiro 22.—Officio do M. dos negocios estrangeiros, participando que naquelle ministerio não havia accumulação de vencimentos.—Outro da I. do Credito Publico com as contas da sua gerencia em 1847 a 1848.—Requerimento da Camara de Caminha pedindo a approvação do projecto relativo á construcção de uma ponte no rio Ancora.—Leitura da proposta de lei que estabelece a devisão dos emolumentos das secretarias de Estado.—Ordem do dia. 1.ª parte—Parecer sobre o projecto authorisando a Camara do Seixal para contrahir um emprestimo.—Depois de fallar contra o parecer o C. de Lavradio e a favor o sr. Fonseca Magalhães, propoz o C. de Thomar o addiamento, que foi approvado salva a redacção; seguio-se um requerimento do C. de Lavradio pedindo esclarecimentos ao governo sobre objectos relativos ao projecto, requerimento que foi approvado.—Ordem do dia. 2.ª parte.—Parecer sobre o projecto que impoem penas aos Pares que faltarem ás sessões.—A commissão é de parecer que se espere pelo projecto relativo á organisação da Camara em Tribunal de Justiça.—Durante a discussão um pouco picante que teve logar propoz o sr. Sousa Azevedo que voltasse o projecto á Commissão para dar o seu parecer definitivo quando o julgar opportuno: esta proposta foi approvada.

Devoção no Algarve.

(Carta.)

329 Sr. Redactor.—Vi no periodico que V. redige, bem como na *Nação*, um artigo sobre irreverencias religiosas, o que talvez tenha sido causa de nos vermos consternados pelo estado da atmosphera, pois que ha dois mezes e meio não cahe uma gotta d'agua que adoce os campos; tudo isto nos atemorisa, e tudo isto nos faz conceber a idéa de que a espada Divina quer descarregar seu golpe sobre esta infeliz provincia: não se veem mais do que Romarias, Preces, e Terços, mudanças de Santos d'uma para outras Igrejas, ás vezes em distancia de duas leguas. N'esta villa tambem houve a mesma demonstração, pois que no dia 9 do corrente uma Ordem do Administrador do Concelho annunciou, que n'essa tarde sahiria da Ermida de Nossa Senhora do Carmo para a Parochia, Santo Elias, para d'alli ser conduzido para a Igreja da Piedade em procissão, distante um pouco d'esta villa; ordenando mais, que tanto lojas como as outras cazas, assim de commercio, como de bebidas, portas e janellas dos mesmos proprietarios fossem fechadas do meio dia em diante, o que religiosamente se cumpriu. Pelas quatro horas da tarde sahiu com effeito a procissão, a que assistiram as irmandades e confrarias, acompanhando este acto religioso as pessoas mais notaveis d'esta villa, como um distincto Conselheiro, sua esposa, o Juiz de Direito, o Administrador do Concelho e seus subordinados, e mais pessoas, em numero superior a quatro mil.

Loulé, 13 de Março de 1849.

J. J. Jara.

(Revista Universal Lisbonense.)

MARANHÃO.

Uma acção philantropica.

Ha poucos dias, na Praça do Commercio desta cidade, o corrector Lemos Guimaraes annunciava a venda de um objecto vivente—era um homem!

Tinha côr negra; mas a cabeça alvejava-lhe assaz, o que denota quasi sempre velhice, principalmente na gente desta raca, que pinta muito mais tarde, que o europeo. A cabeça deste individuo nada tinha de extraordinario, não era dessas que servem de modelo aos pintores, nem mesmo Lavater poderia explicar ali as linhas longetudinaes ou transversaes, pois os tortuosos e profundissimos sulcos do arado do tempo e privacões tinham desfigurado aquelle negro rosto. Comtudo, as cans encarapinhadas, que o cobriam, pareciam uma grinalda de dôr de esperança sobre o cadaver da morte.

O desgraçado estava triste, mas talvez não pensasse muito no acto repugnante, que sobre elle exerciam: era uma tristeza habitualmente rude, filha da escravidão e ignorancia, e não desses infortunios e paixões sublimes, que despertam interesse, e ás vezes attenção e respeito.—aquelle respeito, que o romantico e namorado Servantes sabia infundir aos barbaros Túrcos, que por um acaso da guerreira fortuna, fiseram captivo o genio mais litterario e aventureiro d'aquella nobre terra d'Hespanha—o açoite dos Quixotes.

Ainda assim, o desgraçado causava compaixão. E talvez pensasse mesmo n'alguma coisa. « Se eu penso existo » disse um philosopho. O desgraçado existia, portanto, podia pensar.

Recordar-se-hia dos muitos senhores, que servira, d'alguma grande casa ou fortuna que ajudou a fazer, e depois a viu destruida por mão de filhos prodigos, e de muitas pompas vaidosas sumidas no pó do nada, e de muitos misterios e de muitas paixões, que por veses roem dentro do peito, ainda o mais bruto, sem que possam ou devam sair dos labios.

Pensaria nos filhos e netos espalhados por esse valle de lagrimas e para os quaes lhe não era dado viver. Ou nutria ainda saudades da sua terra d'Africa! Quem sabe. As recordações do chão natal attrahem docemente para elle o coração do homem.

A falta destes santos objectos é que tornão a escravidão e o desterro summamente pesados.

Mas, no que de certo não pensava o desgraçado é que no resto da sua vida, n'uma praça publica e aos olhos de uma cidade, faria parte d'um grupo de quatro homens, de idades, linguas, religiões e patrias diversas, dando o não vulgar exemplo d'uma philantropica acção, de que elle era o paciente. Prova incontestavel dos effeitos progressivos da civilisação moderna. Imagem sublime da regeneração do genero humano!—Corre o lanco; offerece-se pouco. Que vale um velho com os pés na cova, e de que alguem se quer desfazer, por grande precisão, para matar a fome dos filhos, de quem o desgraçado foi Mentor e amigo, ou por ser já traste inutil!

Houve outro lanço: o infeliz volveo maquinalmente a fronte, para ver quem seria o seu novo possuidor: porem não se tinha offerecido o seu valor.

Nisto chegarão quatro cavalheiros negociantes, os Srs. Tulluck, Vione, Ede e D. da S. Porto. Todos elles tiveram um destes pensamentos formosos, que só pertencem ás almas verdadeiramente nobres e philantropicas. *Forre-se o velho*, disse um, *forre-se*, repetiram todos. E todos quatro cobriram o lanço, que foi acceito.

O velho negro voltou de novo a cabecá, e tremeo á idea de que em logar de um senhor, teria quatro. « És livre »—disseram os cavalheiros. O infeliz pareceo-lhe isto uma illusão, como todas as da sua vida.

Levantou os olhos para o ceo, olhou em tôrno de si, e sentindo o retinir dos ferros da escravidão, que se partiam e lhe caiam aos pés, lançou-se por terra para agradecer aos seus bons e generosos libertadores. Elles já tinhaõ desapparecido, para occultar a bôa acção praticada, que nós divulgaremos e Deos a não esquecerá.

O velho levantou-se, como quem desperta de um sonho, que deixa profundas impressões.

Homem, és livre! Podes procurar sepultura ou voltar aos palmeres da tua patria. Evita as más paixões e vicios, que nos fazem escravos. E pratica a virtude, que nos ganha a liberdade e o céo.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR N.º 833.—Parte official do governo da provincia, e da Thesouraria da Fazenda.—Um officio do Juiz de Direito interino de Pastos-Bons participando que aquella comarca gozava em 23 de Junho pleno socego.—Communicado, contendo o Expediente do M. da Fazenda em 18 de Junho em que se ordena á Thesouraria a passagem para os proprios provinciaes do antigo armazem da polvora e da parte do Theatro União; acompanhado do parecer fiscal a respeito dos rendimentos do Theatro em que se diz que estes rendimentos somente pertencem ao Thesouro Provincial desde a data da publicação da lei de 28 de Outubro ultimo.—Edital convocando os votantes para a assemblea parochial de S. Joaquim da Bacanga.—Parte Commercial.—

O PROGRESSO N.º 85.—Folhetim.—Continuação do artigo sobre a cultura da cana de assucar.—Noticias estrangeiras dadas pelo *Contemporaneo* do Pará pelo *Treze de Maio* e pelo *Publicador*.—Um Communicado de Alcantara accompanhado de uma sentença do Delegado de Policia de Alcantara João Fran-

cutava com muita attenção o que lhe contava o Jeronimo.

— Então, lhe disse elle,—tu não ameaçastes meu pai?

— Deus me perdoe! respondeo o Jeronimo;—ameaçal-o quando eu estava culpado e lhe pedia perdão!

— Então, tu não tiveste tenção de lhe atirar?

— Eu! atirar ao meu senhor? será possivel isso! Um camponez não atira a um cavalheiro.

— Comtudo, meu pai disse-o, murmurou o conde como se fallasse comsigo.

— Ah! sim, se elle o disse, tornou o Jeronimo,—é porque...

Mas de repente parou, e Cesario repetio-lhe a ultima palavra em tom interrogativo;

— É porque?...

— Oh! proseguio Robertin,—vôs não deveis ouvir dizer isto a respeito de vosso pai nem eu vol-o devo dizer.

O conde respeitou esta delicadeza do pobre camponez, mas passado um instante de silencio, continuou:

— E tua irman Mariole casou no dia seguinte?

— E porque não! sr. conde, disse orgulhosamente o Jeronimo;—casou no dia seguinte levando assim mesmo na coifa a flor de larangeira... E foi meu pai que assim o quiz para que se não dissesse...

Parou o Jeronimo outra vez e contentou-se com repetir rapidamente:

— Sim, sim, ella casou...

— E durante os tres mezes que estivestes na cadea deran-te licença para fallar com ella?

— Ella foi lá uma vez com Silvestre Landais, seu marido... Pobre Mariole! disse o Jeronimo com voz entrecortada pelo choro,—quasi me pedio perdão por não ter podido obter o meu perdão. Comtudo todos elles o haviam pedido a vosso pai; meu pai, meu irmão Paulo e meu tio Robertin de Nantes e o de Blain com os seus seis mocetões; pois que toda a nossa familia vos pertence; foram todos e ella tambem, a Mariole, todos os Robertins, todos; estavam todos de joelhos no salão chorando e lamentando-se, pegando-lhe nas mãos, beijando-lhe os pés e até o Ravinau latia baixinho olhando para elle. Mas cousa nenhum prestou, nem os homens nem o cão. Vosso pai tinha dito á Mariole o que queria e ella não o queria fazer... Em mim é que caío a colera de vosso pai, não me façaes dizer mais nada.

Deo o relogio nove horas e meia e o conde inclinou-se vivamente para o lado da carruagem que tinha ficado fechada.

— Não ouviste passar ninguem? perguntou elle rapidamente ao Jeronimo.

— Oh! meu Deus! tornou este,—são os guardas das estradas que vem atraz de nós...

— Ora vamos, disse o conde,—já e tarás outra vez com medo? eu pensava que eras mais valente do que isto.

— Sr. conde, tornou o Jeronimo, ainda a tremer,—vós não podeis saber nunca o que é a gente encontrar-se cara a cara com certas figuras

cisco Mendes: —no communicado diz o correspondente que este Delegado incorreo nas penas do art. 160 do Cod. Crim. por exceder a sua alçada proferindo a seguinte sentença: queixa-se o correspondente de S. Exc. que, como elle considera, tem andado muito errado nas nomeações que tem feito para Alcantara.

» —Julgo o Réo Pedro Celestrino Alves Serrão emcurço no Art. 3.° da Lei de 26 de Outubro de 1831; e em Vertude da mesma o condeno em seis mezes de prizão com trabalho, Visto ter-se provado o crime constante da parte official a fl. 3, e ser o Reo prezo em fragante com faca de ponta afiáda e cacete: o Escrivão o recomende na prizão publica, fazendo-se os assentos necessarios, e os de mais termos que forem percizos, e pague o R. as custas Delegacia de Policia de Alcantara 28 de Junho de 1849.

João Francisco Mendes. »

Artigo da redacção sobre noticias estrangeiras.—Outro promettendo resposta ao *Estandarte* de 18.—Uma declaração de que o artigo publicado no numero 84 do Progresso não se refere a Henrique Roberto Rodrigues —Este jornal traz um annuncio que tem seu chiste.—É o seguinte: —

» —O SNR. que annunciou no Progresso n. 84, ter Elefantes a venda, queira declarar o tamanho delles, para que se possa calcular se os dentes servirão para uma especulação que se pretende tentar. »

A VOZ DO BACANGA N.° 38.—1.° artigo; em que dá como certo ter o Sr. Presidente dado ordem para se estacionar em Alcantara a Escuna de guerra Iguahiba: —que S. Exc. quer conquistar o collegio eleitoral de Alcantara, que o partido liberal em Alcantara não só conta com todo o circulo eleitoral como ainda com as melhores influencias e a quasi totalidade do povo; que S. Exc. em vez de deixar os partidos obrarem por si e intervir unicamente na boa ordem do pleito eleitoral, tem perseguido o povo; que devia seguir a politica do Sr. Amaral; que S. Exc. protege o partido guabirú etc. etc. Conclue o artigo com vivas aos briosos Alcantarenses, ao 5 d'agosto, á liberdade do povo e com abaixo o despotismo! —2.° artigo, dirigido ao povo do partido bemtevi em que o chama á concordia e a paz; dizendo que o povo nada lucra em andar ás facadas e pauladas: que o povo não é deputado geral, e provincial, que não ha-de ser eleitor nem empregado publico, que ha-de ficar sendo pescador, alfaiate, carpinteiro etc.; que os homens illustrados não jogam uns com os outros as pançadas e que por isso não deve o povo jogal-as; que o Sr. Penna quer devastar o Maranhão; que o povo bemtevi deve dizer aos seus chefes, que não baterá no povo seu irmão por causa de homens que não se tem lembrado de tirar o commercio industria e artes das mãos dos portuguezes, mas que só um dia baterá nos patifes estrangeiros se ousarem não deixar o nosso commercio industria e artes: —conclue o artigo com vivas á nação, á liberdade e á boa ordem entre o povo dos partidos.—3.° artigo intitulado » O partido bemtevi já foi liberal, porem hoje é saquarema, cabano, absolutista, e marinheirista. » em que historía as relações dos partidos antes do Sr. Franco de Sá, no tempo deste Sr. e agora; e em que conclue como diz no titulo, fazendo diversas reflexões sobre o commercio a retalho com exclusão dos portuguezes, que diz, assassinaram o Sr. Dezembargador Joaquim Nunes Machado.—4.° artigo em que diz constar a demissão do Sr. Presidente —5.° artigo em que promette fallar da perseguição que diz soffre o Sr. Bazola da parte do seu partido para se lhe arrancar o emprego por ser pardo.—

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento d'Alfandega e Consolado da semana de 16 a 21 . . . . . 13:837$593

IMPORTAÇÃO.

Manifesto do Patacho Brasileiro Josefina, do Pará.

Generos Nacionaes—61 Toros de macacauba, 305 sacas d'arroz miudo, 18 barricas e 4 meias ditas com sebo, 73 rollos de salsa, 200 duzias de ripas, 200 estacas de acapú, 30 duzias de taboas, 6 saccas com cacau, 12 alqueires de castanhas, 30 duzias de cuias, 7 paneiros com fumo, 64 amarras de piaçaba, 3 alqueires de tapioca, 12 pessas de piaçaba, 4 potes com manteiga de tartaruga.

Estrangeiros—70 Barris com rezina. 40 pessas de cabo do Cairo, 1 caixa com fumo, 1 pacote com fazendas.

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 20.

Pará—Brigue Escuna Brasileiro, Fore Foga, cap. João Rego. trip. 9 pessoas, pass. o portuguez José Antonio da Fonseca.

ENTRADA DO DIA 21.

Pará—Patacho Brasileiro Jozefina, com 12 dias de viagem, capitão José Maria da Silva Porto passageiros Zacarias José Affonso e Fr. Vicente de Jezus.

ANNUNCIOS.

Os Devotos do Glorioso S. Thiago, avisam ao respeitavel publico desta cidade que no dia 25 do corrente terá logar a Festividade do mesmo Santo, com Vesperas no dia 24 e fogo de vista á noite, e no seguinte Missa Solemne, Sermão e Chrisma as 9 horas pelo Exm. Bispo D. Fr. Joaquim de N. S. de Nazareth.

LARGO DO CARMO N.° 17

na Loja de Domingos Gonçalves da Silva vende-se o seguinte.

Cortes de cassa e vareja do ultimo gosto.
Lenços de seda de côr e cambraia de linho praa Sr.ª
Ditos de » » para algibeira.
Sapatos de duraque pretos e brancos para Senhora.
Guardanapos de algodão.
Panos pretos e de côr.
Merinó azul e preto.
Casemiras verde, branca e amarella.
Cortes de fustão para colete, brancos e de côr.
Coletes de seda, promptos.
Chapeos do Chil de superior qualidade.
Ditos, pelos de seda francezes.
Meias cruas de linho para homem.
Bertanhas de linho francezas e irlandezas.
Cortes de brim de linho de côr, e outras muitas fazendas que tudo se vende por commodo preço.

Maranhão: impresso na Typ. de I. A. G. de Magalhães. 1849.

1849

AGOSTO = NS. 18-26,32

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. QUARTA-FEIRA 1.º DE AGOSTO DE 1849. N.º 18.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Aviso circular de 30 de maio do M. da Just., pedindo informações sobre as posses dos Juizes de Direito, interrupções do seu exercicio com declarações dos motivos dellas.—Decreto de 15 de junho em que se declara de grande gala o dia 19 de julho, dia do nascimento do Pri[illegible] Imperial.—Outro de 31 de maio autorisand[illegible] lei de 28 de outubro de 1848 a[illegible]00$000 pelo ministerio da guer[illegible]te tabella:

Tabella das des[illegible] o augmento de credito a qu[illegible] desta data.

Conselho suprem[illegible]	1:000$000
Arsenaes de guerr[illegible]	60:000$000
Hospitaes	50:000$000
Officiaes de 3.ª classe do exercito	16:000$000
Guarda nacional destacada	120:000$000
Gratificacões diversas.	40:000$000
Obras militares	20:000$000
Diversas despesas eventuaes.	100:000$000
Rs.	407:000$000

Noticias Estrangeiras.

FRANÇA.—O ministerio Odilon Barrot resignou o poder. O marechal Bugeaud estava encarregado de organisar o novo ministerio; e esperava-se pela organisação desse ministerio para decidir a questão romana.

ITALIA.—Mr. Lesseps fôra apresentado em Roma como enviado da republica franceza, e nas negociações que entabolou com a commissão da assemblea romana, fez a proposta seguinte—

— 1.º Os estados romanos reclamão a protecção fraternal da republica franceza.

— 2.º As populações tem direito de escolher a sua forma de governo.

— 3.º Roma ha de acolher o exercito francez como um exercito de irmãos: o serviço militar da cidade será feito conjuntamente com as tropas romanas: as autoridades civis e militares devem exercer suas funcções segundo suas attribuições locaes.

Em Berlim os governos francez, russo e inglez protestárão energicamente perante o ministro dos negocios estrangeiros pela entrada das tropas imperiaes no Jutland.

AUSTRIA.—A *Gazete Alleman* de Praga publica as seguintes particularidades ácerca da marcha dos Russos:

74

— Pertendeis assassinar-me? perguntou elle por fim.

— Não, respondeo Lemaitre.—Não seria isso vingança sufficiente nem para mim nem para a desventurada, a quem enganaste. E' necessario que vivas como eu, sem amigos, sem parentes, desterrado, insultado e desprezado por todos; então, quando fores tão desprezivel como eu, talvez consintas em dar o teu nome deshonrado áquella a quem roubaste a honra!

— Mas emfim, quem sois vós? disse Cesario, a quem atemorisava muito mais o obscuro das ameaças de Lemaitre do que o poderia fazer qualquer perigo conhecido.

— Quem sou eu?! repetio Lemaitre.— Sou um ente maldito, a quem seu pai amaldiçoou por ter nascido, a quem seu filho amaldiçoa por lhe ter dado a existencia; sou um homem a quem podem escarrar na cara os outros homens; não só vós, nobres e cavalheiros mas tambem os burguezes, o povo e até a relé!... Quem sou eu?!...

Lemaitre parou e tornou a dizer:

— Se quizeres casar com minha filha, serei amanhan um homem desconhecido e estrangeiro que quando se for embora te hade deixar immensos cabedaes. Se quizeres que eu tenha algum nome, comprarei um... Serei senhor de algum burgo da Allemanha ou de alguma aldea da Italia... Só tu me verás um instante... Desapparecerei para sempre da tua vista... Queres isto?

— Muito me tens dito para que eu acceite, respondeo Cesario.— Se for preciso, horrerei, mas

71

a infelicidade me tiver perseguido toda a vida... se for isto assim! casareis com a Margarida?...

O conde estava em tremenda posição. A presença da Margarida obstava a que elle pronunciasse a absoluta e altiva recusa que lhe estava no coração. Era-lhe horrivelmente custoso, não tanto faltar aos juramentos que havia feito como ferir sem compaixão a pobre moça que nelle tinha acreditado.

Segundo o modo de pensar de Cesario, tinha elle procedido para com a Margarida o que na vespera teria feito com outra, e como talvez faria no dia seguinte com qualquer mulher; havia feito o que antes delle fizera toda a gente e que depois delle haviam todos de fazer. Prometter casamento, era no seu sentir, uma das armas de seducção, reconhecida por todos, e aquella que se deixa levar por isso, tinha segundo a moral delle, demasiada tolice ou mui pouca virtude para merecer que com ella se case alguem: mas ver-lhe o soffrer e o desespero e dizer-lhe com insolencia que havia abusado da sua credulidade, parecia-lhe isto um acto de crueldade, indigno de um cavalleiro.

Era comtudo mister escolher. Era preciso parecer que acceitava o que não queria e por conseguinte mentir, o que era covardia; ou então havia de recusar com toda a clareza, e neste caso usaria de revoltante brutalidade. O conde julgou que se desembaraçaria destas duvidas, dizendo ao sr. Lemaitre:

— Mandai retirar vossa filha, sr., e eu vos responderei.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. QUARTA-FEIRA 1.° DE AGOSTO DE 1849. N.° 18.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Aviso circular de 30 de maio do M. da Just., pedindo informações sobre as posses dos Juizes de Direito, interrupções do seu exercicio com declarações dos motivos dellas.—Decreto de 15 de junho em que se declara de grande gala o dia 19 de julho, dia do nascimento do Principe Imperial.—Outro de 31 de maio autorisando na forma da lei de 28 de outubro de 1848 a despesa de 407:000$000 pelo ministerio da guerra conforme a seguinte tabella:

Tabella das despezas que motivárão o augmento de credito a que se refere o decreto desta data.

Conselho supremo militar	1:000$000
Arsenaes de guerra	60:000$000
Hospitaes	50:000$000
Officiaes de 3.ª classe do exercito . .	16:000$000
Guarda nacional destacada	120:000$000
Gratificacões diversas.	40:000$000
Obras militares	20:000$000
Diversas despesas eventuaes. . . .	100:000$000
Rs.	407:000$000

Noticias Estrangeiras.

FRANÇA.—O ministerio Odilon Barrot resignou o poder. O marechal Bugeaud estava encarregado de organisar o novo ministerio; e esperava-se pela organisação desse ministerio para decidir a questão romana.

ITALIA.—Mr. Lesseps fôra apresentado em Roma como enviado da republica franceza, e nas negociações que entabolou com a commissão da assemblea romana, fez a proposta seguinte—

— 1.° Os estados romanos reclamão a protecção fraternal da republica franceza.

— 2.° As populações tem direito de escolher a sua forma de governo.

— 3.° Roma ha de acolher o exercito francez como um exercito de irmãos: o serviço militar da cidade será feito conjuntamente com as tropas romanas: as autoridades civis e militares devem exercer suas funcções segundo suas attribuições locaes.

Em Berlim os governos francez, russo e inglez protestárão energicamente perante o ministro dos negocios estrangeiros pela entrada das tropas imperiaes no Jutland.

AUSTRIA.—A *Gazete Alleman* de Praga publica as seguintes particularidades ácerca da marcha dos Russos:

74

— Pertendeis assassinar-me? perguntou elle por fim.

— Não, respondeo Lemaitre.—Não seria isso vingança sufficiente nem para mim nem para a desventurada, a quem enganaste. E' necessario que vivas como eu, sem amigos, sem parentes, desterrado, insultado e desprezado por todos; então, quando fores tão desprezivel como eu, talvez consintas em dar o teu nome deshonrado áquella a quem roubaste a honra!

— Mas emfim, quem sois vós? disse Cesario, a quem atemorisava muito mais o obscuro das ameaças de Lemaitre do que o poderia fazer qualquer perigo conhecido.

— Quem sou eu?! repetio Lemaitre.— Sou um ente maldito, a quem seu pai amaldiçoou por ter nascido, a quem seu filho amaldiçôa por lhe ter dado a existencia; sou um homem a quem podem escarrar na cara os outros homens; não só vós, nobres e cavalheiros mas tambem os burguezes, o povo e até a relé!... Quem sou eu?!...

Lemaitre parou e tornou a dizer:

— Se quizeres casar com minha filha, serei amanhan um homem desconhecido e estrangeiro que quando se for embora te hade deixar immensos cabedaes. Se quizeres que eu tenha algum nome, comprarei um... Serei senhor de algum burgo da Allemanha ou de alguma aldea da Italia... Só tu me verás um instante... Desapparecerei para sempre da tua vista... Queres isto?

— Muito me tens dito para que eu acceite, respondeo Cesario.— Se for preciso, morrerei, mas

71

a infelicidade me tiver perseguido toda a vida... se for isto assim! casareis com a Margarida?...

O conde estava em tremenda posição. A presença da Margarida obstava a que elle pronunciasse a absoluta e altiva recusa que lhe estava no coração. Era-lhe horrivelmente custoso, não tanto faltar aos juramentos que havia feito como ferir sem compaixão a pobre moça que nelle tinha acreditado.

Segundo o modo de pensar de Cesario, tinha elle procedido para com a Margarida o que na vespera teria feito com outra, e como talvez faria no dia seguinte com qualquer mulher; havia feito o que antes delle fizera toda a gente e que depois delle haviam todos de fazer. Prometter casamento, era no seu sentir, uma das armas de seducção, reconhecida por todos, e aquella que se deixa levar por isso, tinha segundo a moral delle, demasiada tolice ou mui pouca virtude para merecer que com ella se case alguem: mas ver-lhe o soffrer e o desespero e dizer-lhe com insolencia que havia abusado da sua credulidade, parecia-lhe isto um acto de crueldade, indigno de um cavalleiro.

Era comtudo mister escolher. Era preciso parecer que acceitava o que não queria e por consequinte mentir, o que era covardia; ou então havia de recusar com toda a clareza, e neste caso usaria de revoltante brutalidade. O conde julgou que se desembaraçaria destas duvidas, dizendo ao sr. Lemaitre:

— Mandai retirar vossa filha, sr., e eu dar-lhe-ei

ponderei.

« As forças russas marcham em sete columnas.

« A primeira columna ás ordens do general Rudiger marcha por Crocovia e Jardanow. Ella compõe-se de 17,000 homens de infantaria e cavallaria e de 900 de artilharia, e achava-se já em Hradisch.

« A segunda columna, commandada pelo mesmo general chegára a Goding, por Pélazno e Dukla; ella conta 22,000 homens de todas armas.

« A terceira columna ás ordens do general Kinintscheff, composta de 15,000 homens de infantaria e 2,500 de cavallaria e artilharia, atravessou Prezezow no dia 13 (maio).

« A quarta columna, commandada pelo mesmo general, chegou a Kaschau por Lemberg e Stry; ella conta 26.000 homens de infantaria e 6,000 de cavallaria e artilharia.

« A quinta columna, commandada pelo general Kinintschef, se reunirá por Lemberg ás ordens do general Karka; ella contém 7,000 homens de infantaria e alguns de cavallaria e artilharia.

« A sexta columna chegou no dia 22 a Lemberg, e alli permanece como guarnição; ella conta 9,000 homens de infantaria e 900 de cavallaria e artilharia.

« A setima columna entra na Transylvania pela Moldavia; ella compõe-se de 29,000 homens de infantaria, cavallaria e artilharia, e do material para as pontes, e he commandada pelo general Luders. O imperador Nicolão enviou a Lemberg a somma de nove milhões de rublos para a sustentação deste exercito. »

Entretanto, se houvermos de dar credito á seguinte proclamação, os Russos tem já sido duas vezes derrotados:

« Bravos guerreiros, nobre povo, nosso combate pela liberdade tem attrahido sobre nós a attenção da Europa inteira; correi ao nosso quartel-general, e ahi achareis deputados, não sómente dos paizes vizinhos, senão tambem ainda da França, Inglaterra, e até dos Estados-Unidos além do Grande-Occeano.

« Não temais a approximação dos Russos, não tremais diante de seus canhões. Mas de 6,000 Russos depozeram as armas em Krivan a 7 de maio, e mais de 30,000 em Arsa a 9 e 10 do mesmo mez; seus officiaes combatem hoje em nossas fileiras. Suas armas, seus canhões, suas munições, seus cavallos, tudo cahio em nosso poder. Persistamos ainda um pouco no combate em defensa dos nossos direitos, de nossa liberdade, e nossa justa causa triumphará.

« Debreczin, 12 de maio de 1849.

« O presidente, *Kossuth.* »

O imperador tinha partido de Olmutz para Marzovia pelo caminho de ferro da Alta-Silesia para o fim de ter uma entrevista com o czar.

PRUSSIA.—Este paiz ainda não se acha tranquillo. A capital continúa subjeita ao mais rigoroso estado de sitio, o governo vê-se obrigado a empregar medidas fortes para poder comprimir o excitamento do povo. Vinte e tantos deputados fôram presos e com elles, além de outros muitos, uma duzia de publicistas dos que mais influencia tinham na imprensa da opposição; mas, isto não obstante, vinte e cinco das principaes cidades do reino tinham enviado delegados a Konigsberg, os quaes, reunindo-se em congresso, adoptaram as seguintes conclusões:

« 1.° O ministerio brandeburgo-mantenssel será destruído e substituido por um ministerio popular;

« 2.° A constituição do imperio da Alemanha será immediatamente introduzida na Prussia;

« 3.° As camaras serão immediatamente convocadas, sem modificações á lei eleitoral, garantida pela constituição de 5 de dezembro de 1848;

« 4.° A lei de 10 deste mez sobre o estado de sitio, a qual está em contradição, não sómente com a constituição do imperio, se não tambem com a prussiana de 5 de dezembro será revogada;

« 5.° A politica estrangeira do governo prussiano, especialmente a alliança com a Russia e a Austria, será abandonada. A guerra com a Dinamarca, renovada pelo poder central, será continuada com energia, e o bloqueio dos portos alemães será levantado por uma paz honrosa. »

O congresso nomeou uma commissão encarregada de convocar em Elbing uma nova dieta das cidades.

Cartas de Berlim datadas de 21 de maio annunciam que o congresso dos plenipotenciarios dos principes alemães, reunidos naquella cidade, tinha acabado a discussão do projecto de constituição que deverá ser outorgada á Alemanha. Este projecto foi enviado aos differentes governos que nelle são interessados. Os plenipotenciarios tomaram por base a constituição de Franckfort. As mudanças que lhe fizeram referem-se á lei eleitoral, ao *veto* e ao conselho de estado. O veto fica suspensivo.

Segundo a *Gazeta de Colonha*, o projecto de constituição estabelece como authoridade federal um conselho do imperio como voto deliberativo, cuja presidencia será conferida ao rei da Prussia com o titulo de lugar tenente-general hereditario da Alemanha.

Cartas da mesma cidade noticiam que os governos russos, inglez e francez haviam dirigido ao ministro dos negocios estrangeiros da Prussia um mui energico protesto contra a entrada das tropas imperiaes na Jutlandia; entretanto sabemos mais que o primeiro destes governos não se limitara a isso sómente, porquanto uma armada russa partira de Cronstadt para ir offerecer seu apoio ao rei de Dinamarca.

O *Morning Gerald* de 30 de maio diz que o gabinete prussiano concordara com o de Copenhague nas bases de um arranjamento entre a Dinamarca e Alemanha, mas que este arranjamento será conservado secreto até a dissolução do parlamento de Franckfort, a qual não poderá tardar muito que não tenha lugar; todavia Fredericia continuava a ser bombardeada, e seus habitantes pela maior parte tinha-se refugiado na ilha de Fionia.

RUSSIA.—A *Gazeta da Alemanha occidental* publica a seguinte noticia:

«Muitas conjurações contra o imperador teem sido descobertas em Sam-Petersburgo. Varios officiaes e até generaes hão sido presos, e, em vez de serem mandados para a Siberia, foram enforcados. Parece que he o exercito que sobretudo está descontente.»

O mesmo jornal annuncia que houvera na dita capital um grande concelho de guerra, no qual todos os membros *uma voce* votaram contra a intervenção da Russia nos negocios da Europa. O imperador ficou mui irritado com isso, e não só desprezou o concelho, como até insultou a muitos senadores.

O presidente do concelho, o general Jermoloff, levantou-se então e declarou ao imperador que Napoleão tinha-se perdido por sua obstinação, e que isso poderia tambem acontecer a S. M.

O diario de *Koezloeny* annuncia que uma conspiração fôra descoberta em Moscow para o fim de destruir a dynastia de Romanow, e substitui la pela de Demitrow, assim como que os Moscovitas recusaram submetter-se ao recrutamento, e pediram a formação de uma guarda nacional. Se estas noticias são verdadeiras, vê se que as ideias novas já vão penetrando no imperio dos czares, e que, talvez mais breve do que se pensa, terá elle de passar por alguma transformação.

AUSTRIA E HUNGRIA.—Cairam em poder dos Magyars Eszek e Curlowtz. O exercito hungaro é de 396:400 homens, incluindo 27 esquadrões de cavallaria e 408 peças de artilharia.

SUISSA.—A assemblea nacional approvou um decreto que prohibe o contrato de serviço militar estrangeiro.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do—Porto Franco—

Folheando nós casualmente uma pequena brochura, impressa por J. A. G. de Magalhães, vimos que tinha por titulo:—*Grammatica Elementar da Lingua Portugueza, por F. B. Condurú, Professor da Escola Normal da Provincia do Maranhão.*—Vendo nós que se tratava d'uma materia, em que tambem eramos professos, examinámos com muita attenção as suas doutrinas, e em resultado não podémos resistir ao impulso da nossa consciencia, emittindo a respeito á nossa muito humilde opinião na presente Folha, já que achamos porto franco em que nos embarcassemos.

Verdade de principios, exactidão nas definições, clareza, precizão e methodo, taes são as qualidades carecteristicas, que distinguem este optimo compendio, d'entre outros muitos que grassão entre nós.

O seu auctor, sem despresar os principios luminosos e fundamentaes da boa philosophia na exposição das materias, soube muito bem casar a verdade dos preceitos com a clareza e facilidade das theorias, tão necessarias em obras destinadas ao tirocinio dos jovens alumnos das escolas d'Instrucção Primaria

E' bem verdade que entre nós existem já outros muitos compendios d'aquella mesma Disciplina; esses compendios porem não satisfazem ao fim, a que forão propostos: por quanto, seguindo cegamente uns a rotina das Grammaticas Latinas, sem attenderem á indole propria de cada uma das linguas; achando-se estes e outros compendios crivados de definições erradas, ou pouco satisfatorias; tornando-se ainda outros sobre modo metaphysicos e complicados para a nascente intelligencia dos meninos, e comprehensão dos adultos, que se não tem dado ao estudo das Humanidades; não podem elles por conseguinte satisfazer ao seu fim.

Em tal caso, é facil a qualquer distinguir o quanto se revela a excellencia do supracitado compendio.

Muito acreditamos finalmente nos solidos conhecimentos do meretissimo Sr. Inspector da Instrucção Publica, afim de que este precioso compendio mereça a competente approvação, para ser adoptado exclusivamente nas escolas d'Instrucção Primaria desta Provincia, já que o seu auctor foi tão bem succedido; fazendo-se-lhe d'esta arte a devida justiça, e animando-o a elle e a outros a emprezas tão uteis á solida instrucção da mocidade. Praza a Deos que assim seja.

J. C. E.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR N.° 834.—Parte official do gov. central, do gov. da provincia e da thesouraria da fazenda. — Noticias estrangeiras extrahidas do *Treze de Maio.*—Publicação a pedido de um mappa do Hospital Regimental; de que consta que no 1.° semestre de 1849 existirão 23 pracas, entrarão 442, sairam

72

. Antes do pai expressar a sua vontade, exclamou a rapariga com a resolução do desespero:

— Eu fico aqui, porque finalmente quero saber tudo.

— Pois bem, exclamou Cesario, levado tambem da violencia do seu estado, — recuso!

VI.

Á palavra « recuso » que disséra Cesario, respondeo Lemaitre com um grito de raiva e a Margarida com outro de desesperação. Houve depois longo silencio. A Margarida, pállida, immovel, com os olhos escancarados mas sem vista, parecia figura de cera a que houvessem tirado o carmim, imagem da vida mais temerosa que a morte. Lemaitre, — esse caminhava apressado pelo quarto. Passados alguns minutos, parou.

— Estais bem resolvido? perguntou elle, olhando para o conde.

— Sim, respondeo este.

— Pois bem! disse Lemaitre, — nós vamos acabar com isto.

Naquelle instante havia Cesario regeitado o unico auxilio que nesta conjunctura terrivel poderia achar; já não podia contar com as lagrimas da Margarida. Resignou-se portanto a aguardar pelo perigo desconhecido com que o ameacavam.

Apenas Lemaitre disséra estas palavras, rapidamente tirou a casaca como quem se prepara para lutar. O conde, admirado, disse-lhe com desdem:

— Então, querels jogar o sôco comigo, sr.? ...

73.

Nesse caso, tende cuidado... Eu sou moço e dizem que tenho força pouco commum.

— Eu não combato a sôco, exclamou desdenhosamente Lemaitre, mettendo a mão no bolso da casaca que havia tirado.

— Se é para um combate de cavalleiro, tornou o conde, — estou prompto a seguir o vosso exemplo.

— Em todo o caso, disse Lemaitre, — tirai a casaca; previno-vos que é isso indispensavel.

Cesario começou a despil-a; mas na occasião em que tinha os braços tirados só da ametade das mangas da casaca e que toda e qualquer defesa se lhe tornava impossivel, Lemaitre lançou-se a elle e antes de poder gritar contra tal covardia, estava Cesario deitado no chão e com as mãos amarradas atraz das costas.

Apesar dos grandes esforços de resistencia que fez, foi Perbruck arrastado por Lemaitre para o pé de um dos moveis onde este com todo o cuidado o amarrou depois de lhe haver atado os pés. O conde, reduzido a este estado de inacção, dava gritos de furor. A Margarida continuava a estar immovel e muda. O pai sacudio-a violentamente e mostrando-lhe Cesario amarrado, disse-lhe com ironia:

— Agora, diz-lhe que case comtigo.

A Margarida olhou para o pai e depois para o conde e voltou o rosto sem dar resposta.

Comprehendeo logo Cesario que nenhuma esperança poderia ter senão em um arranjo qualquer com o pai.

148, morreram 2 e ficaram 15.—Uma declaração da administração do Correio.—Rendimento do Thesouro Provincial &c.—Mais noticias estrangeiras extrahidas do *Times* de 5 de Junho.

O OBSERVADOR N.° 110.—Representação de 28 habitantes do Tury-assú, no Pará, dirigida aos Representantes da Nação, sollicitando a divisão e desmembração daquelle termo da provincia do Pará para a do Maranhão, fundados não só na divisão que a natureza parece ter feito com o rio Guripí, mas tambem nas relações de familias, agricultura e commercio. —Artigo da redacção em que analysa o ministerialismo da Epocha: e se quer demonstrar a inconsequencia com que os seus redactores defendem a causa do governo e calumniam o seu delegado: o author do artigo faz diversas reflexões sobre a questão da Camara—sobre a situação dos partidos; e finalmente sobre as doutrinas, que considera deverem ser seguidas sem attenção a individualidades, cujas vidas e interesses são mui breves e transitorios.—Outro, intitulado a *Chapa da Opposição* em que devide os quatro nomes de que ella consta em dous grupos, um Sá, outro Jansen e onde accusa a liga de ingrata para com o sr. Joaquim Franco de Sá em o não metter na chapa, tendo elle sido seu chefe e creador; promette fazer o possivel para que este sr. não seja approvado no Senado para senador e gratidão a quem se devotar ao partido que defende.—Um artigo, extrahido do Progresso n.° 81, intitulado « Justiça a quem a merece » e de que já demos parte.

O CANELLA N.° 7.—Artigo de fundo em que chama á urna, dizendo que o partido bemtevi é o maior da provincia e que como tal abre os braços áquelles incautos que até agora tem sido enganados.—Um Communicado em que pede ao jornal=5 de Agosto=uma explicaaão sobre a bandeira politica do sr. Jansen Pereira.—Uma correspondencia contra o jornal=5 de Agosto=em que accusa este jornal de insultar o sr. Penna por causa de demissões, que, diz o correspondente, *finge se haver dado.*—Uma curiosidade com uma pergunta ao sr. F. S. dos Reis sobre um casamento feito antigamente: conclue dizendo, quem tem telhados de vidros &c.—Um artigo em que se pede ao sr. chefe de policia que não assinta á demissão que se diz quer pedir o sr. Antonio Gomes Claro.—Versos com allusões a diversos individuos, allusões que seria longo enumerar.

Noticia local.

Corre que a Companhia do Circo Americano tenciona dar um espectaculo em beneficio da Casa dos Educandos Artifices. Será muito para louvar e agradecer um procedimento de tanta generosidade da parte destes artistas, que sendo estrangeiros ao paiz, mostram tomar muito a peito os melhoramentos do, talvez, unico estabelecimento util da provincia. Desde já afiançamos á companhia um concurso numeroso de nacionaes e estrangeiros para obra tão philantropica.

COMMERCIO.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto do Brigue Escuna Brasileiro—Laura—para Pernambuco.

901 Saccas com arroz, 501 saccas com 967 alqueires de farinha, 46 barris com azeite de carrapato, 3 barris com 10 alqueires de cuim, 1 pacote com sipó marapuama, 235 rollos de salsa, 1 caixa com 25 Bandeiras Imperiaes, 80 ditas com vellas stearinas, 1 caixa com 12 frascos de doce de bacuri, 25 caixas vazias para rapé, 2 sacas com 6 alqueires de arroz em casca, 1 paneiro com goma, 2 caixas e 1 pacote com fazendas, 1 caixão com latas de vernis copal, 2 caixas com selins e pertences, 10 canastras com alhos, 1 encapado com pelles de polimento, 1 dito com bemgallas.

ANNUNCIOS.

☞O Almoxarife Pagador das Obras Publicas paga o jornal dos Artifices e serventes que trabalharão nas Obras do Hospital da Madre de Deos, Quartel do Campo d'Ourique, Palacio do Governo, durante o mez corrente nos dias 2, 3, e 4 de Agosto. Previne-se aos que não receber nos dias mencionados, que terão de hir requerer seu Pagamento á Thesouraria de Fazenda, porque no dia 5 tem as folhas de serem remettidas á mesma Thesouraria. Maranhão 30 de Julho de 1849.

☞ Pinho & Troça, comprão uma escrava que seja moça, sadia, e de bons costumes, propria para o serviço de huma casa de familia. Maranhão 1 de Agosto de 1849.

☞ Pinho & Troça. comprarão por conta e ordem da Illm.ª Sr.ª D. Luiza Maria Coutinho—de Cajapió—dous quartos de Bilhetes n.os 1:265, 2:196 da 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia desta Cidade. Maranhão 31 de Julho de 1849.

☞Vende-se uma meia morada de Cazas na rua das Hortas, n.° 10. quem pertender, falle com Branco & Irmão na rua Grande, ou com Bento Jose Antunes na rua do Pispontão, n.° 15, que está encarregado para vende-las.

☞ Na Loja de Joaquim de Souza Soares Rua Grande n.° 11 alem de outras deversas fazendas, tem panno fino preto, e azul, Casemira preta de duas larguras, dita de côres, Casineta preta, Mirabó, Lãas para calça, Lustrim preto, Lila fina e ordinaria, brins de linho branco e de côres, Sarja preta, Setim, bom Sortimento de fitas, e Redes; Palitinhos de prata contrastada; tambem tem á venda Bilhetes e Cautelas da 18ª Loteria á beneficio da Santa caza da Mizericordia desta cidade. (2)

☞ No Escriptorio de Guimarães, Magalhaens e Silva continúa a vender-se o excellente Rapé Mineiro a 800 rs. a libra, e tambem algumas obras de ouro para infeites de Senhoras, e um rico Aderece de Diamantes. (2)

Fabrica Maranhense de Th. Chavannes

NOVO PRODUCTO.

Vellas=Margarina=iguaes em alvura, e forma, ás bogias de Stearina; só alguma cousa inferiores no consumo; serão conhecidas por ter os pavios iguaes as vellas de sebo, deve agradar este producto por sua qualidade, e commodo preço. As bogias de Stearina por sua superior qualidade tem a preferencia a qualquer outro genero de vellas, e podem ser differenciadas da Margarinha porque tem o pavio entrançado. Maranhão 24 de Julho de 1849. (2)

Maranhão Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1849. N.° 19.

ADVERTENCIA.

Com este n.° se destribuem os preços correntes da Praça. Não nos tem sido possivel da-los com a regularidade a que nos tinhamos compromettido; o que nos parece não acontecerá de futuro, visto que temos removido todos os obstaculos. Esperamos nos seja relevada esta falta, bem como a em que estamos em relação ao jornal, que brevemente poremos em dia; indemnisando os nossos assignantes dos n.os que faltam.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Julho—4.—Demittido o delegado do Iguará Antonio Bernardino Ferreira Coelho e nomeado em seu lugar Francisco Xavier de Carvalho.—Nomeado Antonio Joaquim da Silva Rosa 1.° supplente do delegado do Iguará.—Declara-se á Camara de Vianna que os officiaes honorarios do exercito podem exercer o cargo de vereadores e o de Juiz de Paz não se achando empregados em serviço militar; e que a Camara se devia dirigir ao governo imperial por intermedio da presidencia e não directamente.—Declara-se ao I. da Thesouraria que qualquer official militar, que houver obtido licença, tem direito aos seus vencimentos ainda durante o tempo della.—Nomea-se Jacintho José Gomes delegado da I. Publ. em Monção.—Concede-se a demissão que o P. Francisco de Sales Laudim pedira de Delegado da I. Publ. de Vinhaes.—Declara-se ao C. S. da G. N. de Caxias que se dera passagem para o 2.° B. da G. N. de Caxias ao Alferes do 2.° B. da G. N. de São José, Francisco Antonio Antunes.—Participa-se ao commandante da divisão naval que o importe do curativo de cada praça de marinha no Hospital da Misericordia é de 800 reis por dia e o duplo de cada official.—Pede-se ao commandante da policia, uma relação dos 1.os 2.os cadetes e soldados particulares com as notas das faltas e castigos —Encarregase ao cap. João Vito Vieira da Silva da demolição da obra que faz em terreno de marinha Raimundo dos Prazeres Rocha.—Responde-se ao Juiz Municipal e Orphãos de Alcantara que deve enviar documentos que mostrem a natureza das enfermidades que padece para que o gov. imperial resolva o que entender.—Declara-se ao Director das O. Publicas que deve considerar demittido o Aspirante Vicente Vasconcellos Duarte desde o dia em que deixou de comparecer na repartição e que o logar vago não deverá por ora ser provido.—Approva-se o procedimento do Direc-

fallar e não porque tivesse esperanças de que lhe acceitassem a proposta.

Lemaitre apanhou a obrigação do conde, que tinha ficado no chão e lançou-a ao brazeiro, respondendo:

— O ferro ficará mais depressa em braza e a marca mais firme.

Era terrivel a resposta.

— Mas então, que queres tu? perguntou Cesario que já sentia que lhe ia faltando a coragem.

— Quero o teu nome para minha filha!

— Nunca! nunca! nunca!... gritou Cesario como se para persistir na sua vontade precisasse de repetir esta palavra.

— Pois bem! tornou Lemaitre, erguendo-se e pegando no instrumento fatal,—tu, conde Perbruck, has de ser marcado pela mão do algoz e has de valer ainda menos do que elle!...

Cesario, como se o movêra o instincto, atirou, para assim dizer, a cabeça sobre o hombro como querendo protegel-o contra o contacto do instrumento infame. Lemaitre pegou-lhe em um punhado de cabellos, tornou vagarosamente a erguer a cabeça do infeliz, carregou-a para o outro hombro e rasgando a camisa com um movimento repentino, carregou o ferro em brasa sobre o hombro nú do conde de Perbruck, que pôde ouvir, na distancia de algumas pollegadas do ouvido, aquelle barulho extraordinario e sibilante que na vespera tanto o havia atemorisado, e sendo ouvido de um ao outro lado da praça do Bouffal. No mesmo instante, e sem-lhe dizer uma só palavra, abaixou-se Lemaitre

nunca deshonrarei o meu nome com um casamento indigno.

— E' esse o unico obstaculo que te faz parar? tornou Lemaitre enfurecido.

— E' o unico, respondeo o conde.

— Pois bem! eu posso fazel-o desapparecer de tal maneira que nunca mais te virá isso á idea.

— Mas quem sois vós? perguntou outra vez Cesario, fazendo-se pallido.

— Já me viste todavia uma vez na tua vida, lhe respondeo Lemaitre.—Pois que! não me conheces, conde de Perbruck?... Tu, libertador de Jeronimo Robertin, não me conheceres!...

Em quanto Cesario olhava para elle com olhos de azafama, procurando recordar-se do lugar, onde aquellas feições sinistras e lividas se lhe tinham podido apresentar, desappareceo Lemaitre por um instante; entrou no quarto immediato, mas quasi dahi a um momento tornou a apparecer com o braço erguido e trazendo na mão um ferro em braza. Trazia o rosto branco como uma mortalha e luziam-lhe os olhos como os de um tigre: voltou repentinamente a memoria ao desgraçado mancebo... lembrou-se da escada do Bouffay.

— O carrasco! o carrasco! exclamou Cesario, que ficou aterrado, com os olhos fixos, com a boca escancarada e o semblante contrahido por indizivel temor.

— O carrasco! repetio a Margarida voltando a cara.

Correo-lhe pelo corpo uma especie de tremura convulsiva, os olhos abriram-se-lhe de horrivel ma-

tor dos Educandos que despedira o mestre da officina de espingardeiros, encarregando da mesma officina o Educando Avelino Joze de Figueredo.—

Julho 5.—Ordena-se ao I. da Thesouraria que pague 160 calças e 160 camisas, fornecidas aos pedestres assim como o aluguel de 2 cavalgaduras para o transporte do alferes Raimundo dos Santos Lima, do Icatú para o Brejo.—

Julho 6.—Participa-se á Camara de Caxias, S. Joze, Coroatá, e Codó que o Dr. João Caetano Lisboa prestara o juramento de Juiz de Direito da comarca de Caxias.—Participa-se ao Presidente da Relação que em 4 do corrente largou o Juiz Direito do Itapicurú o exercio por tres mezes.—Comunica-se ao I. da Thesouraaria que o vigario de S. Vicente Ferrer tem dois mezes de licença.—Ao mesmo que está sciente de ter sido removido do canal da barra a canoa Campeão.—Ao I. do Thesouro Provincial que o Coadjuctor de S. Rita do Codó tem tres mezes de licença.—Ao chefe de policia, declarando que o pedido de praças feito pelo Subdelegado de Miritiba será attendido quando as houver.—Ao Commandante do Corpo do Piauhy, pedindo informação sobre o procedimento, aptidão e habilitações scientificas do Cirurgião-mór da quelle Corpo.—Ao mesmo mandando-o pagar 18$ por uma maquina de sarjar ventosas para enfermaria da guarnicão de Caxias.—Ao Commandante da policia, participando-lhe que os vencimentos das pracas destacadas no Brejo serão pagos por Domingos Joze Gonçalves.—Restitue-se ao Cirurgião mór João Diogo Duarte o seu Attestado de Cirurgia pela Eschola Medica Cirurgica de Lisboa.—Ao Inspector das obras publicas perguntando a rasão porque não entrega as chaves da casa da rua do Sol.—A Domingos Joze Goncalves, pedindo-lhe adiantamento dos prets das praças destacadas no Brejo e Chapadinha e agradecendo-lhe o adiantamento feito em Maio.—Ao Juiz de Paz do 8.° districto da cap. perguntando-lhe a rasão porque não enviara a lista dos cidadãos cujas reclamações forem attendidas pelo J. da Revisão.—

Julho 7.—Demittindo o 1.° Supplente do subdelegado do Icatú, e nomeando Rodrigo Antonio de Sá Cordeiro.—Nomeando Joze Adrianno de Freitas 2.° supplente do subdelegado do Pinheiro.—O Governo está sciente de que a Camara da Cap. principiara as sessões do 3.° trimestre.—Partecipa-se ao Presidente da Relacão que o Dr. João Caetano Lisboa prestou juramento do cargo de Juiz de Direito de Caxias.—Transmitte-se ao I. da I. Publ. copia do officio do Director das O. Publ. em que expoem os motivos da não entrega das chaves da casa da rua do Sol.—Partecipa-se ao Provedor da Misericordia a nomeação dos D.rs Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e Frederico Joze Correia para Mordomos letrados, de Jozé Joaquim Bodrigues Lopes para mordomo dos presos, de Joze Joaquim Teixeira Vieira Belfort para visitador e para difinidor João Ignacio da Conceição Rosa.—Autorisa-se o capitão do porto ou a concertar a canoa Campeão para o serviço da repart. ou vende-la em hasta publica, assim como os toros de mangue e armas de caca que nella foram achadas.—Participa-se ao Major José Joaquim Rodrigues Lopes que se approva a nomeação que fizera de Agostinho Torres para apontador das obras do palacio.—Ordena-se ao Director das O. Publ. que não seja provido o logar vago de Chefe da 2.ª Secção da Directoria em Alcantara.—Partecipa-se ao Padre José Ignacio Portugal que quando o permittirem as circunstancias do Thesouro Provincial será a Igreja da Villa do Paco do Lumiar provida de alfaias e paramentos.—Remette-se ao correio officios para as Camaras de S. Bento, Guimarães, Santa Helena, Cururupú, Mearim, Vianna, Tutoya e Brejo.

neira, fechando-se-lhe depois subitamente; um grito começado estacou-se na garganta, que com o esforço se contrahio... A desventurada cambaleou por um instante e caío por fim: no chão, como se por aquella palavra tivesse sido fulminada.

Lemaitre olhou para ambos, para Cesario, horrorisado e incapaz de dar um grito e para a Margarida, estendida no chão e semimorta.

Tornou a sair; trouxe um fogareiro acceso; metteo outra vez nelle o instrumento fatal que havia tirado, poz o fogareiro ao pé de uma cadeira, sentou-se defronte de Cesario e pegando de um folle começou com socego a animar o ardor do lume.

Cesario não podia acreditar no que via: parecia-lhe tão louca a idea de lhe poder ser destinado este supplicio que se a mostrasse receava creal-a no espirito daquelle homem, que de per si, nunca de certo se atreveria a concebel-a.

O moço conde lançou em roda de si os olhos desvairados e vio a Margarida estendida e sem se mover.

— Mas tua filha está a morrer, homem cruel!... gritou elle a Lemaitre.

— Agora, morreo tudo para ella, respondeo elle,—porque agora já has de começar a ver a extensão do mal que fizeste. Ella não sabia quem eu era, e desgraçada! nunca o havia de saber... Adivinharás agora porque em Evron era eu o negociante de Francfort, a quem não encontraste; porque em Guerande era morador de Sevenay cujos vestigios não podeste achar? É porque eu havia resolvido que minha filha se não havia de horrorisar por ser eu seu pai, é porque eu tinha tido esperanças de uma ventura que a sociedade não concede aos da minha egualha. Se não fosses tu, fa-me amanhan embora, saía da França, fugía para alguma terra remota... A infeliz que está ao pé de ti no estertor da morte, que nasceo mysteriosamente e que com mysterio foi educada, acostumar-se-hia a acreditar que seu pai era algum homem extraordinario, algum proscripto, e talvez até algum grande criminoso; mas vendo-me indulgente, bom e virtuoso como eu o havia de ser, acreditaria em alguma desventura mais forte do que eu, ou em um arrependimento maior que o crime; e havia de amar-me, havia de respeitar-me, havia de ser feliz porque o amor e o respeito dos filhos para com seus pais são o principio da sua ventura... E agora! tu, proseguio Lemaitre com mais furor,—tu vieste matar esse futuro que tão laboriosamente tinha sido preparado. Quinze annos de inauditos esforços, de prudencias tenebrosas e de ternura comprimida no intimo da alma: quinze annos de espera no meio de horriveis sobresaltos e passados esses quinze annos, conseguidos grandes cabedaes, tendo minha filha chegado à perfeição da belleza, estando certa a minha fuga e a minha felicidade que amanhan havia de começar, vieste tu destruir tudo, tudo despedacar, tudo assassinar e isto só porque tinhas oito dias de aborrecimento que não sabias como havias de passar!... E não te hei de castigar, conde de Perbruck?! não penses isso!...

— Queres dinheiro? exclamou Cesario, só por

PRAÇA DO MARANHÃO EM 4 DE AGOSTO DE 1860.

PREÇOS CORRENTES DO MERCADO POR GROSSO.

IMPORTAÇÃO.	PREÇOS DA PRAÇA		POR.	DIREITOS DA TARIFA DA ALFANDEGA.	POR.	OBS.
Aço de Milão.	20:000	22:000	quintal	4:000	quintal	Abund.
» de Suecia.	18:000	20:000	quintal	4:000	quintal	
Agoardente 35 grãos.	não	ha	pipa	500	medida	
dita em garrafões.	não	ha	garrafão	500	medida	
Alcatrão Sueco.	5:000	6:000	barril	2:000	barril	
Alvaiade.	4:000	4:200	garrafão	4:800	quintal	
Anis.		50:000	barril	500	medida	
Azeite doce do Medit. 1/4.	38:000	42:000	barril	360	medida	F
» de Portugal. 1/8.	1:000	1:200	ancoreta	240	ancoreta	F
Aziteitonas portuguezas.	3:000	3:200	arroba	960	arroba	
Alfazema roxa.	4:500	4:800	cento	2:400	cento	A
Archotes portuguezes.	não	ha	arroba	1:200	arroba	F
Amendoas doces.		10:000	quintal	2:500	quintal	F
Bacalháu.	não	ha	duzia	250	libra	Eff
Bexigos de Nantes.	45:000	48:000	duzia	650	libra	C
» envernizados.	15:000	16:000	peça	3:000	3:600	peça	A
Brins da Russia.		12:000	peça	3:000	3:600	peça	
Cito Inglez.		5:000	barril		960	quintal	Eff
Breu.	não	ha	arroba		930	quintal	
Batatas.	27:000	28:000	quintal		6:000	quintal	A
Cabos de linho.	20:000	22:000	quintal		4:500	quintal	
ditos de Cairo.	480	500	libra		145	libra	
Canella.		16:000	duzia		4:500	duzia	
Carreiras Francezas.	960	1:056	libra		225	libra	
Cera em vellas de Lisboa.	960	1:000	libra		210	libra	
dita em pão e gramo.	1:800	2:000	libra		600	libra	A
Chá Hyson.	não	ha	libra		600	libra	
dito Perola.	4:000	4:700	duzia		400	medida	Eff
Cerveja branca.	4:800	5:200	duzia		400	medida	
dita preta.	9:000	10:800	arroba	Advalorum		30 o/o	F
Cominhos.	600	640	libra		120	libra	P
Cobre de forro.		10:000	arroba		90	libra	P
Chouriços.		20:000	quintal		4:500	quintal	F
Chumbo de munição.	11:000	12:000	quintal		3:000	quintal	
dito em barra.	13:500	14:500	quintal		3:000	quintal	
dito em lençol.	4:800	5:500	hum		1:500	hum	C
Chapeos pello de seda.	1:600	2:000	pár		600	pár	
Sapatos de seda para Senhora.	850	960	pár		360	pár	
» de duraque e cordovão.	680	700	huma		35	libra	
Enxadas de ferro.		8:000	arroba		1:250	arroba	F
Esta dope.	4:800	5:000	huma	Advalorum		30 o/o	
Espingarda lazarina.	16:000	18:000	barrica		3:000	barrica	P
Farinha de trigo americana.	não	ha	barrica		3:000	barrica	P
dita Franceza.	não	ha	barrica		3:000	barrica	P
dita Ingleza.	23:000	24:500	caixa		6:000	caixa	
Folha de flandres.	700	800	libra		150	libra	F
Fio de vella.	580	600	hum		120	libra	F
Fios de sapateiro.	10:000	11:000	arroba		2:400	arroba	F
dito porreto.	10:000	10:500	quintal	1:750	2:500	quintal	A
Ferro da Suecia.	7:000	7:500	quintal	1:250	2:000	quintal	A
dito Inglez.	600	700	huma		150	huma	
Foices de roça.	460	500	huma		150	huma	
ditas de meia roça.	5:000	5:500	duzia	Advalorum		30 o/o	C
Facões sortidos.	5:000	5:500	garrafão		300	medida	E
Genebra em garrafões.	300	320	botija		30	medida	E
dita em botijes.	900	950	balú	120	240	hum	F
Garrafões vazios.	não	ha	peça		240	(va. 4)	F
Gangas azues da India.	28:000	30:000	peça		6:000	peça	
Lonas da Russia.	20:000	24:000	peça	3:600	4:800	peça	
ditas Inglezas.	2:400	2:700	maço		600	maço	
Linha roriz.	1:500	1:600	libra		360	libra	
dita em novelo.	480	500	libra		120	libra	Eff
Manteiga Ingleza.	não	ha	libra		120	libra	
dita Franceza.	não	ha	caixa		1:200	arroba	F
Maças surtidas.	640	720	hum		150	hum	
Machados do Porto.	900	960	frasco		54	libra	
Oleo de linhaça em cascos	900	950	botija		54	libra	
dito em botijas.	560	600	vara		18	(va. 4)	C
Pannos de linho toloens.	700	720	vara		18	(va. 4)	C
ditos de dito. fóra.	não	ha	caixa		1:200	arroba	
Passas muscateis.	100	105	libra		600	arroba	
Pannellas de ferro.	2:400	2:500	arroba		100	libra	F
Paios de Lisboa.		10:000	arroba		1:920	arroba	F
Presuntos Portuguezes.		320	libra		1:920	arroba	
ditos de outras partes.		3:000	resma		900	resma	N
Papel de peso.	2:700	4:000	resma		720	resma	F
» almasso primeira sorte.	3:800	3:200	resma		720	resma	
» » 2.ª e 3.ª »	2:600	2:800	resma		540	resma	A
» branco Francez.	1:200	1:500	resma		510	resma	
» florete.	7:000	8:000	resma		1:000	resma	F
» para imprimir m. grande.	800	1:200	resma		240	resma	
» de embrulho.	180	200	libra		50	libra	
Pimenta da India.	9:500	10:000	barril		3:000	barril	
Pixe da Suecia.		7:000	barril		1:050	barril	A
» d'America.	500	560	libra		18	libra	
Polvora.	não	ha	hum		200	hum	P
Queijos flamengos.	3:200	3:400	libra		1:200	libra	F
Rapé Princeza de Lisboa.	10:000	11:000	libra	1:000	2:000	libra	C
Retroz surtido.		115	libra		46	libra	E
Sabão amarelo.		180	libra		72	hora	E
» branco.	850	900	libra		18	libra	
Spermacete em vellas ameri.	660	700	libra		200	libra	
» de composição.		360	pár	Advalorum		30 o/o	
Tamancos surtidos.	60	70	pó		6:000	mil pares	
Taboado de pinho.	não	ha	arroba		1:200	arroba	P
Toucinho portuguez.	4:000	4:200	huma		1:500	huma	
Violas envernizadas.	48:000	50:000	pipa		80	canada	
Vinagre.	96:000	100:000	pipa		220	canada	
Vinho tinto do Porto.	80:000	90:000	pipa		240	canada	
dito » de Lisboa.	80:000	82:000	pipa		200	canada	A
dito branco de dita.	não	ha	pipa		200	canada	
dito tinto Francez.	não	ha	pipa		200	canada	
dito branco dito.	55:000	60:000	pipa		200	canada	F
dito tinto Hespanhol.	não	ha	pipa		200	canada	F
dito branco dito.	5:000	5:500	duzia		60	canada	C
dito muscatel em garrafão	3:000	4:000	duzia		60	canada	C
dito Bordeux dito.	22:000	24:000	duzia		240	canada	C
dito Champagne dito.							

VALOR DOS METAES RECEBIDOS NOS COFRES PUBLICOS.

	Peso Qit.	Gr.	Titulo	Valor nominal
MOEDAS DE OURO.				
Peras Brasil e Portugal.	4		0,917	16$000
Moedas de 4$000. Brasil.	2	18	»	9$600
Soberano. Inglaterra (1/2, 2 e 5 em proporção)	2	16	»	8$890
MOEDAS DE PRATA.				
Patacão. Brasil.	7	36	0,917	1$928
Pesos duros. Hespanha.				
Duas patacas. Brasil (1, 1/2 e 1/4 em proporção)	5			1$280

DIFFERENTES DESPESAS TENDENTES AO COMMERCIO.

Os generos e mais mercadorias vendidas em Leilão publico pelos corretores da praça pagão 1 1/2 o/o, e sendo o Leilão feito na casa do dono das fazendas pagão 2 o/o.—Os escravos propostos em Leilão e não vendidos pagão 2$ rs. por cada hum.

Por prensar cada huma sacca de algodão para embarque. . . . 320
Por cada huma sacca guardada na prensa e não prensada. . . 260
Por estivar a bordo das embarcações cada huma sacca de algodão. 210

SOQUES DE ARROZ.

Por cada huma arroba em fabricas por pilão. 160
Por » » » na fabrica do Tamancão por engenho. . . 250
A fabrica de Vapor—FELIZ EMPREZA—não socca arroz para fora e sim o seu proprietario cómpra o arroz em casca, e depois de beneficiado he que o vende.

LEI DE ANCORAGENS.

Embarcações que navegão fora do Imperio, que entrão e sahem com carga. . . . . 900 rs. por Tonel.
» Brazileiras que navegão dentro do imperio. . . . . 090 rs. » »
» Que entrarem em Listro e sahirem com carga, e vice-versa. . . . . 450 rs. » »
» Que entrarem com lastro, e sahirem com lastro. . . . . 300 rs. » »
» Que entrarem em franquia ou por escala a refrescar-se ou receber ord. . . . . 030 rs. » dia
» Que entrarem por força maior, não descarregando mais carga do que para pagar as despezas. . . . . (livre.)
» Que tendo já pago os impostos do 1.° § e 3.° art. entrarem por qualquer motivo em outro porto do imperio na mesma viagem, nada pagarão—salvo se ahi carregarem, por que então deverão pagar a quota do imposto que em tal caso devia pagar.

PRATICAGENS.

Por cada huma embarcação de entrada. . . . . 27$000
Por » » » de 3 mastros por sahida. . . 46$000
Por » » » de 2 » por » . . . 32$000
Por levar qualquer embarcação d'aqui ao Pará. . . . . 12$000
Por » » » » ao Ceará e Pernambuco. 20$000
Por » » » » a Bahia e ao Rio de Janr.° 30$000

LEI GERAL.—Cobrão-se por qualquer embarcação estrangeira que passar a ser nacional 15 o/o, e as nacionaes que mudarem de proprietario, ou bandeira 5 o/o sobre o valor das vendas.

LEI PROVINCIAL.—Por qualquer individuo estrangeiro que sahe desta Provincia, cobrão-se pela policia 800 rs., e pela secretaria do Governo 3$200 rs. sendo para dentro do imperio, e sendo para paiz estrangeiro 6$400 rs.

Por escravos, paga-se a taxa de 4$000 rs. por cada hum para a renda provincial, e 3$200 rs. para a secretaria do Governo, além de 240 rs. pelo desembaraço da policia.

CAMBIOS NO DIA 4 DE AGOSTO.

Preços da ultima hora na praça.

	24 1/2	24 3/4
Sobre Londres.		
» Portugal.	112	115
» França.		760
» Hamburgo.		

Rio de Janeiro Pernambuco e Bahia 1 a 5 por cto de premio.
Premio de Letras por mez. . . . . 1 até 2 por cto
» de dinheiro obtido no Banco Maranhense com boas firmas. . . 10 por cto ao anno.
Apolices do Banco Maranhense. . . . 200$ uma, premio 5 por cto

Preços dos metaes.

Ouro, oncas hespanholas.	30$000	a	32$000
» » mexicanas.	» nao		ha
» » moedas de 6$400.	»	a	98$600
» » de 3$000.	98$500		
Prata, pesos brazileiros.	100 o/o		
» » hespanhoes.	100 »		
» » mexicanos.	1$800 »	a	1$850
» moeda.	100 »		

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO PAUTA SEMANAL.	OBS.
Algod o 1.ª qualidade	3:900	4:100	arroba	4:000	N
» de Serra.	3:600	3:800	arroba	3:600	N
Assucar branco.	3:800	4:000	arroba	3:000	
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	50:000	F
Arroz em casca.	700	850	alqueire	1:000	E
» grudo do vapôr.	1:600		arroba	1:200	
» » de outras fabricas.	1:200	1:300	arroba	»	
» quebrado e miudo	600	700	arroba	600	
Attanados.	não	ha	libra	140	F
Azeite de carrapato.	560	700	quartilho	400	P
» de Andiroba.	400	480	quartilho	300	
» de Gerzelim.	600	700	frasco	800	
Bois vivos.	24:000	29:000	hum	20:000	
Carne secca.	3:000	3:300	arroba	3:000	E
Café em casca.	4:300	4:500	40 libras	4:000	
Charutos.	6:000	7:000	milheiro	5:000	C
Chifres de Boy.	2:400	2:600	cento	2.400	
Couros de boy salg. verdes.	2:700	2:800	hum	2:600	A
» » » secos.		070	libra	070	E
» » » com guia.	070	085	libra	085	
Foguetes do ar.	2:200	2:400	duzia	1:200	
Farinha de Mandioca.	850	900	alqueire	1:000	P
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	1:600	»
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	2:000	»
Fumo de molho.	5:000	8:000	arroba	6:000	C
Fumo de corda.	12:000	20:000	arroba	8:000	»
Genebra em garrafões.	4:200	4:500	garrafão	400, canad.	
» em botijas.	300		botija	400, canad.	
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	1:800	
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	1:600	
Grude de peixe.	400	640	fibra	18:000	
Gengibre.	não	ha	arroba	200	
Milho.	800	900	alqueire	1:000	
Mendobim	1:000	1:200	alqueire	1:600	F
Mel de cana.	120	140	quartilho	140	
Licor surtido	3:000	3:200	duzia	4:000	
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo		
» » estreito.	16:000	19:500	rollo		
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:200	
» » amarello.	100	105	libra		A
Sebo em rama.	4:000	4:200	arroba		
Sal.	200	220	alqueire	240	A
Tapioca.	não	ha	alqueire	2:800	
Taboado de costado.	100	160	palmo		C
» de Bacury.	12:000	14:000	duzia		»
» de Cedro.	11:000	12:000	duzia		»
» de Louro.	6:600	8:000	duzia		»
» de Paparaúba.	6:000	7:000	duzia		»
Tequira.	380	400	frasco	400	A.
Meios de sola.	1:000	1:200	hum	1:000	A

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos pagão de entrada na alfandega—excepto a agoardente tequira que paga 20 o|o, fumo 5 o|o, carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vacum—Estes impostos são cobrados pela colectoria sobre avaliação mensal feita para estes generos.

Os generos a cima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 o|o por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrangeiros pagão alem dos 5 o|o cobrados pelas rendas Provinciaes, mais 7 o|o para a renda geral, havendo porem as alterações seguintes—do algodão que a Ley provincial minorou os direitos para 3 o|o, assim como elevou a 15 o|o os direitos dos couros e vaquetas da Provincia.—Os generos que trazem carta de guia, são izentos dos direitos provinciaes—Metaes, ouro e prata, exportados para fora da Provincia pagão de direitos 1|2 o|o.

GENEROS IMPORTADOS DE OUTRAS PROVINCIAS DO IMPERIO.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÕES DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Arroz em casca do Pará.	640		ha	1$500	A
Assucar branco.	3$600		alqueire	3$000	C
dito mascavado.	2$000		arroba	1$000	
Amarras de piassaba.	2$000		pataca	julgado	
Barrica fina.	não		ha	60$000	
dita grossa.	não		ha	60$000	
Cacáu.	não		arroba	2$200	
Café em casca.	4$500		arroba	5$500	
dito descascado.	5$000		40 libras	3$000	
Graxa do Pará.	160		32 libras	4$500	
Castanha do »	100		libra	2$000	
Quiabo.	ha		alqueire	julgado	
Charutos.	não		arroba	$800	
Cobi da Bahia.	800		cento		
Capotes de Barraca.	320		libra	$400	
Guaraná	300		par	1$000	
oleo de capaiba.	710		libra	libra $20	
Puxiri.	5$000		cabaça	julgado	
Rap. nacional.	160		libra	1$000	
Salsa parrilha boa.	1$000		libra	16$000	
dita sem ser fem.	15$000		arroba	12$000	
Tapioca da Pará.	47$000		arroba	24$000	
Urucú.	12$000		alqueire	2$800	
Tabaco torcido.			arroba	3$600	
Tabaco em folha.	não		ha	2$400	
Taxinho de sedas.	2$000		arroba	4$000	

ADVERTENCIA.

Os generos da tabella junta, importados de outras Provincias do Imperio pagão por entrada na alfandega, proporcionalmente sobre o valor da pauta semanal como se mostra na respectiva columna, cujos generos sendo exportados para fora do Imperio, somente pagão 7 por cento de direitos geraes. A alfandega já não dá armazem para estes generos, e por isso os direitos são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem que navegão para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contidas nos mesmos, e outros objectos são justos particularmente com o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a quantidade de carga que se aprezenta a embarcar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Pracas de	Pernambuco	Lisboa	Porto	Inglaterra	Hespanha
Algodão @		500	600	300	500
Arroz »	200	200	250 a 3 por T.		
Borracha.		320	350		
Couros hum.		200	200		
Chifres cento		500	550		
Goma alq.	600	600	600		
Tapioca.	600	500	600		
Salsa parr @	550	500	500		
Meios de s.	1 080	080	080		

ABBREVIATURAS.

(A) abundancia.—(B) baixando.—(E) empatado.—(Eff) effectuado.—(F) falta.—(N) nominal.—(P) procurado.—(V) vendavel.—(C) conforme a qulidade.—(v.ª 4.) vara quadrada.

COMMUNICADO.

Justiça a quem a merece.

A canoa—Campeão—não obstruia o porto como por ahi se tem geralmente apregoado porque segundo a auctoridade do Chefe de Divisão o Sr. Capitão do Porto a canoa não estava no canal, mas sim sobre a restinga da barra por onde não passão embarcações grandes e nenhum damno causava ás pequenas, visto que estava ella em nove a dez palmos d'agua na baixa-mar. S. Exc. por hum daquelles actos de dedicação ao melhoramento e bem estar da Provincia assentou de mandar não obstante remover a canoa, a Thesouraria como já fez ver o digno Sr. Inspector apenas se oppoz á classificação da despesa de 584$400 mandada effectuar por não ter verba o Ministerio da Marinha, o Sr. Procurador Fiscal mostrando a falta de distribuição de credito para ella, a julgava inutil, e desnecessaria fundado no parecer do capitão do porto o Sr. Teive, que he pessoa competente e professional, alem de que via no aturado empenho de *alguem* para tal removimento huma especulação de lucro no afan com que se apresentava a S. Exc. A S. Exc. pois, ao Sr. Capitão do Porto e aos aturados esforços dos Srs. Tenentes Parahybuna e Nunes que se dedicarão de todo a hum trabalho tão arduo e penoso se deve a remoção da canoa—Campeão—: o trabalho em que se occuparão era privativo da profissão de marinha, e nem outro *algum individuo* que se mandou apregoar e que apenas lá appareceu uma unica vez, e logo se retirou com pretexto de não poder soffrer a estação calmosa, e de nada intender, póde offuscar a gloria que só cabe aos honrados, e distinctos officiaes de marinha, com especialidade ao Sr. 1.º Tenente Parahybuna.

Justiça a quem a merece.

Revista dos Jornaes.

O PUBLICADOR N.º 835.—Parte official do gov. central, do gov. prov. e da thesouraria da fazenda.—Correspondencia do sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, acompanhada de dous documentos, na qual justifica o seu procedimento por occasião da extracção da canoa Campeão do canal da Barra.—Um edital da Directoria das Obras Publicas com as condições para a arrematação da calçada da rua do Sol.—Mappa do movimento do Hospital Regimental.

A REVISTA N.º 504.—Correspondencia do *Jornal do Commercio*, contendo noticias estrangeiras.—Artigo extrahido do *Times* sobre a questão dos assucares e repressão do trafico da escravatura.—Noticias estrangeiras extrahidas do *Treze de Maio*.—Noticia local extrahida do Progresso.—Artigo da redacção, em resposta ao *Observador*, em que se trata da historia das denominações dos partidos na provincia, fazendo-se reflexões a respeito delles, defendendo-se o partido a que pertence o jornal, e offerecendo-se o redactor para compor o Observador com a Epocha na questão de *saquarema*.—Noticia das chapas dos partidos.—Noticia da partida da escuna de guerra para Alcantara, que segundo o jornal parece *ir ajudar a fazer alli os eleições*.

O BENTEVI N.º 64.—Noticias da provincia:—são noticias todas favoraveis ao partido bentevi e contrarias ao partido ligueiro:—dão somente 20 votos aos do partido ligueiro, e grandes reuniões do partido bentevi e muito pequenas dos ligueiros—Allude-se nellas a muitos individuos.—Artigo intitulado *Causa Celebre* com um requerimento rimado, em que se designam com epithetos e chasques diversas pessoas, que o requerimento considera como supplicante, supplicado, procurador e testemunhas.—Quadras contra um individuo, que o jornal designa por *Carlinhos* e contra a *Ligueirada* e em que se falla de *Senado* e de *Primo* do tal *Carlinhos*.—Um Aviso para reunião do *partido Bemtevi* na Igreja de S. João, dizendo que *haverá fogo de vistas, illuminação, bella ceiata, balão, muita alegria e enthusiasmo*.

O PUBLICADOR N.º 836.—Parte official do gov. centr., do prov. e da Thesouraria.—Ordem do dia para o dia 28 de Julho.—Poesia. A onda pelo sr. F. G. de M. Branco.

O PROGRESSO N.º 87.—Artigo do *Correio Mercantil* sobre direitos differenciaes: em que defende o decreto do 1.º de outubro e attaca o outro novo que revogou aquelle:—é uma polemica com o jornal *Brasil*.—Um Edital do Banco Commercial.—Uma representação da Camara de Alcantara, *denunciando com a mais profunda dor as prevaricações, negligencias e infracções da Constituição do Imperio praticadas por varias authoridades policiaes do termo* Artigo extrahido do *Telegrapho*, com algumas notas do Progresso: o artigo dá conta de que o sr. João Gonsalves da Silva deixou as fileiras liberaes e as notas ao *Estandarte* de 18 que foi *isso operado pelo bacamarte miguelista*.—Artigo da redacção;—polemica com o Estandarte sobre *um tal Nunes do Itapucurumirim que o Estandarte adulou n'outro tempo e que é irmão de outro tal Nunes que ainda hoje é adulado* por elle.—Diz em outro artiguinho que o Observador e o Estandarte *se amofinam* com a desistencia do sr. Franco de Sá da candidatura, com a escolha da Coroa e com o merecimento daquelle sr., attestado pelo suffragio popular—Noticias das provincias do sul.—Noticias locaes: 1.º do levantamento do cerco á casa do Coronel Antonio Onofre Ribeiro em Alcantara: 2.º do incendio do vapor Spitfire.

A' ultima hora.

PORTUGAL

Por uma carta particular de Lisboa consta que no dia 23 de Junho cahira o ministerio Saldanha. O que o substituio é composto dos seguintes individuos—

Costa Cabral—Presidente do conselho e ministro do reino.
Felix Pereira de Magalhães—Justiça.
Conde de Tojal—Estrangeiros.
Antonio José d'Avila—Fazenda.
Ferreri—Guerra.
Florido—Marinha.

Noticias Estrangeiras.

Da Patria, jornal publicado no Porto, do dia 28 de Junho, extraçtamos as seguintes noticias.

Fallando da conspiração descuberta em Pariz, dizem desta capital, com data de 15 de Junho.

De resto ainda estamos em um estado precario, escapamos milagrosamente. A nova convenção, em

sua precipitada fuga, nos deixou os documentos, e nos administra uma addicional causa para congratular a França por se vêr tão facilmente livre d'aquelles que pretendião regular os seus destinos. Entre estes papeis foi encontrada a seguinte lista dos que havião de ser membros do governo:

Ledru-Rollin, dictador da Republica democrata e social, com o poder de vida e morte sobre todos os cidadãos franceses.—Boichot, sargento da brigada do 7.° regimento de infanteria ligeira, ministro da guerra.—Devill, ex-notario, ministro da justiça.—Nadand, official de Pedreiro, ministro das obras publicas.—Felix Pyat ministro do interior.—Greppo, ministro da agricultura e commercio.—Pierre Leroux, ministro da instrucção publica (o culto publico supprimido.—Gent, ministro dos negocios estrangeiros.—Buorzat, ministro da marinha.

Para completar este quadro, diz a *Union* que o eloquente Rattier, sargento do regimento 48 de linha, era designado commandante em chefe da força armada, com o direito dictatorial d'eleição. Como huma recompensa a m. Antony Thouret, pelo seu zelo relativo á accusação do presidente da republica e membros do governo, uma intendencia geral de policia seria creada para elle; ninguem seria empregado como agente, que não provasse que tinha formado parte de alguma sociedade secreta, ou tivesse sido condemnado por um delicto politico; m. Commissaire era nomeado governador geral de Algeria. Uma guarda pretoriana de dez mil homens seria formada, e a legião de honra seria abolida, como sendo uma vã pinharia.

Dizem aqui esta tarde que Ledru-Rollin se escapou para Inglaterra.

As folhas estão cheias com os promenores da insurreição, a *Gazeta dos Tribunaes*, diz que o chefe da insurreição, não queria barricadas, como em junho passado, mais sim manifestar uma pacifica demonstração á testa da guarda nacional, e quando as authoridades interviessem, se retiraria, e deixaria os combatentes promptos a operar. A demonstração estava designada para segunda feira passada, e em quanto Ledru Rollin estivesse interpellando o Governo sobre os negocios da Italia, alguns centenares de guardas nacionaes da 5.ª e 6.ª legião, convocados na sua residencia pelos chefes dos clubs, se reunirião e marcharião sobre a assemblea, serião seguidos pelos soldados da insurreição, e receberião dos mesmos representantes o signal do combate. Comtudo as auctoridades forão antecipadamente avisadas, e os ministros da guerra e do interior permanecião nos seus postos; as tropas estavam promptas a obrar, e os officiaes superiores da guarda nacional estavão prestes a receber ordens; n'esta conformidade se passou o dia sem nenhuma occurrencia.

Lemos no *Erenement:*—« A conspiração tinha sido organisada em grande escala, e havia ser posta em execução simultaneamente em todas as cidades principaes da França. Este facto está provado. M. Dufaure, tendo mandado a Amiens, e a outras differentes cidades guarnecidas, saber com que auxilios podia contar em Paris, no caso de rebentar uma insurreição, recebeu de todas as auctoridades locaes a resposta—Nenhum absolutamente—porque tambem receavam a insurreição, e precisavam de toda a força disponivel. Gracas á admiravel estrategia do general Changarnier, e á resolução da assemblea em votar o estado de sitio, Paris foi salva. Perto de 600 ordens de prisão de alguns dos ultimos representantes, e individuos pertencentes ás sociedades secretas, incluindo a parte maxima dos membros da—sociedade dos vingadores—foram passadas, e parte executadas no dia de hontem. A sociedade dos—amigos da constituição—foi hontem fechada, e muitos de seus membros presos

« Os regimentos que tem chegado a Paris n'estes dous dias, montam com aquelles que formavam a guarnicão, acima de cem mil homens, e permanecerão, até que o estado de sitio seja levantado.

A *Patrie* de hontem menciona, que corria o rumor de que Ledru Rollin tinha sido preso na estrada de Lyon.

(Morning Post de 18 de Junho.)

—*Idem.*—Ainda que Paris se acha em socego, alguma inquietação se sente respeito a Lyon, e Strasburgo. Noticias datatas de hontem se receberam de Marselha, onde estava tudo tranquillo. O *Courrier de l'Eure* relata que havia grande excitação em Evreux: um regimento, recebendo ordem para marchar a Paris, foi acompanhado até uma grande distancia por multidão de trabalhadores, gritando: « Viva a republica democratica, e social! Viva a constituição! Viva o sangue! » Em differentes cidades provinciaes, os clubs se conservam permanentes, esperando noticias de Paris. Em Rheims o presidente do club democratico se dirigiu ao sub-prefeito annunciando-lhe, que a sua missão tinha acabado, visto que os vermelhos estavam seguros do bom resultado em Paris. Diz-se que houveram commoções em Bordeaux, Toulouse, Dijon, e Mulhausen. M. Guinard, coronel de artilheria da guarda nacional de Paris, foi hoje preso; foi encontrado com Ledru Rollin no conservatorio das artes e officios.

(News of the World of 17.)

—*Idem* 17.—As relações que das provincias tem chegado a Paris esta manhã, demonstram que a insurreição rebentou simultaneamente em todas as partes, e que em todas ellas foi comprimida, não sem algum incommodo em Rheims, e outros lugares, e algum derramamento de sangue em Lyon.

Esta manhã soubemos pelo telegrapho que houve peleja renhida pelas ruas; porém que a tropa tinha tomado todas as barricadas em Croix Brusse, e outros pontos; e que se presistissem em renovar o ataque, tinham forças para subjugar a multidão.

Hontem não houve sessão, porque não compareceram os deputados requeridos para funccionar.

A proclamação original que a convenção havia de publicar foi descoberta com as assignaturas a ella annexas em consequencia do que os membros da montanha tem desapparecido.

De Turim recebemos cartas particulares esta manhã, annunciando que a paz foi definitivamente concluida com a Austria. A somma de 65 milhões de francos será paga, e a praça de Alexandria será evacuada, occupando ainda porém os austriacos as provincias de que estão de posse. Não tivemos de Roma noticias de consideração.

(Continúa.)

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 3.

Porto—Barca Portugueza Carolina, de 229 ton., 15 pessoas de trip., em 28 dias de viagem, capitão Antonio Luiz Gomes, consignada a Simões & Primos—passageiros.—o inglez João Claro da Costa. Portuguezes—Antonio Francisco Maia, Domingos Ferreira Ganilho, Manoel Rodrigues, Antonio J. de Sousa Adão.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1849. N.° 20.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Julho 9.—Manda-se entregar ao 1.° sargento da 1.ª companhia de pedestres o semestre que venceram as praças.—Ordena-se ao I. da Thesouraria que entregue ao 1.° sargento da 1.ª comp. de pedestres a prestação do estylo á vista das relações de mostra e folhas dos officiaes, que se lhe remettem.—Participa-se a Ignacio Francisco de Oliveira que se responder a 1.ª via do seu officio.—Communica-se ao Condera E. Unidos que o vapor *Spitfire* não póde ser admittido á livre pratica em quanto não pagar a multa imposta pela repartição da saude.

Julho 10.—Nomea-se Fernando Antonio da Silva Pinheiro Tenente ajudante do batalhão do Codó.—Transfere-se Francisco de Assis Rocha de 1.° para 3.° supp. do Juiz Municip. e Orph. do Rosario e José Francisco Belforte Leal de 3.° para 1.°.—Transmitte-se ao I. da Thesouraria o Avis. do M. da Just. de 12 de Julho, mandando-se-lhe dar execução e que se envie mensalmente o balancete de que elle falla.—Ao mesmo e I. do Thesouro Prov. declara-se que os Bispos podem dar licenças aos parochos de se ausentarem das parochias por tempo certo.—Ao mesmo e commandante sup. enviando-lhes prets. de G. Nacionaes em serviço em Alcantara e de cinco praças empregadas na conducção de recrutas, e mandando entregar aquelles ao commandante do destacamento e estes ao commandante interino do 2.° Bat. daquelle municipio.—Ao mesmo, enviando-lhe o Aviso do M. da Guerra de 13 de junho, que declara competir lhe a fiscalisação das obras militares que aos Commissarios Pagadores confere o Dec. de 20 de Abril de 1844 art.° 9 do plano.—Pede-se imformação ao chefe de policia sobre a necessidade que ainda possa ter o Subdelegado do Cururupú da força que para alli fora mandada para destruição dos quilombos, afim de se providenciar sobre soldos e etapes aos G. Nacionaes destacados.—Ao I. do Thesouro Prov. transmitte-se copia do Aviso do M. da Fazenda de 18 de Junho, sobre a questão do Armazem da Polvora e Theatro União.—Ao Juiz Municip. do Itapecurú-mirim, mandando remetter para a capital a ré Theodora, escrava do fallecido Ezequiel Franco de Sá, á qual S. M. commutou a pena de morte em que fora condemnada na prisão prepetua na Ilha de Fernando.—Ao mesmo, enviando-lhe o Aviso do M. da Justiça de 22 de junho, que manda executar a pena de morte em que fora condemnada a ré Paulina, escrava do fallecido Ezequiel Franco de Sá.

bro do pobre aldeão, tirou-a este com velocidade disendo:

— Desse lado não, por favor, porque ainda me dóe...

O conde de Perbruck soffria tambem dôres de uma ferida similhante, e o Jeronimo, ajudando-o a andar, tocou nella mais que uma vez; o conde porém era mais forte que o camponez, porque não se queixou...

— E como vieste tu? perguntou Cesario, que se queria certificar se o Jeronimo teria algumas suspeitas quanto à horrivel infelicidade que sobre elle caíra.

— Estava esperando por vós, cheio de impaciencia, disse o Jeronimo,—e pensando que ia nascer o sol passadas poucas horas e que os camponezes não esperam por elle para irem para o campo, dizendo comigo que a luz do dia não era favoravel nem a vós nem a mim, quando, ha uma hora, pouco mais ou menos, pareceo-me ver passar, atravessando o prado que está ao pé da estrada, um homem que levava nos braços uma cousa branca. Approximei-me, cuidando que éreis vós; mas elle era muito mais alto e eu vi que aquillo que elle assim levava era uma mulher... Não me pareceo isto natural e eu ia-lhe cair em cima acontecesse o que acontecesse quando me disse o tal homem ao passar rapidamente ao pé de mim:

— Daqui a uma hora, vai ter com teu amo, talvez que precise de ti...

— E tu, tornou o conde,—conheceste esse homem?

para a filha, ergueo-a nos vigorosos braços e levou-a, depois de haver apagado a vella e deixado abertas apoz si as portas da caza.

A escuridão em que ficára Cesario era alumiada só pela luz avermelhada do fogareiro. Oh! quanto não desejava elle morrer naquelle momento! quão venturosa não considerava elle a Margarida, e mais que elle, em ter sido, para assim dizer, morta pelo nome de seu pai, quando elle, conde de Perbruck, não havia morrido com a mancha que havia pouco recebera! E estar amarrado! e não poder apanhar a faca que lhe estava a alguns passos distante e que tanto queria embeber no coração! e não poder fugir e ir procurar a morte a alguma parte, a morte que era agora para elle o unico asilo! E com a certeza de que ninguem viria soltal-o ou se viesse, havia de vel-o, alli, preso, stigmatisado, marcado! E não poder morrer, e não poder matar-se!... E o não poder fazel-o, seria para elle ventura ou infelicidade? o que é certo é que se lhe gastaram os primeiros accéssos da cólera e que depois de uma hora de espéra passou o conde do desejo da morte ao da vingança. Mas vingar-se! de quem? do algoz!... Foi então que o pensar sério e de arrependimento se mostraram entre os movimentos desordenados desta horrivel desesperação. Com o arrependimento chegaram as lagrimas e quando o mancebo de vinte e tres annos carpia amargamente a vida que perdera, ouvio um leve rumor. Tornou-lhe n'um momento o orgulho no coração, seccaram-se-lhe as lagrimas e escutou.

Entrava alguem na casa com precaução.

Por Decreto de 23 de Junho passou por accesso o sr. Antonio Joaquim Monteiro de Almeida, 1.° Escripturario d'Alfandega d'esta cidade a Escrivão de Entrada e Descarga da mesma Alfandega, e tomou posse em o 1.° do corrente.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Porto Franco.

Como isto não he cousa que offenda ao seu Jornal, queira ter a bondade de inserir a seguinte pergunta, que vem a ser:

Pretende-se saber se o sr. Rato que fez o roubo na quitanda da rua do sol n. 36, na noite de 2 para 3 de agosto de 1849, seria o mesmo que fez na mesma casa na noite de 12 para 13 de Junho de 1849, e se pretende continuar, se hade ser com a mesma generosidade que tem sido pelas outras duas vezes, e aonde se esconde? qual dos dois lhe agradou mais, e que especulação he o bolir em tudo e não lhe servir senão dinheiro, e este pequeno, (pela segunda vez, que pela primeira foi recheiado), se he por generosidade que deixa ficar objectos de maior valor que o dinheiro que leva. Deos lhe dê o pago; mas se he com o fito de deixar apurar a dinheiro os objectos que deixa, para então voltar, o mesmo Deos lhe quebre as pernas para seu descanço; por ora não continue porque não ha dinheiro, deixe ao menos decorrer o tempo que deixou da primeira á segunda vez, favor que lhe pede

Hum dos roubados.

Noticias Estrangeiras.

(Continuado do n. 19.)

ITALIA.—A *Gazeta de Milão* relata o seguinte, de Singagalia, com data de 7:—«Um correio francez vindo de Marcelha, e que desembarcou em Liorne, trouxe a nova de que o governo francez reconhece a perfeita liberdade que o exercito austriaco tem d'operar nestas partes, e especialmente contra Ancona; em quanto que o exercito francez se limita a operar energicamente sobre o Tibre.»

A *Gazeta Piemonteza* de 13 annuncia que o rei da Sardanha, continua em progressivo melhoramento. O governo francez offereceu ao grão duque da Toscana o vapor Vauban—para nelle regressar aos seus estados.

AUSTRIA.—*Vienna 13 de Julho.* O boado que circulou hontem da victoria ganha pelo ban Jellachich sobre os magyares, é confirmado hoje por uma relação official do mesmo ban. Segundo esta relação, o feld marechal Ottinger, no dia 7 d'este mez, bateu os insurgentes nas visinhanças dos entrincheiramentos romanos, causando-lhes a perda de 500 mortos e 220 feridos, tendo na retirada sido mortos muitos magyares, e sendo a perda dos imperiaes de pouca consideração em mortos e feridos. Em um *post scriptum* asseverava-se que reina grande dissenção no campo ungaro, e se acressenta que Dembinski tem offerecido a resignação do seu commando. O archiduque João se espera aqui de Franckfort. Os russos deixaram o campo de Presburgo, e entraram em Tirnau. As tropas russas que tem entrado no solo austriaco sobem ao numero de 176,300 homens. O Caudilho dos magyares, Anlish, sahiu de Bade para a Croacia com um corpo de 13,000 homes.

PRUSSIA.—Attentado contra a vida do principe da Prussia. Na tarde do dia 12 de Julho, voltando o principe de Mayence, na estrada para Kreuznach, differentes tiros foram disparados contra elle de um bosque situado junto a Eengelheim; uma balla atravessou o coche, e matou o cocheiro do principe, escapando este sem ser offendido. (*Gazeta de Moselle.*)

A *Gazeta de Mayence* acrescenta que os assassinos se esconderam, e escaparam por entre searas de trigo. (*Morning Post de 18 de Julho.*)

GERMANIA.—Os fugitivos restos do parlamento de Franckfort, reunidos em Stutegard, na sessão do dia 6, depois de votarem resoluções violentas contra as constituições publicadas pelos governos da Prussia, Hanover e Saxonia, convieram em nomear um conselho executivo de oito membros, debaixo do titulo de regencia, para administrar os negocios do imperio, e reforçar a constituição de Franckfort. Os regentes nomeados foram mrs. Raveaux, Vegt Schuler, H. Simon, e Becker.

(*News of the Wolrd de 17 de Junho.*)

Revista dos Jornaes.

O OBSERVADOR N.os 111 e 112.—Aviso de 26 de Fevereiro de 1847 prohibindo que se publique pela imprensa a correspondencia official dirigida ao gov. imperi l.—Uma variedade, intitulada «Ministerialismo e Saquarenismo do grupo ligueiro-jansen comprovados pelos seus jornaes do anno presente e passado.» Contem extractos do *Correio Maranhense* n.° 101 de 3 de Julho de 1848—da *Epocha* n.° 2 de 2 de Julho de 1849 e da *Voz do Bacanga* n.° 35 de 26 de Junho de 1849.—Extracto do discurso proferido pelo sr. Montezuma no Instituto da Ordens dos Advogados Brasileiros; sobre a independencia do poder judiciario &c.—Correspondencia de um X sobre a correspondencia do Progresso n.° 84, em que accusa este correspondente de calumniador e mentiroso quanto ás noticias que deo sobre *Santa Helena.*—Correspondencia do Observador, datada do Rio de Janeiro, dando conta dos successos mais notaveis.—Artigo da Redacção contendo uma polemica com a *Epocha*, accusando o *grupo jansen-ligueiro* por guerrear sem outro motivo o delegado do governo imperial—Outro artiguinho sobre a declaração do sr. Fabio no n.° 87 do Progresso, de que não é candidato ministerialista.—Outro intitulado «Os despotismos do governo» em que defende o governo provincial contra *os arripios* do Progresso, por ter reprehendido *a fracção da Camara que fez publicar os seus officios sobre a questão Amorim sem ainda a Presidencia havel-a resolvido.* neste artigo conta-se a historia do Aviso que o Observador transcreveo.—Noticias do Vapor: *presagiando um completo e pacifico triumpho eleitoral*, e seudo *o sr. Penna sustentado pelo Ministerio pelo acerto com que tem dirigido os negocios da provincia.*

O PROGRESSO N.° 88.—Artigo do *Itamontano:* copia dos artigos 100 e 101 do Cod. Penal.—Edital do Thesouro Publico Provincial.—Correspondencia do sr. Filippe Benicio de Oliveira Condurú sobre a escbola normal, em que este sr responde ao sr. I. da Instrucção Publica sobre a preferencia dos methodos de ensino.—Artigo da redacção em resposta ao Estandarte, em que se accusa o governo provincial de ter pisado os direitos mais sagrados do cidadão etc. e se pertende mostrar que o socego da capital e de Caxias é devido á moderação da opposição, que não á não existencia desta.—Um artiguinho em que noticía ter a Assemblea Provincial do Ceará feito uma representação ao governo imperial *contra as arbitrariedades e violencias do Presidente e seus agentes:* assim como ter a Relação de Pernambuco dado habeas-corpus a varios presos e despronunciado alguns.—Correspondencia de Vianna em que se queixa das authoridades e do governo.

O MEXERIQUEIRO N.° 7.—Aviso de que em 28 de Julho haverá musica, illuminação, fogo de vista, ceia esplendida e balão na Igreja de S. João.—Artigo sobre o *Timbyra* em que attaca os ligueiros por se atreverem a chamar-se *Bemtevis.*—Outro em que diz que o partido bemtevi é o amigo dos trabalhadores do furo e que o partido ligueiro é o perseguidor desses trabalhadores: allude a muitas pessoas e nomea outras, stigmatizando uns e elogiando outros.—Outro em que faz comparação do tempo actual com o do sr. Franco de Sá, e em que diz que no tempo deste sr. não havia segurança para niuguem e que agora é outra cousa, todos estão segurissimos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento d'Alfandega e Consolado no mez de Julho . . . . . 75:206$228

EXPORTAÇÃO.

Manifesto da carga que conduz a Escuna—Feliz Amizade—para a Parnahiba.

6 Saccas com café, 12 barricas com bolacha, 2 caixões com sabão, 2 barricas com assucar, 1 amarrado com canecas, 1 sacca com arroz, 4 latas e 1 caixa com chá, 6 caixas, 2 fardos e 1 encapado com fazendas, 5 pessas de brim da Russia, 1 encapado com graxa, 3 encapados e 1 caixão com miudezas, 1 encapado com erva doce, 1 carapuco com um alambique de cobre, 1 ancoreta e 1 vergalhão de ferro, 1 garrafão de alcatrão e 1 barril com breo, 1 pessa de cabo de Cairo e meia dita de dito de linho, 3 e meia pipas de vinho, 4 barris com manteiga, 6 barris com polvora, 2 barris e 2 garrafoens com genebra, 2 barris com licor, 2 garrafoens com annis, 2 canastras com alhos, 62 panellas de ferro, 4 barras de ferro, 3 amarrados com ferragens, 1 terno de pezos, 1 encapado com facoens, 1 dito com fexaduras, 4 saccos com chumbo, 1 amarrado com armas, 1 dito com asso, 2 barris e meia pipa com vinagre, 2 garrafoens de espiritos, 1 gigo e 1 barrica com louça, 1 sacca com pimenta, 1 saquinho com alfazema, 1 embrulho com maná e sal, 1 barril com azeite doce, 1 barrica com farinha de trigo, 1 encapado com chapeos de palha, 24 chapelinhas com chapeos, 1 barretina para senhora.

Manifesto da carga que conduz a Barca Ingleza—Ann—para Liverpool.

2:757 Saccas de algodão, 84 paneiros com urucú, 150 saccos com milho.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da carga do Brigue Escuna Brasileiro—Arcelina—vindo de Nor-York.

100 Barris com breu, 530 barricas com farinha de

— Sr. conde?... chamava uma voz, que o conde conheceo logo ser a de Jeronimo Robertin.

Estremeceo Cesario com ella: porque era a do desventurado, entregue ao carrasco pela crueldade do marquez de Perbruck para soffrer o mesmo stigma, que o mesmo algoz lhe havia de infligir ao filho.

Não seriam represalias de Deus?

— Sr. conde, estaes ahi? repetio o Jeronimo.

— Aqui... aqui... respondeo-lhe o conde em voz baixa.

Appareceo o Jeronimo á porta. Cesario póde enxergal-o à luz de alguns carvões meios apagados, mas o Jeronimo não o via.

— Por aqui... por aqui... tornou o conde a dizer.

O Jeronimo chegou ao pé de seu amo, guiado pela voz e pela luz mais intensa dos carvões em que havia soprado.

— Ah! exclamou elle, vendo-o assim despido,— bem me parecia que vós havieis caído em alguma emboscada; mas eu estou armado e facilmente darei com os ladrões...

— Desata-me os pés, disse o conde.

O Jeronimo ajoelhou-se e ao principio fez esforços em vão para desatar as cordas que amarravam as pernas de Cesario.

— Com todos os diabos! disse elle conseguindo por fim desamarrar a primeira volta,— eu conheço só um homem que é capaz de fazer nós tão bem apertados como estes...

O Jeronimo não precisava nomeal-o. Cesario havia adivinhado quem era o tal homem de quem lhe fallava o padecente da vespera... Penetrou-lhe por todo o corpo frio de morte.

— E tambem as mãos!... accrescentou o Jeronimo;— pois amarraram-vos as mãos?!

Desatou-lh'as e Cesario ficou solto; mas quando se quiz erguer, não o poderam suster as pernas, esquecidas com a pressão da corda; e elle tornou a cair de joelhos.

— Então que tendes? perguntou o Jeronimo.— acaso desfalleceis?... Bofé, que, aconteça o que acontecer, sempre vou accender esta véla e se ainda houverem assassinos nesta casa, ao menos havemos de vel-os cara a cara.

Ouvindo estas palavras, puxou Cesario, com movimento rapido e involuntario, para o hombro o farrapo da camisa rôta.

— Não, disse elle,—saiámos daqui.

— Pois sim, tornou o Jeronimo, que então havia embrulhado os pés em um vestido que estava no chão...— Que é isto? accrescentou elle.

Approximou aquelle objecto à mortiça luz do borralho e conheceo a casaca de seu amo.

— Dá-m'a, disse este com a voz a tremer.

Trouxe-lh'a o Jeronimo e Cesario vestio-a tão apressurado, que se o creado tivesse observado nisso admirado.

— Agora, disse-lhe o amo,— vamos, vamos...

Cesario tornou a fazer esforços, mas apenas podia suster...

— Encostai-vos a mim, disse-lhe o Jeronimo.

Mas apenas havia Cesario pôsto a mão no hom-

trigo, 50 barris com banha de porco, 50 saccas com pimenta, 77 caixas com chá, 33 fardos e 12 caixas com fazendas d'algodão, 50 barris com bolaxinha, 300 resmas de papel, 10 caixas com vellas de spermacete, 10 ditas com chapeos de palha, 2 fardos de saccos vasios, 7 caixas com folhas de cobre, 1 barril com pregos de dito, 1021 pés de taboado de pinho, 400 barris com polvora.

Manifesto da carga da Barca Portugueza—Carolina—vinda do Porto.

3 Caixas com chapeos, 18 ditas com tamancos, 3 caixotes, 1 embrulho com caturnos, 1 embrulho e 1 lata com pano de linho e miudezas, 4 caixas com rapé, 2 ditas com garrafas d'agoa mineral, 5 canastras com rolhas, 122 pacotes com taboas de pinho para caixas, 1 caixa e um embrulho com objectos de sirigueiro, 20 cunhetes com vellas de sebo, 1 caixa com retroz e miudezas, 1 caixa com 1 chapeo de pello de seda, 2 caixas com sebo bruto, 2 caixas com 6 vazos com flores, 1 caixão com 1 figura de barro, 3 pacotes, 2 caixas e 1 cunhete com obras de ouro e prata, 1 condessa com toalhas e guardanapos, 1 caixote com uma urna de páo, 1 dito com 1 imagem, 1 dito e 2 barricas com peixe, 1 embrulho com meias, 1 caixão com linha, 1 caixote com camizas, 1 caixa com orchata, 5 camapés, 1 canastra com sebolas, uma porção de dita, 3 caixoens com plantas, 1 embrulho com cevada, 1900 taboas de pinho, 10 caixas com louça, 2 embrulhos com miudezas, 2 molhos de louro, 1 caixão com coelhos, 2 bocetas com doce, 1 caixa com encommendas, 20 quartos e 9 barris com azeite doce, 101 ancoretas com azeitonas, 5 pipas e 4 barris com vinagre, 9 canastras com alhos, 50 cunhetes e 122 canastras com batatas, 106 volumes com ferragens, 41 volumes com prezuntos e mais carnes, 2 latas com salpicoens, 59 barricas com bacalhão, 1 cazal de jumentos.

Manifesto da carga do Brigue Sardo—Catharina—vindo de Genova.

71 Pacotes com papel, 42 caixas com maná, 25 cunhetes com aço, 8 caixas com gomma arabica, 12 barris com amendoas, 2 pacotes com galha, 3 caixas com sal, 3 ditas com essencia de vergamota, 3 ditas com dita de aniz, 15 barris com agoardente, 1 caixa com essencia de limão, 1 dita com dita de cheiro, 1 dita com solfato de quinino, 1 dita com pentes de marfim, 10 pacotes com fio de vela, 150 caixas com garrafas d'azeite, 10 ditas com licores, 46 barris com azeite doce, 300 caixas com massas, 75 embrulhos com papel, 2 caixas com chapeos de palha, 1 sacco com alpista, 12:000 peças de louça de barro.

LEILAÕ.

Quinta-feira 9 do corrente, nos armazens do Sr. Joaquim Marques Rodrigues, na Rua da Estrella pelo Corrector Manoel José Gomes.

Todos os Vinhos da Companhia do Alto Douro, sendo Pipas, meias Pipas, Barris, e uma grande porção de vinho engarrafado, de 10, 12 e 14 annos, em vasilhas de vidro; cuja venda se fará a pequenos, e grandes prazos conforme as vendas que se effectuarem. Maranhão 4 de Agosto de 1849.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 4.

Pará—Vapor Nacional Bahiano, comm. o 1.° Tenente José Segundino Gomes, em 3 dias de viagem, passageiros para esta Provincia o Dr. Antonio Felix Alves Goes de Brito, inglez, com um escravo; e dois escravos a entregar; para o sul Eduardo Teixeira de Freitas, e um escravo a entregar.—Sahio hoje para o Sul com os passageiros seguintes—Raimundo Gabriel Vianna—seu escravo Bento—P.e Ernesto Joze Cavalcanti.—Antonio Francisco de Paula.—Bernardo Paes de Vasconcellos.—O Guardião Manoel Joze de Souza.—Soldado—Joaquim Alexandrino Bello.

DIA 5.

Genova—Brigue Sardo Catharina, em 46 dias de viagem, de 235 ton., 14 pessoas de trip., capitão João Baptista Isnarde, carga generos do paiz, e lastro, consignado ao mesmo capitão.

ANNUNCIOS.

Felix Joze Eirosa tendo-se retirado e sua familia para fóra da provincia, em 30 de Novembro—afim de tractar de sua saude, acaba de voltar a esta Capital, e pretende continuar no exercicio de sua profissão de—Piano, Musica e Cantoria—cuja arte tem exercido nesta Cidade desde 1836 até 1848 em as principaes Cazas, onde sua conducta he bem conhecida.

O mesmo se offerece a tocar Piano em bailes pelo preço de 10$000 r.s desde as 8 horas da noute ás 2 da madrugada, e levando um excellente Piano será pelo preço de 20$000 r.s. O annunciante mora na rua da Paz n.° 12 onde deverá ser procurado pelas pessoas que de seu prestimo se quiserem utilisar.

Quem precisar de um escrevente das 2 ás 5 horas da tarde, nesta Typographia se diz com quem se deve tratar.

Nesta Typographia acceitão-se aprendizes.

Pertence ao Sr. Ignacio Paz Vieira, de Guimarães o meio Bilhete n.° 126 da 50.ª Loteria da Mizericordia do Rio de Janeiro.

No escriptorio do fallecido Sr. Roxo acham-se á venda alguns exemplares de geographia moderna, impressão de 1844, em francez, por H. Chauchard et A. Müntz, ornados com muitas gravuras de monumentos notaveis, vistas pitorescas, trajos de varios povos, e brasões floreados de todas as nações. Estes tratados geographicos, n'um só volume portatil, são de rica encadernação dourada, adaptados para estabelecimentos de educação ou gabinete de leitura, e vender-se-hão por preço rasoavel.

SUPERIOR RAPÉ DE LISBOA, chegado ultimamente na Barca Carolina, tem á venda na Loja nova do Piriquito á rua grande n.° 27.

Amarras e Viradores de Piassaba

O melhor surtimento neste genero, tem-no á venda Manoel Joaquim Teixeira, na Praça de Palacio casa n.° 11—e vende muito em conta; assim como tãobem hum muleque, e um preto proprio para todo o serviço.

ERRATAS AO N.° 17.

No Epitaphio: 3.° verso—lea-se exhaure, em vez de *exaure*: no 6.°—elle; e não *lhe*: no 14.° exclusivo, em vez de *excelcivo*: no 16.° currupto, e não *corrumpto*. E o 18.° lea-se assim—Massa aviltada de inanimado lodo!

Maranhão: Impresso na Typ. J. A. G. de Magalhães. Anno de 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1849. N.° 21.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Dec. de 16 de Junho de 1849 em que se manda que fique sem effeito o decreto de 11 de Julho de 1841 que causou a Manoel Telles da Silva Lobo, a patente de Brigadeiro de Milicias.

GOVERNO PROVINCIAL.

Julho 11.—Nomeado promotor publ. do Brejo Raimundo de Caldas Ferreira.—Nomeado José Henrique Vianna 1.° supplente do Delegado do Itapucurú e Thomaz Jansen de Figueiredo Lima 1.° supplente do subdelegado.—Organisação da Guarda Nacional de Caxias pela maneira seguinte:—1.° Que se organise no 1.° Districto da Cidade de Caxias mais um Batalhão de Infanteria tendo a dominação do 2.°, que com o 1.° fará a 1.ª Legião. 2.° Que além do actual 2.° Batalhão do 2.° Districto da mesma Cidade que passará a 1.° se organize outro para formarem ambos uma nova Legião, que será a 2.ª da commarca. 3.° Que a Legião do Municipio de São José passe a ter a numeração de 3.ª, a do Municipio do Codó, e Freguezia da Tresidella a de 4.ª, e a do Coroatá a de 5.ª.—Ao I. da Thesouraria remette-se e manda-se executar o Aviso do M. do Imperio de 11 de Junho accompanhado de documentos.—Ao mesmo participando a passagem do alferes José Correia de Oliveira Castro do 3.° para 5.° bat. de fuzileiros.—Ao chefe de policia, recommendando vigilancia e que se proceda contra os que furtarem ou tentarem furtar telhas, portas &. dos casabres do Largo de João do Valle.—Nomeado o Juiz de Direito da 2.ª vara auditor de Marinha para o conselho approvador das contas da receita e despesa das multas recolhidas no cofre da capitania do Porto.—Communica-se ao Juiz dos Orphãos da Capital as seguintes copias.—1.° do officio n.° 60 desta Presidencia dirigido ao Ministerio da Justiça em 12 de outubro do anno passado, consultando se era possivel dispensar-se o lugar de Thesoureiro dos Orfãos que antigamente era proposto pelas Camaras que não tem hoje essa atribuição, visto haver uma grande difficuldade em encontrar quem queira prestar-se a tal serviço, que não parece ser obrigatorio, e se considerando-se o lugar de Curador Geral dos Orfãos, emprego de justiça está na ordem dos outros que não podem servir perante irmão ou pai sendo juiz; 2.° do Aviso do Ministerio da Justiça de 12 de Junho ultimo em que resolve estas consultas, determinando que ao Juiz dos Or-

O Bocage, como está indicando o nome, é uma vasta extensão de mattas que se espalham ora por bravias encostas, ora por quebradas profundas. Despenham-se ruidosos dos fraguêdos formando cascatas ribeiros numerosos ou serpêam no fundo das quebradas, entre margens tão alcantiladas, que as mais das vezes se tornam inacessiveis. As propriedades derramadas por estes bosques são todas cercadas com vallados de silvados de entre os quaes ainda se erguem arvores altas: mas nós enganamo-nos dizendo que cada propriedade é vedada com silvados, porque se deve dizer cada campo e cada pedacinho de terra. E tanto assim, que é rarissimo encontrar nas fazendas deste paiz pastores encarregados do governo do gado numeroso creado pelos camponezes. De manhan, levam os bois, vaccas ou carneiros para um destes numerosos cercados; fecha-se a grade de madeira, chamada *portêllo*, por onde se entra, e torna-se á noite a buscal-os, sem que se receie que algum dos animaes possa transpôr a sebe cheia de espinhos que os cércra. Caminhos de lamaçaes, apertados e mettidos ás vezes na profundidade de doze á quinze pés, sempre bordados por cómoros escarpados, rematando por sebes impenetraveis, levam de uma para outra fazenda ou das fazendas para a aldêa proxima e desta aldêa para a visinha.

Fóra a matta, a Plaine é similhante em tudo ao Bocage, isto é, a cada passo apresentam-se silvados, cómoros elevados por cima de profundos caminhos, servindo muitas vezes de leito a algum ribeiro; a cada momento azinhagas taes que algumas

— Sim... Não... Isso não é possivel!... respondeo o Jeronimo a tremer.—Comtudo, accrescentou elle, respondendo outra vez a Cesario,—atrevo-me a jurar que é o mesmo que me foi tirar da prisão, e que me levou á vossa carruagem...

— E esse, não o conheceste? perguntou Cesario cada vez mais inquieto.

— Não posso acreditar em tal, respondeo o Jeronimo,—enganei-me, não podia ser elle quem me foi livrar.

— Então, quem te parece que será? perguntou Cesario...

— O carrasco! respondeo o Jeronimo em voz baixa.

O conde nada disse. O Jeronimo calou-se e por fim chegaram ambos á carruagem que os aguardava. Cesario metteo-se nella e caío sobre os coxins com os sentidos quasi perdidos.

— Para onde quer ir o sr. conde? perguntou o Jeronimo, que, vendo seu amo voltar só, pensou que havia de mudar de itenerario.—Para onde quer ir o sr. cónde, tornou elle a perguntar.

— Para a Cartuxa da Meillerarie! respondeo o conde.

Passados alguns dias, toda a cidade de Nantes se entretinha com o estranho desapparecimento de tres homens, cuja fuga commentava cada um a seu modo. De todas as observações que se fizeram por occasião deste desapparecimento, só uma passou por certa. Ficou decidido, que o cónde de Perbruck, ficando encolerisado com a condemnação de Jeronimo Robertin, tinha comprado mestre Marchand, algoz de Nantes, cera este o nome verdadeiro de

fãos os compete nomear para ao cargo dessas alfandegas, obrigando-as a servirem por espaço de seis annos na forma da Ordenação do Livro 1.º Titulo 86, o que se acha já dicidido por Avizo do mesmo Ministerio de 2 de Maio deste anno, e que não sendo permittido segundo a disposição geral de Direito procurar perante Juiz, pai ou irmão, acha-se nesta prohibição tão bem comprehendido o lugar de Curador Geral dos orfãos por ser um verdadeiro patrono, defensor, e advogado dos ditos orfãos.—Autorisa-se o Director dos Educantos a admittir os orfãos João Porfiro Duarte, Manoel Antonio, e Fautsino Jovita Martins nas vagas que aparecerem.

Julho 12.—Ordena-se ao cap. encarregado do Armazem dos Art. Bellicos que entregue ao 2.º sarg. da 2.ª comp. de Pedestres o semestre das praças desde o 1.º de Janeiro a 30 de junho.—Nomea-se Pretextato José da Silva Ten, Cor. Commandante do 2.º Bat. da 1.ª Legião do 1.º districto de Caxias; Antonio Bernardino da Silveira Ten. Cor. Comm. do 1.º Bat. da 2.ª legião do 2.º districto da mesma cidade e para Major, Antonio de Mello Coutinho de Vilhena.—Ao I. da Thesouraria remette-se relações de mostra &. da 2.ª comp. de Pedestres de Abril, Maio e Junho e manda-se satisfazer a prestação, ajustadas ás contas.—Ao I. do Thesouro Publ. Prov. manda-se dar ordem a azeite e fio para uma luz na cadeia do Miarim.—Ao mesmo, mando-se-lhe o Aviso de 8 de março, relativo ao pagamento de etape dos off. do exercito em tempo de paz.—Ao Ten. commandante do Destacamento de Pastos Bons dá-se parte que se está satisfeito com o socego daquelles logares.—Ao Padre Director da Colonia do Pindaré, ficando-se sciente dos Indios existentes na colonia e de que se empregam na lavoura,

Julho 13.—Ao I. da Thesouraria mandando entregar ao commandante da Escuna Guararapes 4 @ de polvora em 20 de data grossa e receber delle o valor disto assim como de 2 @ de morrão.—Communica-se ao mesmo ter tomado posse em 24 de maio o commandante interino da 2.ª companhia de Pedestres e que lhe deve mandar pagar os vencimentos.—Ao Dr. Chefe de Policia,—Accuzando recebido o officio n.º 241 que Vmc. me dirigio em data de hontem cobrindo outro por copia do Commandante do Corpo de Policia Antonio José da Cunha, relativamente á fuga de José Cordeiro de Araujo indiciado no crime de passador de sedulas falsas, que se achava recolhido no Quartel d'aquelle Corpo por ordem do Delegado de Policia desta Capital Antonio Gomes Claro, ás 7 horas da noite do dia 10 do corrente, tenho a recommendar a Vmc. que faça proceder sem demora ás convenientes averiguações afim de que se conheça se alguem contribuio para aquella fuga alem do Inferior Carlos Raimundo da Cunha que achando-se de Estado maior não duvidou tirar da prizão o indiciado, fácilitando-lhe o espediente que tomou, e da Sentinella, dando-lhe parte de todo o occorrido.—Ao comm. da div. naval do norte communica-se que no districto do Bacanga não existem as duas pracas de Imperiaes marinheiros desertados da Escuna Pirajá.—Concede-se passagem ao Tenente da 5.ª comp. do 2.º Bat de G. N. da Anajatuba para o 1.º Bat. da Legião de Guimarães, ficando nelle aggregado.

Julho 14.—Envia-se ao Procurador da Coroa, S. e F. Nacional os papeis relativos á demoliçõ de uma obra construida em um terreno de Marinha proximo á Alfandega.—Ao Consul dos Estados Unidos declara-lhe que as informações dadas á presidencia sobre o vapor Spitfire devem ser tiradas por certidão se a parte as quizer para seu recurso sobre a multa imposta ao vapor.—Ordena-se ao commandante da policia que

annuncie a compra de 16 cavallos, mandando á presidencia as propostas dos vendedores.—Ordena-se ao Director das O. Publicas que dê a informação que é necessaria para se attender ao que requer o Major Honorato Alves de Souza.

Julho 16.—Ordena-se ao cap. encarregado do Armazem dos Artigo Bellicos que remetta ao Delegado Supplente de Alcantara dois kampiões para o quartel da G. N. destacada.—Concede se a demissão a Ignacio Francisco de Oliveira de Subdelegado do Itapucurú mirim e nomea-se Jose Correia Ribeiro.—Circular a todos as Camaras da Provincia.—Para que seja opportunamente cumprida a disposição do art.º 121 da Lei n.º 387 de 19 de Agosto de 1846, ordeno a essa Camara que logo que concluir a eleição dos eleitores á que se ha de proceder no dia 5 de Agosto proximo futuro, e que lhe forem remettidos pelas Mezas Parochiaes os respectivos livros como dispõe o artigo 59 da mesma Lei, me envie as copias das actas que tem de ser prezentes á Camara dos deputados, advertindo que devem ser tiradas pelo seu Secretario, conferidas e concertadas por um Tabellião com todas as formalidades que requer a Lei e estylo para que possão ser consideradas como authenticas. O que Vmcs. terão por muito recommendado.—Ordena-se ao I da Thesouraria que mande pagar as despesas das luzes do quartel de Alcantara.—Participa-se ao mesmo ter-se inferido as peticões de diversos pencionistas do Estado, requerendo authorisacão da presidencia para a continuação do pagamento das pensões, recommendando-se-lhe a renovacão de uma representação já feita para sollicitar credito para isso.

VARIEDADES.

Uma lição da historia.

Creso, cujo nome disperta a ideia de fausto, e opulencia, perguntou um dia a Socrates, se elle em suas viagens havia encontrado um homem perfeitamente feliz.—Eu conheci um, respondeo-lhe o philosopho.—era Tellus, cidadão Athenieuse, e honesto, que passou toda a sua vida em doce abastança, e que vio sempre sua patria florecente.—Este feliz mortal deixou filhos geralmente estimados vio os filhos destes, e morreu gloriosamente combatendo por seu paiz.—Creso surprehendido de ouvir apontar como um modelo de felicidade uma fortuna tão mediocre perguntou ainda a Solon, se elle não tinha encontrado homens mais felizes que Tellus.—Sim, respondeo-lhe Solou, foram dous irmãos Cleobis, e Biton de Argos, celebres por sua amisade fraternal e amor filial. Em um dia de festa solemne, vendo que os bois, que deviam conduzir sua mãi ao templo de Juno, não chegavam, jungiram-se elles mesmos ao carro, e o puxaram por muitas legoas. Esta sacerdotiza, possuida de reconhecimento, supplicou aos Deoses, que concedesse aos filhos o que os homens podessem desejar de melhor. Ella foi attendida, e depois do sacrificio seos dous filhos mergulhados em um doce somno terminaram pacificamente a vida. Erigiram-se-lhes estatuas no templo de Delphos.

« Vós não me contaes, disse o rei enraivado, no numero dos felizes? » Senhor, replicou o sabio, nós professamos em nosso paiz uma philosophia simples, sem fausto, franca e affoita, sem ostentação e pouco commum á corte dos reis. Nós conhecemos a inconstancia da fortuna e damos pouco apreço a uma felicidade mais apparente do que real, e que é ás vezes mui passageira. A vida do homem é pouco mais ou menos de trinta mil dias. Nenhum delles se assemelha aos outros; todos estam sujeitos a mil accidentes, que se não podem prever; e como não conferimos uma corôa se não depois do combate tambem não julgamos da felicidade de um homem se não no fim de sua vida. »

O famoso Esopo achava-se ao mesmo tempo em Sardes, e reprehendendo a Solon sua austera franqueza dizia-lhe « Não vos aproximeis dos reis ou não lhe digais senão o que lhe pode agradar ».—Dizei antes, lhe respondeo Solon, que cumpre não nos aproximarmos delles ou dizermos-lhes somente o que lhes póde ser util.

Creso não tardou muito em reconhecer que Solon lhe havia dito a verdade; dous de seus filhos foram para elle um objecto de afflicção. Um morreo não obstante todas as precauções tomadas para evitar a realisação do oraculo, que predissera-lhe a morte; o outro emmudeceo.

A gloria de Cyro começava então a extender-se pelo Oriente. Creso resolveo oppor-se ao progresso de suas armas. Enviou ricos presentes a Delphos, para saber qual seria o resultado dessa guerra, e a duração do seo imperio. As respostas do oraculo foram obscuras e ambiguas A primeira dizia, que se elle empunhasse as armas contra os Persas um grande imperio seria destruido, e a segunda que o reino da Lidia duraria até o momento, em que um —macho—occupasse o throno da Media.

O rei não desprezou nenhum dos meios, que podesse tornar o bom exito provavel: aliou-se com os dous povos mais poderosos da Grecia, os Lacedemonios, famosos por seo valor, e os Athenienses, que commandava o celebre Pisistrato. Teria obrado melhor, se tivesse tomado o conselho de um dos seus ministros, que lhe disse—Temei, Senhor, atacar os Persas, elles são filhos de um paiz aspero e montanhoso, indurecidos nos trabalhos e fadigas, vestidos e nutridos grosseiramente, privados das voluptuosidades, que nos tem amolecido: vós tendes tudo a perder com elles, e elles tudo a ganhar comvosco. Em vez de os combater, felicitai-vos por não serdes atacado por elles.—

Creso persistio em sua empreza. Vencido e destronisado vio o seo paiz devastado os seos thesouros saqueados, o seo imperio destruido, e teria morrido no cadafalso, se no momento em que ia para elle, o nome de Solon, que pronunciou não tivesse atrahido a attenção de Cyro. Este principe quiz saber a causa dessa exclamação, e sabendo da boca do desgracado monarcha o que o sabio grego lhe havia dito no meio de suas prosperidades, sobre a inconstancia da fortuna, temeo provavelmente para si as mesmas vicissitudes, e concedeu a vida a seo illustre, e infeliz captivo A Lidia ficou assim reunida a Persia.

O Capibaribe—(Extr. da Hist. Univ. de Segur.)

O somnambulismo na Arte.

Um celebre artista tinha concluido um dos magnificos quadros que ornão a cupula de S. Paulo de Londres. Transportado do genio de sua arte, esqueceo a sua posição, a posição em que se achava, o pequeno espaço que lhe punha limites; recua alguns passos para melhor julgar do effeito da sua obra. Toca a extremidade dos andaimes; um momento

Lemaître) para que elle livrasse o condemnado. Ambos elles (o Jeronimo e Marchand) tinham fugido para algum paiz estrangeiro, e provavelmente havia-os o conde accompanhado, tanto para lhes proteger a fuga como para se subtrair às exprobrações e violencias de seu pai. Quanto à Margarida, nunca suspeitou pessoa alguma que tal mulher pódesse existir.

O marquez de Perbruck tinha declarado tão formalmente que nunca havia de perdoar a seu filho o ter protegido Jeronimo Robertin, que ninguem se admirou, durante alguns mezes de ouvir fallar no moço conde.

Todavia, quando se soube que o proprio marquez mandava fazer activas indagações para saber o que tinha sido feito de seu filho Cesario, começaram a duvidar das supposições que ao principio se haviam feito e os commentarios tornaram a começar.

Mas já occupavam os espiritos successos de tal gravidade, que este desapparecimento não attrahia tanto a attenção publica como em outras quaesquer circunstancias. O que contribuio para completamente o fazer esquecer aos que disso mais tibham tratado foi a emigração do sr. de Perbruck.

Effectivamente, foi o marquez um dos primeiros que deo o exemplo dessa deserção que deixou Luiz XVI a luctar só contra uma revolução O sr. de Perbruck emigrou logo nos primeiros dias de 1790 e suppõz-se que o joven conde se lhe foi reunir em Flandres, onde elle estava com *Monsieur* (*) no 1.º de julho de 1791.

(*) Titulo do irmão dos reis de França.

INTRODUCÇÃO.

Outras personagens e explicações preliminares.

I.

A aventura, que ha pouco contamos, liga-se com acontecimentos de tal importancia histor.ca, que pediremos licença aos nossos leitores para preliminarmente pintarmos, antes da continuação desta narrativa, os logares em que se passaram estes successos e dizermos algumas particularidades a respeito das personagens que nelles foram principaes heróes.

O Poitou, a baixa Bretanha e o Maine, que foram theatro da terrivel lucta, conhecida pelo nome de guerra de Vendée, apresentam em verdade caracter tão particular que é mister aos nossos leitores ter alguma idéa destas provincias. Quanto à primeira, bastam os nomes das suas diversas partes para perfeitamente se explicar os aspectos que ella tem. De uma parte é o *Bocage* (1), d'outra é a *Plaine* (2), e por fim é o *Marais*. (3)

(1) A Floresta.
(2) O Campo.
(3) O Alagadiço.

to mais, e adeos artista! vai-se espedaçar sobre as lages da nave que formigão a dusentos pés abaixo delle.

Achava-se ali um pedreiro, vê a imminencia do perigo; que fazer? chamar o pintor? mas este não o ouvia! Precipitar-se para elle? era acordar um somnambulo! Mais rapido que o pensamento, toma um pincel e lambuza a mais bella figura. O artista furioso corre sobre elle. Fere, mas tu estás salvo! exclama o generoso pedreiro. Duas palavras de explicação mudárão o furor do pintor na mais viva gratidão.

O Ladrão de porcos.

Dous conductores de ursos chegárão uma noite, já muito tarde, a uma villa, e resolverão alli passar o resto do tempo. O estalajadeiro que vinha de vender um porco que havia engordado, recolheo o urso no curral outr'ora occupado pelo porco.

A' meia noite veio um ladrão na intenção de roubar o porco sebado, pois que não tinha o menor conhecimento do que se havia passado durante o dia. Abrio cautelosamente a porta do curral entrou, e, na obscuridade, agarrou o urso em lugar do porco que esperava achar. O urso erriçou-se dando grunhidos horrives, e lançando as patas dianteiras sobre o ladrão, conteve-o por tal forma cerrado debaixo do corpo, que elle se não podia mover.

O terror e a dôr arrancárão ao infeliz gritos espantozos; todas as pessoas da estalagem levantarão-se e correrão ao lugar do arruido. Só com muito custo os donos do urso conseguirão tirar o ladrão todo ensanguentado e maltratado, das garras do terrivel animal. Escapou deste perigo, mas foi cahir nas maõs da justiça para receber o competente castigo, por que esta nem sempre e em toda a parte tanzise com os malfeitores.

Magasin Belge.

Revista dos Jornaes.

O CANELLA N.° 8 —Artigo em que accusa os do partido contrario de quererem *destruir os seus festejos no dia* 28 e de pertenderem perturbar a ordem, e em que aconselha aos do seu partido a serem brandos e moderados.—Outro em que diz ter a *Voz do Bacanga* substituido a Deus com o sr. Dez. Joaquim Nunes Machado.—Outro em que accusa diversos sujeitos, que designa por nomes ou appellidos, de terem furtado mais de metade da telha dos casebres da Praça da Independencia e de a haverem comprado.—Outro, intitulado—Attenção—em que se diz que da parte do partido contrario havia projectos de revolução no canal do Arapapahy, que houvera effectivamente alli alguma desordem e que para lá havia ido alguma força policial: aconselha por fim á presidencia que tome sentido com a officialidade da policia.—*Um Hymno patriotico ao dia* 5 *de agosto* em que se stigmatisa o partido contrario.—*Ordem do dia* em quadras, com allusões e gracejos aos do partido contrario.

A VOZ DO BACANGA N.° 39.—Uma saudação ao dia 28 de Julho acompanhada de um aviso ao partido para uma reunião em Santa Anna.—Artigo em que compara a administração do sr. Carneiro Leão em Pernambuco com a do sr Penna aqui, elogiando aquella e accusando esta.—Programma do partido nacional, tirado do *Seculo*.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 7

Barca Francesa Jules de Pernambuco em 4 dias de viagem, de 176 Toneladas, Cappitão Beduchand com 13 pessoas de tripulação inclusive o Cappitão—Carga Algodão e areia—consignado a Joaquim Jose Alves, passou pelos pharoes de dia—passageiros—Maria Barau.

ANNUNCIOS.

PARA O PARA'.

Sahirá para o Pará athe 19 do corrente mez o Brigue Escuna Arcelina; recebe Carga e Passageiros, para que tem muito bons commodos, e trata-se com os consignatarios Guimaraës, Magalhaës &. Silva Maranhão 8 de Agosto de 1849.

Alves &. Gonçalves. Comprárão por Conta e ordem do Sr. Bernardo José Alves do Cororupú—6 meios Bilhetes da 18.ª Loteria da Mizericordia do Maranhão n.os 412—272—705—2491—2407—2104.

Branco &. Irmão continuão a vender as cautellas da 18.ª—Loteria a beneficio da Santa Caza da Mizericordia; cuja extracção foi marcada para o dia 30 de Agosto, porisso as pessoas que se quizerem habilitar, podem mandar compral-as na sua Loja de fazendas sita na rua Grande defronte da Caza do Baile da Recreativa.

Os bilhetes da 18ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia desta Cidade, cuja extracção será no dia 30 do Corrente mez, achão se á venda na Rua Grande nº 15

O LIVRO AZUL, OU

Correspondencia relativa aos negocios de Portugal apresentada em ambas as Camaras Inglezas. Traduzido do Inglez—Há hum unico exemplar no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos—por 4$000 brochado.

CADA LIBRA 480.

Fatias da rainha, tem á venda unicamente na padaria de Oliveira & Irmão na rua grande proprias para Chá, tornaõ-se muito recommendaveis pela excelente qualidade.

Vendê-se quatro embarcações proprias para a navegação do interior da provincia—sendo huma canoa de 80 palmos de quilha, 26 e meio de boca e 6 e meio de pontal renovada em 1848—outra canoa de 58 palmos de quilha, 18 de boca e 8 e meio de pontal, tambem renovada e ainda no estaleiro—huma gabarra de 69 palmos de quilha 19 e meio de boca e 4 de pontal, lançada ao mar em principio de 1848—outra gabarra igualmente nova, construida na Parnahiba, e acabada nesta cidade em Agosto de 1848, com 60 palmos de quilha, 19 de boca e 4 e meio de pontal. Todas estas embarcações se achão em estado de navegar, mesmo a existente no estaleiro que está desaparelhada, mas que se apromptará em menos de 8 dias apparecendo comprador. Quem quizer comprar todas ou qualquer destas embarcações falle com Manoel Carlos Godinho. (2)

Nesta Typographia acceitão-se aprendizes.

Maranhão: Impresso na Typ. J. A. C. de Magalhães. Anno de 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEXTA-FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1849. N.° 22.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

Rio-de-Janeiro, 7 de julho de 1849.

As ultimas datas que temos dessa provincia são de 21 do passado, e fôram-nos trazidas pelo *Pernambucana*, entrado neste porto na tarde do primeiro do corrente: folgamos saber que a tranquillidade publica continuava inalteravel. Por cá tambem o mesmo acontece; e, posto bem proximos estejamos da febricitante época eleitoral, nem porisso estão os animos irritados: he que aqui ha muito mais tolerancia do que ahi.

Na politica nada ha de que se possa fazer menção, a não ser a maneira um pouco violenta pela qual trata o *Mercantil* dos negocios de Minas. Segundo esse jornal, ou para melhor dizer, segundo o Christiano Ottoni que já confessou por escripto ser o autor dos artigos publicados, ha grande excitamento de espiritos nos sertões daquella provincia, principalmente em Minas-Novas, Formigas e Paracatú, pelas provocações e attentados das autoridades; refere alguns casos de assassinatos horrorosos. He, porém, preciso ser justo; sejam quaes fôrem as autoridades, es-

teja o poder na mão deste ou do outro partido, sempre no interior de nossas provincias hão de dar-se desses assassinatos barbaros, que nada menos revelam que o estado simi-selvatico em que ainda se acha essa parte da nossa população. Males são esses que não pódem achar efficaz repressão em nossas leis, por demais impotentes, quando o espirito de illustração e moralidade não poderem ainda penetrar ao travez da escura e crassa atmosphera de ignorancia e barbarismo, que cobre uma grande parte da superficie do nosso paiz.

O *Brasil* contesta o *Mercantil*, e diz que um ou outro assassinato que tem havido he sómente devido a rixas particulares.

Publicou ultimamente o governo umas instrucções para regular a execução da lei de eleições, prevenindo certos casos que não fôram previstos pela lei de 19 de agosto.

Por carta imperial de 28 do passado foi nomeado presidente do Espirito-Santo o bem conhecido official de marinha Filippe José Pereira Leal, em substituição ao Siqueira que pedio demissão. Segundo se diz o que motivou esta resolução da parte deste foi a recommendação do governo aos presidedtes para senão elegerem deputados, e a candidatura do Pedreira por aquella provincia. Acho-lhe eu muita rasão: já que não era permittido trabalhar para si, fez muito bem não querendo trabalhar para os outros.

pereza destas reclamações, que la Rouarie, orgão dellas, foi mandado para a Bastilha. Depois de ter sido soldado da liberdade democratica no novo mundo, foi victima da sua dedicação á causa da aristocracia na sua patria. La Rouarie ficou sendo o idolo da Bretanha. Sempre disposto para os movimentos e revoluções, não tardou a receber com transportes de ameaça as altas circunstancias de 89. Tendo saído da prisão tornou de Pariz ardente revolucionario; mas apenas tinha voltado á Bretanha deo de cara com a burguezia. Ella que se conhecia com forças pela duplice representação que lhe havia sido concedida não encobria as suas esperanças; fallava em reformas e attacava aquelles mesmos privilegios que outr'ora La Rouarie tinha defendido arriscando a sua liberdade. Armand, que se não havia curvado ao absolutismo, tambem não quiz saber da omnipotencia da plebe. La Rouarie era cavalheiro de outra epoca, sempre prestes a erguer quando fosse mister o estandarte do seu castello contra o rei, assim como a esmagar com a voz a minima pertenção popular.

Tinha saído de Pariz para se oppôr á côrte: chegou á Bretanha, tornou a oppôr-se, mas para outra parte. Aconselhou aos nobres da sua provincia que não mandassem os deputados aos estados geraes, e obteve delles esse famoso protesto contra as primeiras deliberações da assemblea nacional, protesto que os cavalheiros bretões assignaram individualmente com o proprio sangue.

Mas a revolução quando avançava esmagava todas as resistencias parciaes que lhe nasciam no seio. La

vezes deixam ficar incertos os proprios habitantes do paiz. Não ha em parte alguma posição tão elevada que se possa conhecer uma porção grande de terreno, e ainda mesmo que se achasse, o aspecto uniforme de um tecido de moitas, encobrindo carreiros em cujo fundo podem circular milhares de homens sem que um só se possa ver, obstaria a qualquer descoberta.

Quanto ao Marais, é outra vez o Bocage e tambem a Plaine, isto é, sempre e de todos os lados impenetraveis cercas; mas em vez daquelle tecido de sendas lodosas, ha outros tantos canaes que correm sob aquellas verdes sombras, terreno ainda mais inaccessivel que ambos os primeiros e que defendido melhor que os outros, foi menos attacado e menos se metteo na guerra de Vendée.

Na época em que começa esta narração, reduziam-se as grandes vias de communicação a quatro estradas reaes; por conseguinte, nenhum commercio, nenhum trato com as outras provincias, nenhuma participação nos seus progressos industriaes, nenhuma communhão de idéas. E' por isso que os habitantes deste paiz são em geral ignorantes e credulos e ao mesmo tempo, por um contraste muito commum, cheios de desconfiança.

Por serem rotineiros e cabeçudos, amavam o governo monarquico, porque era aquelle que haviam visto quando nasceram e com que tinham vivido. Mas enganar-se-ha grosseiramente quem julgar que algum verdadeiro sentimento de obediencia aos seus senhores ou alguma dedicação puramente cavalheirosa fosse a causa do levantamento da Vendée. *Tal-*

Tomou a côrte luto por dous mezes, a contar de 3 do corrente, pelo fallecimento da rainha viuva da Sardenha, tia de S. M. a Imperatriz. No dia 30 de junho foi o barão Picolet de Hermilhon, ministro residente daquelle reino, recebido em S.-Christovão para apresentar a carta que ao Imperador dirigio em 13 de março o rei Carlos Alberto, communicando o dito fallecimento; e em seguida apresentou tambem outra carta de 30 do mesmo mez, em a qual o novo rei Victor Emmanuel participa a sua exaltação ao throno, em consequencia da abdicação de seu pai em Novara.

Consta-me que a finada rainha em seu testamento não esqueceo-se de sua sobrinha; deixou um legado em terras á Imperatriz, que tem algum valor, calculando-se em 20 contos da nossa moeda sua renda annual.

Ha poucos dias aqui chegou de Angola o célebre commendador Portuguez Arsenio Pompèo Pompilio del Carpio, e foi ultimamente recolhido pela policia ao quartel de permamentes, com ordem do governo para sahir do territorio brasileiro. Parece que graves suspeitas de introduzir, ou querer introduzir sedulas falsas, recahem sobre elle, e, segundo se diz, foi isso o que motivou o acto do governo; posto que muito se tivesse elle e seus amigos offendido por haver o *Jornal do Commercio* dito isso. Admiro-me que ainda em dias da semana passada tizesse o *Brasil* elogios aquelle heroe, notando o procedimento do governo portuguez que o degradou para Angola, e a injustiça (diz elle) com que se pronunciou a imprensa, não só na Europa, como entre nós.

Segundo o *Correio da Tarde*, chamou elle o *Jornal do Commercio* á responsabilidade por ter dado a noticia por aquella maneira; e he de suppôr que em alguma cousa se fie com que possa repellir as suspeitas de que todos se acham possuidos. Pela minha parte, tantas cousas tenho visto, que quasi estou sceptico, e já não creio muito em justificações dadas nos tribunaes.

No dia 2 entrou neste porto de cruzar o vapor inglez *Rifleman*, que na altura de Cabo-Frio deu caça a um brigue-escuna negreiro, e não o pôde alcançar logo por sobrevir a noite; podendo este encalhar então na praia e fugir a tripolação, não obstante rebentar ahi o mar com muita fôrça. No dia seguinte achou-o o *Rifleman* naquelle estado com 124 Africanos dentro, pela maior parte crianças, e que a muito custo poderam ser salvos: alguns duzentos morreram afogados e fôram arrojados á praia pelas ondas. Alguns que ahi ainda chegaram com vida fôram recolhidos pelos moradores. A tripolação, quando abandonou o navio e safou-se nos escaleres, teve o cuidado de levar comsigo todos os papeis e objectos que podessem revelar quem era o seu proprietario. Este facto, aliás barbaro, precedido de tantos outros com notavel escandalo offensivo ao desenvolvimento moral do paiz, tem finalmente reclamado a mais séria attenção do governo, que parece disposto a dar golpe bem forte no trafico.

(Continuar-se-ha)

VARIEDADES.

BUDA.

Buda, chamada pelos Allemães *Offen*, capital do reino da Hungria, está situada na margem direita do Danubio, defronte de Pesth, á qual está reunida por uma ponte de barcas. Dista de Vienna 47 legoas para ESE. A população sóbe actualmente a 33 mil almas; mas como a grande cidade de Pesth e a pequena de Alt-Offen (antiga Buda) podem ser consideradas como partes da capital da Hungria, pode elevar-se a 95:000 almas a população da metropole actual deste reino. A industria é pouco activa e de quasi nenhum momento em Buda; os estabelecimentos mais notaveis são a fundição da artilharia e a fundição de caracteres de impressão da importante imprensa da universidade de Pesth, encarregada de preparar todos os livros necessarios ás escôlas primarias da Hungria. O commercio consiste em seda, couros, tabaco, ferro, cobre e sobre tudo vinho. Calcula-se em 142:200 pipas de vinho tinto o producto annual das vinhas pertencentes á cidade; desta qualidade são exportadas 103:800 pipas. No burgo da *Velha-Buda*, ao pé da cidade, ha uma importante fabrica de fiação de seda. Buda tem banhos quentes mui frequentados.

(Dictionnaire du Commerce.)

PATRIOTISMO.

Um dos maiores deveres do homem civilisado, é o patriotismo.

O patriotismo estreita os laços da sociedade; o espirito de partido os relaxa.

O patriotismo não custuma desmaiar na esperança dos obstaculos; e por toda a parte onde elle existe opera prodigios.

Sem culto do passado, não ha verdadeiro patriotismo.

O homem de partido, raras vezes é o homem da patria.

Por que te regosijas tu? perguntárão os Ephoros de Athenas a um cidadão, que manifestou a maior alegria, no momento em que deixarára de ser recebido no corpo mais respeitavel da republica. Regosijo-me com toda a cidade, respondeu elle, por ella ter tresentos cidadãos melhores que eu.

O ERMITA.

Um principe tam infatuado por sua agradavel figura, como orgulhoso por suas riquesas e jerarchia, andava um dia á caça em logar solitario e entre montanhas. Encontrou uma pequena ermida, e vio um piedoso anachoreta assentado a entrada de seu retiro, contemplando gravemente uma caveira.

O principe approximou-se delle e disse-lhe com ar de motejo:—» Bom homem, porque rasão pensas nesse craneo com tamanha attenção? Que lhe achas de curioso? O ermita olhou-o severamente e replica: » Examino-o para conhecer se é de um principe ou de um mendigo, mas não posso atinar. »

(Magasin Belge.)

POLICIA.

A policia, exercida sabiamente no intesesse dos bons costumes e da segurança geral, é uma instituição nobre, grande, utilissima: mas a policia das opiniões e das consciencias, para a perturbar e perseguir, é uma cousa infame.

Os olhos da policia são muito interessantes em um Estado; porem as suas mãos são de mais.

A policia não é um perigoso systema de espionagem: a que nisso consiste é um monstro, nascido do detestavel consorcio do despotismo e da anarchia.

A espionagem em policia, é um verdadeiro e fatal dissolvente de todas as uniões sociaes.

Conselh. Bastos—Pensamentos, Maximas e Proverbios.

vez em paiz nenhum estivessem tão profundamente arreigadas como neste as idéas ou para melhor dizer os habitos de independencia. O camponez vendeano considera-se senhor na sua terra e não póde nunca entender como uma vontade estranha, quer fosse a do rei quer a da mãi patria, lhe podesse dirigir as vantagens.

Este espirito, proveniente da constituição material do páiz, nascia tambem das relações do camponez com seu senhor. Em França não estava a nobreza, em parte alguma, tão perto do povo dos campos e em nenhuma parte tinham uma e outra tão completa união de interesses.

A Vendée contava poucas ou nenhomas grandes explorações agricolas: as fazendas mais ricas não davam de rendimento mais de mil a mil e duzentas libras. Cada cavalheiro rico possuia pois uma porção dellas bastante grande e por consequencia achava-se relacionado com uma quantidade de familias muito extensa, que conhecia pessoalmente e em que tinha acção directa.

Estas relações tomavam alem disto certo caracter de communhão de interesses e habitos por causa do modo porque eram concedidos os arrendamentos e porque viviam os proprietarios nas suas terras. Em geral, a renda não era paga em dinheiro: o caseiro era um colono parciario que dava a seu senhor a métade da colheita, guardando a outra para si. Resultava disto que o proprietario, cuja riqueza dependia da boa ou mà administração das suas terras, tomava nisso parte as mais das

do o valimento do rei por causa do seu duello e sendo desprezado pela actriz, com quem quizera casar e que preferio a liberdade dos seus amores ao titulo de marqueza de la Rouarie, ficou Armand desesperado e cedendo ás inspirações do seu ardente caracter, tomou veneno.

No suicidio não foi mais bem succedido que nos amores; foi soccorrido a tempo no meio dos seus soffrimentos. Desesperado então por estar vivo, condemnou-se a outra especie de suicidio: foi metter-se na Cartuxa. Para lá o accompanharam os seus amigos; as sollicitações delles e mais que isso a inactividade daquella vida regular e contemplativa arrancaram-no deste asylo. Mas áquella energia cheia de movimento e de ambição não podia a França dar occupação sufficiente. A luta dos Estados Unidos da America contra a mãi patria era um campo aberto para todas as ambições generosas, assim como para as actividades sem objecto. Armand, levado ao mesmo tempo das suas idéas de liberdade e da imperiosa necessidade de acção, correo para lá. Não tardou o coronel Armand (só tomou este nome) a adquirir tal nomeada de esforçado, activo e resoluto, que antes de elle voltar á França já havia ella transposto os mares.

La Rouarie tinha effectivamente entrevisto a possibilidade de tomar alguma posição na resistencia que os parlamentos e a nobreza oppunham á côrte. Pelo anno de 1785 tornou elle a apparecer no seu paiz e foi nomeado deputado com outros cinco que vieram em nome da Bretanha reclamar a conservação dos privilegios desta provincia. Foi tal a as-

Muito tempo antes de rebentar o movimento vendeano, estava tudo previsto, arranjado e calculado. Um espirito ambicioso, emprehendedor, activo e energico havia dado o plano, decidido as combinações, calculado as probabilidades e se esse plano só foi executado depois da sua morte, é porque ella o levou antes de apparecer essa grande circunstancia que sò havia de pôr em movimento essas populações tão exaltadas, como dizem os realistas, mas tão difficeis de commover como dizia La Rouarie.

La Rouarie!

E' este o nome do homem que concebeo a guerra da Vendée, que previo e organisou os seus successos favoraveis e que talvez os chegaria a estender até à destruição da Convenção, se elle mesmo fosse o executor dos projectos que pozeram em pratica os seus successores.

Digamos quem foi este homem extraordinario.

Armand Tuffin de la Rouarie, de que se ha de fallar mui extensamente neste livro, já de muito moço havia tomado a profissão das armas. Era homem de paixões ardentes e de espirito que por natureza se inclinava para a opposição. Quando era official nas guardas francezas era conhecido pelos seus sarcasmos mordazes contra o governo monarquico e contra os costumes da côrte; apesar de não serem os seus irreprehensiveis. Conhecido já como homem dado á mesa, ao jogo, aos prazeres e á vida do galanteio, tornou-se celebre pelo seu duello com o duque de Bourbon-Bussac e pelo seu amor extravagante pela Beaumenil. Tendo perdi-

vezes; e disso provinha a communhão de interesse e de relações habituaes.

D'outra parte, os senhores deste paiz, não tinham levado para os seus solares o luxo que haviam aprendido em Pariz ou em Versalhes, differençando-se muito nisto dos nobres do resto da França; a morada do senhor não insultava com o seu fausto a vivenda do lavrador. A caça e a dansa eram os folguedos deste e daquelle. Quando o senhor fa á caça, chamava os seus caseiros para com elle partilharem este divertimento; quando os moços fam, no domingo, dansar no pateo do solar, as senhoras entravam tambem na dança. Porisso, havemos de dizel-o a quem procurar neste livro cousa diversa da narração de uma aventura ligada com os primeiros acontecimentos da Vendée, o marquez de Perbruck não é a personalisação da nobreza do paiz naquella época. O sr. de Perbruck, de quem poderiamos achar milhares de similhanças no resto da França era na Vendée uma excepção.

Do sufficiente bosquejo destas provincias, que apresentamos aos nossos leitores, podem elles facilmente concluir qual será o caracter dos habitantes. Os Vendeanos, por estarem sempre a lutar com a natureza que para elles era rebelde, mettidos nas granjas e isolados do resto da França, eram, como dissemos, ignorantes, credulos e desconfiados: ignorantes, porque lhes não levavam idéa alguma mais que as que nelles haviam germinado; crédulos, porque nada ha que exalte a fé e conduza para a superstição e credulidade como o estar isolado no centro da familia, e como esses contos

Á brioza Officialidade do Brigue Villa Flor.

Salve! Quinas gloriosas
Do meo nobre Portugal!
Salve! memorias saudosas
Deste pavilhão real!
Foi lá no campo d'Ourique
Que o valeroso Henrique
Tua existencia firmou,
Quando pela vez primeira
A forte Europa guerreira
Em ti os olhos cravou!

Foi ali que o Rei soldado,
Entre os vivas da victoria,
Ao teu escudo bordado
Para eterna memoria
As cinco chagas juntou,
Pois se a batalha ganhou
Deve-o a celeste favor;
E' sagrada a tua origem,
Por ti vela a Santa Virgem,
Vela por ti o Senhor!

Quando o clarim mussulmano
Soltou a voz desabrida,
E o velho rei Castelhano
Julgou a c'roa perdida,
Tu voaste apressurado,
E nas margens do Salado,
Ao teu raiar coruscante,
Perde o Mouro a liberdade,
Sorri toda a Christandade,
E tu ficas triumphante!

Depois de vida tam bella,
E longos annos passados,
Quer o sceptro de Castella
Ver os teus brios provados,
Nega que João primeiro
Possa de ti ser herdeiro,
Mas em completa derrota
Vai seu desdouro occultar,
E tu ficas a brilhar
Nos campos d'Aljubarrota!

Já no solo portuguez
Não retine o yathagan,
Só lá em Tanger e Fez
Se esconde a raça d'Islam:
Treme Ceuta, treme Arzilla,
Que já pelo mar fuzila
De Zarco o novo cunhão!
E em breve o Mestre d'Avis
Te irá domar a cerviz,
A' sombra deste pendão!

Salve, outra vez, ó bandeira
Dessa terra Lusitana!
Tu vais ser Aguia altaneira
Em toda a plaga Indiana!
Já tens Africa sujeita,
E por ser esphera estreita
A costa que se derrama
Desde o cabo Tormentorio,
De Ceylão no promontorio
Te erguerá Vasco da Gama!

Tu vais romper a cortina,
Que esconde o rico Oriente
E espalhar a doutrina
Do Senhor Omnipotente!
De Melinde a Cananor,
Malaca. Diu e Timor,
E até o reino d'Ormuz
Ao teu poder se curvou,
E Abyssinia escutou
A santa Lei de Jesuz!

A este feito espantoso
Deve seguir-se um rival,
E ao Novo Mundo formoso
Aporta Pedro Cabral:
Esta immensa região
Troca o preceito pagão
Pela verdadeira Luz;
Pois até será chamada,
Pela forte gente ousada,
A Terra da Santa Cruz!

Foste açoute de inimigos,
Quando eram traiçoeiros,
E protectora de amigos,
Se ficis o verdadeiros:
Este prazer de servir
Levou-te a Alcacer—Kibir,
Onde captiva ficastes,
E depois a dura Hespanha,
Menos por força que manha,
Cortou-te a rigida haste!

Eis nova era desponta,
E o guerreiro Portugal
Vingou-se d'aquella affronta
Em Montijo e Louriçal,
E os Portugueses preclaros
Mostràram em Montes-claros
O que em Diu puderam ser:
E todo o Mundo assombrado
Por toda a parte arvorado
De novo te torna a ver!

Inda tem rivalidades,
Quem mil batalhas ganhou,
E quem reinos e cidades
Por tantas partes creou;
Bate, bate, ó pavilhão,
Nas auras da amplidão,
Faz tua gloria nascer,
As azas no mar sacode,
Não deve, nem mesmo pódo
Quem é divino morrer!

Agosto 10 de 1849.

F. G. de M. Branco.

Maranhão Typ. de Magalhães.

com que se adormenta o aborrecido das longas noites de inverno. E' por isso que depois do cura é o feiticeiro a pessoa que o camponio do Bocage considera mais sagrada. Eram finalmente desconfiados porque, sendo fortes e venturosos com este isolamento, receavam tudo o que lhes podesse chegar do exterior.

O aldeão da Vendée tinha este defeito em gráu tão excessivo que nessa guerra, em que mostrou tanta fortaleza e obstinação, logo que não percebia com clareza o proceder de seus capitães, acreditava que havia traição. Quando Bonchamp foi ferido, vio-se na necessidade de mandar que o levassem para o meio dos seus soldados para prevenir a deserção. Mesmo nos cambates nunca precediam os seus cabos: só quando estes estavam mettidos no perigo como simples soldados é que os camponezes se resolviam a accompanhal-os. Não se podiam mandar marchar para a victoria, era mister leval-os a ella; custava muitissimo conserval-os reunidos; porque sendo soberanos em sua casa, queriam ardentemente voltar a ella.

Este caracter de independencia e essa confiança na propria força tambem se observavam nos cavalheiros deste paiz: e é por isso que a maior parte não adherio á impulsão que havia dado a nobreza das outras provincias e que só emigraram muito poucos.

Disto resultava o estar este paiz admiravelmente talhado para uma guerra civil. Um terreno fortificado com as suas plantações melhor do que o poderia ser com os mais immensos trabalhos da arte;

uma população pobre, mas vigorosa, costumada ao manejo das armas, às fadigas das caçadas, ás de uma cultura rebelde e senhora desse labyrintho de fortificações cujo mappa só ella tinha; e demais, a presença de pessoas nobres e ricas com capacidade para a dirigir, sem fallar nos homens de grande superioridade, que com as grandes commoções tem sempre apparecido (homens que se chamaram Cathelineau e Stoffet), tudo isso existia na Vendée. Foi ella portanto escolhida para theatro da luta que a nobreza queria crear entre os seus direitos abolidos e a nova ordem de cousas.

Não é sem motivo que dissemos ter sido a Vendée *escolhida* para theatro desta luta, não obstante o que sobre isso dizem os historiadores que a tem contado. Ha effectivamente uma pretenção inexplicavel dos realistas, se bem que confessada ou para melhor dizer prégada por aquelle seu escriptor a quem o partido chama o Homero desta guerra; essa pretenção é, repetimos, a de querer persuadir á França que o movimento Vendeano fôra uma explosão imprevista, repentina e que não tivera outra causa determinativa senão a indignação que causaram aos esforçados camponezes os excessos da Convenção. Avançamos que é inexplicavel tal pretenção porque reduz os nobres a um papel secundario, indigno do espirito cavalheiroso de que depois tanto se ensoberbeceram. Felizmente para elles, os factos desmentem completamente esta lisonja feita aos aldeões, lisonja, que mesmo nos nossos dias, ainda talvez tenha objecto e esperanças.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. DOMINGO 12 DE AGOSTO DE 1849. N.° 23.

INTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

Rio-de-Janeiro, 7 de julho de 1849.

Continuação do n. 22.

Pelo paquete inglez *Spider*, entrado a 28 do passado, tivemos noticias do Rio-da-Prata; sendo as ultimas datas de Buenos-Ayres de 13, e as de Montevidéo de 16. Nada houvera ahi occorrido de extraordinario; apenas neste houvera uma modificação ministerial, sahindo D. José Maria Munoz que occupava a pasta da fazenda e interinamente a da marinha e guerra, e sendo substituido na primeira por D. José Antonio Zuvillaga, e na segunda pelo coronel D. Carlos de San-Vicente.

Da Bolivia diz o *British Packet* o seguinte: « As ultimas noticias do interior apresentam a Bolivia no mais deploravel estado. O general Belzú, depois de haver completamente triumphado do presidente Velasco, foi por seu turno atacado pelos partidarios do general Ballivian. Simultaneamente rebentaram movimentos revolucionarios em Par, Ororu, Cochabanda, Potosi e Cobeja, movimentos esses que fôram ao principio tão felizes, que o general Ballivian esteve em termos de sahir de Valparaiso no vapor francez *Co-*

tomado na sua accepção absoluta, foi para assim dizer estranho a esta união. Assim o entendeo Theresa quando ao depois encontrou o bello Fontevieux, alma casta, dedicada e intrepida; joven aportada de uma religião de abnegações e sacrificios levados sempre ao cabo com heroismo e modestia. Fontevieux não conhecia nem perigos nem fadigas nem obstaculos. Quando lhe diziam: « E' necessario atravessar a França e ir á Allemanha buscar as ordens dos principes; é preciso ir á Inglaterra receber os milhões de assignados falsos que Calonne là manda fazer. « punha se Fontevieux a caminho; como se França não estivesse coberta de vigias, de inimigos e de algozes; como se não estivessem fechadas as portas a todos os que della quizessem sair. chegava Fontevieux á Allemanha ou à Inglaterra, e tornava no dia designado com toda a celeridade e exactidão de qualquer correio, munido de plenos poderes para ser obedecido no caminho pelos magistrados, pela policia e pelos postilhões.

E comtudo, durante essas viagens feitas com tanta audancia e habilidade, havia Fontevieux mudado dez vezes de traje e escapado por força ou astucia ao imminente perigo de ser preso. As mais das vezes, nada disto contava, salvo a Theresa, que lhe perguntava com tal instancia pelo emprego de cada uma das suas horas de ausencia, que elle por fim confessava lhe tudo.

Então escutava-o ella com extrema attenção e com alegria e temores que nunca tinha sentido para Eu com la Rouarie. Nos dias em que elle mais ameaçado estivera, havia dito Theresa: Que de-

Rouarie, cançado com as suas inuteis tentativas, entendeo por fim que lhe era mister pôr-se fóra do movimento para o obrigar a parar. Pelos fins de 1791 estava elle em Coblentz, explicava aos principes emigrados o plano da vasta associação que concebêra e em 2 de março de 1792 recebia delles a commissão que lhe dava extensissimos poderes.

Já porem havia longo tempo que La Rouarie não era o unico director desta vasta conspiração; havia-se-lhe atado á vida uma mulher, uma heroina, com alguns cavalheiros que mais particularmente lhe eram dedicados. Era esta heroina a menina Theresa Moellien. Aquelles fortes cumplices de La Rouarie, sempre ao seu lado ou executando as suas ordens, eram o cavalheiro de Tinteniac, o sr. de Fontevieux e o moço Tuffin, sobrinho de La Rouarie.

Diremos desde já o que era Theresa Moellien.

Pertencia a uma familia nobre de Fougeres e era prima de La Rouarie. Tendo ficado orphan muito cedo, apprendera com a necessidade a proteger-se a si propria. Como por orgulhosa e altiva não encobrira o seu odio á revolução assim tambem ouvio enthusiasmada o segredo dos projectos do marquez. Levada do amor das luctas, das commoções e dos combates, abrio a sua casa aos conciliabulos secretos dos fidalgos bretões e auxiliou o mais que pôde, os passos de seu primo: quando depois apparecco o perigo, quando mais proximo se apresentou a hora da explosão, não se pôde resolver a *continuar no papel, que já era quasi inutil, de hospedeira dos socios*; quiz acompanhar La Rouarie nas suas diligencias. Nellas, vio o elle incançavel,

No anno financeiro que findou no ultimo do mez passado, cujo rendimento foi calculado na camara dos deputados em 7,075:000,000, rendeu a alfandega 8,854:911,705, o que dá um accrescimo de . . . . 1,779:527,606 rs.

O consulado rendeu 146:231,788 rs.

Acabo de lêr aqui um jornal scientifico publicado em Olinda pelos estudantes. Felictto aos seus jovens redactores, mesmo no meu incognito viver, conjurando-os a que não desanimem, e saibam superar as difficuldades inherentes a taes publicações em sua nascença. A *Aurora* he um jornal bem escripto, e merece que se lhe prolongue os dias de vida.

Sem querer offender aos seus collaboradores, pedir-lhes-hei que consagrem uma pagina, a ultima se quer, aos melhoramentos materiaes da provincia.

P. S. Neste momento ha um intensissimo fogo no largo da Carioca: o incendio lavra em treze casas, e não obstante os esforços não se pôde contê-lo.

Nestes ultimos dias tem corrido ahi que alguns disturbios hão tido lugar em Bonito e Páo-d'Alho. Entretanto, asseveramos aos leitores que taes boatos são inteiramente baldos de fundamento. Estas duas comarcas gozam de perfeito socego.

(Diario de Pernambuco.)

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

=Louvor a quem o merecer, qualquer que seja o seo lado, ou posição.=

Esta nossa Capital de S. Luiz do Maranhão, onde a fortuna me deo o berço natalicio, foi, infelismente, testemunha dos funestos e lugares acontecimentos occorridos nos dias e noites de 4. 5 e 6 do corrente Agosto, por occasião das eleições, em que appareceráo disturbios violentos.

Entre tudo appareceo um homem, digno de tal nome, que, cioso de sua reputação, conscio de seos deveres, e digno da publica estima, que se lhe consagra, tratou de manter a ordem publica, fasendo os deveres de policia, (estando no dia 5 de Superior do dia,) obstando aos arrombamentos, espancamentos, e espoliatos. &c. Este homem a muito é conhecido pela sua dedicação á manutenção da integridade do Imperio, a estabelidade da segurança individual, e dos bens dos Maranhenses, e dos que habitão esta Provincia. Este homem constantemente tem defendido a causa de um legitimo e verdadeiro Governo, cujos attestados são-o conhecimento publico—sua conciencia—as suas cicatrizes recebidas no campo &c. &c. Este homem é Senr. Capitão Isaac Espoz de Miranda, a quem muito devem os habitantes d'esta Capital pelos seus serviços nos dias acima mencionados. Honra e gratidão lhe sejão tributadas—

Hum Imparcial.

Sr. Redactor.

Por vezes tenho tido a fortuna de ler os bons versos do Sr. Francisco Gonsalves de Medeiros Branco; eu os tenho admirado e louvado, mormente por que esse Genio foi quasi que creado nas plagas em que nasci. Em verso poderia responder-lhe, mas fatigado de uma longa enfermidade, ora me não soccorre a Musa que desde o berço me emballa.

Respeito e gratidão ao Bardo, que com poesia e verdade decantando heróes de sua Patria disse do Brazil.

A este feito espantoso
Deve seguir um rival,
E ao novo Mundo formoso
Aporta Pedro Cabral:
Esta immensa região
Troca o preceito pagão
Pela verdadeira Luz;
Pois até será chamada,
Pela forte gente ousada,
A Terra da Santa Cruz!

Mas quem he esse Bardo ou Vate! É um Patricio de Camões e de Bocage! Estes só quasi depois de mortos receberão louvores, e o Sr. Branco á sua guisa em Paiz longiquo da Patria vive vida mercenaria de Caixeiro.

Eis como a Patria recompensa seus filhos.—

Hum Brazileiro.

---

sempre cheio de fogo contra os obstaculos, sempre socegado á frente do perigo, teimoso, sagaz, prudente, colerico, conforme as circunstancias, e dedicou-se inteiramente ao homem que se apresentava o mais completo heróe que ella podesse imaginar.

Mas La Rouarie, cujas paixões se não haviam gasto com esta actividade nova, assim como se não tinham apagado nos combates do novo mundo e nas austeridades da Cartuxa, em vão requeria provas desse amor que exaltava a cabeça á menina Moellien sem que o coração se lhe agitasse ou se lhe perturbassem os sentidos. Irritado pelas recusas de Thereza, que lhe respondia ás ardentes sollicitações, não ser o objecto da sua ternura o amar mas sim salvarem ambos a França duvidou Armand dessa dedicação á causa realista, pela achar opposta aos seus desejos.

Com isto ficou Thereza muitissimo sentida; e se qualquer outro homem, que não fosse la Rouarie, se lhe figurasse capaz de sustentar o peso desta empreza coldossal, talvez que ella uzasse da influencia pessoal que havia adquirido para o presentar á eleição dos socios. Mas la Rouarie excedia tanto na coragem, na energia e nos recursos a todos os que se lhe podessem oppôr que Thereza não pensou nisso. Finalmente, Armand fingio querer guardar della o segredo de seus passos e um dia em que tinha recebido noticias do conde de Artois e do ministro Calonne, que não havia mostrado a Theresa, previo ella que elle desejava afastal-a de si. Encheo-se de indignação: elle conservou-se socegado e não deixou de ficar silencioso. Dahi a pouco convocou La Rouarie os seus principaes cumplices para o solar de que elle tomára o nome, e annunciou-lhes que havia de ir tentear as disposisões de certas companhias do Morbihan. Accompanhavam-no os seus confidentes, seu sobrinho Tuffin, Tinteniac e Limoëlan; mas fóra do costume, não foi Theresa nomeada para ser da jornada e do perigo. Como dissémos, foi esta resolução annunciada no solar de la Rouarie perante uma assembléa numerosa. Na hora em que a maior parte dos conjurados se haviam retirado, approximou-se Theresa de Armand e disse-lhe:

— Ides sem mim?

— Eu vou com as pessoas que me amam, respondeo La Rouarie.

— Então, não serei eu dessas?

— Elles dedicam-se por mim, corpo e alma, disse Armand, com expressão de tristeza sardónica.

Entendeo-o Theresa e córôu.

— Alem de que, Theresa, tornou la Rouarie mais suavemente,—havemos de ir ás quatro horas da manhan e vós não podeis estar de certo prompta tão cedo... E' preciso que torneis para Fougères... Ja são dez horas da noite...

— Passarei a noite com vosco, respondeo com rapidez a menina de Moëllien.

Era dizer tudo a la Rouarie, em cuja casa nunca ella quizera morar, tantos receios tinha da audacia das suas tentativas.

Theresa entregou se ao homem a quem admirava, entregou-se-lhe por paixão politica; mas o amor

---

VARIEDADES.

PARTIDOS.

O ardor dos partidos lhes é mais vezes funesto, que util.

Os partidos perdem-se, pela exaggeração de seus principios, e timidez dos seus actos.

Os partidos desgostão as massas, e animão as resistencias.

Os combates dos partidos não são, senão luctas de dominação.

Aos partidos é menos difficil o defenderem-se dos inimigos, que o entenderem-se com os amigos.

Nos partidos a calumnia é moeda corrente, que circula sem escrupulo e sem reserva.

A justiça dos partidos não é, senão uma atroz injustiça.

De todos os generos ds despostismo, o mais absoluto, o mais duro, o mais caprichoso, o mais louco, é o dos partidos.

Quando um partido triunfa, são as paixões que governão.

Ninguem tem mais interesse em não abusar da victoria que os partidos; pois a sorte do partido que triumfa, é a de cahir a seu turno.

Não conteis nunca com o coração e o juizo do homem de partido.

Os partidos exaltados acaricião a joven esperança da liberdade; e depois a baptisão em sangue, sobre o altar fumante da morte.

A protecção das leis é nulla, quando o espirito de partido a interpreta.

A injustiça, a violencia, a iniquidade são companheiras inseparaveis do espirito de partido.

Um deputado tendo uma desavença particular com um de seus collegas, disse-lhe: » Emfim, senr.ª, durante as seções da camara, ainda não abristeis a bocca. — Enganais-vos, replicou este, porque, todas as aves que tendes fallado, não me tem sido possivel deixar de bocejar.

Noticias do Vapor.

Por Decreto de 23 de Julho foi nomeado Ministro e Secretario de Estado dos negocios da Marinha o Sr. Manoel Vieira Tosta, passando a efectivo dos Negocios da Guerra o Sr. Manoel Felisardo de Souza e Mello.

Por Decreto de 6 do mesmo mez forão apresentados os Padres José Francisco de Salles Landim na Igreja Matriz de N. Sr.ª de Nazareth da Villa do Riachão, Mancel Lourenço Ferreira na de S. Luiz Gonzaga do Alto Miarim, Marcolino d'Assumpção e Oliveira na de N. Sr.ª da Conceição e S. Bernardo do Brejo, e Francisco Maximino Pereira Moreno na da Villa da Manga, todos deste Bispado do Maranhão.

O Rio como as demais Provincias do Sul gozavão de socego.

Os Pernambucanos mostrão-se saptisfeitos com a sabia e justiceira Administração do Illustrado Estadista o Exm.º Sr. Conselheiro Honorio Hernesto Carneiro Leão.

Foi emfim julgado em Pernambuco pela Junta de Justiça o Processo do Coronel graduado Cyprianno José de Almeida, que se achava sentenciado a Pena ultima; a Junta o absolveo.

A 2 de Junho teve lugar em Pariz a formação de um novo Ministerio—os nomeados forão Odilon Barrot para a Justica, e presidente do Conselho na auzencia do presidente da Republica—Dufaure para o interior—De Tocqueville para os negocios estrangeiros—Ruliere para a Guerra—de Falloux para a Instrucão publica—Passy para a Fazenda—de Tracy para á Marinha—Leanjuinais para o Commercio—e Lacrosse para as obras publicas.

Mais de espaço hiremos dando outras noticias.

Revista dos Jornaes.

O PROGRESSO n.º 89. Artigo sob o titulo—O carro triumfante do Sr. Tosta.—Soneto ao Sr. Tosta—Resposta dada pelo chefe de policia de Pernambuco no processo de Francisco Ferreira de Mello—Accórdam da relação de Pernambuco nesse processo.—Tudo extrahido do *Maccabéo*: são exprobações ao partido dominante sobre o carro triumphante e exequias: é um anathema lançado ao Sr. Tosta aquem chama Verres e Silla: é finalmente uma advertencia dada pela relação ao chefe de policia.—Correspondencias do Itapimirim em que o correspondente se queixa de violencias da parte das authoridades policiaes e empreza os do partido contrario ao seu para 5 de agosto.—Artigo da redacção em que se queixa das autheridades policiaes por obstarem ao direito de reunião e protegerem os *seus queridos guabirús*. Noticias locaes.—1.º diz que a reunião de S. Anna esteve numerosa e que a de S. João teve *curiosos, senhoras &c. para o fogo de vista*. 2.º—Dá conta de ter uma commissão da opposição recorrido ao senr. presidente para haver liberdade de votos, de ter esta authoridade prometido que a haveria e de serem as tenções da opposição e ficar *terreno da legalidade e da ordem*. 3.º Diz que o exame do livro das actas eleitoraes de Alcantara não se fizera, mas que ficara para outro dia. 4.º Diz que *não era crivel que a grande maioria dos Caxienses se deixasse atterrar pelos baccamartistas officiaes*.

O PUBLICADOR n.º 837.—Parte official do gov. prov., da thesouraria da fazenda e do commando superior da G. N. da capital—Noticias das provincias, chegadas pelo vapor.—Folhetim: agricultura do café.

O PUBLICADOR n.º 838.—Parte officiaes do gov. central e da thesouraria da fazenda—Correspondencia do *Diario de Pernambuco* contendo noticias do

sul, e algumas estrangeiras.—Noticias estrangeiras extrahidas do Diario de Pernambuco e do Cearense.

O PUBLICADOR n.° 839.—Parte official do gov. prov. e da thesouraria da fazenda.—Correspondencia do *Jornal do Commercio* contendo noticias estrangeiras.—Noticias estrangeiras do *Diario de Pernambuco*.—Um soneto, celebrando o dia 28 de Julho.

O PROGRESSO n.° 90.—Artigo do *Correio Mercantil* sobre direitos differenciaes em que se responde ao *Brazil*, que defendera o governo por ter revogado o decreto do 1.° de outubro.—Officio do Juiz de Paz do Itapucurú-mirim Manoel Rodrigues Nunes, acompanhado de um documento, em que pertende pertencer-lhe a presidencia da Junta da Qualificação e Assemblea Parochial por ser o outro Juiz de Paz Major commandante da G. N.—Communicado de Alcantara em que o correspondente se queixa da espionagem da policia e das authoridades novamente nomeadas.—Uma correspondencia de Alcantara em que dá de ter escapado de uma bacamortada um certo Assenço assim como de uma punhalada um outro,

O BEMTEVI n.° 15.—Uma proclamação aos bemtevis para a reunião no dia 28 de julho.—Hymno eleitoral ao dia 5 de Agosto.—Um artigo em que dá conta de uma reunião ligueira, indicando os individuos que nella compareceram com nomes, appellidos e epithetos e chasqueando sobre as materias de que nella se tratou.—*Embustus da liga*: artiguinho em que se diz que a liga nãe tem gente em Alcantara, apesar de dizer o contrario e que espera mudança de presidente.—*Depois não se queixe*: artiguinho em que se ameaça um individuo (*que dissera que cravaria um punhal em certo bemtevi*) *com moquetes, duzias de sopapos &.*

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 9.

Cayana—Patacho Maranhense em 30 dias de viagem. Proprietario Antonio Pinto Ferreira Viana. Cappitão José Antonio Pinto. Tripulação 8 pessoas carga lastro. Toneladas 76 $\frac{230}{1000}$. Passou pelo Pharol de Itacolomim de dia.

DIA 12.

Portos do Sul—Vapor Nacional Imperatriz, Commandante o 1.° Tenente Joaquim Salomé Ramos, trip 30 pessoas, passageiros—Portuguezes—Antonio José Maria Jorge, João Coelho Pessoa.—Brasileiros, Ayres da Serra Carneiro, Tenente José Luiz Teixeira Lopes, Alferes Gonçallo de Mattos Rocha, 49 praças de pret do 5.° Batalhão de Fuzileiros, e 3 escravos a entregar a W. E. Smith.—Para o norte, os passageiros José Antonio Ferreira de Vasconcellos e Sodré Manoel da Fonceca Bernal.

SAHIDAS DO DIA 9.

Barca Americana Imogene para o Pará—Capitão e Director da Companhia Equestre—pessoas de tripulação e da companhia 29, e 7 pessoas pertencentes á tripulação do vapor Spitfiri que foi encendiado—2 passageiros—Williams Loroys—Williams Loroys Junior—Proprietario John D. Van Bevren—Toneladas 165.

Liverpool—Barca Ingleza Carleton, Capitão Jorge Innes consignatario Gibston Ede & C.ª—Tripulação 15 pessoas, carga algodão.—Toneladas 589 $\frac{15}{100}$.

Pará—Brigue Sardo Catherina, Capitão Isnardi Geo Batta, Consignatario João Gualberto da Costa. Tripulação 14 pessoas—Carga leva a que trouxe. Toneladas 287 $\frac{81}{100}$.

Pará—Barca Francesa Jules, Capitão Benecband, Consignatario Joaquim José Alves, Tripulação 13 pessoas, carga leva a que trouxe. Toneladas 176 $\frac{0}{100}$.

ANNUNCIOS.

O Bilhete n°. 1813 da 18ª Loteria concedida a beneficio da Santa Caza da Mizericordia desta Cidade, pertence a Anibal, e Wlysses, e foi comprado por ordem do Sr. Tenente Belizario dos Anjos Franco.

Maranhão 11 de Agosto 1849.

☞Um caõsinho rasteiro preto de orelhas e rabo cortados, dezapareceo hoje da rua grande, consta que a companhará a um escravo do Sr. Paulo Joaquim da Costa, quem d' elle tiver novas queira commonicar a esta Tipographia.

☞Rapé de Lisboa a 3:400 por libra e 30 rs. por oitava; continua a vender Manoel da Cunha Machado, largo do Carmo n. 19.

☞Felix Joze Eirosa tendo-se retirado e sua familia para fóra da provincia, em 30 de Novembro—afim de tractar de sua saude, acaba de voltar a esta Capital, e pretende continuar no exercicio de sua profissão de—Piano. Musica e Cantoria—cuja arte tem exercido nesta Cidade desde 1836 até 1848 em as principaes Cazas, onde sua conducta hé bem conhecida.

O mesmo se offerece a tocar Piano em bailes pelo preço de 10$000 r.ª desde as 8 horas da noute ás 2 da madrugada, e levando um excellente Piano será pelo preço de 20$000 r.ª. O annunciante mora na rua da Paz n.° 12 onde deverá ser procurado pelas pessoas que de seu prestimo se quiserem utilisar. (2)

☞No escriptorio do fallecido Sr. Roxo acham-se á venda alguns exemplares de geographia moderna, impressão de 1844, em francez, por H. Chauchard et A. Müntz, ornados com muitas gravuras de monumentos notaveis, vistas pitorescas, trajos de varios povos, e brasões floreados de todas as nações. Estes tratados geographicos, n'um só volume portatil, são de rica encadernação dourada, adaptados para estabelecimentos de educação ou gabinete de leitura, e vender-se-hão por preço rasoavel. (2)

Amarras e Viradores de Piassaba

O melhor surtimento neste genero, tem-no á venda Manoel Joaquim Teixeira, na Praça de Palacio casa n.° 11—e vende muito em conta; assim como tãobem hum mulequе, e um preto proprio para todo o serviço.

☞Vende-se uma preta crioula, de 22 a 3 annos de idade, propria para qualquer serviço de rossa: quem a pretender, dirija-se a Prensa Nova da Bella Vista, que achará com quem tratar. (2)

☞Vende-se uma meia morada de Cazas na rua das Hortas, n.° 10, quem pertender, falle com Branco & Irmão na rua Grande, ou com Bento Jose Antunes na rua do Pispontão, n.° 15, que está encarregado para vende-las. (2)

☞No Escriptorio de Guimarães, Magalhães e Silva continúa a vender-se o excellente Rapé [illegible] 800 rs. a libra, e tambem algumas [illegible] para nifeitos de Senhoras, e um rico Ad[illegible] mantes.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. TERÇA-FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1849. N.° 24.

PARTE OFFICIAL.

Governo Central.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 18 DE JULHO.

Circular.—Ordena que nos despachos de reexportação ou baldeação para os portos do imperio se observe o seguinte:

1.° Completo o despacho, e embarcada a mercadoria se passará uma guia, conforme o modelo incluso, que será remettida pela alfandega ao administrador do consulado, para juntal-a ao manifesto debaixo do sobrescripto sellado, de que trata o artigo 178 do regulamento de 30 de maio de 1836, e o empregado que tiver passado a guia, depois que ella tiver sido assignada pelo inspector, averbará competentemente esta circumstancia na nota do despacho.

2.° As guias serão cuidadosamente conferidas com os manifestos que acompanharem.

3.° Não se dará desembarço ás embarcações nacionaes, vindas dos portos das provincias com carregamento de mercadorias estrangeiras, sem se conferirem os seus manifestos na parte respectiva ás mesmas mercadorias, pelo methodo seguido a respeito das embarcações estrangeiras, a fim de que possa depois ter logar a disposição do artigo 123 do regulamento de 22 de junho de 1836.

DIA 19.

Ao Sr. ministro da marinha, que convindo fazer extensivo á provincia da Bahia, para evitar-se ali o contrabando, o cruzeiro de navios da armada, pelo modo que se solicitou em aviso de 13 deste mez para a provincia do Maranhão, se roga a S. Exc. haja de dar as suas ordens a este respeito.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

No processo Crime de Denuncia dada pelo Promotor Publico do Pará, contra Manoel Eufrasino Bonifacio Euzebio Gil, o qual foi absolvido no Jury da mesma Cidade, de cuja absolvição appellou o Promotor Publico para a Relação, onde se proferio o Accordão do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos, e relatados os autos na forma da Lei: Julgão improcedente a

tevieux, vendo que o doutor sabia a maior parte do segredo julgou ser elle da conspiração, e contou-lhe todas as esperanças della, para não dizer todas as particularidades. Partio depois para Coblentz: era isto pelos fins de julho de 1792.

Apenas Latouche soube da existencia desta immensa associação, começou logo a tremer e a vergar com o peso de tal segredo. Vio-se preso, condemnado e a padecer, e dando ouvidos sò ao seu terror, foi a correr denunciar a Danton a conspiração. Poder-se-ha acaso acreditar isto? essa revelação apresentada por Danton na commissão de segurança geral da assemblea legislativa apenas a commoveo. Com grande difficuldade foram obtidas por Danton algumas ordens para vigilancia, expedidas ás administrações departamentaes das Costas-do-Norte e de Ille-et-Vilaine... Já se estava nos primeiros dias de agosto de 1792 e a terrivel importancia dos acontecimentos, que se estavam preparando absorvia de tal modo o pensamento dos homens que revolucionavam a França que nenhum peso davam a uma conspiração que suppunham ser permanente e cujos cabeças se não conhecião. Chegou-se até a responder a Danton, quando elle exclamou na commissão: « Eu venho mostrar-vos que os nobres estão a conspirar. » « Bem o sabemos, é o seu officio. »

Chegou o dia 10 de agosto e nessa immensa desordem foi esquecida a denuncia de Latouche; mas elle estava velando.

La Rouarie, avisado da imprudencia de seu sobrinho e da confiança de Fontevieux, julgou que

sespero e que perda não havia de sentir o nosso partido se la Rouarie fosse apanhado...!» Só o coração realista é que fallava: mas quando ella escutava a narração dos perigos porque Fontevieux tinha passado, ficava Theresa cheia de medos infantis; chorava e tremia; o coração de mulher era quem então fallava.

No entretanto tinha-se este amor conservado mudo tanto da parte de Theresa como da de Fontevieux. Nunca à menina de Moellien chegàra o pensamento de atraiçoar la Rouarie como amante, assim como nunca havia pensado em trahil-o como cumplice. Pela sua parte Fontevieux recuaria de certo sò com o pensar em mostrar um desejo se quer àquella, que amava o heróe, a quem elle considerava ser seu cabo, seu idolo e quasi seu deus.

Theresa e Eduardo eram os unicos que sabiam que um ao outro tinham amor, sem nunca haverem em tal fallado, nem terem dado ao seu amor outra esperança mais que a de viver ou morrer pela mesma causa e um ao pé do outro. Quanto a la Rouarie, desconfiava elle da existencia deste amor e muitas vezes mostrava contra Fontevieux certos signaes de zanga, ditados pelo seu ciume instinctivo, e comtudo, mesmo no meio do ciume, confiava la Rouarie em Theresa e em Eduardo; estimava-os, tanto a ambos que nenhuns receios tinha.

Toda à margem direita do Loire estava já organisada.—La Rouarie tinha recebido a assignatura da maior parte dos fidalgos da alta Bretanha. Tinha porem conhecido, havia muito tempo que este

appellação, porquanto, não tendo elle dado que tratão o art. 449 § 1.° do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, não tem cabimento o citado-se ao conhecimento das penas, a fim de provar-se no caso de que a decisão não fosse de conformidade com ellas, e com a resultante dos debates; e porque havendo sido entreposta pelo Promotor como dos mesmos autos se vê, não se verificão alguns dos casos do Art. 301 do Cod. do Processo Criminal. Pagas as custas pelo Cofre da respectiva Municipalidade. Maranhão 7 de Agosto de 1849. Presidente, *Rebello.*=*Silva Tavares.*=*Velloso*=*Figueiredo.*=*Araujo Franco.*=*Vieira.*=*Albuquerque.*=*Coutinho.*

Nos autos civeis de Justificação, em que é Justificante Manoel Francisco Correia, como Tutor do orfão José João, e Justificada a herança do finado José João dos Santos e Almeida, foi por sentença do Juiso dos Orfãos desta Cidade julgado habilitado o dito orfão, appellando o Juiz Ex Officio para a Relação onde se proferio o accordão seguinte.

ACCORDÃO.

Accordão em Relação &c. Que, vistos e expostos estes autos na forma da Ley, confirmão a sentença appellada por ser conforme o direito e prova dos autos, e condemnão nas custas o Testamenteiro, que pagará pelos bens da herança. Maranhão 7 de Agosto de 1849.—Presidente, *Rebello.*=*Coutinho*=*Silva Tavares*=*Velloso.*=*Araujo Franco.*=Fui presente *Figueiredo.*

Autos de Libello civel em que são Authores José de Oliveira Santos & C.ª e Réo Joaquim José Alves Curador á herança de José Dias subdito Hespanhol; por Sentença do Juiz de Orfãos e ausentes desta Cidade foi a herança condemnada a pagar aos autores [illegible] rs. e custas, appellando o Juiz de Orfãos para a Relação onde se proferio o Accordão seguinte.

ACCORDÃO.

Accordão em Relação &c. Que, vistos, e expostos estes autos na forma da Ley, confirmão a sentença appellada pelo seu fundamento ser conforme á prova dos autos, corroborada pelo juramento suppletorio a fl., e nenhuma opposição do Curador á herança; e condemnão a mesma herança nas custas. Maranhão 11 de Agosto de 1849.—Presidente, *Rebello.*=*Coutinho.*=*Silva Tavares.*=*Velloso.*=*Araujo Franco.*=*Vieira.*=Fui presente *Figueiredo.* Todos pelo Cartorio do Escrivão de Appellaçoens Mauricio José Rodrigues Ponçadilha—morador na Praça da Alegria, Casa N.°

RELATORIO

Da Direção do B. Commercial do Maranhão

Á Assembléa Geral em 31 de Julho de 1849.

Senhores Accionistas.

Em desempenho do Art. 46 dos Estatutos, apresenta-vos esta Direcção o Balanço do semestre findo, pelo qual percebereis. Snrs., que neste periodo descontou o Banco 497:748$835 rs. em Letras, e deu a juros sobre Accões—generos—metaes &c. Rs. 181:710$182 de cujas transaccoens resultou o interesse de 20:991$357 rs. o que junto ás Commissoens obtidas Rs. 1:[illegible]$325, o dividendo de 20 Accões que se achão em deposito por conta do Banco Rs. 200$000 e [illegible]$796 rs. saldo de Ganhos & Perdas do semestre p. p., prefaz tudo o Credito de Rs. 21:735$478. Esta quantia foi despendida como segue:

Gastos com o Expediente.	307$450
Ordenados aos Empregados	1:975$000
Moveis.	16$397
Commissão da Direcção	1:067$034
Fundo de Reserva	859$487
Premio sobre moedas metalicas . . .	10$110
5.° Dividendo	17:500$000
Rs.	21:735$478

O movimento da Caixa foi de 800:687$179 réis entrados e 791:944$850 rs. sahidos, resultando o saldo de 95:890$335 em Caixa.

A Direcção tem continuado a uzar do sistema já por vós approvado, no cumprimento do Decreto do Governo de S. M. Imperial, de 24 de Março deste anno, que regularizou este Banco, e á medida que as notas ou Vales vão entrando em Caixa, vão sendo amortisados, o que lentamente e sem vexame se vai conseguindo havendo ja queimado a somma de 26:060$000 rs., e aguarda a resolução que S. M. I. houver de dar á supplica que em virtude de vossa deliberação esta Direcção levou perante o Governo de S. M. I. pedindo a revogação d'alguns artigos do mencionado Decreto, e que consta haver já chegado á Côrte

A Direcção continuou no principio do semestre findo a vender algumas acções deste Banco e conseguio elevar o seu fundo a 350:000$000 rs., produzindo á venda destas ultimas 250 acções—5:000$000 rs. premio de 10 por 0/0 a beneficio do fundo de rezerva, o que o faz aparecer com o saldo de 14:520$647 no fim do semestre.

Os Empregados deste Banco continuão a satisfazer com seus bons serviços a expectação da Direcção, e não menos satisfação tem a Direcção em certificar-vos que nenhuma Letra das transacçoens semestraes deixou de ser paga, e que se o dividendo foi neste semestre menos avultado do que era para dezejar, é isso devido ás circumstancias que vos não são estranhas.

Espera pois esta Direcção que á vista do Balanço, Parecer da Commissão de Exame, e mais occorrencias, vós julgareis que ella não ha desmerecido do alto conceito que nella haveis depozitado.

Banco Commercial do Maranhão 30 de Junho de 1849.

João Gualberto da Costa. P.
Bento Ribeiro da Cunha. S.
W. Bingham.
Jose Moreira da Silva.
Antonio Francisco de Azevedo.
Henrique Season.

Parecer da Commissão de Exame

Senhores.

A Commissão de Exame, tendo procedido ás averiguaçoens recommendadas nos estatutos, achou que á escripturação do Banco continuáva com a devida regularidade, e que os saldos das contas conferem exactamente com o balanço, fechado em 30 de Junho deste anno, que ora se vos apresenta. O emprego dos fundos do Banco foi regular, e feito com as garantias que era possivel exigir-se: do que se deduz o facto mui notavel não ter sido necessario protestar-se huma só letra, durante tres annos de existencia deste estabelecimento.

O dividendo deste semestre, comparado com o antecedente, foi de menos 3$000 rs. por acção; porem deve-se notar, que no semestre passado houve hum lucro não pequeno em agios de metaes, circunstancia que se não deo no dividendo actual, influindo tambem nesta differença as restricçoens impostas ao Banco pelo Governo na approvação dos seus Estatutos. A Commissão lembra de novo a organisação do regulamento interno recommendado nos artigos 59 e 63, e finalisa dando louvores á Direcção pelo zelo e dedicação com que tem administrado este estabelecimento.

Maranhão 31 de Julho de 1849.

Domingos da Silva Porto.
Antonio Ferreira Ramos.
Manoel Pereira Guimarães Caldas.

VARIEDADES.

POESIA.

A Poesia é a musica da alma.

A poesia deve assemelhar-se ao ouro puro. O pensamento, é o peso; o titulo, é a correcção; o som, é a harmonia.

Os poetas pintão com a palavra, e os pintores fallão com o pincel.

Póde-se rimar sem ser poeta, e ser poeta sem rimar.

A versificação sem poesia é um ramalhete de flores descoradas e inodoras.

Metastasio comparava o verso solto á pedra atirada pela mão, e o rimado á pedra despedida pela funda.

Tanta differença vai de uma poesia traduzida ao original, como a que vai de um original á pintura.

GENEROSIDADE DE MANSFELD.

O conde de Mansfeld, um dos maires capitaes do seu seculo, teve provas certas, que um boticario tinha recebido uma somma consideravel para envenena-lo. Mandon-o chomar, e assim que elle chegou á sua presença lhe disse: Meu amigo não posso crer que uma pessoa, a quem nunca fiz mal me queira matar. Se a necessidade vos obriga a commetter tal crime, eis aqui dinheiro: Sede honrado.

COMMERCIO.

CAMBIOS.

RIO DE JANEIRO 24 DE JULHO 1849.

Cambios sobre Londres	25 a 25 1/8
Paris	378 a 380
Hamburgo	695
Metaes—Onças hespan.	32:000
da patria.	30:700 a 30:960
Peças de 6:400.	17:800 a 18:000
Pesos espanh.	1:920 a 2:060
— da patria.	1:900 a 1:980
Patacões.	1:900 a 1:960
Apolices de 6 por cent.	86 1/2 a 86 3/4
Provinciaes 80 a 86 1/2	

PERNAMBUCO 26 DE JULHO DE 1849.

Sobre Londres, 35 d. por 1:000 a 60 dias.	
Paris, 380.	
Lisboa, 225 por cento.	
Ouro—Onças hespan.	30:200 a 30:500
Moedas de 6:400 v.	17:200 a 17:400
de 4:000 ps.	16:200 a 16:400
de 2:000 . .	9:200 a 9:400
Prata—Patacões abrus.	1:900 a 1:910
Pesos columnarios.	1:900 a 1:910
Ditos mexicanos . .	1:900 a 1:920

paiz era muito menos favoravel a qualquer luta do que a parte que se estende desde Nantes até ás visinhanças da Rochella. Decidio portanto fazer com que a nobreza de Nantes e a da Vendée entrasse na sua vasta conjuração, e foi para conseguir este fim que elle empreendeo a jornada a que se vai ligar esta narrativa.

Em quanto porem La Rouarie prosegula nos seus projectos com aquella ardente obstinação do seu caracter, accompanhava-o a traição pouco a pouco. Foi ella que introduzio nas suas diligencias algumas personagens das que figuraram no principio deste livro. Devemos portanto contar aos nossos leitores as suas mais minuciosas circunstancias, porque hão de servir-lhe para melhor entenderem os estravagantes quiproquos que resultaram de uma similhança que já muitas vezes notamos, a de Cesario de Perbruck e de Saturnino Pichet, filho ou supposto filho do mordomo desta nobre casa.

II.

Latouche Sicotetel era de Rennes, mas tinha estudado medicina em Paris onde se havia estabelecido. Apesar de ser ainda bem moço em 1785, tinha elle sido medico de la Rouarie, o qual sempre havia tratado de attrahir a si a gente da sua provincia, mesmo quando não imaginava que a havia de algum dia organisar toda para uma conjuração immensa. La Rouarie não tardou logo a arranjar para seu medico uma clientela numerosa, porque elle sabia como é que se recommenda e

como se protege qualquer, e em tudo o que elle queria conseguir empregava a vontade e o fogoso do seu caracter. Latouche, bem estabelecido e perfeitamente no caminho da riqueza, graças ao marquez, fez-se seu dedicado servidor.

Succedeo a revolução: Latouche ficou sendo amigo de la Rouarie e sem hesitar fez-lhe tudo quanto o marquez lhe pedio. Assim, duas ou tres vezes, havia elle, arriscando-se a comprometter-se trocado notas por ouro, sem perguntar ao seu bemfeitor nem a origem de tão consideraveis sommas, nem o emprego que tencionava dar-lhes.

La Rouarie não duvidava da fidelidade de Latouche, mas temia-se da sua estranha cobardia; porisso é que elle nada lhe havia confiado. Houve, comtudo, um dia em que o marquez, apertado por dinheiro, mandou o moço Tuffin, seu sobrinho, a Latouche. Tuffin, a quem seu tio não tinha avisado da ignorancia em que deixára o doutor, deixou escapar algumas palavras a respeito da conspiração. Latouche guardou-as com todo o cuidado, mas nada mais sabia senão que la Rouarie tratava de organisar a Bretanha e o Poitou.

O medico calou-se.

Ainda não tinham passado dous mezes. Fontevieux que ia de jornada para Coblentz, dirigio-se tambem a Latouche, pela recommendação de la Rouarie. Apalpou elle o cavalheiro a respeito dos seus projectos e da causa que o obrigava a levar ouro. Fallou de Tuffin, do sobrinho; metteo nas suas perguntas o nome de la Rouarie de quem disse ser a alma damnada; fez emfim tanto que Fon-

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da carga do Vapor Imperatriz vindo dos Portos do Sul.

88 Sacas de Caffé—5 Caixoens e 1 Folha com mercadorias—2 Fardos com Tabaco—10 Rollos de Fumo—9 Caixas com Rapé—1 Caixa com Lenços—9 Caixas de chitas—1 Caixote com Torcidas—9 Caixas com Charutos. O mesmo para o Pará—1 Caixa com Fazendas.

ANNUNCIOS.

Manoel Esteves da-Rocha, faz por este prevenir ao Respeitavel Publico, que pessoa alguma compre ou hypoteque a Antonio Joaquim de Araujo Guimaraens, a fazenda de S. Julio na Comarca da Chapada, annunciada a venda pelo dito Guimaraens, pois que esta já mais pode ser sua por nulla e de nenhum vigor a compra que della diz ter feito a Militão Bandeira Barros, por que este de nada podia dispor dos bens de que se acha de posse em quanto não der conta ao annunciante do legado e seus productos pertencentes ao annunciante por cabeça de sua finada molher D. Francelina Rosa do Mont-Serrate Bandeira, que segundo a fama publica foi por elle assassignada para delapidar os bens. Prottesta pois propor as acções competentes contra a compra ou venda, epoteca, ou outros quaesquer tractos, que a respeito se faça sobre a dita fazenda, e numero de gados entre os quaes existe uma grande porção com o ferro do annunciante de sua fazenda Moritinzinho como fará certo. Maranhão 14 de Agosto de 1849.

☞ O Quarto de Bilhete n.° 3:013 da 50ª Loteria da Misericordia do Rio de Janeiro pertence ao Sr. Padre Manoel Ribeiro de Macedo Camara e Motta.

☞ Bilhetes e meios bilhetes, quartos e oitavos, decimos e vigesimos da loteria da Mizericordia cuja estração está marcada para o fim do corrente mez: tem a venda na Loja de Manoel da Cunha Machado.—Na mesma continua a vender-se constantemente Bilhetes das Loterias do Rio de Janeiro, divididos em quartos, oitavos e vigesimos.

☞ No armazem de Roque &. Pinheiro na praia grande, tem para vender pelos preços mais modicos possiveis, Superior chá hisson, marmelada em latas de meia, uma, duas, e quatro libras, Rapé Campêllo em libras e meias libras, bolaxinha Americana em barriz de oito libras, papel proprio para impressão de Jornaes de maior, e menor formato, o bem acreditado vinho do Porto por grosso, e a retalho, e gero piga para quem gostar.

NOVO SORTIMENTO
DE
CHARUTOS DA BAHIA

de muito superiores qualidades, chegados ultimamente na Barca de Vapor Imperatriz, achão-se á venda no Armazem de Vinhos na Rua Grande, sendo: Senadores, Deputados, Lanceiros, Manilhas, Melindres, Beija-Flor. Quem fumar saberá, Regalia e meia Regalia, e a vista fás fé.

No mesmo Armazem vendê-se as Cantellas feitas para a Loteria da Santa Caza da Mizericordia, que terá principio a sua extração no dia 30 do corrente.

☞ Na quitanda de Roque &. Pinheiro na rua do Sol, tem para vender vinho do Porto engarrafado da novidade de 1814, e 1834 affiançando-se sua bella qualidade, arroz miudo a 20 r.ˢ a libra, e outros muitos generos, tudo pelo preço mais modico possivel.

NOVA FABRICA
DE
CHARUTOS
RUA DE SANT'ANNA N.° 8

Onde se promptifica com toda a promptidão e aceio, qualquer encommenda de Charutos de toda a qualidade finos, e inferiores conforme os encommendarem, para cujo fim tem muitos superiores fumos e haveis officiaes: portanto todas as pessoas que se dignarem fazer suas encommendas serão bem servidos, da maneira já indicada.

☞ Cezar Augusto Sudré Vidigal, com Fabrica de Chapelaria na rua do Nazareth caza n.° 23 mistica á loja do Sr. Joze Domingues Castro, tendo nella á venda chapéos de massa cobertos de pellucia de seda fina, ditos do chille, chapelinas á pastora, chapeos para meninos, chapeos armados, bonets e barretinas para officiaes, marroquins, polimentos de bezerro, couros de porco proprios para selins, unifermes militares; e bem assim objectos de ouro e prata de differentes gostos; o que tudo vende por precos commodos; e tambem se encarrega de qualquer factura para os corpos militares e encommendas para fora &. &.

☞ Na rua da Estrella em Caza de Joapuim Marques Rodrigues, tem á venda huma porção de lagêdo, e humas louzas proprias para tanques de diversos tamanhos, e tudo vende por preços commodos.

LARGO DO CARMO N.° 17
na Loja de Domingos Gonçalves da Silva vende-se o seguinte.

Cortes de cassa e varejo do ultimo gosto.
Lenços de seda de côr e cambraia de linho praa Sr.ª
Ditos de » » para algibeira.
Sapatos de duraque pretos e brancos para Senhora.
Guardanapos de algodão.
Panos pretos e de côr.
Merinó azul e preto.
Casemiras verde, branca e amarella.
Cortes de fustão para colete, brancos e de côr.
Coletes de seda, promptos.
Chapeos do Chil de superior qualidade.
Ditos, pelos de seda francezes.
Meias cruas de linho para homem.
Bertanhas de linho francezas e irlandezas.
Cortes de brim de linho de côr, e outras muitas fazendas que tudo se vende por commodo preco. (2)

☞ Rapé de Lisboa a 3:400 por libra e 20 rs. por oitava: continua a vender Manoel da Cunha Machado, largo do Carmo n. 13.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1849. N.° 25.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Accordão proferido pelo Tribunal da Relação na Causa Civel de Justificação entre partes Justificante Manoel José Moreira, e Justificado a Herança do finado José João dos Santos Almeida, na qual appellou o Juizo dos Orphãos desta Cidade.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: Bem julgado foi pelo Juiz de Orphãos e auzentes desta Cidade na sua Sentença de fl. 24 v. a qual confirmão pelos seus fundamentos serem conformes aos autos, e a Direito, e condemnão o appellado nas custas ex cauza. Maranhão 7 de Agosto de 1849.—Presidente, *Rebello.*=*Araujo Franco.*=*Silva Tavares*=*Vieira.*=*Albuquerque.*=*Coutinho.*=Fui presente *Figueiredo.*

Accordão proferido pelo Tribunal da Relação na Causa Civel de Justificação entre partes Justificante Theresa Maria de Jesus, e Justificado a Herança do finado José João dos Santos Almeida, na qual appellou o Juizo dos Orphãos e auzentes desta Cidade.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que confirmão a Sentença provocada pelos seus fundamentos, e o que dos autos consta, e pague a appellada as custas. Maranhão 7 de Agosto de 1849. Presidente, *Rebello.*=*Vieira.*=*Silva Tavares.*=*Velloso.*=*Albuquerque*=*Coutinho.*=Fui presente *Figueiredo.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Como amigo do Sr. Francisco Gonsalves de Medeiros Branco, foi com grande prazer, que li a correspondencia assignada por—Hum Brazileiro—e inserta em o numero 23 do seu interessante periodico.

Peza-me, o não ter sido eu o primeiro a prestar um testimunho publico do muito merito das mimosas produções do distincto poeta; as quaes, se o não elevam ao alcácar de gloria de um Castilho, Herculano e Garret, o collocam a par de outros bardos portuguezes, taes como os Srs. Freire de Serpa, João de Lemos e Palmeirim.

Admira-se o judicioso Brazileiro, de que um genio tal como o Sr. Medeiros Branco se veja obrigado a viver vida mercenaria de Caixeiro: mas não é só sobre a patria de Camoens e Filinto, que se deve lançar o ferrete da ingratidão; pois que Homero, Tasso, Milton, Cervantes, Corneille e tantos outros, provam

combatendo pelo nosso Deus e em prol do nosso rei, torna a erguer qualquer cavalleiro do avilta-mento em que caío, melhor ainda do que a penitencia. Contai portanto com o sr. de Perbruck; ha de ser, se tanto for mis[illegible] um heróe e um martyr. »

Perbruck, segundo as instrucções que lhe deram Latouche e Bernier, foi ter primeiro a Guernesey e a Jersey e dalli, disfarçado em aldeão, desembarcou na costa de S. Maló. Foi em casa de um habitante desta cidade que elle encontrou la Rouarie e que lhe entregou as cartas tanto de Latouche como as do abbade Bernier. Mas o que fez com que Perbruck muito se admirasse foi o ter-lhe chegado uma carta daquelle mesmo Latouche, de cuja companhia havia pouco que tinha saído.

Cesario começou a pensar se poderia alguem chegar à Franca primeiro que elle, quando com toda a actividade possivel, apenas naquelle instante havia chegado. Se bem que a carta tinha pouca importancia, pois que lhe recommendava um mancebo que fôra levado para a Inglaterra por seus amos e que ficára em pobreza. Latouche pedia a Perbruck que o tomasse para o seu serviço. O moço tinha chegado naquella mesma manhan a S. Maló. Havia encontrado la Rouarie na casa em que ordinariamente se escondia. Ahi, fallara-lhe elle na chegada de Perbruck e tinha-lhe mostrado a carta de Latouche, que o [illegible]mmendava ao moço conde.

Depois de terem o marquez e Cesario concordado nas medidas que haviam de executar, manda-

não poderia reparar melhor essa indiscripção, senão associando francamente Latouche aos seus projectos. Elle acceitou, e não tardou a parecer o mais activo agente de la Rouarie, que lhe admirava a habilidade de escapar a todos os espiões. Finalmente, algum tempo antes da epocha, em que havemos de atar o fio a esta historia, teve Latouche ordem do marquez para ir a Londres apressar as remessas de dinheiro, promettidas por Calonne e determinar com elle o dia do levantamento e do desembarque que os emigrados reunidos em Jersey haviam de fazer na costa da Bretanha.

Era naquelle tempo Danton ministro da justiça. Latouche correo a avisal-o. Danton tomou sobre si a direcção deste negocio e Latouche partio para a Inglaterra com uma encommenda de la Rouarie n'um bolso e com outra de Danton no outro bolso.

Naquella occasião estava a associação bretân cheia de consternação porque a retirada dos Prussianos havia desanimado os mais intrepidos. Só la Rouarie permanecia inabalavel e em quanto o seu perfido agente excitava Calonne por causa da sua lentidão, emquanto Fontevieux resolvia o conde de Artois, que avançára até Liége a virar-se para o lado da Bretanha, proseguia la Rouarie nas suas aventurosas passadas, e como já vimos fazia com que a sua associação passasse a Loire.

No entretanto tinha Latouche activa correspondencia com Danton. Escrevia tambem a la Rouarie, mas era mister encontrar emissarios seguros para lhe mandar dar noticias, porque desta parte

que é a sorte de quasi todos os Poetas, o viverem na miseria. Os Byrons sam rarissimos. E' verdade que, se os deixam morrer de fome, depois lhe erigem estatuas a alguns.....

No entanto, continue o Sr. Medeiros Branco a cultivar o brilhante talento, com que o fadou o Creador, que lhe presagio senão uma vida feliz, ao menos, que a sua memoria se não apagará como esses triumphos ephemeros, que não deixando vestigio algum de sua fugaz existencia, sam comtudo tam ardentemente desejados pelos homens do privilegio e *positivismo*.

A.....

VARIEDADES.

Por que a Espanha nunca terá um bom Governo.

Em Espanha na capital do Reino disputavão ha tempos sobre as causas que influem em que desgraçadamente não haja um bom governo, varios sujeitos: quem assegurava que o povo não estava ainda preparado para receber as instituições constitucionaes, quem assegurava que a intolerancia dos partidos e seu sistema de exclusão tinhão a culpo das calamidades que experimenta o paiz, e das que ainda tristemente lhe ficão por pagar.

Um homem do povo que se achava na reunião preparando um cigarro com o papel que tinha na boca, mesmo depois de expelir uma baforada de fumo, disse:

—Cavalheiros, escusai-vos de cançar nem dar-lhes voltas, Espanha nunca terá bom governo.

—Isso é muito, diz um. Pareceis demasiado agoureiro, torna outro. Com que nunca teremos bom governo, exclamou um terceiro.

O homem peão seccamente repetio um Jamais, como o que Monsieur Molé pronunciou na Camara dos deputados de França, em contestação aos que acreditavão na intervenção franceza.

— E aquem devemos essa falta de governo, perguntou um: ao povo, ou ao throno? ao clero ou á nobreza?

— A nenhum delles.

— E então quem tem a culpa? perguntárão todos a um tempo.

— Sant Iago.

— Sant-Iago!!! replicou um que parecia ecclesiastico; Sant-Iago, que he o padroeiro da Espanha, e que tem tanto credito no céo, como póde oppor-se á primeira felicidade de um povo, á de suas melheres politicas de donde dimanão todas quaesquer venturas?

— O caso é o seguinte, respondeu com flegma o nosso homem. Cançado um dia Deos de ouvir queixarem-se eternamente os povos, pedindo uns já uma cousa, já outra, e não sabendo, no meio das petições e continues lamentos aquem acudir, dispoz que um anjo intimasse a som de trombeta a todos os povos e nações do mundo, para que meditando bem as suas necessidades e dezejos, lhe enviassem no termo d'um anno, e em um dia fixo, um deputado encarregado de appresentar-lhe suas reclamações, obrigando-se desde logo para então lhe outhorgar o que pedissem. A noticia de similhante e novo congresso fez grande bulha. O mundo inteiro se occupou em eleições. Houverão candidaturas em abundancia, nem mais nem menos do que succede hoje entre nós outros: e cada nação nomeou seu deputado. Por Franca foi eleito S. Dionisio: por Inglaterra S. Jorge: por Italia S. Genaro: por Espanha Sant-Iago: por Escocia S. Bustau: por Portugal S. Vicente: pela Russia S. Niuskis: por Suissa S. Nicoláo, e que sei eu, quantos mais Santos por outros povos, pois até houve representante pela republica de S. Marinho. Chegou o dia, e cada Santo se poz em caminho com as correspondentes instrucções de seus comittentes.

O primeiro que chegou foi S. Dionisio, saudou ao padre Eterno, não só tirando o chapéo da cabeça, como tirando a cabeça de cima dos hombros, que não foi má lembrança para recordar ao Senhor o martyrio que havia soffrido por Seu Santo Nome: esta saudação lhe captivou a benevolencia celestial.

— Está bem, lhe disse Deos, vens de Franca?

— Sim Altissimo Senhor, respondeu S. Dionisio.

— Que pedes para os Francezes?

— Que tenhão o exercito mais numeroso do Mundo.

— Concedido, tornou o Senhor.

S. Dionisio cheio de gosto colocou a cabeça sobre os hombros, e caminhou descançadamente á sua Cathedral de Pariz.

A penas tinha saido, o anjo que estava de serviço annunciou S. Jorge.

— Que entre, disse Deos.

Entrou S. Jorge, levantou a viseira de seu capacete e o saudou militarmente.

— Muito bem, meu valente capitão, vens em nome da Inglaterra, não é assim, que pedes?

— Altissimo, respondeu S. Jorge, pesso ter a marinha mais formosa do mundo.

— Muito bem, respondeu o Senhor, tel-a-has.

S. Jorge qve tinha tudo o que dezejava ter, baixou a viseira do seu capacete, saudou novamente e foi-se. A' porta encontrou S. Genaro.

— Bons dias, meu S Bispo, lhe diz o Senhor, alegro-me muito de ver-te, já sabia que te enviarão os italianos. Vamos a ver o que te hão encarregado de pedires.

— Ter os primeiros artistas do mundo.

— Bem, contestou o Senhor, eu t'o prometto.

S. Genaro não pedio mais nada, cobrio a cabeça com sua mitra e partio.

— Que entre outro, proferio o Senhor.

Apresentou-se S. Vicente, e tirou seu barrete.

— Que querem os meus delictos filhos os Portuguezes, a nação que mais cultos me tributa, aquella de meus extremos?

Contar muitos heróes e ser a mais admirada do Mundo, rogou S. Vicente.

— Sim, e não só isso como a minha particular vigilancia, e fertilidade de suas terras.

S. Vicente se retirou ufano até á Sé de Lisboa.

— Pode vir outro, disse Deus.

— Senhor, respondeu o anjo, não ha ninguem.

— Como não ha ningnem? e que faz Sant-Iago que sempre está de cavallo a galope e nunca chega?

— Senhor, redarguio o anjo, daqui o diviso lá em baixo... longe... longe.

— Pesaroso como bom espanhol, disse Deos, murmurando... em fim já está aqui-

Sant-Iago chegou sem poder respirar, poz pè em terra, e appresentou-se ao Senhor.

— Muito bem, senhor fidalgo, que quereis?

— Quero respondeu Sant-Iago, respirando apenas de palavra a palavra, quero tenha Espanha o clima mais formoso do mundo.

— Concedido.

— Quero...

— Todavia, mais, disse interrompendo-o Deos.

— Quero, continuou Sant-Iago, que a Espanha tenha as mulheres mais bellas do mundo.

— Bem, seja assim, continuou Deus, consinto nisso tambem. Concedido.

— Quero...

— Como! como! esclamou o Senhor: com effeito quereis mais, outra cousa ainda...

— Quero, continuou Sant-Iago, que Espanha tenha os fructos mais bellos do Mundo.

— Vamos, disse o Senhor, é precizo fazer alguma couza pelos meus crentes. Concedido.

— Quero, prosegue Sant Iago, que a Espanha tenha o melhor governo do Mundo.

— Oh! exclamou Deos detendo-o: basta, Sant-Iago, basta já, é precizo deixar alguma cousa para os outros. Negado.

Sant-Iago quiz replicar, porem Deos lhe fez signal para que saisse immediatamente para Cervos-tella. Sant Iago montou em seu cavallo branco e partio a galope.

É está a causa porque a Espanha nunca terá um bom governo.

Parece talvez, porque não tem podido o padroeiro de Espanha Sant-Iago obter para sua protegida o grau de bom governo por ter tido a imprudencia de guardar isso para sua quarta petição.

(*O Ramalhete.*)

QUADRO DAS EMBARCAÇÕES

NACIONAES E ESTRANGEIRAS,

que no anno financeiro de 1848 a 1849 entrárão no Porto desta Cidade.

Embarcações estrangeiras.

Portos d'onde vierão.	Galeras.	Barcas.	Brigues	B. Escun.	Patachos	Tot.
Lisboa	. .	1	3	. .	6	10
Porto	4	4	. .	. .	. .	8
Liverpool	5	13	. .	. .	. .	18
Barcellona	. .	. .	6	. .	. .	6
New-York	. .	. .	4	6	2	12
Salem	. .	. .	1	2	1	4
Harthpool	. .	1	. .	. .	. .	1
Pernambuco	. .	2	. .	. .	. .	2
Antuerpia	. .	. .	. .	. .	. .	1
Nery-port	. .	1	. .	. .	. .	1
Marsella	. .	. .	1	. .	. .	1
Bahia	. .	1	1	. .	1	2
Ceará	. .	. .	. .	. .	. .	1
Ilha d'Assumpção	. .	1	1	. .	. .	2
Hamburgo	. .	. .	. .	. .	1	1
	9	23	15	8	10	75

Embarcações nacionaes.

Portos d'onde vierão.	Vapores.	Brigue Escun.	Hyates.	Sumac.	Patach.	Escun.	Tot.
Pernambuco	. .	8	2	. .	2	2	14
Acaracú	. .	. .	5	1	. .	. .	6
Portos do Sul	24	. .	. .	. .	. .	. .	24
Pará	18	. .	1	1	7	1	28
Granja	. .	. .	5	4	. .	. .	9
Tury-Assú	. .	. .	. .	9	2	. .	11
Parnahiba	. .	. .	. .	7	. .	4	11
							103

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento d'Alfandega e Consolado de 1 a 14 de Agosto. . . . . 22:869$502

continuava Latouche a conservar a mascara de conspirador prudente.

Decidira-se, havia pouco, em Londres, que era chegado o tempo da acção e que se não devia aguardar pelo assassinato do infeliz Luiz 16.º Danton foi avisado por Latouche e respondeo: « Deixai andar. » O doutor por ordem do ministro republicano, deo parte a la Rouarie do que se decidira em Londres.

Danton comtudo havia ordenado a Latouche, que elle mesmo fosse para a Bretanha vigiar a conspiração; mas o cobarde espião, que conhecia perfeitamente que muito mal havia de ficar se tivessem suspeitas da sua traição, preferio encarregar um, emissario das instrucções de que era portador. Escreveo a Danton, que ficaria na Inglaterra para vigiar Calonne, e a la Rouarie, que ficava lá para incitar o ex-ministro Colonne. Latouche comtudo não sabia como havia de fazer para transmittir as suas cartas a la Rouarie. Eis aqui o que aconteceo a este obstaculo e assim tambem como algumas personagens nossas, estranhas por muito tempo a este successo, se acharam repentinamente mettidas nelle.

Latouche tinha encontrado muitas vezes em caza de Calonne o abbade Bernier e em caza do abbade Bernier, a quem tinha ido visitar, um frade cartuxo, que dizia chamar-se frei Cesario. Bernier, que mais ao diante se occupou tão activamente com a *guerra vendeana*, parecia nesta epoca não querer ingerir-se de nenhum modo nos projectos fo-

mentados em Londres. Latouche porem confou-lhe a razão do seu embaraço.

Sem que tal esperasse, prometteo-lhe Bernier que trataria do seu negocio e pedio lhe viste e quatro horas para procurar um emissario. No dia seguinte apresentou-lhe elle o cartuxo Cesario. Latouche desconfiava dos frades e não o quiz. Então contou-lhe Bernier como é que este de frade só tinha o habito, que era um cavalleiro, que a unica coisa que desejava era associar-se em alguma empreza grande: nomeou-lh'o por fim, e Latouche, grandemente admirado, ficou sabendo da existencia do conde de Perbruck sobre cuja desapparição se tinha fallado tanto nas companhias em que apparecia Latouche que tambem sabia della.

Oito dias depois, punha-se Cesario a caminho para a Franca com as cartas de Latouche e uma carta particular do abbade Bernier para la Rouarie. Nesta carta, dizia o ex-cura a la Rouarie, que o supposto cartuxo era o joven conde de Perbrack, que havia quasi cinco annos que tinha desapparecido, e que expulso do convento como todos os religiosos se tinha refugiado na Inglaterra. Quanto ao mais, a causa do desapparecimento de Cesario não era relatada na carta do abbade Bernier ou porque a ignorasse ou perque a quizesse encobrir: a carta somente continha de mysterioso a seguinte frase:

« Confiai vos inteiramente no moço cartuxo, [illegible] acreditava que nada mais [illegible] morrer na austeridade e [illegible] mostrei lhe que [illegible]

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da carga do Patacho Brasileiro—Fortuna—vindo de Pernambuco.

Generos nacionaes—323 Barricas com assucar, 20 caixas com vellas de carnauba, 1 dita com roupa uzada, 18 ditas com rapé, 55 rollos e 5 fardos de fumo, 140 caixas com charutos, 60 saccas com café.

Generos estrangeiros—100 Barricas com farinha de trigo, 40 cunhetes com aço, 240 garrafoens com genebra, 100 frasqueiras com dita, 1 embrulho com 60 cortes de coletes de seda, 2 caixas com diversos objectos, 1 dita com fazendas, 1 dita com vazos para jardim, 1 dita com vidros de chaminés. 1 embrulho com 3 pessas de setim lizo, 1 caixa com uma cadeira.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto da carga que conduz a Galera ingleza—Princeza Victoria—para Liverpool.

3059 Saccas com algodão, 1 caixa com 1656 oitavas de prata.

Movimento do Porto.

SAHIDAS DO DIA 13.

Pará—Vapor Nacional Imperatriz comm. o 1.° Tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo passageiros—Antonio Luiz da Silva, maritimo.—Sebastião Jansen Serra Lima.—David Aquinin.

DIA 16.

Liverpool—Galera Ingleza Princesa Victoria, de 107 $\frac{177}{1000}$ Tonelladas. Consignatario Gunston Ede & C.ª, Capitão Thomaz Jolmtom, Tripulação 25 pessoas, carga algodão.

ENTRADAS DO DIA 16.

Pernambuco—Patacho Brazileiro Fortuna em 7 dias de viagem, Consignatario Guimarães Magalhães & Silva Capitão Manoel Francisco dos Reis. Tripulação 10 pessoas. carga varios generos. Passou pelo Pharol de S.ta Anna de noite.

ANNUNCIOS.

☞ Tendo o abaixo assignado remettido para o Rio de Janeiro, em 7 de Junho proximo passado, uma carta lacrada com a quantia de 12:000 réis em sedulas; a pessoa aquem era dirigida lhe partecipa ter recebida a dita carta, faltando-lhe porem a quantia, a que ella servia de capa. Sirvam estas linhas de avizo aos tolos, que ainda acreditam que o segredo e segurança da correspondencia de qualquer cidadão é inviolavel.

Maranhão 16 de Agosto de 1849.

L. F. C.

☞ Domingos Antonio Torrinha retira-se para fora da Provincia, o que faz publico em conformidade da Lei. Maranhão 16 de Agosto de 1849.

☞ Sabbado 18 do corrente haverá recita na Sociedade Recreio Dramatico.

☞ BIXAS superiores tanto em tamanho como em qualidade, novo surtimento de Peles de Bezerro com Pulimento vindos no ultimo Vapor, Pelles de Marroquins de diversas cores, Cordovões vindos de Lisboa e todo o Cabedal pertencente a Sapateiro, acha-se á venda na Quitanda da Viuva Guimarães & Oliveira na rua do Giz.

A' ultima hora.

ROMA.—As forças beligerantes estavão ainda em negociações: o general Roselli pedia uma suspensão d'armas á Oudinot, e a Municipalidade de Roma enviara-lhe uma deputação. que foi recebida.

No *Times* de 10 de Julho lê-se o seguinte:

« *Cevita Vecchia. julho* 1.—Tenho noticias do campo beligerante até á ultima hora da noite passada. Os delegados da Municipalidade de Roma estão esperando a chegada de M. Courcelles. que só está encarregado da final convenção. A suspensão d'armas teve logar temporariamente, mas é impossivel diser se pode ou não ter logar um arranjo, porque as pretenções dos Romanos são exorbitantes; Mazzini e Garibaldi parecem dispostos a prolongar a resistencia armada.

Palo, julho 3.—Acaba de passar um correio com despachos do general Oudinot para o almirante Trehouart. em Civita Vecchia, e estou habilitado para asseverar que a noite passada, pelas 10 horas, o exercito francez occupara as portas de S. Pancrazio, del Popolo, e S. Paulo, e penso que ao mesmo tempo a parte de Roma chamada Ripa Grande. O despacho diz que se convencionára a occupação militar da cidade, em termos honrosos para os interesses da França, mas não conta as particularidades.

O bastião n.° 9 foi occupado pelos francezes.

Agora sigo para o campo e Roma. d'onde espero dar-vos noticias exactas. Ouco dizer que M de Courcelles decididamente recusa dar a protecção da França aos estrangeiros que estavão na cidade—inclusivamente Mazzini, Garibalde, e os francezes que combateram.

Desculpa-se que o Governo Francez não lhes garantirá as pessoas—o que servirá para se desfazerem delles.

AUSTRIA E UNGRIA.—O *Kolner Zeitung* diz que o corpo do exercito Imperial, com o Imperador da Austria á sua frente. avançára de Babolna para Atsh, onde tentára passar o Danubio, para seguir contra Comorn.

Os Ungaros tinhão collocado fortes intrincheiramentos diante da ponte de Atsh. que era defendida pelo general Georgey com 40 batalhões de cavallaria e infantaria e 50 canhões. Os Imperiaes tentaram forçar a posição do inimigo. durando o combate oito horas, mas por fim retiraram-se os Austriacos, não se sabe ao certo a perda destes, mas julga-se ser grande. pela natureza da acção.

O general Senlick, que avançou pela estrada de Raab para Weissenburg. deo uma batalha no dia 2, contra 10.000 Ungaros ás ordens do general Klapka, que casualmente lhe impedio a marcha.

Os Ungaros occupavam a parte oriental da ilha de Schütt.

Os Austriacos preparavam-se ali para um ataque, assim como para effectuar a junção com o grosso de seu exercito, quando atravessasse o Danubio.

Uma correspondencia de Vienna, de 4. no *Kolner Zeitung*, diz que o Quartel General dos Imperiaes tinha voltado para Raab. *(Continua.)*

Maranhão: Imprensa na Typ. de I. J. F. de Magalhães—1849

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1849. N.° 26.

TRIBUNAL DO JURY.

No dia 16 do corrente teve lugar no Jury desta Capital o segundo julgamento do Réo Leandro da Costa Neves. accusado de crime de—parricidio—sendo Promotor o Dr. Frederico José Corrêa, e Defensor do Réo o Dr. Manoel Jansen Pereira.

O Réo no primeiro julgamento havia sido condemnado á pena ultima, e agora neste lhe foi imposta a pena immediata: consta-nos que os debates estiverão bastante animados, e que se proferirão discursos excellentes, tanto da parte da accusação como da defesa.

O Juiz de Direito. Presidente do Tribunal. appelou desta decisão para a Relação do Districto na forma da Lei.

No dia seguinte (17) teve tambem lugar o segundo julgamento de outro processo de crime de morte proveniente de espancamento feito pelo escravo Gervasio de D. Roza Elena da Silva Medeiros no escravo de José Caetano Goncalves. Foi tambem Promotor neste processo o Dr. Frederico José Correia, e Defensor do Réo o Dr. Manoel Jansen Pereira.

O réo foi absolvido; mas o Juiz de Direito não se conformou com a decisão do Jury, e appelou para a Relação.

Noticias Estrangeiras.

Continuação das noticias extrahidas do « Times » de 10 de Julho.

FRANÇA.—O *Moniteur* publicou um despacho do General Oudinot, no qual menciona as operações do exercito nos dias 28 e 29 do passado. A perda dos Romanos foi de mais de 400 mortos, e 125 prisioneiros. Entre estes contam-se 49 officiaes. Os francezes apenas tiveram 9 homens mortos e 110 feridos.

O ministro da guerra expedio ordens para Toulon afim de parar o embarque de tropas e petrechos de guerra para a Italia.

Cartas de Strasburgo annunciam a chegada de muitos refugiados do Gram Ducado de Baden, e que d'entre elles, a maior parte dos militares tinham-se alistado na legião estrangeira de Africa.

Uma carta de Castres menciona —que os generaes Carlistas Villareal, Zaratiegui, Lopedana e Quibelalde aproveitando-se da amnistia promulgada em a Hespanha, tinham pedido passaportes para voltar á sua patria.

Com socego se procedia em Pariz ás eleicoens para preencher as vagas, que na assemblea legislativa deixaram alguns deputados.

110

Se Morillon; que vós julgues homem superior e que segundo penso é apenas um histrião, merecer a confiança que nelle depositaes, devera por meio desta mulher, assenhorear-se de la Rouarie e de todos os segredos, de que eu assim como todos os outros socios, apenas sei uma pequena parte. Talvez que possa conseguir o apanhar a famosa lista dos socios, que ficou nas maos de La Rouarie ou de Theresa Moëllieu etc. etc. »

Latouche continuava assim por mais algumas paginas, dando um plano e direcção para o uso de Morillon e insistindo nas vantagens que se poderiam derivar do espirito de vingança que havia certamente de animar aquella amante abandonada. Danton, sem curar do valor do plano, mandou simplesmente a carta de Latouche a Morillon. Foi nisto sómente que Latouche Shevetel figurou nos acontecimentos desta narração. Não aconteceo porem o mesmo a Morillon que nelles representou importantissimo papel. E portanto mister dal-o a conhecer aos nossos leitores com mais particularidade. Feito isto, acabaremos com esta longa digressão ou para melhor dizer com estes preliminares indispensaveis.

Morillon era do Delphinado e mui cedo se havia alistado como soldado. Admittido na grande gendarmaria pelo seu bello corpo, pela sua actividade e intelligencia, tinha sido feito alferes; mas não tardou muito que o não expellissem deste corpo escolhido por causa de certas contas de forragens, em que elle havia apresentado recibos que tratavam com tal perfeição a assignatura dos for-

107

ram vir o mancebo. As suas feições e ademans fizeram, ao que parecco, sensação em Perbruck. Fez-lhe este algumas perguntas, mas Tiago Peregrino (foi este o nome que tomou o moço) contou uma historia tão verosimil da sua infancia e de tudo quanto tinha visto e feito durante a sua vida que Cesario ficou envergonhado da perturbação que tivéra com a extraordinaria similhança desde rapaz com uma mulher, cujo amor tão caro lhe custara.

Tiago Peregrino era effectivamente o retracto fiel de Margarida Lemaitre. Uma das razões, e é nisto que o acaso é mestre maravilhoso na arte de arranjar as circumstancias, uma das razões, repetimos, que fizeram com que Cesario se envergonhasse do temor que lhe havia causado aquella similhança, foi o ter elle proprio em Saturnino Fichet um sosias era capaz de enganar os mais sagazes. Ora, o segredo deste encontro singular da Margarida com Cesario acha-se completamente n'uma carta escripta por Latouche a Danton, carta em que o medico espião dizia ao feroz ministro que á Perbruck havia entregado os papeis dirigidos a la Rouarie, papeis que havião de fazer estalar a revolta, segundo os desejos de Danton.

Esta carta acabava assim:

« Mas muito mal cumpriria eu de certo a minha missão, cidadão ministro, se não conservasse entre os rebeldes um agente seguro e dedicado que nos ha de dar parte de tudo o que se poder tramar contra a França. Este agente é uma mulher que se refugiou em Londres. E necessario, para que nos não consideres espantado, que vos con-

Diz-se que a França de accordo com a Austria concorda, em que o Papa volte para Roma.

BADEN.—O *Oberpostamts Zeitung* diz, que Friburgo tinha sido tomada pelas tropas prussianas.

Os insurgentes tinham perdido a sua ultima posição nas montanhas, porque Stokach e Constanz não estão em estado de repellir o ataque de uma força bem organisada.

Cartas de Baden-Baden informam, que os fortes de Rasdadt continuavam a defender-se sem escutar as propostas de capitulação, que os prussianos lhes tinham feito.

A guarnição insurgente composta de 4,000 homens é commandada por Mr. Tiedemann.

DINAMARCA E DUCADOS.—Cartas e jornaes de Hamburgo até 6 dizem—que no Jutland tudo permanecia no *statu quo*, e que o general Bonin cercava Fredericia.

HESPANHA.—Jornaes de Madrid até 3.

A rainha mãe acompanhada pelo duque de Rianzares e sua familia tinham chegado áquella capital.

Duvida-se que a rainha feche em pessoa a actual sessão das côrtes; pois que desejava partir para a Granja.

O duque de Valencia e o sr. Mon abandonaram o projecto, que tinham, o primeiro de fazer uma viagem a Andalusia, e o segundo ás Asturias.

O vapor inglez « Europa » vindo dos Estados-Unidos para Liverpool, metteo a pique a barca americana « Thomaz Bartlest » que ia com 180 emigrados de Londres para New-Yorck; salvárão se apenas 40 pessoas, as mais morrerão afogadas: isto aconteceu ás tres horas da tarde o fazendo o tempo uma forte neblina.

VARIEDADES.

Carta de Jezus Christo.

Publio Lentulo sendo governador da Judea, no tempo em que hia começando a espalhar-se pelo mundo a fama de Jezus Christo, dirigio ao Senado Romano uma mensagem acompanhada de uma carta, em que faz a discripção seguinte da Pessoa do Filho de Deos.—

Existe actualmente na Judea um Homem de uma virtude singular, aquem chamão Jezus Christo. Os barbaros tem-no como Propheta; porem seos sectarios o adorão como sendo descendido dos Deozes immortaes. Elle ressuscita os mortos, e cura os doentes com a palavra ou com o toque: é de estatura alta, e bem proporcionada; tem semblante placido e admiravel: seos cabellos são de uma cor que quasi se não pode definir; cahem-lhe em aneis athe ábaixo das orelhas, e derramão-se-lhe pelos hombros com muita graça, separados no alto da cabeca á maneira dos Nazarenos: sua fronte é liza e larga e suas faces são apenas marcadas de amavel rubor; seo nariz e boca são formados com admiravel simetria; sua barba, densa e de uma cor que corresponde a de seos cabellos, desce-lhe uma polegada abaixo do queixo e, dividindo-se pelo meio, forma pouco mais ou menos a figura de um forçado: seos olhos são brilhantes, claros e serenes. Elle censura com magestade, exorta com brandura: quer falle, quer obre, fal-o com elegancia e gravidade. Nunca o virão rir; tem-no porem visto chorar muitas vezes. E' muito sobrio, muito modesto, e muito esto. Em fim, é um Homem, que por sua excelsa belleza, e por suas divinas perfeições excede os outros filhos dos homens.

(Musco Pithoresco—n. 40.)

---

te circunstanciadamente como cheguei a conhecer esta mulher e como lhe confiei esta missão importante. Já vos disse mais acima que Bernier me havia arranjado um mensageiro seguro para o marquez e era o senhor Cesario Perbruck: é preciso dizer-vos agora como é que elle encontrou Perbruck e a mulher de que vos fallo.

» Um dia em que o ex-cura andava a passear pela praia de S. Maló, á espéra de uma barca de pescadores que o haviam de levar para Jersey, encontrou deitado na area um pobre frade cartuxo que parecia estar para dar a alma a Deus; fallou-lhe e animou-o; mas elle, que estava resolvido a morrer, confessou-se ao abbade. Foi então certamente que Perbruck, porque era elle, disse a Bernier quem era. Bernier persuadio-o a que faria melhor em viver. O pobre coitado, porem, estava tão fraco, que não seria possivel, segundo parecia, leval-o mais longe, quando um companheiro delle, tambem frade e que tinha ido buscar soccorros, voltou, trazendo pão e vinho; o doente consentio em que delle curassem e tendo chegado a barca que Bernier aguardava ambos se embarcaram nella. Quanto ao outro religioso, apenas havia por amisade acompanhado o collega, e declarou ter a tenção de abandonar o habito. Eis aqui como Bernier encontrou o tal Perbruck: mas com que o pobre do abbade havia certamente de ficar mui admirado, vendo-se com uma mulher vestida de camponeza, que no instante em que lhe veiu apresentar a Jezus e em que se desembaraçava o cartuxo, por estar para morrer como então de

mar, deo um grande grito e vendo que o abbade tratava delle, caminhou para elle dizendo Pe:

» — Sereis amigo do conde de Perbruck?

» Vendo Bernier que ella sabia o nome do conde, disse-lhe a verdade. A mulher deo-lhe uma quantia para o tratamento de Perbruck; mas exigio segredo quanto á sua generosidade. De então não tornou Bernier a ouvir fallar da religiosa, quando no mesmo dia em que resolvi dar os meus papeis ao conde para os levar a la Rouarie, veio essa mulher visitar-me, trazida pelo proprio abbade. Segundo o que me disse o abbade, ella queria fallar comigo para me entregar um donativo para a associação. Ficamos sós; e então fallou ella outra linguagem: disse-me que tinha amado Perbruck, que elle a havia abandonado e que ella queria accompanhal-o, pois tinha esperanças de o trazer outra vez a si.

» — E se elle não quizer? lhe perguntei eu.

» — Oh! então, exclamou ella com voz tão terrivel que me deixou encantado,—então, desgraçado delle!

» Considerei que ella era mulher mui capaz de o denunciar, se tanto fosse preciso, e arranjei logo um plano. O della estava já feito. Havia de ir navegar para a França, disfarçada em aldeã e fazer-se criada de Perbruck, mas para isso precisava ella de uma carta minha. Dei-lh'a. Ella pede-me no que da vossa parte acceço favor, no mesmo tempo que lhe dei, e em fim ao mesmo tempo dado cartas para Mendillon, que segundo se ve [illegible] de estar em S. Malo, veio fallar [illegible]

PRAÇA DO MARANHÃO EM [illegible] DE AGOSTO DE [illegible]

PREÇOS CORRENTES DO MERCADO POR GROSSO.

IMPORTAÇÃO.	PREÇOS DA PRAÇA	POR.	DIREITOS DA TARIFA DA ALFANDEGA	DIR.	OBS.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

VALOR DAS MOEDAS ESTRANGEIRAS NO COMMERCIO.
[illegible]

DIFFERENÇAS DESDE [illegible]
[illegible]

SORTIDA DE ARROZ.
[illegible]

TARIFAS.
[illegible]

FRETES VIGENTES.
[illegible]

CAMBIOS NA PRAÇA DO MARANHÃO.
[illegible]

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Algod o 1.ª qualidade	3:900	4:400	arroba	4:000	N
» de Serra.	3:800	4:000	arroba	3:800	N
Assucar branco.	3:800	4:300	arroba	3:900	
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	60:000	F
Arroz em casca.	700	850	alqueire	1:000	E
» gr ado do varêr.	1:600		arroba	1:200	
» » de outras fabricas.	1:200	1:300	arroba	»	
» quebrado e miudo	600	700	arroba	600	
Abacaxis.	não	ha	libra		F
Azeite de carrapato.	640	700	quartilho	600	P
» de Andiroba.	400	480	quartilho	400	
» de Gerzelim.	600	700	frasco	1:000	
Pois vivos.	24:000	29:000	hum	18:030	
Carne secca.		4:500	arroba	3:200	
Cafe em casca.		500	40 libras	4:600	
Charutos.		00	milheiro	5:600	C
Chifres de Boy.		00	cento	2:400	
Couros de boy salg.		0	hum	2:600	A
» » » se		0	libra	080	E
» » » co		85	libra	085	
Fogaretes do ar.		400	duzia	1:200	
Farinha de Mandioca.		900	alqueire	900	P
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	1:600	»
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	2:600	»
Fumo de molho.	5:000	12:000	arroba	6:000	C
Fumo de corda.	12:000	20:000	arroba	10:000	»
Genebra em garrafões.	3:200	4:500	garrafão	400, canad.	
» em botijas.	300		botija	400, canad.	
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	2:000	
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	1:600	
Grude de peixe.	200	800	libra	18:000	
Gengibre.	não	ha	arroba		
Milho.	800	900	alqueire	900	
Meudobim	1:000	1:200	alqueire		F
Mel de cana.	120	140	quartilho	160	
Licor surtido	3:000	3:200	duzia		
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo		
» » estreito.	16:000	19:500	rollo		
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:000	
» » amarello.	100	105	libra		A
Sebo em rama.	4:000	4:200	arroba		
Sal.	200	220	alqueire	200	A
Tapioca.	não	ha	alqueire	2:800	
Taboado de costado.	100	160	palmo		C
» de Bacury.	12:000	14:000	duzia		»
» de Cedro.	11:000	12:000	duzia		»
» de Louro.	6:600	8:000	duzia		»
» de Paparaúba.	6:000	7:000	duzia		»
Tequira.	360	400	frasco	400	A.
Meios de sola.	1:000	1:200	hum	1:000	A

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos pagão de entrada na alfandega—excepto a agoardente tequira que paga 20 opo. femo 5 opo. carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vacum—Estes impostos são cobrados pela colectoria sobre avaliação mensal feita para estes generos.

Os generos acima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 opo por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrageiros pagão alem dos 5 opo cobrados pelas rendas Provinciaes, mais 7 opo para a renda geral, os couros porem pagão 300 reis cada hum de direitos Provinciaes, e as vaquetas 150 Metaes, ouro e prata, exportados para fora da Provincia pagão de direitos 1½ opo.

GENEROS DECLARADOS DE OUTRAS PROVINCIAS NO PORTO.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Assucar de 1.ª qualidade	3$800	4$000	arroba	3$800	N
» branco	3$800	4$300	arroba	3$900	
Aguardente de canna	60$000	70$000	pipa	60$000	F
Arroz em casca	700	850	alqueire	1$000	E
Algodão em rama	3$900	4$400	arroba	4$000	N
Cebollas	1$600	1$800	cento	1$600	
Cocos	1$200	1$400	cento	1$200	
Farinha de mandioca	800	900	alqueire	900	P
Feijão preto	1$600	1$800	alqueire	1$600	
Fumo de corda	12$000	20$000	arroba	10$000	
Gomma do sol	2$500	2$900	alqueire	2$000	
Gerzelim	1$100	1$200	alqueire	1$600	
Milho	800	900	alqueire	900	
Mel de cana	120	140	quartilho	160	
Sabão da terra escuro	3$200	3$400	arroba	3$000	
Sebo em rama	4$000	4$200	arroba		
Sal	200	220	alqueire	200	A
Tapioca	não	ha	alqueire	2$800	
Taboado de costado	100	160	palmo		C
Vaquetas	1$200	1$400	duzia		»

ADVERTENCIA.

Os generos da tabella junta, importados de outras Provincias do Imperio pagão por entrada na alfandega ... por cujo sobreo a taxa da pauta semanal como se mostra na terceira coluna, cujos generos sendo exportados para fora do Imperio, somente pagão 7 por cento de direitos geraes. A alfandega já não dá armazem para estes generos, e por isso os direitos são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem em navegação para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contadas nos mesmos, e estes objectos são justos particularmente entre o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a capacidade de carga que se aprezenta a contractar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Praças de	Pernambuco	Lisboa	Porto	Liverpool
Algodão	500	600	550	550
Arroz »	200	200	250	3 por T.
Barracha		350	350	
Couros hum.		200	200	
Chifres cento		500	550	
Goma alq.	600	500	600	
Tapioca »	600	500	600	
Salsa parr	550	500	550	
Meios de s.	1 080	680	680	

ABBREVIATURAS.

(A abundancia B brincando.— E empor... do. EF effectuado.— F... P procurado. A vendas... me o publicado. ...

PAZ.

A paz sustenta o cultivador, mesmo sobre aridos rochedos: a guerra o impobrece e o destroe, mesmo em meio das mais ricas campinas.

A paz diz: Gozai e crescei. A guerra diz: Soffrei e morrei.

Fazei a guerra aos vicios, e vivei em paz com os homens.

Não faz um máo mercado da paz, quem a compra pelo preço do silencio.

PENA.

A pena deve chegar a poucos, o medo a muitos.

A mesma pena não deve ser applicada pelo mesmo delicto a todos os delinquentes. E' necessario ter respeito ás circumstancias, que influem na sensibilidade.

E' preciso que o mal da pena exceda o ganho do delicto; porque o ganho ou o interesse é a força que impelle os homens ao crime, e a pena é a força empregada para delle os desviar. Se a primeira destas forças fôr maior, o delicto se commetterá: se a segunda fôr, elle deixará de se commetter. Ao contrario o mal da pena não deve exceder o mal do delicto. Se o exceder, comprar-se-ha a izenção de um mal, por outro ainda maior.

Revista dos Jornaes.

O VOLCÃO N.º 11 —Artigo chamando os Maranhenses ás urnas no dia 5 a despeito das ballas e baionetas do governo.—Outro dando parte das reuniões dos dois partidos em S. João e S. Anna, dizendo ter sido a de S. Anna mui numerosa e a de S. João ter tido somente senhoras, creanças e pretos que foram ver o fogo de artificio &c.—Outro, em que o Volcão arrebenta sobre as balas que o sr. Penna mandou arranjar pelo Lanca, sobre as armas e peças de artilharia, sobre o vaso de guerra portuguez, raxando a tudo quanto é marinheiro e sobre os soldados, vencendo por força as eleições.—Outro em que arrebenta sobre o subdelegado da Conceição que não restituio 18$000 que havendo sido roubados a uma mulher, ficaram em seu poder para os entregar a esta.—Outro em que diz que o Tyranno quer cenllagrar Alcantara mandando para lá 30 e tantos soldados.—*Pedido* á commissão do partido cabano para que paguem os fogos de artificio do dia 28 assim como aos musicos, senão diz que arrebenta com mil diabos.

O ESTANDARTE N.º 12.—Parte official. Aviso do M. do Imperio de 28 de Junho dando instrucções para a execução da lei eleitoral.—Uma correspondencia em que diz que o sr. José Bento Caldas ex-subdelegado de S. Antonio e Almas *montou na pinque quantia de* 800$000 *reis* que fôra destinada para a Igreja daquella freguezia, e com que comprou uma casa de que aproveitou algumas madeiras e telhas para a Igreja.—Outra do P.e Manoel Ribeiro de Macedo Motta em que se diz calumniado pelos seus inimigos no *Re-Progresso* e *Salvador da Liberdade*, empregando-os a que assignem os seus nomes.—Artigo de redacção: polemica com o *Progresso* de 2 de Junho.—Outro: polemica com o *Progresso*, *Paz do Bacanga*, *Timbora*, *Epocha Revista* sobre a questão do *saquarenismo*.—Outro: dizendo que a opposição pertende fazer correr como certa a queda do Ministerio, a demissão dos presidentes &c. pelo interior da provincia e fazer chegar ao Rio noticias de rebelliao em todas as provincias, para assim ver se vence as eleições.—Noticias de Alcantara, em que se diz que so ha 2 prezos na cadea, que em toda a administração do Sr. Penna só se recrutaram 4 alcantarenses, que constava que o Sr. Antonio Onofre acoitava desertores e criminosos, que a policia por isso enviou patrulhas a prendel-os, que finalmente a escuna de guerra anda a cruzar por causa do contrabando.—Outro artiguinho sobre a representação do Sr. Nunes em que diz ser este tambem da G. Nacional, assim como o Sr. Ignacio Francisco de Oliveira. Outro, em que diz reinar inteira paz na capital, ter a presidencia estado no centro dos partidos, que a eleição se fará com socego e liberdade de voto, que a opposição é que talvez provoque disturbios.—Noticia socego em todas as comarcas.—Diz que no livro das qualificações de Alcantara fizera a Liga em 47 uma escandalosa falsificação.—Diz que a força que está em Alcantara é 50 praças n'uma comarca de 150 eleitores: e que no tempo do Metralhador a de Vianna que tem oito eleitores teve 200 praças.

O PROGRESSO N.º 91.—Os artigos 100 e 101 do Cod. Penal.— Duas decimas sobre o mote.

Ante os grilhões que me prendem,
Meu coração não trepida,
Pela doce liberdade
Sacrifico a propria vida.

—Correspondencia do Rosario em que se queixa o correspondente de recrutamento, demissões e outras perseguições do Delegado de Policia.—*Artigo do Telegrapho*: é uma casta de *Cassius* contra o systema da centralisação, do absolutismo encoberto com a capa de Avisos &c.—Artigo da redacção comparando a opposição actual com a de 1847, dizendo que esta não tem principios politicos ao passo que aquella os tem.—Outro pequeno, sobre o juramento dado a Juizes de Paz alem do numero legal: diz que ha projectos de falsificar as eleições, e noticia terem sido espancados dous ligueiros inermes.—Uma pergunta innocente de um *Curioso* com que quer saber se o poco do finado Caetano José de Souza servirá de cóva modelo para a plantação do caffé, como recommenda a obra traduzida pelo Dr. Sarmento.—Pensamentos politicos de *Capefigue* e de *Thiers* a favor dos *exaltados*.

O OBSERVADOR N.º 113.—Continuação do discurso do Sr. Montezuma sobre a utilidade do estudo do direito politico.—Artigo do *Brazil* sobre os meios a adoptar contra a oposição por occasião da eleição.—Artigo da Redação em que se emissão para os festejos do dia 28 de Julho com os que tiveram logar em 18[illegible] começo de hoje e os b[illegible] ...encia que a actual opposição é d[illegible] ...posição de 1847 não o era.—Not[illegible] ...que se diz que em Caxias a o[illegible] ...obrigada a recorrer como em 1[illegible] ...que os collegas do *Progresso* s[illegible] ...o *bacamartistas* nos correligionari[illegible] ...—Um soneto em elogio ao Sr. Tost[illegible].

O PROGRESSO N.º 92.—Dous extratos do *Diario Novo*: o 1.º contendo uma carta do Sr. Tosta a Vicente Ferreira de Paula: o 2.º sendo uma carta de Antonio Borges da Fonseca ao Dr. Maciel Monteiro: ambos tendentes a mostrar as perseguições d'ritos pelos Srs. Penna e Tosta em Pernambuco.—Representação de Manoel Rodrigues Nunes, vereador mais votado da Camara de Itapecurú mirim sobre a demissão do Secretario da mesma.

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Algodão 1.ª qualidade	3:900	4:400	arroba	4:000	N
» de Serra.	3:800	4:000	arroba	3:800	N
Assucar branco.	3:800	4:300	arroba	3:900	
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	60:000	F
Arroz em casca.	700	850	alqueire	1:000	E
» graúdo do vapôr.	1:600		arroba	1:200	
» » de outras fabricas.	1:200	1:300	arroba	»	
» quebrado e miúdo	600	700	arroba	600	
Attanados.	não	ha	libra		F
Azeite de carrapato.	640	700	quartilho	600	P
» de Andiroba.	400	480	quartilho	400	
» de Gerzelim.	600	700	frasco	1:000	
Bois vivos.	24:000	29:000	hum	18:000	
Carne secca.	3:000	4:500	arroba	3:200	
Café em casca.	4:300	4:500	40 libras	4:600	
Charutos.	6:000	7:000	milheiro	5:000	C
Chifres de Boy.	2:400	2:600	cento	2.400	
Couros de boy salg. verdes.	2:700	2:800	hum	2:600	A
» » » secos.		070	libra	080	E
» » » com guia.	070	085	libra	085	
Foguetes do ar.	2:200	2:400	duzia	1:200	
Farinha de Mandioca.	850	900	alqueire	900	P
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	1:600	»
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	2:600	»
Fumo de molho.	5:000	12:000	arroba	6:000	C
Fumo de corda.	12:000	20:000	arroba	10:000	»
Genebra em garrafões.	4:200	4:500	garrafão	400, canad.	
» em botijas.	300		botija	400, canad.	
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	2:000	
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	1:600	
Grude de peixe.	200	800	libra	18:000	
Gengibre.	não	ha	arroba		
Milho.	800	900	alqueire	900	
Mendobim	1:000	1:200	alqueire		F
Mel de cana.	120	140	quartilho	160	
Licor surtido	3:000	3:200	duzia		
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo		
,, ,, estreito.	16:000	19:500	rollo		
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:000	
,, ,, amarello.	100	105	libra		A
Sebo em rama.	4:000	4:200	arroba		
Sal.	200	220	alqueire	200	A
Tapioca.	não	ha	alqueire	2:800	
Taboado de costado.	100	160	palmo		C
,, de Bacury.	12:000	14:000	duzia		»
,, de Cedro.	11:000	12:000	duzia		»
,, de Louro.	6:600	8:000	duzia		»
,, de Paparaúba.	6:000	7:000	duzia		»
Tequira.	360	400	frasco	400	A.
Meios de sola.	1:000	1:200	hum	1:000	A

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos pagão de entrada na alfandega—excepto a agoardente tequira que paga 20 o|o, fumo 5 o|o, carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vacum—Estes impostos são cobrados pela colectoria sobre avaliação mensal feita para estes generos

Os generos a cima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 o|o por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrageiros pagão alem dos 5 o|o cobrados pelas rendas Provinciaes, mais 7 o|o para a renda geral, os couros porem pagão 300 reis cada hum de direitos Provinciaes, e as vaquetas 150—Metaes, ouro e prata, exportados para fora da Provincia pagão de direitos 1|2 o|o.

GENEROS IMPORTADOS DE OUTRAS PROVINCIAS DO IMPERIO.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÕES DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Arroz em casca do Pará.	não		alqueire	1:300	A
Assucar branco.	3:600	3:900	arroba	3:900	C
ditto mascavado.	2:900	3:000	arroba	1:000	
Amarras de piassaba.	2:000	3:000	polegada	julgado	
Borracha fina.	não		arroba	6:000	F
ditta grossa.	não		arroba	4:000	
Gacáu.	não		arroba	2:200	
Caf em casca.	4:500	4:600	40 libras	5:500	
ditto descascado.	5:500	5:491	40 libras	3:000	
Cravo do Pará.	160	200	libra	1:700	
Castanha do »	não		alqueire	2:000	
Cumaru.	não		arroba	julgado	
Charutos.	890	900	cento	800	
Cobra da Bahia.	320	320	libra		
Copos de Borracha.	300	300	por	600	C
Cotovia.	200	250	libra	1:000	
Cipós de cipadilha.	600	650	libra	Livra 120	
Cravo de cipadilha.	5:000	5:200	canada	julgado	
Farello.	150	200	libra	1:000	A.
Rap nacional.	1:400	1:400	libra	1:000	
Sola boa curtida boa.	17:000	17:000	arroba	15:000	
ditto cola inferior.	12:000	12:000	arroba	12:000	
Taperá do Pará.			25 porge	25:000	
Tabaco em corda.	não		arroba	25:000	
Tabaco em folha.	não		arroba	25:000	
Toucinho de Santos.	3:000	3:000	arroba	12:000	C

ADVERTENCIA.

Os generos da tabella junta, importados de outras Provincias do Imperio pagão por entrada na alfandega ... por o|o sobre o valor da pauta semanal como se mostra na respectiva coluna, cujos generos sendo exportados para fora do Imperio, somente pagão 7 por o|o de direitos geraes. A alfandega já não dá armazem para estes generos, e por isso os direitos são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem que navegão para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contidas nos mesmos, e estes objectos são justos particularmente com o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a quantidade de carga que se aprezenta a embarcar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Praças de	Pernambuco	Lisboa	Porto Inglaterra	Hespanha
Algodão @		500	600	300	500
Arroz »	200	200	250 a 3 por T.	
Borracha »		320	350	
Couros hum.		200	200	
Chifres cento		500	550	
Goma alq.	600	500	600	
Tapioca »	600	500	600	
Salsa parr @	550	500	500	
Meios de s. 1	080	080	080	

ABBREVIATURAS.

(A) abundancia.— (B) baixando.— (E) empatado.—(Eff) effectuado.—(F) falta.—(N) nominal.—(P) procurado.—(V) vendavel — (C) conforme a qulidade.—(v.ª q.) vara quadrada.

PAZ.

A paz sustenta o cultivador, mesmo sobre aridos rochedos: a guerra o impobrece e o destroe, mesmo em meio das mais ricas campinas.

A paz diz: Gozai e crescei. A guerra diz: Soffrei e morrei.

Fazei a guerra aos vicios, e vivei em paz com os homens.

Não faz um máo mercado da paz, quem a compra pelo preço do silencio.

PENA.

A pena deve chegar a poucos, o medo a muitos.

A mesma pena não deve ser applicada pelo mesmo delicto a todos os delinquentes. E' necessario ter respeito ás circumstancias, que influem na sensibilidade.

E' preciso que o mal da pena exceda o ganho do delicto; porque o ganho ou o interesse é a força que impelle os homens ao crime, e a pena é a força empregada para delle os desviar Se a primeira destas forças fôr maior, o delicto se commetterá; se a' segunda fôr, elle deixará de se commetter. Ao contrario o mal da pena não deve exceder o mal do delicto. Se o exceder, comprar-se-ha a izenção de um mal, por outro ainda maior.

Revista dos Jornaes.

O VOLCÃO N.º 11 —Artigo chamando os Maranhenses ás urnas no dia 5 a despeito das ballas e baionetas do governo.—Outro dando parte das reuniões dos dois partidos em S. João e S. Anna, dizendo ter sido a de S. Anna mui numerosa e a de S. João ter tido somente senhoras, creanças e pretos que foram ver o fogo de artificio &c.—Outro, em que o Volcão arrebenta sobre as balas que o sr. Penna mandou arranjar pelo Lança, sobre as armas e peças de artilharia, sobre o vaso de guerra portuguez, traxando a tudo quanto é marinheiro e sobre os soldados, vencendo por força as eleições.—Outro em que arrebenta sobre o subdelegado da Conceição que não restituio 18$000 que havendo sido roubados a uma mulher, ficaram em seu poder para os entregar a esta.—Outro em que diz que o Tyranno quer conflagrar Alcantara mandando para lá 30 e tantos soldados.—*Pedido* á commissão do partido cabano, para que paguem os fogos de artificio do dia 28 assim como aos musicos, senão diz que arrebenta com mil diabos.

O ESTANDARTE N.º 12.—Parte official. Aviso do M. do Imperio de 28 de Junho dando instrucções para a execução da lei eleitoral.—Uma correspondencia em que diz que o sr. José Bento Caldas ex-subdelegado de S. Antonio e Almas *montou na pingue quantia de* 800$000 *reis* que fôra destinada para a Igreja daquella freguezia, e com que comprou uma casa de que aproveitou algumas madeiras e telhas para a Igreja.—Outra do P.e Manoel Ribeiro de Macedo Motta em que se diz calumniado pelos seus inimigos no *Re-Progresso* e *Salvador da Liberdade*, emprazando-os a que assignem os seus nomes.—Artigo da redacção: polemica com o *Progresso* de 2 de Junho. —Outro: polemica com o *Progresso*, *Voz do Bacanga*, *Timbyra*, *Epocha*. *Revista* sobre a questão do *saquarenismo*.—Outro: dizendo que a opposição pertende fazer correr como certa a queda do Ministerio, a demissão dos presidentes &c. pelo interior da provincia e fazer chegar ao Rio noticias de rebellião em todas as provincias, para assim ver se vence as eleições.—Noticias de Alcantara. em que se diz que só ha 2 prezos na cadea, que em toda a administração do Sr. Penna só se recrutaram 4 alcantarenses, que constava que o Sr. Antonio Onofre acoitava desertores e criminosos, que a policia por isso enviou patrulhas a prendel-os, que finalmente a escuna de guerra anda a crusar por causa do contrabando.—Outro artiguinho sobre a representação do Sr. Nunes em que diz ser este tambem da G. Nacional, assim como o Sr. Ignacio Francisco de Oliveira. Outro, em que diz reinar inteira paz na capital, ter a presidencia estado no centro dos partidos, que a eleição se fará com socego e liberdade de voto, que a opposição é que talvez provoque disturbios.—Noticía socego em todas as comarcas.—Diz que no livro das qualificações de Alcantara fizera a Liga em 47 uma escandalosa falsificação.—Diz que a força que está em Alcantara é 50 praças n'uma comarca de 150 eleitores: e que no tempo do Metralhador a de Vianna que tem oito eleitores teve 200 praças.

O PROGRESSO N.º 91.—Os artigos 100 e 101 do Cod. Penal.—Duas decimas sobre o mote.

Ante os grilhões que me prendem,
Meu coração não trepida,
Pela doce liberdade
Sacrifico a propria vida.

—Correspondencia do Rosario em que se queixa o correspondente de recrutamento, demissões e outras perseguições do Delegado de Policia.—*Artigo do Telegrapho*: é uma casta de *Cassius* contra o systema da centralisação, do absolutismo encoberto com a capa de Avisos &c.—Artigo da redação comparando a opposição actual com ade 1847, dizendo que esta não tem principios politicos ao passo que aquella os tem.—Outro pequeno, sobre o juramento dado a Juizes de Paz alem do numero legal: diz que ha projectos de falsificar as eleições, e notícia terem sido espancados dous ligueiros inermes —Uma pergunta innocente de um *Curioso* com que quer saber se o poço do finado Caetano José de Souza servirá de cóva modelo para a plantação do caffé, como recommenda a obra traduzida pelo Dr. Sarmento.—Pensamentos politicos de *Capefigue* e de *Thiers* a favor dos *exaltados*.

O OBSERVADOR N.º 113.—Continuação do discurso do Sr. Montezuma sobre a utilidade do estudo do direito politico.—Artigo do *Brazil* sobre os meios a adoptar contra a oposição por occasião da eleição.—Artigo da Redacão em que compara os festejos do dia 28 de Julho com os que tiveram logar em 1847: o socego de hoje e os barulhos de então, tirando consequencia que a actual opposição é desordeira e que a opposição de 1847 não o era.—Noticias do Interior em que se diz que em Caxias a opposição ha de ver se obrigada a recorrer como em 1848 ás actas falsas e que os collegas do *Progresso* são injustos chamando *bacamartistas* aos correligionarios do *Observador*.—Um soneto em elogio ao Sr. Tosta.

O PROGRESSO N.º 92.—Dous extratos do *Diario Novo*: o 1.º contendo uma carta do Sr. Tosta a Vicente Ferreira de Paula: o 2.º sendo uma carta de Antonio Borges da Fonesca ao Dr. Maciel Monteiro: ambas tendentes a mostrar as perseguições dirigidas pelos Srs. Penna e Tosta em Pernambuco — Representação de Manoel Rodrigues Nunes, vereador mais votado da Camara do Itapucurú-mirim sobre a demissão do Secretario da mesma.

O OBSERVADOR N.° 114.—Um officio da presidencia á Camara de Alcantara em resposta a outro officio desta; em o qual pedindo os actos dos seus subordinados, diz ser inutil a Camara nas suas asserções, e que para o futuro deverá ser mais imparcial.—Artigo da redacção apoiando o officio da presidencia e dirigindo-o ao *Progresso*.—*Eleições diz 1.° que o triumpho do partido constitucional foi tão completo como legal e pacifico: 2.° que nem a presidencia nem a policia não tomaram a mais pequena parte nas eleições: 3.° que na Sé não appareceo opposição alguma: 4.° que na Conceição 40 a 60 ligueiros que se havião reunido em uma caza defronte da Igreja se retirarão ás 6 e meia da manhã: 5.° que a opposição ha de de certo recorrer á fraude das duplicatas: 6.° que em Alcantara e na Bacanga venceu com socego o partido constitucional.*

A REVISTA N.° 506.—Noticias estrangeiras do *Jornal do Commercio e Publicador Maranhense*.—Artigo da redação em que se refêrem *os espancamentos e cabeças quebradas que houveram no dia 5; como os dois grupos ligueiro e bemtevi, que constavam de cacetciros capitaneados por chefes de casaca*, foram á Conceição, e recolhendo-se o 1.° a caza do Sr. Altino e ficando o 2.° a citiar a casa: como *o 1.° foi sôlto de manhan com o socorro da policia e se retirou largando os cacetes aos pés dos sitiantes*: como houveram *grupos de cacetciros divagando pelas ruas e quebrando cabeças ate aquem não tomava parte na questão: como esses grupos eram dos vencedores: como a força publica não chegou a ser empregada*: como a policia apoiava *os bemtevis, isto é, os dois sub delegados por ser o Sr. Barros (chefe de policia) o que em 1841 foi o Sr. Souto-maior*: como terão *os cidadãos pacificos de ver* algum dia *de bordo as eleições*, se continuarem a ser *conquistadas as matrises por gente de cacete*: como finalmente a opposição foi *mais ordeira que os governistas &c. &c.*

O PROGRESSO N.° 93.—Noticias estrangeiras do *Publicador*.—Folhetin—Cultura da cana.—Editaes dos Juizes de Paz mais votados de ambas as freguezias da capital convocando para a eleição nas Igrejas de Santa Anna e de S. Thiago, por obstarem á ellas nas matrizes grupos de homens armados de cacetes, páos bicudos, facas e lancas.

ANNUNCIOS.

☞ Pertencem ás Sociedades—Aventureiros e Esperança bem fundada—as seguintes cautellas de Bilhetes a beneficio do Monte Pio dos Servidores do estado. (actualmente á venda).

—Aventureiros— Oito oitavos e 8 Vigesimos.		—Esperança bem fundada— Sete Vigesimos.
N.os	N.os	N.os
127	1723	248
1793	1725	328
3023	2463	2857
3652	2866	3104
3843	3110	3680
3874	4750	4939
4922	4969	5788
5559	5835	

Maranhão 16 de Agosto de 1849.

☞ O Caixa da Sociedade « Fraternidade » comprou por conta da mesma o Oitavo 3096 e os Vigesimos 203., 2197, 2393, 3446, 3479, 4945, da 195.ª Loteria do Monte Pio do Rio de Janeiro. Maranhão 16 de Agosto de 1849.

☞ Alves & Goncalves comprarão por conta e ordem do Sr. José Maria Adriano Claro, o Bilhete n. 1380 da 18.ª Loteria da Misericordia.

Maranhão 18 de Agosto de 1849.

RAPÉ ANDARAHY

Chegou nova remessa ao Escritorio de Manoel Antonio dos Santos de Rapé Andarahy, que se vende pelo modico preço de 1$000 réis cada ℔.

☞ No Escritorio de Manoel Antonio dos Santos ainda existem alguns exemplares das seguintes obras—
O Matuto Esperto—1 vol. broxado—1$600.
Curso Elementar de Higienne 1 vol. broxado—2$000.
Organon de Hahnemam 1 vol. broxado—2$000.
Propaganda homœopatica em Pernambuco pelo Dr. Sabino O. S. Pinho.
Ortographia da Lingua Nacional pelo Professor Coruja. 1 vol. encadernado—3$500.
Noções Rudimentarias de Phisica pelo Dr. Wucherer.
Manual do Fazendeiro 2 vol. enc.—10$000.

☞ Vende-se um escravo, preto, de bonita figura, sem vicio algum, é vaqueiro e padeiro: vende-se pelo motivo de não querer trabalhar por padeiro. Quem o pertender dirija-se á padaria de João Cibelly, na rua Grande.

☞ No armazem de José Moreira da Silva, na Praia Grande, ha á venda, entre outros objectos, o seguinte=

Salsa Parrilha.
Pitulas vegetaes.
Pós Anti-biliosos.
Cobre para forro. (2)

☞ No Deposito de Livros, papel, e mais objectos para instrucção, e escriptorio, pertencente ao Collegio de N. S. dos Remedios—na rua Grande n. 8 se vendem alem de muitissimos objectos acima mencionados, mais as seguintes Obras, das quaes algumas são mui modernas.

Lysia Poetica—ou Collecção dos melhores authores Portuguezes. 4 vol.
Amor, e melancolia por A. F. de Castilho. 1 vol.
Poesia de L. de Lemos. 1 vol.
Pobre das Ruinas—Drama de M. Leal. 1 vol.
Revista Universal Brasileira. 1 vol.
Quadros Historicos de Portugal. 1 vol.
Lei regulamentar de Eleições (interessante por ser a ultima edição). 1 vol.
O Prezo—Romance Original Portuguez (merece ser lido). 1 vol.
Elementos da Grammatica Latina—1848—Rio de Janeiro (É singular pela sua concizão e clareza) 1 v.
Almanack do Maranhão com folhinha para o corrente anno. 1 vol. (2)

☞ Vende-se uma caza (principiada) de pedra e cal na praia de Santo Antonio, proxima ao regato do mesmo nome, e mistica a do Sr. Antonio José Xavier com 5 bracas de frente e 15 de fundo, com 3 frentes e agoa nascente: quem a pertender comprar dirija-se á rua grande n.° 55.

Maranhão Progresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. QUINTA-FEIRA 30 D'AGOSTO DE 1849. N.° 32.

EXTERIOR.

LISBOA 16 DE JUNHO.

Na sessão de 12 do corrente approvou a camara dos deputados o projecto que autorisa o governo a gastar até a quantia de 18 contos de reis na fundacão de uma colonia agricula em Mossamedes. Esta colonia deve receber um novo impulso dos emigrados portugueses saidos de Pernambuco em consequencia das desordens ali occorridas.

O governo recebeo um nós abaixo assignado de Portugueses residentes nessa cidade do Brasil, manifestando a resolução de partir para a Africa concedendo-se-lhes terrenos, instrumentos de lavoura e outros objectos necessarios.

Nomeou-se uma commissão em Pernambuco para regularisar a partida da expedição, e o governo, para poupar o melindre dos colonos decidio que em Mossamedes não se consentisse nenhum degradado da metropole.

A opposição tentou obstar á sancção desta medida com diversas allegações especiosas; porem a maioria approvando o projecto, deo começo a uma empresa que póde dentro em poucos annos tornar-se sobremaneira vantajosa para Portugal.

— A casa do barão de Barcelinhos, que mandou á China uma carregação de vinhos da Extremadura, acaba de annunciar que tirou excellente resultado da sua especulação, e que tenciona continual-a em maior escala, porque muitos chinas de Macau, Cantão e Hong-Kong fiseram encommendas de porcões deste genero.

— A *Presse*, os *Debates*, o *Times*, o *Standard* e outras folhas dão uma noticia romanesca de grande alcance para a tranquillidade da peninsula iberica. Cupido acaba de garantir á rainha de Hespanha a neutralidade permanente do conde de Montemolin.

Miss Horsey, formosissima joven ingleza de familia aristocratica accendeo no peito castelhano de D. Carlos a paixão furiosa que Miss Penelope Smith inspirou ao principe de Capua. Assim como o principe napolitano arriscou posição social, honras e fortuna para cair aos pés da sua adoravel noiva, o pretendente á coroa de Hespanha arroja o sceptro-prescinde do throno, deixa de poder mais aspirar a reinar para se enlaçar com a actual arbitra de todos os seus pensamentos. Deo de mão a todas as idéas de ambição para render culto no altar de Venus. Fez mais; abaixou-se a sollicitar da rainha de Hespanha uma pensão, com formal protesto de desistir dos seus suppostos direitos. É natural que a rainha de Hespanha annua á pretencão, e ahi ficam os carlistas sem a sua bandeira para a guerra civil.

134

com elle tinha fallado.—Está bom! vai-te e que te preste: juro-te que isto não te ha de acontecer outra vez.

O mendigo despedio-se humildemente e foi se embora.

O Saturnino tinha ficado immovel no seu logar, mergulhado em profundo pensar. Continuou por fim o andar, mas observou que os homens que lhe haviam feito o cerco o acompanhavam assim como elle caminhava.

No mez de janeiro de 1793, não se estava em época em que fosse licito perguntar a esta especie de curiosos pela razão porque vos espreitavam, principalmente quando se era filho do mordomo de um emigrado a quem o tal mordomo havia acompanhado para a emigração: e muito principalmente quando se tinha saído de Pariz para ir a Nantes e para aproveitar um navio neutro afim de tambem emigrar.

O Saturnino pensou pois o mais indiferentemente que pôde, diligenciando todavia conhecer a gente que sem duvida tinha vindo procurar ao passeio; mas ou por que lhe faltassem á palavra ou porque o vissem tão bem acompanhado e assim se retirassé os que o haviam de salvar, tornou elle a dar dajas voltas sem ter encontrado nenhum dos que buscava.

Começou a não saber o que havia de fazer. Metteo a mão ao bol-o e achou uma duzia de soldos.

— Nem mesmo com que pagar a ceia n'uma es[illegible], disse elle por entre os dentes.

Poston depois na sua peça de quarenta e oito [illegible] e deu um grande suspiro.

131

— Eu não digo mal delle... digo...

— Pois eu digo que se está a acabar o dia, que é mister por-me a caminho dentro de uma hora e que não tenho tempo de conversar.

Mathurin olhou para os escudos, pegou em tres e indo a dal-os ao Saturnino, retirou repentinamente a mão e offereceo-lhe em vez delles a peça de quarenta e oito francos, dizendo-lhe:

— Pega, Saturnino, apesar das tuas injurias, quero mostrar-te que sou bom parente. Pega neste dinheiro em ouro: é mais facil de trazer em jornada...

O Saturnino ficou de boca aberta á vista da generosidade de seu tio.

— E sobretudo, disse este,—não fallemos do premio, apesar de ser o ouro, no tempo em que vivemos, bem raro e de se pagar bem caro.

O mancebo esteve quasi a atirar-se aos abracos a seu tio; mas devete-o uma reflexão subita: deitou-se n'uma cadeira e começou a rir-se as gargalhadas. O tio não sabia se se devia zangar com a ergria tão exorbitante e ficou em pé defronte de Saturnino com os olhos em chammas e os punhos fechados.

Porfim pôde o sobrinho dizer algumas palavras e exclamou:

— Dai cá, meu tio, quero guardal-a, enc[illegible] e trazel-a pendurada ao pescoço por causa [illegible] branto... Por que em fim nunca hei de ter [illegible] são de tomar uma lição tão excellente [illegible]

[illegible]

— As inscripções de 5 por cento acham-se a 53 e são muitos procuradas. As acções do Banco de Portugal são cotadas a 480$000 e não ha affluencia de vendedores.

— Sahio a barra a fragata *D. Maria* 2.ª, que vai para Gôa levando 70 passageiros por conta do estado, alem de 80 degradados para differentes presidios da Asia. *(J. do Commercio.)*

A POLITICA DE INGLATERRA Á CERCA DO TRAFICO DE ESCRAVOS.

(Correspondencia do Weser Zeitung, gazeta allemãa.)

Como Vmc. pedio-me que lhe désse algumas noticias das medidas tomadas pela Inglaterra para a suppressão do trafico de escravos, visto que as publicadas pelas gazetas inglezas eram taes, que ninguem podia dellas confiar, vou referir-lhe alguns dos factos que, durante os mezes passados, chegaram ao meu conhecimento, e creio que elles o habilitarão a fazer uma ideia clara do estado das cousas, assim como da segurança de vida e de propriedade de que gozam os individuos que commerciam nesta parte da costa.

A *Fame* e o *Saymour-Taylor*, dous navios inglezes que em outubro de 1848 deviam ser enviados de Serra-Leôa para as Indias britannicas occidentaes, carregados do que aqui chamam « emigrados livres », permaneceram neste porto por mais de quatro semanas, tendo abordo um numero de emigrados ou escravos, que para elles fôram mandados logo depois de sua chegada. A razão desta demora foi a impossibidade de arranjar o numero completo do que os Inglezes se comprazem chamar « passageiros, » Havia em verdade um grande numero destes passageiros no pateo real dos escravos, porém elles recusavam sahir da Africa, e a despeito de uma distribuição liberal de manjares e bebidas, sómente mui poucos poderam ser induzidos a ir para bordo. Todos os meios empregados forão inuteis, e como os navios não podiam demorar-se mais tempo, um lote de negros sufficientes para completar a carga fôram vestidos á ingleza e marcharam para bordo no meio de uma grande escolta de tropa. Os rapazes e as raparigas de 6 a 12 annos ja tinham sido embarcados como emigredos livres. He dificil de conceber-se como se conseguio fazer que estes meninos podessem entender o objecto e a maneira de sua emigração.

Navios inglezes entram frequentemente no porto de Serra-Leôa carregados de negros, os quaes diz-se que vem voluntariamente; entretanto os mais robustos sãa sempre escolhidos para o serviço de S. M. Elles são vestidos e enviados a servirem nos regimentos das Indias orientaes e occidentaes. Este processo he denominado—engajamento livre—.

Mais de 300 escravos que recusaram absolutamente embarcar, fóram ultimamente levados para uma aldeia perto da Serra-Leôa, mas fugiram todos na primeira noite que tinham de passar em sua nova morada. Sua fugida póde attribuir-se a terem sido encarcerados no pateo dos escravos por muitos mezes,—tratamento este que não pódem supportar. Quanto á colonisação, elles ignoram inteiramente o que esta palavra significa.

Presentemente está-se investigando a conducta de um inspector, o qual parece diminuia as racões dadas para os escravos de metade e mais, entretanto que ia apropriando os lucros deste infame procedimento a seu proprio uso. O doutor Lawson, medico eminente, por quem o exame foi feito, achou que por mais sadios e robustos que os escravos estivessem quando desembarcavam de um navio negreiro, tornavam-se magros e fracos e queixavam-se de dôres nos intestinos, apenas passavam algumas semanas nos pateos dos escravos. A mortandade tem tambem augmentado a um ponto temivel. No decurso do exame achou-se que o contrato que o governo tinha feito com M. C. Heda para o fornecimento de arroz não tinha sido nunca posto em execução, porque o inspector costumava sustentar os escravos com alimentos inferiores, guardando o lucro para si.

A pratica de levar os escravos para Serra-Leôa augmenta os seus soffrimentos. A viagem da costa baixa para este porto he muitas vezes mais longa do que para o Brazil, e já aconteceu que um navio que foi apprehendido em distancia, pouco mais ou menos, de 60 milhas de um porto brazileiro, e foi trazido para Serra-Leôa. Isto causa muitas mortes a bordo, por que os negros, tendo perdido todo o interesse na carga, são mui negligentes a respeito das necessidades dos escravos em seu transporte para um porto inglez. Muitos dos escravos tambem são mortos e feridos pelas balas dos navios britanicos, porque os marinheiros inglezes anciosos de se apossarem dos navios negreiros atiram sobre elles bandas inteiras de metralha. O premio he calculado a um tanto por cabeça: não importa que os negros sejam vivos ou mortos: e quanto ao navio, o qual he queimado, ou despedaçado depois de sua chegada á praia, os marinheiros só cuidam em suas toneladas.

He por isso que não se faz menção destes factos nas gazetas inglezas, e João Bull lisongea-se de promover os fins da philantropia com o dinheiro que despende para a suppressão do trafico.

Em verdade póde-se perguntar qual he a intenção das nações da Europa em deixarem que a Inglaterra supprima deste modo o trafico, entretanto que vai proseguindo em seus proprios fins? E he justo que concorramos para taes processos que não protegem os Africanos, e que por uma serie de vexações arbitrarias põem em perigo as vidas e as propriedades dos individuos que commerciam na costa.

E porque? Sómente porque a politica da Inglaterra exige o aniquilamento do commercio do Brasil, de Cuba e outros paizes: posto que suas colonias da India occidental sejam sacrificadas á posse das Indias orientaes. Ss as populacões da Africa devem realmente ser beneficiadas he necessario adoptar um systema inteiramente differente, o qual poderia talvez em 25 annos fazer o que o actual systema não tem feito pelas ditas populações nos 50 annos passados, e que está mui longe de fazer agora.

(Times.)

O COMMERCIO DAS MULHERES.

Não ha no mundo povo mais eminentemente dotado do genio de especulacão do que seja o americano: vende tudo o que se póde vender, louva tudo o que se póde louvar: entre elles, um talento, uma idéa, uma virtude mesmo são objectos tão faceis a trocar por dollars, como uma sacca de arroz e algodão Neste momento especula Mistress Farnham, na Nova-York, em uma dessas idéas do novo mundo. Reflectindo no isolamento a que se achão condemnados os tiradores d'ouro da California, quaes outros Romanos privados das Sabinas e obrigados a viverem na sociedade de mulheres selvagens, ella emprehendeu o commercio de mulheres mais domesticadas, que possão consolar esses corações isolados que suspirão nas margens do *Sacramento!* A companhia por ella formada, organisa-se com uma presteza incrivel, e a *Angelica*, navio soberbo, em que tudo é sacrificado á elegancia e commodidade, vai transportar ao novo El Dourado um enxame de sentimentaes emigradas.

Não seremos mais do que os traductores:

« As occupações dessas damas, diz um jornal americano, serão tão multiplicadas, quanto as necessidades da populacão, porém não ha compensação a que ellas não tenhão direito de pretender. A Sra. Farnham quer fazer uma carregação escolhida: além dos attractivos pessoaes, a educação, o caracter e a capacidade que ella exige, é preciso que a virtude das passageiras seja comprovada por attestado de alguma autoridade ou do parocho: de sorte que trocar-se-ha um thesouro por outro!

Outro jornal, sem duvida para favorecer a empreza, publica tambem as seguintes linhas que recommendamos á attenção das agencias matrimoniaes de Paris:

Noticia d'ouro para as mocas solteiras.—Uma senhora escreve de S. Francisco a uma de suas amigas em Massachusetts:

« As mocas solteiras são aqui um dos generos de bastante extracção: este é o unico paiz do mundo em que ellas são apreciadas como devem ser. Ha cinco vezes mais homens do que mulheres; entretanto que ellas são tão necessarias para os arranjos domesticos, como os homens para tirar ouro. Temos visto nestes ultimos mezes mais casamentos do que antigamente se fazião em dez annos. As *Squaws*, antes de partirem para a região aurifera, fazem tudo que podem para fisgarem um marido de raça branca, o que não lhes custa muito no actual estado de cousas. O padre Manaque, que é o padre catholico, asseverou-me que tinha casado o mez passado cento e dez brancos com *Squaws!* A consequencia disto será, que em breve tempo ficarão os pobres Indios privados de mulheres, porque branca nenhuma, de qualquer condição que seja, quererá unir-se com um selvagem, quando póde facilmente contractar uma melhor alliança. As mais sordidas e feias *Maritornas* casão-se com negociantes que teem feito a sua fortuna em uma semana!! *(Journal du Havre.)*

COMMERCIO.

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da carga do Vapor—Pernambucana—vindo dos Portos do Sul.

Rio-de-Janeiro—65 Rollos de fumo, 10 caixas com rapé, 1 embrulho com drogas, 1 caixa e 1 bahu contendo uniformes militares.

Bahia—38 saccas com café, 1 caixão com rapé, 4 caixas com fazendas.

Pernambuco—1 caixote com botoens.

Ceará—15 barricas com sebo.

Rio-Grande-do-Norte—1 caixote com flores.

O mesmo Vapor para o *Pará* exportou 1 caixa com brins.

EXPORTAÇÃO.

Manifesto da carga que conduz a Barca Ingleza—Mersey—para Liverpool.

1800 Saccas com algodão, 1 pacote com 56 caixas de cassa.

dasse nestes modos e talvez estivesse a estallar a colera que no rosto se lhe mostrava, se repentinamente não acabasse a risada de Saturnino: o moço correo á janella e abrio-a: ouvio-se um assobio extenso.

— Adeus, meu tio, exclamou elle,— daqui a uma hora haveis de ficar livre de todas as vossas contas comigo.

Mathurin tinha tido tempo para socegar e tornou a tomar a sua máscara de hipocrisia e de lástima: ergueo as mãos e disse em tom de afflicção:

— As benções do céu e de teu tio te acompanhem!...

— Bem! disse-lhe o Saturnino,—mas não levanteis tão alto a vossa benção; podeis rasgar a vestia e sois muito capaz de me lançardes em conta o concerto.

E logo, sem aguardar pela resposta de Mathurin, poz-se immediatamente o moço fóra de casa e tornou rapidamente pelo caminho por onde havia ir ter á alameda de S. Pedro. Com este apressuramento em afastar-se não poude elle observar que se abrira outra vez a janella e que um aceno de seu tio avisara um homem de má cara e que estava á espreita.

No entretanto chegou o Saturnino á alameda na occasião em que algumas pessoas se fam sentar nos bancos de pedra dispostos debaixo daquellas grandes arvores para gosarem de um lindo sol de inverno. Correo o passeio em todo o comprimento com andar precipitado, olhando attento para todos os lados. Provavelmente procurava alguem, mas não

o encontrou, porque depois de haver parado por alguns instantes no cabo da alameda e de ter olhado ao longe para aquella parte do Loire que limita *la Prée des Mauves*, tornou a subir com mais vagar e examinando melhor os raros passeantes.

Apenas havia dado alguns passos vio junto a si um homem de camisola, com a barba por fazer e aspecto de miseria.

O Saturnino não pôde conter um movimento de admiração; um grito abafado saío do peito do mendigo. O Saturnino deo passo para elle, mas quasi no mesmo instante vio apparecer alguma gente que o examinava com attenção suspeita. Ja Fichet a continuar o seu caminho, quando quatro ou cinco desses homens de tal modo o apertaram que o fecheram n'um circulo assim como ao pobre.

O Saturnino ficou vivamente atemorisado: mas o mendigo, aproximando-se com socego, disse-lhe em vóz lastimosa, mas que nenhum receio mostrava:

— Uma esmola, pelo amor de Deos, a um pobre homem que não comeo ha trez dias.

O Saturnino hesitou, mas o mendigo disse-lhe baixinho:

— Dai-me uma esmola, ou sou apanhado!

O Saturnino metteo a mão no bolso, achou nelle a peça de ouro de quarenta e oito francos de seu tio e atirou-a ao mendigo.

Pegou este nella e ia-se embora, quando um dos homens que o cercavam lhe disse:

— Ah! vamos a ver o que te deram?

O pobre abrio a mão e mostrou os dous francos.

— Quarenta e oito libras! exclamou o homem que

MARANHÃO.

ANNO I.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 27.

Portos do Sul—Paquete de Vapor Pernambucana, de 240 tonel., comm. o 1.º Tenente da Armada João Militão Henriques, equip. 29 pessoas, passageiros Ignacio Pinto de Oliveira Carvalho, e 2 escravos a entregar.

Antuerpia—Escuna Belga Octavia, de 130 toneladas, com 42 dias de viagem, capitão Ocke Ferderico Jepson, com 7 pessoas de trip., consignatario Slason & C.ª, carga varios generos, passageiros a Senhora do mesmo capitão, e 1 filho menor.

SAHIDAS DO DIA 28.

Pernambuco—Patacho Brasileiro Audaz, de 94 tonel., capitão Francisco Solano da Fonseca Junior, com 12 pessoas de tripulação, carga varos generos.

Porto—Barca Portugueza Carolina, de 281 ton., capitão Antonio Luiz Gomes, proprietario Castro Silva & Filho, com 15 pessoas de tripulação, passageiros Brasileiros Romualdo Antonio d'Oliveira, Laurino José d'Oliveira, e os Portuguezes Antonio José Maria Jorge, e João Coelho Pessoa.

Liverpool—Barca Ingleza Mersey, de 405 ton., consignatario Ely Hill & C.ª, capitão William Cubbluc. trip. 14 pessoas.

ANNUNCIOS.

☞ Oliveira & Irmão avisão ao Respeitavel Publico, que em sua Padaria na rua grande, continúa a fabricar-se o pão de Provença com superiores farinhas, e não obstante terem despedido no dia 24 do corrente o mestre que primeiramente o fabricava, todavia nenhuma differença fará d'ora avante, porquanto, continúa a ser fabricado por pessoa para isso habilitada, e que pode rivalisar com esse primeiro introductor do dito pão; assim elle se faz conhecer em um aviso que corre por ahi impresso em alguns periodicos desta Capital, onde diz os motivos que o obrigarão a sahir de nosso estabelecimento, e que agora se acha mais habilitado na padaria Maranhense: se d'esse aviso não se verificasse a má fé do seu auctor, quando se abalança a dizer que não lhe proporcionavamos superiores farinhas, lhe dariamos o silencio por resposta; porem necessario se faz desmascarar esse insolente impostor, que bellamente conhece que sempre preferimos as melhores farinhas, o que podemos afirmar com diversos negociantes desta praça, e até já tivemos occasião de a mandar vir directamente de Pernambuco, por não a haver aqui superior; porem agora ficamos conhecendo o homem a quem protegemos com afinco, esse homem ingrato, que estando prezo na cadeia desta cidade, recebeo de nós immensos favores que por decencia não enumeramos, e que a final pagou com ingratidões, forçando-nos athe a despedi-lo do nosso servico, pela sua mais reprehensivel conducta. Forão só estes, os motivos que nos forcarão a despedi-lo de nossa padaria onde quasi sem trabalho, percebia o enorme ordenado de oitenta mil reis mensaes. Maranhão 30 de Agosto de 1849.

☞ Vende-se huma posse de terra, beira rio do Itapecurú entre o Remanso de Marianna, e Pao de Cinza

Um predio de dous sobrados de frente, e meia de fundo, em perfeito estado, a 20 annos, caza de vivenda, sitio com arvores fructiferas; igualmente se vende uma gabarra mastreada em muito bom estado, e prompta a navegar: em casa de Manoel Antonio dos Santos se dirá com quem se deve tratar.

Gomes & Pereira tem para vender em sua Loja na Rua Formosa caza n.º 8, muito boas rendas de seda brancas, fitas de setim lavradas e lizas, Sedas brancas de muito bom gosto, Setins de côres, Azul, Rosa, e Escarlate, muito lindas mantas de seda para Sr.ª, luvas compridas para noivas, ditas de retroz matizadas, meias de seda brancas, e pretas para Sr.ª, e homem, ditas de lãm brancas, compridas e curtas, ditas de algodão pretas para Padres, um bonito sortimento de tranças ou alamares para guarnição de vestidos, camizinhas de cambraia bordadas, e romeiras, para sr.ª, lenços de seda &. Todas estas fazendas vierão ultimamente e venderão por commodos preços.

☞ O meio Bilhete nº 1297 da 18ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia do Maranhão pertence a Carmo & Maia.

CERVEJA

de muito superior qualidade chegada ultimamente de Liverpool, acha-se á venda no Armazem de Vinhos na Rua Grande.

Deposito de Rapé da Fabrica de Gasse,

na Loja de Joze Domingues Castro, no Largo da Sé.

Além do bem conhecido Rapé Grosso e Meio Grosso, que constantemente se vende neste Deposito, chegou agora nova remessa de Rapé Fino Princeza, da mesma Fabrica, muito Superior ao que anteriormente vinha e se vende por 1$000 r.ª a ℔.

Cal virgem de Lisbôa à no Escriptorio de Joaquim Jozé Alves: esta cal é propria para depurar Assucar, e vende-se por comodo preço.

☞ RAPÉ de Lisboa muito superior qualidade vende-se na rua da Estrella em casa de Joze dos Santos Almeida.

☞ Quem pretender *Les Hommens Illustres de Plutarque* em 16 vl. e os *Diccionarios Francais—Portugais de Sá*, em 2 vl.: pode procurar na Rua de Nazareth aos Srs. Bessa & Irmão.

RAPÉ ANDARAHY

Chegou nova remessa ao Escritorio de Manoel Antonio dos Santos de Rapé Andarahy, que se vende pelo modico preço de 1$000 réis cada ℔.

Maranhão: Impresso na Typ. de [illegible] de Maranhão. 1849.

1 8 4 9

SETEMBRO = NS. 33-46

ıdo, em
io com
gabarra
a na-
se dirá

sua
bo-
la-
gos-
late,
luvas
nati-
para
npri-
a Pa-
alа-
inhas
sr.ª,
vie-
pre-

da Santa
a Carmo

mente de
e Vinhos

Gasse,

ıo Largo

leio Gros-
sito, che-
, da mes-
mente vi-

criptorio
propria
por co-

idade ven-
dos Santos

Ilustres de
cais—Por-
na Rua de

r

Ianoel Ar-
o se vence
v.

—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 1.° DE SETEMBRO DE 1849. N.° 33.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa Civel de Sequestro, e assignação de 10 dias que propoz a Fazenda Nacional do Pará contra D. Rosa Maria Henriques Lima Malcher e seus filhos, foi por Sentença do Juizo dos Feitos da Fazenda daquella Provincia, de 11 de Junho de 1845, condemnada a Re a pagar á Fazenda a quantia pedida de 2:511$596 rs. proveniente de impostos, varias quantias recebidas pelo finado marido da Re durante o seu intruso governo na dita Provincia.—Desta Sentença appellou para o Tribunal da Relação a dita Malcher, onde se proferio accordão em 11 de Setembro de 1847 confirmando em parte e em parte reformando a Sentença provocada condemnados os appellantes nas custas. Desta decisão pedio vista para embargos nos proprios autos, o Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional, que forão por accordão de 28 de Março de 1848 julgados provados na parte em que se opposerão, pagas pelos embargados as custas. Estes vierão com os seus embargos ao dito accordão, que forão despresados da forma seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos, e relatados os autos na forma da Lei: Despresão os embargos por sua materia, visto subsistirem os fundamentos do Accordão embargado, não obstante o dedusido na 1.ª parte do art. 3.° dos mesmos, que se pertende comprovar com a Certidão de fl. 53; por quanto essa materia cumpre apresentar-se no Juizo do Sequestro, afim de attender-se, e prosseguir o mesmo Sequestro sómente no que effectivamente faltar para completa indemnisação da Fazenda Nacional, tanto mais quando desse documento não constão quaes as quantias entradas para poder-se desde ja dedusir sua importancia da constante da conta corrente ajuisada, e a penas vagamente, diser-se, que a maior parte dos empregados nomeados pelo Governo intruso restituirão os vencimentos, que percebido havião; finalmente porque da mesma conta corrente constão quantias procedentes de outros objectos. Portanto sem embargo dos mesmos embargos cumpra-se o Accordão embargado, pagas pelos embargantes as custas acrescidas. Maranhão 28 de Agosto de 1849.—Presidente *Rebello*—*Silva Tavares*—*Velloso*—*Araujo Franco*—*Vieira*—*Albuquerque*.—Fui presente *Continho*.

VARIEDADES.

OS PÊCEGOS.

Um lavrador trouxe comsigo da cidade cinco pê-

fazer admirar muito a quem ouvisse dizer que o Saturnino tinha sido destinado a ser procurador. E effectivamente o pai, isto é, o sr. Fichet, não quiz que seu filho fosse seu successor em um emprego que apesar dos seus excellentes productos, tinha alguma cousa de servil.

Tambem se dizia que o pai Fichet nada mais fazia nisto do que executar as ordens do marquez, que queria metter o bastardo na magistratura. Fosse ou não fosse isso verdade, é certo pelo menos que o Saturnino tinha tido muito mais frequencia pelos bastidores do theatro Audinot do que no escriptorio de seu patrão.

Contava-se delle algumas aventuras mui ousadas com as princezas mais engraçadas daquelles logares e até se dizia, que estando a sós em um desses camarotezinhos escuros onde as bellas damas daquelle tempo iam ter às escondidas com os amantes, tinha alli fallado tão bem que ellas acreditaram completamente ser elle um cavalheiro perfeito.

Com esta vida tinha o Saturnino adquirido uma presença de espirito, que era sustentada por descuidada coragem e que talvez o incitasse a encher-se de fatuidade se elle não fosse naturalmente moço muitissimo amigo de se rir, de viver bem, sempre com o coração nas mãos com ellas abertas, com o sorrir nos labios, accompanhado de ditos chistosos, de nenhum modo curioso e sem ambição.

Este jovial mancebo caminhava pois entre os seus quatro guardas, vendo se podia arranjar um plano e não o podendo fazer, attendendo a que para saberamos o que temos de fazer é mister pouco mais

— Oh virtude! disse baixinho.

E fazendo esta reflexão sentou-se n'um banco de pedra para á sua vontade pensar na sua posição.

« Meu pai emigrou ha quinze mezes, disse elle comsigo; —deixou-me em Paris com minha mãi, no palacio do marquez de Perbruk. Nós haviamos de ir ter com elle o mais depressa possivel. Oito dias depois da sua ida, morreo minha mãi e eu fui preso. Estive quatorze mezes na cadea; soltaram-me, por ser parvo e incapaz de fazer mal. Eu não appellei da sentença. Tenho juizo bastante para não ter partenções a esperto no tempo presente. Sai para Nantes à vista de uma carta de meu pai, datada de Jersey, em que me dizia que a minha passagem estava paga em um navio americano que, quando passasse, havia de mandar a Guernesey uma chalupa.

« Cheguei hontem: encontrei o mestre da barca que me havia de levar até Paimboeuf. Disse-me que viesse aqui ter. No entretanto, fui fazer as minhas contas com meu tio; segundo as intenções de meu pai, approveilh'as, attendendo a que parece certo que dentro de seis mezes será lançado a terra todo este infame governo de algozes. Até agora tem andado as cousas maravilhosamente; mas eis ahi está que por ter passado com demasiada préssa, não dei com quem me procurava, salvo se fui atraiçoado ou se me mandaram aquelles quatro ou cinco patifes em logar dos meus libertadores. Não sou, comtudo, conhecido aqui... Nunca vim a Nantes... Ora! e não terei eu o bom do meu tio que talvez me quizesse honrar avaliando me a cabeça em dez escu-

cegos, os melhores que elle poude encontrar. Era a primeira vez que os seus filhos tinham visto esta especie de fruta. Elles portanto a admiraram, e ficaram extremamente contentes com os bellos pecegos, suas rubicundas faces, e macia plumagem. O pae deo logo um a cada um dos seus quatro rapazes, e o quinto á mãe delles.—A noite, quando os meninos estavam para se retirar ao seu quarto, disse o pae: Disei-me como gostaram vossês dos lindos pecegos!

— Na verdade muito, meu pae, respondeo o mais velho. É uma fruta deliciosa; tam sanhareuta e de um aroma tam delicado! Guardei o caroço que hei de plantar, para que nasça delle uma arvore.

— Fiseste bem! disse o pae; mostraste a prudente previsão de um homem de juiso, propria de um lavrador.

— Eu comi o meu logo, gritou o mais novo, e deitei fóra o caroço; e minha mãe deo-me a metade do seu. Sabia-me tam bem! Até se me derretia na bocca!

— Bem, disse o pae, se não obraste com muito siso, ao menos fiseste o que era natural, e de esperar de uma creança. Tu tens ainda tempo para tomar juiso. O segundo filho então principiou: Eu levantei o caroço que Alfredo deitou fóra e quebrei-o. Havia nelle uma amendoa que sabia tam bem como uma avelãa. Mas eu vendi o meu pecego e elle deo-me tanto dinheiro que quando fôr á cidade posso comprar uma duzia delles.—O pai abanou a cabeça, e disse: Isto é de um homem de juiso, na verdade, mas nem é de creança, nem é natural. O céo não permitta que jamais sejas commerciante!

— E tu Edemundo? perguntou o pae.—Edemundo respondeo com franqueza e sem rebuço. Eu levei o meu pecego ao pobre Jorge filho do nosso visinho, que está doente com febre. Elle não o queria acceitar; assim pu-lo em cima da sua cama, e fui-me embora.

— Bem, disse o pae: qual de vossês fez o melhor uso do seu pecego?

— O mano Edemundo, gritaram os outros tres. Edemundo estava callado, e a mãe delle beijou-o ternamente, com os olhos banhados de lagrimas.

POESIA.

CANTO DO NAUTA.

Abre a vela aos tufaos: o resto á sorte!
CASTILHO.

Eu sou um homem sem patria,
Sou um salgueiro sem flores,
Ignoro os vicios do mundo,
E da mulher os amores.

Tive por berço esta barca
Pelas ondas embalada,
Foi toda a minha herança,
E meu abrigo e amada.

E' pintadinha d'azul,
E o nome seu —*Liberdade*—,
Na bandeira—campo branco—
Lê-se escripto—*Divindade*—.

Não pago feudo, e detesto
A corrupta sociedade,
Que vende por baixo preço
Os gozos da liberdade.

A penas conheço os mares,
Que ha nessa terra d'além,
Pelos queixumes d'um velho,
Que á praia queixar-se vem.

Foi namorado e guerreiro,
Agora é veterano,
Carpe rigores da ingrata,
Caprichos d'um rei tyranno.

Conta coisas das cidades,
Que partem o coração,
Parece incrivel que Deos
Lhes-não lance maldição.

Diz que ha por lá egoistas,
Pelo orgulho intumecidos,
Que se riem, quando ouvem
Do pobre tristes gemidos.

Que certa classe de gente
Estraga mais do que come,
Em quanto orfãos, viuvas
Morrem tranzidas de fome.

E que o homem não se preza
Pelos dons da natureza,
Que tem lá culto a mentira,
A lisonja e avareza.

Terra assim de escravidão
Não a quero eu p sar;
Antes, oh! mil vezes antes
A vida cá deste mar!

Aqui sou grande—sou rei,
Folgo sem constrangimento,
Tenho só por companheiros
Agua, céo, audacia e vento.

E que venham os piratas,
Ou esquadras aguerridas
Disputar-me a liberdade
Nas minhas aguas queridas!

Que venham! Tu, linda barca,
De todos has de escapar-te,
E's mais forte que a balea,
Mais veloz que o espadarte.

O meu braço é tam valente
Como foi o de Sansão,
E o meu juizo tam negro
Como o do rei Salomão.

Não ha costa, nem rochedo
Para mim desconhecido,
Não temo o pego em cachões,
Nem tufão enfurecido.

Minha barca muito amada,
O' berço da minha infancia,
Tens mais carreira que todas,
Eu que todos mais constancia!

Viras com mais promptidão
Do que a roda da Fortuna,
Nunca vendaval te colha,
Nem fero raio te puna!

Como corres, como vôas,
Sem te affrouxar os ostaes!
Como brincas ledamente
Por estes sandurriaes!

Corre, corre, linda barca,
Vamos lá o mar em fóra,
Já desponta a estrella d'alva,
Vem surgindo a roxa aurora.

Surge, surge ó astro amigo,
Vida e luz da creação,
Eu te amo mais do que ama
O trovador a canção.

Quanto me apraz, meu encanto,
Ver-te nas aguas lidar,
Como é bello ver as ondas
O teu seio a beijar!

Como aqui se crê em Deos,
E a alma se purifica,
Da terra a sublimidade
Não é tam varia, tam rica!

As espumas são florinhas
Deste immenso cemiterio,
A Lua alampada triste!
E as vagas triste psalterio!...

Linda barca aventureira,
Meu cavallo de batalha,
Foste meu berço e abrigo,
E serás minha mortalha.

Se entre negra tempestade
O santelmo não luzir,
Soccorro a outro lenho
Tambem não hei-de pedir:

Eu já fraco e tu já rota,
Sirva a Morte de barqueiro,
E sobre as nossas ossadas
Dê o golpe derradeiro.

Nem ficarão saudades
No mundo o que eu despresei,
Comigo acaba tudo,
Comtigo quanto amei.

Só restará a fontinha,
Onde o meu labio bebeo,
O corpo irá para o fundo,
E a alma lá para o céo.

Corre, corre, linda barca,
Vamos lá o mar em fóra,
Já desponta a estrella d'alva,
Vem surgindo a roxa aurora.

Junho 29 de 1849.

F. G. de M. Branco.

dos e vendendo-m'a por esse preço? No entretanto a cabeça do filho do mordomo de um fidalgo não vale grande cousa n'uma época em que ha outras mais celebres e em que se diz á guilotina que peça por boca. Mas basta de pensar no passado: é preciso tratarmos do futuro ou pelo menos do presente: porque sabe Deos se terei algum futuro!.. Eu estou sendo examinado, espiado e daqui a pouco preso. E provavelmente o que me atraiçoou, foi aquella endiabrada peça de quarenta e oito libras. E tambem, quem diabo é que dá quarenta e oito libras a um pobre? porque de certo era um pobre!.. E comtudo... sim... apesar de o não ter visto ha cinco annos... e ainda que dizem ter elle morrido... era capaz de apostar que é elle!.. que é o conde de Perbruck, filho do patrão de meu pai! Mas se é elle, que diabo fará elle aqui? Como é que estando elle perfeitamente sacegado, não sei aonde, pois o marquez nunca pôde saber onde elle estava, como se veio elle metter na boca do lobo? Estará acaso para rebentar o movimento decisivo de que me falla meu pai e que ha de salvar a Luiz 16.°? Diabo! se isto assim fosse, a questão ficaria grandemente alterada!... »

O Saturnino foi interrompido na corrente dos seus pensamentos por uma pancada que levemente lhe deram no hombro; virou-se e vio um dos lugubres semblantes que o estavam observando. O Saturnino olhou para elle mas sem dizer nem palavra.

— Não julgues acaso que sejam horas de ceiar? perguntou-lhe a personagem misteriosa que lhe tinha interrompido os pensamentos.

O Saturnino respondeo com todo o socego:

— E onde se seia?

— Vinde comigo, vou mostrar-vos o caminho.

Ergue-se o Saturnino e acompanhou o homem com quem tinha fallado. Os outros tres tambem fam com elle de modo que lhe podiam cortar a retirada se elle tivesse vontade de tornar para traz.

Era inutil esta precaução. O tal Parisiensezinho estava resolvido a levar até ao cabo a aventura que lhe estava succedendo.

Saturnino Fichet, filho de Pedro Fichet, mordomo do sr. marquez de Perbruck, era um bello moço de vinte e oito annos, alto, bem feito, de semblante delicado, perfil encantador e que de tal modo trazia á lembrança certas feições do velho marquez e o bonito rosto de seu filho Cesario que as mas linguas sustentavam ter-se a sra. Fichet esquecido de que os devores de mordomo acabam á porta do quarto de seu amo.

Outros que tinham observado o carinho da sra. de Pebruck por este mancebo e que lhe haviam visto nos olhos lagrimas furtivas quando o encontrava no seu palacio, davam outra origem a esta inaudita similhança. Comtudo a revolução e as suas horrorosas carnificinas tinham feito calar esses dictinhos; não tendo porem podido apagar a adeiravel similhança que existia entre o filho do mordomo e o filho do amo.

Esta parecença era ainda augmentada por certo dar de cabeça e mover de pernas, que faziam com que o Saturnino tivesse ar de cavalheiro. Esses modos desembaraçados haviam certamente de

COMMERCIO.

Valores das mercadorias Importadas dos differentes portos estrangeiros e despachadas n'Alfandega do Maranhão no anno financeiro de 1846 a 1847.

(Continuação.)

PORTO DE FRANÇA.

Agoardente	158	canadas.	252$000
Armas lazarinas	904	. . .	1:680$000
Azeite d'oliveira	486	canadas.	623$333
Barrilha	544	@ . .	652$533
Brins de linho	17	v.ª quad.	31$480
Bolax., bolaxin. e bisc.	37	@ e 18 ℔.	64$540
Cadarços.	200	varas .	4$000
Cadinhos.	103	duzias .	252$266
Calçado para senhoras.	1627	pares .	3:25$066
Dito para homens .	99	» . .	157$400
Dito para meninos .	203	» . .	163$000
Cambraias de linho .	112	pessas .	2:270$000
Carne salgada	4	@ .	8$000
Carneiras pintadas.	242	duzias .	4:446$000
Casimiras	43	v.ª quad.	105$400
Casquinha em obra			542$400
Cobertores.	142	. . .	300$000
Couro envernizado	325	℔. . .	826$000
Comer feito			650$000
Cortes de coletes .	83	. . .	400$000
Ditos de vestidos .	104	. . .	580$000
Challes de setim .	24	. . .	90$000
Ditos de vareja .	24	. . .	16$000
Chapeos de pello .	2292	. . .	11:264$000
Ditos para senhoras.	48	. . .	48$000
Ditos de sol, ditas .	24	. . .	105$600
Ditos de dito p.° h .	675	. . .	4:833$333
D.os p.° men., de cab.	236	. . .	598$000
Chitas	1485	v.ª quadr.	816$750
Chumbo.	210	qq. e 12 ℔.	3:151$160
Doce secco			3$333
Drogas			621$426
Especiarias			426$680
Estanho em obra			12$000
Escumilha	297	1|2 v.ª qu.	505$750
Farinha de trigo	3	barricas.	26$200
Ferragens			193$283
Ferro em barra	79qq.	2 @ 18 ℔.	557$484
Fitas de seda	48	24 v.ª	3:183$366
Filó	142	1|2 v.ª q.	88$000
Fructas			305$533
Gesso	38	@ . .	15$200
Instrumentos de mus.			944$000
Ditos cirurgicos			200$000
Lapim	406	v.ª quad.	550$000
Latão em obra			374$400
Licores	171	canadas.	325$154
Lenços d'algodão .	3062	1|2 v.ª q.	1:225$000
Ditos de seda .	614	lenços .	1:399$916
Ditos de seda e alg.	595	» . .	310$000
Ditos para tabaco .	58	duzias .	985$000
Leques	30	ditas e 9.	235$000
Linhas	235	℔. . .	284$000
Livros impressos.			632$600
Louça de porcellana .			629$675
Dita de pó de pedra.			542$600
Luvas	255	duzias .	1:502$666
Madapoloens	790	v.ª quadr.	250$066
Massas	145	@. . .	760$000
Mantas de seda	24	mantas .	75$000
Ditas d'algodão.	96	» . .	61$000
Manteiga	30114	℔. . .	12:045$600
Marcenarias			610$775
Meias de seda	33	duzias .	533$000
Ditas d'algodão.	1526	» . .	2:386$000
Mudezas			10:252$203
Mirinó	353	v.ª quadr.	1:294$666
Murculinas.	406	ditas. .	235$500
Objectos typographic.			555$000
Obras de ouro e prata			100$000
Panos de lam	465	1|2 v.ª q.	1:521$800
Ditos de linho.	16	1|2 ditas.	16$800
Papel de embrulho .	318	resmas .	222$800
Dito pintado .	660	pessas. .	990$000
Dito para escrever.	6531	resmas .	9:789$095
Papelão	37	@ 25 ℔.	90$666
Papel prateado	1	resma .	3$625
Pedra marm. e lousa.			194$000
Pelucias	1021	v.ª quadr.	909$060
Pentes de tartaruga .	432	pentes .	120$000
Perfumarias			4:520$566
Queijos flamengos .	644	queijos. .	355$200
Ditos londrino.	987	℔. . .	359$520
Quinquilharias			104$924
Rendas de seda .	5522	v.ª q.ª .	836$666
Relogios de parede	24	. . .	56$000
Riscados	996	v.ª quadr.	457$500
Roupa feita			375$500
Sabonetes			194$400
Sementes	16	℔. . .	104$000
Sanguexugas	7200.	. . .	540$000
Sarja de seda.	371	v.ª quadr.	940$000
Dita de lan e algod.	73	ditas .	80$300
Sebo	3	@ 4 ℔.	66$666
Setins	1405	1|2 v.ª q.	906$800
Sedas	334	ditas .	2:950$000
Selins e pertences .	6	. . .	132$000
Suspensorios	418	v.ª quadr.	540$000
Tafetá	923	ditas .	2:385$000
Vinhos.	2351	1|2 medidas.	10:731$066
Vinagre	3067	ditas .	603$080
Vidros.			5:73[illegible]$468

Velludilho. . . .	31 v.ª quadr.	229$400
Zinco	11896 k. . .	2:396$800
Somma Rs.		132:914$481

IMPORTAÇÃO.

Manifesto da carga que pertende descarregar neste porto a Escuna Belga Octavia, vinda d'Antuerpia.

4 Caixas com brinquedos, 11 ditas com espelhos, 10 ditas com queijos, 30 fardos com papel, 2 ditos com lonas, 1 caixa com selins e pertences, 4 ditas com colxetes e miudezas, 8 ditas com chapéos, 10 ditas com champanhe, 6 ditas com polimentos, 10 cestos com frascos vazios, 1 caixa e 1 embrulho com amostras, 2 ditas com comer feito, 20 ditas com ter cados, 222 garrafoens com genebra, 1 caixa com carneiras, 1 dita com brins, 2 ditas com lenços, 1 dita com retractos, 4 prezuntos encapados, 1 caixa com lamparinas, 2 ditas com miudezas, 1 dita com berimbaos, 3 ditas com alfinetes, 2 ditas com caixas para rapé e tinteiros, 1 cesto com garratinhas de tinta, 2 caixas com botoens, e 1 embrulho com amostras dos ditos, 1 caixa com espoletas, 2 caixas com thezouras, 2 ditas com caniyetes, 100 barris com pregos e 1 embrulho com amostras dos ditos, 8 caixas com livros em branco. 1 dita com peza licores, 1 dita com pennas de escrever, 5 fardos com cestos vazios, 1 caixa com balanças e pezos, 1 dita com ferramentas, 1 dita com lazarinas, 1 dita com diamantes para cortar vidros, 20 barricas com soda, 8 caixas com fazendas de algodão e 1 embrulho, 1 dita com candieiros, 1 dita com porcellana, 2 ditas com vidros e objectos de candieiro, 3 ditas com suspensorios, 1 dita com relogios. 1 dita com joias, 1052 garrafoens vazios, 1 caixa com cadarços e 1 embrulho com amostras de papel.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 1.º

PARÁ—Sumaca brasileira *Carlota*: em 17 dias de viagem, dono João José da Cruz, mestre João Luiz da Silva, equipagem 7 pessoas, carga madeira e outros generos. Passageiros: Raimundo Frederico da Costa e Silva e Joaquim dos Anjos Soares.

PERNAMBUCO—Brigue Escuna brasileiro *Laura*, em 7 dias de viagem, de 163 1/2 ton., capitão Antonio Ferreira Santos, proprietario José Ferreira da Silva & Irmãos, equip. 1 pessoas, carga varios generos. Passageiros: Francisca Maria de Mello.

ANNUNCIOS.

☞ Os abaixo assignados dissolverão amigavelmente, a Sociedade, que tinhão em uma loja de fazendas que girava com a firma d'Abreu & Oliveira, ficando o Socio Oliveira, com a caza, e a seu cargo todas as tranzacoens commerciaes da mesma firma. Maranhão 27 de Agosto de 1849.

Manoel Joaquim Vaz d'Abreu.
Antonio Luis de Oliveira.

☞ Passou a Estrella & C.ª na praia Grande, no dia 24 de Agosto p. p. hum seu escravo por nome Ricardo, cor fula, crioio, filho do Pará, idade trinta annos pouco mais ou menos, estatura regular, falla bastante moderado, nariz grande e afilado, os beicos e olhos regulares, corpo lizo—Este escravo fugio tambem do seu senhor no Pará e meteu-se nos centros dizendo que era forro e acentou praça de soldado onde servio por alguns annos no serviço militar—Quando fugio foi de tanga, mas consta que levava huma trouxa com roupa; porisso quem o pegar e entregar nesta cidade a seus senhores e em Caxias ao Sr. Cezario José Pereira Lima, no Rozario ao Sr. Caetano José Pereira, no Itapicurú ao Sr. Manoel Pinto Ferreira Vianna, em Vianna ao Sr Manoel José Gomes dos Santos, em Guimarães ao Sr. José Rodrigues de Mello, em Alcantara aos Srs. Francisco José Peixoto Guimarães & C.ª. Receberá huma boa gratificação. Maranhão 1 de Setembro de 1849.

NA Rua do Sol Caza n.º 81 comprão-se pretos que sejão moços, robustos, e que não tenhão vicios.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Mais um Tributo á Religião Catholica e Apostolica Romana.

Offerecimento ao Clero Maranhense.

Acha-se sob o imperio do Typo de fórma a publicação de uma Obra assaz preciosa ao Clero e aos Christãos—esta obra é—a

NOMENCLATURA
DE
TODOS OS SANTOS DO MARTYROLOGIO E D'AQUELLES QUE DEPOIS POR TAL TEM SIDO RECONHECIDOS E CANONISADOS.

Tomando nós por exemplo a S. Luciano, o Presbytero Antioqueno, o insigne Martyr cujo Berço teve em Samosata, na Syria, vamos hoje, como elle apresentar um trabalho digno dos olhos Christãos. Os antigos Livros forão por este nosso Santo revistos e emendados; e hoje nós os revemos, e d'elle damos ao nosso Clero como que um Indice, que tanto valle como uma Piscina onde beberão a Agoa da Instrucção.

Muitos Parochos, não obstante illustrados, mas pela falta do Livro Martyrologio, negão na Pia Baptismal o Sacramento a certos nomes desde a longos annos respeitaveis: muitos Paes por desconhecerem o Martyrologio negão a seos filhos nomes Romanos d'alta celebridade, e mesmo em duvida se os Parochos o acceitarão; e os nossos principiantes que frequentão uma Cathedral rica, como a do Maranhão, pela falta do Martyrologio, não tem uma resposta obvia a certos argumentos que se lhes apresentão.

Hoje tudo se remediará com a publicação encetada, que muito concorrerá a tornar illustrada uma Classe quasi que abandonada pela Sabedoria, quando a Sabedoria parece lhe deveria ser sobordinada, porque, segundo S. João Chrysostomo, a Sabedoria existe na verdade e na Religião.

Subscreve-se para esta publicação na Loja de Livros do Sr. José Antonio Gonsalves de Magalhães, e na caza do Reverendissimo Sr. Beneficiado Raimundo Alves dos Santos. Os Srs. Subscriptores pagarão a quantia de 2$500 ao receberem 2 exemplares [illegible] Os Srs. não assignantes comprarão cada [illegible] por 1$800 réis.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1849. N.º 34.

VARIEDADES.

Influencia da educação sobre os costumes de uma nação.

A educação é a cultura dos costumes do homem na infancia da vida. A cultura dos costumes nacionaes é reservada aos governos; ella abraça todas as idades; das qualidades dos governantes nascem as qualidades dos governados. A força ou a fraqueza, as prosperidades ou as desgraças de cada estado nascem das virtudes ou dos vicios, dos talentos ou capacidade dos Soberanos, Vigiar sobre a instrucção da mocidade, para formar bons subditos ao estado, é um dos principaes deveres dos bons principes. O tempo da infancia é o tempo em que a docilidade, abre a porta ás virtudes e aos vicios. Ensinava-se nas escolas da Grecia tudo o que era capaz de formar um bom cidadão, um grande general e um homem d'estado. Os que instruião a mocidade inspiravão, por seus exemplos, o que ensinavão por suas lições, o amor da patria; e estas instrucções formavão homens que erão o ornamento do genero humano, e que, ainda hoje, podem ser os nossos modelos, assim como são objectos da nossa admiração. Os homens tem na alma os principios de todas as virtudes moraes e politicas; mas, estas sementes não só ficarão estereis, senão são cultivadas, mas até se viciarão, se os governos as desprezarem, não as pondo em acção, por uma religiosa e politica educação.

Formar o coração e o caracter da mocidade é o fim de toda a educação: se as exhortações dos pais e dos mestres são necessarias, os exemplos são indispensaveis. Desde a idade de 7 annos, um menino é muitas vezes capaz de conhecer toda a ridicula contradicção que se acha na conducta de um pai irreligioso e immoral, que o exhorta á piedade e á virtude. Que effeitos podem produzir as exhortações de um pai sobre seus filhos, quando elle só lhes dá o exemplo de todos os vicios?

Não é de admirar que em um seculo de incredulidade e de indifferença religiosa, a moral dos povos se perverta e as gerações se corrompão. Os pais, indifferentes ou impios, só transmitem aos seus descendentes a sua propria irreligião, com todos os seus vicios. Os filhos desgraçados encherão d'amargura os ultimos annos e os cabellos brancos dos autores de seus dias, e educarão seus filhos mais depravados ainda do que elles mesmos.

Que distancia não ha entre as salutares doutrinas do Evangelho, e as doutrinas dos philosophos antisociaes e subversivas de toda a moralidade!

Não somente uma mãi deve vigiar com cuidado sobre as suas proprias paixões, persuadida que pode

---

142

lo seu nome, certamente havia de acreditar que julgavam ser elle outra pessoa: mas como se podia elle persuadir que tinha havido quiproquo, quando se sabia tão bem o seu nome e a sua vinda recente de Pariz? Imaginou que havia de ser cousa de antemão arranjada por seu pai e de que elle devia ter sido avisado por alguma carta que não tinha recebido ou por alguem que com elle não tinha podido fallar. A' vista disto, considerou o mancebo que devia dizer e fazer tudo quanto quizessem.

Pozeram-se à mesa e a moça que estava no logar da dona da casa, fez com que o Saturnino se sentasse junto d'ella. O maratista fez uma carantonha horrivel; ella vio-o, chamou por elle e sentou-o à sua esquerda.

— Ah! disse o pai em tom de mão humor, o sr. Saturnino ao pé de ti!...

— Não se deverá acaso honrar os estrangeiros?...

— Já se não honra a ninguem, disse o maratista.—Liberdade, igualdade ou a morte!...

— Neste caso, meu pai, visto que todos são iguaes, porque não hei de eu pôr o cidadão Fichet ao pé de mim assim como o cidadão Guilberme Poiré (era o ex-jardineiro de Lemaitre, o que tão grosseiramente havia fallado ao conde de Perbrock, alguns annos antes, na praça do Bouffay. Naquella época já mostrava o que havia de ser um dia.

O pai calou-se. O raciocinio de sua filha excedeu toda a sua comprehensão; mas o cidadão Poiré respondeo em tom meio zangado:

— Se se não honra a ninguem, é verdade... mas

139

ou menos para onde queremos ir ou então para onde nos levam. O Saturnino porem não sabia o que succedia a seu respeito.

— Se me prendessem, dizia elle comsigo,—para me levarem perante os senhores da communa não se faria tanto misterio nem tanta civilidade... se me quizessem salvar, não se exporiam de certo a ver-me dar às pernas de tal modo que se não levassem ao cabo as boas intenções de meus libertadores; se... etc...

O Saturnino pois caminhava de supposições em supposições em quanto accompanhava o seu guia, sem que podesse explicar o que lhe estava a acontecer, quando o homem que diante delle ia parou defronte de uma casinha, empurrou a porta e fez-lhe signal para que entrasse. O Saturnino tinha feito tenção de se confiar no acaso, e entrou.

II.

Apenas transpozera o nosso aventureiro a soleira da porta, fechou-se esta apoz elle sem que nenhum dos que o tinham accompanhado nem o que ia adiante, entrassem com elle.

O Saturnino vio-se n'um corredor estreito, e no fim delle uma cosinha aberta em que havia uma grande fogueira. Uma creada esperta e bonita endireitou para elle, gritando com toda a força:

— Sereis vós, sr. Saturnino Fichet?

O rapaz, muito admirado por ver que o conheciam perfeitamente, não sabia se havia de responder, quando se abrio uma porta e se lançou à

transmittir em um instante o germen de todos os vicios. physicos e moraes aos seus descendentes, mas os mesmos mancebos, destinados um dia a serem os propagadores do genero humano, devem d'ante-mão conduzirem se de maneira que, por uma vida irreprehensivel, possão communicar aos seus descendentes todas as vantagens physicas e moraes. A natureza dicta aos pais o que devem fazer para com seus filhos no momento do seu nascimento e na sua infancia. Porem, é principalmente quando a razão se desenvolve, que a infancia exige maior cuidado. He mesmo antes dos sete annos, que se lhes deve mostrar os grandes exemplos de virtude, de justiça, de bondade, de generosidade, de heroismo, e principalmente de religião e de probidade, affastando d'elles tudo o que póde produzir impressões contrarias.

Os maiores interesses da soeiedade e das pessoas em particular; os interesses dos pais e dos filhos, são comprometidos quando se despreza a educação. Se as terriveis scenas que envergonhão o genero humano vemos renovadas frequentemente em nossos dias, ellas são o resultado da falta de educação, ou de uma educação corrompida.

He innegavel que uma educação christã inspira naturalmente ás familias essas virtudes pacificas e sociaes que fazem a felicidade da vida. Grata a Deus e aos homens, a mocidade que teve a felicidade de a receber, é obediente, fiel e virtuosa.

Quanto é bello o espectaculo que offerece á nossa meditação uma familia christã! Quanto são sensiveis essas atenções da piedade filial e do amor paternal, bem como a reciproca ternura de uma mãe e uma filha!... A paz reina em semelhantes familias; todos os inales da vida se adoção pelas virtudes. Filhos piedosos e ternos fechão, derramando lagrimas, os olhos de um pai venerando, e de uma mãi que toda era ternura, esperando-os tornar a ver na eternidade; e estes deixando o mundo sem pezar, levão comsigo ao sepulcro a certeza de deixar filhos que honraráõ a sua memoria, e que um dia tornaráõ a ver ao seio do Creador e da felicidade que tem preparado para os pais e filhos virtuosos, subditos fieis, cidadãos honrados. *(Museo Pittoresco.)*

CATHECISMO COMMUNISTA.

Capitulo I.—De Deos.

P. O que é Deos?

R. Deos é um ente phantastico, inventado para metter medo ao povo, assim como o lobishomem foi imaginado para espantar as creanças.

P. Visto isto isto não existe Deos?

R. Não; e se existisse, era necessario declará-lo traidor á patria.

P. Então quem creou o homem?

R. Ninguem. Veio por si só, assim como a gramma, os caniços, e os cogumelos.

P. O homem existio sempre?

R. Certamente, pois que nunca houve pessoa alguma para creá-lo. A differença é que nem sempre se mostrou tal qual o vemos hoje. Outr'ora, muito antes das revoluções, o homem andava coberto de cabellos como um urso, vivía de bolotas e de avelãs, e tinha rabo atraz. O homem nos nossos dias não passa de um macaco degenerado; mas dia virá em que se reabilitará e voltará ao seu estado primitivo.

P. Quando acontecerá essa feliz rehabilitação.

R. Quando chegarem os tempos vaticinados pelo propheta Proudhon.

P. E quando chegaraõ os tempos vaticinados pelo propheta Proudhon?

correr pelo corredor uma rapariguinha que dizia em voz cheia de commoção e comtudo alegre:

— Meu pai, é o sr. Saturnino Fichet...

Uma voz de rabecão respondeo:

— Manda entrar o cidadão Fichet.

O Saturnino tornou a obedecer. Em quanto chegava à porta de uma saleta, as palavras misteriosas: « entrai e nada receeis » foram pronunciadas baixinho pela moça.

O mancebo passou por diante della cavalheiramente fazendo-lhe uma elegantissima cortezia e sorrindo-se para ella cheio de affabilidade e entrou immediatamente n'uma saleta onde encontrou tres ou quatro homens de jaqueta com o barrete vermelho na cabeça. Conheceo com facilidade o dono da casa, attendendo a que o via de chinelas, com ambas as pernas estendidas sobre uma almofada.

O Saturnino adiantou-se para elle para o saudar com toda a civilidade.

— Saude e fraternidade! disse-lhe este com a mesma voz de rabecão que o moço já tinha ouvido.

— Ou a morte! continuou o Saturnino no mesmo tom.

— Muito bem! disseram os outros tres figurões que alli estavam.

O Saturnino virou-se para o lado delles e foi obrigado a apertar-lhes a mão.

— Pode-se pôr a cêa na mesa, meu pai? perguntou a rapariga.

— Sim, sim... nós conversaremos á sobremesa.

— Então! cidadão Fichet, correrão bem as cousas por Paris? perguntou ao mancebo um homem-

zinho magro, a quem faiscavam os olhos, com semblante de usurario, tez oleosa e amarella, cabello teso e sebáceo, mãos compridas e em forma de garras e o olhar investigador e envesgado.

— Parece que não vão mal, respondeo o Saturnino, que com o aspecto deste tio velho e com a attenção que elle empregava em examinal-o ficou desde logo receioso.

— Hum! disse colerico o carapuça vermelha,— Robespierre está se fazendo moderado... está gostando das dilações da justiça... Já mandam os presos para o Jury... Só Marat é que entendia a revolução como verdadeiro patriota.

— A cêa está na mesa! exclamou com vivacidade a rapariguinha, como para interromper e acabar de todo com as palavras malevolas deste *sans-culotte*. (*)

Dous convidados ajudaram o gotoso a arrastar-se para a sala de jantar e a mocinha, aproveitando-se do movimento geral, recommendou em segredo ao Saturnino que fosse prudente.

Bem desejava este fazer algumas perguntas á lindissima menina que o parecia ter sob a sua protecção, mas vio os olhos do convidado maratista que nelle estavam pregados avidamente e satisfez-se com offerecer-lhe a mão; deo-lhe ella a sua, vindo-lhe ao rosto a côr e o Saturnino apertou-lh'a levemente: correspondeo-se-lhe a este signal.

Se não tivesse Saturnino Fichet sido chamado pe-

(*) *Sem-calças.* Miseravel.—Pá fresco—etc. denominação do partido ultrarepublicano, empregada pelos retrogrados.

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	OBSERVAÇÕES DA PAUTA SEMANAL		OBSERVAÇÕES DA PAUTA
Algodão 1.ª qualidade	4:000	4:400	arroba	4:000	N	
» de Serra.	3:600	4:000	arroba	3:800	N	
Assucar branco.	3:200	3:400	arroba	3:900		
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	60:000	F	
Arroz em casca.	700	850	alqueire	1:000	F	
» graúdo do vapôr.	1:600		arroba	1:200		
» » de outras fabricas.	1:200	1:400	arroba	»		
» quebrado e miúdo	600	800	arroba	600		
Attanados.	não	ha	libra		F	
Azeite de carrapato.	640	700	quartilho	600	F	
» de Andiroba.	400	480	quartilho			
» de Gerzelim.	600	700	frasco	400		
Bois vivos.	24:000	29:000	hum	1:000		
Carne secca.	3:000	4:500	arroba	18:000		
Café em casca.	4:000	4:200	40 libras	3:200		
Charutos.	6:000	7:000	milheiro	4:600		
Chifres de Boy.	2:400	2:600	cento	5:000	C	
Couros de boy salg. verdes.	2:000	2:400	hum	2:700		
» » » secos.		070	libra	2:600	A	
» » » com guia.	070	075	libra	080	E	
Foguetes do ar.	2:200	2:400	duzia	085		
Farinha de Mandioca.	850	900	alqueire	1:200		
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	900	P	
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	1:600	»	
Fumo de molho.	5:000	12:000	arroba	2:600	»	
Fumo de corda.	10:000	14:000	arroba	6:000	C	
Genebra em garrafões.	4:200	4:500	garrafão	10:000		
» em botijas.	300		botija	400, canad.		
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	400, canad.		
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	2:000		
Grude de peixe.	200	800	libra	1:000		
Gengibre.	não	ha	arroba	18:000		
Milho.	800	900	alqueire	900		
Mendobim	1:000	1:200	alqueire		F	
Mel de cana.	120	140	quartilho	160		
Licor surtido	3:000	3:200	duzia			
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo			
» » estreito.	16:000	19:500	rollo			
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:000		
» » amarello.		100	libra		A	
Sebo em rama.	4:800	5:000	arroba			
Sal.	200	220	alqueire	200	A	
Tapioca.	não	ha	alqueire	2:800		
Taboado de costado	100	160	palmo		C	
» de Cedro.	12:000	17:000	duzia		»	
» de Louro.	11:000	12:000	duzia		»	
» de Paparaúba.	6:600	8:000	duzia		»	
Tequira.	6:000	7:000	duzia		»	
Melos de sola.	360	400	frasco	400	A	
	1:000	1:200	hum	1:000	A	

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos pagão de entrada na alfandega — excepto a agoardente, tesoura que paga 20 0/0, fumo 5 0/0, carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vaccum. Estes impostos são cobrados pela colectoria, sobre avaliação mensal feita para estes generos.

Os generos acima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 0/0 por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrangeiros pagão além dos 5 0/0 cobrados pelas Provinciaes, mais 5 0/0 para a renda geral, os couros porem pagão 300 reis cada hum de direitos Provinciaes, e as vaquetas 150—Metaes, baroile e prata, exportados para fora da Provincia pagão direitos 12 0/0.

ADVERTENCIA.

Os generos nacionaes importados d'outras Provincias do Imperio não pagam direitos d'alfandega; cujos generos sendo exportados para fora do Imperio, somente pagão 7 por cento de direitos geraes. A alfandega já não os arrecada para estes generos, e por isso os direitos são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem que navegão para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contidas nos mesmos, e outros objectos são justos particularmente com o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a quantidade de carga que se aprezenta a embarcar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Praças de	Pernambuco	Lisboa	Porto	Inglaterra	Hespanha
Algodão	500	600	300		500
Arroz	200	200	250	a 3 por T.	
Borracha		320	350		
Couros hum.		200	200		
Chifres cento		500	550		
Goma alq.	600	500	600		
Tapioca	600	500	600		
Salsa parr.	550	500	500		
Melos de s.	1 080	080	080		

ABREVIATURAS.

(A) abundancia.—(B) baixando.—(C) empatado.—(E) effectuado.—(F) falta.—(N) nominal.—(P) procurado.—(V) vendavel.—(Q) conforme a qualidade.—(v. l. q.) vara quadrada.

PRAÇA DO MARANHÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1849.

PREÇOS CORRENTES DO MERCADO POR GROSSO.

IMPORTAÇÃO.	PREÇOS DA PRAÇA		POR.	TARIFA DA ALFANDEGA.	POR.	OBS.
Aço de Milão.	20:000	22:000	quintal	4:000	quintal	Abund.
» de Suecia.	18:000	20:000	quintal	4:000	quintal	
Agoardente 35 grãos.	não	ha	pipa	500	medida	
dita em garrafões.	não	ha	garrafaõ	500	medida	
Alcatrão Sueco.		13:000	barril	2:000	barril	
Alvaiade.	5:600	6:000	barril	4:800	quintal	
Aniz.	4:000	4:200	garrafão	600	medida	
Azeite doce do Medit. 1/4.		50:000	barril	360	medida	F
» de Portugal. 1/8.	28:000	30:000	barril	360	medida	F
Azeitonas portuguezas.	1:000	1:200	ancoreta	240	ancoreta	
Alfazema roxa.	3:000	3:200	arroba	960	arroba	A
Archotes portuguezes.	4:500	4:800	cento	2:400	cento	
Amendoas com casca.	não	ha	arroba	1:200	arroba	F
Bacalháu.		10:000	quintal	2:500	quintal	Ell
Bezerros de Nantes.	não	ha	duzia	250	libra	
» envernizados.	45:000	48:000	duzia	650	libra	C
Brins da Russia.	15:000	16:000	peça	3:000	peça	A
dito Inglez.		12:000	peça	3:200	peça	Ell
Batatas.		5:000	barril	960	quintal	
Breu.	não	ha	arroba	900	quintal	A
Cabos de linho.	27:000	28:000	quintal	6:000	quintal	
ditos de Cairo.	20:000	22:000	quintal	4:500	quintal	
Canella.	480	500	libra	145	libra	
Carneiras Francezas.		16:000	duzia	4:500	duzia	
Cera em vellas de Lisboa.	960	1:000	libra	225	libra	
dita em pão e grumo.	960	1:000	libra	210	libra	
Chá Hysson.	1:800	2:000	libra	600	libra	A
dito Perola.	não	ha	libra	600	libra	
Cerveja branca.	4:600	4:700	duzia	400	medida	Ell
dita preta.	4:000	4:700	duzia	400	medida	
Cominhos.	9:000	10:000	arroba	Advalorum	30 o/o	F
Cobre de forro.	600	610	libra	120	libra	
Chouriços.		10:000	arroba	90	libra	P
Chumbo de munição.		20:000	quintal	1:500	quintal	F
dito em barra.	11:000	12:000	quintal	3:000	quintal	
dito em lençol.	13:500	14:500	quintal	3:000	quintal	
Chapeos pello de seda.	4:800	5:500	hum	1:500	hum	C
Sapatos de seda para Senhora.	1:600	2:000	pár	Advalorum	80 o/o	
» de duraque e cordovão.	850	960	pár	Advalorum	80 o/o	
Enxadas de ferro.	680	700	huma	35	libra	
Erva doce.		8:000	arroba	1:250	arroba	F
Espingarda lazarina.	4:800	5:000	huma	Advalorum	30 o/o	
Farinha de trigo americana.	16:000	18:000	barrica	3:000	barrica	P
dita Franceza.	não	ha	barrica	3:000	barrica	P
dita Ingleza.	não	ha	barrica	3:000	barrica	P
Folha de flandes.	25:000	26:500	caixa	4:000	caixa	
Fio de vella.	700	800	libra	156	libra	F
dito de sapateiro.	500	600	libra	120	libra	F
dito porrete.	10:000	11:000	arroba	2:500	arroba	F
Ferro da Suecia.	13:000	14:500	quintal	1:750	quintal	F
dito Inglez.	7:000	7:500	quintal	1:250	quintal	A
Foices de roça.	690	700	huma	150	huma	
ditas de meia roça.	460	500	huma	150	huma	
Facões surtidos.	5:800	5:500	duzia	Advalorum	30 o/o	C
Genebra em garrafões.	5:000	5:500	garrafão	300	medida	F
dita em botijas.	360	320	botija	300	medida	F
Garrafões vazios.	900	950	huma	420	240	hum	F
Gangas azues da India.	não	ha	peça		2:6 (va. 4)	F
Lonas da Russia.	28:000	30:000	peça	6:000	peça	
ditas Inglezas.	20:000	24:000	peça	3:600	4:800	peça	
Linha coriz.	2:600	2:700	maço	600	maço	
dita em novello.	1:500	1:600	libra	360	libra	
Manteiga Ingleza.	480	500	libra	120	libra	Ell
dita Franceza.	não	ha	libra	120	libra	
Macas surradas.	não	ha	caixa	1:200	arroba	F
Machados do Porto.	640	720	hum	156	hum	
Oleo de linhaça em cascos	900	960	frasco	54	libra	
dito em botijas.	900	950	botija	54	libra	
Pannos de linho toloens.	560	600	vara	18	(va. 4)	C
ditos de dito feira.	700	720	vara	18	(va. 4)	C
Passas muscateis.	não	ha	caixa	1:200	arroba	
Panellas de ferro.	100	105	libra	600	arroba	
Paios de Lisboa.	2:000	2:500	arroba	100	libra	
Prezuntos Portuguezes.		10:000	arroba	1:920	arroba	F
ditos de outras partes.	300	320	libra	1:920	arroba	
Papel de peso.	2:700	3:000	resma	900	resma	N
» almasso primeira sorte.	3:800	4:000	resma	720	resma	F
» » 2.ª e 3.ª »	3:060	3:200	resma	720	resma	
» branco Francez.	2:600	2:800	resma	510	resma	A
» florete.	1:200	1:500	resma	510	resma	
» para imprimir m. grande.	7:000	8:000	resma	1:000	resma	F
» de embrulho.	800	1:200	resma	240	resma	
Pimenta da India.	180	200	libra	50	libra	
Pixe da Suecia.	9:500	10:000	barril	3:000	barril	
» d'America.		7:000	barril	1:050	barril	A
Polvora.	500	540	libra	180	libra	F
Queijos flamengos.	200	ha	hum	240	hum	P
Rapé Prioeza de Lisboa.	3:200	3:000	libra	1:200	libra	F
Retroz surtido.	10:000	11:000	libra	2:000	libra	F
Sabão amarello.	100	105	libra	60	libra	
» branco.	180	180	libra	70	libra	F
Spermacete em vellas ameri.	850	900	libra	18	libra	
» de composição.	680	700	libra	200	libra	
Tamancos surtidos.		360	par	Advalorum	80 o/o	
Taboado de pinho.	60	70	pe	6:000	mil palm	
Toucinho portuguez.	não	ha	libra	1:200	arroba	P
Violas envernizadas.	4:000	4:200	huma	1:800	huma	
Vinagre.	78:000	80:000	pipa	80	canada	
Vinho tinto do Porto.	96:000	100:000	pipa	200	canada	
d.to	80:000	90:000	pipa	200	canada	
dito branco dito.	80:000	82:000	pipa	200	canada	
dito tinto Francez.	não	ha	pipa	200	canada	
dito branco dito.	não	ha	pipa	200	canada	
dito tinto Hespanhol.	[illegible]	[illegible]	pipa	[illegible]	canada	
dito branco dito.	[illegible]	[illegible]	pipa	[illegible]	canada	
dito tinto dito.	[illegible]	[illegible]	pipa	[illegible]	canada	
dito branco dito.	[illegible]	[illegible]	pipa	[illegible]	canada	

VALOR DOS METAES RECEBIDOS NOS COFRES PUBLICOS.

	Peso Oit.	Gr.	Titulo	Valor
MOEDAS DE OURO.				Nominal
Pecas Brasil e Portugal.	4		0,917	16$000
Moedas de 4$000. Brasil.	2	18	»	8$000
Soberano. Inglaterra (1/2, 2 e 5 em proporção)	2	16	»	8$800
MOEDAS DE PRATA.				
Patacão. Brasil.	7	36	0,917	1$920
Pesos duros. Hespanha.				
Duas patacas. Brasil (1, 1/2 e 1/4 em proporção)	5			1$280

DIFFERENTES DESPESAS TENDENTES AO COMMERCIO.

Os generos e mais mercadorias vendidas em Leilão publico pelos corretores da praça pagão 1 1/2 o/o, e sendo o Leilão feito na casa do dono das fazendas pagão 2 o/o.—Os escravos propostos em Leilão e não vendidos pagão 2$ rs. por cada hum.

Por prensar cada huma sacca de algodão para embarque. . . . 320
Por cada huma sacca guardada na prensa e não prensada. . . 160
Por estivar a bordo das embarcações cada huma sacca de algodão. 240

SOQUES DE ARROZ.

Por cada huma arroba em fabricas por pilão. 100
Por » » » na fabrica do Tamanduá por engenho. . . 240
A fabrica de Vapor—FELIZ EMPREZA—e o Moinho de Vento—Boa vista—não soccão arroz para fora e sim os seus proprietarios compram arroz em casca, e depois de beneficiado he que o vendem.

LEI DE ANCORAGENS.

Embarcações que navegão fora do Imperio, que entrão e sahem com carga. . . . . 600 rs. por Tonel.
» Brazileiras que navegão dentro do imperio. . . . . 090 rs. » »
» Que entrarem em lastro e sahirem com carga, e vice-versa. . . . 450 rs. » »
» Que entrarem com lastro, e sahirem com lastro. . . . . 300 rs. » »
» Que entrarem em franquia ou por escala a refrescar-se ou receber ord. . . . 030 rs. » dia
» Que entrarem por força maior, não descarregando mais carga do que para pagar as despezas. . . . Isento.
» Que tendo já pago os impostos do 1.º S. . . . entrarem por qualquer motivo em outro porto do mesmo viagem, nada pagarão—salvo se . . . por que então deverão pagar a quota do imposto que em tal caso devia pagar.

PRATICAGENS.

Por cada huma embarcação de entrada. . . . . 2$000
Por » » » de 3 mastros por sahida. . . . 2$000
Por » » » de 2 » por » . . . 1$600
Por levar qualquer embarcação d'aqui ao Pará. . . . 2$000
Por » » » ao Ceará e Pernambuco. . . . 2$000
Por » » » á Bahia e ao Rio de Janeiro. . . . 2$000

LEI GERAL.—Cobrão-se por qualquer embarcação estrangeira que passar a ser nacional 15 o/o, e as nacionaes que mudarem de proprietario, ou bandeira 5 o/o sobre o valor das vendas.
LEI PROVINCIAL.—Por qualquer individuo estrangeiro que sahe da Provincia, pagão-se pela policia 800 rs., e pela secretaria do Governo 3$200 rs., sendo para dentro do imperio, e sendo para paiz estrangeiro 6$400 rs.
Por escravos, paga-se a taxa de 4$000 rs. por cada hum para a renda provincial, e 3$200 rs. para a secretaria do Governo, além de 2$ rs. pelo de sahida do da policia.

CAMBIOS NO DIA 6 DE SETEMBRO.

Preços da ultima hora na praça.

Sobre Londres. . . . 95 3/4
» Portugal. . . . 112
» França. . . .
» Hamburgo. . . .
Rio de Janeiro Pernambuco, e Bahia 1 a 5 por cto de premio.
Premio de Letras por mez. . . . 1 a/he 2 por cto
» de dinheiro dado no Banco Maranhense. . . . 10 por cto ao anno.
» » » com letras firmas. . . . 200$ anno, premio 10 por cto
Apolices do Banco Maranhense. . . . 200$ anno, premio 10 por cto

Preços dos metaes.

Ouro, oitavas hespanholas. . . . 2$000
» » novas. . . . 1$920
» moedas de 6$400. . . . 6$400
» » de 4$000. . . . 4$000
Prata, pesos hespanhoes. . . . 1$000
» » mexicanos. . . . 1$000
» » brasileiros. . . . 1$000

R. Quando não houver mais nem familia, nem propriedade, e os homens forem bastante esclarecidos para viverem como selvagens e orang-otangos, o que acontecerá logo que 34 milhões 990 mil individuos se converterem em França á verdadeira luz, e abraçarem a verdadeira fé do communismo.

Capitulo II.—Da Familia.

P. O que é a familia?
R. A familia é a fonte de todos os abusos, o receptaculo de todos os vicios, a causa de todos os crimes.
P. O que entendeis pela fonte de todos os abusos?
R. Entendo que a familia, concentrando-se em si mesma, sustenta-se e protege-se contra as invasões das idéas igualantes em materia de fortuna, de trabalho e de capacidade.
P. O que entendeis pelo receptaculo de todos os vicios?
R. Entendo que a familia, no estado de degradação a que o homem a levou, é uma troca de cuidados e de affeição de pai para filho, de filha para mãi, e de irmão para irmã, &c. &c., que faz com que prefiramos os que nos pertencem pelos laços de sangue, aos que naõ conhecemos nem por parte de Adão e Eva.
P. O que entendeis pela causa de todos os crimes?
R. Entendo que o pai de familia para deixar fortuna a seus filhos, ou os filhos para soccorrer seus parentes, velhos ou enfermos, trabalhão com deploravel encarniçamento para tornarem-se industriaes, negociantes, rendeiros ou proprietarios, quero dizer ladrões.
P. E d'ahi que concluis?
R. Que a familia é a causa mais immoral de uma sociedade, e que toda a sociedade baseada na familia está destinada a perecer como Ninive, Sodoma, e Gomorrha.

Capitulo III.—Da propriedade.

P. O que é a propriedade?
R. É um roubo legitimado.
P. Porque dizeis que a propriedade é um roubo?
R. Porque é o resultado do trabalho e da economia de aristocratas que passão a vida a labutar como cavallos e a snar como touros, em quanto os verdadeiros cidadãos empregão o tempo em promptificar livros e diarios incendiarios que os reaccionarios não leem.
P. Porque dizeis que esse roubo é legitimado?
R. Porque o codigo e as leis obra dos aristocratas tolerão esse roubo, e atè, em casos de necessidade, prestão-lhe auxilio e assistencia, como verdadeiros policiaes.
P. Não haverá meio de sanctificar esse roubo?
R. Ha, e excellente.
P. Qual?
R. Roubar aos ladrões, e restituir por junto á sociedade communista o que os salteadores lhe arrancarão aos poucos; por este meio chegar-se-hia a uma justa e leal repartição dos bens mal adquiridos dos reos entre todos os cidadãos que nunca quizerão adquirir cousa alguma a troco do trabalho, das privações e outros meios tão despresiveis como criminosos.
P. E quando suppondes que possa verificar-se essa repartição?
R. Quando dez ou doze *milhões* de proprietarios os ladrões que existem na França conseguirem em deixar arrancar-lhes o fructo de suas ladroeiras por dez ou doze *mil* honrados communistas—em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade.—Amen!

Corsaire—Pobres do Porto.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento total d'Alfandega e meza do Consulado desta cidade no mez d'Agosto de 1849.

Direitos de importação para consumo .	60:767$966
Dito de 1 por 0/0 de reexportação . .	95$389
Expediente e de 1/20 ou 5 por 0/0. .	314$113
Armazenage mensal de 1/100 dos direitos de importação	293$072
Dita de 1/4 por 0/0 semestral . . .	16$550
Multas calculadas nos Despachos . .	26$167
Por infracçoens do Regulamento . .	8$000
Ancoragem	2:016$169
Direitos de 15 por 0/0 das embarcações estrangeiras que passão a nacionaes .	451$621
Direitos de 7 por 0/0 de exportação.	10:253$971
Ditos de 2 por 0/0 de objectos exceptuados.	6$624
Emolumentos de certidão.	1$760
Sello-fino de papel	42$560
Imposto de 5 por 0/0 na compra e venda de embarcações.	405$000
	75:125$482

Importação.

Manifesto da carga do Brigue Escuna Brasileiro—Laura—vinda de Pernambuco.

52 Rolles de fumo, 100 saccas com café, 7 barricas com 19:500 cabeças de caximbos, 2 caixas com palanquins e 2 varas para os mesmos, 2 moendas de ferro e 2 caixas com pertences, 4 barris com ferro, 11 barricas com sebo, 3300 cocos com casca, 1 bigorna, 1 embrulho com livros, 5 caixas com rapé, 1 dita com 1 chapéo, 25 formas de barro, 100 caixas com doce, 1 sino de bronze, 648 barricas com assucar.

Generos estrangeiros—200 Barricas com farinha de trigo, 11 caixas com miudezas, 30 ditas com massa, 1 chapa de ferro, 6 caixas com 300 resmas de papel, 5 ditas com vidros, 4 [illegible] de arame de ferro, 6 caixas e 5 embrulhos com fazendas, 1 caixa com espingardas, 1 dita com arreios, 4 ditas com charopes, 1 barrica com café, 7 massos de papelão, 20 caixas com vinho, 1 dita com livros, 1 embrulho com pennas e 18 garrafoens.

Manifesto da carga da Sumaca Brasileira—Carlota vinda do Pará.

8 Alqueires de tapioca, 110 saccas com 604 [illegible] d'arroz miudo, 52 paneiros com 130 [illegible] de dito, 20 paneiros com castanha, 1 lata e 1 pote com azeite de andiroba, 139 toros de macacauba e 100 estacas de acapú.

Manifesto da carga da Sumaca Brasileira—Carolina—vinda do Turi-assú.

160 Saccas com algodão, 15 couros seccos, 5 barris com azeite de carrapato.

DECLARAÇÃO.

Eu abaixo assignado tendo lido em o n. 32 do *Porto Franco* um annuncio de Oliveira & Irmão no qual sou tratado com a *urbanidade* e *delicadeza*, que tanto distinguem aquelles *illustres cavalheiros*, não posso deixar de declarar ao respeitavel publico, que é falso ter sido eu despedido por elles de sua padaria; ao contrario, fui eu que propria, e voluntariamente me despedi de lá, cousa que ha muito tencionava fazer (o que posso até provar com o testemunho de muitas pessoas desta Cidade, e só por considerações para com algumas dellas é que me demorei mais algum tempo na sua caza); isto em consequencia do pessimo tratamento que ali tinha.

É tambem falso, que fosse eu tirado da prisão por empenhos e valimento d'elles; *fui solto sim*, mas por não ser criminoso, por ter sido preso por um engano de pessoa, tomando-se eu por outra. Tenho mais á declarar, que tendo sido eu o introductor nesta cidade do pão denominado de—Provença—não sei com que direito o fabricavão esses Srs. durante o tempo de minha prisão, pois não tendo elles o menor conhecimento do seu fabrico (assim como hoje o não tem) resultou desacreditar-se então o dito pão, por quanto muitos ignoravão, que não era fabricado por mim. Não sei tambem com que direito o fabricão hoje; podem fabrical-o sim, porem sob outra denominação. Quer o publico saber quem é essa pessoa habilitada, e capaz de rivalisar commigo no fabrico do sobredito pão? Eu lho digo muito em segredo; é um escravo, que foi carniceiro, e que durante o tempo que estive na caza dos Srs. Oliveira & Irmão vivia carregado de ferros pelas suas gentilezas, que á final o *habilitárão* para *rivalisar* commigo... e para merecer a graça de ser tirado dos ferros com a minha sahida, e de ser considerado o mimoso da caza!!!

E as unicas *Fatias da Rainha*, cujo fabrico completamente ignoravão, e do qual só vierão a ter um leve conhecimento por uma *innocente* esperteza de rato, quero dizer, valendo-se o Sr. A. D. d'Oliveira da occasião do seu casamento para me pedir por muito obsequio, que fabricasse as ditas fatias para serem apresentadas *nesse prazenteiro dia* como uma grande novidade, sendo que seu fim principal era (como de facto o foi) apoderar-se do segredo do seu fabrico? Mas trabalho perdido! sua *innocente* esperteza de nada lhe valêo, pois apezar d'ella não poderá nunca comprehender perfeitamente esse segredo, que, aliás em *pomposos* e *bem redigidos* annuncios, filhos (já se sabe) de sua *cabelluda e talentosa* cabeça, mostrou comprehender, pois annunciou á venda essas fatias! E o *grande* ordenado de 80$000 rs. mensaes, que eu percebia *quasi sem trabalho?* Mas não me diráõ os Srs. Oliveira & Irmão como é que me conservárão por tanto tempo em sua caza, como é que confessão, que forão *forçados* á despedir-me, se eu ganhava o seu dinheiro quasi sem trabalho? Se forão *forçados* á despedir-me, segue-se, que fui despedido bem contra a sua vontade... E digão lá, que naõ fui ingrato para com esses Srs., que *tão legal e honestamente* estaõ fabricando com o meu credito um paõ de que fui o introductor, e cujo fabrico elles mal comprehendem! Quanto aos *honrosos* epithetos de insolente, impostor, ingrato, mal procedido, etc., como cada um dá o que tem, e a doaçaõ naõ é valida sem acceitaçaõ, podem ficar-se com elles, que naõ os quero para *mim*; e demais elles assentaõ melhor na *importante* figura do Sr. A. D. d'Oliveira. Por ora basta. Maranhaõ 5 de Setembro de 1849.

José Rodrigues Ramos Maia.

ANNUNCIOS.

GODOES E IRMÃO, Armeiros e Cutelleiros, com Officina na rua Grande casa n.° 27, fasem sciente ao Publico que continuão a prestar os seus serviços de ora em diante com mais promptidão do que até ao presente, por terem mais alguns officiaes. Os mesmos offerecem-se a fazerem, alem das obras de suas officinas, coronhas para armas e pistolas, estribos, brides etc. de todas as qualidades de metaes e do melhor gosto possivel. As pessoas que se quiserem utilisar dos seus prestimos, os poderão procurar a qualquer ora do dia (util) na mesma officina. Maranhão 3 de Setembro de 1849.

No escriptorio de Joze Antonio da Silva Guimarães & C.ª vende-se constantemente o seguinte—Arroz graudo muito superior, dito traçado, e miudo, em saccas—cuim fino aos alqueires

NOVA FABRICA
DE
CHARUTOS
RUA DE SANT'ANNA N.° 8

Onde se promptifica com toda a promptidão e aceio, qualquer encommenda de Charutos de toda a qualidade finos, e inferiores conforme os encommendarem, para cujo fim têm muitos superiores fumos e haveis officiaes: portanto todas as pessoas que se dignarem fazer suas encommendas serão bem servidos, pa maneira já indicada. ( )

Deposito de Rapé da Fabrica de Gasse,
na Loja de Joze Domingues Castro, no Largo da Sé.

Alem do bem conhecido Rapé Grosso e Meio Grosso, que constantemente se vende neste Deposito, chegou agora nova remessa de Rapé Fino Princeza, da mesma Fabrica, muito Superior ao que anteriormente vinha e se vende por 1$000 r.ˢ a ℔. (2)

☞ RAPÉ de Lisboa muito superior qualidade vende-se na rua da Estrella em casa de Joze dos Santos Almeida. (2)

☞ Quem pretender *Les Hommens Illustres de Pultarque* em 16 vl. e os *Diccionarios Francais—Portugais de Sá*, em 2 vl.; pode procurar na Rua de Nazareth aos Srs. Bessa & Irmão. (2)

Cal virgem de Lisbôa á no Escriptorio de Joaquim Jozé Alves: esta cal é propria para depurar Assucar, e vende-se por comodo preço. (2)

☞ Vende-se um escravo, preto, de bonita figura, sem vicio algum, é vaqueiro e padeiro: vende-se pelo motivo de não querer trabalhar por padeiro. Quem o pertender dirija-se á padaria de Joao Cibelly, na rua Grande.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 35.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa crime de appellação entre partes authora a Justiça e reo Antonio José d'Oliveira, da Villa do Icatú, sobre o crime de morte perpetrado em Thereza de Jesus Virgem, mulher do mesmo reo, foi por sentença do Jury daquella Villa, de 21 de Dezembro de 1846, condemnado o dito reo a galés perpetuas, grão medio do art. 192 do Cod. penal, appellando o mesmo Juiz para o Tribunal da Relação onde foi proferido o Accordão seguinte:

ACCORDAÕ.

Accordão em Relaç o &c. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: Julgão improcedente a appellação ex-officio fl. 48 v., por não se verificar falta de formulas, substancias do processo, nem outra alguma das outras hypotheses especificadas no art. 301 do Cod. do Proc. Crim.

Mandão por tanto que subsista a Sentença provocada, e condemnão o reo appellado nas custas. Maranhão 1 de Setembro de 1849.—Presidente *Rebello*—*Figueiredo*—*Silva Tavares*—*Velloso*—*Araujo Franco*—*Vieira* vencido—*Albuquerque* vencido—*Coutinho*.

Noticias Estrangeiras.

Lê-se no «Treze de Maio» n.ºˢ 16 e 17 o seguinte:

A França, attacou a republica romana, em 13 de Junho, com um exercito de 30 mil homens. Os melhores meios conhecidos na arte da guerra forão empregados no sitio de Roma, que durou até o dia 28 em que, depois de ter sido tomadas successivamente oito fortalezas, os romanos virão-se obrigados de capitular. Os Austriacos tomaram Ancona no dia 18 de Junho, depois do bombardeamento que agora passou em moda.

Sabia-se ja que a Sicilia, Genova, Florença, Milão, voltaram ao seu antigo estado, sempre com soccorro das bombas. Sabia-se tambem que a Sardenha, que tinha querido emancipar-se da tutella da Austria pagou caro a sua imprudencia em Novarra; mas o que temos de juntar hoje he que os sardos pagaram 50 milhões de francos pela lição e fizerão um tratado de paz com a mesma Austria.

Veneza, com todo o heroismo da sua defeza, teve de capitular debaixo das bombas Austriacas.

O Ducado de Baden as portas de França, poucos dias aproveitou da sua revolução: os Prussianos restauraram o antigo governo.

O astro da Hungria já principiou a desmaiar: A cidade de Raap que estes occupavam foi tomada pelos Austriacos.

Em 18 de junho, o Ban de Croacia derrotou-os em St. Tomas. O resultado foi 3000 mortos ou

Robertin de Nantes e lembrou-se que em uma occasião se havia tratado do seu proprio casamento com a Rosa, filha do rico negociante de trigo, e que na ultima carta que tinha recebido de Jersey, lhe recommendava seu pai que se servisse desse projecto para que se fosse necessario adquirir a protecção do patriota Robertin. Mas isto não lhe mostrava como elle tinha podido ser encontrado pelo primo Paulo. Foi por isso que com ar estupefacto exclamou:

— Ah! pois eu prometti informações ao vosso primo?

— E então, sim, respondeo a Rosa, — estupefacta pelo modo admirado do mancebo.

Neste momento ergueo-se Poiré e com voz ameaçadora:

— Apósto que nada sabes? disse elle ao Saturnino.

— Eu! torneu este, — eu sei tudo.

— Pois bem! retrucou Poiré, — onde hade ter lugar a reunião dos traidores e dos conjurados? Como, a que horas e porque caminho hão de elles ir ter a essa reunião libertícida?

A Rosa acenou ao Saturnino com os olhos e disse-lhe:

— Ahi está o que vós podeis dizer com a maior facilidade possivel.

— De certo, respondeo o Saturnino, fingindo estar mui socegado.

— Então, onde é a reunião? perguntou Poiré lançando fixamente para o pobre Fichet.

Saturnino que caminhava com os olhos tapados

honra-se a virtude e o cidadão Fichet é muito novo ainda para ser...

— Para ser virtuoso, disse este. — Juro-te, cidadão Poiré, visto que é este o teu nome, que sou muito virtuoso!...

— Já o terás comprovado?! disse Guilherme com voz aspera; — já denunciaste teu irmão e já o mandaste para a guilhotina? Já regaste com sangue dos aristocratas as raizes da arvore da liberdade?

— Vós bem sabeis, respondeo a moça, — que elle ainda se não pode mostrar tão bom patriota como vós porque esteve até agora preso.

— E demais disso... disse o Saturnino cheio de indignação, — nunca hei de...

O pé da linda visinha, que se pozera sobre o delle, avisou-o que se devia callar.

— Bem! bem?... disse o dono da casa; — ao depois conversaremos a esse respeito.

— Sim, sim, observou Poiré; — a occasião é propicia para mostrar se elle tem ou não nas veias sangue de verdadeiro patriota.

— Quereis um bocado de lombo? perguntou a rapariga; — vós esqueceis-vos que o cidadão Fichet talvez ainda não tenha jantado.

— E' verdade que não... disse elle, — estou a morrer de fome...

— Vamos, Rosa, disse Poiré, — dá-me um bocado de lombo... Ha de parecer-me delicioso, se é que foi preparado pela tua mão!...

O galanteio deste horrivel patife, passando por uma boca com dentes de ébano é accompanhado d'uns olhos vesgos, que amorosamente se fixavam

feridos e 2000 prisioneiros da parte dos Hungaros, e 1000 mortos da parte dos austriacos.

Em 20 do mesmo mez, o general russo Rudiger batteu os Hungaros em Szeben.

A 22, o general russo Paskiewitch passou a Ederies na Hungria, e no dia seguinte tomou a cidade de Kaschau defendida pelos Hungaros.

O novo imperio da Allemanha se acha em plena dislocação.

Tal he a marcha dos negocios na Europa, vamos passar a dar alguns detalhes.

Depois de muitas negociações inuteis com o Triumvirato romano, e depois de esgotar todos os meios persuasivos, o general francez Oudinot, mandou o ultimo parlamentar no dia 11 de junho, as 9 horas da manhã, para significar ao mesmo Triumvirato que, se em 48 horas as portas de Roma não se abrissem para deixar entrar o exercito francez, principiaria o fogo sobre a cidade para os obrigar. No dia 13, as nove horas em ponto, os romanos não tendo feito caso das ameaças, huma chuva de balas e bombas cahiu sobre a primeira fortaleza. O sitio continuou em boa ordem, quando os romanos, vendo-se tomada a oitava fortaleza, e reconhecendo a inutilidade da resistencia, resolverão-se a capitular no dia 28. O general Oudinot tendo aceitado a capitulação, o exercito francez entrou logo, nem se quer desarmaram os vencidos; o general limitou-se a tomar o commando em chefe da praça. Em resumo, a cidade eterna não padeceu com aquelle sitio, as fortalezas só foram maltratadas. Os monumentos sahiram salvos. O Pontifice achara intacto o Vaticano. O fogo não se accendeu nas minas que estavam preparadas. Não se falla dos Espanhões nem dos Napolitanos.

As folhas inglezas nos dizem que, um dos motivos que occasionarão a tomada de Roma pelos francezes foi a presença naquella capital, de hum grande numero de communistas que tinhão vindo do resto da Europa para fixar lá o foco d'aquelles principios anti-sociaes. Sendo assim a França teria cumprido dobrada tarefa, huma, em proveito da nossa Santa Religião, e outra, em proveito da civilisação.

— Os acontecimentos de Lyon, de que fallamos no numero antecedente, não foram tam importantes por si mesmo, como pelos effeitos que produziram. Lyon foi uma das cidades onde deviam arrebentar revoluções communistas no dia 13 de junho. Com effeito, arrebentou só n'aquella cidade, mas a firmesa da tropa de linha logo desvaneceu as esperanças dos conjurados. Em Paris, a conspiração foi descoberta a tempo, Luiz Napoleon tomou providencias que salvarão aquella capital dos prejuisos que novas desordens podião lhe occasionar. No dia 13 de junho, dia fixado para a revolta, Paris foi posto em estado de sitio, e logo principiaram a arrestações dos chefes communistas; Ledru Rollin o dictador do futuro governo, teve a felicidade de salvar-se pela fuga; muitos outros chefes forão presos. Contão-se oito deputados presos em Paris ou nas provincias; ao chegar de alguns d'estes na capital, o povo quiz amotinar-se em roda dos carros que os levavão amarrados, ouvia-se de toda parte os gritos, viva a republica, morte aos communistas!

Os conselhos de guerra vão tomar conta d'aquelles accusados.

No dia 25 de junho, um deputado tendo pedido que se levantasse o estado de sitio, a camara decidiu com grande maioria, que havia de continuar assim até o governo pedir.

Depois d'estes acontecimentos a França tem tomado uma face inteiramente nova, a confiança tornou

a nascer: já não se receião mais os communistas. No domingo 1.° de Julho, a caixa economica em Paris, recebeo em deposito dos obreiros, cerca de 62 mil pesos; o banco de França, accusava ter, em especies metalicas, no seu fundo de reserva, 339 milhões de francos; os fundos publicos tornavão a subir, os 5 0/0 estavão a 88.

— O Marechal Bogeau morreu em Paris.

— Costa Cabral está outra vez feito ministro da rainha de Portugal.

— A contenda entre a Inglaterra e Espanha não estava terminada.

— A ser verdade uma noticia dada pelo Snr. Machado, Presidente da provincia de Orinoco, em Venezuella, teriamos perto de nós huma nova California; este funccionario diz que, depois de ter descoberto terrenos auriferos muito extensos, e de huma grande riqueza, acabão de descobrir na mesma provincia minas de prata ainda mais ricas e de uma extensão consideravel. O Sr. Machado participou este acontecimento ao governador de Demerary, terra limitrophe. Os nossos leitores devem-se lembrar que a dita provincia do Orinoco he tambem limitrophe d'esta; pois, ella principia a mui pequena distancia de St.ª Izabel no rio negro; e segundo nos diz o *Contemporaneo* no seu n.° 5, fallando da navegação do Amazonas e seus affluentes, he facil a uma embarcação ir d'aqui em Venezuela, passando pelo Cassiquiare. Sendo assim, os habitantes d'esta provincia serião dos primeiros que poderião se aproveitar d'aquellas maravilhosas descobertas.

Quem sabe se este acontecimento inesperado não vá ser a causa de acordar o nosso gigante adormecido? Quem sabe, se o sangue correndo-lhe nas veias por meio de navios de vapor, como pede o *Contemporaneo*, não vá lhe dar aquella energia de que falla?

—Uma carta escripta pelo Consul-geral do Brazil em Berlim nos informa, que se está formando uma companhia em Hamburgo para estabelecer uma linha de vapores entre aquelle porto e este Imperio. Não sabemos ainda se esta Provincia he destinada a partilhar com os outros portos das immensas vantagens, que de tal empreza devem surdir.

—Já que temos fallado da California do Orinoco, o nosso visinho, não podemos deixar de fallar de outra California que, por ser mais longe, não deixa de offerecer algum interesse mais ou menos remoto, para esta Provincia.

As folhas da corte nos dão a noticia, de que acabão de se descobrir em S. Thomé, Provincia de Missiones, tres minas de ouro, cuja *abundancia e qualidade* nada deixão a desejar. Os nossos leitores hão de lembrar-se de que a Provincia de que se trata faz parte da confederação argentina, e que, a não ser um espaço de terra de duas a tres legoas, que separa o rio Allegre do rio Agoapehi, uma montaria poderia chegar até aquelle lugar abençoado; isto he, passando do Pará pelo Amazonas, nos Rios Madeira, Guaporé, Allegre, Aguapehi, Paraguay, e Paraná.

As noticias de S. Francisco (California) que encontramos nas folhas dos Estados-Unidos alcanção a 31 de março. Continuão a encarecer a extraordinaria riqueza das regiões auriferas e de novas minas que se havião descoberto. O vapor *California* ainda estava no porto de S. Francisco: commanda-se toda a sua tripulação do piloto, de um engenheiro e de dous marinheiros, além do capitão! Esperava-se todavia que, com o auxilio das pessoas que desejavão ir a Panamá, o vapor acharia meios de seguir viagem, servindo de tripulação os proprios passageiros. A *California* já tinha a bordo, em ouro, o valor de 200,000 pesos para os Estados Unidos.

—Temos a vista folhas dos Estados-Unidos até 29 de maio, que dão noticia de horriveis estragos causados pelo fogo na cidade de S. Luis no Missouri e pela agua na cidade de New-Orleans.

Houve em S. Luis um desses terriveis incendios de que costumão ser theatro as cidades dos Estados-Unidos. Quatrocentas e dezoito casas, vinte e cinco vapores, eis o que consumio o flagello devastador. Nove quarteirões arderão completamente; seis soffrerão estragos consideraveis. A perda total é orçada em seis milhões de dollars. O numero das victimas conhecidas era apenas de sete; suppunha-se porém que muita gente ficára sepultada sob as ruinas ao desabarem os edificios.

As noticias de New-Orleans não são menos deploraveis: parte da cidade achava-se inundada. As aguas do Mississipi, que correm acima do nivel da cidade, abrirão caminho pelas terras a dentro, e arremeçando-se com impetuosidade assenhoreárão-se de toda a baixa em que está edificada parte de New-Orleans. Mais de tresentas casas estavão inundadas; os moradores refugiavão-se nos segundos e terceiros andares, e lançavão mão de botes e canoas para os misteres da vida ou para fugirem a esta scena de desolação. Milhares de trabalhadores empenhavão-se em oppor dignes á medonha invasão do Mississipi; a empresa apresentava difficuldades extraordinarias; mas esperava-se que os esforços e tenacidade dos engenheiros e operarios conseguirião superar todos os obstaculos. Entretanto porém, já os prejuisos erão consideraveis.

COMMERCIO.

Valores das mercadorias Importadas dos differentes portos estrangeiros e despachadas n'Alfandega do Maranhão no anno financeiro de 1846 a 1847.

(Continuação.)

PORTO DE HAMBURGO.

Armas lazarinas. . .	1050 . . .	940$000
Barretes	100 . . .	23$000
Belbutinas	193 v.ª quad.	289$500
Brins para vella . .	150 pessas .	1:500$000
Dito de linho . .	337 v.ª quad.	202$200
Botijas vazias . . .	1830 . . .	109$800
Cabos de linho . . .	95 qq. 3 @ 5 ℔.	1:915$780
Couros envernizados .	588 ℔. . .	705$666
Ferragens	. . . . .	1:526$666
Miudezas.	. . . . .	6:800$000
Papel de embrulho. .	500 resmas .	350$000
Queijos Flamengos .	900 . . .	688$000
Rendas d'algodão . .	159 varas .	19$000
Tercados.	1300 . . .	150$000
Vidros em chapa e obra.	. . . . .	509$400
	Rs. . . .	16:186$638

PORTO DE HESPANHA.

Aguardente	1652 capadas.	1:652$000
Azeite d'oliveira . .	3910 ditas. .	4:620$964
Azulejos	20000 . . .	1:300$000
Barrilha	2467 @ 16 ℔.	2:961$000
Cortes de vestidos. .	100 . . .	160$000
Chapeos de pello . .	24 . . .	120$000
Chumbo em barra . .	50 quintaes.	750$000
Especiarias	. . . . .	477$457
Frutas.	. . . . .	5:302$938
Legumes.	. . . . .	320$000
Lenços d'algodão . .	638 v.ª quad.	255$200
Massas	410 @ 30 ℔.	1:443$250
Meias de seda . . .	12 duzias .	312$000
Ditas d'algodão . .	10 » . .	24$000

naquella que tanto merecia o nome de Rosa, pareceo abominavel ao Saturnino.

O sincero mancebo teve mesmo uma especie de despeito quando ouvio a bonita e encantadora menina responder com gracioso requebro:

— Toda a cêa é feita por mim, cidadão, e se não gostares della, insultas-me!...

— Nesse caso só abrirei a boca para comer, respondeo Poiré.

O Saturnino perguntou a si mesmo como era possivel que uma rapariga tão bonita tivesse requebros para um monstro daquelles; mas quasi no mesmo instante, em que nisto pensava disse-lhe a Rosa, tão baixinho que apenas a póde ouvir:

— Olhai o que estou fazendo por vós... ora ajudai-me...

O Saturnino não ficou entendendo coisa alguma e começou a comer com tal voracidade, que ficou dispensado de fallar e tinha tempo para analisar. Vio então que a Rosa, seguindo o seu sistema de protecção, deitava vinho ao Guilherme e aos seus companheiros de modo que lhes podesse tirar a faculdade de vêr e de ouvir.

O pai não precisava de ser incitado, porque só elle bebia tanto como todos os outros juntos. Os dous convivas, que lhe estavam ao pé imitavam no mais que podião e o Saturnino não tardou a observar que elles tinham chegado a ponto de já se não poderem entender. Mas o feroz Poiré resistia mais e não obstante todas as meigas provocaçõesinhas da Rosa, tinha-se elle poupado tanto que no fim da comida estava ainda em perfeito juiso.

— Ah! meu Deus! exclamou a Rosa; —nove horas e meia! São as horas em que meu pai se deve ir deitar conforme a ordem do medico.

— Ah! disse Poiré em tom equivoco, —o medico mandou que teu pai se deitasse cedo; mas não lhe mandou beber vinho, e tu não julgastes ser conveniente lembrares-te disso e agora que se vai fallar de negocios é que tu dizes que são horas de elle se deitar!

A Rosa não respondeo, mas deo um grande suspiro e fingio limpar uma lagrima.

— Com que tom me fallaes! disse ella com voz de lastima; —ah! se é assim que me haveis de tratar, quando...

— Ora! não... confesso que fiz mal, minha Rosa, disse Poiré, —fiz mal. Mas, accrescentou elle com aquella horrivel carranca que produz o amor em um rosto feio, —bem te conheço, aristocratazinha... Pertendes salvar aquelle patife do marquez de Perbruck, que o cidadão Fichet se obrigou a entregar-nos.

O Saturnino julgou que entendia o papel que representava e que o queriam fazer representar; mas ficou muito admirado de ouvir a Rosa dizer-lhe com modo perfeitamente desembaraçado:

— Vamos, cidadão, dai a estes senhores as informações que promettestes a meu primo Paulo Robertin.

O nome de Robertin ligado com o de Rosa foi um raio de luz para o Saturnino. Sem que conhecesse perfeitamente os tres irmãos sabia-lhes a historia. Ficou percebendo que estava em casa de

Miudezas			16:2$000
Ouro em moeda			5:02$000
Papel d'embrulho	420	resmas	22$000
Sanguexugas	8500		300$000
Serigaria			15$000
Solla	30	@	240$000
Tijollos	16000		360$000
Vinhos	96166	canadas	378:888$855
Vidros em chapa e obra			998$100
Rs.			436:022$464

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Patacho Brasileiro—Fortuna—para o Pará.

Generos nacionaes—250 Vaquetas, 5 caixas com stearinas, 1 dita com chá, 139 barricas com assucar, 100 alqueires de sal.

Generos estrangeiros—10 barris com vinho, 20 ditos com manteiga, 1 caixote com espelhos, 43 fardos de cabos, 9 barris com chumbo, 2 quartolas com oleo, 1 canastra com ferragem, 12 fogareiros de ferro, 50 caixas e 22 fardos com fazendas, 1 taxo de cobre, 100 frasqueiras com genebra.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 5.

RIO-DE-JANEIRO—Brigue Portuguez *Tarujo* 3.°, em 18 dias de viagem, de 339 ton., consignatario João da Rocha Santos, capitão Francisco Antonio de Almeida, com 12 pessoas de tripulação, cargas lastro d'areia e pedra.

PARÁ—Vapor Nacional *Pernambucana*, em 2 dias e 14 horas de viagem, commandante o 1.° Tenente da Armada João Militão Henriques, com 29 pessoas de tripulação. Passageiros para esta Provincia os Brasileiros, capitão Antonio Juliano Correia de Farias, Antonio Gonsalves Lamarão e sua familia, e 5 escravos, José Eduardo Monteiro, Francisco Antonio de Moraes e o Portuguez Joaquim da Silva Moura Para o Sul—o brasileiro Antonio de Andrades Cappes, e o portuguez Henrique d'Oliveira Abreu.

ARRIBADO—Patacho Brasileiro *Doze de Maio*, saido deste Porto a 6 de Agosto para Pernambuco, vem arribado com 28 dias de viagem, com o mastro traquete e grupés rendido. Passou pelo Pharol de S. Anna no dia 4 do corrente as 7 horas da noite e estava em bom estado de luzes, e do Itacolomim de dia. Capitão Estanisláo José Rodrigues, com 11 pessoas de trip., proprietario o Barão de Bagé.

ANNUNCIOS.

O LEGITIMO Paõ de Provença, fabricado pelo primeiro introductor nesta capital, continua a vender-se todos os dias na Padaria Maranhense, rua Grande n. 23.

MANOEL Antonio dos Santos vende um preto official de tanoeiro, moço, de bôa figura e retinto na côr, sadio e sem vicios.

PRECISA-SE de uma escuna com muita brevidade o Patacho Josefina: recebe carga e Passageiros para que tem muito bons commados, tratando-se com os Consignatarios Guimaraens, Magalhaens & Silva. Maranhaõ 6 de Septembro de 1849.

NA Botica de Carvalho & Aguiar, no Largo do Carmo, continuaõ a vender-se as excellentes pilulas antibiliosas de Mortey, applicaveis com grande efficacia nas affecções de estomago, ictericia, obstrucções de figado, baço ou ventre, hydropilsia, molestias cutaneas e inflamações dos olhos etc.; o Elixir antibilioso e o pó hepatico, muito recommendados nos mesmos casos que as pilulas já referidas, pois exercem sobre a economia animal senaõ maior acçaõ para curar as ditas molestias, ao menos igual a ellas, Capsulas gelatinosas contendo balsamo de copaiva, puro e sem cheiro, optimas para curar a blenorragio, flores brancas etc.; e tintas para pintura, seccas e preparadas a oleo, oleo de linhaça, em botijas e a retalho, tudo por modicos preços, e recentemente chegadas.

VENDE-SE meia morada de casas na rua das Hortas n. 10, quem a pertender, falle com Branco e Irmão na rua Grande, ou com Bento José Antunes, na rua do Pispontão n. 15, que estão encarregados para vende-la.

VENDE-SE no Escriptorio de Guimaraens, Magalhães & Silva — Muito bons bezerros de polimento, superior chá hisson em caixas grandes, retroz sortido e de côres, linha de roriz e de massos, panno de linho, meias de linho para homem, hum rico aderece de diamantes para senhora, diversas obras de prata e ouro, tudo muito bom e muito barato.

EM caza de João da Rocha Santos, se vendem, hum preto para serviço de roça; e hum muleque de 16 annos para todo e qual quer serviço que se percise, e entende de vaqueiro.—

☞ Joaqim de Souza Ramos tem para vender um escravo de Nação Congo, idade 38 annos pouco mais ou menos, proprio para roça ou para serviço de caza, e é de boas qualidades, quem o pertender dirija-se ao annunciante, na Rua da Estrella N.° 25. Maranhão 29 de Agosto de 1849. (2)

AFIANÇA-SE A BOA QUALIDADE.

Rapé meio grosso em meia 8 e 9, a 1300 reis, chegado no Vapor Pernambucana; vende-se no Escriptorio de Th. Chavannes Rua do Trapixe. (2)

Maranhaõ: Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEXTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 36.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa crime de appellação entre partes author Thomaz Aquino dos Reis, e reos Joaquim Praxedes Jorge de Miranda, e João Bernardino Lobato, sobre supostos crimes de responsabelidade denunciados pelo author, foi por sentença do Juri de 7 de Maio de 1841 absolvidos os reos, mandando dar baixa na culpa, condemnado o author nas custas. Desta Sentença appellando o mesmo author para o Trib. da Relação, neste se proferio o accordão seguinte—

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos, expostos e relatados os autos na forma da Lei: Não tomão conhecimento da appellação, por não ter sido apresentada dentro do tempo marcado pelo Art. 27 do regulamento da cousa, e pague o appellante as custas Maranhão 1 de Setembro de 1949. Presidente *Rebello*—*Vieira*—*Silva Tavares*—*Velloso*—*Figueredo*—*Araujo Franco*—*Alburquerque*—*Coutinho.*

Noticia Geographica.

ESTADOS-UNIDOS.

População.

A população dos Estados-Unidos excede hoje a 13 milhões de habitantes, dos quaes 300,000 são Indios. Nunca paiz algum do mundo apresentou o exemplo de um tal augmento de população. Não é só a emigração estrangeira que occasiona esta progressão rapida; é devida principalmente á facilidade com que cada qual pode obter uma propriedade e nutrir sua familia. Calcula-se que se a população dos Estados-Unidos continuar a crescer no mesmo gráo, dentro de um seculo, será elevada a 200 milhões. Os habitantes podem ser qualificados e divididos em tres classes: Europeos ou descendentes de Europeos, Indios, e Negros. A população Europea é a mais numerosa, sobre tudo nos estados do norte, onde ha poucos Indios e quasi nenhuns pretos.

Entre os Europeos, o maior numero é de origem britannica, principalmente nos seis estados do norte: depois destes são os Allemães, na Pensylvania, onde formam quasi a 4.ª parte da população; os Hollande-

poltrona, onde elle adormecera.

Apenas fez o pai ouvir os roncos asseguradores de profundo somno, pondo a Rosa uma manta e uma touca, disse ao Saturnino:

— Vamos, são horas de irmos ao encontro.

Desta vez quiz o Saturnino saber para onde o queriam levar; fez uma ou duas perguntas, mas a Rosa respondeo-lhe com uma especie de temor.

— Tomai sentido que é precizo pelo menos meia hora daqui até ao alto de Barbins, que hei de precisar de outro tanto tempo para tornar, e que se daqui até lá meu pai accordar, ficarei perdida.

O moço disse com sigo que durante o caminho havia de ter tempo de saber quem era, e o que queriam fazer delle e resignou-se por fim a partir.

Procedeo-a a rapariga, dizendo-lhe dalli a pouco:

— Dai-me o braço e finjamos ser dous namorados.... Assim ninguem terá suspeitas a nosso respeito....

O mancebo offereceo o braço á Rosa—Fallando verdade, era a moça mais graciosa que na sua vida tinha encontrado; rapariga cheia de generosidade e que o salvava com olhos cheios de fogo, talhe de encantar, dentes de perola, mãos aduladas e macias e pés lindissimos; foi por isso que elle deo um suspiro em quanto dizia:

— Bofé, menina Rosa que me estaes aconselhando uma comedia que se vós quisesseis em de boa vontade representaria seriamente.....

— Ah! sr. Saturnino, respondeo a Rosa,—falla-remos disso lá para o futuro!

Esta resposta causou a Fichet maior admiração

pela estrada, onde o acaso o tinha lançado, não tratou de pensar em nome de que supposto Saturnino Fichet ia responder, elle que era o Saturnino verdadeiro. Procurou por alguns instantes entre as suas recordações e lembrou-se ter ouvido fallar ao marquez de Prebruck de um amigo seu que habitava nas cercanias de Nantes. Chamava-se este amigo barão de Paradéze, e como se dizia estar elle emigrado, nenhum perigo podia haver em designal-o. Portanto respondeo o Saturnino:

— A reunião hade ter logar em casa do sr. de Paradéze.

— No solar d'Arches? exclamou rapidamente o Guilherme.

— Lá mesmo, respondeo o moço.

— Disso estava eu certo! continuou Poiré.—Todos esses aristocratas infames tem já voltado. Paradéze assim como Perbruck; e todos elles hão de reunir-se no solar d'Arches em casa da irmã desse damnado Paradéze... Ah! a fallar a verdade! o Paulo escusava de nos dar tanto trabalho para obter de vós esta informação... eu ja tinha adivinhado isto.

O Saturnino não sabia bem se se devia rir por ver o feroz republicano engulir tão innocentemente a peta que lhe havia pregado, ou se se devia temer de ter talvez dito a verdade quando só julgava fallar por supposição.

Quanto á Rosa, parecia estar contentissima do modo porque Poiré considerava a coisa.

— E, continuou este,—porque caminho onde elles lá ir?

zes em New-York; os Francezes, na Louisiana, que pertencia á França; e os Hespanhoes, na Florida, que foi possessão da Hespanha. A lingua mais geralmente fallada é a Ingleza, que é tambem a do governo; mas as nações que ali se teem estabelecido, principalmente os Allemães, pela maior parte conservam o uso da lingua patria.

É difficil de definir o caracter de uma nação composta de elementos tam diversos. Exprobra-se ordinariamente aos Americanos do norte a ambição do ganho, aos do meio dia a preguiça, e o amor da liberdade dá-lhes a todos uma nobreza e altivez, que occasiona censuras ao seu orgulho e insolencia, ainda que injustamente.

No interior, com especialidade, reina o amor da ordem e do trabalho, simplicidade, pureza de costumes e uma piedade, que algumas veses se converte em singular excesso.

A par destes caracteres geraes, os descendentes de cada povo tem conservado o typo e maneiras de suas primitivas nações. O commercio, a industria, e manufacturas pertencem á raça Ingleza. O Allemão, sobrio e laborioso, cultiva a terra: o Francez, engenhoso e vivo, dedica-se geralmente o penivel trabalho da agricultura, fabrica artigos de luxo, dá-se ao estudo ou ao ensino das linguas e artes de recreio, gosta de caçar e da sociedade. Os pretos, perto de 2 milhões d'almas, são os mais numerosos nos estados do sul, onde são empregados nas plantações. Ainda que a importação de escravos seja prohibida desde 1821, comtudo, conservam a escravatura nos estados do sul e esta raça ali se perpetua. Quanto mais para o norte, menos negros se encontram. Um grande numero delles tem obtido ou comprado a liberdade, contando-se mais de 300,000 homens de côr livres. Os Indios, que são em pequena quantidade nas partes cultivadas, adoptam uma vida sedentaria, e quando convertidos ao Christianismo, cultivam a terra e entram no commercio de civilisação: ao occidente do Mississippi acham-se ainda completamente no estado selvagem.

A civilisação europea e algumas veses tambem a violencia fazem-nos estranhar cada vez mais para oeste, diminuindo-lhes assim o numero. O governo compra-lhes as terras, que elles occupam, para distribuilas pelos colonos.

A população chegada da Europa habita ordinariamente em cidades e villas bem construidas; ao norte as casas são, pela maior parte, de madeira, ao sul de pedra; mas não se encontram ainda grandes monumentos de architectura. O numero d'aldeas não é grande: as habitações acham-se espalhadas pela superficie do paiz.

Ali não se conhece outra distincção de gerarchia ou nascimento do que a dos homens livres e a dos escravos.

Nos Estados-Unidos não ha religião dominante, e a differença de culto não impõe direitos ou obrigações. É o paiz onde a liberdade de consciencia e do culto é mais absoluta, e por isso se encontram ali christãos de todos os credos A maior parte dos habitantes professam a religião protestante. Os presbyterianos representam o numero pouco mais ou menos de 8 partes de trese sobre toda a população; a estes segue-se a grande quantidade de communidades particulares nascidas do seio da igreja anglicana, methodistas, baptistas, quakers; os moraves e mennonistas contam tambem numerosos sectarios.

A maior parte dos Allemães professam a religião protestante lutherianna, e os Hollandezes são tambem reformistas. A religião catholica prepondera na Louisiana e Maryland, e conta tambem um grande numero de adherentes em alguns outros estados. Os Israelitas chegarão a 12,000. O estado não despende quasi nada com o culto: este cuidado pertence ás communidades religiosas, que votam as suas precisões como podem. Desta forma, reina uma grande confusão, que se augmenta ainda pela falta de estabelecimentos de instrucção publica. A agricultura e commercio occupam a maior parte dos habitantes. Depois dos Inglezes, são os Americanos a nação mais commerciante do mundo. Elles fazem um grande trafico de pelleteria, de que Michillimakinak é o centro, sobre o caminho que vem do lago Michigan ou Heiron. Elles não só pescam o bacalhão em suas proprias costas e bancos da Terra-Nova, mas até demandam mares longinquos, onde procuram as phocas e baleas. Apenas agora é que a exploração das minas principia a ter impulso activo. As fabricas á manufacturas tem obtido um rapido desenvolvimento por via das machinas de vapor. A navegação interna por vapor tem feito taes progressos, que em 1834 o Ohio não recebeo menos de 62 barcos de vapor, e o Mississippi e seus affluentes mais de 220.

(Continúa.)

VARIEDADES.

UM FANTASMA.

Vai ser julgada nos tribunaes de França uma causa de homicidio involuntario, que é de bastante interesse pelas raras circumstancias que a revestem.

«Os seguintes são os promenores referidos por um periodico.

Arthur de B.... artista distincto, e havia pouco tempo casado com uma menina dos suburbios de Pariz, foi passar alguns dias fóra da capital em companhia de seus sogros· O castello em que estes habitavão, que é uma morada gothica, conserva ainda, entre os seus lindos salões modernos, um quarto octogno, de janellas ogivas, viva pagina da historia do seu antigo esplendor, e restos preciosos da sua primitiva existencia. Era este quarto, situado n'um dos angulos do castello, que formava parte de uma torre, e havia seculos conhecido pelo nome de camara vermelha. O seu nome e as diversas anecdotas que andavão envolta com a historia dos antigos possuidores do castello, inspirarão certa especie de terror entre os aldeões circumvisinhos, os quaes, naturalmente supersticiosos, transmittirão de geração em geração os contos mais fabulosos possiveis.

Se devessemos de dar credito a estes contos, a alma de um dos primeiros senhores deste castello, morto na Terra Santa, vinha todos os dias pela volta da meia noute, visitar as suas terras, e retirava-se á camara vermelha, para se entregar ali a comprida meditação... Muitas vezes se tinha tentado, mas debalde, dormir ali uma noite. Ao bater as doze badaladas, ouvião-se lugubres gemidos, e havia quem certificasse ter visto a corpolenta sombra do antigo dono levantar seus descarnados braços para o Ceo. Alhe se affirmava ter-se visto uma mortalha branca, e ouvir a surda intonação de uma voz que rezava.

O isolamento em que se deixara este quarto tinha contribuido bastante para dar credito a estas buzões, e até tal ponto que, tendo o Sr. Arthur B. desatado a rir quando lhe contavão esta historia, dando assim a conhecer que a reputava uma fabula, as pessoas que assistião aquella narração lhe disserão que elle não seria capaz de dormir uma noite na camara vermelha.

Era inutil o desafio. O Sr. de B. havia já feito tenção de despresar a colera do fantasma, e por isso instalou-se logo na habitação favorita deste. Mandou collocar ali uma cama, e por medida preventiva armou-se com pistolas e punhal, e quando tudo dormia no castello, instalou-se em o novo quarto. Havia já duas horas que estava recostado sobre a cama, quando a luz, depois de apresentar uma chama incerta, tremula e vacillante, acabou por extinguir-se. O Sr. de B. prestava attento ouvido á mais pequena bulha, e com tudo nada ouvia que o podesse assustar. Deu a meia noute, e no mesmo instante ouvio ruido tão pequeno, que se não podia bem definir. Sentio como comprimir-se lhe o peito.... A respiração difficultou-se-lhe, instinctivamente conheceu que alguma couza se aproximava...

—«Quem está ahi?» Gritou o Sr. de B. chamando para esta pergunta toda sua resolução. Ninguem lhe respondeo, e comtudo o ruido não cessava, não podendo elle, por causa da escuridão, descortinar couza alguma.

—«Quem está ahi?» Repetio com uma voz apenas intelligivel. O ruido cessou: succedeu-lhe profundo silencio: o Sr. de B. estava assustadissimo.

Foi então que um pallido raio de luz, talvez da lua desassombrada de alguma nuvem, penetrou atravez os vidros da camara vermelha, e mostrou aos olhos espantados do mancebo artista uma figura branca, que preste tornou a sumir-se na escuridão. Fora de si, o Sr. de B. agarrou n'uma pistola, e a disparou na direcção do fantasma. Apenas o tiro tinha partido, que se ouvio um gemido que atroou as abobadas do velho castello.

Correo o mancebo a desenganar-se... Uma menina, meia despida, e com os cabellos soltos, jazia ensanguentada e exangue no pavimento da camara vermelha.

A desgraçada menina era somnambula.

(Pobres do Porto)

Opinião de Thales Milesio.

Perguntado Thales Milesio, sabio da Grecia, qual era a cousa mais antiga, respondeo que DEOS. Qual mais formosa, o *Mundo*. Qual maior, o *Lugar*. Qual a mais veloz, o *Pensamento*. Qual a mais forte, a *Necessidade*. Qual a mais doce, a *Esperança*. Qual a mais facil, o *dar conselhos*. Qual a mais difficil, o *conhecer-se a si mesmo*. Qual a mais sabia, o *Tempo*. Qual a melhor, a *Virtude*.

Resposta sublime.

Sahirão uns mancebos extravagantes nús ao encontro de Livia, mulher de Augusto; e julgando-se que por este insulto erão dignos da morte, respondeu ella:—Não ha causa para que sejão castigados, porque estes parecem estatuas á mulher casta.

Dito de um Antigo.

Perguntarão a um velho Romano, se tinha algum defeito? O meu visinho vo-lo dirá? Respondeo o Romano.

Animaes fabulosos.

A Phenix, ave fabulosa, de que os Egypcios fizerão uma Divindade, nos antigos monumentos é um simbolo ordinario da Eternidade, e entre os modernos o da Resurreição.

— Ah! respondeo o mancebo, bastante perplexo,— elles todos estão escondidos pelas visinhanças... uns d'um lado, outros do outro... e cada um hade arrahjar-se como poder...

— De certo que assim hade ser!..., tornou Poiré depois de pensar;—mas qual é a hora da reunião geral?...

— Amanhã á meia noite, respondeo resoluto o Saturnino.

— Muito bem, disse Poiré, deitando vinho no cópo.

O Saturnino estava ardendo por se ver livre do seu interrogatorio e ficou muito admirado quando a Rosa lhe disse baixinho que se informasse do que se havia de fazer.

Repetio comtudo a pergunta que ao ouvido lhe tinham feito e Poiré respondeo:

— A manhaã á meia noite hade-por-se um cerco ao solar e á meia noite e um quarto, quando a reunião já estiver muito crescida... lá estaremos... Mas dizei-me... não haverá algum signal, pelo qual se conheça que é boa occasião de pôr cerco ao solar?...

— Sim, de certo, respondeo o Saturnino, que se não queria aquietar,—havemos de dar três tiros de espingarda...

Bem, bem... disse Poiré,—a nossa gente vai marchar amanhã; uns irão pela fazenda de Ligné e ficaraõ a guardar a estrada de Resmes; os outros iraõ pelo solar de Malvenu; o terceiro destacamento fará um rodeio pelo alto de Gigan... Depois dividil-os-hemos em pelotões pequenos de modo que completamente se possa cercar o escondrijo dos extiranos.

O republicano tratava mais de traçar o seu plano de expedição do que de responder ao moço. Esteve-o assim a combinar durante alguns instantes, regozijando-se com a excellencia das medidas que ia pôr em pratica. Por fim, lançou um olhar de satisfação aos seus companheiros quasi adormecidos pela embriaguez e murmurou:

— Emfim, aqui está uma presa, em cuja gloria ninguem terá parte se não eu! Não vos proponho que venhaes comigo a casa de Billaud-Varennes, disse elle ao Saturnino;—é demasiado tarde e eu lhe direi o serviço que vós prestastes á patria·

Erigueo-se depois e como zangado por se ter servido de *vós* quando fallava com Fichet, proseguio com emphase:

— Tu és um cidadão leal, Saturnino Fichet, e bebo comtigo á morte de todos esses execraveis aristocratas, e covardes como preversos e que vem ahi para beberem o sangue dos verdadeiros patriotas...

Este brinde, proposto em voz de estrujir accordou do seu torpor todos os outros convidados; ergueram-se todos á excepção do pai da Rosa, e beberam á morte dos aristocratas, agitando o ar com os barretes vermelhos

A Rosa aproveitou este movimento para tirar as luzes da mesa e endireitou para a porta para que os convidados ficassem entendendo que já eram horas de se retirarem.

Poiré saio primeiro e dahi a pouco não tardou a casa a ficar no maior silencio. A Rosa e a criadinha tinham sentado o pai Robertin n'uma grande

A Hydra de Lerne, monstro terrivel, era consagrado a Hercules.

O Gryfo, animal fabuloso, que por diante assemelha-se á Aguia, e por detraz ao Leão, com orelhas direitas, 4 pés e uma longa cauda, não sendo este o simbolo de Apollo, porem acha-se tambem algumas vezes consagrado a Jupiter, e até a Nemeses.

O Dragão era consagrado a Minerva, para marcar a verdadeira sabedoria que não dorme nunca; era tambem consagrado a Bacho, para exprimir os furores da ebridade.

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 6.

PARÁ—Escuna *Octavia*, de 162 ton., cap. O. F. Jepsem, com 7 pessoas de trip., carga o resto da que trouce, consig. Seasson & C.ª

—DIA 7.

PORTOS-DO-SUL.—Vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante o 1.º Tenente João Millão Henrique, com 31 pessoas de trip.; passageiro 1 escravo a entregar.

ANNUNCIOS.

PARA.

PARA o Pará sahirá com muita brevidade o Pataxo Josefina: recebe carga e Passageiros para que tem muito bons commados, tratando-se com os Consignatarios Guimaraens, Magalhaens & Silva. Maranhaõ 6 de Septembro de 1849. (2)

NA Rua do Sol Caza n.º 81 comprão-se pretos que sejão moços, robustos, e que não tenhaõ vicios. (2)

ANTONIO Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n. 12, vende hum bom preto idade de 20 a 22 annos.— (2)

COLARES & C.ª

No Largo do Carmo.

Chapeos pretos de pello de seda, da ultima moda e superior qualidade e preço commodo, assim como Chá hisson, e outras fazendas modernas iguaes ás que já annunciaram. (2)

☞ Vende-se um Moleque de 12 a 14 annos de idade pouco mais ou menos, sadio muito proprio para todo o serviço de huma caza, assim mais um casco de Canoa de muito boa madeira e bem construido quem pertender qualquer destes objectos dirija-se a Domingos Francisco da Silva Maia rua do Trapixe caza n.º 14. O mesmo compra uma preta, sadia de 20 a 26 annos de idade e propria para todo o serviço de huma caza. (2)

☞ Nesta Typographia se diz quem tem para vender uma Escrava de bonita figura; I lade 27 annos pouco mais ou menos, lava, engoma, cozinha, e coze alguma couza, quem a pertender comprar dirija-se a esta Typ. que se lhe dirá com quem deve tratar. (2)

Vende-se huma posse de terra, beira rio do [illegible] em [illegible] de Marianna, e Pao de Cinza [illegible] frente, e meia de fundo, em [illegible] de 18 a 20 annos, caza de vivenda, sitio com arvores fructiferas; igualmente se vende uma gabarra mastreada em muito bom estado, e prompta a navegar: em casa de Manoel Antonio dos Santos se dirá com quem se deve tratar. (2)

Gomes & Pereira tem para vender em sua Loja na Rua Formosa caza n.º 8, muito boas rendas de seda brancas, fitas de setim lavradas e lizas, Sedas brancas de muito bom gosto, Setins de côres, Azul, Rosa, e Escarlate, muito lindas mantas de seda para Sr.ª, luvas compridas para noivas, ditas de retroz matizadas, meias de seda brancas, e pretas para Sr.ª, e homem, ditas de lãm brancas, compridas e curtas, ditas de algodão pretas para Padres, um bonito sortimento de tranças ou alamares para guarnição de vestidos, camizinhas de cambraia bordadas, e romeiras, para sr.ª, lenços de seda &. Todas estas fazendas vierão ultimamente e venderão por commodos preços. (2)

CERVEJA

de muito superior qualidade chegada ultimamente de Liverpool, acha-se á venda no Armazem de Vinhos na Rua Grande. (2)

A Manoel Antonio Pires Lima fugio no dia 27 de Agosto p. p. o seu escravo Paulo, crioulo, alto, magro, sem barba, idade 20 annos, muito retinto, mãos, braços e pernas compridas. Levou vestida calça de ganga azul, e camisa de chita, bem que terá mudado por ter mais roupa que tambem levou. Quem o entregar a seu Sr. nesta Cidade na rua das Violas n. 6, em Alcantara aos Srs. Commendadores Jeronimo José de Viveiros e José Maria Correia de Sousa, em Guimarães ao Sr. José Rodrigues de Mello, ou ao Sr. Coronel Torquato Coelho de Souza, será gratificado. O annunciante usará de todos os meios que as leis lhe facultão contra qualquer que o tenha acoitado, independente de lhe pagar os dias de serviço.

☞ Fugio a Ramalho & C.ª (na praia Grande), no dia 21 de Agosto p. p. hum seu escravo por nome Ricardo, cor fula, crioulo, filho do Pará, idade trinta annos pouco mais ou menos, estatura regular, falla bastante moderado, nariz grande e afilado, os beiços e olhos regulares, corpo lizo—Este escravo fugio tambem do seu senhor no Pará e meteu-se nos centros dizendo que era forro e acentou praça de soldado onde servio por alguns annos no serviço militar—Quando fugio foi de tanga, mas consta que levava huma trouxa com roupa; porisso quem o pegar e entregar nesta cidade a seus senhores e em Caxias ao Sr. Cezario José Pereira Lima, no Rozario ao Sr. Caetano José Pereira, no Itapicurú ao Sr. Manoel Pinto Ferreira Vianna, em Vianna ao Sr Manoel José Gomes dos Santos, em Guimarães ao Sr. José Rodrigues de Mello, em Alcantara aos Srs. Francisco José Peixoto Guimarães & C.ª. Receberá huma boa gratificação. Maranhão 1 de Setembro de 1849. (2)

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. TERÇA-FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1849. N.os 37 e 38.

EXTERIOR.

Corresp. do Jorn. do Commercio.

Lisboa, 7 de junho.

Continua o *statu-quo* na politica interna. Com o encerramento das côrtes vão ficar em férias as notabilidades parlamentares até o anno futuro de 1850.

Corre que se trata de casar Luiz Napoleão com a duqueza de Orleans, viuva do primogenito de Luiz Philippe, e que deste modo se enfeixarão os interesses orleanistas e bonapartistas para o alcance da restauração monarchica que está á bica em França

Affirma-se que o imperador da Russia protege essa combinação e que nella funda boas esperanças para encravar a roda da revolução na Europa.

Pelo navio *Tentadora* tivemos noticias do Rio de Janeiro até 13 de maio. O desastre occorrido á não *Vasco da Gama* causou aqui dolorosa sensação, ao passo que se avalia devidamente o denodo e generosa assistencia do commandante do vapor *D. Affonso*, o Sr. Marques Lisboa. Este official e outros que contribuirão para conduzir a náu *Vasco* para dentro do porto de Nitherohy vão ser condecorados pelo governo portuguez.

A sahir para o Rio os navios *Ludvig e Hansa*. —10 de julho.

A camara dos deputados não se encerrou sem dar um voto de agradecimento aos Portuguezes e estrangeiros que no Rio de Janeiro cooperárão para reparar a avaria da náo *Vasco da Gama*. O presidente fez notar o patriotismo e generosa dedicação com que os Portuguezes residentes no outro hemispherio contribuirão com avultados donativos para esse fim; e propôz agradecimentos, não só para esses, como para aquelles, que desejando contribuir, já o não poderão fazer por se ter fechado a subscripção.

A proposta foi approvada por unanimidade; e mandou-se-lhe lançar na acta, e fazer constar aos interessados, para que conheção o apreço que se deu em Portugal ao seu extremado patriotismo. Consola, na verdade, encontrar tanto esforço por parte do corpo do commercio portuguez n'um paiz estrangeiro; e as autoridades deste reino felizmente estão dispostas a contemplar devidamente os serviços que se prestárão no Rio de Janeiro.

Na folha official encontra-se a seguinte relação dos Portuguezes residentes nessa cidade que se promptificárão a fazer as despezas do concerto da náo *Vasco*:

Commendador José Antonio de Souza Bastos, idem João Maria Collaço de Magalhães, João Augusto Ferreira de Almeida, Manoel Joaquim Teixeira, Luiz Augusto Ferreira de Almeida, João Paulino de Azevedo Castro, Francisco Pinto Bossa, Francisco José de Mello e Souza, Gaspar José Vianna, João Bernardes de Almeida, Domingos José da Costa Guimarães, José de Carvalho Pinto, Manoel Ferreira Pinto, Antonio Joaquim Dias Braga, Antonio Mendes de Oliveira Castro, Francisco Antonio de Carvalho Ribeiro, Manoel Gomes da Cunha, José de Carvalho Sá Miranda, Francisco Ferreira das Neves, Bernardo José Luiz de Sá, Constantino José Alves Pinheiro, Manoel Monteiro Alvarenga, Antonio Luiz Zaniith e Joaquim Manoel Monteiro.

O governo expedio o seguinte officio ao Sr. João Baptista Moreira.

» Se grande foi o sentimento que o governo de S. Magestade teve pelo inesperado desastre succedido á não *Vasco da Gama* á vista da barra desse porto, muito maior foi por certo a sua satisfação em saber, pelo seu officio de 12 de maio ultimo, do espontaneo testemunho de generosidade e patriotismo dado pelos honrados Portuguezes dignos desse nome, ahi estabelecidos, que á porfia quizerão concorrer com os fundos precisos para reparar os estragos que a náo soffreu, do que Vm. á todos dará os devidos louvores e agradecimentos em nome de S. M. a Rainha, que não deixará de opportunamente manifestar-lhes a sua real benevolencia.

» Deos guarde a Vm. Paço das Necessidades, em 5 de julho de 1849.—*Conde do Tojal*.—Sr. João Baptista Moreira, consul-geral no Rio de Janeiro. »

A mudança do ministerio foi acolhida em Inglaterra sem novidade. Os jornaes inglezes nem sequer fazem reflexões sobre a entrada do conde de Thomar para o gabinete; e julga-se que sómente antes de encerrar-se o parlamento britannico, sendo costume aludir á politica externa, haverá alghem que interpelle lord Palmerston sobre os negocios deste paiz.

O conde de Thomar continúa a seguir a vereda do comedimento para naõ despertar novos odios; mas a gente do José Cabral mostra-se insoffrida e argue o governo de timidez e de falta de acção. José Cabral deixou de ir ao baile dado na calçada da Estrella; e declara que só apoiará a actual administração se se guiar pelos seus conselhos, o que não é muito provavel que aconteça.

Qualquer fusão com a gente do partido setembrista naõ é possivel por ora, porque Costa Cabral foi por largo espaço o maior perseguidor desta communhão; e é inimigo pessoal dos chefes. É por isso que se voltou para os realistas, para ver se consegue angariar alguem de representação desse partido.

Por ora as suas relações limitão-se ao general Cuedes; mas o padre Lacerda, redactor da *União*, não cessa de procurar meios para attrahir novos proselitos ao gremio do governo.

O periodico miguelista *A Nação* tocou a rebate a tal respeito; prevenindo os seus co-religionarios a fim de naõ se deixarem seduzir.

A negociação comprehende o proprio D. Miguel, que receberá uma pensão se fizer as declarações que delle se exigem; mas da parte desta personagem nada haverá, porque se acha renitente, e resolvido a esperar o decurso dos acontecimentos

Os augures da opposição progressista permanecem alucinados e disseminados, sem nexo e sem organisação. Como todo este partido ficou de fóra da camara electiva, e como apenas é representado na imprensa pela *Revolução* e pelo *Patriota*, que se mostrão cansados de polemica, depois de [illegible] com que

investirão nos primeiros dias da existencia do ministerio, parece que nenhum obstaculo serio deste lado ameaça o tirocinio governamental do conde Thomar.

O duque da Terceira recusou, é certo, fazer parte do actual gabinete; mas vai-se conformando com a sua posição, e está quasi sempre na sua quinta de Alhandra, tratando da lavoura. Vem sómente á cidade quando a sua presença é reclamada no paço para assistir a algum conselho de estado ou para desempenho do cargo de estribeiro-mór.

Saldanha reside em Cintra, em companhia da familia, do seu ajudante d'ordens Miguel Ximenez, e de mais alguns amigos intimos, que formão a sua sociedade naquella villa, agora assaz concorrida.

— Na camara dos pares, por proposta do conde de Lavradio, resolveu-se dar um voto de agradecimento ás autoridades brazileiras habitantes do Rio de Janeiro e corpo de commercio portuguez pelos auxilios prestados a não *Vasco*.

— O presidente da camara dos deputados João Rebello Cabral antes de encerrar-se a sessão leu uma relação de 81 projectos de lei relativos a orçamento, trabalhos estatisticos, soccorros e pensões, lei eleitoral, lei de estradas, banco, fomento de agricultura e industria, approvados desde janeiro até agora, para provar que os trabalhos legislativos de 1849 não forão estereis em resultados, como se tem querido inculcar.

— No encerramento da sessão este anno comparecêrão sómente os ministros, e por isso naõ houve discurso do throno. O presidente do conselho conde de Thomar foi o encarregado de ler o decreto ás duas camaras reunidas. Muito pouca gente concorreu ás galerias, porque faltava o prestito da côrte.

— O conde de Farrabo acaba de ser restituido ao commando do corpo de cavallaria nacional, de que até agora era chefe o barão da Junqueira. O coronel do 1.° do commercio José Antonio Ferreira Vianna resignou o commando do corpo, que interinamente fica commandado por um major de linha. Falla-se em novo recrutamento para os corpos de 2.ª linha.

— O parlamento approvou uma lei para que todos os que commerciarem por grosso e miudo, sejão regidos pelas disposições que o codigo commercial prescreve para os negociantes matriculados. Esta medida é destinada á honrar em geral todo o corpo do commercio, e a proteger os interesses dessa classe, fazendo julgar todas as suas causas nos tribunaes commerciaes, e concedendo-lhes as immunidades competentes.

—13 de julho.

Suas Magestades acabão de partir para a villa de Cintra. El-Rei D. Fernando, apezar de não se achar de todo restabelecido pôde fazer a jornada sem incommodo.

O conde de Thomar foi agraciado pelo Papa Pio IX com a Grãa-Cruz da ordem de Gregorio Magno.

Falla-se na proxima reunião de um congresso em Londres, ao qual assistirão os plenipotenciarios de todas as potencias com o fim de rever os tratados de 1815 de facto annullados pelas revoluções de 1848, e de indicar as garantias politicas de que gozarão a Allemanha, a Hungria e a Italia, sem offensa das prerogativas do imperador da Austria ou do rei da Prussia.

—14 de julho.

A resistencia de Roma terminou no dia 2 de julho. As vantagens successivas que os Francezes obtinhão tomando posições dominantes, e os estragos que a artilharia dos sitiantes fazia no recinto da cidade, desanimárão completamente uma parte dos defensores. Avezzana ainda teimava em prolongar a luta, porem Garibaldi dissentindo deste accordo, fez pender os votos da maioria para a capitulação, cujos pormenores ainda ignoramos.

A municipalidade, que foi ao acampamento de Oudinot tratar da entrega de Roma, começava a fazer desobstruir as ruas onde havia profusão de barricadas, para tornar a entrada dos Francezes mais commoda e desembaraçada. Resta saber o destino que terão os milhares de estrangeiros ao serviço da republica romana; e já se suppõe que os vasos de guerra inglezes serão encarregados de os transportar a Malta, as ilhas Jonias, ou a qualquer outra possessão britannica no Mediterraneo.

Assevera-se que o Papa insiste em recusar todo o compromettimento que derive da capitulação com os Francezes, e que tenciona obrar livremente apenas regresse a Roma, sem attender ás estipulações celebradas com os insurgentes. Este accordo, suggerido pela Austria e pelo rei de Napoles, é calculado para neutralisar a influencia que o governo francez esperava alcançar com a occupação de Roma pelos seus soldados.

A côrte de Hespanha tambem se acha mui resentida pelo triste papel que representou a expedição castelhana, á qual não foi permittido mais do que ocupar Terracina e suas immediações. Por mais que o general Cordova pedisse a Oudinot licença para se approximar a Roma, afim de fazer dar alguns estouros á artilharia hespanhola, só teve em resposta a injuncção positiva de não passar de Terracina. Quem conhece a altivez castelhana avaliará a impressão que ha de causar semelhante humilhação na peninsula iberica.

O general Bedeau estava em Toulon prompto para embarcar quando chegou a noticia da capitulação, e essa circumstancia determinou a suspensão da sua partida.

Em Paris os communistas e os socialistas vão perdendo terreno todos os dias. A guerra que se lhes move é incessante e implacavel. A reunião da rua Poitieres serve-se dos marcineiros, merceeiros, sapateiros e alfaiates para debellar os sectarios de *Proudhon* e *Considérant*. Nas esquinas das ruas apparecem cartazes assignados por homens de officio que amaldiçôão os *vermelhos* como causa dos embaraços do commercio, dos prejuizos da industria e dos revezes da agricultura. Os proclamantes recommendão aos eleitores (que tem a escolher representantes para preencher as vagaturas da assembléa nacional) muita cautella nos candidatos, porque convém só mandar á camara homens defensores da ordem e adversarios aos continuos motins que tantos males acarretárão á França.

M. Dufaure, com o seu centro ordeiro, trabalha por formar um partido intermedio que sirva de regulador entre reaccionarios e innovadores fanaticos. Apezar dos seus bons desejos, duvida-se porém que possa conseguir a subversão da republica para o que se trabalha com afinco, methodo, perseverança, e tambem com o reforço da influencia estrangeira.

O duque de Beuchtemberg, genro do czar, obteve licença para vir a Paris visitar o seu primo Luiz Napoleão. Esta visita é considerada como symptoma forte de projecto de alliança entre Nicolão e Luiz Napoleão. Tal alliança não póde ser encarada mui lisongeiramente pela Inglaterra. Os amigos de conjecturas chegão a suppôr que as condições da alliança poderião bem ser — para a França as fronteiras do Rheno, e para a Russia a occupação de Constantinopla. O certo é que o general Cavaignac, quando ha pouco estabeleceu a rota que devide a sua politica da

que segue o governo, teve muito cuidado em mostrar que para elle a *alliança ingleza* era a mais conveniente, a mais digna e a mais honrosa para a França.

Não será preciso viver muito para ver o desfecho das occultas combinações da diplomacia européa. O equilibrio entre as potencias vai de novo estabelecer-se, e as circumstancias da alliança russa ou ingleza com a França será a principal condição do *statu quo* que se trata de fundar.

A cholera diminue em Paris: reduz-se a 20 ou 25 casos por dia, mas não cessa de perseguir varias cidades da Allemanha, onde vai causando bastantes estragos. Na Hungria a enfermidade ataca os invasores e os invadidos com bastante intensidade. Aqui estamos na idéa de que a epidemia nos não visitará senão no anno de 1850, seguindo a marcha de 1832.

As noticias de Londres dão todas as seguranças do começo de uma quadra de estabilidade. O presidente da republica franceza está com os braços livres para subjugar cada vez mais os seus inimigos.

O filho do rei da Prussia vai entrando como vencedor nas cidades de Baden e do Palatinado, achando-se os sublevados ás ordens de Mierolawski, reduzidos a divagar nas sinuosidades da Selva Negra, donde muitos saltem para apresentar-se ás tropas prussianas. A dieta de Francfort já não dá signaes de alento; e o governo de Berlim decreta e manda em nome da Confederação Germanica, sem que a Austria mostre disposição para estorvar semelhante arbitrio.

A dissolução do exercito dos Alpes, depois da evacuação de Alexandria pelos Austriacos, é outro facto significativo em favor da paz. Deu-se, é certo, ordem para formar um exercito de observação sobre o Rheno; mas julga-se que não será levada a effeito, e que é sómente um nariz de cêra para encobrir um pouco a disposição absolutamente pacifica da França. A maior parte das tropas que se achavão nas fronteira de Italia voltão para Lyon e Grenoble, onde servirão para conter em respeito os revolucionarios.

Os Russos dão signal de si na Hungria. Parece ter chegado a hora derradeira aos defensores da independencia desse paiz. As forças do czar, depois de se reunirem em numero sufficiente para desafiar a resistencia, começão as manobras com grande probabilidade de successo. No dia 28 do passado os Hungaros tiverão de evacuar a cidade de Raab atacada por 150,000 Austro-russos. O imperador Francisco entrou nessa cidade rodeado de um numeroso estado maior, e tenciona acompanhar o exercito na campanha. Massas de 40,000 e 50,000 Russos movem-se na direcção de Kaschau, e convergião sobre Pesth, cuja occupação forçosamente ha de abater os animos dos Magyars.

Entretanto a campanha não terminará sem gigantescos esforços. Havia corrido o boato de uma grande batalha dada em Eperies pelos Russos aos Hungaros, em que estes havião sido derrotados; mas, segundo o *Times* de 7, a noticia é prematura. Sabe-se comtudo que Dembinsk, Georgey e Bem se preparão para jogar as ultimas, e que antes da occupação de Pesth haverá um conflicto no qual terão de combater ponto de 400,000 homens de parte a parte.

A Hespanha desfructa completo repouso. O numero dos generaes carlistas que se tem acolhido ao indulto é consideravel, e entre elles figurão nomes mui conhecidos, como Sopelana, Arteaga, Gaibaldon e Villa-Real. Iriarte, Escosura, S. Miguel e muitos caudilhos progressistas tambem aproveitárão a amnistia entrando no seu paiz. O deposito dos emigrados hespanhóes, estabelecido em Cascaes, desfez-se, e os officiaes de que se compunha partirão para o reino vizinho.

O governo portuguez occupa-se em averiguar o numero de empregados indispensaveis para o serviço, e trata de calcular quaes serão os que terão de ficar fóra dos quadros. Pretende-se concluir este trabalho até dezembro, afim de ser prasente ás côrtes na futura sessão legislativa.

Suppõe-se que o preço dos papeis de credito augmentará á vista das noticias conservadoras que affluem de todos os pontos da Europa. O ministro da fazenda procura aproveitar a occasião para contrahir o emprestimo de 1,500 contos para que foi autorisado. Ha propostas de varios negociantes portuguezes vindos ha pouco do Brazil, para adiantar parte da somma requerida.

Tem-se concedido varios privilegios para a exploração de minas; e esta especulação torna a adquirir bastantes proselytos. As minas de carvão de pedra junto a Coimbra vão ser aproveitadas por uma companhia. No Minho com o auxilio dos povos continuão as obras das estradas, e espera-se que este anno fiquem concluidas. O inspector das obras publicas Barreiros mandou fazer trabalhos preparatorios para começar o concerto da estrada de Aldegallega a Elvas.

(J. do Commercio.)

Em Roma em todas as esquinas, lê-se.

AO EXERCITO FRANCEZ.

Francezes, esta terra, que agora calcaes, ainda tem impressa as pegadas de vossos maiores — mas elles conduzirão a liberdade, e vós os grilhões.

Destruindo a republica romana, destruireis tambem a vossa, e sereis a um tempo *fratricidas* comnosco, e comvosco *suicidas*.

Oh! vergonha! Vós lançastes um riso de escarneo sobre as desgraças da Lombardia; de uma só palavra consoladora não honrastes a quéda do Piemonte: aos heroicos esforços da Hungria assaçoa-lhe calumnias e blasphemias os vossos vendidos escriptores; hoje com um descaramento inaudito vindes á prestar o esquife á *romana liberdade!*

Francezes, o vosso inexplicavel governo soicita-vos á maior das infamias, elle vos empluxa á rastos do *despotismo*, da *impostura*, e á retaguarda do *crôata e do cossaco*.

Sois soldados? Bem! Escolhei um inimigo digno de vossa coragem: não firesteis a vossa lança contra uma diminuta força de um estado nascente; se quereis combater contra republicanos, cessai primeiro de o ser vós mesmos, ou então confessai que sois afinal os satellites da tyrannia, e da hypocrisia.

Francezes! rasgai o véo, e respondei:—

Quem é que desejais reconduzir á cadeira do poder!!! Os paizes? Aquella raça que tanto sangue custou, e tantos padecimentos á mesma França? Lêde de novo a vossa historia, e conhecereis qual é o dom fatal, que nos preparaes.

Uma vez para sempre ficai sabendo: nós, desde a infancia, até a decrepitude, detestamos inexoravelmente o poder sacerdotal. Vós no-lo restituis á pura força; collocaes-nos na condição dos povos chinezes, e na desesperação de amaldiçoar o destino, que nos fez nascer neste solo! Somos infelizes, porque estamos embatidos pelas violencias dos poderosos; infelicissimos, porque somos escravos daquella infame nação, que escreveu sobre a lousa de nossos pensamentos, e a autora das nossas esperanças.

Francezes! antes de consumar uma empreza execranda, interpellai este céo azul, que vos cobre, estes monumentos gloriosos, que admirais; elles vos responderão, que assaz forão contaminados das maldades sacerdotaes, e dos horrores de tantos seculos. Interrogai a esta florescente mocidade, a estas admiraveis romanas; dellas sabereis a intercessante serie de *dissolução*, de estupros, e de seducções, e o assiduo mercado das consciencias exercido sem pudor pelo infecto bando clerical.

Dizei ao colono por quem gasta a sua vida!? Pelo padre.

Informai-vos á quem pertence a quinta parte do estado? Aos padres: perguntai quem habita as mais sumptuosas moradas, por quem exhalão as lautas e orientaes mezas, a quem obedece uma myriada de criados?? Aos padres, aos padres, aos padres.

Francezes! A vossa missão é obra do inferno! O vilipendio, que ella vos acarreta é sem limite; a vossa gloria passada não é sufficiente para compensa-lo. Hoje, hoje mesmo vós perdeis todo o vosso orgulho guerreiro: os filhos dos vencedores de *Arcoli*, e *de Marengo* estão feitos janizaros da sachristia, e propugnadores da estola.

Amaldiçoada seja a lingua que louvar a vossa empreza!!

(Do Seculo—Diario Novo.)

NOTICIAS DE FRANÇA, ITALIA E ALLEMANHA.

Lisboa, 13 de julho.

Recebemos pelo paquete entrado hoje gazetas de Paris e Londres, aquellas até 5, e estas até 6 do corrente.

FRANÇA.—Forão condemnados á morte em Pariz quatro soldados por terem resistido á gendarmeria quando esta recebeu ordem de prender o sargento Boichot e transporta-lo a Vincennes antes da eleição do mesmo sargento para o cargo de representante do povo.

— Mr. Julio Favre appellou para o tribunal civil do Sena, pedindo a annullação do decreto do presidente da republica, do dia 13 de junho, que manda suspender a publicação da *Réforme*, *Démocratie pacifique* e outros periodicos exaltados. Mr. Sati, procurador geral da republica, oppôz-se á appellação, allegando a incompetencia do tribunal, que resolveu no fim de duas sessões—que achando-se a cidade em estado de cerco, não podia tomar conhecimento da queixa, e condemnou o autor nas custas.

— Mr. Garnier Pagès annunciou que não aceitava candidatura alguma á assembléa legislativa, e que se retirava á vida privada.

ITALIA.—Os collegios eleitoraes em Turim ião ser convocados para o dia 16 do presente, quer a paz esteja celebrada quer não

— Uma carta daquella capital do dia 30 do passado diz positivamente que as negociações se achavão rotas entre a Austria e o Piemonte, em consequencia de insistir aquella na cessação do principado de Monaco. O ministerio piemontez ainda que deseja a paz não quer sujeitar-se a tal condição.

ALLEMANHA.—O governo francez recebeu parte telegraphica de que o general Mieroslawski, commandante em chefe dos revoltosos da Allemanha, tinha se refugiado no dia 2 em Basilea com o seu estado-maior, partindo immediatamente para Lichstall, naquelle cantão. Mr. Marder, ex-ministro da fazenda do governo provisorio de Badeh, foi preso no mesmo dia em Basilea, sendo-lhe sequestrados os bens.

— As cartas de Colmar dizem que o general Rilliet, governador do departamento do Rheno Superior, postou tropas ao longo do Rheno, desde Huningue até Nova-Brisach, para obstarem a que os revoltosos de Baden atravessassem o Rheno.

— Os periodicos de Francfort trazem noticias de Carlsruhe até o dia 2. O quartel general do principe da Prussia achava-se em Oss. Os sublevados estavão encerrados na praça de Rastadt, tendo alguns corpos delles retirado na direcção de Stollhofen e Kihl.

— A *Gazeta de estado prussiana* do dia 3 publicou um aviso telegraphico dizendo que o 1.° e 2.° corpos prussianos tinhão avançado no dia 29 de Muhlberg, Carlsruhe e Durlach, para o rio Murg, cuja margem estava limpa de inimigos.

— Lê-se no *post-scriptum* de uma carta de Carlsruhe em data de 30:

« Acaba de saber-se, por boa parte, que os Prussianos tomárão as fortificações externas de Rastadit. A Favorita foi arrazada. »

— A *Gazeta de Colonia* e outros periodicos calculão em 12 milhões de florins o que tem custado a revolução de Baden. Todo o dinheiro que o governo deste grão-ducado possuia, assim como muitos objectos de vestuario, madeiras, minas de carvão de pedra, etc. etc., desapparecêrão para sempre. Além disto, ha tambem a lamentar a devastação dos campos e muitos outros estragos.

(Diario do Governo.—J. do Commercio.)

FRANÇA.

E depois?

Nunca duvidámos de que os Francezes afinal se não apoderem da cidade de Roma.

Se 20,000 Francezes não bastarem, elevar-se-ha a 30,000 a força do corpo expedicionario, se 30,000 não chegarem, será elevado a 40,000; e se ainda assim não forem sufficientes, tornar-se-ha a augmentar. Na actualidade, custe o que custar, depois de ter sido chamado o Sr. Lesseps, depois das instrucções enviadas ao Sr. Oudinot, depois da ordem do dia votada no dia 11 de junho, ainda que devessem perecer dez mil Francezes nesta expedição, e custar-nos vinte milhões; ainda que S. Pedro e os mais bellos monumentos de Roma, respeitados pelos seculos, tivessem de ser mutilados pelas nossas balas, o Sr. Oudinot de Reggio ha de entrar em Roma em triumpho!

E depois?

Juncaremos de cadaveres as ruas de Roma, faremos correr rios de sangue na cidade eterna, cobriremos um sem numero de familias de luto, fa-lashe-mos amaldiçoar o nome francez, destruiremos com nossas proprias mãos a republica romana para restabelecer a autoridade temporal do summo pontifice!

E depois?

Abandonaremos Roma, expondo ao risco de nova queda o poder que nos terá devido a sua restauração, ou continuaremos a occupar Roma para não deixar a nossa obra incompleta?

Se continuarmos a occupa-la ficaremos ahi por tanto tempo como ficámos em Ancona? Ficaremos ahi seis annos? Carregaremos por muitos annos com um tal excesso de despeza?

Taes são as questões que espontaneamente se apresentão, porque a intervenção é apenas a metade do caminho, de que a occupação fórma a outra metade. Isto é justamente o que incessantemente temos em todas as épocas e em todas as circumstancias repetido

em 1836 quando o Sr. Thiers queria por força intervir na Hespanha; em 1840, quando o Sr. Thiers sempre dominado da mesma mania de intervenção, queria de novo intervir entre o Egypto e a Turquia; em abril passado, quinze dias antes do governo pedir com urgencia á assembléa nacional o credito de 1,200,000 francos.

Intervir é occupar; occupar é aceitar, sem pode-la anteriormente calcular, uma responsabilidade indefinida; é a mais das vezes incorrer no odio de todas as partes que se quer conter: a expedição de 1823 e o tratado de Audujar erão bastante para nos servirem de lição.

A maioria não menos satisfeita em 11 de junho de 1849, que em 25 de junho de 1847, votou uma ordem do dia em que é uma approvação dos actos do gabinete.

A maioria pensa que o gabinete teve rasão em emprehender a expedição confiada ao Sr. Oudinot; a maioria pensa que o gabinete teve rasão em não fazer caso algum do artigo da constituição que diz: « *A republica franceza respeita as nacionalidades estrangeiras, e não emprega jámais as suas forças contra a liberdade de povo algum;* » a maioria pensa que o gabinete teve razão de dar ordem de atacar Roma; a maioria, emfim, pensa que o gabinete teve rasão de se não importar com a resolução de 17 de maio, votada pela assembléa nacional, e concebida nos seguintes termos: « *A expedição da Italia não deve ser por mais tempo desviada de seu fim.* »

A maioria votou...

E depois?

E' nesta palavra que está o grande mysterio!

(Da Presse.—Diario Novo.)

Noticia Geographica.

ESTADOS-UNIDOS.

(Continuado do n. 36.)

Nos Estados-Unidos conta-se por *dollars*, moeda de prata do valor de 5 fr. 56 c; o *dollar* subdivide-se em 100 partes. No commercio conta-se ordinariamente o *dollar* a razão de 5 francos. As moedas d'ouro são a aguia (eagle) de 10 *dollars*: a meia-aguia (half-eagle) de 5 ditos: o quarto d'aguia (quarter eagle) de 2 1|2 *dollars*.

As sciencias e artes não teem ainda tomado grande desenvolvimento, porque a industria e commercio teem occupado todas as intelligencias. Só depois de alguns annos é que e ensino, tanto primario, como superior, tem feito notaveis progressos. Pouco mais ou menos, contam-se 40 universidades ou antes escholas especiaes para os differentes ramos ou faculdades; são organisadas á maneira dos collegios inglezes, que correspondem ás nossas academias. O autor mais celebre da America é o immortal *Benjamin Franklin*, de quem os Estados-Unidos se podem ufanar por muitas razões, e ao qual devem uma eterna gratidão, por ser um dos fundadores da sua liberdade.

Elle nasceo em Boston, na America, em 1706. Exercia a profissão de impressor, e lutou longo tempo com a pobresa, primeiro que os seus escriptos, que a principio foram somente tratados de moral ou artigos de jornaes, tivessem nomeada e lhe adquirissem as commodidades. Bastava a invenção do conductor-electrico para tornar-lhe o nome eternamente celebre.

Até á sua mais avançada idade, tomou uma parte activa nas deliberações e interesses politicos de sua patria; foi elle que em 1783 concluio o tratado de paz em Paris, que asseguron a liberdade e independencia á America do norte. Morreo em 1790, sendo então presidente da assembléa da Pensylvania. Depois delle, *Cooper* e *Washington Irving* adquiriram a maior celebridade litteraria. Nenhum paiz tem tantos jornaes como os Estados-Unidos; em 1755 contavam 37, e em 1838 mais de 800!

Forma de governo.

A Lei fundamental sobre que repousa a união dos Estados-confederados é a constituição de 1787, confirmada e adoptada em 1789. Esta União compõe-se presentemente de 24 estados ou republicas.

O numero destes estados não está fixado: logo que um *territorio* (territory) prova ter a população de 60:000 almas, pode ser recebido na União e enviar deputados ao congresso.

O congresso delibera sobre os negocios geraes, taes como—a guerra e paz, a defensa do paiz, as allianças, os impostos, a administração dos dinheiros publicos, o exercito, marinha e finalmente todas as questões de interesse commum.

O congresso compõe-se do senado e camara dos representantes, eleitos pelo povo a razão de um por 40:000 habitantes; e devem ter pelo menos 25 annos de idade e 7 de residencia no estado: as suas attribuições duram 2 annos. Cada estado dá 2 senadores, que são eleitos por 6 annos e devem ter, quando menos, 30 annos de idade e que ha 9 sejam cidadãos dos Estados-Unidos.

O poder executivo é confiado a um presidente e a um vice-presidente. O primeiro deve ter para cima de 35 annos e 14 de residencia no estado, e o poder é-lhe conferido por espaço de 4 annos. Elle é nomeado por numero de eleitores igual ao dos senadores e representantes que cada estado envia ao congresso.

O poder legislativo pertence ao congresso. Qualquer projecto de lei, depois de adoptado pelas 2 camaras, é submettido á approvação do presidente, para obter força de lei. Se o presidente recusa a sua sancção, o projecto ou decreto obtem força de lei, logo que seja adoptado pelos 2 terços dos membros. O congresso reune-se todos os annos, no mez de Dezembro, na cidade de Washington, que é a séde do governo central.

O Presidente, que tem o tratamento de excellencia, recebe annualmente 25:000 *dollars*, e o vice-presidente 6:000; os senadores e representantes recebem uma indiminisação do estado, mas não podem acceitar nenhum emprego do governo.

O vice-presidente eleito tambem por 4 annos, preside ao senado, onde o seu voto decide, no caso de empate.

Ao presidente compete o commando em chefe das forças de mar e terra, e tem o direito de nomear os principaes empregados. É ajudado por 4 ministros, que são:—o secretario d'estado, o ministro da fasenda, da guerra, e o da marinha.

A administração da justiça é quasi como na Inglaterra. A illimitada liberdade d'imprensa é uma consequencia deste systema de governo.

Todos os cidadãos livres teem o direito de votar nas eleições legislativas, e os colonos obtem este direito tendo 5 annos de residencia no paiz.

Todos os habitantes de 16 a 45 annos podem ser chamados em defensa da patria.

Ninguem póde acceitar titulos ou honras dos governos estrangeiros.

As armas dos Estados-Unidos são listas estrellas brancas em campo azul quantos são os estados da confederaçaõ: o pavilhão compõe-se de nuvens tantas listas encarnadas e brancas.

A *ordem de Cincinnatus* concede-se aos cidadãos que se distinguem na administração civil ou no exercito.

Cada um dos estados que compõem a União formam uma pequena republica, administrada pelos mesmos principios da grande republica.

Um governador eleito por certo numero d'annos, conjunctamente com uma assembléa legislativa composta de 2 camaras, trata de negocios particulares de cada estado e decreta as impostas.

O congresso commum trata as contribuições que devem prover as necessidades e interesses geraes (1).

O territorio de cada estado divide-se em *condados* (counties): na Louisiana estas divisões chamam-se *freguezias* (parishes), e na Carolina do Sul dão-lhes o nome de *districtos* (districts).

A renda publica, que anda por 150 milhões, é maior que a despeza de modo que a divida publica, sendo em 1817 de 600 milhões de francos, tem diminuido rapidamente: em 1831 era sómente de 164 milhões, e agora acha-se extincta. A venda dos terrenos incultos aos colonos fornece uma venda consideravel. Cumpre notar que, alem do orçamento da receita e despeza geral, cada estado tem as suas contribuições, despezas e dividas particulares, e que um grande numero de instituições, que n'outras partes são sustentadas pelo estado, como por exemplo as escholas, o culto &c., ali estão a cargo dos particulares.

O exercito activo dos Estados-Unidos conta apenas 6:000 homens, que estam repartidos pelos differentes fortes da costa, de mar e lagos; mas a milicia, composta de todos os cidadãos de 16 a 45 annos; forma um effectivo de quasi 1,500:0000 homens e este augmenta gradualmente com a população.

A marinha de guerra compõe-se de 25 navios de linha, 11 fragatas e 32 navios menores, alem dos vapores, que são muitos.

(1) Ha tempos que reina certa animosidade entre os estados do norte e o do sul. Estes não podem soffrer a abolição da escravatura, que aquelles desejam supplantar. Queixam-se igualmente dos direitos de entrada impostos á introducção de certos productos estrangeiros em favor dos estados do norte, que por sua industria estam mais habilitados para se abastecerem.

RIO DE JANEIRO.

Temos à vista uma folha de New-Yorck de 7 do mez passado.

O cholera continuava a fazer estragos nas margens do Mississipi, e tinhão apparecido alguns casos em Philadelphia e em New-York.

As noticias da California alcanção a 19 de maio. Em S. Francisco havia nas ruas brigas e rixas constantes; e existia entre os Americanos e os estrangeiros de toda as nações que para ali tinhão affluido a mais intensa inimizade. A autoridade do governador Smith era ludibriada; e se bem que fosse apoiado pela gente pacifica, julgava-se que largaria o posto e voltaria para os Estados-Unidos. Tinha-se retirado para bordo dos vasos de guerra com parte de sua tropa: o resto desertára para as minas. O numero das pessoas occupadas nas lavras orçava já em 8,000, sendo a metade sómente de Americanos. Calculava-se em cinco pesos o valor do ouro que cada trabalhador podia apurar n'um dia. Reinavão muitas molestias nas lavras, e os trabalhadores tinhão, além disto, de lutar com a fome e com os ataques dos Indios selvagens, que são muito ferozes. No mercado de S. Francisco havia abundancia de generos de todas as qualidades.

A republica do Mexico achava-se novamente em completa revolução: esperava-se todos os dias a volta de Santa Anna. O districto de Tolnago havia-se pronunciado a seu favor, e muitos hão seguir o mesmo exemplo. O cholera decimava os habitantes das regiões septentrionaes.

(*J. do Commercio.*)

VARIEDADE.

Nunca homem algum escapou de perigos tão imminentes como o almirante inglez sir P. Willoughby que morreu á pouco. Naufragou tres vezes em uma das quaes, tendo-se submergido o seu navio, conservou-se dez horas á tona d'agoa em cima de um remo. Esteve dous annos captivo em Tripoli donde fugio matando dous mouros, e refugiando-se a nado a bordo de um navio francez, que estava fundeado á duas milhas distante da terra. Recebeu setenta e um tiros de granadeira, foi tres vezes ferido por estilhaços de bombas, e tinha o corpo todo retalhado de cutiladas. Diversas explosões de polvora desfigurarão-lhe inteiramente o rosto. Havia perdido um olho, e uma balla lhe levou parte do pescoço e da mandibula. Estando desempregado foi-se reunir ao exercito russo commandado por Kutosoff, o qual o nomeou coronel. Tres vezes foi ferido, e perdendo um braço na batalha de Leipsik. Os marinheiros do seu tempo o denominavão—o *immortal*,—e na verdade parecia ter mais de uma vida á disposição de tanta coragem.

(*Diario Novo.*)

COMMARCIO.

Importação.

Manifesto da carga do Hiate Brasileiro—S. José—vindo do Acaracú.

7571 Couros miudos, 5 molhos de dito, 678 couros salgados, 24 ditos de bezerros, 200 ditos cortidos, 3:0 ditos de cabra cortidos, 51 meios de sola, 2 rollos de dito, 41 Atanados, 13 cabras vivas, 46 carneiros ditos, 2 vacas com crias, 2 capoeiras de galinhas, 14 barricas, 10 garajaos, 4 massos, 2 arrobas, com sebo, 81 garajaos, 3 caixões, 4 barricas, 52 massos, 32 arrobas, com carne, 10 garajaos e 3 @ de fato, 19 caixões, 1 barrica, 3 saccas e 2 mallas com queijos, 1 engenho de ferro uzado, 1 alambique dito, 2 sacos com feijão, 1 garajao com toucinho.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 6.

ACARACU—Hiate Brasileiro *S. Joze*, em 3 dias, mestre o dono José Manoel Rodrigues, trip. 7 pess., passageiros: o Dr. Lima, com 3 familos e 3 escravos, Alexandre Bernardino Ribeiro, Joaquim Ricardo Rodrigues, Jeronimo José de Souza, Manoel da Silva, José Joaquim dos Santos, sua familia e 2 escravos, Francisch Rodrigues dos Santos, com 1 escravo, e José Alves Telles de Menezes.

—DIA 8.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Nacional Paraense, com 19 dias e 5 horas, Commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, trip. 30 pess., pass. Francisco Manoel da Silva Tavares, Joaquim Francisco do Sacramento, José V. da Costa, e o Americano Eduim M. Baher.

ANNUNCIOS.

FELIX Joze Eirosa tendo-se retirado e sua familia para fóra da provincia, em 30 de Novembro—afim de tractar de sua saude, acaba de voltar a esta Capital, e pretende continuar no exercicio de sua profissão de—Piano, Musica e Cantoria—cuja arte tem exercido nesta Cidade desde 1836 até 1848 em as principaes Cazas, onde sua conducta he bem conhecida.

O mesmo se offerece a tocar Piano em bailes pelo preço de 10:000 r. desde as 8 horas da noute ás 2 da madrugada, e levando um excellente Piano será pelo preço de 20.000 r.^{s}. O annunciante mora na rua da Paz n.º 12 onde deverá ser procurado pelas pessoas que de seu prestimo se quiserem utilisar.

No Collegio de N. S. da Conceiçaõ na Rua da Palma n.º 53, continua o Director Antonio Joaquim Gomes Braga a aceitar mininos e mininas para o ensino de Piano, e cantoria, sendo professor o Sr. Felix Jose Eiroza, bem assim os ensinos de Rebeca, flauta, alem dos ensinos de instrucçaõ primaria, e secundaria.

Maranhão 9 de Septembro de 1849.

Segue para Lisboa athé o fim do corrente, com escalla pela Ilha da Madeira, o Brigue Portuguez Tarujo 3.º, Capitaõ Francisco Antonio de Almeida; para carga e Passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se em casa do consignatario João da Rocha Santos ou com o Capitão.

Maranhão 11 de Setembro de 1849.

ANTONIO Joze Vieira, tem para vender uma Igarité, construida de muito boas madeiras, com 46 palmos de comprido, 14 de boca e 3 e meio de pontal, quem a pretender comprar dirija-se ao annunciante na rua da Estrella caza n.º 19.

VENDE-SE Arroz miudo em Saccas, e as arrobas, taboado de tamacoré, e Louro de 20 a 25 palmos de comprido, na rua da Estrella em casa de José dos Santos Almeida.

NESTA typographia se diz, quem tem para vender, huma rica cama com todos os seos pertences.

XAROPE DO BOSQUE

para cura das molestias do peito, occasionadas por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A grande e bem firmada reputação, que este excellente remedio adquirio nos Estados-Unidos da America do Norte, aonde foi descuberto, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, e sendo primeiramente introduzido nas provincias do Sul do Imperio, ahi produzio os mesmos maravilhosos effeitos. He pois, baseado na experiencia e nos factos, que elle se offerece, com a mais perfeita confiança, como remedio infalivel para a cura das molestias acima mencionadas.

Vende-se na loja de José Domingues Castro, unico deposito nesta cidade, na rua de Nazareth, defronte do largo da Sé, aonde se distribue gratis um impresso, que prova a sua efficacia com certificados de diversas pessoas que devem a sua existencia a este efficaz remedio. Cada garrafa custa 6$000 rs., e vai acompanhada da direcção para o seu uzo.

No mesmo deposito se vende:

Lombrigueira americana do Dr. Lyon.

Remedio o mais infalivel e seguro para expellir as lombrigas do corpo humano.

Cada garrafinha custa 2$400 rs.; e tambem se dá gratis um impresso, que explica o seu uzo.

Avizo aos Srs. Lavradores de Canna.

CHEGARAM pela Laura duas moendas de ferro para engenho de açucar feitas na fundiçaõ de Bowmant Mc. Calum, estabelecida em Pernanbuco, uma com 15 1/4 polegadas de diametro e 16 de comprido, e outra com 13 de diametro e 15 de comprido, com todos os seos pertences para serem montadas. Estas maquinas, as mais apropriadas e mui bem construidas, por um custo modico, offerecem grande vantagem aos Snrs. Lavradores, aquem se venderaõ a dinheiro a vista ou aprazos razoaveis com letras garantidas. Os Snrs. que as quizerem comprar, podem dirigir-se

a Francisco Pereira da Silva Bonfim, ou mesmo se encarrega de mandar vir quaesquer outras maquinas de maior ou menor dimenção.

CHA HYSSON NACIONAL.

Vindo no ultimo Vapor do sul vende-se a 1800 r.^{s} a libra na loja de Constantino Jose Vianna na Rua do Nazareth n. 28, defronte do largo de João do Valfranqueaõ-se amostras as pessoas que quizerem experimentar a sua boa qualidade antes de comprar.

PELLES DE POLIMENTO DE BIZERRO.

de muito boa qualidade, macios que não quebrão, chegados neste ultimo Navio de França, vende-se em caza de Joze do Amaral Caldeira, a 4:000 rs. a pelle e ainda por menos comprando-se duzia.

Na Botica de Carvalho & Aguiar, no Largo do Carmo, continuaõ a vender-se as excellentes pilulas antibiliosas de Mortey, applicaveis com grande efficacia nas affecções de estomago, ictericia, obstrucções de figado, baço ou ventre, hydropisia, molestias cutaneas e inflamações dos olhos etc.; o Elixir antibilioso e o pó hepatico muito recommendados nos mesmos casos que as pilulas jà referidas, pois exercem sobre a economia animal senaõ maior acçaõ para curar as ditas molestias, ao menos igual a ellas. Capsulas gelatinosas contendo Balsamo de copaiva, puro e sem cheiro, optimas para curar a blenorragio, flores brancas etc.; e tintas para pintura, seccas e preparadas a oleo, oleo de linhaça, em botijas e a retalho, tudo por modicos preços, e recentemente chegadas. (2)

O legitimo Paõ de Provença, fabricado pelo primeiro introductor nesta capital, continua a vender-se todos os dias na Padaria Maranhense, rúa Grande n. 23. (2)

Manoel Antonio dos Santos vende um preto official de tanoeiro, moço, de bôa figura e retinto na côr, sadio e sem vicios. (2)

Vende-se meia morada de casas na rua das Hortas n. 10, quem a pertender, falle com Branco e Irmão na rua Grande, ou com Bento José Antunes, na rua do Pispontão n. 15, que estão encarregados para vende-la. (2)

Vende-se no Escriptorio de Guimaraens, Magalhães & Silva — Muito bons bezerros de [illegible] polimento superior, chà hisson em caixas [illegible], arroz sortido e de côres, linha de roriz e de massos, panno de linho, meias de linho para homem, hum rico aderece de diamantes para senhora, diversas obras de prata e ouro, tudo muito bom e muito barato. (2)

Em caza de João da Rocha Santos, se vendem, hum preto para serviço de roça; e hum muleque de 16 annos para todo e qualquer serviço que se percise, e entende de vaqueiro. — (2)

No escriptorio de Joze Antonio da Silva Guimarães & C.^{a} vende-se constantemente o seguinte—Arroz graudo muito superior, dito traçado, e miudo, em saccas—cuim fino aos alqueires (2)

Cal virgem de Lisbôa à no Escriptorio de Joaquim Jozé Alves: esta cal é propria para depurar Assucar, e vende-se por comodo preço. (3)

☞ Quem pretender *Les Hommens Illustres de Pultarque* em 16 vl. e os *Diccionarios Francais—Portugais de Sà*, em 2 vl.; pode procurar na Rua de Nazareth aos Srs. Bessa & Irmão. (2)

No fim do mez de Agosto proximo passado fugio a Guimarães Magalhaens & Silva, de bordo do Patacho Josephina um seu Escravo de nome Joaquim, molato claro acabouclado, de idade 14 a 16 annos pouco mais ou menos: he filho do Parà, de bonita figura muito esperto, e dezembaraçado, e consta aos annunciantes que sahio daqui em uma canoa para o Miarim ou Cajapió; tem principios e bastante habilidade para Marinheiro e andava embarcado ha bastante tempo no dito Patacho Jozephina. Quem o pegar e entregar aos annunciantes nesta Cidade ou no Pará serà bem recompensado do seu trabalho, e taõbem protestaõ os annunciantes proceder contra qualquer pessoa que o acoitar. Maranhão 12 de Septembro de 1849.

Fugio à Charles Emanuel Cuerel, Padeiro, na rua do Sol, um escravo preto, de nome Valentin, crioulo, estatura regular, barbado, falla grosso e descançado, tem de idade 30 annos, levou roupa um tanto usada, suppõe-se ter tomado o caminho do Itapucurù-mirim, para onde tem feito muitas fugidas e está bastante pratico desses lugares. Roga-se as Autoridades e mais pessoas que o capturarem de entregar ao seu Senhor, que serà bem recompensadas.

Maranhão: impresso na Typ. [illegible] de M. [illegible]

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 39.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Pariz, 5 de julho de 1849.

Já referi que grande numero de operarios pronunciára-se na votação preliminar em favor dos candidatos propostos pela união eleitoral. Este facto é importante por mostrar que os operarios principião a comprehender que o estado de anarchia não é o mais vantajoso para os seus interesses. Em muitos districtos de Pariz affixárão-se os seguintes cartazes assignados por operarios que convidão seus camaradas a votar para representantes em pessoas que se mostrem dispostas a sustentar a causa da ordem e do verdadeiro progresso:

« A TODOS OS OPERARIOS.

» Todo o cidadão que bem entender o plano de operacões apresentado pela commissão da união eleitoral, adoptará a sua lista redigida na causa da ordem e do progresso para a consolidação e restabelecimento da confiança em França, sem a qual impossivel é adiantar e fortalecer o edificio levantado em fevereiro de 1848.

» Como amigos verdadeiros do operario, não nos devemos dividir; devemos ter em vista um unico objecto, ordem e trabalho. Rejeitemos pois todas as listas que tiverem senha differente da nossa. A união faz a força, votemos como um só homem, e provaremos, diga-se o que se disser, que os verdadeiros amigos da ordem tem em França uma maioria immensa.

« Camaradas, verdadeiros operarios! attendei sómente ás suggestões do vosso coração, aos sentimentos que vos impellem para o trabalho e prosperidade. Com plena confiança na escolha que nos é apresentada pelos advogados da honra da nação, votemos na lista da união eleitoral, e antes de votarmos prestemos ouvidos a seus sabios conselhos. »

O cartaz acima é assignado por desenové operarios, cada um de differente officio.

O segundo cartaz é o seguinte:

« CIDADÃOS NEGOCIANTES E LOGISTAS.

« E' do nosso dever unirmo-nos como um só homem, e sympathisar com o desejo universal do nosso nobre paiz, tão cruelmente abalado por uma facção que intentou destruir-nos. Unamo-nos e marchemos debaixo de uma só bandeira, a da ordem, que nos hasteou a união eleitoral. Desprezemos as mentiras das facções; trabalhemos sómente para o restabeleci-

do o hómem que tem a felicidade de vos conhecer, não vos enganou; se contaes com o meu amor para fugirdes de qualquer perigo, não vos perdereis...

— Pois de véras!.. exclamou a Rosa,—Oh! obrigada, obrigada, sr. Saturnino. Ide portanto cumprir a vossa missão; acabai com ella e fazei por poder contrabalançar a influencia daquelle odioso Poiré, e então será certa a nossa ventura: pelo menos a minha, accrescentou ella com um ademan provocador.— Eu fallo-vos com bastante liberdade, tornou ella dahi a pouco;—mas vòs sabeis qual é a minha posição; se daqui a dous mezes eu não casar com Poiré, ficaremos perdidos, meu pai e eu. Ainda hontem me disse: « É preciso que caseis comigo, senão heide mostrar-te como é que dansam os amigos dos amigos emigrados! »

A Rosa era portanto do partido realista e isto certamente sem que seu pai o soubesse.

Tudo isto comtudo não explicava ao Saturnino como havia outra pessoa tomado o seu logar e como naquella occasião estava elle a representar essa pessoa. Muito prazer havia de ter se soubesse para onde o levavam, mas não podia perguntar porisso porque elle mesmo havia de sem duvida ter sabido o logar da reunião; nem se atrevia a fallar nem a estar calado e como quem não sabia a que respeito havia de conversar, servio-lhe de objecto o amor e disse à Rosa:

— Então, vós amaes-me?...

— Se vos amo!... Mas não saberei acaso o que sois?... Quem não vos amará, Saturnino; a vós, tão valente e tão generoso, a vós, que tendes com

do que as que elle tinha tido até então. Não havia duvida alguma, tomavam-no por elle mesmo e não por outro.

— Ora dizei-me, menina Rosa, disse elle,—tende a bondade de me explicar o que tudo isto quer dizer.

— Mas parece-me que tendo vós convencionado tudo com meu primo Paulo, haveis de sabel-o melhor do que eu.

— Ora isto! disse o Saturnino comsigo,—fazer eu tantas cousas sem me lembrar dellas! mas provavelmente o tal primo hade saber quem eu sou e hade dizer-m'o. Não vamos agora ter com vosso primo Paulo? perguntou Fichet.

Nada, não! Vós bem sabeis que vamos procurar Silvestre Landais, seu cunhado, que me anda a namorar. Mas vamos a saber! proseguio a Rosa algum tanto zangada,—estareis com a cabeça perturbada pelo aspecto daquelle máo homem, do Poiré? O Paulo tinha-me dito que ereis valente como as armas e que na occacião em que lhe salvastes a vida e o tirastes das garras dos cinco ou seis guardas nacionaes que o queriam prender, estaveis tão socegado como se estivesseis no baile, apesar de vos terem dous daquelles patifes posto os canos das espingardas ao peito.

— Com os diabos! tornou a dizer o mancebo a rir-se,—e eu não ficaria amarello?...

— Ah! não he bonito zombardes assim de mim, disse a Rosa.

O Saturnino, vio-se completamente mettido a sustentar o papel de uma personnagem algum tanto heroica em

mento da confiança, e nós o obteremos se nos conservarmos unidos. Cerremos nossas fileiras, e seja nosso unico brado—ordem, confiança e prosperidade! Possão aquelles que elegermos preencher a missão que lhes fôr confiada, e mostrarem-se zelosos e unidos. Taes devem ser os sentimentos de todos os bons Francezes. »

Este segundo cartaz é assignado por um guarda-livros, por um fabricante de pentes, por um logista, por um architecto, por tres negociantes de vinhos, por um mercador de pinturas, por um segeiro e por um tapeceiro.

Tem-se quasi por certo que o partido moderado, que apresenta uma só lista, obterá a maioria nas proximas eleições. A divergencia, que augmenta todos os dias nas fileiras socialistas, fará grande mal aos seus candidatos.

Acabão de receber-se notícias da eleição da Martinica. Os candidatos do partido moderado vencerão por immensa maioria.

O general Cavainac dirigio uma carta aos jornaes, negando que tivesse jamais desejado ou feito o menor esforço para obter o posto de marechal de França, como disserão algumas folhas. O general é além disso de opinião que o posto de marechal, em consequencia dos privilegios que confere, é incompativel com as instituições republicanas.

Cartas de Toulon annuncião que a esquadra do almirante Baudin sahira a cruzar.

O conselho municipal da cidade de Rouen dirigio a seguinte mensagem ao presidente da republica:

» Sr. presidente.—O conselho municipal de Rouen reunio-se hoje pela primeira vez depois de 13 de junho, e todos os membros se achão actuados pelos mesmos sentimentos de gratidão para comvosco. Digno herdeiro do primeiro consul, soubestes acabar com as desastrosas tentativas dos demagogos. Continuai nessa patriotica tarefa, e deixai que a França, que nestes ultimos tempos tem passado por provocações tão crueis, vos deva o restabelecimento definitivo e estavel da ordem, da qual é o vosso nome o mais glorioso symbolo. Permitti que este nosso testemunho de gratidão se estenda ao exercito, á guarda nacional e ao general illustre, que por sua prudencia e coragem justifica tão altamente a vossa confiança e a de toda a nação.

» Redigida e adoptada no Hotel-de-Ville de Rouen, aos 3 de julho de 1849.

» FLEURY, maire de Rouen. »

Cartas de Berlim de 2 do corrente assegurão que o estado de sitio daquella capital seria suspenso no dia 9: *(Jorn. do Comm.)*

VARIEDADE.

Uma lei de Zaleuco.

A Cidade de Locres era situada naquella parte da Italia, a que chamavão a grande Grecia. Esta Cidade teve por legislador um discipulo de Pithágoras chamado Zaleuco, o qual nasceo 570 annos antes da era Christãa.

Eis-aqui o que se lê no preambulo das leis de Zaleuco:

» Todo o cidadão que pedir a revogação de uma » lei ou que propozer uma nova, apresentar-se-ha para » orar a favor da admissão ou da abrogação, com » uma corda enlaçada no pescoço.

» Se o povo, á pluralidade de votos, adoptar a » mudança, ou admittir a lei nova, o cidadão que fez » a proposta, ficará sob a salva guarda publica. Mas, » se a Lei antiga fôr mantida, ou a nova parecer injusta, o povo puchará pelas pontas da corda, e o » orador será estrangulado. »

Huma tal lei de certo não devia dar muitos desejos de fazer innovações; e seria preciso que o cidadão que se resolvesse a propôr qualquer melhoramento na Constituição do estado, estivesse bem fortemente persuadido da sua utilidade, e ao mesmo tempo fosse bem cordialmente votado ao interesse publico!

(Do Archivo Popular.)

COMMERCIO.

LONDRES, 6 DE JULHO A' NOITE.

Assucar:—Quanto a este artigo, tanto os importadores como os compradores deixárão para hoje as transacções que tem de effeituar, pois é hoje que principia a ter vigor a nova escala de direitos de 12 s por quintal sobre o assucar de producção britannica e de 18 s e 6 d sobre o estrangeiro As vendas publicas fizerão-se a preços firmes; os importados forão os que mais proveito tirárão da reducção dos direitos.

Café:—A procura activa que na semana passada se notou neste artigo cessou por ora. Do de *Ceylão* apresenta se pouco no mercado, e os preços realisados pelo café desta procedencia regulárão abaixo dos anteriores para a qualidade ordinaria, mas sustentárão-se quanto ás melhores. Em geral estão os preços muito altos, e por isso houve da parte dos compradores para exportação pouca animação, e as transacções para consumo tambem forão limitadas. Por uma carga do *Rio*, metade ordinario metade primeira boa, apenas se obteve 28 s no mar.

New-York, 27 de junho.

Café:—Do do *Rio* vendeu-se uma carga de 3,200 saccas a preço que não transpirou; além desta transacção notamos a venda de 500 saccas de 6 3/8 a 6 3/4; mas a procura em geral não é activa.

Couros:—Vendêrão-se a chegar, e a preços que não transpirárão, 10,200 seccos de *Buenos-Ayres*; 1,400 da mesma qualidade a 10 c. com desconto de 4 °/₀, e 3,000 salgados a 5 1/4 c. com desconto de 3 1/2 °/₀.

(Jorn. do Comm.)

Valores das mercadorias Importadas dos differentes portos estrangeiros e despachadas n' Alfandega do Maranhão no anno financeiro de 1846 a 1847.

(Continuação.)

PORTO DE INGLATERRA.

Alcatrão	95 barris	760$000
Aletria	146 qqt. 15 ℔	2:337$706
Aguardente	102 canadas.	151$670
Arames		242$000
Armações de chapeos de sol	1000.	680$000
Bacalhão	1046 1/2 qqt.	7:323$750
Barrilhas	3891 @ 9 ℔.	4:669$535
Barretes	804 duzias	1:748$800
Bretanhas de 1.ª	1498 1/2 pessas	4:244$666
Brins para vella.	80 pessas	800$000
Dito de linho	87271 1/2 v.ª quád.	39:050$943
Dito de l. e alg.	529 v.ª quadr.	227$470
Dito d'algodão,	5732 ditas.	3:439$200
Barretes	79 duzias	90$400
Bronze em obra	184 1/2 ℔	76$500
Cabos de linho	143 qqt. 2 @	2:870$000
Cadarços	188,928 varas	1:363$966
Calçados	392 pares	624$533
Cambraia de alg.	19851 1/2 v.ª quad.	6:415$200
Carvão de pedra.	3172 ton. 13 qqt.	39:273$240
Casimiras.	573 v.ª quadrad.	1:115$016
Cassas.	94:041 ditas.	29:097$426
Cassinetas	1006 ditas.	1:149$833
Casquinha em obra		264$000
Cerveja	10:243 1/2 canadas.	7:755$348
Cobertores	72	216$000
Cobre ch. e obra.	33:064 ℔.	13:225$800
Comer feito		30$000
Cortes de coletes.	108	360$000
Ditos de vestid.	14:628	24:088$400
Conservas.		100$800
Cotim	214 1/2 v. quad.	356$660
Chá.	1434 ℔.	2:868$000
Challes d'algodão	223	111$500
Ditos de mirinó.	60	300$000
Ditos de filó.	321	350$000
Chapeos p.ª hom.	145	724$000
Ditos para sr.as.	20	125$000
D.° de sol, sed.	2327	15:195$866
Ditos d'algodão	1949	3:121$733
Chitas	882:841 v. quadrad.	474:161$930
Chumbo em barra e em obra,	301 qqt.	4:450$000
Geve, 43 qq. 3 @.		105$000
Duraques, 1:698 1/2 v. quadradas		3:736$700
Drogas		1:704$734
Especiarias		1:800$883
Estanho em barra e obra.		604$800
Estoupa para calafate, 4 @ e 16 ℔.		4$500
Dita tecidas,	20:662 1/2 v. quad.	5:510$000
Escumilha,	58 varas.	98$600
Ferragens		25:545$436
Ferro em obra,	4462 @.	9:096$305
Dito em barra,	293 qqt. 1 @ 1 ℔.	10:543$148
Fitas,	31:672 varas.	1:057$533
Filó.	337 varas quadradas.	198$175
Filele,	790 ditas	632$500
Fogos artificiaes		45$000
Folhas de flandres,	175 caixas	1:880$000
Fustões,	815 varas quadradas	1:260$500
Franjas,	920 varas	189$600
Gangas,	3:449 varas quadradas	2:644$233
Guardanapos de linho,	20.	160$000
Hollandas,	29:215 varas quadradas.	8:505$999
Irlandas,	4:919 ditas	6:339$950
Latão em obra		860$850
Lenços d'algodão.		22:058$073
Ditos de seda		6:676$400
Leques		60$000
Lillas,	8:688 varas quadradas.	8.937$276
Linhas em novellos,	13:980 ℔	16:760$000
Ditas em carrinhos		8:528$163
Ditas de linho,	175 ℔	140$000
Livros impressos.		96$140
Lonas,	118 pessas	1:450$000
Louça de porcellana.		242$200
Louças diversas		33:880$382
Lustrins,	3873 varas quadradas	2:740$000
Luvas para Senhoras.	62 duzias.	619$000
Madapolões,	1,262:096 v. quadrad.	252:743$870
Mantas de seda,	54.	220$000
Ditas d'algodão,	900.	450$000
Manteiga,	1944$163 @	76:769$066

demasia, attendendo ás suas inclinações pessoaes; passado porem um instante de reflexão, disse elle comsigo:

— Ora! hade ser o que Deus quizer!... Bofé que heide levar as cousas ao fim!

Começou depois a fallar com a Rosa e a informar-se dos seus projectos e passado.

— Mas o Paulo tinha-me dito que vos havia posto ao corrente de todas essas circunstancias, disse a rapariga com ar de escandalisada.—Ou elle se gabou, como ordinariamente costuma fazer, ou então, accrescentou despeitada,—esqueceis-vos depressa do que vos dizem.

E suspirando, tornou depois a dizer:

— E talvez tambem do que dizeis...

O Saturnino lançou mão do meio, seguindo o qual sempre se consegue ser ouvido, a pesar de nem sempre se fallar verdade.

Começou a lisonjear.

— Vosso primo disse-me milhares de cousas, mas disse-m'as tão mal que me é mister ouvil-as outra vez. Alem do que, parece-me ter observado não ser elle muito exacto nas suas informações.

— De véras?

— Certamente. Disse-me effectivamente, que tinha uma prima, chamada Rosa, que era moça e toda bondade; mas não me disse que era a menina mas linda de Nantes, mais cheia de habilidade, cobragem e encantos.

Assim fallando, apertava o mancebo com ternura o braço da moça, que com voz perturbada respondeo:

— É notavel! elle me disse que vos tinha fallado nisso e que foi por isso que vós lhe dissestes... que... emfim...

— Então o que? perguntou o Saturnino.

— Ah! meu Deus! tornou a moça;—acaso não lh'o dissestes? Mentir-me-hia elle? Não o devia fazer, porque então não estava eu aqui.

— De certo, respondeo o Saturnino;—eu fallei lhe nisso, de certo que lhe havia de ter fallado. Mas perdoai-me se me esqueci daquillo a que estaes alludindo. Estou em posição tão extraordinaria...

— Oh! disse a rapariga,—dessas cousas ninguem se esquece. O Paulo enganou-me. Que pobre tola não era eu!... Ah! meu Deus! estou perdida!...

— Estas palavras tinham sido proferidas com terror verdadeiro.

— Não digaes isso, Rosa, em quanto eu estiver junto a vós, não correreis perigo algum se eu delle vos poder livrar.

— De certo que podeis; mas sede franco, que lhe dissestes vós, a meu primo,... relativamente... a certas idéas de vosso pai... e do meu... a respeito...?

E toda a tremer não proseguio.

O Saturnino não pôde por mais tempo duvidar, de que tinham fallado com a Rosa a respeito dos projectos de casamento outr'ora concebidos por ambos os pais. Metteo-se pois ao acaso por este caminho.

— Ouvi, menina Rosa, lhe disse elle,—eu não sei o que vosso primo vos disse effectivamente! mas sei vos fallou do amor que sois capaz de inspirar a to

Maquinas, 3	1:083$200
Meias de seda, 20 duzias. . . .	33$000
Ditas d'algodão, 1458 duzias . .	32:806$400
Metal Britanico	153$000
Miudezas	7:814$178
Mirinó, 119 varas quadradas. . .	449$333
Mitins, 10:108 ditas	5:559$123
Mobilia.	232$800
Morins, 5050 varas quadradas . .	1:656$000
Oliados, 163 ditas	312$500
Olio de linhaça, 5686 ℔	1:012$793
Obras de ouro e prata.	2:792$300
Ouro em moeda.	24:892$000
Panos de lam, 7595 varas quadradas.	21:112$440
Ditos de algodão, 618:543 ditas .	143:550$095
Pavinhos, 15:719 ditas.	4:555$550
Papel para escrever, 38 resmas . .	113$000
Perfumarias	49$950
Pianno, 1	400$000
Peixe salgado, 70 @	580$000
Polvora, 35:550 ℔	16:997$500
Platilha, 17:074 varas quadradas .	4:709$350
Prata em moeda.	16:472$000
Queijos Londrinos, 229	135$866
Ditos diversos, 1207 ℔	600$480
Rapões, 16:624 varas quadradas. .	8:283$200
Rendas de algodão e de seda. . . .	5:478$373
Retros, 14 ℔	46$666
Riscados, 601:537 varas quadradas.	239:905$547
Roupa feita	232$800
Sabão, 211,413 ℔	28:185$066
Salitre, 81 @ 8 ℔	406$248
Sarja de seda, 164 varas quadradas.	475$090
Dita de lam e algodão, 7:412 ditas .	8:153$750
Sedas, 183 varas quadradas . . .	160$000
Selins e pertences, 28.	551$800
Setinetas, 8:770 1/2 varas quadrad.	3:647$906
Setins, 195 ditas.	649$000
Solla, 286 libras.	171$600
Suspensorios, 1374 duzias. . . .	1:830$800
Tintas preparadas, 18:151 libras. .	2:728$650
Tutinagre em obras.	112$000
Vernis, 140 barris	707$200
Vallencianas, 183 varas quadradas .	419$000
Vidros	517$422
Zinco, 1794 libras	430$560
Zuartes, 12:947 varas quadradas .	4:787$050
	1,780:905$544

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 12.

GRANJA—Hiate Brasileiro *Eliza*, em 2 dias de viagem, dono Antonio Joaquim Thiago Salgado, mestre José Telles Moscoso Salgado, com 8 pessoas de tripulação, carga solla e outros generos. Passageiros, José Machado de Goveia, Costodio Joaquim Moreira, Joaquim Lino Baptista, e Maria Theodora com 1 filha menor.

—DIA 13.

LISBOA—Barca Portugueza *Flor do Mar*, em 30 dias de viagem, de 184 ton., consignatario João Gualberto da Costa, capitão Joaquim José Caetano, com 14 pessoas de trip., carga diversos generos. Passageiros, João Gualberto da Costa Junior com um criado, João Evaristo da Silva, e Thomaz Martins dos Santos. Passou pelos Pharoes de noite e achou [illegible] boa luz.

ANNUNCIOS.

Segue para Lisboa athé o fim do corrente, com escalla pela Ilha da Madeira, o Brigue Portuguez Tarujo 3.°, Capitaõ Francisco Antonio de Almeida; para carga e Passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se em casa do consignatario João da Rocha Santos ou com o Capitão.

Maranhão 11 de Setembro de 1849. (2)

Para o Pará.

PARA o Pará sahirà com muita brevidade o Pataxo Josefina: recede carga e Passageiros para que tem muito bons commados, tratando-se com os Consignatarios Guimarães, Magalhaens & Silva. Maranhaõ 6 de Septembro de 1849. (3)

NA Rua do Sol Caza n.° 81 comprão-se pretos que sejão moços, robustos, e que não tenhaõ vicios. (3)

ANTONIO Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n. 12, vende hum bom preto idade de 20 a 22 annos. — (3)

EM caza de João da Rocha Santos, se vendem, hum preto para serviço de roça; e hum muleque de 16 annos para todo e qualquer serviço que se percise, e entende de vaqueiro. — (3)

No fim do mez de Agosto proximo passado fugio a Guimarães Magalhaens & Silva, de bordo do Patacho Josephina um seu Escravo de nome Joaquim, molato claro acabouclado, de idade 14 a 16 annos pouco mais ou menos: He filho do Parà, de bonita figura muito esperto, e dezembaraçado, e consta aos annunciantes que sahio daqui em uma canoa para o Miarim ou Cajapió; tem principios e bastante habilidade para Marinheiro e andava embarcado ha bastante tempo no dito Patacho Jozephina. Quem o pegar e entregar aos annunciantes nesta Cidade ou no Parà serà bem recompensado do seu trabalho, e taõbem protestaõ os annunciantes proceder contra qualquer pessoa que o acoitar. Maranhão 12 de Septembro de 1849. (2)

Maranhão; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 40.

Noticias Estrangeiras.

INGLATERRA.—O ministerio inglez soffreu uma nova derrota na sessão da camara dos communs do dia 19 do corrente.

Tratava-se de uma moção, em que se censurava o ministerio pelo excesso das contribuições, e a camara approvou por 71 votos contra 68, rezultando uma maioria contra o governo de 3 votos.

ITALIA.—*Turim 19 de julho.*—As negociações de paz entre a Austria estão ainda longe de uma solução favoravel. A Austria exige duas condições como principaes. *A revisão dos estatutos e a linha das Alfandegas.*

Radetzky e Hesse sahiram de Millão no dia 15 para passar a Mestre.

Estão-se enviando fortes reforços á fronteira suissa e á Lomelina. Espera-se em Pavia numerosa artilheria. Radetzky quer vir a Turim concluir a paz.

O conselho de ministros na ultima sessão resolveo enviar á Sardenha os emigrados lombardos, que precisam de meios de subsistencia.

As eleições não são favoraveis ao ministerio. Com a nova camara se tornará impossivel o arranjo com a Austria.

O *Giornal de 14 publica* a seguinte disposição:

O general em chefe.

Vista a demissão do actual municipio: considerando ser necessario prover inteiramente á represenças municipal

Decreta:

Fica nomeada uma commissão municipal composta dos seguintes membros:

Dr. Lourenço Alibrandi, dr. Bartholomeu Belli, Antonio Brianchini, cavalleiro Pedro Campana, marquez Bartholomeu Caparica, o professor Carpi, o marquez J. B Gluglielmi, o advogado Filippe Massoni, o principe Pedro Odescalchi, Vicente Perisoli, o professor Pieri, o advogado Filippe Rialli, o marquez Sacchieti, o advogado Octavio Scraminci, Pedro Pablo Espana e o dr. Tavani.

Roma 14 de julho de 1849.

Oudinot de Reggio

Roma 15.—O general Oudinot publicou no dia 14 as seguintes proclamações, e ordem para prepararem a grande solemnidade do dia 15.

Romanos! Desde a nossa entrada na vossa cidade, inconstestaveis testemunhas de sympathia e numerosas exposições têem vindo provar, que Roma não esperava outra coisa senão que chegasse o momento, em que livre de um regimen de opposição e de anarchia, podesse mostrar de novo a sua fidelidade e gratidão ao generoso Pontifice, a quem é devedora das suas primeiras liberdades.

160

doloroso,—elle não tem remedio senão sair de minha casa para ir embarcar; e então o pobre rapaz hade correr grande risco se tu o encontrares...

— Fichet, és patife e mau... Que mal te fez esse mancebo?

— A mim, cousa nenhuma... Mas bem sabes que houveram antigamente projectos de o casar com Rosa Robertin.

— Luiz Robertin, que é um patriota verdadeiro, não era capaz de dar sua filha ao filho do mordomo d'um emigrado.

— Tens muita confiança no Luiz?

— No Luiz Robertin? Como em mim, respondeo Poiré, examinando Fichet.

—E' porque dizem, tornou este, —que todo o seu amor pela revolução é apenas uma mascara para encobrir as travessias que faz.

— Estás tolo; elle, o Luiz Robertin, atravessador!

— E acrescentou Fichet, — ha gente que diz ter elle socios debaixo de capa que lhe dão dinheiro, e que tambem ha empregados da communa que lhe fazem gulas.

— De quem queres tu fallar? perguntou Guilherme Poiré com tanta colera, que este movimento, cheio de violencia, occultava de certo algum sério temor.

— De ninguem, de ninguem, respondeo Fichet; além de que, cada um sabe as linhas com que se coze... Cá eu, os meus negocios daõ-me bastante que fazer.

157

a vossa bolsa soccorrido tantos pobres, e que com tanta lealdade tendes sustentado a causa dos vossos bemfeitores; a vós que salvastes em Machecoul de um incendio uma familia inteira!

— C'os diabos! disse comsigo o Saturninho,—parece-me que estou um heróe completo!...

Paulo Robertin, para fazer com que a Rosa se interessasse com mais fervor pela salvação de Cesario, que havia dado a conhecer à rapariga sob o nome de Saturnino Fichet, havia dourado o seu heróe com todas as historias bonitas que tinha ouvido contar. A pobre menina estava cheia de enthusiasmo.

— Oh! sim, disse ella,—heide amar vos! e já vol-o digo... Sim, já vol-o digo, porque esse sentimento tem-me o cofação a trasbordar; sim, heide ensuberbecer-me de me chamarem um dia a sra. Fichet.

— Um homem tão valoroso hade por-força ter direitos que não tem todos os outros, disse comsigo o mancebo.

E deo um beijo na rapariga.

Ella parou cheia de commoção.

— Saturnino, disse ella,—é o nosso beijo de desposorio... contai comigo, antes a morte do que pertencer a outro que não sejaes vós... Fazme-heis a mesma promessa?...

Acontece muitissimas vezes as palavras corresponderem às palavras com mais presteza do que o pensamento ao pensamento.

— Sim, assim o juro, tornou o Saturnino, sem pensar na gravidade da promessa que fazia.

A França nunca poz em duvida estes sentimentos. Restaurando-se hoje na capital do mundo christão a soberania temporal do chefe da Igreja, não faz mais do que cumprir os ardentes votos do mundo catholico.

Desde a sua elevação á dignidade suprema, o illustre Pio IX deu provas dos sentimentos generosos, de que estava animado para com o seu povo. O soberano Pontifice aprecia os vossos desejos e as vossas necessidades: a *França o sabe.*

A vossa confiança não será enganada.

Roma 14 de julho de 1849.

O general em chefe *Oudinot de Reggio.*

Ordem geral.—No domingo 15 de julho se cantará na Basilica Vaticana um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelo triumpho das armas francezas na Italia, e pelo restabelecimento da auctoridade Pontificia.

Todos os corpos da guarnição de Roma assistirão a esta religiosa cerimonia, que se celebrará ás 4 da tarde. A mesma solemnidade terá logar em todos os acantonamentos occupados pelo exercito.

Depois do *Te-Deum* se passará uma grande revista. Assistirão a ella todas as tropas romanas, e se collocarão á esquerda dos francezes da sua respectiva arma.

Uma salva de cem tiros, dada no castello de S. Angelo annunciará á cidade no momento em que se está arvorando a bandeira Pontificia.

A' noite haverá illuminação em todos os edificios publicos. Em nome do povo francez se repartirão as indigentes esmolas no seu domicilio. O toque de recolher será ás 10 horas.

Roma 14 de julho de 1849.

O general em chefe *Oudinot de Reggio.*

ALLEMANHA.—*Vienna 16 de julho.*—Todas as noticias do meio-dia da Hungria são conformes em que os maggyares querem, a todo o custo, forçar o passo do Theiss.

Segundo varias cartas a divisão Molthe se achava em Buda no dia 13, e o marechal Paskewitch tinha entrado no dia 14 em Pesth com um corpo de 30:000 homens, ao qual se tinha unido o do general Trchsodajeff. Restabeleceram-se as communicações entre Buda e Pesth. O tenente-general Beng sahiu de Megyglmand para Pesth. O exercito maggyar se acha ha dias em inacção diante de Comorn.

Cartas de Pesth de 15 recebidas directamente trazem a noticia de que não occorreu desordem alguma naquella cidade. Para facilitar o commercio interior se fez uma emissão de bilhetes do banco de 3 e 6 kreatzeres pelo valor de 70:000 florins.

As tropas estão acampadas ao ar livre, e os habitantes por consequencia não teem soffrido os incommodos dos alojamentos.

Presbourg 16 de julho.—Não temos noticia de Pesth desde que foi tomada; porém de Comorn nos escrevem que a guarnição havia desapparecido com Klapk e Gorgey. Suppõe-se-lhe a intensão de dirigir-se ás cidades da montanha; porém a tactica dos exercitos reunidos transtornará sem duvida, estes planos.

Vienna, 17.—O quartel general do Feldengmestre, barão de Hernau, estava hontem ainda em Nagygmand e devia partir hoje para Dotis. As principaes forças russas estavam entre Waitzen e Erau.

AUSTRIA.—Lê-se no *Lloyd de Vienna* com data de 14:

» Os viajantes, que chegaram hontem a Vienna, vindo de Pesth, referem que o governo maggyar demittira Georgey, e confiára o commando em chefe a Messaros. Póde explicar-se assim o não ter apparecido Georgey nos ultimos recontros.

— Pois bem, aguardai-ahi por mim um instante... Já chegamos.

A Rosa apertou a mão ao Saturnino e encostou-a ao peito dizendo:

— Este nunca vos hade enganar!

O mancebo quiz dar outro beijo mas a Rosa fugio com rapidez e foi bater á porta de uma cabanazinha mettida por entre as arvores a uns vinte passos da estrada. Passado um instante, vio o Saturnino chegar um homem só com dous cavallos.

— E a Rosa? perguntou-lhe o nosso joven aventureiro.

— A Rosa vai tornar para Nantes pelo caminho debaixo. Quanto a nós, apressemos-nos; a cavallo depressa e toca a andar. São precisas duas horas boas daqui até ao solar d'Arches e são agora sete horas.

— Então nós vamos ao solar d'Arches?

— E então?! não será lá o logar da reunião? disse o camponez.

— Com a fortuna! havia de ser bonito se eu tivesse adivinhado, disse comsigo o Saturnino, montando a cavallo.

Considerou depois que isto podia deixar de ser engraçado e começou a ter serios receios. Mettidos os cavallos a trote, caminharam assim os viajantes sem falarem um com o outro quasi por uma hora: marchava o guia adiante e o Saturnino ia atraz delle como um homem semi-embriagado, que conhece ser levado para um caminho cheio de perigos, mas que não tem forças para resistir.

III.

Antes que passêmos mais avante, devemos explicar aos nossos leitores a causa deste extraordinario quiproquo.

Mesmo na véspera deste dia, estavam abancados dous homens, a quem ja conhecemos, defronte d'um pichel de cidra n'uma taverna da praça de Viarmes.

— Então dizes-me, dizia Guilherme Poiré, ex-jardineiro do terrivel Lemaitre e feroz convidado do Roberth de Nantes, a Mathurim Fichet, tio do Saturnino, — que chegou esta noite teu sobrinho.

— Sim, respondeo Fichet em tom de lastima.

— E onde mora elle? o teu sobrinho?

— Em minha casa, respondeo Mathurim Fichet dando um grande suspiro.

— Ah! observou Guilherme Poiré,—é de lamentar! porque quando um homem se mette em casa de outro... não se pode ir dizer á communa: «Tenho em minha caza um ladrão d'um realista...»

— Oh! disse Fichet.

Guilherme Poiré olhou para elle com attenção.

— A fallar a verdade, proseguio o ex-jardineiro, se elle for algum escravo dos aristocratas, como outros muitos e se eu o achar em alguma parte... salvo em minha casa... ou em casa de algum amigo... não acho motivo nenhum porque deixe de o prender....

— É verdade! tornou o tio Fichet com modo

Os maggyares, fugidos de Debreczin, e uma parte do exercito de Bem, reunem-se junto a Szegedin.

A *Gazetta de Breslau* publica a seguinte carta de Vienna datada de 13:

«O major Wassin, do regimento de ulanos do imperador, chefe do corpo destacado, escreve ao chefe d'estado maior general do terceiro corpo de exercito, que está em Bitoke, dizendo que antes de hontem, 11 de julho, ás 5 horas da tarde tinha entrado em Buda, sem ter achado resistencia.

A fortaleza tinha sido immediatamente occupada. Ao lado e sobre o bastião se fez avançar uma bateria, collocando duas peças apontadas para Pesth. Sahiram patrulhas para a margem do Danubio.

As auctoridades municipaes não esperaram a entrada em Buda.

Assegurão-me que o inimigo abandonára Pesth, retirando-se para Ezegled. O caminho de ferro de Pesth a Ezegled foi destruido.

Apoderaram-se dos barcos carregados de grão que iam para Kaloesa.»

HUNGRIA.—Actualmente não ha na Hungria senão propriamente dois districtos, que sejam theatro da guerra: as immediações de Comorn e as de Szegedin.

Os hungaros fizeram uma sortida, porém com mau exito, porque os russos chegaram da parte do norte.

Um boletim de Varsovia contém tambem o seguinte:

«O general Grabbe dá parte no dia 8 de ter chegado a Kerestz em quatro jornadas, e que se propunha a occupar no dia seguinte a Steinbach, com o fim de pôr-se em communicação com o general Escrich. O inimigo não havia opposto resistencia.

Foram occupadas, em seguimento umas ás outras, as cidades de Nensolhl, Kremnitz e Schemnitz.

Os cossacos deviam avançar no dia 9 até Bath, e o general Betancourt até San-Antal. A divisão austriaca, que apoia os seus movimentos pela direita, estava no dia 8 em Zambokreth. A divisão não contava já senão um pequeno numero de enfermos, por que o cholera tinha dasapparecido. Tem viveres em abundancia, por estar toda a sua retaguarda livre de insurgentes.

San Kerest está no caminho, que vae de Kremnitz a Schemnitz, e ao meio-dia desta ultima cidade estão Steinvach, Vach e San-Antal. Zambokreth está ao oeste da mesma cidade, e sobre Neutra.

Conforme isto, no dia 9 estavam os russos a 13 leguas de Comorn e a 10 do Danubio. No dia 5 pela tarde chegaram os russos a Leyos no caminho de Arad e Szegerin. Provavelmente terão tomado Orsowa, occupada ainda pelos maggyares.

A divisão Nugent, que operava na parte occidental da Hungria, entrou em Kormond.

RUSSIA.—Diz a *Gazetta de Breslau*, referindo-se a communicações de Varsovia do dia 11, que o imperador tinha sahido a 9 para S. Petersburgo, acompanhado pelo conde Orloff.

Ao mesmo periodico escrevem das fronteiras da Polonia, em data de 11 de julho, o seguinte:

«O governo russo declarou em estado de sitio todo o reino da Polonia, de maneira que a fronteira está tão hermeticamente fechada, que ninguem, a não ser o correio, a póde atravessar.

Esta medida não foi tomada em consequencia de movimento algum revolucionario, mas sim por poder o general Bem penetrar na Galitzia, e promover ahi a insurreição: isto era um pretexto.

Se é certo, diz a *Gazetta de Colonia*, que a Polonia tenha sido declarada em estado de sitio, não é comtudo verosimil o pretexto indicado pela *Gazetta de Breslau*, porque, segundo as ultimas noticias, achava-se para os lados de Petewardim.

(Da Nação.)

MORTE DE CARLOS ALBERTO.

Carlos Alberto entrou na Cidade do Porto em 12 d'Abril deste anno, sob o nome do Conde de Barge, e falleceo á 28 de Julho p. passado: eis o que sobre taõ funesto acontecimento relata o *Ecco Popular*:

Morreu Carlos Alberto! eis-ahi cadaver aquelle a quem agitou um grande pensamento — a unidade, a liberdade da Italia — Conscio da sanctidade da causa que defendia, escudado pelo amor dos povos que o acclamavão seu libertador, Carlos Alberto naõ duvidou entregar á sorte das batalhas a execuçaõ de tão grandioso e philosofico pensamento. A fortuna que lhe surrira em Peschiera, atraiçoou-o em Navara passando-se para as bandeiras do velho marechal Radetzky que activo por esta victoria, marchou á frente dos tudescos até ao coração da Srrdenha. Carlos Alberto não vacillou entre a abdicaçaõ e a felicidade do seu povo. Ferido no coração, deixou a terra da patria para vir procurar o descanço, o esquecimento nos muros da nossa cidade. Mas o golpe que recebera fôra profundo: não resistio ao aniquilamento de todas as suas esperanças, do seu sonho de gloria; deu a alma ao Creador na tarde do sabbado 28 de julho.

A sua morte foi geralmente sentida; as simpathias que tinha adquirido, quer como rei, quer como cidadaõ, eraõ grandes.

As auctoridades, logo que souberaõ esta triste nova, deraõ as providencias para se lhe fazerem as honras devidas. Os sinos teem dobrado constantemente, e uma bateria collocada na Torre da Marca recorda de quarto em quarto de hora, que já não existe aquelle que foi rei. As embarcações surtas no Doiro, pela maior parte, cruzaraõ as vergas em signal de dó, e os divertimentos publicos foraõ todos suspensos.

A camara-ardente em que se acha depositado o feretro, está forrada de vermelho, ao uso sardo; quatro sacerdotes, rendidos de tempo a tempo, estão constantemente orando junto ao cadaver. Ante-hontem teve lugar um responso, a que assistiraõ grande numero de sacerdotes.

O cavalheiro de Lannay, encarregado dos negocios da Sardenha, redigio um auto em que se acha exarada a historia abreviada da vida do seu fallecido rei, á sua residencia nesta cidade, os facultativos que lhe assistiraõ durante a sua dolorosa enfermidade, dia em que morreu, &. Este auto foi assignado pelas principaes auctoridades civis, militares e ecclesiasticas d'esta cidade, pelos consules da republica franceza, dos Estados-Unidos, Uruguay, cidades asiaticas, Inglaterra, Brasil, Grecia, Austria, Russia, Toscana, Oldemburgo e Mecklemburgo. Assignaraõ tambem os medicos que o trataraõ e se acharaõ presentes.

As honras funebres tem lugar amanhã, na igreja cathedral — o encarregado dos negocios de Sardenha está incombido de dirigir esta lugubre ceremonia.

No sabbado poucas horas antes de s. m. Carlos Alberto dar a alma ao Creador, tinha recebido uma carta de sua esposa. Leu a carta, levou-a ao coração ficou depois por algum tempo silencioso, pedio uma agua de caldo e d'ahi a meia hora estava na eternidade!

No dia 10 de Julho a sr.ª D. Policia descobrio em

Madrid uma fabrica de billetes falsos de theatros e [illegible] apprehendeu 2 milhões e meio de reis. Estes pobres passos offerecerão aos officiaes da policia 6 mil duros para serem soltos; e, caso virgem!! os officiaes policiaes resistirão á tentação do diabo, e não acceitarão!! Ainda ha gente honrada por este mundo!

(P. do Povo.)

O que melhor nos governar seja o nosso nume —diz o *Defensor*; e como Costa Cabral é o que melhor nos governa—seja Costa Cabral o nosso nume.

Louvai-o, pois, ó povos, e glorificai-o na magnificencia do seu governo.

Porque o *Defensor* é o enviado do ministerio que veio entre nós a dizer, em nome de seu senhor, que o Costa Cabral é o nume?

E, em verdade, vos digo, que Portugal é um retalho de barbaros da antiguidade, porque ali estamos nós prostrados diante de Costa Cabral, como os que adoravam um assassino na apotheose dos semi-deuses.

Trazei-nos para aqui a myrra de Pancaya para incensarmos o *Defensor* como o apostolo destes numes ministeriaes á laia de *Costa Cabral*.

Venham os reis pretos visitar o presepio do thesouro, este Messias politico, porque a hora do salvaterio soou no real campanario das Necessidades.

Quem tiver um só olho peça outro emprestado para ver as prosperidades do paiz a crescerem!

Porque Costa Cabral é o homem mais independente que na crise actual poderiamos achar para remediar as desgraças de Portugal.

Diga-o o convento de *Tomar*, e o palacio da Estrella!

Salve! neto de Gualdim!

Tu bem mostraste o que serias quando eras amanuense de secretaria:—depois, juiz de direito de S. Miguel, lá tens o teu *Relevo* que bem diz as boas obras que lá obraste; foste um deputado democrata, commissario do Bomfim, e corifeo do arsenal como te cumpria sê-lo para legares á historia um bem definido caracter. Foste um administrador geral, um ministro, um conde, como podem sê-lo todos aquelles que.....

Salve, neto de *Gualdim*! ou *numen* como o teu *Defensor* manda que te adorem!

.....

.....

Perdoai-lhe, Senhor!

(Do Nacional.)

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Barca Portugueza—Flor do Mar—vinda de Lisboa.

15 Caixas com 1:500 ℔ de rapé, 10 ditas com ferragens, 17 pacotes com papel, 1 caixote com queijos, 14 ditos com chapeos para senhoras, 3 caixas e 1 pacote com impressos, 1 dito com pelles de bezerro, 8 ditas com chá, 24 barris com chumbo, 30 ancoretas com azeitonas, 10 barris com repolhos salgados, 8 caixotes, 1 barrica e 1 botijão com drogas, 12 fardos com alhos, 101 barris com manteiga, 10 pipas e 79 barris com vinho, 50 moios de sal, 24 pipas com vinagre, 65 barris com azeite doce, 6 caixas com vellas de cera, 2 caixotes com chapeos, 2:700 molhos de sebollas, 11 barris com caraes, 40 ditos com [illegible] 1 caixão com bixas, 147 canastras com [illegible] 1 candessa com encommendas, 2 capoeiras e 1 gaiola com criações, 100 peças de cabo do Cairo, 1 caixa com polimentos, 1 pacote com cordovoens.

Manifesto da carga do Hyate Brasileiro—Hylisa—vindo de Granja.

49 Bois, 1 cavallo, 9 porcos, 106 carneiros, 5 cabras, 2 saccos, 3 barricas, meia dita e 1 caixão com capotes, 265 couros salgados, 335 meios de solla, 14 grajaos, 4 barricas e 1 caixão com sebo, 1.130 couros miudos, 10 ditos de bezerro, 28 ditos de cabra cortidos, 66 grajaos e 2 caixões com carne, 1 grajão com carne de porco, 6 ditos com miudos, 1 pacote com 126 varas de algodão, 1 caixão com 2400 olhos de palha, 1 dito com cera amarella, 2 ditos com queijo, 1 saquinho com rezina, 1 caixão com ovos.

O Vapor *Paraense* exportou para o Pará, 675 couros de cabra.

ANNUNCIOS.

THEATRO.

Recita particular em 29 do corrente Septembro—

OS PRUSSIANOS EM LOREVA.

e a farça

A Familia, e a Festa da Roça

Pelo Autor do Juiz de Paz da Roça.

Não haverá bilhetes à venda, e só entrarão no Theatro as pessoas que forem convidadas pelo Socio que está encarregado para tal fim.

ANTONIO Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n.º 21, vende duas braças de terreno com fundo competente, na frente do Quartel do Campo de Ourique nesta cidade, entre a caza de Antonio da Silva Maia e o terreno dos herdeiros de Ricardo Lindozo quem o pertender dirija-se ao annunciante que o vende muito em conta.

NESTA Typografia se diz quem compra uma negrinha de 12 a 14 annos d'idade, sadia e sem vicios.

ANTONIO Joze Vieira, tem para vender uma Algarité, construida de muito boas madeiras, com 46 palmos de comprido, 14 de boca e 3 e meio de pontal, quem a pretender comprar dirija-se ao annunciante na rua da Estrella caza n.º 19. (2)

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhaes.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1849. N.º 41.

Noticias Estrangeiras.

FRANÇA.— A nossa correspondencia de Pariz em data de 12 nos diz o seguinte:

O sr. conde de Montemolin parece que se acha junto ao imperador da Russia. Disse que s. m. i. lhe deu mostras de maior apreço.

Aqui continuam as intrigas, que tem por objecto fazer do presidente da republica um imperador, projecto que pareceria irrealisavel se naõ tivessemos presenciado quanto tem occorrido a 18 mezes a esta parte. Com tudo a opinião em favor do sr. conde de Chambord, adquire cada dia mais força, e isto poderá contrastar os manejos que se poem em jogo para obter aquelle resultado.

No *Republicano* se lê a seguinte carta de Milão:

Os officiaes austriacos fallão nos cafés sem reserva alguma sobre a occupação militar do Simplon, S. Gotard e S. Bernardo. Dizem que a Suissa se vae dividir como a Polonia: que a Austria terá o cantão dos Grisões e de Tessino, que são os que necessita para a communicação directa entre Voraberg e o principado de Liechtenatein com a Lombardia.

Accrescenta que o Valois allemão poderia ir tambem comprehendido no mesmo tractado. O Valois francez se restituirá á Saboya.

Tudo poderá ser, se os males que teem trasido as condescendencias do anno de 1814 tenham acabado de abrir os olhos aos principes que nos parece que vão ter de novo em suas mãos a sorte da Europa.

HUNGRIA.— A mudança de direcção do general Nugent, que foi Kornicud a Tchakaturn, na fronteira da Croacia, tinha, como nós suppunhamos, um motivo muito grave.

Fallava-se ha dois dias n'uma derrota, que Jellachich soffrera em Soye.

O general Ottinger, que avançava para Peterwarden, ficou em Warasdin, ao receber esta noticia. Jellachich, segundo uns, tinha ido metter-se sob a artilharia de Esseg; segundo outros tomou posições em Titel. Esta ultima versão parece a verdadeira por que hoje se annuncia que foi forçado em Titel á passagem em Theiss, e que Jellachich foi repellido até Semlin.

No plano de campanha dos hungaros, essa operação seria capital.

Na Croacia é que os generaes hungaros querem espalhar a guerra com mais força. Pensão que a provocação da Croacia lhes é afeiçoada, e que não terão nada mais, do que apresentar se, para que elles se subdevem, sendo de mais a mais as tropas imperiaes de pouca força naquella parte. A Croacia é o paiz mais facil de se occupar, attendendo á sua configuração e ao estado de suas estradas. No termo dessa longa exten-

164

servou o Guilherme em tom que era atrozmente terno.

— Foi meu primo Paulo que hontem o disse a meu pai, respondeo a Roza com toda a resoluçaõ.

— A mim!... retrucou o velho Robertin,—eu naõ ouvi isso...

— Póde ser, tornou a Rosa com certa intenção bem pronunciada,—porque o Paulo estava a dizer-vos isso na occasião em que vós estaveis occupado a calcular o preço dos duzentos *setiers* (*) de trigo que antehontem recebestes...

Robertin olhou com pouco contentamento para sua filha. Ella não queria parecer que o percebia e continuou:

— A proposito, serão duzentos saccos... ou então...

— Sim... sim, bem me recordo, respondeo Robertin, que havia recebido quatrocentos saccos de trigo e que só tinha posto duzentos no armazem commum, onde guardava o trigo assim como o do seu socio Guilherme Poiré...—E' verdade, o rapazote fallou-me nisso...

— E nada mais vos disse? perguntou Poiré.

— Disse-vos mais, meu pai, e vós haveis de recordar-vos, respondeo a Rosa com voz firme, que tornava a ir-se embora esta noite mesmo.

A rapariga que tinha promettido um guia ao falso Saturnino Fichet, não queria vel-o cair nas mãos de Guilherme Poiré. Se ella subesse que o tal

(*) Medida de capacidade para seccos, equivalente a 11 alqueires de Lisboa, pouco mais ou menos.

161

— Então, dão-te grande cuidado? perguntou Poiré em tom confidencial.

— Podera não! respondeo Fichet,— o tal rapazote vem pedir-me contas da venda que se lhe fez dos bens.

— Ah! disse Poiré:—ja entendo... e será entendedor de algarismos?

— Parece-me que não. Bem sabeis que é um cavalheiro de Pariz que nunca veio a Nantes.

— E será exigente? perguntou Poiré, imitando a phisionomia de assassino assalariado.

— Tenho esperanças que não, respondeo Fichet com ar de innocente.

— Mas se por acaso elle perceber e se quizer zangar?... disse Poiré.

— Então! retrucou Catharina, cujo rosto se animou com uma expressão horrivel de malvadez,—então! dar-lhe-hei amanhan as minhas contas. Depois de noite elle ha de sair de minha casa e encontrar, na alameda de S. Pedro o homem que o pai lhe mandou de Inglaterra para o fazer embarcar.

— E esse homem?

— Creio que é o mestre da bateira—*Bella Irmã*.

— Bom, disse Poiré, tomando esta nota n'um caderno.—E o signal?

— Um assobio dado debaixo das minhas janellas por um dos marujos da bateira.

— Muito bem, tornou Poiré, escrevendo mais algumas linhas;—esses são traidores e a conta delles está feita. E quanto a teu sobrinho, logo que sair de tua casa...

são de terra está o porto de Fiume, onde os hungaros são esperados com impaciencia, que explica bastante a rivalidade de Fiume e Triestre, uma das causas secundarias, mas sem duvida efficiente, da guerra actual. A opinião dos hungaros é que, se poderem communicar com o mar, estão salvos; e na verdade podem contar com o interesse da naçaõ inglesa, que, por especulação, está em favor delles.

Se chegaõ a Fiume, sobre tudo não tendo Veneza succumbido ainda, receberaõ todos os soccorros, de que carecem; e este porto no poder dos hungaros mudava de tal modo as condições da guerra, que a sua tomada e posse pelos hungaros seria talvez um acontecimento europeo.

Acredita-se que abandonariaõ a Transilvania, o norte da Hungria, tudo, para concentrar os seus esforços na Croacia, que a derrota de Jellachich lhes abriu.

Dissémos a razaõ, por que acreditamos a noticia da derrota de Jellachich.

O general Nugent marchava contra Anlich, cuja posição sobre o lago Balaton põe em perigo o exercito d'Haynau.

O *Lloyd*, jornal ministerial, é quem deu a conhecer o movimento de Nugent sobre Tchakathurn; e acreditando este movimento, não póde deixar de se acreditar a noticia.

Parece tambem que Goergey começou o seu plano de campanha, cuja indicação foi a concentraçaõ em Comorn. Avançando para a Hungria, collocando-se a 80 leguas das suas bases de operação, os austro-russos haõ de necessariamente enfraquecer não só pelas guarnições, que vão deixando pelo caminho, mas tambem pelas doenças, que são fataes aos estrangeiros naquelle paiz.

A intenção de Goergey parece ser cortar Paskewitsch e Grabbe nas suas bases de operações, deixando Haynau entre Anlich e a guarniçaõ de Comorn. Com tudo deve-se tambem dizer que é que coucorreu para salvar seu campo foi a falta de viveres.

(Da Nação.)

— O *Internacional* de Bayona do dia 3 do corrente diz que se esperava de um dia ao outuo naquella praça ao conde de Casa Eguia, a Zariategui, Sopelana e outros generaes carlistas, os quaes tendo reconhecido e prestado juramento de fidelidade á rainha, dispunha-se a regressar a seus lares.

— Entre os imigrados que passaraõ a fronteira figuraõ como mais notaveis o general Iriarte e o coronel Miralles, progressistas, e o brigadeiro Repalda e os coroneis Zubiri e Landa montemolinistas.

— O numero de refugiados hespanhoes que se acolheraõ á amnistia desde 15 de Junho até 5 de Julho subia já a 231.

— *A familia de Noé.* Lê-se no *Heraldo*, jornal de Madrid, o seguinte: O bello sexo deve ser mui grato ao excellente clima de Leganés. A mór parte das mulheres alcançaõ dilatados annos, e entre outras citaremos uma chamada Cypriana Monteiro, que chegou a idade de 101 annos sem haver perdido cousa alguma da sua agelidade nem da viveza propria da mocidade. Conta 45 netos vivos, de oito filhos casados, e dentro em pouco contará 47, a cujo numero se ajuntaõ oito que morreraõ de tenra idade. Alem dos oito filhos casados tem mais tres que não gosaraõ ainda as delicias conjugaes.

— No dia 3 do corrente pela uma hora da madrugada partio de Barcelona a segunda expedição para a Italia.

— Na *Nacion*, jornal progressista de Madrid lê-se o seguinte: " Como veraõ nossos leitores em lugar deste numero (de 7 de Julho) as noticias que recebemos de Terracina saõ importantes; os nossos soldados estão fazendo um papel brilhante: escoltão os cardeaes para a

Fico sem responsabilidade alguma, não é verdade? disse Fichet a sorrir-se.—E que duvida?! eu não sou o commandante da policia de Nantes.

— De certo; e se elle se fizer grave nas contas...

— Ah! isso entende-se! disse Fichet,—se for um aristocrata, se ainda tiver ideas de casar com a tua Rosa, se se quizer entesar, eu cá me entendo... eu!...

— Que hasdes tu fazer?

Fichet ficou calado. Olhou para Poiré com olhos arregalados e accrescentou:

— Se se quizer entezar, por-me-hei á janella quando elle saír.

— Está dito, tornou Poiré,—e esta noite no club falla a respeito das subsistencias.

— Isso entende-se!... Direi que se não póde arrancar o trigo aos camponezes e que os armazens de Luiz Robertin estão vasios.

Poiré tocou no copo de Fichet e fizeram um brinde.

— Mas olha! tornou Poiré, passado um instante em silencio, julgas que elle esteja apaixonado pela Rosita?

— Ora! respondeo Fichet,—nem a conhece.

— Saberá alguns segredos dos emigrados?

— Talvez que sim e talvez que não. O que somente sei é que ha dezoito meses que tem estado preso em Pariz.

— Fugiria elle? perguntou Poiré com colera.

— Não, não, disse Fichet;—não era capaz disso por ser burro e talvez que por isso o pozessem na rua.

— E para onde tenciona elle ir?

— Está visto ja para onde! o pai escreveo-lhe de Inglaterra, onde havia chegado da Coblentz com o ex-marquez. Provavelmente o Saturnino vai ter com elles.

— Por conseguinte, segundo o teu pensar, não é conspirador nem namorado?

— Não sei.

— Pois bem! eu, hei de sabel-o.

Naquella mesma noite, estava Guilherme Poiré em caza de Luiz Robertin. Nunca se tinha mostrado tão amigo do pai Luiz; nunca havia lançado á Rosa olhos de ternura mais segura. A bella menina teve medo e aguardou anciosa pelo resultado daquella amabilidade.

— Pois bem! disse por fim o Guilherme ao velho Luiz, com os olhos em Rosa,—parece-me que o Fichet foi condescendente, esta noite, no club dos verdadeiros patriotas.

— Qual historia! sim... tornou Robertin em fom embirrante,—disse que não tinhamos trigo... Que lhe desse tu por isso?

— Não foi preciso grande cousa... Prometti-lhe que haviamos de dar amanhan á noite de ceia ao Saturnino, sobrinho delle.

— Pois elle está ca?

— Sim, já chegou.

— Como podeis sabel-o? exclamou a Rosa imprudentemente.

O Paulo, segundo as convenções que tinha feito com Cesario, já lhe tinha annunciado a chegada deste sob o nome de Saturnino Fichet.

— Parece, que tambem vós sabeis disto, ob-

publicação de bullas e expedição de patentes contra a heresia, a revolução e mais vicios reinantes naquelle paiz; segundo diz o cardeal que publica a bulla e a escolta que o acompanha. Que diraõ agora os que asseveravaõ que era oficiosa a nossa intervençaõ, e que hiamos fazer um *triste papel*!.... inbecis! como se fôra mau papel o das bullas!...

— Foi pela terceira vez eleito membro da caza dos communs da Inglaterra, pela cidade de Londres, o baraõ Leonel Rothschild, o requissimo banqueiro israelita.

— Tendo sido dissolvido o exercito dos Alpes, parte das tropas que o formavão foraõ para o exercito de observaçaõ do Rheno, e uma divisaõ commandada pelo general Gemeau fica em Lyon.

— Parece que o general Lamoriciere vai para S. Petersbusgo, segundo diz o *Constitutionel* nomeado ministro plenipotenciario; a escolha será submettida á *approvaçaõ* do imperador.

— *Tritões e Nayades.* Dizem de Barcelona: " Ao anoitecer de um destes dias as tranquillas ondas que banhaõ as verdosas praias de S. Beltran, serviraõ de campo de batalha a uma numerosa phalange de tritões, que durante a estaçaõ calorosa costumão brincar em quanto o crespulo derrama as suas sombras sobre a terra por entre as suspeitosas aguas daquelle mar. E' sabido da existencia de um *bando* do governo pelo qual se marcaõ os limites até onde podem chegar os dois sexos; más seja por que os banhistas ou nadadores se esquecessem delle aquella noite, ou seja por que o seu numero naquella occasiaõ foi demasiado crescido, e não pódesse nadar folgadamente nos limites prescriptos, invadiraõ um bom numero delles as vedadas aguas, lançando o receio e a confusaõ entre as bellas nymphas que haviaõ confiado os seus encantos ao espelhado cristal do salubre mar. As mais timidas correraõ a esconder-se por entre as rochas e penhas de que está povoado aquelle sitio; porem outras mais avezadas a fazerem frente ao inimigo, não quizeraõ abandonar as aguas sem primeiro tentarem uma valorosa resistencia. As polidas conchas, e caprichosos mariscos, as lustrosas pedras e os toscos fragmentos das rochas, serviraõ-lhes de projectis contra aquella horda de tritões que taõ atrevidamente avançavaõ, mas estes, ageis hospedes do liquido elemento, mofaraõ dos tiros daquellas adversarias, e deslisando-se por entre as aguas acabaraõ por *derrotar* as suas inimigas, que naõ tiveraõ outro recurso se não uma vergonhosa dispersaõ. E' de esperar que scenas destas se não tornem a produzir. *(Nacional.)*

VARIEDADE.

As mulheres.

As mulheres saõ a mais bella metade do mundo: são a admiraçaõ da outra metade, o encanto dos corações e as delicias dos olhos.

Os homens gastão sua mocidade para formarem um espirito que as mulheres tem logo desde o seu nascimento. O espirito vem á uma menina com a razão: na idade de quinze annos sua razaõ é perfeita, e muitas vezes um homem na idade de trinta annos ainda não é mais que um nescio.

As mulheres, diz Voltaire, foraõ feitas para corrigir a leviandade de nossas almas, adoçar nossos males, e mitigar nossos humores para nos tornar melhores. A sua piedade, diz Hoffman, taõ terna e taõ doce, é o meio mais efficaz para um coraçaõ desgraçado.

Quantas obrigações devemos nós a este sexo taõ bello e taõ amavel! quantos laços taõ sagrados e indessolu-veis nos naõ obrigaõ a defender seus interesses, e a protegel-a fragilidade! é ella o primeiro ser que nos começa a amar apenas nossa existencia se desenvolve: conduz-nos nove mezes em seu ventre, e sobre um leito, desmaiada e junto das portas da morte, mur bunda nos depõe á entrada da vida: é ella que consagrando toda a sua affeição a este novo ser lhe prodigalisa os disvellos mais ternos e carinhosos. Dormimos! ella vigia constantemente nosso berço, expulsa o *insecto* cujo pequenino ruido das azas nos pode acordar. A noite, a mesma noite não é entregue ao somno, seu ouvido está a escuta por entre as tenebrozas sombras da noite, e se ella por um pouco vem fexar seus olhos, ao menor ruido se sobresalta, vôa inquieta ao berço de seu filho, e no somno o contempla immovel; torna a seu leito, porem sempre sobresaltada. Acordou elle? seus peitos immediatamente offerecidos em ondas de um leite puro lhe levaõ saude. Que importa a fadiga, é sua ternura extrema? toda ella vive em seu filho, e não em si mesma, e ás vistas de seu esposo ella se mostra ufana com seu filho suspenso em seu seio.

Cressem nossas necessidades, mais se augmentaõ suas bondades. Avançamos dia em dia no caminho da vida; como as pequenas aguias, que querendo medir os ceos, em seus primeiros vôos se exercitaõ batendo suas azas ainda debeis em torno de seu ninho, assim começaõ nossas forças nascentes a exercitar-se, sustidos docemente em nossas fracas mãos. Ella está junto de nós; é seu braço que ajuda o debil esforço de nossos primeiros passos, e lentamante segue nosso timido caminhar. Ella nos amamenta, ella é nossa guia, é nosso mestre no momento em que nossa voz apenas balbucia um nome que mil vezes tem ouvido. *Mãi* é este o primeiro nome que ella lhe ensina a pronunciar.

Naõ contemplemos porem este sexo somente debaixo deste ponto de vista, o mais tocante, o mais terno, e o mais conveniente adorno que lhe convem: no estrepito das batalhas, no horror dos perigos, nas agitações d'uma guerra civil sempre elle aparece intrepido, amante e generoso. Zenobia Rainha de Palmira batendo os Romanos no Egipto e na Persia: Semirames assombrando os monarchas da Asia, dando a seu bel-praser o sceptro a mais de um rei: Selessilla em Argos libertando sua patria sitiada por Cleomene, rei de Sparta, e Joanna d'Arc obrigando os Ingleses a levantar o cerco de Orleans, e conduzindo Carlos 7.° a Reims para ahi ser coroado, demostraõ bastante quanto este sexo criado para o repouso domestico, é igualmente capaz dos mais heroicos feitos.

A revoluçaõ franceza, esse quadro de lucto e de horror para as paginas de França, quantas mulheres nos apresentaõ, que ainda na vespera eraõ o ornamento da sociedade tranquilla, ficarem immoveis de espanto ainda mais que de terror. Fracas, nascidas para o temor e o repouso, o temor e o repouso naõ parecem para ellas nascidos. A chama brilha, o sangue corre, tudo se aniquila á sua vista; e o temor de não poderem ser uteis se apossa de suas almas: lagrimas inundaõ seus olhos, porem o sentimento só é que as faz derramar. Onde estão ellas? longe dos perigos, nas alcobadas subterraneas onde seu temor as deixe conduzir! Naõ. Algumas se precipitaõ entre o estrepito das armas, dos fogos e da carnage, para suspenderem pelo menos alguns crimes, que ellas possaõ evitar.

Que mulheres são estas que desvairadas correm de um a outro lado?.... Ellas fogem!.... o fardo que levaõ é seu thezouro, é o bem que tem mais precioso. Sim, ellas fogem; porem este thezouro que occultaõ saõ seus filhos.... Naõ podendo arrancar seus esposos ao perigo que afrontaõ, correm a proxima fronteira, con-

fiaõ um deposito taõ sagrado á mãos seguras e sem darem tempo a suas forças se repararem, vem entranhar-se outra vez nos mesmos riscos que seus maridos correm.

As prisões se entulhaõ, as denuncias ferem a innocencia aterrada. Apenas os tribunaes se abrem para as reclamações, estes seres que se vêm desde o nascer da aurora sobre o limiar destas portas, saõ mulheres. Insensiveis ao rigor da estação, ellas passaraõ a noite sobre os gellados degráos, na incerta esperança de offerecerem um memorial simples e tocante a uma sanguinaria mão que as repelirá.

Torturas, prisões, cadafalços, matanças, incendios, simptomas horriveis do terror, vós não offereceis por toda a parte se não mulheres occupadas em diminuir vossos desastres. Aqui lagrimas que ellas enchugaõ; alli feridas que tentaõ curar; mais longe é uma victima que exortaõ á coraje; finalmente por toda a parte os homens lançaõ horrores; por toda a parte as mulheres os reparaõ e adoçaõ.

Oh sexo amavel e delicado! doce presente do ceo! ó vós que, em todos os tempos fostes para nós uma fonte inexhaurivel de felicidade e perennes gosos, que seriamos nós, sem vossos ternos cuidados, nestes momentos de desespero e luto? Quantas lagrimas por vós enchutas! quantas cabeças arrancadas ao dilirio e á dor, e por vós entregues á razaõ!

Quantos proscriptos soccorridos, salvos por vosso nobre valor! E' no seio dos perigos e do terror que o sexo mais fraco soube obter a palma da corage e da humanidade.

(Beija-Flor.)

ANNUNCIOS.

Os administradores da massa fallida de Manoel Joaquim Lopes da Silva convidaõ aos credores da mesma, para que no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, hajaõ de comparecer na casa de Joaquim Marques Rodrigues, para lhe serem apresentadas as contas, e deliberarem sobre a venda do resto dos objectos da mesma massa; afim de se poder terminar a liquidaçaõ. Roga-se aos Sr.s que tem poderes de alguns credores, a não faltarem. Maranhaõ 16 de Setembro de 1849.

Joaquim Marques Rodrigues.
Antonio Joze Vieira.

AGOSTINHO Luiz Fernandes, subdito Portuguez retira-se para Pernambuco.

PRECIZA-SE de hum homem para feitor d'uma Fazenda cuja lavoura he Algodaõ e Arroz: quem estiver nas circumstancias de bem poder cumprir seus deveres nesta occupação, dirija-se ao Barão do Miarim, em Alcantara, ou a seus correspondentes em Maranhão—Thomaz da Silva Fontes & C.ª

O BRIGADEIRO Joaquim Raimundo Marques vende o seu citio de Tapiroco com arvoredo, e com terras proprias para roça, casa de forno, e mais pertences

NESTA Typographia vende-se a Satyra do Joze dos Conegos a seu irmão Antonio Bernardo Costa Cabral d'Algodres.

Preço—80 rs.—

O MISSAL ROMANO.

Segundo o Kalendario de Portugal, conquistas e Brazil, com as Missas particulares das Dioceses, traduzido em Portuguez; — 1 vol. vende-se no Escriptorio de Thomaz da Silva Fontes & C.ª

QUEM tiver para vender um Escravo, bom official de barbeiro, e de boa conducta, pode dirijir-se ao Barão do Miarim em Alcantara, ou a seus correspondentes em Maranhão, Thomaz da Silva Fontes & C.

VENDE-SE Arroz miudo em Saccas, e as arrobas, taboado de tamaccoré, e Louro de 21 a 25 palmos de comprido, na rua da Estrella em casa de José dos Santos Maroida.

No mez de Agosto do anno passado fugio o Manoel Joaquim Teixeira, do bordo da sua Escuna Feliz Amizade, um seu escravo de nome Antonio, cabra, natural da Parnaiba, de pouco mais ou menos, de 30 annos de estatura mediana, cheio do corpo, tem uma cicatriz de golpe de machado no dedo polegar do pé esquerdo. Costuma de vez em quando embriagar-se, para o que só lhe basta beber pequena porção de agoardente; neste estado é muito umilde, e ao mesmo tempo alegre e graciozo. Este escravo esteve muito tempo para a partes da Miritiba, em casa do fallecido Victor Diaz Pereira Malheiros, d'onde lhe foi remettido para esta cidade por entermedio do Sr. Salles, da Miritiba; porem havendo-se evadido, até hoje não foi ainda capturado.

O anunciante sabe quem actualmente o acoita; e não querendo dissenções e litigios com ninguem—declara uma vez por todas aquem convier, que lho remeta quanto antes para esta cidade, que tudo será tolerado, e conservado em segredo; aliás ver-se-á na necessidade de publicar o seo nome—protestando desde já proceder contra a pessoa que o tem acoitado, para haver dias de serviço, perdas e danos—quando o presente annuncio não seja sufficiente meio de chama-la á seos deveres.—

FUGIO à Charles Emanuel Cuerel, Padeiro, na rua do Sol, um escravo preto, de nome Valentin, crioulo, estatura regular, barbado, falla grosso e descançado, tem de idade 30 annos, levou roupa um tanto usada, suppõe-se ter tomado o caminho do Itapucurú-mirim, para onde tem feito muitas fugidas e esta ha parte pratico desses lugares. Roga-se as Autoridades e mais pessoas que o capturarem o entregar ao seu Senhor, que serão bem compensadas.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. TERÇA-FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1849. N.º 42.

EXTERIOR.

Da Revolução de Setembro extractamos o seguinte.

Appareceu ahi um folheto do snr. Diogo Antonio Borges da Silva que traz revelações importantes. Temos guardado silencio a respeito delle por que julgavamos que se apresentaria alguem em campo combatendo a sua doutrina; mas uma vez que por um taõ longo silencio ganhaõ força as suas asserções, iremos colligindo as provas da honra e honestidade dos governos cartistas.

Quando appareceu a juncção do banco com a Companhia Confiança, fallou-se no que se dera para arrancar aquelle casamento. Elevava-se a somma a muitas dezenas de contos repartido por uns dous ou tres individuos. Mas donde sahiria o dinheiro? O snr. Borges parece que descobrio a lebre. Fis-aqui o que elle diz:

"Na apreciaçaõ dos fundos da companhia Confiança (mappa n.º 1 as obrigações da companhia do tabaco, sabão e polvora, como garantia de 957:000$000 rs. pagaveis por uma prestaçaõ annual de 85:000$ rs. estaõ consideradas no valor de 600:000$rs. e no mappa n.º 2 estas mesmas letras da transferencia do emprestimo dos 4,000 contos existem no valor de 950:000$000 por 671:361$147: quer dizer, sumiraõ-se 7 000$ rs. de letras, e accrescentaraõ-se-lhe mais do que na apreciaçaõ 71:561$147 rs. procuraremos ainda descobrir para que serveria este augmento.

No mappa n.º 1 está apreciado o emprestimo dos 4.000 contos em 3.000 contos por se terem recebido 300 contos por conta delle, 200 de juro de um anno, e 100 por conta do capital.

No mappa n.º 2 apparece este mesmo emprestimo apreciado em 3,820 contos, menos 80:000$000 rs. do que no mappa n.º 1; quem receberia esta quantia! A companhia de certo não; por isso que, possuindo pelo saldo de caixa *e outros* em 5 de Novembro (mappa n.º 1) 7:279$246 rs. apparece em 20 do mesmo mez apenas com 1:203$276 rs.: algum destino se deve ter dado aquella quantia; *nós o ignoramos*, mas deve descobrir-se!

Para desapparecerem 80:000$000 rs. em dinheiro era necessario suppri-los por meio de cifras, e deve ter sido para esse fim que se augmentaraõ os 71:561$147 rs. nas letras da transferencia do emprestimo dos 4,000 contos; falta comtudo um saldo ainda que buscaremos.

Estaõ no mappa n.º 1 os titulos dos vencimentos das classes acticas — 152:471$360 rs. a 60 por cento naõ valendo mais de 30 apreciados em 91:905$616 rs. e no mappa n.º 2 existem os mesmos titulos na importancia 153:155$397 rs. sem preço algum, apreciados em 102:063$849 rs., isto é, menos titulos por mais 11:159$208 rs.: aqui está o meio *como se arranja subtrahir* 80:000$000 *rs. em dinheiro, e substitui-los por ou-*

flexaõ e que guia os cegos pelas voltas mais complicadas das ruas de Pariz. Havia de certo em Nantes muitas pessoas que sabiam o caminho do solar de Arches; mas a Cesario naõ bastava uma indicação exacta e que elle naõ poderia seguir, éra-lhe preciso um guia e como havia elle de o encontrar, como sobretudo se havia de fiar nelle e conduzil-o a uma casa onde tinha de encontrar uma assemblea nocturna? Era talvez entregar o destino de vinte familias a algum desconhecido, talvez mesmo os destinos da França. Na incerteza em que estava, havia comtudo Cesario caminhado para o lado da cidade que o devia conduzir ao caminho do solar do sr. de Paradeze.

A noite estava escura, fria e humida e Cesario começava a sentir cruelissima inquietação. A reunião era às 10 horas, e tinham dado seis horas n'um dos relogios visinhos. Faltaria à reunião depois de a haver provocado? Pareceria fugir outra vez quando o sr. de Paradeze lhe abria com tal generosidade o caminho de uma justificaçaõ? Era horrenda a situação.

Em pé á esquina da estrada por onde havia de ir e em que se naõ atrevia a caminhar tinha já Cesario feito perguntas a varios viandantes retardados, mas uns haviam-lhe respondido com brutalidade que naõ eram horas de pedir esmola e outros afastaram-se com terror, julgando que seria algum mao feitor ou espião. Naquella época, com respeito tudo.

No entretanto adiantava-se a hora e a inquietação de Cesario tornava-se em verdadeiro desespero.

supposto Saturnino era o conde de Perbruck muito mais reciosa havia de ficar.

— Nesse caso, tornou Guilherme Poiré, que estava a fallar a respeito do Saturnino verdadeiro,—enganou-vos, porque o moço só parte amanhan e mesmo á noitinha.

— E eu digo-vos que já partio, observou a mocinha.

— E eu, que naõ. Elle bem sabe que a pessoa encarregada de fazer com que elle emigre naõ ha-de estar amanhaa na alameda de S. Pedro.

A Rosa começou a tremer e voltou o rosto.

— Mas quem vos disse, continuou ella,—que elle tinha tenção de emigrar?

— Isso é o que elle mesmo nos ha-de dizer, porque, como ha pouco vos contei, amanhan elle ha de vir cear comnosco.

— Pois isso será certo?...

— Convencionou-o com o tio.

A Roza que fôra avisada pelo Paulo de que Saturnino Fichet se lhe havia de apresentar em casa do pai no dia seguinte á noite, muito desejava prevenil-o para que lá naõ fosse, mas naõ sabia onde o poderia encontrar. Aguardou portanto pelos acontecimentos para saber como lhe seria possivel cumprir a promessa que tinha feito ao Paulo e levar Fichet até Barbins, onde havia de estar o guia promettido pelo Paulo.

Tendo chegado o tal dia seguinte, o mestre da baleira *Bella-Lorena* foi acompanhado logo que poz os pés na alameda de S. Pedro e foi preso no instante em que um marujo seu fazia o signal conven-

tra igual quantia em cinco dias. [illegible] que iremos mostrar onde [illegible]

Tinha a companhia em divida fundada externa reis 35,000 lib. ao cambio de 54 — 455:550$000 reis a 44 e 4 nonos por cento [illegible] (mappa n.° 1.)

No mappa n.° 2 estão estes mesmos fundos lançados a 36 por cento, por menos 8 e 4 nonos por cento do que no mappa n.° 1; consequentemente um dos preços não póde ser verdadeiro, mas como ha differença de preço importava em 13:135$000 reis [illegible] reduzi-la pouco mais ou menos ao seu gráu de augmento feito nas duas verbas antecedentes, por isso feito reduzidos os fundos a moeda portugueza no mappa n.° 1 ao cambio de 54, e no mappa n.° 2 ao de 54 ou quarto."

Para onde forão estes oitenta contos? Era um caso digno de saber-se. Ora ninguem o diz alto, mas todos o dizem baixinho, por que se não hade levantar uma voz para pedir a accusação do ministro que referendou tal decreto? Por que não ha de haver um dia nesta terra um notavel exemplo de moralidade?

HESPANHA. A *Nação* da ultima hora diz o seguinte:

" Por uma carta do nosso correspondente de Barcelona, sabemos que o chefe centralista Baldrich, que tanto figurára no anno anterior, havia-se apresentado ás authoridades daquella praça, acolhendo-se á amnistia.

" No dia 8 esperava-se a rainha em Algeziras, donde tencionava partir para Genova.

" O *Barcelonez* diz que em consequencia de ter chegado a Barcelona um extraordinario vindo de França circulavão naquella cidade as noticias mais contradictorias. O nosso correspondente não diz quaes ellas sejão."

" Temos noticias de Roma do dia 26; continuão os pormenores do ataque que os francezes derão na noite anterior a toda a linha dos sitiados. A artilheria da praça, com os seus tiros de metralha, deixou o terreno coberto de cadaveres, e por mais esforços que fizerão os francezes para avançarem a sua posição do Vascello não o poderão conseguir. A assembléa romana discutia mui tranquillamente aquella hora as artigos da constituição da republica.

Os fundos publicos tiverão subido em Paris em consequencia da parte telegraphica que dava a capitulação de Roma.

(Do Nacional.)

cionado debaixo das janellas do Pichet. Já sabemos o que aconteceu ao Saturnino? Mas tambem precisamos dizer o que aconteceu a Cesario?

Lá atravessando a [illegible] de S. Pedro, para ir para casa de Luiz Robertin na occasião da prisão do mestre da *Betty Ivan*. Em quanto este homem luctava com os agentes, commandados por Guilherme Foiré, ouvio o conde as exprobrações desse ao mestre por ter querido auxiliar a fuga de Saturnino Fichet.

Aterrado de ouvir fallar naquelle nome que elle havia acceitado para se esconder, afastou-se Cesario rapidamente, receioso de algum outro [illegible] ou traição da parte do Paulo. Ao sahir do passeio, quando encontrou o Saturnino. Ao primeiro lançar d'olhos, conheceu o conde. Entendendo então, que era com o Saturnino que queriam fallar verdadeiramente, chegou-se a elle para o avisar do perigo que lhe estava imminente, quando se vio cercado pelos quatro homens que Foiré havia posto de observação ao mancebo e que estavam encarregados de o levar por força ou por vontade á ceia, para a qual era convidado e esperado com anciã. Comtudo o moço conde tinha observado de longe o infeliz Saturnino Fichet tinha visto um dos agentes a fallar com elle e leval-o para casa de Luiz Robertin, e ficou entendendo que a auxiliar que pensava encontrar nesta casa com o nome de Saturnino Fichet lhe tinha sido completamente arrebatado pela chegada do possuidor verdadeiro de tal nome. Não teve por tanto remedio senão renunciar ao guia que lhe promettera o Paulo e buscar por outro modo um

meio qualquer de ir ter ao solar d'Arches.

Se a descripção que fizemos da paiz bretão satisfaz, não se hão-de admirar os nossos leitores de estar Cesario de Penbrock tão cruelmente embaraçado para dar com um solar, situado apenas a quatro leguas da cidade.

Effectivamente, a quem não tiver vivido longos annos em cada localidade, é-lhe quasi impossivel saber onde está, mesmo á luz do meio dia, naquelle dédalo de caminhos excavados. Por toda a parte é o horisonte limitado na distancia de alguns pés, em nenhuma parte apparece elevação alguma de onde seja possivel dominar as visinhanças de altura tal que se possa tomar qualquer direcção e mesmo se isso fosse possivel raria de acontecer muitas vezes, que depois de ter visto de longe o logar para onde se quizesse ir, se desviasse qualquer vinte vezes da linha, que tivesse feito tenção de seguir, mettendo-se por esses milhares de caminhos que se cortam e crusam, formando toda a especie de angulos. O que de dia é tão difficil, torna-se pois quasi impossivel de noite. Se os proprios habitantes do logar é que podem saber onde estão nesse inextricavel labirinto. Para os conhecerem [illegible] de secção de todos os caminhos, uns por uma pedra erguida junto ao comoro, outro pela forma da arvore que domina o cercado daquelle, pela profundidade da rodeira eterna que o sulca, aquelle outro só pela forma das moleiras que o sombream. E depois adquirem por fim essa memoria, que passa, para assim dizer, da alma para o corpo, essa memoria da distancia que mais pertence ás pernas que á re-

VARIEDADE.

CARLOS ALBERTO.

(No Album da Exm.ª Senr.ª D. Maria Felicidade de Couto Browne.)

Restam só á minha lyra
Duas cordas, duas só:
Uma—a d'amor, que suspira,
Tem um som, que a dôr lhe tira,
Chora, as vezes, que faz dó!
Outra—a do bardo que implora,
Mais amor, nos reis d'agora,
Mais amor, mais caridade
P'ra este povo que chora
A perdida liberdade.

Duas cordas só!... és pobre,
Minha lyra!... és tão mesquinha...
Hasde erguer um canto nobre,
Não te lembres do que és minha,
Seja triste o nobre canto,
Tens um fim bonroso e santo:
Louvas o rei que foi povo,
Choras o povo captivo!
Teu assumpto, ó lyra, é novo...
Faz carpir, mas carpe altivo!

Não foi Deus, que á creatura
Impoz soffrer jugo affecto;
Dos tyrannos é ler dura
Não é de Deus que lhes veio;
Nem do céo veio o punhal,
Que te rasga, ó povo, o selo;
Nem a purpura real,
Nem o dom da prepotencia—
Nasce dos homens o mal...
Não culpeis a Providencia.

Inda vigora entre nós
Convertido o crime em lei:
« Tenho cadafalso e algoz,
« Já foram reis meus avós,
« Quero e mando—eia! sou rei! »
E os que reis não nasceram,
Ao menos, de seu, tiveram
O sentir do coração:
« Para nós—elles disseram—
« Pranto, fome e escravidão! »

« Cae-nos de fronte o suor,
« Temos calejada a mão,
« Noite e dia, com fervor
« Trabalhamos por amor
« Dos filhos, que pedem pão!
« Mas esse pão, tão suado,
« E'-nos de caza uzurpado
« Em nome d'acerba lei!..
« Mesquinhos fructos do arado,
« Esses mesmos são do rei!

« Da pequena e inculta herdade
« Pagamos fôro á realesa,
« E, nem se quer, liberdade
« Nos concede a Magestade
« Para adoçar a pobresa!
« Somos filhos d'outro pai,
« Somos d'outra naturesa!...
« Geração envelecida!
« Povos! gemei, arrastai
« Vida nos ferros curtida! »

Quem da harpa de Sião um canto novo
Fez dos homens ouvir?
Quem foi que ouvio na terra a voz do povo
Entre ferros carpir?
Quem os selos quebrou desse thesouro
Da vida livre e nobre?
Quem do throno desceu por scudos d'ouro
Á postiça do pobre?

CARLOS ALBERTO! esta lyra
Não me dá um canto, não...
Livre, sim, que sons lhe enfrea!...
Mas escrava, presa á mão,
Temo o genio, que me inspira
Uma affronta á opprimido!
Já soltei na patria um grito,
Já pedi, pedia, queria
—Liberdade ao povo afflicto,
—Comparsão p'ra Portugal!

CARLOS ALBERTO! esta terra
Homens livres tambem tem;
Muitos eunucos encerra,
Lá na Italia os ha tambem...
Livres só no pensamento,
Livres d'algemas outr'ora,
Gemem captivos agora!
Ai delles! que um acero sangue
Já Deos deu á fera espada
Aos que gemem consagrada.

Brae archanjo da guerra
Contra a cega tyrannia!
Erue em Deus cá na terra
A geração que soffria!
Anjo de Deus em Sodoma,
Poste o véo da vingança!
Dêste a mão á oppressa Roma,
Dêste aos povos uma esp'rança...
Esse esperar que se não doma
As traições da *santa* alliança.

Vencedor, choraste a vida
Do vencido em fatal erro:
Pungiu-te a alma sentida
Ver dos reis o impio afferro.
Infeliz, em hora asada,
Veus buscar em strania plaga
Honrosa paz no desterro!
As dores que tens curtido
Não fôrão golpes de ferro,
Nem foi teu lustre banido!

O teu lustre, não, que a fama
Tem perpetua duração!
Quem mais alto aqui te aclama
E do povo o coração!
Ah, sim, teus coroa augusta,
Coroa d'amor e respeito!
Tens um throno que não custa
Negros remorsos no leito
D'agonias d'um tyranno,
Que nadou em sangue humano!

Não levaste, heróe, ao fim
Da liberdade o cimento?
Venceste, venceste, sim!
—Accordaste o pensamento.
Erão tudo almas de gelo,
No torpor da escravidão?
Nos labios todos um sello
Qual de nós bradou—« traição! »?
Nem um só... todos calcados...
Chorar, sim, mas algemados!...

A liberdade tão cara,
Conquistada a sangue humano,
Cobra alento, ó povo ufano!
Não expirou em Novara!
Do resgate o tempo corre...
Ei-lo vem, alma! opprimidos?
Que o pensamento não morre!
Lucta inteira a humanidade...
Deus protege os desvalidos,
E do povo a liberdade!

Era pobre este alaude
Não podia... foi em vão!
Entre tinha, mas não pude
Fazer livre a escrava mão.
Carlos Alberto! e então
Não mendiga inspiração
P'ra te fazer immortal,
Se immortal é teu valor!

MARTI-DIOTO

Cala-te ahi trovador...
Stás cantando em Portugal...
Camillo Castello Branco.
(Do Nacional.)

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Brigue Escuna Brazileiro Laura para Pernambuco e Ceará.

Para o Ceará—100 Caixas com sabão, 12 Barris com vinho, 1 Barrica com cerveja, 10 Garrafões com genebra.

Para Pernambuco—8 Pranxoens de pau amarello, 22 Rollos de salça, 1052 Saccas de arroz graudo, 1 Caxote com 12 frascos de doce de bacuri, 1 Paneiro de goma, 220 Alqueires de milho, 4 Caixas com 400$000 moeda de cobre, 20 ditas vazia de rapé, 1 e meia comoda uzada, 3 Barris com cuim, 20 Caixas com velas stearina, 20 ditas com ditas de Margarina, 10 Caixas com chá, 2 ditas com fexaduras de ferro para portas, 3 ditas e 1 pacote com fazendas, 480 ℔ de latão e chumbo velho, 140 Barris com chumbo, 1 Caixa com livros, folhetos e empressos, 106 Saccas de arroz miudo.

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 16.

PERNAMBUCO—Brigue Escuna Brasileiro *Laura*, de 163 ton., capitão Antonio Ferreira Santos, com 14 pessoas de trip., proprietario José Ferreira da Silva & Irmão, passageiros Antonio Marques Rodrigues com 1 escravo.

ANNUNCIOS.

A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convida a todos os Irmãos a reunirem-se em Meza Geral, Domingo 23 do corrente às 9 horas da manhan, na Casa do Despacho, afim de se approvar o novo Compromisso da Irmandade, Maranham, Secretaria da Irmandade, 18 de Setembro 1849.

O Secretario,
João Francisco Gomes de Castro.

PELES de bezerro, de polimento de superior qualidade, tem à venda na loja de Colares & C. no largo do Carmo; na mesma loja tem bom surtimento de fazendas Francezas e Inglezas, tudo por preço comodo.

NO deposito de livros, papel, e mais objectos para instrucção e Escriptorio, pertencente ao Collegio de N. S. dos Remedios, na rua Grande n.° 8, alem de muitissimos objectos já por vezes annunciados, encontrão os amadores da Instrucção outros muitos recentemente recebidos do Rio de Janeiro, de Pernambuco, de Lisboa, e principalmente de Antuerpia, a saber—Selecta 1.ª Latina, Compendio da Grammatica Portugueza do P.e Moura, Arte Latina do P.e Pereira, Theologia Moral de Larraga, Compendio de Geographia por Gualtier, Atlas Geographicos por Barbié, Grammaticas da Lingua Patria por Salvador Henriques d'Albuquerque. Simon de Nantua, Deveres do homem, A Lira da Mocidade, Jornal de Poesias &c. livros de que havia falta, Jogos de Breviarios, conducta de confessores, Diccionario abreviado da Biblia, Ensaio sobre a historia Litteraria, Mestre Inglez, Gerardin chimie, Echantillons de Alphabets a l'usage des Artistes, Degrange Escripturação &c., Papel de peso encorpado de marca grande muito bom, papel de Hollanda, chamado Imperial, dito riscado de diversas dimensões, proprio para Mappas, Balanços, contas correntes &c., bordões de tripa cobertos, e rezina para Rabeca, Lapis de author.es afamados, os mais finos e melhores, que talvez tenhão aqui vindo em porção, canivetes mui finos, thesouras douradas, vidros de tinta azul e encarnada: canettas para dezenhistas; estojos para as mesmas, crayons, roliços, peunas de escrever de ave, e de aço todas mui boas, sementes de muitas qualidades de flores, e de hortalices; mui bem acondecionadas e vindas da celebre loja da Pomba do Rio de Janeiro &c. Estes, e outros muitissimos objectos, ou vindos agora, ou já existentes no Deposito, os quaes não é possivel enumerar aqui, se vendem por preços mui moderados, fazendo-se os abatimentos de cinco, dez e quinze por cento sobre dez, cincoenta e cem mil rs. de emprego na Loja, pagando-se immediatamente circunstancia indispensavel para a boa compra.

Maranhão 16 de Setembro de 1849.

Feliciano Marques & C.ª

VER PARA QUERER.

Chapeos de Pello de Seda

patente e superior qualidade, e gosto moderno. Vende-se na Loja de Manoel da Cunha Machado, Largo do Carmo. Custa cada hum ☞ 7:000.

Na mesma tem cortes de cazaca de pano preto de lemiste muito superior em qualidade.

NA Quitanda da Viuva Guimarães & Oliveira, na Rua do Giz tem à venda superiores Bixas, e vendem muito mais em conta do que as estavão vendendo, afiança̅o a boa qualidade e trocão por outras as que não pegarem; assim como novo sortimento de pelles de polimento e todo o cabedal pertencente a sapateiro, que tudo vendem por preços commodos.

AGOSTINHO Luiz Fernandes, subdito Portuguez retira-se para Pernambuco.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. G. A. de M. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEXTA-FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 43.

Noticias Estrangeiras.

AUSTRIA E HUNGRIA.

—O *Daily News* de 27 de Julho transcreve a seguinte correspondencia de Vienna de 21.

» O exercito do ban Jellachich foi completamente destroçado. O combate deu-se em S. Thomaz no dia 14. Os magyares em numero de 66,000 eraõ commandados por Bem, que os boletins do general Grothenhelm representavaõ desbaratado por estes quatro dias (dia 10) em Bistritz, na estremidade oriental da Transylvania, a 400 milhas de distancia do theatro da derrota do ban. Decifrem como poderem o enigma, mas não ha duvida do revez austriaco, que foi resultado de um plano ha muito concebido pelo general Bem. Tinha este indicado movimentos dirigidos contra Titl, e o general Servio acreditou na effectividade de similhantes operações e que os magyares tinhaõ firme tenção de passar o Theiss naquella paragem, por isso levantou assiduamente entrincheiramentos e obras de defeza: ao mesmo tempo o corpo principal dos hungaros atravessava o rio em OBeckese.

A *Gazeta de Agram* que sempre se tem esmerado em levar ás nuvens as proezas do seu ban, espera agora que não será tão desesperado o caso como o representaraõ as primeiras informações, e conjectura que o general derrotado se refugiará nos intrincheiramentos dos serviços, ou na praça forte de Verbasz. Uma das primeiras consequencias desta victoria é livrar de apuros a praça de Peterwardein.

—A derrota de Jellachich confirma-se geralmente. A *Presse*, que é um jornal grave e acautelado diz:

« Achamo-nos sem noticias directas da Hungria. Mas, em compensaçaõ recebemos a *Gazeta de Colonia* que confirma as do sul que hontem demos.—O general Bem, cuja strategia abunda em surpresas e peripecias, dicidamente ganhou sobre o ban Jellachich assignaladas vantagens. Eis o que se lê na citada *Gazeta*.

« Vienna 16 de Julho, ás 6 da tarde.—Bem forçou a passagem do Theiss em Titl. A noticia é positiva. O ban foi desbaratado. O ban foi desbaratado: abandonou todas as suas posições. Temewar é bombeada. Arad acha-se em poder dos hungaros. O cerco de Peterwardein foi levantado. O ban teve de fugir com os restos do seu exercito até Semlin. A estrada de Esclavonia está patente aos magiares.

Paskewitch foi occupar Pesth. A cidade está deserta; toda a populaçaõ varonil acompanhou Kossut que antes da partida publicou uma proclamaçaõ nestes termos:

—« Nobres habitantes de Buda Pesth: permanecei tranquillos e neutraes. Sahi como amigos ao encontro dos austriacos inimigos vossos; arvorai a bandeira amarella e preta, afim de que nenhum desastre fira o coraçaõ do

Escondeo a sua gente de distancia em distancia ao longo do caminho e voltou para o pé de Cesario. Em um segundo, desamarrou as mãos do Conde, dizendo-lhe depois:

— Agora, aproveitai-vos da confusaõ que ha-de ir ter logar para fugirdes.

— Não é somente o que quero de ti, Jeronimo, respondeo-lhe Cesario, que havia conhecido o pobre do camponez, a quem outrora havia salvado e que o tinha accompanhado para a Cartuxa,—quero ainda...

— Atirai-vós que vós arriscaes a uma morte certa se tornardes para a cidade, disse com sinceridade o Jeronimo.

— Pouco me importa isso, se eu não poder chegar esta noite a...

Foi interrompido pelo grito de: alto lá! que deo o primeiro soldado defronte do qual tinham chegado os cavalleiros.

— A galope! respondeo uma voz!

O sargento deo um leve grito de admiraçaõ e accrescentou:

— Prendei-os!

Mas antes que os guardas nacionaes tivessem podido agarrar nas redeas dos cavallos, passaram os cavalleiros como um raio. As espingardas que se haviam descarregado contra Cesario naõ se tinham tornado a carregar.

— Cortai-os, esclamou o sargento,—vós pelo campo *da Amoreira*, e vós outros pelo carreiro do Castanhal. Eu vou pelo prado debaixo. É preciso apanhal-os. Avante! avante!

Estava a faltar à sua palavra, elle, que a ninguem ainda tinha dado o direito de dizer senaõ que se naõ havia cumprido alguma promessa que tivesse feito, é porque estava preso ou morto.

Bateram sete horas e elle resolveo metter-se a acontecesse o que acontecesse pelo caminho de Arches.

— Alguns dos que vaõ à reuniaõ, disse elle comsigo,—talvez passem por aqui; fallarei com elles, dir-lhes-hei como me chamo e elles me servirão de guia. Se eu naõ podér conseguir isto, andarei errante até que o frio e a fome me obrigue a deitar-me em algum fosso, onde me encontraraõ morto; isso ao menos ha de justificar-me.

Cesario tinha chegado a este ponto de miseria, quando ouvio os passos cadentes de certo numero de homens. Tirou uma pistola do bolso, porque estava muito resolvido a obter por violencia o que talvez lhaviam de recusar às suas solicitações; mas quando entre a escuridão pode conhecer o numero dos que se adiantavam, vio pela sua ordem, marcha e scintillar das armas, que estava defronte de uma patrulha dessas que os Nantezes faziam continuamente rondar pelos suburbios da cidade.

Cesario atirou-se immediatamente para o lado do caminho para escapar á vista dos guardas nacionaes; mas já tinha sido visto por esses homens, mais habituados do que elle julgava a perceber na sombra o minimo movimento e no silencio qualquer levissimo ruido. Ainda não estava na borda do caminho e já lhe assobiavam aos ouvidos duas ou tres balas.

paiz, a mais patriotica de todas as capitaes.—Cumpre-nos abandonar-vos, por que não podemos desenvolver aqui as nossas forças.

«Mantende firme esperança; dentro de um mez voltarei á minha presada capital. Já desempenhei a minha palavra uma vez, e de novo cumprirei. Antes de vos deixar, puz todo o desvelo, amigos meus, em que nenhum de vós padeça falta de mantimentos. Adeos, até nos tornar a ver!»

Seguem-se dois decretos: um para se vender distributivamente aos cidadãos por preço modico, o trigo armazenado nos depositos do estado: e outro entregando aos commerciantes uma hypotheca de cincoenta mil florins em prata, para que estes, attenta a carencia de moeda miuda, façaõ emissaõ de bilhetes de tres e de seis soldos, só que teraõ curso por tres mezes, dentro dos quaes o estado das cousas estará modificado, e o governo espera achar-se nas circunstancias de ter a moeda necessaria, recorrendo aos metaes preciosos em barra que possue em abundancia.

(Progresso—R. de Setembro.)

Noticias diversas.

Uma concussão descarada.— Le-se na *Revolução de Setembro*:

" Artigo unico. Em quanto as côrtes geraes naõ determinarem o contrario, os secretarios d'estado venceraõ d'ordenado..... 3:200$000

(Decreto de 15 de Setembro de 1836.)

O conde de Thomar, secretario dos negocios do reino recebe..... 6:000$000

E' a concussaõ de..... 2:800$000

" Art. 22.° As contribuições publicas auctorisadas pela presente lei naõ poderaõ ser desviadas da sua verdadeira applicaçaõ. O ministro ou ministros que o contrario fizerem, serão processados e punidos como réos do crime de peculato e concussaõ.

(Lei de 26 de Agosto de 1848.

" Art. 2.° Os ordenados estabelecidos saõ a paga dos serviços prestados, e cessaõ no momento em que os serviços acabaõ.

(Decreto de 16 de Maio de 1832 n.° 22.)

" O cargo de ministro plenipotenciario é uma commissaõ temporaria e transitoria.

(Decreto de 23 de Novembro de 1836.)

" Só pode optar pelo vencimento do maior ordenado aquelle que exerce mais d'um emprego. *(Decreto de 30 Julho de 1844.)* "

Lê-se no *Patriota*: " Dizem-nos de Cintra o seguinte:

" Um marido, que toda a gente sabe quem é, sahio outro dia a passear com os filhos.

" A mulher ficou em casa, mas passada uma hora, sahio tambem a dar o seu passeio.

" Naõ ia só. era acompanhada pelo *homem de tomar*.

" Já isso naõ era pouco: mas o *homem de tomar*, no seu orgulho, naõ perde occasiaõ alguma de mostrar ao publico a sua importancia.

" O lugar que elle, no tal passeio occupou e lhe deixaraõ occupar, foi o da direita!

" Parece-nos que estamos ainda lendo os jornaes da cabralada a dar-nos descomposturas, como umas poucas de vezes tem feito, por nós fallarmos n'uma *senhora*.

" Qual *senhora*, nem meia *senhora*!

" Uma *senhora* com o *homem de tomar* á direita!!!

" Vão lá para Cintra perguntar pela *senhora*!

" A gente de Cintra pode-se agora ouvir! "

— Está bom! disse elle comsigo,—achar-me-hão morto aqui e ao menos naõ me haõ de acusar nem por cobarde nem por traidor.

Virou-se no mesmo instante e correo com a pistola na mão sobre a patrulha, que da sua parte tambem havia começado a perseguil-o.

Atirou, mas a balla não tocou em ninguem. Foi no mesmo instante encostado á borda do caminho, onde combatia com a espada na mão mais para vender cara a sua vida, que para a salvar e ia succumbir ás baionetadas com que o ameaçavam, quando se ouvia a voz do commandante da patrulha.

—Prendei-o e amarrai-o; é algum conspirador e pode ser que nos descubra alguma coisa.

A espada de Cesario havia se quebrado nas espingardas dos guardas nacionaes. Poderam portanto approximar-se delle e segural-o. Amarraram-lhe as mãos atraz das costas. Cesario que se tinha defendido com os esforços desesperados de quem quer morrer, recusou marchar quando os soldados o mandaram erguer para os accompanhar.

— Vamos! vamos! disse o commandante da força inclinando-se para elle,— marchai, meu rapaz; os meus soldados não são soffredores, nós não temos tempo de aguardar por vós e como elles naõ tem vontade de ter o trabalho de vos levar ás costas, saõ capazes de vos pregar no meio do chão para que naõ andeis a passear a estas deshoras... Então, vamos, apé, accrescentou o sargento, ajudando Cesario a erguer-se,—nos temos ambos que conversar.

Neste momento e como se subitamente houvera mudado de tenção, poz-se Cesario a pé.

— Não posso accompanhar-vos, respondeo elle, —tenho que fazer algures.

Os guardas nacionaes começaram a rir-se de maneira taõ ameaçadora que o sargento tornou a dizer:

— Esperai, que eu vou fazer-lhe tomar juiso.

— Sim, sim, disseram os soldados a rir,—empregai o vosso argumento ordinario.

Isto tinha de certo alguma relaçaõ com algum costume conhecido do sargento, porque este respondeo erguendo a espadinha:

— Vós ides ja ver...

E no mesmo instante encostou-a ao peito de Cesario dizendo-lhe baixinho:

— Marchai ou estaes perdido..

E accrescentou em vóz alta:

— Vamos, homem: uma... duas...

— Vamos, disse Cesario,—accompanhar-vos-hei.

— Ora esta! diz-me cá, sargento, disse um dos soldados,— então nem mesmo o picaste?..

— Ora! se elle consentio á segunda...

— E então!? naõ se faz cócegas á primeira naõ se pica á segunda e á terceira...

— Mata-se? perguntou Cesario.

— E como dizes, respondeo o sargento; e agora que estás avisado, em frente marcha!

Cesario obedeceo. Não haviam dado vinte passos quando ouviram ao longe o trotar precipitado de dous cavallos.

Sentido, disse o sargento,— preparai-vos que vem aquelles rapazes.

A ser verdade, exulte o mundo inteiro!
Que " o falso Deus adora o verdadeiro. "

Como não temos o *Nacional* de Paris, nem a *Liberdade*, a quem elle se refere, copiamos d'um jornal d'esta cidade o seguinte notavel periodo:

" Uma carta de Luiz Filippe, datada de 18 de Junho, " anniversario de Waterloo, foi hontem recebida por um " dos amigos da familia d'Orleans. Nesta carta, o rei " diplomata felicita a França pela victoria que o exercito de Paris ganhou sem effusaõ de sangue. Declara " mais, que o triumpho da ordem sobre o partido republicano, deve necessaria e inevitavelmente trazer a " restauração do principio monarchico. Mas sobre este " assumpto, Luiz Filippe declara a seus amigos que em " consequencia d'uma carta dirigida pelo imperador Nicolau á duqueza de Orleans e notificada immediatamente a sua familia, não se trata já de uma dynastia, " que presentemente deve reunir-se ao ramo mais velho; " que o autocrata da Russia espera que o principio monarchico seja absolutamente baseado sobre o principio da legitimidade. Segundo estas disposições, o rei vencido em Fevereiro roga a seus amigos, queiraõ tornar esta resoluçaõ conhecida de todos os seus partidarios, por que, na França e na Europa inteira, não deve haver mais de dous campos, a legitimidade real d'um lado, do outro o movimento revolucionario. " Completaremos este communicado, dizendo que este " amigo de Luiz Filippe é um dos concelheiros que tem bastante ingerencia no Elyseo Nacional e na chancellaria. "

Quem quiser que adivinhe.—N'uma folha republicana de Lisboa lê-se o seguinte:—" O marido torcia-se, e dizia quasi por entre os dentes—Metter os Cabraes no ministerio! Valha-nos Deos! O paiz não os quer; o paiz pode julgar isto um insulto!—

" A mulher bateo o pé e disse—Você sabe lá o que o paiz quer? O paiz quer levar com um chicote! Insulto ao paiz! Insultos saõ os que eu tenho recebido!

" E zás, Cabraes! "

Começa a obra.—O ministerio do sr. *conde* começa já com as suas anticipações. Toca a comer adiantado, embora morraõ de fome todos os que vierem depois.—Segundo se lê n'um jornal *cartista*, *o governo (in nomine)* ultimou um emprestimo de 2:000 c. com o banco de *Portugal (o Portugal do Mindello)* hypotecando todas as decimas ainda *por cobrar*.

Aviso aos doentes.—Alguns periodicos estrangeiros tem chamado a attenção publica para um novo descobrimento de galvanismo, em virtude do qual se curaõ a paralysia, o reumatismo, gotta, asthma, e affecções de medula espinal. Sobre isto acaba mr. Charpentier de publicar um folheto intitulado: *Conselho dos enfermos*.

Contrabando de cartas de jogar.—Despachando-se em Julho n'alfandega da Cidade do Porto umas barricas de farinha; uma dellas cahio e della sahiraõ baralhos de cartas de jogar; examinando então as outras, vinhaõ cheias desta fazenda! *(Da Patria.)*

COMMUNICADO.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 19 de Maio ultimo. Ao commandante das armas da corte, communicando-lhe que por imperial resolução de 12 do corrente, fora indeferido o requerimento do major José Joaquim Rocha dos Lopes, pedindo ser promovido ao posto de tenente coronel para o mesmo corpo em resarcimento de preterições.

Partecipado ao presidente do Maranhão.

A PEDIDO.

AVISO.

Tendo ordem de S. Ex.ª Rm.ª para declarar que nesta Diocese do Pará naõ ha, como em outras do Imperio, dias Santos dispensados, e que por isso todos os dias festivos, ainda aquelles, que as Folinhas erradamente marcão, como dispensados, saõ de guarda, e nelles prohibido todo o trabalho servil. Aproveito esta occasião para chamar a attenção de muitos Christãos sobre o escandalo, que publicamente estaõ dando, trabalhando, e mandando trabalhar nos Domingos, e dias Santos sem algum respeito as Leis de Deos, e da Igreja, com reparo dos bons Christaõs, e dos mesmos Judeos, e Hereges, nesta parte mais zelosos do que nós, levando até o escrupulo a Santificaçaõ dos dias que elles consagraõ ao Senhor. E' pouca fé sermos mais cuidadosos da observancia das leis humanas, do que das Divinas, tendo aquellas por objecto a felicidade da terra, esta as do Ceo, e temeremos mais os castigos vindos das mãos dos homens pela transgressão de suas leis, do que os que Deos reserva na outra vida a aquelles que desprezão seus preceitos. E' certo porem que nem sempre Deos reserva para então o castigo, e muitas vezes aqui mesmo faz sentir o pezo de sua justiça. Sejamos pois verdadeiros Christãos, e mostraremos a nossa fé pelas obras, por que a fé sem obras naõ nos salva. *Fides sine operibus mortua est.*

O Conego Antonio Joze de Souza Loureiro,
Escrivão da Camara Ecclesiastica.
(Do Treze de Maio.)

EDITAL.

De Ordem do Sr Escrivaõ servindo de Inspetor da Alfandega se faz publico, que a arrematação da pintura do forro e mais outras partes do edificio da caza do expediente anunciado por Edital do dia 15 do corrente continuará no dia Segunda-feira.

Alfandega do Maranhaõ 20 de Septembro de 1849.

Perigrino Carlos Pinheiro
1.° Escripturario servindo de Escrivaõ.

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Sumaca Brasileira—Parnahiba—rinda da Parnahiba.

198 Couros de boi, 91 sacas d'algodão, 165 couros de viado, 1 garrafão com azeite de coco, 1 barril com peixe, 1 barrica e 1 saco com buxo de peixe, 2 gamellas de páo, 1 champrão de angelim, 49 bois vivos.—*Generos da Provincia*, 101 sacas d'algodão.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Patacho Brasileiro —Jozephina—para o Pará.

Generos Nacionaes.—2 Caixas, 1 barrica, 3 sacos com calçado, 20 rollos de panno d'algodaõ, 637 vaquetas, 150 barriquinhas e 54 barricas com assucar, 1 encapado com canella, 40 feixes de tabocas.

2:100 couros miudos, 2 amarrados com dito, 3 caixas com queijos, 1 caixa com obras de folha e vidro, 1 alambique, 1 aguilhão, 2 chumaceiras, 2 carretas, 6 fardos com fumo.

Estrangeiros—51 Caixas e 29 fardos com fazendas, 40 barris com manteiga, 8 caixas com tamancos, 27 barris com vinho, 70 garrafoens com aguardente, 5 cunhetes com facas, 9 ditos com facoens, 3 caixas com papel, 8 caixas e 1 fardo com mercadorias, 4 caixas com vinho engarrafado, 1 caixa com violas, 1 dita com ferragens, 2 caixotes e 5 barris com chumbo, 100 botijas.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 18.

PERNAMBUCO—Vapor de Guerra Brasileiro *Thetis*, em 8 dias de viagem, commandante o Capitão Tenente Antonio Francisco Pereira. Passageiros, 1 Capitão 2 Tenentes, 1 Alferes e 96 praças do 5.° Batalhão de Fusileiros.

—DIA 19.

MARSEILLE—Polaca Franceza *Hébe*, com 57 dias de viagem, de 169 ton., capitão Agostinho Coste, com 11 pessoas de trip., consignado a Xavier Jauffret.

ANNUNCIOS.

O Almoxarife Pagador das Obras Publicas, perciza contratar, porção de pedras brancas do Itaqui para a calçada da Rua do Sol, quem se propozer fornecêlas, aprezente sua proposta por escripto pelo menos que lhe fizer conta vender para esta ser aprezentada á Directoria.

OLIVEIRA & Irmaõ, com padaria na rua grande, compraraõ ao Snr. José Pedro dos Santos, as mais superiores farinhas chegadas ultimamente de Pernambuco nos brigues Laura, e Galante Maria: por isso continuaõ a fabricar com toda a perfeição, o paõ de provença, que será inda mais superior do que até agora.

NA loja do Perequito na rua grande, vende-se superior rapé de Lisboa, em libras, meias ditas e as oitavas, a trinta reis, do chegado ultimamente na barca Flor do Mar.

A 5:000, Pentes de Tartaruga de Lisboa abertos da ultima moda para Snr.ª vende Joaquim de Souza Soares com loja na rua grande n. 11.

O meio bilhete n. 1304 da 18.ª Loteria da Santa Caza da Misericordia desta cidade pertence a Fragoso & Silva Junior.

QUEM ainda se naõ habilitou ás cautellas da 18.ª loteria a benefício da Santa caza da Mizericordia, e o dezeje fazer, procure a Loja de Branco & Irmaõ—Rua grande n. 38 — onde encontrará grossos numeros muito bem [illegible] comprehendendo — Vinte — Meios — Oitavos — Quintos — e Quartos. Na mesma loja se vendem igualmente Bilhetes e [illegible] na loteria, cuja toda a [illegible]

CHAPEOS

de pello de seda de superior qualidade: ditos brancos, rapados, elasticos, do ultimo gosto, chegados de Lisboa na Barca "Flôr do Mar" vende-se no Armazem de Vinho na Rua Grande

XAROPE DO BOSQUE

para cura das molestias do peito, occasionadas por constipações, fosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A grande e bem firmada reputação, que este excellente remedio adquirio nos Estados-Unidos da America do Norte, aonde foi descuberto, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, e sendo primeiramente introduzido nas provincias do Sul do Imperio, ahi produzio os mesmos maravilhosos effeitos. He pois, baseado na experiencia e nos factos, que elle se offerece, com a mais perfeita confiança, como remedio infalivel para a cura das molestias acima mencionadas.

Vende-se na loja de José Domingues Castro, unico deposito nesta cidade, na rua de Nazareth, defronte do largo da Sé, aonde se distribue gratis um impresso, que prova a sua efficacia com certificados de diversas pessoas que devem a sua existencia a este efficaz remedio. Cada garrafa custa 6$000 rs., e vai acompanhada da direcção para o seu uzo.

No mesmo deposito se vende:

Lombrigueira americana do Dr. Lyon.

Remedio o mais infalivel e seguro para expellir as lombrigas do corpo humano.

Cada garrafinha custa 2$400 rs.; e tambem se dá gratis um impresso, que explica o seu uzo.

Em fins de Dezembro p. p. fugio de bordo da Gabarra Conceição o preto Antonio Banguella, naçaõ Angola, idade pouco mais ou menos cincoenta annos, estatura regular, bons dentes, vermelho, anda hum tanto [illegible] lado, fugio no porto da Cameroa [illegible] mirim, quem delle souber e o entregar [illegible] Antonio Joaquim de Freitas no Mercado [illegible] boas alviçaras.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. DOMINGO 23 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 44.

MARANHÃO.

A correspondencia commercial para o interior.

Diversas saõ, sem duvida, as causas do atraso em que se achaõ actualmente algumas casas de commercio entre nós; sendo, a nosso ver, a primordial—a correspondencia para o interior—onde gradualmente se internaõ fortunas consideraveis, na esperança de um dia reverterem ao centro d'onde partiraõ, com um pequeno acrescimo, proveniente das commissoens, e de algum premio pelo excedente dos prazos convencionados.—Esta hypothese falivel, até certo tempo, illudio a muita gente, que hoje, por experiencia propria, tem abandonado em systema de commercio, que, alem de incommodo, é sobre tudo prejudicial, como demonstraremos, conforme a nossa acanhada intelligencia o permittir.—

O negociante que se propõe a especular correspondencias do centro, ou do interior, propõe-se (sem o saber) a soffrer em breve precizões urgentes, que evitára, se não houvera encetado tal maneira de comerciar!

Encetada ella, já não é facil recuar sem um compromettimento.

Os homens do interior pensaõ sempre que o seo correspondente da Praça naõ tem precisões, *que é muito rico*, e que por conseguinte nunca delles deve exigir cousa alguma; conservando-se sempre franco em servi-los, e resignado a receber o que se lhe deve *quando muito quizerem os seus freguezes*.

Outra *mania* delles tem; pois é que fazem não pequeno favor ao negociante correspondendo-se com elle!!!

"Deixa o pequeno fallar rico, e não cuidado lhe fazem fazer, que precizaõ ha de pagar-lhe!!!"

Nesta conformidade, pois, os certanejos se naõ esforçam; não lhes causa a menor sensação a lembrança de estarem suas obrigações vencidas ha 16, 18, 20 e mais mezes! Destribuida para outro lado a somma com que deviaõ pagar a seu credor, torna-se extraordinaria, se naõ intolleravel, a demora do pagamento.

O credor dirige-se a elles pedindo o seu pagamento, e lembrando-lhe que estaõ á demora [illegible] A resposta é—a [illegible] minha paciencia—taõ bem fiel e me não pagaraõ—este tempo está ruim é. No fim de contas—em pedir, pedir a continuação das remessas para poderem cobrar o que fiaraõ—que a naõ ser que podem estaõ impossibilitados de haver o que escalháraõ, e por consequinte de pagarem ao negociante!

Em que terrivel colizaõ se naõ acha o negociante tal desengano! Rezolve-se com effeito a satisfazer-lhes os pedidos. La vaõ mais fazendas—la se vaõ [illegible]

Passado algum tempo os freguezes se lembraõ do seu correspondente, e effectivamente lhe remettem uns 10 por cento do que lhe devem, ha muito vencido, e pedem-

— Com os diabos! disse o Saturnino,— escapámos de boa!

— Vamos, vamos depressa! tornou o guia:—ou me enganam os ouvidos ou parece-me que conheci a voz do commandante da patrulha... e elle naõ é rapaziste que brigue.

— E algum amigo teu?

— E' mais do que isso: é meu cunhado.

— Diabo! E como se chama elle?

— Jeronimo Robertin, pois então!... Mas vós haveis de conhecel-o perfeitamente?!

— De certo. E aquelle que desappareceo com o joven conde de Parbruck.

— E' isso mesmo.

— E vós, [illegible] com sua irman?

— E como dizeis. Eu sou Silvestre Landais, vós bem sabeis! sou eu que casei com Mariola.

— Bem sei... aquella de quem se dizia que o marquez velho queria fazer sua mancebia.

— E que o não foi, ficai entendendo!

— Perfeito não o perfeitamente; porque consta, que foi por causa das recusas da moça que o pobre do Jeronimo Robertin foi falsamente accusado pela marqueza de [illegible] querido atirar-lhe um tiro.

— [illegible] e o Jeronimo não lh'o perdoou [illegible] aos nobres: é por isso que [illegible] patriotas.

— [illegible] tambem patriota?

— [illegible] que [illegible] aqui não heide ser [illegible]

— [illegible] guarda nacional?

— [illegible]

— Jeronimo Robertin.

— Pois que! vós aqui, sr. conde, e ha tanto tempo para máus fins, disse zangado o [illegible] de Cesario.

— Jeronimo, não tenho tempo de discutir comtigo: lembra-te sómente, de que no dia, em que eu te arranquei da prizão do Bonifes, juraste que me havias de pertencer.

— Juro!, é verdade, sr. conde; mas depois desse tempo tem havido [illegible]

— Ainda não [illegible] que nos encontramos na praia de S. [illegible]

— Tambem é verdade; mas bem sabeis que tem havido muitas [illegible]

— Bem vejo, Jeronimo, que [illegible] de que se não [illegible]

— Não, sr. conde, [illegible]

— não me esqueci [illegible] mesma [illegible] para onde [illegible] Vosso Caso [illegible] não era homem [illegible] arranhado a pelle. [illegible] comtudo, não [illegible] segurança [illegible] para a fugida [illegible] a minha vida, e mais do que isso, a minha honra para vos salvar.

— A tua honra! disse [illegible] desdenhosamente.

— Sim, sr., tornou Jeronimo com [illegible] de sobe-

lhe novas remessas, expondo-lhe os *fortes* motivos que os impossibilitaraõ de lhe fazerem maior pagamento, protestando, por *muito breve* cumprirem com o seu dever.

Aqui temos o correspondente mais animado com esta esperança, e faz as remessas deprecadas. Corre o tempo, e lá vem um pagamento de 12 ou 20 por cento, acompanhado de *desculpas, e razões* que, se em todas naõ acredita o negociante, força, é confeçar, alguma sempre a emballa:—está esperançoso, e na melhor boa fé do mundo!.....

Pede-se-lhe mais fazendas, e mais fazendas saõ remetidas para o interior!

Uma somma enorme já então se divulga no lado esquerdo de cada titulo do Razaõ, e uma somma igualmente enorme já se distingue em credito das cazas em que se compraraõ as fazendas!

Assim continuaõ os certanejos a proceder, e assim se vai *enterrando, palmo a palmo, o correspondente, que manda* 100 *e recebe* 10, *sempre esperançoso*!!!

No entanto que as cousas assim correm, os credores da Praça vão exigindo do negociante correspondente a importancia das fazendas que lhe fiaraõ, *para occorrer aos pedidos do interior*;—este, tendo ja *espalhado o seu, e o alheio*—naõ lhe restando recurso de que lance maõ, falta uma e mais vezes, a seus credores, e começa logo a affligir-se pelas *visitas* que lhe fazem os caxeiros de vez em quando.

Escreve e torna a escrever a seos *freguezes*, narrando-lhes a prezizão em que está, e as faltas em que já tem cahido; insta pelo seu embolço, e a tudo isto se responde (quando o fazem) com a favorita—tenha paciencia—que agora não, mas que breve sim!

Com estas repostas é que se pága á Praça? Oh! naõ é possivel viver assim!

Collocado o correspondente n'uma poziçaõ melindrosa, tendo de optar entre o descredito que lhe está imminente, e o onus do premio—elle prefere este ultimo alvitre, e aqui o temos tomando algumas quantias a premio para acudir a um ou outro pagamento de urgencia; aqui o temos involto no turbilhaõ das uzuras.....

Sem que os homens do interior o soccorraõ, ao menos com a metade do que lhe devem, o negociante fica completamente cercado de urgencias, acabrunhado com os premios que já de todos os lados apparecem á porfia.

Quando o credor está na praça no maior grau de vexame, estaõ os devedores no certaõ situando gados, e levantando predios nas povoações, ou villas, onde morão com *o dinheiro que não é seu*—com o dinheiro que deviaõ applicar para pagamento do que compraraõ fiado.

Arrastado á indiclinavel necessidade de receber o que *espalhou*, o negociante resolve ir, ou mandar pessoa de sua confiança, ao certaõ, mau grado os encomodos e riscos de tal empreza.

Ali chegando, logo sabe que alguns dos seus devedores *nada tem*—que outros, que alguma cousa possuem, acabaõ de assignar uma Escriptura *limpa* hypotecando todos os bens—que outros já se mudaraõ do Destricto ou da Provincia—que outros finalmente já Deos tem em sua santa Gloria!!!

Procura o negociante, ou seu procurador, fallar com os que existem, e com effeito alguns apezar *de nada terem*, ainda lhe fazem este favor!

Tratando do motivo que ali o levára, saõ tantas as choradeiras, tantas saõ as desculpas de *secca*, de muito *inverno*, que o rezultado (se é que o tem) é receber alguns escravos velhos pelo duplo ou mais do que valem, e assim outras cousas em proporcaõ; naõ ficando todavia solvida a metade de semilhantes dividas.

Volta o infiliz assaz arrependido da viagem em que naõ pouco despendeo, maldizendo a hora em que encetou aquelle *bemdito* sistema de negociar!! — Já é tarde....

Semilhante modo de tratar, tão estranho, quanto inqualificavel, reduz o infiliz negociante ao extremo—ou de declarar-se falido, entregando *dividas* e mais *dividas* a seus credores, ou de passar por humilhações repugnantes para um homem que tem dignidade e pudor!!

Tal é o paradeiro de quazi todos os que negociaõ para o centro!

Quando acontece falecer algum dos devedores, o negociante desde o momento da noticia, deve considerar logo perdida aquella divida, embora haja probabilidade do contrario;—por que naõ faltão *almas caridosas*, que não aconselhem á viuva, ou ao filho, (se ainda não estão versados na tatica) para subtrair o que de milhor houver em caza, dando a Inventario aquillo que de todo se não pode occultar.

Feito o Inventario abandão-se *cazas velhas ou telheiros, mezas sem pernas, batuis sem fexaduras, cercados com meia duzia de pés de coqueiros &. &.* para pagamento das fazendas com que se houve o precioso que ficou *abafado* e com que se obteve o milhor que foi repartido pelos herdeiros.

Haverá injustiça mais clamoroza?!

O que vai o negociante fazer com taes trastes? O que valem elles?—os certanejos que o digão.....

☞ *Lancai por um momento vossas vistas sobre as cazas de commercio, que vivem izoladas, e em completa apathia, e conhecereis que ellas tem, ou tiveraõ correspondencias para o interior*!!!!

Assim fallando, não temos portenção de nivelar o procedimento de todos os homens do interior; por que seria isso uma grande injustiça feita a alguns cidadãos de reconhecida probidade, que existem lá por fora.—Salvamos por tanto, mui honrosas e diminutas excepções. Dizemos diminutas, por que são tão poucos os homens que comprehendem o seu dever, que, se não temessemos agravar susceptibilidades, podiamos nomear os que fazem a excepção da regra.

Este artigo, por certo, não hade agradar *a muita gente* que tiver de o ler; mas tenha paciencia, assim como a tem os da Praça.

VARIEDADE.

EU E A TAL.

Eu quem é? — Ninguem o saberá, por que nem eu mesmo sei quem sou. Creio que vivo, por que soffro. Torco-me ao vergar de uma dôr; — mas quem sabe se vivo? O arbusto tambem se torce ao perpassar do furacão... —serei eu um vegetal!? Os mineraes denotaõ-se e pulverisaõ se em presença d'um corpo... serei eu uma pedra? Se naõ vivo, pelos menos — cresço: se naõ cresso — decomponho-me: seja o que fôr — ha em mim uma accão.

Quem é A TAL!? Naõ posso responder. Não é cherubim, nem serpente, nem anjo, nem demonio. Uns chamão-lhe mulher, por que a encaraõ pelas formas musculares, pela disposicaõ das fibras, e pela escala Zoologica; fazem o mesmo que o anatomico — estudaõ o cadaver. Outros, que tem olhos e não veem, chamaõ-lhe mysterio, e cuidaõ ter dito muito. Quem ha abaixo do mysterio? o *nada*: - tem a philosophia um vocabulo que exprima menos? não tem. A TAL e *nada*, quero dizer lo já, — estas duas palavras tem o valor de duas ideias: quero que *uma* mulher seja difinida por ellas: quero que os que me lêem, principiem já a aborrecê-la pelo avultante dos epithetos; quero que cada leitor se aproprie a imagem de uma mulher detestavel que conheceu uma vez, e procure nesta leitura um esboco das suas feições. Haverá no universo quem naõ conheceesse uma, duas, tres, cem, mil? Haverá — por que eu *sei que ha uma* no universo... é uma só — deveis conhece-la todos, porque o cometa refulgente que brilha n'um ceo de trevas, é visto por todo o mundo! Essa UMA se eu tentasse atrahir-lhe a este papel um reflexo da sua virtude.... se eu ousasse por-lhe aqui a primeira syllaba do seu nome — teria de quebrar este tinteiro cheio de fel, teria de queimar esta penna negra arrancada ás azas do dragaõ, para fallar da vibora—teria de arrefecer no gelo as foutes da cabeça, por que tenho cá dentro um inferno, nesse inferno um throno de chamas, e nesse throno o fantasma d'A TAL!

Ar! ar! abraõ-me essas janellas, atirem-me rajadas para dentro deste quarto, rebentem as tempestades do mar negro sobre a minha cabeça,... quero ar! estou suffocado... a ideia deste demonio afoga-me! Morro! morro! se me não accodem!

— Quer hoje fazer a barba? —

E' o barbeiro que pergunta.

— Quero, sim, snr. mestre —

Sou eu que respondo.

Ha coincidencias espantosas! Os dous seres mais prozaicos do mundo: A TAL e um BARBEIRO! A ideia de que A TAL póde matar-me um dia — a lembrança de que o BARBEIRO póde degolar-me agora! Jogar o cerecaõ com *uma* mulher, arriscar o pescoço a um barbeiro! — Tive agora alguma leitora que córasse? Se é que existe, fuja da terra, por que está dispersa dos anjos; rasgue este papel, se busca illusões na sociedade— aborreça o author, maldiga a liberdade de imprensa, dê a Satanaz o inventor dos typos, e durma o seu somno de innocencia, que a mão do crime a despertará.

— Quer que deixe *pêra*? —

Prossegue o barbeiro.

— Naõ. —

— Pois que quer?

— Nada.

— Pois nada — nada!!?

— Nada

Isso naõ parece bem!

Continua a semelhança do barbeiro com A TAL.

O barbeiro arroga-se despotismo sobre a minha cara: quer que eu tenha *pêra*.

A TAL capricha em me atormentar: quer que eu a sôffra, e que me calle nesta estaçaõ, em que os homens berraõ e choraõ pelos folhetins!

— Adeos snr. mestre.

Estou só.

Quero contemplar-me, entrar com o escapello por este corpo, rasgar sem piedade os tecidos do peito, descarnar bem pelo fundo o coraçaõ, a vêr se encontro um ser moral, uma cousa, um nada, a que eu possa chamar a minha alma, o meu genio — isso que me faz pensar e duvidar que penso!

Vou ver-me ao espelho. Sou uma face pallida e patibular. Uns olhos negros freneticos, a delirarem no fundo de umas orbitas orladas de negro. Uns beicos roixos, torrados, como se a maõ do demonio m'os sellasse para naõ soltarem a palavra DEUS. Vou sorrir-me — Tremo do meu aspecto! Estes meos sorrisos recordaõ-me um grande crime. Que será?!... Ainda é cedo, Santo Deos! duas lagrimas a tremerem-me nos olhos!! Eu sou um mysterio!

— Quer jantar —

E' o criado que pergunta.

— Quero jantar —

Sou eu que aristocraticamente respondo.

Estou á meza; a meu lado está outro homem; se EL não tivesse medo de perder um amigo, diria que este homem é o maior amigo que tenho no mundo. Oh! Que

era para tornar a ver a minha terra, para tornar a ver o pobre de meu pai. Pois bem! elle e os outros, receberam-me como um Lazaro e disseram-me: "Se quizeres, fica comnosco, nós te esconderemos... Foi uma desgraça, mas que lhe havemos de fazer?" E quereis saber o que foi depois?! eu, pobre animal, logo que vi os meus a repellirem-me, porque tanto importava expulsarem-me como esconderem-me como um ladraõ... estava resolvido a deitar-me ao Erdre com a cabeça para baixo, quando um dia, em Nantes, encontrei em casa de meu tio Luiz Robertin um rapazote que tinha sido jardineiro, e que tinha largado a enxada para andar na revolução. Quando soube quem eu era, naõ me disse como os outros que eu era um miseravel que se devia esconder... Ah! pelo contrario. "Queres saber, cidadaõ? dizia-me elle,—o que tens no hombro é uma marca honrosa; naõ a escondas, meu rapaz; mostra-a aos cidadãos; diz-lhes que foste victima dos aristocratas. Jura vingar-te e combater a pró do seu exterminio." Eisaqui o que elle me disse, e o que se disse, fez-se. Estive no club com elle e com meu tio Robertin; mostrai o hombro nú aos cidadãos: Guilherme Poiré fez-lhe um discurso e depois do qual jurei fazer guerra e dar a morte aos nobres; e os patriotas naõ me repeliram; naõ me disseram: "Esconde-te e nós te daremos de comêr por compaixão;" levaram-me em triumpho de redor da salla e fizeram me sargento na companhia do cidadaõ Poiré. Já vedes, que tem havido mudanças.

Cesario tinha ouvido o Jeronimo com toda a paciencia. As palavras do sargento tinhaõ-lhe recordado a scena, de que havia sido testemunha na praça do Bouffay, a sua altercaçaõ como aldiaõ que lhe tinha predicto a vingança popular e Cesario conheceo emfim que o Jerouimo tinha razaõ.

— Pois bem! tornou elle,—cumpre o teu juramento, entrega-me aos patriotas, teus amigos.

— Naõ, naõ, jurei ser vosso antes que jurasse que seria delles... Que quereis vós de mim?...

— Que me conduzas já ao castello de Arches.

Ouviram-se as vozes dos guardas nacionaes, que vinham de volta, blasphemando contra os cavalleiros, a quem não tinham podido apanhar.

— Entaõ, vinde comigo, respondeo repentinamente o Jeronimo;—hei de me sair como poder.

E no mesmo instante pulou para um campo proximo, indo Cesario apoz elle.

IV

Mesmo na occasiaõ em que o Jeronimo e Cesario endireitavam pelo caminho do solar do sr. de Paradezé, precediam-nos Saturnino Fichet e o seu guia, naquella estrada, a mais depressa que podiam correr os cavallos.

Effectivamente os dous cavalleiros que os guardas nacionaes tinham querido prender naõ eram senaõ o infeliz sosias do conde de Perbuck e o guia que a Rosa lhe havia dado. Logo que se acharam longe bastante, diminuiram a velocidade da carreira.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. TERÇA-FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1849. N.° 45.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na Causa Civil de apellação entre partes appellantes João Manoel Correia Vianna, e appellada a Fazenda Nacional, se proferio em 15 do corrente Accordão reformando a sentença que despresou os embargos com que veio na 1.ª Instancia o ditto Viana a sentença contra elle proferida em 2 de Março deste anno, o qual Accordão é do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordaõ em Relaçaõ &. Que vistos, e relatados estes autos na forma da Lei: menos bem julgado foi pelo Juiz dos Feitos da Fazenda desta Provincia na sua sentença fl. 299 que despresou os embargos fl. 291 com que veio o Executado á sentença fl. 287; por quanto, tendo nesta sentença deixado de se conformar com o ultimo arbitramento feito por louvados escolhidos pelas partes contendoras, contra a disposiçaõ da ordenaçaõ L.° 3.° Tit. 78 § 2, que preceitua que o Juiz se conforme com o segundo arbitramento a que mandar proceder a requerimento d'alguma das partes; com muita maior razaõ o devia fazer a respeito de um terceiro, que raras vezes tem lugar, conforme a pratica do fôro fundada em boa rasão, para se não dar avaliações in infinitum; e mais por que, sendo certo que, nas avaliações dos predios urbanos se naõ attende sómente aos seus rendimentos, como fez o Procurador Fiscal, com o qual se conformou o Juiz a quó: reformaõ a mencionada sentença, e Mandão que o mesmo Juiz proceda na execuçaõ pelas ultimas avaliações feitas pelos arbitros, conforme a ordenaçaõ citada; e pague a Appellada as Custas. Maranhão 15 de Setembro de 1849—Presidente *Rebello*—*Vieira*—*Velloso*—*Figueiredo*—*Albuquerque*—*Coutinho* vencido — Fui presente *Silva Tavares*

VARIEDADE.

EU E A TAL.

(Continuado do n. 44.)

As nozes do folhetim anterior asedaraõ-me o estamago. Eu sou o homem das coincidencias. Azedo o coraçaõ pela amarga preoccupaçaõ da TAL—azedos os olhos por lagrimas que se estagnaõ, e raras vezes se desprendem das palpebras—azedo o estomago por duas nozes! Em desforra de tanto azedume busquei a doçura da solidão; fechei a porta do meu quarto—puz a cabeça entre as mãos, deixei-a tombar para cima de uma meza, e estive assim cinco quartos d'hora.

Eu tenho uma potencia de imaginação, como um

vida... Cautella!... Pelo modo de fallar do sr. Silvestre, é muito provavel que elle, assim como o outro naõ ha de hesitar em pôr-me de pousio, se descobrir que eu naõ sou o tal salvador porquem elle tanto trabalho tem tido.

O Paulo saio da mouteira atraz da qual estava escondido e disse ao Silvestre:

— Obrigado, Silvestre, cumpriste o que prometteste, não me hei de esquecer de o dizer á prima Roza.

— Se não precisaes já de mim, respondeo o Silvestre,— torno a ir-me cumbora

— Pois vai! mas deixa-nos os cavallos.

— Deixar-vos os cavallos!... Isso não!... E que quereis fazer delles? o teu patrão já não estará aqui?..

— Sim, mas pode ser que tenha vontade de tornar a partir d'aqui a pouco...

Aproximou-se do Saturnino e disse-lhe:

— O sr. Gosselin chegou. (Gosselin era o nome, com que La Rouarie era geralmente designado pelos seus socios, quando fallavam delle diante de pessoas, que o não deviam conhecer.)—Está á vossa espéra onde sabeis.

O Saturnino ficou confuso e naõ respondeo. O caso ia-se complicando.

— Olha cá, olha cá, Paulo, disse o Silvestre,— está-me a parecer que o teu Saturnino Fichet não veio aqui, como me contaste, para dar ao sr. de Paradèze noticias de seu amo.

A vaidade de Fichet revoltou-se com esta palavra e fêl-o exclamar:

De que amo falla esse maroto?...

— Silencio, sr. conde! respondeo baixinho o Paulo.

quella pobre Mariole, porque emfim a minha pobre mulher! ja está na sepultura, fui eu estabelecer-me em casa do tio Robertin, bem sabeis, do velho que tem uma filha taõ bonita.

— Sim, a encantadora Rosa, disse Fichet, enchendo-se de vento.

— Aquella que vos trouxe ao pé do corpo da guarda, onde eu estava de serviço com meu primo, o sargento Jeronimo, aquem nòs ha pouco encontramos patrulhando. A Rosa naõ é dos patriotas como elle. Eu sei-o apezar de ella nada dizer com medo do cidadão Guilherme Poiré, nosso capitaõ.

— Aquelle com quem ceei?

— É verdade, elle estava a cear em caza do tio. E estaria elle... hein? Vós entendeis-me, estaria elle com alguma pinguita de vinho?

— Não muito... respondeo o Saturnino.

— Ah! que ha-de ser! disse o Silvestre;—ella tinha-me promettido tanto que o havia de embebedar! Não tarda ahi no corpo da guarda e não me encontra lá... Eu volto para traz....

— Esqueceis-vos acaso, disse o Saturnino que se aterrou com a idea de que havia de ficar só no meio do campo, por aquella noute e por aquelle frio;—esqueceis-vos acaso de que lhe prometestes ser meu guia?...

— Ah! se naõ fosse por ella!... disse o Silvestre a resmungar.

— Parece, disse o Saturnino,—que estamos apaixonados por ella?

— Vós tambem, observou o aldeaõ, que se en-

AMARELLO.

este tinteiro só tenha fel! — que eu molhe a minha penna de fogo que me abrase os dedos, que ponha fogo para a cabeça, e me não deixa verter da alma uma lingoagem de paz e mancidaõ para um amigo!

— E A TAL?

E' *elle* que pergunta.

A TAL é um mixto de fragmentos de todas as potestades do inferno.

— Naõ póde ser. Quem tem aquella cara, tem um coraçaõ que sente, uns olhos que choraõ, uns labios que não mentem, uma alma que naõ falte.

— Quem tem aquella cara, mataria o pai e a mãi, se os tivesse; ficaria do lado descobrir o peito do marido para o amante lhe enterrar o punhal, comeria os olhos com um cordel para não virem o que offerece Beatriz, Margarida de Borgonha, Anna Bolena, e Leonor Telles tinhaõ um tal cara como a da TAL.

— Isso é poesia — come, e socega.

Vi-a, homem.

— Onde?

— Em S. Joaõ *Vere*.

Estava de joelhos, batia no peito, sorria voluptuosamente para um homem, quando dizia « *minha culpa, minha culpa, minha mui grande culpa.* » Sorria para outro homem, quando dizia *Ave Maria cheia de graça, aventurada sempre Virgem Maria.* » Sorria para outro homem quando dizia « *e a vós padre que rogueis por mim á Deos.* » Quando balbuciou o « *amen Jesus.* » mostrou ao quarto amante a orla de uma carta. Se ja la estivesses, como estava muda a oração, A TAL teria de fazer um supplemento ao *Confiteor*. Depois...

— E depois?

— Vi-a sahir pela capella mor. Cuttchou duas caltas e recebeu quatro.

— E a tia A^a?

— A tia A^a unha-se demorado um bocadinho a traz a fazer uma cortezia a um santo.

— E a tia M^a?

— A tia M^a tinha-se demorado a cheirar uma pitada de simonte. —

Naõ pude deixar de rir-me. Bebi um copo de vinho: com duas trozes e um escrever este folhetim.

(Continua.)

Navegação do Porto

ENTRADA DO DIA 23

Vapor S. Salvador, commandante A. C. Coutinho, Passageiros — para o Pará — Honorio José dos Santos, sua mãi, sua sobrinha, José Simão de Magalhães, 1 escravo do dito, Capt. João Francisco Cattete, 1 soldado,—para esta — M. Moon, M. Alston, Dr. Antonio Henriques de Miranda, e 1 escravo.

Importação.

Manifesto da carga do Brigue Primeiro — Hebe— vindo de Marselha.

20 caixas com papel, 2 fardos com meias curtas de algodão, 2 fardos com pannos de lã, 1 caixa com chapeos de sol, 1 fardo com obras de palha, 2 ditos com chitas, 2 ditos com lenços, 10 baús 5 caixas com perfumarias, 15 caixas com chapeos de pello, 17 caixas com doces, 40 caixas com conservas, 8 jarros com tamaras, 2 caixas com [illegible] caixas com gravatas escovas e pennas, 2 caixas com [illegible], 5 caixas com carteiras e [illegible], 1 caixa com fitas, 9 caixas com sperma-

ANNUNCIOS.

Meza da Irmandade das Domiciletas Almas d'esta cidade erecta na Igreja de N. S. da Conceição avisa ao respeitavel publico que a festividade do Glorioso S. Miguel Arcanjo, fica transferida para Domingo 30 do corrente com vesperas solemnes e dia. A mesma Irmandade convida a todos os devotos que compareçaõ com sua presença, e concorrer em com alguma joia para o Leilaõ d'aquelle dia.

Maranhaõ 22 de Setembro de 1849.

O Procurador

Antonio Marcellino da Costa.

BIXAS NOVAS A 160 R.$

estão á venda na Quitanda da Viuva Guimaraes e Oliveira na rua do Giz; assim como Marmelada nova em Latas, Peles de Polimento e todo o Cabedal pertencente a Sapateiro que tudo vendem-se por preços commodos.

Na rua dos Remedios caza n. 15, se diz quem compra huma Negrinha sadia e sem vicios, de 12 a 15 annos de idade. Na mesma casa se troca huma escrava de 26 annos que sabe cozinhar, e faz de huma caza, Lava, e gomma lizo, e tambem faz rede, e fia fio fino para as mesmas, por huma Negrinha de 10 a doze annos.

Maranhaõ, [illegible]

demente! Se a força do espirito soffresse comparação com a mola de uma machina, declarava eu, por este folhetim que o meu espirito tem a força de 800 cavallos! Esta imaginação domina-me, illude-me, e faz-me ás vezes taõ orgulhoso—que eu—ente modesto e humilde—esvoaço, nas ancas do delirio, crio um mundo meu—uma natureza á minha vontade, faço o dia, e a noite, e vejo no fim da minha obra, á maneira do Creador, que aquillo que fiz é muito bem feito.

Nesse pasmo de cinco quartos d'ora criei um mundo, á minha moda. Imaginei um paraiso—dei-lhe a forma d'um pomar, com uma cascata ao fundo. As arvores rescendiaõ aromas Os fructos pendiaõ para o chaõ alcatifado de mimosas flores, que não destinguí se erão dos tropicos.

Estive para me sentar ao pé da cascata, e exclamar—eu sou o primeiro homem!—Variei de tenção, por que me pareceu menos trabalhoso ficar de fóra, para, á maneira do contraregra, metter em scena as minhas creaturas.

Fiz apparecer o homem. Desconsolei-me, quando a minha imaginação me collocou no paraiso um homem de *frak*, chapeo de seda branca, e oculo de theatro fito nos arbustos! Eu não tinha ainda creado os fraks, os oculos, e os chapeos!—era uma incongruencia anachronica! Pu-lo fóra do paraiso, e fiz entrar um bem imaginado empregado publico, vestido com uma *quinzena*, que é o homem d'hoje que mais se avesinha da nudez do primeiro homem.

E vi que era bom.

Feito o homem, era logico fazer a mulher. Achei indecente e barbaro tirar uma costella ao empregado publico para crear a sua companheira. Esvoaçou-me na imaginação a idéa do barro que Deus transformou em gente; mas, infelizmente, por um capricho de fantasia, não havia barro nas vesinhanças do paraiso! Remediei com uma ponca de lama, authorisei o empregado publico para lhe soprar uma alma; mas o pobre homem não tinha força para dar um sopro! Quiz, e não poude—cahiu, e, nessa queda murmurou virolenta diatribe ao ministerio. O homem no tombo que deu agitou o ambiente com as abas da *quinzena*, e eu vi sahir a mulher da lama pelo simples roçar da atmosfera.

E vi que era bom.

A mulher vinha vestida á Luiz XIV. Fitou no espavorido empregado a sua *loneta* de dous vidros, e, por entre um sorrir de desprezo, e enfadamento, vomitou estas palavras:

—Ai! que homem! de *quinzena*!

O pobre homem fitou os olhos no céo, e disse no recondito da alma: «—Meu Deus! bem vedes a injustiça desta mulher! O governo pagou-me em notas!»

Foi nisto que eu conheci a monstruosidade da minha imaginação! Criei dous entes ambiciosos! Suppuz que o empregado publico era um ente beatificado, susceptivel de produzir um homem á minha vontade—tenho-me o genio de invenção, por que me assaltou a idéa das notas! O empregado publico é um animal com previlegio d'ostra—vive d'agua, agarra-se ao musgo do penedo, e não sai d'ali.

Este imaginar de paraizos e creaturas tinha um principio e um fim. O principio era a virtude, e o fim o crime. Pela virtude quiz collocar no paraiso a mulher-anjo, e o homem creado para essa mulher. Eu tinha dous tipos—oh se os tinha!—mas ainda era cedo para erguer em honra delles este resto de sensibilidade e amor que o mundo e a perfidia me deixou no coração. *Elles* estão mais altos que a minha imaginação—não é sonhando que os vejo; encontro-os na realidade da dôr, na pungente realidade das lagrimas. Tambem tinha o typo do crime e era-me necessario atirar com uma serpente ao meu paraiso; vê-la rojar por entre as boninas, vêr as boninas aressequerirem-se com a baba mortifera da serpente—e a serpente devia ser a TAL.

Abortaraõ-me todas estas fantasias. Respeitei a imagem do homem bom, regeitei-a por indigna deste libello—sahiu-me o empregado publico vestido de quinzena. Respeitei a mulher, que mal sabe a missaõ divina que tem na terra, regeitei-a por uma outra que ahi estivesse perdida no mundo, e viva na minha imaginação—sahiu-me a mulher orgulhosa, com loneta de dous vidros, a escarnecer a *quinzena* do empregado publico! Muito crime, ou muita virtude—não ha meio termo!

Recolha-se o homem da *quinzena*; recolha-se a mulher da loneta—estou farto de imagens. . . . venha a dôr, a dôr que é o unico symptoma de vida real que me resta. Preciso viver, em quanto que esta mão que escreve não é entorpecida por algum ataque de estupor. Quero viver para escrever; quero escrever para perseguir a TAL com os folhetins. O folhetim hade atormenta-la nos bailes, no *jardim*, hoje na feira de S. Lazaro, na missa, em caza, na cama, e em toda a parte. Eu bem sei que ella é susceptivel de corar, como a estátua d'uma odalisca á porta de harem:—é invulneravel—está morta moralmente: mas, se eu tivesse o segredo de resussitar-lhe o pudor das faces para a deprimir até a matar, iria ainda—acreditai-me—escrever-lhe folhetins sobre a pedra sepulchral.

Batem á porta do quarto. Abro: vejo uma destas creaturas que se encarregaõ de encurtar as distancias que separaõ *elles d'ellas*, por meio de um reservatorio de reticularias chamado—*carta de namoro*. Já vi um diccionario que chamava a estes entes diplomaticos e interventores—*alcoviteiras*.

— Entre—que quer?

— Trago uma carta da menina.

— Dê cá.

— Espero pela resposta?

— Não a tem—vá-se embora.

— Pois ainda a não abriu, e já sabe que naõ tem resposta?

— Já.

— Mas abra-a primeiro.

— Não quero.

— Isso é cousa que se faça á menina, que naõ faz senão chorar, e não quer comer ha quatro dias? O snr. é um ingrato. . . . . Bem diz ella. . . . coitadinha. . . . é a paga que o snr. lhe dá! . . . .

— A minha amiga faz-me um favor?

— Que pedirá o snr. que lhe eu não faça?!

— Tem a bondade de se hir embora?

— Vou, mas hade se quer escrever duas linhas. . . Ora escreva, por alma de quem lá tem. . . . Tenha dó da menina!

— Pois bem: eu lhe escrevo duas linhas.

E escrevi:

« Senhora!

« Não li a sua carta: mas conservo-a, porque faço gosto em possuir uma pagina da minha historia vergonhosa: da minha—da sua naõ: por que v. exc.ª está no caso do cego, por nascimento, que não tem sentimento de não ver objectos que nunca vio. As paginas « da sua historia são todas como esta. »

— Ahi tem, mulher.

— Então não quer mais nada?

—Eu não, mas vmc. de certo quer alguma cousa.

Na escalla de corações mulheris o melhor de tradazir é o da alcoviteira. Uma alcoviteira revela pelos olhos, pelo nariz, pela boca, pelos gestos, e pela rota manolha, e chinellas de roto cordovão—a necessidade d'um par[illegible]. Ha casos em que uma naçaõ tem de pagar 350 contos de reis á esquadra estrangeira que lhe veio roubar a sua liberdade—que devida teve eu em dar um ponto a esta especie de comboio de uma carta da TAL, que me deixa a cabeça repassada de dores?

Foi-se a mulher. Estou só, mas não será por muito tempo—que este meu quarto tem muitos amigos;—não sou eu que os tenho.

Exactamente—batem á porta.

— Levante o ferrolho, e entre.

Entrou. Querem saber quem é? Tem 25 annos—é bem apessoado—fuma charuto e alluga o seu cavallo. Tem algum talento e naõ sabe nada. Vive de illusões, morre por a TAL, e tem sido mais franco comigo que eu com elle.

— Vi agora a TAL.

Começa o homem a fallar;—eu largo a tarefa e convido o publico a saber, pelo folhetim immediato o nosso dialogo, que deve ser interessante, se não houver quem o interrompa. *(Continúa.)*

ganou do torneado algum tanto livre da frase.—Lá me parecia... e disse-o ao Paulo, que arranjou a vossa fuga... Mas elle respondeo-me que nunca havieis pensado nisso, que era vosso pai... Quem sabe! se por acaso vos vou salvar, para ao depois serdes meu rival...?

— Não tenho vontade disso.

— E' porque se desconfiasse do contrario, tornou o Silvestre fazendo parar o cavallo,—não vos iria dar em guarda nem aos patriotas nem aos brancos(*); havia de deixar-vos deposito debaixo de uma arvore do caminho com a cabeça partida ao meio; ora dizei, amigo!

— Eu saio da França daqui a alguns dias... retrucou rapidamente Fichet.

— Ora, isso já se entende! tornou o Silvestre. — E muito bastante o Guilherme Poiré, que anda atraz da Rosa e aquem ella naõ ama, sem que venha cá um boneco de Pariz, a quem ella ha de amar de certo... Ah! bom Deos do ceo, parece que estou destinado a não me casar nunca á minha vontade.

— Então vós quereis casar com a Rosa, perguntou o Saturnino,—com a prima de vossa primeira mulher?...

— Ah! isso que tem? eu naõ gosto de mudar de familia.

Alem do que, accrescentou o Saturnino,—o filho Robertin tem dinheiro.

(*) Os monarchistas da corte.

— Se o tem, o bem é delle e daquelle que for seu genro

— Haverá muito tempo, que estaes viuvo?

— Ha tres grandes mezes e ando aborrecido; e alem disso com isto naõ se adianta a gente. Comtudo, para agradar ao pai Luiz Robertin, metti-me com os patriotas como elle... mas eu, cá a fallar a verdade, faço tanto caso dos nobres e dos patriotas como da primeira camisa que vesti, e comtanto que case com a Rosa...

— E com o dinheiro de Robertin...

— Está a dar-vos bastante cuidado o dinheiro do pai Luiz, segundo parece, disse Silvestre com ar carrancudo.

— Dai-me tanto como a filha, meu caro amigo, e disejo que os obtenhaes ambos.

— Ora, muito bem, isso é que é fallar. Não havemos de nos despedir como amigos sr. Fichet... porque naõ tardaremos a fazel-o. E' aqui a alguns minutos estaremos em Arches. Vamos, toca a picar bastante.

Fichet e o seu guia continuaram a andar e Silvestre, tendo parado á entrada de um caminho entre ribanceiras, disse ao Saturnino.

— Agora, camarada direitinho... dahi a dez passos estaes a porta do señor.

— Bola! de vagar... vagarinho! gritou Silvestre, disse-lhe vos de demais de [illegible] teira.

[illegible]

Dirija-se [illegible]

a perder [illegible]

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga do Vapor —S. Salvador— vindo dos portos do Sul.

14 caixas com rapé, 1 ditta com drogas, 22 sacas com café, 4 caixas com charutos, 1 ditta com mercadorias, 8 fardos com tabaco, 1 embrulho com estanho, 1 caixa com candieiros, 1 ditta com fazendas, 10 barris com sebo.—O mesmo para o *Pará* exportou—1 caixaõ com canella.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Vapor —Paraense— para os Portos do Sul.

2 caixas com chita, 15 sacas com arroz, 2 caixotes com livros.

Movimento do Porto.

SAHIDAS DO DIA 24.

RIO DE JANEIRO—Vapor Nacional *Paraense* Commandante o Capitão de Fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, com 30 pessoas de tripulação, passageiros Miguel Ignacio Leal Bruce, Joaquim dos Anjos Suares e um escravo a entregar.

PARÁ—Vapor Nacional *S. Salvador* Commandante o 1.º Tenente Antonio Carlos de Azevedo, com 28 pessoas de tripulação, passageiros o Americano surdo e mudo Baker.

ANNUNCIOS.

A PEDIDO.

Por caridade se avisa ao respeitavel Publico, que já não ha passagem e nem embarques no beco novo que fica atraz do Arsenal, pois denoute corre risco de se quebrar as pernas na madeira de que se acha entupido, e quanto a embarques sendo um beco de 50 palmos de largo já a muito que para se embarcar uma pipa naõ havia licença senaõ de cambalhotas porem agora nem assim!

Roga-se pois á authoridade, ou authoridades que a seu cargo tem a fiscalisação de vias publicas a mercê de fazer desembaraçar este beco, o mais largo conhecido nesta cidade, e ordenando o arromamento das madeiras que o obstruem.

O LEGITIMO PAÕ DE PROVENÇA.

Este paõ de que eu abaixo assignado fui o primeiro, e o unico introductor nesta cidade continua a ser fabricado por mim na padaria de Gebelly & Maia, sita na rua grande n.º 23. E mui facil conhecel-o pela sua forma oblonga, e elegante; sendo a sua massa interna bastante alva, macia, de bom gosto, e sem o menor cheiro de fermento, e partindo-se atravez com uma faca se percebe logo a delicadeza com que é fabricado.

Em balde pois se afadigaõ os Srs. Oliveira & Irmaõ, procurando *imitar* ao respeitavel publico, que *sempre fabrico igualmente*, o denominado paõ de Provença por mim introduzido aqui, e de cujo fabrico elles naõ tem, nem tiveraõ nunca o menor conhecimento, de tanto, que confessaõ que *será d'ora em diante—mais alvo, superior do que até agora* (se era *superior* naõ pode ser-o mais do que isso), isto pelo facto de terem comprado ao Sr. Jose Pedro dos Santos *as mais superiores farinhas* chegadas ultimamente de Pernambuco *nos barques Laura e Galante Maria* (estas vistas naõ carecem o mundo com as pernas porem direitas), como se a farinha de per-si, por melhor que seja, de *a qualquer individuo a faculdade de fabricar um paõ*, e *um paõ superior*, ignorando elle o seu fabrico!!! Naõ ha duvida, estes Srs. Oliveira & Irmaõ querem à todo o custo divertir ao publico imitando-se como fabricadores do *legitimo paõ de Provença*, e naõ haveis por ahi uma alma caritativa, que os desvie de similhante mania?

Prosigaõ muito embora nella; eu somente appello para o respeitavel publico, q' decidirá como Juiz imparcial—qual do paõ de Provença é o melhor; se o fabricado por mim, ou se o fabricado pelos Srs. Oliveira & Irmaõ, naõ obstante estar eu seguro já da protecção do mesmo publico pela grande affluencia de freguezes, que tenho tido depois que me despedi da padaria daquelles Srs. Maranhaõ 24 de Setembro de 1849.

José Rodrigues Ramos Maia.

O abaixo assignado faz publico que acaba de formar uma sociedade com Antonio Augusto de Figueiredo, a qual girará debaixo da firma de Mendonça & C.ª, esperando que a nova firma continuará a merecer o mesmo credito e confiança como o tem merecido a de

Eduardo Antunes de Mendonça.

Paz Vieira de Guimaraens, bilhete n. 1168 da 11.ª Loteria do Hospital da Misericordia, do Rio de Janeiro.

SEMENTES.

Na Botica do Villela vindas na Flor do Mar.

Brevemente sahirá a luz um communicado à Polk dividido em tres artigos de *chapeta*, com a seguinte Epigraphe—O Pai-avô das Licenças—ou o Libertador da Vargem Grande.

Quem precisar de um homem para feitor de qualquer fazenda de lavoura ou sitio queira se dirigir à rua da Madre de Deos n. 59.

José Antonio da Silva Guimaraens & C.ª estão auctorisados a vender uma morada de cazas terreas de taipa e varas coberta de telha com 5 braças e 3 palmos de frente e 15 braças de fundo sitas na rua da Paz desta Cidade quase defronte do Sr. Dzr. Coutinho, pertencente a D. Maria Magdalena Alves Ribeiro, e sua filha D. Brigida Rosa Ribeiro.

Na Praia grande, caza nova de João dos Santos Carvalho, tem bixas de superior qualidade vindas de Lisboa na barca Portugueza Flor do Mar, e vende-se por preços muito commodos.

Antonio Bernardino Jorge, acha-se authorisado para vender uma morada de cazas de sobrado sitas na rua das Barrocas desta Cidade. Quem pretender compra-la procure o annunciante na caza n. 5 de sua residencia rua do Queb.a-Costa.

Quem tiver um cavallo, ainda que esteja magro, para vender, dirija-se à rua do sol n. 78.

Aviso aos Srs. Lavradores de Canna.

Querem vender pela Laura duas moendas de ferro para engenho de açucar feitas na fundição de Bowman Mc. Calum, estabelecida em Pernambuco; uma com 15 1/4 polegadas de diametro e 16 de comprido, e outra com 18 de diametro e 15 de comprido, com todos os seus pertences para serem montadas. Estas maquinas, as mais apropriadas e mui bem construidas, por um custo modico, offerecem grande vantagem aos Snrs. Lavradores, a quem se venderaõ a dinheiro a vista ou á prazos razoaveis com letras garantidas. Os Snrs. que as quizerem comprar, podem dirigir-se a Francisco Pereira da Silva Novaes. O mesmo se encarrega de mandar vir quaes quer outras maquinas de maior ou menor dimenção.

Maranhaõ: Imprensa na Typ. de A. G. de Magalhães, — 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1849. N.º 46.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Muito se tem fallado de conspirações liberaes ultramamente descobertas na Russia, e chegou se a attribuir a ellas a pouca rapidez da marcha do exercito do czar. Dizia-se que elle estava apprehensivo sobre o estado interno do seu imperio, e que hesitava em se lançar n'uma guerra, que podia offerecer aos partidos que saõ desaffectos ensejos de pôrem por obra os seus planos. Achamos no *Temps* de 2 do corrente uma carta de Varsovia que particularisa aquellas noticias, e que até certo ponto nos descobre os misterios da Russia. Muitos jornaes allemães preveniraõ o correspondente do *Temps*, e é plenamente verificada a resistencia que o autocrata encontrou no senado de S. Petersbourg contra a intervenção da Russia nos negocios de Allemanha. A carta é a seguinte:

« Os nossos planos foraõ descobertos em Moscow por alguma traição, nascida provavelmente da dissidencia que por ultimo se manifestára nas commissões. Havia dous projectos:—uns queriaõ derribar os Romanos e substituil-os por outra dynnastia; outros queriaõ mudar a *forma de governo*. D'aqui proveio uma scisão, e dessa provavelmente a descoberta da nossa conspiração. A policia russiana surprehendeu um ajuntamento de conjurados; tres foraõ presos em Moscow, portadores de sommas consideraveis; os demais poderaõ evadir-se. Mas o impulso está dado; parte da mocidade de Moscow e dos camponezes dos arredores recusaõ-se ao recrutamento, e ousaraõ pedir a creação da guarda nacional. Na universidade de Harkoffo reitor mandou encerrar dous professores e sete estudantes. A commissão de Moscow tinha relações com S. Petersburgo, onde a policia prendeu seis pessoas de grande preponderancia. Tinhamos tambem ramificações na Russia inferior como um club que substituio o das panslavistas.

« Não vos assobrem estas noticias. Desde 1812 que a Russia tem sido continuamente agitada pelas sociedades secretas, cujas tentativas generosas, desconhecidas do restante da Europa, foraõ suffocadas por matanças, e por transportações em massa para a Siberia: apezar de tudo, o nome do martyr Postel ficou popular. Nestes ultimos tempos, a proclamação da republica em France resuscitou as esperanças do partido revolucionario; e o conhecimento dos factos de que Paris foi theatro, fecundou os restos das antigas sociedades. »

O governo do czar tentou tudo para occultar a queda da monarchia; e estareis lembrado de que a *Abelha* de S. Petersburgo annuncia que Luiz Filippe passára o canal da Mancha para tomar banhos de mar em Inglaterra. Reorganisaõ-se por tanto as sociedades secretas em quatro grandes regiões.—A Polonia, que espera sempre;

---

to ás escuras e trepado uma escada que tambem assim estava. De repente entraram n'uma saleta onde estava accesa só uma bugia e o Saturnino viu-se defronte de um homem dos seus cincoenta annos, rosto severo, alta estatura e que nelle fixou olhos penetrantes.

— Tereis medo, conde? perguntou elle depois de ter olhado,—vós estaes pallido!

O Saturnino conheceo que se naõ fosse atrevido, estaria perdido. « Bofé, disse elle comsigo, — naõ me podem matar senaõ uma vez e ja que este senior está taõ completamente enganado com o meu rosto, é muito provavel que os outros tambem se enganem. »

— É de cansaço, porque ao sair de Nantes fomos attacados e naõ tivemos remedio senaõ dar uma volta enorme.

— Julguei que assim fosse e disse-o a estes senhores. De resto, não perdemos o tempo... Tudo está feito, o auto está assignado.

— Deveras, tornou o Saturnino, estará assignado o auto?

— Todos elles acceitam o convite que la Rouarie lhes fez para o seu solar, e ja talvez nos houvessemos separado, se alguns naõ tivessem desejos de vos conhecer pessoalmente, e se outros se naõ quizessem desculpar para comvosco pela recepção desconfiada que vos fizeram na occasião das vossas primeiras diligencias.

— Disso os dispendo eu, disse o Saturnino.

— Entremos, disse o sr. de Paradeze sem dar attenção a estas palavras.

Ouvindo as palavras sr. conde, deo o Saturnino um leve grito de admiração e o Paulo continuou em voz alta, como se quizera enganar o Silvestre:

— E então? sim, ora esta! do marquez de Perbuck, vosso amo; vosso pai não estará ao serviço delle? e naõ vireis por ventura dizer ao sr. de Paradezi que o sr. marquez passa bem?

O Saturnino que tinha ouvido que o chamavam conde, começou a perceber que o Paulo o tomava pelo conde de Perbuck, que de certo se havia apoderado do seu nome de Fichet para algum projecto perigoso. O mancebo ficou ainda mais receoso, porque, pelo que julgava adivinhar, Cesario parecia ser emissario de alguma conspiraçaõ grave; e apezar de elle, Saturnino, estar mettido nisso sem o saber, devia recear que se fosse conhecido, o haviam certamente de fazer calar. Em posição mais cruel nunca esteve pessoa alguma. Dizer a verdade, era expor-se a uma morte certa da parte dos aldeões. Continuar no papel que contra sua vontade lhe tinham dado, era querer merecel-a. O Saturnino naõ sabia que resoluçaõ havia de tomar quando o Paulo lhe disse rapidamente:

— Andai depressa, sr. Fichet, saõ dez horas e esperavam-nos por vós as nove.

E no mesmo instante, pegou na redea do cavallo do Saturnino, como quem lhe queria dizer que se devia apear.

— Mas, disse o Saturnino, que tratava de dizer alguma coisa que parecesse apropriada.—vos bem sabeis que precisamos de cavallos.

Moscow, onde a população franceza é muito numerosa; a Lithuania, cujos habitantes de raça allemã supportão impacientes o jugo russiano, e S. Petersburgo, que sempre tem mostrado certa liberdade nas opiniões. Nesta capital de todas as Russias circulão livremente os jornaes e brochuras mesmo socialistas, porque a censura como todas as administrações russianas se deixão muito obsequiosamente corromper.

Os habitantes de Moscow forão em todo o tempo campeões de opposição; e ha pouco tempo um jornal de Bruxellas a *Nation*, chegada aqui por aquelle tempo, affirmava que *os moscovitas estavão mais que nunca dispostos a mudar o regimen absoluto do czar.*

Quanto aos lithuanios, os effeitos desta provincia que são muito numerosos no exercito russiano promovem uma propaganda muito activa, e no corpo que invadio a Moldo-Valaquia, as ordens do Dohamel e de Lieders, manifestarão declaradamente as suas sympathias a favor da nacionalidade dos prisioneiros.

Em quanto o liberalismo russo acorda, o exercito cessa. O povo russiano não gosta da guerra contra os inglezes; e este sentimento pronunciou-se no seio do imperio por muitos votos contra o novo recrutamento. Para punir a sua ingrata capital, e lisongear os grandes de Moscow, o imperador veio com toda a sua familia para esta ultima cidade. Mas em Moscow falla-se com muita liberdade; e o czar, segundo consta, tem por costume passar incognito pódera ouvir os bayardos por um lado queixarem-se das levas militares, que os privão dos seus creados agricultores, e pelo outro os democratas zombarem dos desparates dos officiaes Imperiaes, Engelhart, e Skariatin, destroçados tão completamente pelo nosso valente Bem, e os seus hungaros.

Todos estes obstaculos, e o rompimento da campanha allemã explicão os favores ultimamente concedidos aos polacos, cuja rebellião se temia. Por influencia do gran duque Constantino os nossos jovens companheiros de familia, que estão ao serviço da Russia, forão condecorados com a ordem do merito, e muitos sentenciados por crimes politicos forão agraciados. Mas estas branduras não alterão o espirito nacional, e o czar ha de volver aos seus actos ordinarios.

Quem nos dará o signal de movimento?... No entanto vamos receber aqui o nosso despota, o imperador d'Austria, que se ajuntão para combinarem seus planos contra a insurreição magyar.

(Da R. de Setembro.)

Quem ha de entender, que ao menor signal de revolta na Polonia supprimiria a servidão, ou feudalismo, e daria aos paizanos o direito de propriedade das terras que agricultassem, medida que sendo realisada, arruinaria completamente a nobreza polaca. Não chegará Varsovia annunciou tambem que faria arrasar a cidade, se os polacos rebellando-se pretendessem imitar o exemplo dos hungaros.

Não perdamos ainno, e contamos com esta pequena Russia que é o foco mais activo das conspirações. Pessoas que tem meios de serem bem informadas nos escrevem que os cossacos de Ukrania e da pequena Russia estão ligados á nossa causa sagrada, e dispostos a favorecer o movimento revolucionario. Não é difficil de comprehender esta proficiencia, por quanto a Russia violou todas as obrigações que contrahira com elles, sendo certo que no antigo dominio polaco, os cossacos da Ukrania e todos os do Mar Negro gozavão apreciaveis direitos, escolhião livremente os seus officiaes, não pagavão impostos pecuniarios, e só forneciaõ soldados em caso de guerra. Mais tarde, levados das imprudentes predicas dos jesuitas polacos lancarão-se nos braços da Russia, e isto unicamente com o fim de conservarem a sua religião. A Russia garantio-lhes então todas as suas instituições democraticas, e este estado de cousas permanecen sem grande modificação até a guerra da independencia da Polonia em 1831. Depois da queda do nosso infeliz paiz, o czar enraivecido contra tudo o que não é essencialmente russo, procurou derribar as instituições liberaes dos cossacos. Nos annos de 1834 e 1835 exigio o pagamento dos impostos em dinheiro, sendo o paiz desprovido de numerario; igualou os stobodos cossacos ao exercito regular, e os officiaes são agora de nomeação do governo moscovita, e submettidos como os russos ao regimen paternal do Knout.

Quem nos dará o signal de movimento?... No entanto vamos receber aqui o nosso despota, o imperador d'Austria, que se ajuntão para combinarem seus planos contra a insurreição magyar.

(Da R. de Setembro.)

COMMUNICADO.

Tributo á virtude.

Que pode a idade, os cuidados de facultativos habeis, os disvelos, e sacrificios de pai, e parentes extremosos contra os Decretos irresistiveis da Providencia? Quando menos se espera, chega a hora terrivel do passamento, e n'um instante desapparece a existencia mais feliz e esperançosa! O Sr. Antonio Gomes Claro duas vezes pai, soffreo o golpe, oh dor, de ver perecer em seus braços aquella que vio nascer tão bella e pura como a aurora; aquella que recebeo na mais tenra idade, e na maior orfandade; aquella a quem ensinou a articular os primeiros sons, e que em sua meninice o extasiava a ouvir a sua voz meiga, e suave; aquella em quem imprimia a cada passo nos risonhos labios, e nas angelicas faces os sinceros beijos de hum coração embriagado no amor paternal; aquella emfim a quem infundia ideas de todas as virtudes, na esperança de que com tão cuidadosa educação lhe preparava um porvir, um futuro.... e com este a ventura, e as delicias de seus dias já cansados! O respeitavel ancião de quem fallamos foi o proprio que na hora do passamento da candida e bem educada virgem, no meio do mais justo pranto, porém cheio de conforto, e resignação christã, apertou contra seu coração assás dilacerado pela intensa dôr de hum padecimento aturado, o corpo quasi exsangue daquella que adorou na vida, o que tem por muito tempo de chorar na morte!... Grande magoa,... eterna saudade...

Tão cheia de vida, a Sr.ª D. Monica Avelina Pereira Guimarães, no verdor de seus annos, e como a rosa que não se abrio, carinhosa para a sua familia, que realmente amava, e por quem era amada, afavel para com todos que a conhecião, entregue unicamente aos cuidados, e occupações domesticas, este anjo, ou mulher, que resplandeu como estrella do Ceo, e que não podia por mais tempo habitar este valle de lagrimas, voou á mansão dos Justos, para entoar hymnos ao Ente Supremo, e rogar em favor de seus carinhosos pais, a quem nesta vida de dôr, e atribulações só procurava acariciar.

Ao inconsolavel avô, á consternada avó, á triste e carinhosa mãe, que com a alma trespassada de dôr, e saudade, veem desapparecer n'um momento as suas mais doces esperanças, as delicias de sua existencia, tinha Deos permittido por sua insondavel omnipotencia, que tragassem este calix de amargura, como huma provação de suas virtudes neste mundo tão cheio de miserias. Mas a firmeza e rectidão que lhes sobrão n'alma, e a certeza de que a Virgem ornada de huma coroa angelica vai formar o coro de celestial morada, lhes trazarão o conforto, e resignação que todos lhes pretecem.

Não choremos essa morte
Não choremos taes partes
Quando a terra perde um justo
Ganha um anjo o ceo demais.

Se a dôr, e a saudade repassão o sensivel coração do respeitavel ancião pela irreparavel perda de sua estimavel neta, o concurso numerosissimo de cidadãos distinctos, de funccionarios publicos, de pessoas de todas as classes, que como de commum accordo se reunirão para acompanhar o feretro desde a sua habitação nos Remedios até ao Cemiterio da Santa Casa da Misericordia, he hum testemunho irrefragavel de estima que geralmente gosa o Sr. Antonio Gomes Claro, e que lhe deve suavisar muito as afflicções que actualmente opprimem seu terno coração: testemunho tanto mais significativo, quanto he certo que o Sr. Antonio Gomes Claro tem exercido por muitos annos as espinhosas funcções de Delegado de Policia nesta Capital. Seria omissão deixar de referir, que o Sr. José Antonio Falcão fez acompanhar o cairão pela musica dos educandos artifices, que tão dignamente dirige, sem duvida em prova da estima que consagra ao Sr. Claro como hum dos mais devotos daquelle estabelecimento. A neta do Sr. Antonio Gomes Claro, D. Monica Avelina Pereira Guimarães, filha legitima de Silvestre Pereira Guimarães, e de D. Joaquina Roza Claro Guimarães, nascida nesta Cidade aos 10 de Novembro de 1828 e fallecida em 24 de Setembro de 1849, jaz em huma das catacumbas no Cemiterio da Santa Casa da Misericordia ao lado direito.

A terra lhe seja leve.

Maranhão 24 de Setembro de 1849.

Noticia local.

No dia 25 pelas 11 horas do dia foi executado na rua da Estrella, mistica á Praça do Commercio, em frente ao logar do delicto, o preto Francisco, escravo do padeiro Matheos Antonio Lourenço, pelo crime de haver assassinado a seo sr. (que succumbio dias depois), a facadas, na madrugada de 22 de Agosto proximo passado.

No dia 12 do corrente mez havia sido o dito escravo julgado merecedor da penna pelo Jury desta Capital, que para tal fim foi reunido.

O Reo durante sua prisão, té vespera da execução, havia mostrado bastante altivez, o que tambem apresentou quando no Jury foi interrogado e sentenciado; porem n'essa hora formidavel e ultima, em que como Becage

Bate horror sobre horror no pensamento

alquebrou-se a altivez, e o homem appareceu em toda a sua nudez—fraco e humilde! E talvez que, quando n'essa hora terrivel, atormentada a consciencia pelo mal que obrara, lhe viesse o arrependimento, já

Das leys se cumpria a salutar dureza.

Sirva pois a punição de tal crime, e ainda mesmo o espectaculo de uma execução de freio a não perpetração de novos crimes. Perdoe Deos á alma do executado.

Depois de finda a execução forão acoitados 3 escravos, da mesma casa de que era socio o fallecido Matheos, que alguma parte havião tomado na perpetração do crime, conforme nos informão.

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga do Patacho Americano Garland vindo de Salem, com destino directo ao porto e ao do Pará.—Descarrega neste o seguinte.

87 volumes com fazenda d'algodão, 650 caixas com

— Socegai, eu vou arranjar isso com o Silvestre.

E accrescentou mais baixinho:

Tomai sentido, que pode vir alguem e dar-vos o vosso nome verdadeiro.

— Vamos, tornou o moço com um suspirar de lastima,—eu vou... sim... eu... Vamos...

— E não vos esqueçais de que vos aguardo aqui, proseguio o Paulo em vós baixa,—e que o marquez de La Rouarie está á vossa espera em casa de meu pai, em Machecoul.

— Não me hei de esquecer, respondeo o Saturnino que respondia como lhe fallavam e andava para onde o empurravam,—ah! de la Rouarie! bom... vou... eu... sim.

— Ide por aqui direito e lá estareis em dous minutos, disse o Paulo, empurrando-o ao mesmo tempo.

— Sempre direito, não é verdade? perguntou o Saturnino;—bem... eu vou... eu...

— E então?! disse o Paulo em voz que mostrava a admiração que lhe causavão aquellas hesitações.

— Vamos, tornou o Saturnino suspirando de desesperança,—direito... vamos sempre direito.

E endireitou pelo caminho que lhe

« Bofé, pensava comsigo o infeliz Fichet em quanto ia com tristeza pelo caminho para onde o haviam empurrado,—se o conde de Perbuk estiver no solar, dir-lhe-hei a verdade e elle ficará percebendo o que me aconteceo; se lá não estiver e se somente lá encontrar o sr. de Paradeza, que se quando dizia meu pai com Bretão velho com quem se não pode brincar, hei de ver, hei de procurar...

Pararam-lhe aqui estes pensamentos, e olhando de roda disse comsigo:

— Se eu podesse fugir!...

Mas estava em um carreiro profundo, metido entre comoros de seis pés de altura cheios de silvados. Era impossivel sair delle a não ser voltando para traz e ambos os seus guias lhe tapavão a entrada.

« Avancêmos, disse Fichet comsigo,—talvez que ache alguma saida. »

Com esta esperança, deo rapidamente alguns passos e ficou muito admirado de se achar defronte de uma portinha que de repente se abrio.

— Entrai! disse-lhe uma voz.

O Saturnino entrou como tinha vindo, obedecendo a todas as ordens que ouvia; caminhava como um bebado que não vê onde põe o pé e que seria facil conduzir a algum precipicio.

— Chegues tarde, sr. conde, disse a voz,—mas emfim bem conheço os obstaculos que haveis de ter a vencer. Dai-me a vossa mão. Vou guiar-vos. Aquelles senhores estão á vossa espera.

— E que não estou em estado de apparecer, disse Fichet a tremer;—é bavels de saber que depois de uma caminhada tão longa...

— Estão ahi alguns que vierão de mais longe do que vós, e duvido muito que o vosso vestuario esteja em peior estado do que o de alguns delles.

— Muito bem e muito bem, disse Fichet seguindo a mão que o guiava.—Nesta reunião não se deve occupar pessoa alguma do modo de trajar.

Os dous interlocutores tinham transposto um quar-

sabão, 3 bahús com pentes, 50 [illegible] de cestos, 1 colchão e traves [illegible] 1 embrulho com fio, 690 barricas com farinha de trigo.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Brigue Tarrago para Lisboa.

2:366 sacas com arroz graudo, 909 vaquetas, 2:760 couros salgados, 110 paneiros com goma, 307 paneiros com farinha.

Manifesto da carga que conduz a Escuna Brazileira Galga Maria [illegible]

381 sacas com arroz graudo, 600 alqueires de sal, 90 canudos de salsa, 567 meios de sola, 14 barris com oleo de cupaiba, 15 rollos de fumo, 48 barris com azeite de carrapato, 1 caixote com chocolate, 87 paneiros com tapioca, 4 caixas com rapé, 12 barris com vinho, 6 caixas com dito engarrafado, 178 barras de chumbo, 1 caixa com diversas mercadorias, 60 pipas abatidas e arcos, 1 fardo com lona, 6 duzias de vassouras, 4 amarrados com papel, 1 pacote com barretes, 2 sinos, 1 pacote com botoens.

Pelas ultimas noticias de Inglaterra esperava se subida no preço do algodão, o que deve animar aos nossos lavradores.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 26.

LONDRES—Galera Inglesa *Gipsey*, com 38 dias de viagem, de 378 toneladas Consignataria Moon & C.ª Capitão George Mitchell, com 18 pessoas de tripulação, inclusive a mulher do Capitão e filha, carga lastro passou pelos Pharoes de dia.

SALEM—Patacho Americano *Garland*, com 38 dias de viagem, Consignatarios Sanson & C.ª, Capitão Charles B. Wilkens com 9 pessoas de tripulação, cargas varios generos, de 149 toneladas, passou pelos Pharoes de dia.

Annuncios.

O Almoxarife Pagador das Obras Publicas, precisa comprar um mastro de páo d'arco, ou tatajuba, que tenha 80 palmos pouco mais ou menos; quem o tiver apresente proposta pelo menos que lhe faz conta vender.

Felix José Furtoza, tem para vender, dous pianos perpendiculares, sendo um muito moderno e novo, e outro com pouco uzo; quem os pretender comprar dirija-se á sua morada na rua da Paz n. 42 que lá se tratará sobre seus preços.

NA Fabrica de fundição — Aurora — de Pernambuco, aprompta-se com toda a brevidade os seguintes objectos; quem de qualquer delles precisar, pode dirigir-se á caza de Joaquim Marques Rodrigues no Maranhaõ.

Machina de Vapor para Barcas, com caldeiras, rodas e mais preparos, força de 50, 100, 200 e 400 cavallos.
Barcas de ferro para Vapores ou Vellas
Alvarengas de ferro.
Lanchas de ferro para carunhos de ferros, com carros para combustivel, e agua.
Maquinas de Vapor de baixa pressaõ com caldeiras.
Cannos, e mais pertences, com força de 4 a 250 cavallos.
Moendas de canna, indegendentes, todas de ferro para animaes, com varios e importantes melhoramentos de nossa invenção, com tamboses de 17 a 20 pollegadas de comprimento, e 17 a 20 de diametro.
Meias moendas, sendo de agulhões seguros com bronze parafusos e rodetes para armação de madeira, para animaes, ou para agua, com tambores de 10 a 20 pollegadas de comprimento, e 13 a 24 de diametro.
Moendas de tambores abertos para buchas de páo; com agulhões soltos, bronze para fuzos, e mais pertences, com tambores de 14 a 24 pollegadas de comprimento, e 14 a 20 de diametro.
Tachas de ferro fundido de superior qualidade.
Ditas de dito batido.
Lambiques fundidos.
Carapuças para os mesmos.
Carros de nova invenção para conduzir formas d'assucar com muita facilidade.
Arados de ferro, modelo Inglez.
Ditos dito de dito Americano.
Rodas com eixos para carroças.
Carros de mão.
Moinhos de mandioca.
Prensas para dita.
Fornos de ferro batido para secar farinha.
Depositos de ferro para calda de canna.
Serras de aço com punhos para Serraria.
Guindastes de ferro de levantar o pezo de 70 a 1000 ℔.
Cannos de ferro fundido para encannamento, de 2 a 16 pollegadas.
Bombas de ferro com juncos e nabos de metal.
Ditas de dito com roda volante e cavalletes.
Ditas de dito de repucho.
Bobinetes para navios.
Buchas para carroças.
Crivos para fornalhas.
Bocaes e portas para fornalhas de ferro.
Rodas d'agua todas de ferro.

Nesta Typ. vende-se o seguinte:

Os Homens, Cansoneta em defesa. Por uma joven. (é massada nos homens.)

As Damas. Cansoneta, poesia por um seu admirador. (é massada nas mulheres.)

Satyra de José dos Conegos a seu irmão Antonio Bernardino Costa Cabral d'Algodres (é a vida deste *heroe* posta em miniatura.

Cartas de convite para enterro.
Ditas para Anjinho.
Despachos em papel almasso.
Procurações.
Conhecimentos.
Letras da terra.
Obrigações, etc.

NESTA typografia se diz, quem tem para vender, huma rica cama com todos os seos pertences. (2)

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães. — 1860.

1849

OUTUBRO = NS. 48-50,52-61

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 1.º DE OUTUBRO DE 1849. N.º 48.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa Civel de appellação entre partes appellante a Fazenda Nacional, e appellado o Thesouro Publico Provincial, se proferio em 28 de Outubro de 1848 Accordão confirmando a sentença appellada que mandou proseguir a execução contra Manoel José de Medeiros, a bem do dito Thesouro Provincial, pela quantia de principal 1:442$000, alem das custas, á qual execução veio a Fazenda Nacional com artigos de preferencia, que pela dita Sentencia forão julgados improcedentes, ordenando que o producto da arrematação seja competentemente depositado até final decisão da Relação. Aquelle accordão oppoz-se com embargos o Dezembargador Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional, os quaes foraõ despresados pelo accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: sem embargo dos embargos de fl. 70, que não recebem por sua materia ja discutida e despresada, o Accordão embargado se cumpra e faça livre transito pela Chancellaria, pagas as custas pela appellante a Fazenda Nacional na forma do art. 50 da Lei de 28 de Outubro de 1848. Maranhaõ 15 de Setembro de 1849.—Presidente *Rebello*—*Araujo Franco*—Silva *Tavares* vencido—*Vieira*—*Albuquerque*—*Coutinho* vencido—Fui presente *Figueredo*.

EXTERIOR.

Não é sem tedio que vemos fazer um papel de hypocrisia comica á primeira authoridade da terra ao homem que ainda ha pouco revesturamos de tanta admiração. Temos todo o respeito pelo papa, mas temos tambem todo o desprezo pelo principe temporal, que destituido por si, vai lançar mão das armas espirituaes para subjugar um povo ao seu dominio; um povo que se submette, que lhe garante a authoridade espiritual; um povo que só pede o exercicio pacifico e livre da sua soberania.

Como é que o principe christão se apega assim aos bens da terra, se lhe desvaira a mente com a ambição do mando, e se lhe dilata o coração com a sede da vingança.

Pio IX, esquecendo a linguagem pacifica do Evangelho, recusando receber a mensagem do seu povo, e firmar a paz com elle, [illegible] as bayonetas da Austria, da França, da Hespanha e de Napoles para hir derramar o sangue dos christãos no seio de Roma! Aquelles que ainda ha pouco abençoava do alto do throno pontificio, fulmina-os agora com excommunhões e leis, como que se um povo para ser religioso, e viver no

tem severo.—Não a quero ouvir. Vós mesmo marcaste o dia, em que me haveis de revelar os motivos do vosso proceder passado, mas esse dia haverá de ser somente, quando tiverdes merecido pelas vossas façanhas o perdão da injuria que me fizestes; até então será mais outro ultraje qualquer confissão da vossa parte... Nisso ver outro subterfugio para escapar á divida que me promettestes pagar.

— Perdoai-me, disse o Saturnino,—mas a confissão que tenho a fazer-vos é de um genero mui particular... Nenhuma relação tem com o que pensaes... Eu preciso de toda a vossa indulgencia.

— Sr. de Perbruck, tornou o barão,—confesso-vos que os vossos modos desta noite [illegible] pouco com os que mostraveis no dia da vossa primeira entrevista... Já não é aquelle fogo... aquelle enthusiasmo, que fez com que me esquecesse dos vossos aggravos... Explicae-me isto, vós?

O tom com que foi feita esta pergunta deo calafrios ao Saturnino...

— O Diabo leve as conspirações e os conspiradores! disse elle comsigo em voz baixa.

O sr. de Paradeze proseguio:

— Apresentaria eu a todos os meus amigos um homem indigno da posição em que o quiz collocar? Acaso dos meus [illegible] elle lhe dirão os elogios que fiz á sua coragem e dedicação? Se eu soubesse isso, sr.!...

O Saturnino considerou que se cahisse em persistir na confissão, o sr. de Paradeze seria capaz de o castigar do mesmo instante pelo ter feito repre-

O sr. de Champagnolles pegou-lhe na mão e apertou-lh'a convulso, indo-se depois embora para esconder as lagrimas que lhe corriam dos olhos. Seguiram alguns cavalheiros, e a assembléa ficou reduzida a poucas pessoas. O Saturnino tornou a começar a ler o auto de associação mas para fazer alguma coisa de que para o [illegible] dos da conspiração. De repente ouvio uma risada ouvido... virou-se, e vio o joven caçador, que tão extraordinariamente lhe tinha salvado o traje.

— Não vos incommodeis, disse o Chataigneric—estão a observar-nos; estou lendo por cima do vosso hombro.

— E que tendes vós? perguntou o Saturnino.

— Que meu tio não abandonou os seus projectos de casamento. Parte a minha bonita prima, leio que a intenção é de vos fazer cumprir a palavra a que quizestes faltar, e tambem leio que *talvez* isso desagrade a minha prima e *com toda a certeza* a mim.

— E vós sr. disse o Saturnino.

— E vós sr. de Perbruck, que estareis lendo nesse papel.

— Que o desgraçado da menina de Paradeze pode ter influencia na determinação do sr. de Perbruck, [illegible] que o vosso lhe [illegible] é indifferente.

— Nesse caso, sr., como se quizerdes conversar comigo a esse respeito...

O Saturnino, que de boa vontade estava por conta de Cesario, nenhum gosto tinha em ser morto em duello em lugar delle, o Saturnino, repentinamente teve um relampago de talento. Voltou-se para o Chataigneric e respondeo em voz [illegible]

gremio do catholicismo, fosse necessario abdicar a liberdade que recebera de Deus.

Aquella bôca donde só devêra sahir a indulgencia, a resignação, a paz, brada hoje—ás armás—contra o seu povo. Aquella bôca que só devêra proferir a verdade, incita á raiva os monarchas, pintando os romanos, com as negras tintas da perfidia e da calumnia, como uma horda de vândalos, como uma facção miseravel, coberta de crimes e de despreso.

—Vêde que vos não enganeis—grita Pio IX aos monarchas alliados—vêde que vos não peço que negociaes a paz, que se me garanta o exercicio do poder espiritual, a independencia do papado; peço guerra que me colloqueis na Santa Sede na ponta das armas. Reclamo a vossa *intervenção armada* para libertar os estados da Santa Sede dessa facção de mizeraveis, que por todas as sortes de crimes, exerce o mais atroz despotismo. (1)

Que terrivel exemplo! que deploravel espectaculo o de decidir as questões da politica com as armas da religião; querer conquistar um throno temporal, á força de condemnações eternas e de excommunhões!

Que hypocrita extorção de sentido claro, que falsa interpretação, que confusão dos saõs principios de politica e de religião!

Que tem que fazer o poder sagrado, de que é preciso, de que é forçoso revestir o papa, com a soberania de um povo que se quer constituir, que revindica a soberania que os abusos dos papas lhe hão roubado! Que razão ha mais para que Pio IX governe temporalmente em Roma, do que em todo o orbe Christaõ.

Se a investidura do papado dá tambem a supremacia temporal sobre todos os filhos da igreja, por que naõ abaixaes os sceptros, reis que vos ligaes para enthronisar Pio IX, por que não hides depor as vossas corôas ante a thiara pontificia, e abdicar o poder que exerceis nos vossos estados?

Se não bastaes, tantos, e espalhados por todo o orbe, para sustentar a independencia do chefe da igreja, como vindes com a coarctada de que o papa carece do poder temporal, para robustecer e garantir-se o espiritual?

Como quereis dar a pouco mais de dous milhões de homens, a um pequeno povo, o poder, e prestigio, que naõ tem duzentos milhões de homens, o mundo catholico!

Appellar para a consciencia quando só ha a destruir um principio politico, é um refalsado absurdo.

Apostolo de Christo, chefe apostolico da christandade, se ha menos de um anno recusavas fazer parte da crusada contra o despotismo da Austria, por que não estava na letra do Evangelho o levantares o braço do povo romano contra os verdugos da sua patria, por que pugnava o espectaculo da carnificina, e o cheiro sangue, como é que agora convoccas as armas de outro nações, e lhe desafias a violencia, e a raiva para amagar o teu povo!

Não é o papa que pede protecção, é o principe que se quer enthronizar por cima de cadaveres, e de ruinas; que pede ás nações estrangeiras que o venhaõ vingar, e que começa já por saquear Ferrara.

As traças da diplomacia, e o hypocrito zelo de alguns monarchas, já não poderaõ arrancar das mãos ao povo romano a soberania. Pio IX é o chefe da igreja, é o vigario de Christo na terra, residirá em Roma, e terá por columna da sua sustentação o religioso respeito das nações catholicas, terá por seus vassallos os amados filhos em Christo, por dominio o orbe catholico; mas o poder temporal esse já era indigno delle, quando mesmo o fructo de Odillon Barrot, já não estivesse maduro, é deitada a liberdade por que a Italia peleja ha tantos annos.

(Do Nacional do Porto.)

(1) São as proprias palavras da nota datada de Gaeta a 18 de Fevereiro e assignada pelo cardeal Antonelli.

— Nem o vosso nem o meu sangue nos pertence: pertence ao rei e a Deus.

— Muito bem! exclamou o sr. de Paradeze, que os estava a observar.—Era provocação... La Chataignerie, como poderemos nós contar com a vossa palavra de cavalheiro para a empreza em que arriscamos a nossa existencia, se faltaes á que ha pouco aqui démos, de nos esquecermos de quaesquer pendencias até à hora em que libertarmos a França?

— Tendes razão, meu tio, respondeo La Chataignerie,—ninguem deve pensar em si nestas graves circunstancias. O sr. de Perbruck addiará portanto para uma época mais feliz a ventura que o espéra; assim o acredito, visto que pertence todo ao rei e a Deus! e vós mesmo...

— Eu, sr., tornou o sr. de Paradeze.—heide marcar o dia em que o conde me hade cumprir a promessa que me fez.

Inclinou-se la Chataignerie e disse com a maior descortezia possivel:

— O que peço somente, é ser avisado desse dia venturoso.

Retirou-se; todos aquelles que ainda se não tinham ido, sáiram tambem da reuniã e o Saturnino ficou só com o sr. de Paradeze.

V

O Saturnino, não obstante ter sido feliz até então, estava convencido de que se embaraçava a sua posição estando elle a sós com o sr. de Paradeze. Era impossivel, de certo, que Cesario de Perbruck e elle não houvessem dito um ao outro taes coisas de que o mancebo não podia ter idea alguma e a que naõ podia responder se a ellas se alludisse.

Apesar de ser o Saturnino moço de espirito mui leviano, estava compenetrado da gravidade das circunstancias no meio de que se achava mettido. Tambem sabia, pelo ter frequentes vezes ouvido dizer a seu pai que o caracter dos cavalleiros Eretes nada tinha de jovial e que o sr. de Paradeze especialmente naõ era homem que se risse do quiproquo de que com tanta fortuna se havia o Saturnino livrado.

A fallar a verdade, como se havia de confessar a um homem, que com risco da propria vida havia reunido em sua casa os representantes maiores da nobreza do paiz para os fazer confiar o seu destino a um desconhecido que delles havia zombado? Isto era horrivelmente de compromettter, o perigo era grave, mas tornava-se ainda mais terrivel se o Saturnino se obstinasse a continuar o papel de Perbruck. Era certo com effeito, que por fim havia de ser descoberto e se elle não prevenisse essa occasião, tornava-se-lhes então impossivel contar com a indulgencia que talvez podesse merecer uma confissão espontanea. Todas estas reflexões fel-as o Saturnino em um minuto. Tomou logo uma resolução; adiantou-se para o sr. de Paradeze e disse-lhe:

— Perdoai-me, sr. barão, mas eu devo fazer uma confissão...

— Para confessar-se tornou o sr. de Paradeze.

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO DA PAUTA SEMANAL.	MES.
Algod o 1.ª qualidade	4:200	4:500	arroba	4:800	N
» de Serra.	4:000	4:200	arroba	3:800	N
Assucar branco.	3:200	3:400	arroba	3:900	
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	60:000	E
Arroz em casca.	800	900	alqueire	1:000	E
» grosso do vapôr.	1:500		arroba	1:200	
» » de outras fabricas.	1:100	1:250	arroba	»	
» quebrado e miudo	500	640	arroba	600	
Attanados.	n'o		ha	libra	F
Azeite de carrapato.	600	640	quartilho	600	P
» de Andiroba.	400	480	quartilho	400	
» de Gerzelim.	600	700	frasco	1:000	
Bois vivos.	24:000	29:000	hum	18:000	
Carne secca.	3:000	4:500	arroba	3:200	
Café em casca.	4:000	4:200	40 libras	4:600	
Charutos.	6:000	7:000	milheiro	5:000	C
Chifres de Boy.	2:000	2:200	cento	2.400	
Couros de boy salg. verdes.	2:000	2:400	hum	2:600	A
» » » secos.		070	libra	080	E
» » » com guia.	070	075	libra	085	
Foguetes do ar.	2:200	2:400	duzia	1:200	
Farinha de Mandioca.	850	900	alqueire	900	P
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	1:600	
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	2:600	»
Fumo de molho.	5:000	12:000	arroba	6:000	C
Fumo de corda.	10:000	14:000	arroba	10:000	
Genebra em garrafões.	4:200	4:500	garrafão	100, canad.	
» em botijas.	300		botija	100, canad.	
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	2:000	
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	1:600	
Grude de peixe.	200	800	libra	18:000	
Gengibre.	não	h.	arroba		
Milho.	800	90	alqueire	900	
Mendobim	1:000	1:200	alq eire		F
Mel de cana.	1 0	1	qua tilho	160	
Licor surtido	3:000	3:200	luzia		
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo		
» » estreito.	16:000	19.500	rollo		
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:000	
» » amarello.		100	libra		A
Sebo em rama.	4:800	5:000	arroba		
Sal.	200	22	alqueire	200	A
Tapioca.	não	h	q eire	2:800	
Taboado de costado.	100	160	panno		C
» de Bacury.	12:000	14:000	duzia		
» de Cedro.	11:000	12:000	duzia		
» de Louro.	6:600	8:000	duzia		
» de Paparaúba.	6:000	7:000	duzia	400	A
Tequira.	360	400	frasco	1:000	A
Meios de sola.	1:200	1: 400	hum		

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos paga descarregada na alfandega—excepto a agoardente tequira que paga 20 o/o, fumo 5 o/o, carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vacum.—Estes impostos são cobrados pela collectoria sobre avaliação mensal feita para estes generos.

Os generos a cima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 o/o por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrangeiros pagão alem dos 5 o/o cobrados pelas rendas Provinciaes, mais 7 o/o para a renda geral; os couros porem pagão 300 reis cada hum de direitos Provinciaes, e as vaquetas 150—Metaes, ouro e prata, exportados para fora da Provincia pagão de direitos 1 1/2 o/o.

ADVERTENCIA.

Os generos nacionaes importados d'outras Provincias do Imperio não pagam direitos d'alfandega; e os generos sendo exportados para fora do Imperio, sómente pagão 7 por cento de direitos geraes. A alfandega já não faz arrecadação para estes generos, e por isso os fretes são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem que navegão para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contidas nos mesmos, e outros objectos são justos particularmente com o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a quantidade de carga que se aprezenta a embarcar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Praças de Pernambuco Lisboa Porto Inglaterra Hespanha

Algodão @	500	600	300	500
Arroz	200	200	250	3 por T.
Borrachas	300	350		
Couros hum.	200	200		
Chifres cento	500	550		
Goma alq.	600	500	600	
Tapioca	600	500	600	
Salsa parr @	550	500	550	
Meios de s.	1 080	080	080	

ABREVIATURAS.

(A) abundancia — (B) baixando. — (E) empatado. — (Ef) efectuado. — (F) falta. — (N) nominal. — (P) procurado. — (V) vendavel. — (C) conforme a qualidade. — (v.ª A.) vara quadrada.

PRAÇA DO MARANHÃO EM 1º DE OUTUBRO DE 1848.

PREÇOS CORRENTES DO MERCADO POR GROSSO.

IMPORTAÇÃO.	PREÇOS DA PRAÇA		POR.	DIREITOS TARIFA DA ALFANDEGA.		Obs.
Aço de Milão.	20:000	22:000	quintal			
» de Suecia.	18:000	20:000	quintal			
Agoardente 35 grãos.	não	ha	pipa			
dita em garrafas.	não	ha	garrafão			
Alcatrão Sueco.		15:000	barrica			
Alvaiade.	5:000	6:000	libra			
Aniz.	4:000	4:200	garrafão			
Azeite doce do Medit. 1/4.	48:000	50:000	barril			
» de Portugal. 1/8.	28:000	30:000	barril			
Azeitonas portuguezas.	1:000	1:200	saccoreta			
Alfazema roxa.	3:000	3:200	arroba			
Archotes portuguezes.	1:000	1:200	cento			
Amendoas com casca	não	ha	arroba			
Bacalhau.		15:000	Quintal			
Bezerros de Nantes.	não	ha	duzia			
» enverniz.ados.	45:000	48:000	duzia			
Brins da Russia.	15:000	16:000	peça			
dito Inglez.		12:000	peça			
Breu.						
Batatas.		ha	arroba			
Cabos de linho.			quintal			
ditos de Cairo.			quintal			
Canella.			libra			
Carneiras Francezas.			duzia			
Cera em velas de Lisboa.			libra			
dita em pão e grumo.			libra			
Chá Hyson.			libra			
dito Perola.			libra			
Cerveja branca.			duzia			
dita preta.			duzia			
Cominhos.			arroba			
Cobre em folha.			libra			
Chouriços.			arroba			
Chumbo de munição.			quintal			
dito em Barras.			quintal			
d.to em lençol.			quintal			
Chapeos pelo de seda.			hum			
Sapatos de seda para senhora.			par			
» de duraque e cordovão.			par			
Enxadas de ferro.			huma			
Erva doce.			libra			
Espingarda lazarina.			huma			
Farinha de trigo americana.			barrica			
dita Franceza.			barrica			
dita Inglesa.			barrica			
Folha de Flandres.			caixa			
Fio de vella.			libra			
dito de sapateiro.			libra			
dito perrete.			libra			
Ferro da Suecia.			quintal			
dito Inglez.			quintal			
Foices de roça.			huma			
ditas de meia roça.			huma			
Facões surtidos.			huma			
Generebra em garrafas.			garrafão			
dita em botijas.			botija			
Garrafões vazios.			hum			
Gangas azul da India.			peça			
Lonas de Ruão.			peça			
ditas Inglezas.			peça			
Linha em novelos.			libra			
dita em meadas.			libra			
Manteiga Ingleza.			libra			
Macarrão surtido.			caixa			
Machados de 2 mãos.			hum			
Oleo de linhaça em cascos.			frasco			
dito em botijas.			botija			
Pannos finos Inglezes.			vara			
ditos da dita feira.			vara			
Passas inteiras.			caixa			
Papeis de ferro.			libra			
Paios de Lisboa.			arroba			
Presuntos Portuguezes.			libra			
ditos de outras partes.			arroba			
Papel de peso.			resma			
» almaço primeira sorte.			resma			
» » segunda sorte.			resma			
» branco Francez.			resma			
» florete.			resma			
» para imbrulho.			resma			
» de embrulho.			resma			
Pimenta da India.			libra			
Pixe da Suecia.			barril			
» d'America.			barril			
Polvora.			libra			
Queijos flamengos.			hum			
Rapé Princeza de Lisboa.			libra			
Retroz surtido.			libra			
Sabão amarello.			libra			
» branco.			libra			
Spermacete em velas ameri.			libra			
» de composição.			libra			
Tabaco em rolos.			libra			
Tijolos de vinho.			cento			
Toucinho portuguez.			arroba			
Velas envernizadas.			huma			
Vinagre.			huma			
Vinho tinto do Porto.			pipa			
dito » de Lisboa.			pipa			
dito branco de dito.			pipa			
dito tinto Francez.			pipa			
dito branco dito.			pipa			
dito tinto Hespanhol.			pipa			
dito branco dito.			pipa			
dito muscatel engarrafado			duzia			
dito Bordeaux dito.			duzia			
dito Champagne dito.			duzia			

VALOR DOS METAES RECEBIDOS NOS COFRES PUBLICOS.

	Peso Oit.	Gr.	Titulo	Valor
Ouro Brasil e Portugal.	4		0,917	Reis nominal 16$000
Moedas de 4$000. Brasil.	2	18	»	9$000
Soberanas Inglezes. 1/2, 2 e 4 em proporção	2	16	»	9$890
Patacão. Brasil.	7	30	0,917	1$920
Pesos duros. Hespanha.				
Pesos patacas. Brasil. 1/4, 1/2 e 1/1 em proporção	5			1$280

DIFFERENTES DESPESAS TENDENTES AO COMMERCIO.

Os generos e mais mercadorias vendidas em Leilão publico pelos corretores da praça pagão 1 1/2 o/o, e sendo o Leilão feito na caza do dono das fazendas pagão 2 o/o.—Os escravos propostos em Leilão e não vendidos pagão 2$ rs. por cada hum.

Por prensar cada huma sacca de algodão para embarque. . . . 420
Por cada huma sacca guardada na prensa e não prensada. . . 200
Por estiva, arboradas as embarcações cada huma sacca de algodão. 210

SOQUES DE ARROZ.

Por cada huma arroba em fabricas por pilão. 150
» » » na fabrica de Tamancão por engenho. . . 250
A fabrica de Vapor—FELIZ EMPREZA—e o Moinho de Vento—Boa vista não socão arroz para fora e sim os seus proprietarios compraõ o arroz em casca, e depois de beneficiado he que o vendem.

LEI DE ANCORAGENS.

Embarcações que navegão fora do Imperio, que entrão e saheni com carga. . . . . 900 rs. por tonel.
Brazileiras que navegão dentro do Imperio:
Que entrarem em lastro e sahirem com carga, e vice-versa. . . . 600 rs. » »
Que entrarem com lastro, e sahirem com lastro. . . . . 450 rs. » »
Que entrarem em franquia ou por escala a refrescar-se ou receber ord. . . . . 300 rs. » »
Que entrarem por força maior, não descarregado, mais carga do que para pagar as despezas. . . . . 030 rs. » dia
(livre.)
Que tendo já pago os impostos do 1.º 2.º e 3.º art. entrarem por qualquer motivo em outro porto do imperio na mesma viagem, nada pagarão—salvo se ahi carregarem, porque então deverão pagar a quota do imposto que em tal caso devia pagar.

PRATICAGENS.

Por cada huma embarcação de entrada. . . . . 2$200
Por » » » de 3 mastros por sahida. . . 5$800
Por » » » de 2 » por » . . . 5$000
Por levar qualquer embarcação d'aqui ao Pará. . . . . 120$000
Por » » » » ao Ceará e Pernambuco. 200$000
Por » » » » a Bahia e ao Rio de Janr.º 300$000

LEI GERAL.—Cobra-se em qualquer embarcação estrangeira que passar a ser nacional, ou se reputa como tal as que mudarem de proprietario, ou handeira. . . . . sobre o valor das fazendas.
LEI PROVINCIAL.—Cada hum individuo estrangeiro que sahir desta Provincia, cobrão-se pela policia 800 rs., e pela secretaria do Governo 3$200 se tornar depois dentro do imperio, e sendo para fora definitivamente 6$400 rs.
Por escravos, paga-se taxa de 6$000 rs. por cada hum para a sendo provincial, e 3$200 rs. para a secretaria do Governo, dem de 200 rs. pelo desembarque na policia.

CAMBIOS NO DIA 22 DE SETEMBRO.

Preços da ultima folha na praça.

Sobre Londres, ... 27 d.
» Portugal. 112 11
» Franca. 405
» Hamburgo. 760
Rio de Janeiro e Bahia 1/2 % por cto de premio.
Brazil por Lettras por mez. . . . . A ½ por 2 por cto
» de dinheiro offerto no Banco do Brazil. . . . . 10 por cto ao anno
Apolices do Banco Maranhense. . . . . 200$ uma, premio 10 por cto

Preços dos metaes

Ouro, oitavas hespanholas.	32$000	
» » mexicanas	31$	
» » moedas de 6$400.		
» » de 4$000		
Prata, pesos brasileiros		
» » hespanhoes		
» » mexicanos		
» » moeda		

VARIEDADE.

Para tudo ha contrapezo.

Dous amigos, que havia muito tempo se naõ viaõ, encontraraõ-se um dia por acaso—" Como estás? disse um delles.—Naõ estou bom, respondeo o outro.—Pois meu amigo, eu cazei depois da ultima vez que nos vimos. —Boa noticia.—Não é de todo bòa, pois cazei com uma mulher de muito máu genio —Tanto peior!—Tambem não tanto assim, pois que ella tinha de dote trinta mil cruzados. —Então . . . isso lá consola . . . —Naõ muito, por que empreguei esse dinheiro em carneiros, que morrèraõ de gafeira.—Na verdade, é triste coisa!—Nem tão triste como pensas, pois as pelles me produziraõ mais do que dei pelos carneiros.—Nesse cazo estás indemnisado.—Não de todo, pois a caza em que guardava o meu dinheiro acaba de queimar-se.—Oh! que desgraça!—Naõ é taõ grande como julgas, meu amigo, pois minha mulher e a caza arderaõ ao mesmo tempo!"

(Do Archivo Popular.)

ANNUNCIOS.

DECLARAMOS que naõ estamos dispostos a entreter polemicas com o Sr. José Rodrigues Ramos Maia, relativamente a legitimidade do paõ de Provença, e despresamos solemnemente os seus extencos e repetidos avisos, que tendem só a querer vêr o seu nome em letra redonda, pelo que é muito predilecto. Se tanto se amofinou por termos annunciado a compra das superiores farinhas vindas ao Sr. José Pedro dos Santos, tenha paciencia, o que é bom não chega a todos. Continue pois esse campião primeiro introductor a fabricar o seu legitimo e verdadeiro paõ, que nós tambem iremos continuando a fabricar o tal falso, segundo sua Mc. lhe chama, e podemos afiançar-lhe, que mesmo assim falso continuará a ter a extraçaõ que o Sr. primeiro introductor naõ ignora, sendo essa a causa primordial das zanguinhas que tanto o encommodaõ; pois na verdade naõ se pode dar maior patifaria do que estar-se a fabricar um paõ cujo prevelegio exclusivo lhe pertenca, naturalmente esse Snr. naseeu com essa propriedade, mas queixe-se de si por ter revelado o segredo, e naõ se arrepie por naõ lhe termos pedido licença. Maranhaõ 28 de Setembro de 1848.

Oliveira &. Irmão

ATTENÇÃO

BOM E BARATO

Na rua dos Afogados d'esta Capital acha-se a venda huma obra literaria em pequeno formato, denominada—Recapitulação do Manual dos Collectores.—A primeira parte d'este interessante opusculo contem as occorencias eleitoraes que tiverão lugar na—Villa da Vargem Grande—em os dois ultimos meses Agosto e Setembro do primeiro Trimestre do anno financeiro de 1849—50. A segunda—Pinta com vivas côres a maneira milagrosa porque foi salva das guarras da anarchia—essa importante, e abençoada porção do Imperio de Santa Cruz isto he—A Villa da Vargem Grande!

Preço de cada exemplar—a pessoa da reintegra ção do Porte—de

Vencut.

O Almoxarife pagador das obras publicas paga até o dia 4 de Outubro aos operarios que trabalharão durante o mez de Setembro nas Obras Geraes; os que não vierem receber até o dia indicado, terão de ir requerer á thesouraria seu pagamento; pois que no dia 5 tem de serem recolhidas as folhas.

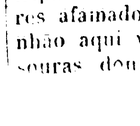
O bilhete n. 586 da 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia pertence a José Antonio Alves Pereira e a José Martins Marques.

Antonio Joaquim da Rocha, Guilherme Luiz d'Almeida, Joaquim Soares Gomes, e Boaventura Pires retirão-se para Portugal, o que avisão em conformidade da lei.

Firmo Candido da Silveira Junior retira-se para fora desta Provincia o que faz publico em comprimento da lei.

ATTENÇÃO

Na padaria de Oliveira &. Irmão na rua grande, vendem-se as bem conhecidas fatias da rainha pelo modico preço de 320 rs. por libra, saõ excellentes para chá, caffé, e chocolate.



Quem tiver e qucira alugar um sitio perto da cidade, com boa caza e agoa, annuncie por este jornal.

Quem tiver perdido uma caixa de prata na praia do Desterro dirija-se a rua grande caza n. 58 e dando os seus signaes certos se lhe entregará.

Ama de leite.

Quem precisar dé uma ama de leite, sadia e moça é com a vantagem de não ter cria, dirija-se a rua da Savedra caza n.º 15.

NO deposito de livros, papel, e mais objectos para Instrucção e Escriptorio, pertencente ao Collegio de N. S. dos Remedios, na rua Grande n.º 8, alem de muitissimos objectos já por vezes annunciados, encontrarão os amadores da Instrucção outros muitos recentemente recebidos do Rio de Janeiro, de Pernambuco, de Lisboa, e principalmente de Antuerpia, a saber—Selecta 1.ª Latina, Compendio da Grammatica Latina, e Portugueza do P.e Moura, Arte Latina pequena do P.e Pereira, Theologia Moral de Larraga, Compendio de Geographia por Gualtier, Atlas Geograficos por Balbi, Grammaticas da Lingua Patria por Salvador Henriques d'Albuquerque, Simon de Nantua, Deveres do homem, A Lira da Mocidade, Jornal de Poesias &c. livros de que havia falta, Jogos de Breviarios, Conducta de Confessores, Diccionario abreviado da Biblia, Ensaio sobre a Historia Litteraria, Mestre Inglez, Gerardin Chimie, Echantillons d'Alphabets a l'usage des Artistes, Degrange Escripturação &c., Papel de peso encorpado de marca granrial, dito riscado de diversas dimensões, proprio para Mappas, Balanços, contas correntes &c., bordões de tripa cobertos, e rezina para Rabeca, Lapis de authores afainados, os mais finos e melhores, que talvez tenhão aqui vindo em porção, canivetes mui finos, thesouras douradas, vidros de tinta azul e encarnada:

canettas para dezenhistas, [illegible] crayons roliços, pennas de escrever de aço todas mui boas, sementes de muitas qualidades de flores, e de hortaliças, mui bem acondecionadas e vindas da celebre loja da Pomba do Rio de Janeiro &c. Estes, e outros muitissimos objectos, ou vindos agora, ou já existentes no Deposito, os quaes não é possivel enumerar aqui, se vendem por preços mui módicados, fazendo-se os abatimentos de cinco, dez e quinze por cento sobre dez, encobertos a quem quizer. de emprego na Loja, pagando-se immediatamente circunstancia indispensavel para a boa compra.

Maranhão 16 de Setembro de 1849.

Victorina Marques [illegible] (2)

ANTONIO José d'Araujo e Silva vende um escravo moço, sem vicios e molestias; quem o pretender dirija-se ao annunciante na praça de Palacio, em caza do Snr. Manoel Joaquim Teixeira, ou na rua grande em caza do seu Irmão Joaquim Antonio da Silva Ferreira — das 2 oras da tarde em diante.

NA Fabrica de fundição — Aurora — de Pernambuco, aprompta-se com toda a previdade os seguintes objectos; quem de qualquer delles precizar, pode dirigir-se á caza de Joaquim Marques Rodrigues no Maranhão.

Machina de Vapor para Barcas, com caldeiras, rodas e mais preparos, força de 50, 100, 200 e 400 cavallos.
Barcas de ferro para Vapores ou Vellas.
Alvarengas de ferro.
Maquinas do Vapor.
Locomotivos para caminhos de ferros, com carros para combustivel, e agua.
Maquinas de Vapor de baixa pressão com caldeiras.
Cannos, e mais pertences, com força de 4 á 250 cavallos.
Moendas de canna, independentes, todas de ferro para animaes, com varios e importantes melhoramentos de nossa invenção, com tambores de 17 a 20 pollegadas de comprimento, e 17 a 20 de diametro.
Mesas moendas, sendo os agulhões seguros com bronze parafusos e rodetes para armação de madeira, para animaes, ou para agua, com tambores de 10 a 26 pollegadas de comprimento, e 13 a 24 de diametro.
Moendas de tambores abertos para buchas de páo; com agulhões soltos, bronze para fuzos, e mais pertences, com tambores de 14 a 25 pollegadas de comprimento, e 14 a 20 de diametro.
Tachas de ferro fundido de superior qualidade.
Ditas de dito batido.
Tanbiques fundidos.
Carapuças para os mesmos.
Carros de nova invenção para conduzir formas d'assucar com muita facilidade.
Azodes de ferro, modelo inglez.
Ditos dito de dito Americano.
Rodas com eixos para carroças.
Carros de mão.
Moinhos de mandioca.
Prensas para dita.
Fornos de ferro batido para secar farinha.
Depositos de ferro para cóida de canna.
Serras de aço com punhos para Serraria.
Guindastes de ferro de levantar o peso de 70 a 1000 @.
Cannos de ferro fundido para encannamento, de 2 a 16 pollegadas.
Bombas de ferro com fuzos e nabos de metal.
Ditas de dito com rolla volante e cavalletes.
Ditas de dito de repuchó.
Bebedouros para animaes.
Bocaes e portas para fornalhas de ferro.
Rodas d'agua todas de ferro.

Nesta Typ. vende-se o seguinte:

Os Homens: Cansoneta em defesa. Por uma joven, (é malsinada nos homens.)
As Damas. Cansoneta, poesia por um seu admirador. (é massada nas mulheres.)
Satyra de José dos Conegos a seu irmão Antonio Bernardino Costa Cabral d'Almeida (é a vida deste *heroe* posta em miniatura.
Cartas de convite para enterro.
Ditas para Anjinho.
Despachos em papel almasso.
Procurações.
Conhecimentos.
Letras da terra.
Obrigações, etc.

CHAPEOS

de pello de seda de superior qualidade: ditos brancos rapados, elasticos, do ultimo gosto, chegados de Lisboa na Barca "Flôr do Mar" vende-se no Armazem de Vinho na Rua Grande

QUEM precisar de um homem para feitor de qualquer fazenda de lavoura ou sitio queira se derigir á rua da Madre de Deos n. [illegible]

Desde as 3 horas da tarde do dia 28 de Janeiro, do corrente anno, que fugio ao Sr. Francisco de Salles Nunes Cascaes a sua escrava Isabel, creola, natural do Munin, de 30 annos (o mais) de idade, figura regular, entre o magro e o gordo, com os dentes na frente, negros e alguns um tanto quebrados, cabellos agarrados ao casco, manqueja por via de cravos que tem em ambos os pés: finge-se surda, pois que não é, e tem em uma das faces, junto á boca, uma pequena cicatriz. E' muito bem conhecida nesta cidade, por vender em taboleiro plantas e quinquilharias.

Consta que ella se acha homisiada por alguem, contra quem se protesta por perdas, damnos, dias de serviço, &c.

Quem della der noticia certa, ou a entregar á sua Sr.ª D. Leopoldina d'Annunciação de Farias Cascaes ou ao Sr. Capitão Isaac Expoz de Miranda, e Alferes José Severino Portuguez Nunes será recompensado do seu trabalho.

Em fins de Dezembro p. p. fugio de bordo da Gabarra Gouceição o preto Antonio Bacanga, nação Angola, idade pouco mais ou menos cincoenta annos, estatura regular, hum tanto vermelho, ainda hum tanto penco para hum lado, fugio no porto da Conceição Rio do Itapecurú mirim, quem delle souber e o entregar ao seu Senhor Antonio Joaquim de Freitas no Maranhão, receberá boas alviçaras.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 49.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa civel de appellação entre partes appellante Henrique Antonio Straus e sua mulher, e appellados Antonio Lacerda Chermout e outros da Cidade do Pará, se proferio em 23 de Junho deste anno, Accordão reformando, e julgando os appellados carecedores da acção, a Sentença que o Juiz Municipal deo em 19 de Novembro de 1847, a favor dos appellados, em que julgava nulla a concordata, e por conseguinte extincto o praso de 5 annos concedido aos reos.

Este Accordão foi embargado nos proprios autos pelos ditos appellados cujos embargos não forão attendidos como se mostra do Accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação etc. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: Sem embargo dos embargos que não recebem por sua materia, subsista o Accordão embargado, e faça livre transito pela Chancellaria, pagas pelos Embargantes as custas em dobro. Maranhão 18 de Setembro de 1849.—Presidente *Rebello*—*Silva Tavares*—*Araujo Franco*—*Vieira*—*Albuquerque*—*Coutinho.*

VARIEDADES.

EU E A TAL.

(Continuado dos ns. 45 e 47.)

Eu tinha uma congestão cerebral, quando acabei de escrever o folhetim anterior, promettendo-vos um exemplar da carta da TAL. Não posso dar-vo-la, e mal sei a razaõ por que não posso!

Fui-me á cama, sem *tocar a marcha funebre de Saul*, por que não tenho peano, nem me consta que este meu quarto encerre algum instrumento, a não ser um birimbáo, que comprei no S. Lazaro, para alta noite enchotar os ratos.

Depois do fantasma da TAL, que, toda a noite, me persegue, os ratos são os entes mais perturbadores do meu descanço. Quando os ouço a retouçarem-se dentro dos canos das minhas botas, tiro do berimbáu uma toada estridorosa, e os bichos damninhos investem pelo sobrado fóra como se fossem um par de elegantes, macho e femea, dansando um *cotillon*.

Deitei-me, pois, e refrigerei as lavas do craneo na fresquidão do travesseiro. Apaguei a luz para imaginar. Rasguei o ceio das trevas, e dei formas ao possivel e ao impossivel;—criei o meu caro mundo das utopias; e busquei, no magico embalar dos desejos, o torpor dos sentidos, a momentanea paz do espirito que tão precisa me era.

De fantasma em fantasma, a minha alma foi caminho do céo, e succumbio perante o limitado das suas creações, por que não foi capaz de imaginar um céo! Eu não posso concordar com Santo Agostinho na sua descripção da cidade de Deus. Não posso, e mais reco-

uma recompensa que.... uma recompensa... mas...?

Toda a presença de espirito do Saturnino cahia á vista daquella figura de marmore que o ouvia sem olhar para elle.

— Naõ entendeis o que quer dizer o sr. conde, minha filha, e naõ tereis cousa alguma a' responder-lhe?

— Meu pai, tornou entaõ a rapariga com voz grave e fitando no Saturnino olhos de firmesa, — vós disposestes de mim e acostumastes-me á obediencia... Mas talvez, sr.....

— Ah! exclamou o mancebo, — não é a esse sentimento que pertendo dever a felicidade que me é promettida; e se vos não podeis esquecer do meu proceder indigno, prefiro renunciar...

— Sr. conde de Perbruck, interrompeo o sr. de Paradeze com tom ameaçador. — É justa a reserva de minha filha... Mas naõ procureis nella pretextos para novo ultraje...

O Saturnino emmudeceo e a Luiza tornou a ficar com o seu semblante de gelo.

— Pegai na mão do sr. de Perbruck, Luiza, disse o sr. de Paradeze, — e naõ vos devereis esquecer de que as vossas mãos deveraõ ficar unidas para sempre.

Neste momento vieram prevénir o sr. de Paradeze, que um hospede seu, cujo cavallo se havia ferido ao sahir do sollar, lhe pedia outro. O baraõ estava de certo a procurar algum pretexto para sahir, porque no mesmo instante se foi embora, deixando o Saturnino cada vez mais embaraçado.

sentar taõ ridiculo papel. Voltou-se portanto para o lado da melhor probabilidade que um bocado de audacia lhe podia dar e respondeo:

— Quando me conhecerdes melhor, sr., haveis de ver, que cumpro todas as promessas que fuço.

— Conto com isso.

— Mas entre essas promessas ha uma que é mister que eu trate de cumprir.

— Qual? perguntou o sr. de Paradeze.

O Saturnino tinha aproveitado tudo o que tinha ouvido. Quizéra estar a cem legoas de distancia do maldito solar de Arches e á pressa respondeo:

— Preciso ir ter com o marquez de la Rouarie? elle está á minha espera....

— Parece-me que tereis a bondade de me conceder alguns instantes...

— E impossivel, respondeo o Saturnino, que preferia ainda o perigo de tornar a cahir nas mãos do Paulo ou do Silvestre ao de ficar com o sr. de Paradeze.

— Sr. de Perbruck, acaso não adivinhaes a razaõ porque vos peço que demoreis a vossa partida! disse altivo o sr. de Paradeze. — Não adivinhaes por ventura que minha filha está aqui e que irdes-vos embora sem a saudar e renovar a injuria?...

— Eu naõ me julgava digno de tanta ventura, tornou o Saturnino com o apressuçamento que lhe dictou o tom ameaçador do barao; — é por isso q' naõ me atrevi a rogar-vos..

— Muito bem, continuou o sr. de Paradeze. —

nheço que aquelle Santo foi um dos melhores compassos que Deus criou para medir a distancia da terra ao céo.

Eu não quero fazer uma questão de distancias, por que entendo, que o mesmo è morrer no picó do Himalaia que se levanta 24:829 pés ao plano da terra, ou no fundo do occeano que desce mil toesas—a alma lá vai para o céo com os mesmos dias de jornada.

No que eu cinco, e que, sem vergonha, direi que não concordo, é na geografia politica e historica, que os doutores da igreja publicáraõ em *in folios* de grosso calibre, para uso dos rapazes.

Peço uma explicaçaõ. O *flos-sanctorum* falla-nos de uma Santa Magdalena que depois de ter vivido muitos annos A' TAL, isto é phylosoficamente deu pelo erro, repassou-se de contriccão, morreu como Santa, salvou-se, e está lá em cima no goso dos direitos de cidadan celestial. E' muito logico que a Santa Magdalena, antes de contricta, tivesse aperreado muitos dos seus adoradores, por que resaõ as chronicas, que era ella a mais linda creatura da sua terra. A historia não o diz, mas eu que disseco os effeitos pelas raizes das causas, ouso aqui escrever, que os varios pertendentes da Santa Magdalena (antes de contricta) por muitas vezes jogarem o soco, com grande deterimento de suas almas. Perante Deus o soco por causa de impodestias, e incontinencias, é um crime, que cerra á alma as portas celestiaes. Entre o céo e o inferno não ha meio termo, por que negamos a existencia d'almas penadas. Por consequencia todos os amadores da Santa na qualidade de ELLA, devem de ter cahido nas trevas inferiores, onde segundo o evangelico S. Matheus ha o ranger dos dentes.

Aqui anda uma grande injustiça, e os doutores offendem a rectidão do Ente Supremo, com as suas explicações. Querem elles que Magdalena seja Santa, e não a responsabilisaõ pela criminalidade do cidadão que ella, com os seus atractivos, corrompeu e precipitou na fogueira do enxofre. Se o codigo divino, que elles explicaõ, não foi reformado, quem me diz a mim que a TAL venha a ser canonisada, ao passo que eu, e os meus companheiros, estaremos a fregir nas grelhas, de que nos falla o jesuita *Affonso de Sá*—o mais fecundo historiador do inferno?

Quando medito na asneira que fez Lucifer, despenhando-se do céo, não posso justificar aquella acção, com o simples motivo de ambiçaõ, que os SS. PP. que lhe condemnaõ! E' impossivel que por esses tempos não houvesse no céo uma TAL que o obrigasse a tomar o commando de todos os diabos, para não viver do arque ella respirasse.

Todas estas reflexões bem se vê que saõ de cabeça pouco affeita a reflexionar. Reputem-me um impio, mas peço com as mãos erguidas que palminem a TAL causa da minha corrupção. Tive crenças, e tive-as de mais, por que cheguei á estupidez de crer na mulher. Perdi esta fé, e com ella todas as crenças, por que não posso conceder que exista ordem e sciencia divina n'um mundo onde vive uma TAL. Já agora hei-de morrer filho amaldiçoado da igreja-mãe, porem se a minha morte não fôr uma apoplexia que me tolha nos labios convulsos as derradeiras expressões da vida, hei-de, nas vascas da morte, escrever no folhetin onde me declare um atheu, um materialista brutificado por essa mulher, que ha-de vir depois tripudiar em torno do meu cadaver.

Quando tres seculos tiverem mentido os preceitos da sociedade, a religiaõ ha-de ser encarada pela sua face genuina. O *flos-sanctorum* ha-de ser reformado, porque muitos santos eu vos mostro alli, que nunca amaral uma TAL, e que, por consequencia, foraõ santificados com bem menos jus que eu. Vim ao mundo n'uma epoca em que o homem exerce as funcções de supplicio á mulher. Não ha-de ser assim, depois de tres seculos. O homem que ambicionar a coroa do martyrio, poderá

Tende a bondade de me accompanhar... minha filha está à vossa espéra.

— Perdoai-me, tornou o Saturnino,—mas depois da fugida louça que dei, naõ sei o que devo dizer, e vós far-me-hieis grande obsequio... se...

— A vossa honra e o vosso decoro, é que vos devem inspirar, tornou o sr. de Paradeze.

— O Saturnino accompanhou-o a jorar e a blasphemar *in petto* contra as frases sentenciosas do futuro sogro de Perbruck. Estava em braza. A tal menina, disse elle comsigo,—ha-de ser por força alguma abominaçaõ de fealdade e de rachitismo, por que, se assim naõ fosse, naõ se agarrariam com tanto vigor á sombra de um genro.

Não tardaram a chegar a uma saleta, em que o Saturnino viu sentada uma menina. Quando ouvio entrar, ergueo-se e veio receber seu pai que a beijou na testa.

— O sr. de Perbruck, disse elle.

Luiza de Paradeze fez uma mesura glacial sem erguer os olhos para aquelle que lhe apresentavam; era menina encantadora.

— Estaõ zangados comigo ou para dizer melhor, não se está bem com o conde, disse consigo o Saturnino.—O caso está mal por que a rapariga é bonita e vale a pena de se casar com ella.

O sr. de Paradeze olhou para o Saturnino, que estava attento a examinar a sua futura que delle nada havia de ser.

— Jorgio-i ao sr. de Perbruck, disse o baraõ que ia ser sacrificar o seu futuro genro,—esta sucumbido sob o peso da sua culpa. Este hesitando sobre

pedir um perdão que pertende merecer.

A menina de Paradeze fez outra mesura igualmente glacial e tornou a sentar-se.

— Então, dizei-lhe alguma cousa, disse baixinho o baraõ.

— Mas! valha-me Deus! respondeo da mesma maneira o Saturnino,—de certo lhe diria alguma couza se... se... me atrevesse...

— Eu não pensava que fôsseis taõ timido.

Desta vez tornou ainda o Saturnino a pôr (já se entende que moralmente) as mãos na cintura e a resolver-se a representar francamente o seu papel.

— Menina, disse elle, approximando-se com o modo mais seductor,—o homem é um cégo que é levado pela força e vontade das circunstancias até ao dia em que o acaso lhe restitue a luz do dia. Desculpavel até então pelas culpas que commettia sem lhes comprehender a extenção, mui criminoso seria se nellas perseverasse depois de ter visto a luz do sol. Vi-o agora e a sua claridade facilitadora mostra-me o caminho que devo seguir, e o objecto para que devo tender.

A Luiza erguco os olhos, olhou para o Saturnino e depois para seu pai.

— O sr. de Perbruck tem razão, disse o sr. de Paradeze: agora já vê tudo perfeitamente.

A Luiza tornou a abaixar os olhos.

— Não animeis-vos, [illegible] o Saturnino [illegible] o sr. de Paradeze, pedio pela [illegible] fortuna, e [illegible] vel [illegible] pertende merecer-[illegible]

recebel-a da mão de uma mulher, ou da mão de um selvagem indomito ás verdades do Evangelho. Outrosim, se algum homem, reposo de seus crimes, houver necessidade de penitencia amargurada, relacione-se d'amores com uma mulher da raça da TAL, e será sancto.

E-tem farto de philosophias e moralidades.

Hoje é dia de procissão. A TAL deve estar n'um segundo andar de uma casa da rua de Santo Antonio. Está d'alli a vêr passar o Christo com a mesma devoção da filha de Pilatos, quando o vin passar nas ruas de Jerusalem.

Fiquem sabendo que Pilatos teve uma filha.

Continúa.

UM ROUBO NA CALIFORNIA.

Dois homens montados em valentes e vigorosos ginetes atravessavão as aridas planicies, que se extendem ao norte do acampamento de *Santo Thomas* (a leste de S. Francisco.) A's garupas de suas cavalgaduras traziaõ seu facto, e nos arcões das sellas-pás, alavancas e crivos; pendendo das cintas espadas e pistolas. Estes dois homens erão um Peruano e um Inglez, que hiaõ em busca do metal precioso. Aquelle filho das hervas, e este de uma das mais nobres familias da Grãa-Bretanha se havião encontrado em S. Francisco onde se associaraõ para o mesmo fim.

O Peruano já maduro, era baixo de estatura, e de compleição forte: no seu rosto se debuchavaõ as mais violentas paixões. O Inglez, joven ainda, esbelto e delgado, tinha consumido sua fortuna avultada no continente, recorrendo a final ás cartas—que de uma vez o reduziraõ aos ultimos extremos.—Lord B*** viu-se obrigado a recolher-se á America, onde se associou com o Peruano Montes, de quem fallamos acima.

O sol ia descambando, quando os dois cavalleiros descortinaraõ ao longe alguns vultos, que para elles se encaminhavão. Após alguns instantes de anciedade aquelles que para elles se dirigião, se aproximaraõ, e então reconheceraõ os 2 viajantes que era uma familia indiana, que seguia para o Oriente. Tres homens, trazião aos hombros dois cofres de madeira: após estes uma mulher que pela mão conduzia uma criança núa em pêllo, e ao collo outra ainda mais nova. Lord B*** então lhe fez esta pergunta:—Quanto distamos nós das montanhas?

—Em menos de 12 horas ali chegareis—respondeu um dos indios, em inglez castico, mas o sol está proximo a recolher-se, e podeis descancar até que amanheça o dia.—Se quizerdes acamparemos juntos.

—Com muito gosto, respondeu o inglez apeiando-se, o que tambem fez o seu companheiro.—E para logo apartarão suas cavalgaduras ás alavancas que soltarão dos arcões.

—E' de crer que vos dirigis ao [illegible] não é verdade, disse o mais idoso dos indios [illegible] encontrareis outra casta de gente que naõ os nossos bons irmãos da uniaõ!—Até hoje, vivíamos acorçados em nossas terras, mas tribus avidas as tem devastado... E tivemos de fugir aos esses nossos inimigos, que nos obrigavão a trabalhar em quanto elles se enriqueciaõ á custa de nosso trabalho. Mas vós que pareceis amigos do Grande Espirito sereis protegidos por elles, assim como protegereis esta noite, os fracos que ora vos offerecem a metade da sua caça.

Lord B*** naõ quiz acceitar a offerta dos Indios, [illegible] com alguma farinha de arroz. O Peruano [illegible] e com os olhos pregados nos cofres [illegible] Mas por fim rompeu o silencio dizendo: [illegible] bem... E tu? [illegible] vosso guarda [illegible] confiar em nós.

Fumarão, accenderaõ lume; e depois armaraõ a tenda. Os dois cavalleiros embralharaõ-se nas suas *varandas*. Após duas horas de silencio, o Peruano que estava alerta, chegou-se a lord B*** e lhe disse:

« Milord, podemos, se assentardes, dar por concluida a nossa expedicaõ. Os cofres que trazem estes Indios devem estar cheios de oiro, e sabe Deos, se em 6 mezes poderemos apanhar tamanha quantidade quanta elles encerraõ...

—Ah! Sr. Montes, atalhou o lord... Aconselhas-me um roubo!...

—Não, miloid, é um emprestimo forçado, e alem disso deixando-lhes nós os instrumentos que trazemos comnosco, temos compensado a sua perda... Respondei milord; por que o tempo voa....

Lord B*** pronunciou balbuciante estas palavras. « Como quizerdes... »

Montes entrou na tenda. O velho, a mulher e as crianças dormião... O mais velho porem dos Indios era prezo d'um pezadello, e o outro estava accordado. Logo que Montes entrou, levantou o ultimo a cabeça, ao que disse Montes: « Faz muito frio lá fóra; venho pedir-te que me deixes ficar aqui até ao amanhecer.

Montes chegou-se a elle, e por tal forma, que o Indio lançou mão de uma setta envenenada.—Mas no mesmo instante o Peruano cravou sua *navaja* no coração do Indio, que... expirou! sem soltar um ai.—Montes arrastou os cofres para fóra da tenda; e ambos collocarão-nos sobre os cavallos, e deitaraõ a correr a toda a brida.

Era dia, quando chegáraõ ao acampamento de *Santo Tomas*, onde se apearão, e descerão os cofres.

Lord B*** conservava-se carrancudo, mas Montes alegre e risonho: Milord, disse elle, vamos repartir nossos bens. E de prompto fez em pedaços os cofres, mas.. ó surpresa! não continha elle mais que essadas, alguma terra solta e alguns pedaços de granito...

Montes tornou-se furioso, e lord B*** ajoelhou-se ante aquelles ossos, e chorou amargamente a sua desgraça.

Poucos dias depois lord B*** partio para as Indias orientaes, onde no ultimo ataque contra os Sikehs, morreu como valoroso soldado...

(Do D. do Rio de Janeiro.)

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 29 DE SETEMBRO.

LISBOA—Brigue Portuguez *Tarujo* 3 [illegible], cap. Francisco Antonino de Almeida, pass. Vieira Tarujo e Filho, trip. 34 pess. carga varios generos.

ENTRADAS DO DIA 2 DE OUTUBRO.

LIVERPOOL—Galera ingleza *Elisabeth*, com 40 dias de viagem, entrada no dia 28 do mez passado, e ficou empedida pela repartição da saude, cap. Lourenco Smith, trip. 15 pess. carga Pedroa e outros generos, consig. Moon e C.ª pass. William Woos, Britannico.

DIA 3.

PARÁ—Vapor Nacional *S. Salvador* em 30 horas de viagem com 350 toneladas Commandante o 1.º Tenente A. C. de A. Coutinho, com 28 pessoas de tripulacaõ, passageiros para esta provincia o Dr. Francisco José Furtado com duas escravas, para o sul, Dr. Lourenco Jose Saõ Tiago e sua familia 3 escravos e 2 crias, e o 2.º cadete João Ignacio de Oliveira Cavalcão.

ANNUNCIOS.

Quem tiver em seu poder os Volumes seguintes: Tomo 2.° do Repertorio das Ordenações, Tomo 3.° da *l'Hestoire Génerale* de Portugal por le Marquis de Fortia d'Urbain—Tomo 15.° das Obras de Filinto Elysio em 16.°—Tomo 5.° da academia dos Jogos, e alguns outros livros, pertencentes a A. J. Oliveira na Livraria Franceza, que existio na Rua Grande desta cidade queira os hir entregar na mesma caza hoje de Feliciano Marques & Comp.ª, e se alguem houver comprado os ditos volumes, tãobem na mesma Loja se recebem, pagando-se o que se houver gasto com elles; e agradecendo-se de mais a mais, porque os volumes que faltão, fasem perder o merecimento as Obras a que pertencem.

Procura-se um servente para o Collegio de N. S. dos Remedios: as condições são: ser homem livre, e bem morigerado; naõ pedir dinheiro adiantado, e fazer voluntariamente o serviço de Creado.

Mendonça & C.ª precisão d'officiaes d'Alfaiate para trabalhar na sua loja; quem estiver nestas circunstancias falle com os mesmos na rua do Sol caza n. 2.

PILULAS ESPECIAES
para curar bôbas e cravos seccos.

Composiçaõ do pharmaceutico Sebastiaõ José de Oliveira Macêdo. Vendem-se na loja de Joze Domingues Castro, no largo da Sé, a 2:500 rs. cada caixinha, que até agora se vendia por 4:000 rs. e vai acompanhada de um impresso que explica o seu uzo.

Precisa-se alugar um moleque para serviço de caza que tenha bons costumes quem o tiver dirija-se a praia do Desterro caza n. 10.

Na rua dos Remedios caza n. 15, se diz quem compra huma Negrinha sadia e sem vicios, de 12 a 15 annos de idade. Na mesma casa se troca huma escrava de 36 annos que sabe cozinhar a diaria de huma caza, Lava, e goma lizo, e tambem faz rede, e fia fio fino para as mesmas, por huma Negrinha de 10 a doze annos. (2)

Na Praia grande, caza nova de João dos Santos Carvalho, tem bixas de superior qualidade vindas, de Lisboa na barca Portugueza Flor do Mar, e vende-se por preços muito commodos. (2)

O Almoxarife Pagador das Obras Publicas, precisa comprar um mastro de pão d'arco, ou tatajuba, que tenha 80 palmos pouco mais ou menos; quem o tiver apresente proposta pelo menos que lhe faz conta vender. 2

Antonio Bernardino Jorge, acha-se authorisado para vender uma morada de cazas de sobrado sitas na rua das Barrocas desta Cidade. Quem pretender compra-la procure o annunciante na caza n. 5 de sua residencia rua do Quebra-Costa.

VER PARA QUERER.
Chapeos de Pello de Seda

patente e superior qualidade, e gosto moderno. Vende-se na Loja de Manoel da Cunha Machado, Largo do Carmo. Custa cada hum ☞ 7:000.

Na mesma tem cortes de cazaca de panno preto de lemiste muito superior em qualidade

Vende-se Arroz miudo em Saccas, e as arrobas, taboado de tamacoré, e Lorro de 20 a 25 palmos de comprido, na rua da Estrella em casa de José dos Santos Almeida. 3

Felix José Eiroza, tem para vender, dois pannos perpendiculares, sendo um muito moderno e novo, e outro com pouco uzo. quem os pretender comprar dirija-se a sua morada na rua da Paz n. 12 que lá se tratará sobre seus preços. (2)

Joze Antonio da Silva Guimaraens & C.ª estão auctorisados a vender uma morada de cazas terrea de taipa e varas coberta de telha com 5 braças e 3 palmos de frente e 15 braças de fundo sitas na rua da Paz desta Cidade quase defronte do Sr. Dzr. Coutinho, pertencente a D. Maria Magdalena Alves Ribeiro, e sua filha D. Brigida Rosa Ribeiro. (2)

Quem tiver para vender um Escravo, bom official de barbeiro, e de boa conducta, pode dirijir-se ao Barão do Miarim em Alcantara, ou a seus correspondentes em Maranhão. Thomaz da Silva Fontes & C. (2)

Nesta typografia se diz, quem tem para vender, huma rica cama com todos os seos pertences. (2

PELLES DE POLIMENTO DE BIZERRO.

de muito boa qualidade, macios que não quebrão, chegados neste ultimo Navio de França vende-se em caza de Joze do Amaral Caldeira a 4:000 rs. a pelle e ainda por menos comprando-se duzia. 2

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEXTA-FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1839. N.° 50.

MARANHÃO.

A correspondencia commercial para o interior.

(Continuado do n. 44.)

Pensavas caro leitor, que não voltariamos á materia, por te-la esgotado? naõ: é ella uma dessas fontes perennes no inverno e no estio, assim tivessemos capacidade litteraria e tempo, que occuparíamos numeros e numeros com este artigo.—Iremos no entanto, pouco a pouco, desenvolvendo-a. até quando nada mais podermos aventurar.

Temos amizade a todos os homens de boa fé; não podemos a sangue frio vêr um enxame de sanguixugas do interior locupletar-se no que elles ganhárão, depois de haverem passado por uma longa serie de encommados e privações na flor de seus annos;—não podemos mesmo deixar de chamar toda a attenção desses homens que se hão fiado nas promessas do interior, e dos que ainda sem conhecimento do Certão pretenderem para lá entabolar alguma correspondencia, para que não deem ouvidos aos cantos da *sereia*, sob pena de passarem pelas provas que temos com toda a franqueza e lealdade exposto neste artigo, salvando aquellas excepções já apontadas.

Voltamos, pois, á materia para narrarmos mais algumas ingratidões, senão perfidias, praticadas pelos homens do interior com seus correspondentes da praça.

Quando alguns desses homens se poluem de maneira a não recuarem ante qualquer infamia a que o arraste o seu máu procedimento, assentão que devem dar um prejuiso integral ao seu correspondente, para o qual, não lhes faltando meios, tratão d'escolher o mais eficaz!

Se são pessoas naturaes do lugar, em que estão, e que, o amor á terra, ou a outra qualquer cousa que lhe é mais cara, não lhes convem uma mudança rapida, recorrem a *certos* amigos, que para isso se não esquivão, e por meio de uma conferencia *bem concertada* e... naõ-lhe os bens:—os que constão de escravos, [illegible] dividas-boas, moveis, &. são alienados por escriptura publicas, e os que constão de gados de qualquer especie saõ transferidos sómente com um giz adiante do ultimo ferro que tem o animal. Deos é justo! Ás vezes, leitor, estas *transferencias suppostas* se tornão reaes, por que os *amigos capazes* entendem que não devem ser a fama sem proveito. . . . . .

. . . . . .

Se são individuos estranhos ao lugar, onde apenas se conservão para adquirirem alguma fortuna, de um para outro dia desaparecem com tudo quanto tem, em direcção de terras centraes e remotas para onde não é possivel a correspondente da Praça ir ou mandar sem o mui provavel resultado de ser pago com um *tiro de bacamarte de boca atrombetada*!!!...

a vida. A esse respeito nada mais posso dizer.

— Então, disse o Silvestre fallando com o Paulo, se não foi elle quem te salvou a vida, não é elle Saturnino Fichet, que me mandaste trazer aqui.

— Serei Saturnino Fichet se assim o quizerdes, ou não serei, se não quizerdes.

— Não andaste tu a passear, disse uma voz que o Saturnino não conheceo, mas que era a do Jeronimo, — não andaste tu a passear á noitinha na alameda de S. Pedro?

— Sim, se é da vossa vontade.

— Não encontraste lá?...

— Quatro homens de má cara.

— Antes delles não encontraste ninguem?

— Um pobre homem a quem dei quarenta e oito libras.

— E esse pobre homem, não o conheceste?

— Talvez, se assim o quizerdes: não se com isso vos desgostaes.

— Como se chamava?

O Saturnino ficou pensativo. Entre os terrores que [illegible] não tinha o poder de fazer-lhe perder de vista o lado jocoso do seu papel. Mas quando com o dizer de um nome talvez podia perder o filho do amo de seu pai, considerou a sua posição pelo lado serio e respondeo com firmeza:

— O seu nome? elle não me encarregou de vol-o dizer, e apesar de eu estar ha duas horas a trabalhar sem querer em logar delle, não vos respondereis a esse respeito.

— Olha que arriscas a tua vida! disse o Jeronimo.

Apenas se afastou o pai, voltou-se a menina de Paradeze rapidamente para o lado em que estava o moço, dizendo:

— Sr., sei tudo.

— O que! disse o Saturnino atemorisado.

— Margarida Lemaitre tornou a ir para o convento onde ambas haviamos sido educadas.

— Helim! tornou Fichet.—Margarida Lemaitre!...

— Não vos finjais admirado, sr. conde. Ella disse-me tudo, porque tinha sabido que comigo é que havieis de casar quando seu pai vos castigou com tanta crueldade pela vossa infamia. Repito-vos, que sei tudo; e bem hareis de comprehender, accrescentou ella com o maior desprezo,—que naõ quero ser mulher de um homem que...

Calou-se um instante em quanto Fichet escançarava os olhos e continuou depois com mais socego:

— Portanto, sr., renunciai a mim; fazei com que meu pai cuda dos seus projectos e juro-vos perante Deus que o vosso segredo morrerá no meu seio.

Passaram pela cabeça do Saturnino ideas extravagantissimas relativamente ao castigo que a irritação lhe inspirava: podia julgar-se um seductor, e depois de se ter visto a braços com a boa reputação do sr. Cesario de Perbruck perante a assembléa dos cavalheiros, muito mais embaraçado se achou ainda com a sua má reputação quanto á menina de Paradeze.

— Fallando verdade, menina, naõ entendo o que quereis dizer, tornou elle perplexo.

— Sr. conde, proseguio rapidamente a menina de Paradeze,— dai-me a vossa palavra de cavalheiro

Quando o correspondente da praça lhes falla com mais energia em suas cartas, depois d'estar cheio de razão, ahi vem uma resposta insultante e ameaçadora: alguem já houve que respondendo a uma carta ao seu credor disse—*que se elle aquillo lhe dizia era por que estava na edade e não no mato!*

Rebecarem elles dos correspondentes que lhe estão enchendo a barriga, tratarem-nos com epithetos affrontosos, usarem d'espressões grosseiras, equivocos e chalaças em suas cartas, são cousas tão triviaes que ninguem aqui deve ignorar.

E ainda haverá alguem que queira correspondencia para o Certão?! E haverá ainda quem duvide do que temos expendido? É preciso não ter negociado para o centro para offuscar estas verdades.

Tão affeitos estão os homens do interior a viver á custa dos negociantes da praça, que qualquer rapazola do Certaõ, que não sabe se quer reduzir jardas a covados ou a varas, e nem fazer um calculo com exactidão, já se julga habilitado para negociar, mesmo sem ter um vintem de seu, uma vez que haja quem caia na esparrela de o abonar para a praça, e quem tenha a loucura de aceitar o abono! E este imbecil, sem a menor pratica da vida commercial, sem genio economico, pensa, logo que pilha o abono, que alli está encerrada uma enexgotavel california! Se até então usava de sua calça e jaqueta de riscado, d'ali em diante já se não acomoda senão com bons brins, pannos finos, & de modo que não havendo um obulo se quer de capital naquelle negocio, em breve está o nosso joven sem fazendas e sem dinheiro, e por consequencia na mesma esteira o negociante que fiou; por que o abonador, a quem o negociante se dirige logo que sabe do rumo que levárão as fazendas, diz que *esgote o original dexedor*, como se fosse possivel esgotar a quem nunca teve o que esgotar!

(Continua.)

VARIEDADE.

EU E A TAL.

(Continuado dos ns. 45 47 e 49.)

Não vi a TAL no segundo andar de uma casa da rua de Santo Antonio. Fui procurà-la a casa da tia A..., disserão-me que estava em caza da tia M.... Não me enganaraõ. Appliquei-lhe um fragmento de vidraça que trago pendurado ao pescoço por uma vara de fita de 10 reis, e vi-a na janella a rir, a rir com um desengonçamento de pescoço expressivo de leviandade ou estupidez. Afastados um pouco para dentro da sacada, estavão as janotas seus *bichos*, como dizia Mad. Geoffrin dos seus lisongeiros—a saber—o *tal* que vos dei ao disfrute n'um folhetim anterior— UM, que ainda não conheceis, e o OUTRO que a seu tempo vos apresentarei. O quarto *bicho* sou eu. Mas ella não me via. Cozi-me com a parede, e por entre as ondas das barbas, que esperavão a procissão, fitava-lhe o mover dos olhos, e a mais leve acção dos labios, como se ella fôra o abutre, poisado na escarpa do rochedo, e eu o caçador de feras de rastos por entre as giestas e os sargaços. O demonio viu-me a uma distancia que seria difficil de alcançar por outra mulher que como ella não tivesse os olhos de rapoza matreira. Apenas me viu, aquelles risos desbocados, e aquella expressão de vida libertina que lhe saltava da cara, converteram-se n'uma refalçada melancolia compostura, e abnegação de gosos mundanos, que nenhuma mulher que não seja do quilate da TAL é capaz de fingir. A tôla astuciosa deixou cahir a meia face sobre a mão—poz o cotovello no banzo da janella, e ficou assim como quem diz: ai! o meu coração está ermo de prazeres... mata-me este vacuo da existencia... eu queria amar.

E pregou-me uns olhos taõ coruscantes de sensualismo, tão-bem ensinados no exercicio do espelho e do salão, que eu não pude soffocar o riso escarnecedor do homem que encontra no lupanar a devassa que lhe falla de amores, e paixões.

Estou arrependido de soltar essas expressões por ventura indignas desses entes degradados do mundo moral!

Eu já fiz chegar o escalpello do sentimento atravez do coroçaõ petrificado, ás intimas medullas da mulher prevertida. Rasguei-lhe pelo fundo esse calo da sensibilidade, e achei-lhe o sentir e o soffrer na mal definida saudade dessa virgindade que sorri á desgraçada que não póde já sorrir-lhe:—é o thesouro escondido nas ruinas do alpendre,—é a luz da alampada que se perde na immensidade das trévas. Da-me vontade de chorar, quando, nem mesmo ahi no prostibulo, encontro um coraçaõ com as cordas partidas e rebeldes ao espinho agudo da vergonha—um coração nú e gellado como o dessa TAL, a quem este mundo caprichoso e iniquo presta as homenagens prostituidas da virtude!! O cadaver corrupto e podre no mausuleu de chumbo, ou nos oito palmos de uma vala de cimiterio não será o mesmo cadaver?! A mulher que se vende por uma taboleta á porta, ou a que se faz de rogar no seu camarim de ouro—não será a mesma mulher?...

Como vos vinha dizendo, a TAL fez-se triste quando me viu: eu parei-lhe debaixo da janella, encarei-a com um olhar que devia de ser terrivel, e soltei uma gargalhada muito desprezivel, muito diabolica, e muito caracteristica de um demente.

« Este homem é doudo! »

Disse uma mulher da aldea, que mais de perto me observou a extravaganeia de um solo de riso. Eu soffri com paciencia este novo titulo para juntar aos outros, e continuei o meu caminho, espantado d'aquella mulher linda e *virtuosa*, triste e desconsolada, que não recebeu o mais ligeiro abalo com a minha risada.

Maldita sejas tá, mulher invulneravel, que não coraste de pejo!—possa ao menos este folhetim tingir-te essa cara impermiavel á tintura do pudor! Eu me rirei de ti quando a lima de tempo te houver corroido as feições—por que então já não terás na face uma superficie lisa em que a vergonha ressuma. Que amargos de existencia não serão os teus então? Quando o homem passar por ti, como por um velho caracter runico que se não traduz—quando, com a cabeça pendida para o chão ou para o inferno, não ousares levanta-la para o homem, com o receio de que te cuspa na cara... que vida tu viveràs mulher?! Quando sessenta annos te escavarem essa tez mimosa, onde poisam os beijos dos teus trabidos... quando esse brilhar libidinoso de teus olhos se converta em vista torcida e envesgada de velha, que desconfia que a motejam de furia de cabellos eriçados que se arroga a consideração de um fossil, que nos historia a creação anti-diluviana... então... então... que vida tu terás, mulher? Se ao menos fosses n'um museu atrahir o olho scientifico do *naturalista*! Se ao menos tivesses a serventia do *castello* derrocado, cujos restos se gastão na construcção de um edificio novo! Se para serventia de um povo de escravos, que lucta pela liberdade, désses o contingente de tua ossáda para a construcção de uma barricada!... Mas tu, pobre TAL, com mais dez annos, nem prestas para nada. Felizes os vermes, se os remorsos te matarem cedo, por que o teu prestimo nas funcções da vitalidade da grande natureza, é a manteiga dessa classe de animaes, que exercem um jus indestructivel sobre o teu corpo, como o demonio sobre a tua alma.

. . . . . .

. . . . . .

Ha pouco mais de seis semanas que entrei n'uma sala, onde se passava uma brilhante noite de baile mascarado. Um *dominó*, negro por fóra como lá por dentro estaria aquella alma, accercou-se de mim, e disse-me em falsete:

— Já viste essas mulheres?

— Não, que ainda agora cheguei.

— Vai ve-las, e falla-me depois, que não perderás o tempo.

— Quem és tu?

— Sou eu.

Este *sou eu* equivalia a estar callado, por que ninguem mais que eu é falho da bossa de conhecer *mascaras*, e solver charadas.

Fui vêr as mulheres: resvallei com os olhos perfeitamente materialisados pela superficie de todas ellas, e contei-as pelas cabeças como o pastor conta as ovelhas. Quero dizer que este meu recenceamento tinha a frieza de uma estatistica, o gelo d'uma operação arithemetica—era um acto meramente da cabeça, todo do craneo, e muito pouco do cerebro, por que esta viscera tem sentimento, e eu não sentia nada.

— Já viste tudo?—pergunta o *dominó*.

— Já—sommei-as—são 66—afora as velhas que ficaõ para os *nores-fora* da *prova real*.

— Que te parecem?

— Nada. A mulher é um principio sem consequencias: vista a *mulher* tem-se visto tudo.

— Tu não sentes?

— Sinto indifferença, e despreso, que é mais q' odio.

— E's um tolo, como eu já fui. Hei-de-te ensinar uma mesinha para a cura dessa encefalyte.

— Acceito por que tenho vontade de uma paixão, que me vibre esta harpa ferrugenta do coração.

— Anda cá.

Segui o incognito, e entramos no *toilette*. Tirou a mascara—vi um conhecido de poucos dias, que me offerecera a sua amisade, como quem offerece uma cousa real e existente na terra. O monossilabo que eu conheço mais sanctificado e afferido para esta casta d'offertas é o *sim*: por tanto, disse-lhe que sim, e abri-lhe o nome no catalogo das pessoas a quem toco a mão, e a quem servira, se eu fosse cousa prestadía na sociedade.

Este individuo, pessoa, ou cousa—lá como elle queira—é um rapaz que levou menos annos a formar em Coimbra que alguns machos do Carneiro. Elle tem fé em que possue o grau de bacharel formado em leis—e a fé exige respeito. Diz que sabe mais litteratura que Jurisprudencia: creio piamente, por que as mezas do *Guichard* não fumegam só os gases da cerveja—alli rebenta-se litteratura por todos ós poros. O positivismo do *Pégas* não serve para o mundo que os rapazes sonhaõ arejado pelas idealidades das *Bellonas* e das *Babedeilhes*. Não curei ainda de palpar-lhe o que lá vai dentro de saber, e genio: é por que desconfio muito de mim, e receio de encontrar o gigante de cocoras. Adiante.

— Veste este *dominó*—disse elle.

— Para que?—repliquei eu.

— Quero que converses uma mulher que ahi está na sala, sem que ella te conheça.

— E depois?

— Diz-me se sentes—e não tenhas vergonha em confessar-m'o.

— Pois sim.—

— Vesti o *dominó*. Entrei na sala. Vi a mulher que elle me apontou. Esperei a vacatura da cadeira proxima—e sentei-me.

Olhei para ella—e quiz cumprimenta-la: tinha-me esquecido de saber-lhe o nome, a familia, e algumas particularidades que me authorisassem o atrevimento. Dos pobres de espirito é o reino dos Céos: dos atrevidos é o reino das mulheres. Dou de graça esta maxima a quem se conspurca no lodo das paixões que ellas inspiraõ.

de que haveis de fazer o possivel para se não fallar mais em tal casamento, ou senão direi a verdade a meu pai no mesmo instante; e vós bem sabeis, accrescentou ella, correndo-o d'alto abaixo com olhos de desprezo,—que não ha-de ser difficil de verificar.

O Saturnino começou a pensar que razão haveria para que se olhasse para o sr. de Perbruck com tal desprezo, e respondeo:

— Quereis que vos dê a minha palavra... de que?

— De se não fallar mais neste casamento... e em compensação juro-vos que calarei o vosso segredo como até hoje tenho feito. Estou ouvindo meu pai que ahi vem; acauteiai-vos, sr. conde.

O Saturnino teve medo e respondeo:

— Pois bem, menina, dou-vos a minha palavra de que nunca hei-de ser vosso marido.

— Agradecida, sr., tornou Luiza de Paradeze,— e acreditai agora que não ha pessoa alguma que mais do que eu deseje que sejam bem succedidas as vossas nobres emprezas e que emfim encontreis a ventura.

Tornou a entrar o sr. de Paradeze e perguntou ao Saturnino:

— Então! sr. conde?

— Entendi-me completamente com a menina, respondeo o mancebo para obstar a qualquer explicação.

— Nesse caso, tornou o barão, é preciso sem tardes de cumprir a vossa missão. Partiremos a la Rouarie que nenhum de nós ha de faltar ao logar que nos designou.

O Saturnino saudou a menina de Paradeze e tornou a accompanhar o barão, que o fez atravessar rapidamente alguns aposentos, descer a escada que, quando entrára, tinha subido, despedindo-o com as palavras:

— E agora, Deus vos guie!

Tornou a fechar-se a porta e o mancebo achou-se só, com os planos da conjuração e a assignatura dos principaes conjurados no bolso. Teve vontade de atirar o papel para alguma moitaira e fugir sem olhar para traz. Se o fizesse, talvez fosse entregar aos algozes a cabeça de todos aquelles, cujas assignaturas fossem conhecidas, e o moço, apesar de não ter o minimo interesse pela causa dos realistas, não quiz arriscar com tanta leveza a vida de tantos cavalheiros e portanto resolver apagar todos os signaes da existencia do tal auto.

Tirou-o do bolso para o rasgar, quando vio de repente tres ou quatro soombras que se erguiam ao seu lado. N'um abrir e fechar de olhos, foi agarrado e lançado ao chão; dizendo lhe uma voz que elle julgou conhecer:

— Cala-te, Saturnino Pichet, ou morres.

Deixou-se levar até á distancia de uns cem passos do solar. Pozeram-no na relva e os quatro homens que o tinham levado ficaram junto delle fazendo roda.

— Foste tu que me salvaste a vida? perguntou lhe um daquelles homens, que o Saturnino conhecera ser aquelle aldeão, a quem ouvira chamar Pedro Bofé, respondeo elle,—fostes vos que salvastes a vossa prima Rosa que eu vos tinha raptado

— V. exc.ª não dança a seguinte quadrilha?

— Danço sim.

— Necessariamente assim havia de acontecer.

— Por que?

Por que eu me interessava d'alma e coroção em colher de toda esta noite cinco minutos de prazer.

— Que prazer?!

— O de ouvi-la, minha senhora — ainda que fosse protestando um despreso formal pelo meu culto profano.

— Não o entendo.

— Permitta-me que eu duvide, minha senhora, por que v. exc.ª dá ares de alguma intelligencia.

— Não o conheço.

— E que importa? não é nas palavras que uma senhora entrelaça as suas relações?—que tem v. exc.ª com os labios que a soltão, se o coração è sempre um agente occulto?!—

Signal da terceira quadrilha. Um cavalheiro vem tirar a dama. Resmunga-lhe não sei que, e desapparece com ella por entre as candidas beldades, como a folha da rosa branca que o vento arrasta ao travez d'um canteiro de alvos jasmins.

Foi-se.

Quem será ella?! *(Continúa.)*

A ALMENO ERYCINIO.

RESPOSTA.

Por margens do Cedron quem suspirando
Os echos acordou n'uma saudade
Dos filhos da Judá em Babilonia?
A. X. B. Cordeiro.—O Poeta.

Se não temesse d'Icaro a sorte,
Nas azas do favor, que me concedes,
Seguira os vôos teus, e á Patria, ó Vate,
E á sublime Razão um canto erguera.
Porem, que póde um desvalido e triste
Lutando contra a dôr na terra estranha?...

Se tento demandar aereas plagas,
Onde é tudo fulgor, encanto e vida,
Caio inglorio pelo chão das sarças.

Se uma harmonia o coração desprende
Vem sobre os labios fenecer de pejo:
Não ousa perturbar os ais doridos,
Que a saudade no desterro exhala.

Mas tu, ó desenvolto Anacreonte,
Tu, rival de Parny, prosegue altivo
A senda honrosa, que trilhaste illeso,
E que ao templo conduz da eternidade.

D'ali, á sombra dos laureis sagrados,
Despresa os Bavios ou fulmina os Zoilos,
Que aos pés do genio se debatem—morrem.

Outubro 1 de 1849.

F. G. de M. Branco.

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Barca Ingleza — Elizabeth — vinda de Liverpool.

96 fardos e 201 caixas com fazendas d'algodão, 4 caixas com sedas e algodão, 1 dita com sedas, 3 fardos com fazendas de linho, 6 ditos com ditas de lãa, 2 ditos e 2 caixa com ditas de lã e algodão, 2 caixas com barretes de lã, 2 dita com dito, 10 ditas com chapeos, 4 ditas com bonets de sol, 1 dita com estojos, 1 dita com botões, 20 embrulhos e 1 caixa com amostras, 29 gigos e 6 barricas com louça, 4 caixas com bezerros, 1 dita com livros, 1 barrica com canecas, 9 ditas 3 caixas e 2 embrulhos com ferro, 80 fogareiros, 4 massos com greilhas, 6 pezos de ferro, 1 caixa com agulhas, 4 ditas com vidros, 1 dita com lucifês, 1 dita com conservas, 12 embrulhos 12 pessas 1 massa e 1 caixa com maquinas, 505 barris com manteiga, 51 barricas com serveja, 2 caixas com queixos, 2 barricas com presuntos, 1 dita com ervilhas, 18 ancoras, 2 caixas com perfumarias, 1 dita com figuras chinesas, 200 barris com polvora, 19 toneladas de ferro, 12 queixos soltos, 15 barricas com batatas.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o vapor — S. Salvador — para os portos do Sul.

1 caixão com rendas, 1 dito com aljofares.

ANNUNCIOS.

Os abaixos assinados, Administradores da massa fallida de Domingos José Maia, convidam todos os credores à referida massa a apresentarem o mais breve possivel suas contas no Escriptorio de Joaquim José Alves, para serem conferidas à face da escripturação repectiva, afim de poder-se organizar e appresentar o verdadeiro estado do fallido. Maranhão 5 de Outubro de 1849.

Joaquim Jose Alves.
Jose Ferreira da Silva & Irmão.
Gunston Edo & C.ª

Firmo Candido da Silveira Junior retira-se para fora desta Provincia o que faz publico em cumprimento da lei. (2)

Antonio Joquim da Rocha, Guilherme Luiz d'Almeida, Joaquim Soares Gomes, e Boaventura Pires retirão-se para Portugal, o que avisão em conformidade da lei. (2

Joze dos Santos Almeida, na rua da Estrella caza n.º 21 tem para vender por comodo preço huma Amarra de ferro em bom uzo, propria para embarcação de pequeno lote, assim como Amarras de piassaba de 8 a 10 pulegadas, Tartaruga em cascos propria para toda a obra e de boa qualidade, suspencorios elasticos.

Esta Typ. se diz quem tem para alugar uma Vaca de leite.

Quem precisar de um homem para feitor de qualquer fazenda de lavoura ou sitio queira se dirigir à rua da Madre de Deos n. 20.

Maranhão, Maranhão 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 52.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa civel de appellação entre partes appellantes José Pedro dos Santos e Irmão, e apellado José Antonio de Azevedo, foi por accordão do 1.º de Fevereiro do anno passado reformada a sentença provocados condemnado o appellado a pagar aos apellantes a quantia de 1:014$015 rs. pedida no Libello com juros da contestação das lide e Custas. Este accordão foi pelo dito apellado; embargado nos proprios autos, os quaes embargos forão recebidos por outro accordão de 17 de Março deste anno, confirmando em parte e em parte reformando o accordão embargado, condemnado o Embargante a pagar aos Embargantes a quantia de rs. 627$692. juros da contestação da lide e nas custas de permeio aos Embargantes e Embargados—A esta decisão vierão os appellantes com seus embargos tambem nos proprios autos, e sobre elles se proferio o accordão final do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos, e examinados os autos na forma da Lei: recebem e julgão provados os embargos fl. 181 para reformar como reformão, o accordão fl. 177 para restabelecer o de fl. 161 por seus fundamentos, e pague o Embargado as custas. Maranhão 22 de Setembro de 1849—Presidente *Rebello — Velloso — Figueiredo — Araujo Franco — Vieira — Albuquerque.*

NB. O Accordão de fl. 161 que se manda restabelecer, é o 1.º que condemnou o appellado na quantia de 1:014$015 rs. com juros da contestação, e custas.

MEMORIAS.

Estudo politico sobre Saõ Martin e Bolivar, e sobre a guerra da independencia na America do Sul.

(Traduzido do Investigador, Jornal do Instituto Historico de Paris.)

A honra de ser admittido a este corpo respeitavel, cujos trabalhos teem prestado em França tamanhos serviços ás sciencias historicas, não tira de mim o temor de que a cooperação de um Americano não seja bem fraca para enriquecer com novos dados a historia contemporanea. Mas tracta-se dessa America do Sul tão pouco conhecida na Europa, e com tudo tão digna de o ser, esperar do triste espectaculo que apresentão hoje as republicas de que ella se compõe. Ora, embora incompletos e pouco satisfactorios sejão ainda os resultados da independencia americana, ella provoca por dous lados essenciaes a attenção dos homens que estudão nas lições da historia as causas do progresso e da

— Fazes-te patriota? tornou o Jeronimo.

— Naõ me faço nada, respondeo o Silvestre em tom sinistro, — matal-os-hei a ambos. Ahi está a minha opinião.

Em quanto assim conversavam os tres camponeves, dizia o Saturnino a Cesario tudo o que lhe hazia succedido: o sosias do conde pareceo ter somente alguma hesitaçaõ quando chegou a sua entrevista com a menina de Paradeze.

— Recebera-te mal? perguntou Cesario.

— Assim, assim!

— Naõ querirão casar comigo?

— Quizerão obrigar-me a tomar mulher que naõ se tallaria mais em tal casamento.

— Disso desconfiava eu, tornou Perbruck. Já ouvi fallar do amor da menina de Paradeze por um certo conde da Chateigneraie. Naõ me importo com seus desejos.

O Saturnino, vendo que Perbruck, com ignorancia dos commodamente a recusa da menina de Paradeze, naõ julgou ser conveniente contar-lhe o grande ar de desprezo que ella havia dirigido em relaçaõ a elle. Considerou que Perbruck havia de saber tão bem como a menina o que se lhe podia lançar em rosto e portanto naõ levou mais longe as suas revelações.

— Agora, disse lhe Perbruck, é preciso que te conte uma noticia importante: meu pai póde chegar esta noite mesmo a Nantes: há-de estar escondido com o nome de teu pai n'uma casa da rua do Collegio, que é de um homem chamado *Marchand*.

decadencia das nações. A America do Sul é outro ponto colonisado pela raça europea, como é a do Norte. Nestas duas partes do Novo Mundo as linguas, as sciencias, as instituições, as ideas da Europa dão-se as mãos por uma corda de populações que se estendem desde a Patagonia até ao Canadá. Eis o primeiro objecto de consideração; o segundo é que qualquer que seja o estado de composição, de desordem, e mesmo de prostação que apresentão estas novas republicas da America do Sul, este paiz forma uma porção taõ notavel do globo, nelle o desenvolvimento dos povos é secundado por tantas circunstancias favoraveis, que apezar do desastre que teem soffrido, estes Estados serão chamados n'um periodo mais ou menos proximo a desempenhar um papel na scena politica do mundo. Por que é que a raça européa estabelecida na America do Sul produzio rezultados tão differentes dos daquella que occupou o Norte? Em conformidade de que lei se desenvolverão estas duas racas? qual foi o caracter historico de seus principaes personagens nos dous hemispherios oppostos? Que tradições conduzião os povos colonisadores para formar o caracter das nações que elles educárão? E logo que estas quiserão romper o laço politico que as unia á Europa, sob o imperio de que ideas se prepararão ellas para o combate, que alvo procurarão attingir, que resultados praticos obtiverão?

Não é assumpto de profundas meditações, o ver povos sahidos da raça européa ensaiar uma organisação social no meio das florestas virgens da America, ter o firme desejo e o poder de praticar o bem e não chegarem em seus primeiros ensaios, senão a um encadeamento de males interminaveis, em quanto que um outro enxame da familia européa, estabelecido no norte, ahi funda estabelecimentos que em poucos annos medrão de sorte a igualarem em poder e em civilisação os Estados mais antigos, vêr crescer a olhos vistos este immenso colosso, cujo futuro do mundo será em uma epocha pouco afastada, fortemente actuado pela força e constituições destes Estados improvisados?

Um estudo profundo da historia da America explicaria este contraste, e não seria sem utilidade para a sciencia. Mas desgraçadamente o livro que devia conter este ensino está ainda por fazer. Os acontecimentos da America se apprezentão ao observador como as florestas seculares que cobrem este vasto continente, isto é, em uma confusão, em uma mistura da tal que fatiga e repelle. E se, em alguma boa conjunctura se reproduzem alguns personagens historicos sobre quem o espirito quer reter a sua attenção como sendo aquelles que derão o impulso ás cousas, bem se reconhece que a fantasia dos contemporaneos os revestiu de formas, de qualidades, de caracteres inteiramente oppostos á sua maneira de viver real, e que ella creou tipos ideaes, sem outros antecedentes que um nome inventado, semelhantes a esses lagendarios da idade media, que refazião com gosto, segundo o capricho de sua imaginação, a vida d'algum piedoso cenobita inscripto no martyrologio da Igreja.

Com o apoio desses factos que já indiquei n'outra parte (1) vou procurar esboçar a largos tracos a physionomia politica dos dous generaes que exercerão a principal influencia nos acontecimentos donde sahio a independencia da America do Sul. Bolivar e São Martin. Ambos generalisarão a opposição revolucionaria que cada porção da America fazia ao domino hespanhol; ambos libertárão o Novo-Mundo, quer nos campos da batalha, quer proclamando os nossos principios e as ideas progressivas: ambos em fim, depois de mais ou menos vicissitudes, com louros mais ou menos abundantes, virão-se obrigados por vontade ou por força, a deixar a scena que elles mesmos tinhão erguido, um para descer ao tumulo solitario e cavado por amargo desencantamento, o outro para pedir a um exilio obscuro e voluntario o repouso, que lhe fugia nos Estados que elle acabava de fundar.

(1) Civilisation et barbarie, introduction «Voyez la Revue des Deux Mondes novembre 1846.

Estes factos, taõ afastados de nós como parecem no espaço e no tempo, offerecem com todo, alem da sua importancia historica, um interesse particular que se prende á França, e que attrahe de tempos a tempos a um ponto dos arredores de Paris pias peregrinações.

Os Americanos que, nas nossas terras do Sul, gosão de certa posisão social, depois de terem, visitando Paris, satisfeito a curiosidade que excita sempre a grande cidade, tomaõ o caminho de ferro de Corbeile, descendo na estação de Ris, seguem o caes do Sena desde Pont-Aguado até ao bosque d'olmos que, segundo é tradicao, plantárão os soldados de Henrique 4.º durante o cerco de Paris. Ahi se apresenta uma sereda estrada e tortuosa, que conduz a Grandbourg, morada encantadora no meio de jardins cultivados com toda a arte, e por assim dizer, com toda garridice europea. No meio das alas de dahlias e roseiras que se offerecem á vista nesta residencia encantadora, descobrem-se aqui e alli plantas americanas que o viajante saúda como compatriotas que elle reconhece transplantadas neste paiz longinquo. Com tudo, não são essas belleizas da natureza que attrahem o Americano; o que elle vem ver aqui, é um velho d'alta estatura, de feições pronunciadas e caracteristicas, de olhar vivo e penetrante, apezar do peso dos annos, de maneiras francas e agradaveis. A habitação do general San Martin em Grandbourg é um episodio notavel, bem que modesto da historia da America do Sul; é a continuação do sacrificio que elle começou em 1822, e que dura ainda, semelhante ao voto que os cavalleiros ou os religiosos da idade media fazião de ligar toda a sua existencia ao preenchimento de um dever acabado.

Eis-aqui o que dizia São Martin aos habitantes do Perú na vespera de resignar o commando do exercito com que tinha expulsado os Hespanhões do Chili e das provincias unidas do Rio da Prata.

» Eu proclamei a independencia do Chili e do Perú; tenho em minhas mãos o estandarte que Pizarro levou para conquistar o imperio dos Incas; e cesso de ser homem publico: é deste modo que saõ pagos com usura dez annos que passei no meio da revolução e da guerra.

» Tenho satisfeito meus empenhos com os povos ao meio dos quaes levei minhas armas. Entrego-lhes a independencia, e lhes deixo a escolha do seu modo de governo.

» A presença de um soldado afortunado, ainda que desinteressado, tem perigos para os Estados de fresca constituição; por outro lado já estou fatigado de ouvir dizer que aspiro a pôr uma corôa em minha cabeça. Estarei sempre prompto a sustentar pela liberdade paiz, mas somente na qualidade de homem privado.

» Quanto ao meu comportamento politico, os meus compatriotas o julgarão differentemente; apaixonados, porem, para a opinião de seus descendentes. Peruvianos, eu vos deixo a representação nacional que tendes estabelecido: se lhe concederdes vossa inteira confiança, estaes certos de triumphar, senão a anarchia vos tragará.

» Que Deos vos faça ser bem succedidos em todas as vossas emprezas, e que vos eleve ao mais alto grão de paz e de prosperidade!

Depois de ter dito adeos aos seus amigos americanos, e de ter percorrido a [illegible] Tomou, San Martin achou em Grandbourg [illegible] para ahi sepultar a sua gloria, da qual não conserva outro testemunho senão o estandarte de Pizarro, que o tem acompanhado em seu exilio. Este retiro para uma Santa Helena voluntaria, deve ter um lugar na historia. Mas apenas se distinguem hoje no solo movediço de America algumas pegadas das antecedencias que conduzirão essa resolução de Saõ Martin de deixar a America aonde tantas mudanças e tantas revoluções excitavão a actividade das ambições vulgares. O nome de Bolivar está mettido neste drama, e nós julgamos opportuno o delineamento episodio da nossa historia, seja por causa do interesse que nelle se encontra, seja para melhor fazer avaliar a nobreza do sacrificio.

(Continua)

VARIEDADES.

Precipitação.

Um juizo precipitado póde preparar um desgosto permanente.

Quando algum projecto se apresentar ao vosso espirito, examinai-o duas ou tres vezes. O arrependimento segue de perto a precipitação.

Preguiça.

A preguiça é uma madrasta desnaturalisada, que deixa morrer de fome os que estão em logar de seus filhos.

A preguiça é a chave da pobreza.

Não ha fardo mais pesado que o da preguiça.

A preguiça gasta a vida, como a ferrugem consome o ferro.

O maior inimigo, que um homem de talento póde ter, é o habito da preguiça.

A preguiça e a miseria costumão andar de companhia.

A mão preguiçosa produz a indigencia, a mão diligente produz a riqueza.

Aquella maxima dos habitantes do Indostão: Que vale mais estar sentado que andar, estar deitado que sentado, dormir que velar, morrer que viver, parece ter sido inspirada pela preguiça.

O preguiçoso tem a fava na mão, e não sabe leva-la á boca.

A preguiça póde conduzir a tudo. Ella fez mesmo amar a escravidão, se a escravidão exigisse unicamente os escravos aos trabalhos mais penosos.

Tendo a mocidade sempre occupada. Se ella não contrahe o habito do trabalho, contrahe o vicio da preguiça.

Pobreza.

A probesa não é vicio, mas tem-se vergonha de ser pobre, e a miseria conduz ao crime.

A pobresa não é virtude, mas é virtude o saber soppurtada.

A occasião proxima da pobreza, são as grandes riquezas.

A riqueza mata maior numero de pessoas que a pobresa.

É desgraça o ser pobre; porém o não rico ainda é mais desgraçado.

A rico não devas, e a pobre não promettas.

Tres generos de homens custão muito a soffrer no mundo: pobre soberbo, velho namorado, e rico mentiroso.

O pobre preguiçoso, parenta do rico laborioso.

Poder.

O poder não é [illegible], mas um encargo; não é uma [illegible], mas um sacrificio.

— Para onde queres tu ir?

— Para onde quizerdes.

— Então, vai ter com meu pai. Dir-lhe-has por que não pude estar lá quando elle chegou.

— Mas onde vos poderei tornar a encontrar?

— Daqui a tres dias no solar de la Rouarie.

— Bem. Mas como hei-de eu tornar para a cidade?

— Um dos irmãos Robertin lá te levará. Mas fica desde ja entendido, Saturnino, que fui eu que estive em casa do sr. de Paradeze.

— Tudo foi feito por vós, sr. conde; sinto muito prazer em vos não ter feito descer da vossa dignidade.

O conde chamou pelos tres camponezes.

— Paulo, disse elle, — tu, vais conduzir-me para casa do velho Robertin, teu pai, aonde nos estão aguardando.

— Prompto.

— Quanto a ti, Jeronimo, tornarás a levar para Nantes este rapaz.

— Não, sr. conde, respondeo o Jeronimo abanando a cabeça. — Para vós, e para vós só, tudo o que quizerdes... mas para um agente dos realistas, nunca!

— Então, sereis vós, Silvestre?

— Eu não torno a levar ninguem: a Rosa disse-me que viesse até aqui, já o fiz e talvez que seja de mais... em todo o caso, já é bastante. Boas noites, senhores.

E foi se embora sem aguardar pela resposta de seus amos.

— Pois bem! disse Fichet, — ficarei aqui, porque os diabos me levem se sou capaz de sahir destes malditos caminhos.

— Não, disse o conde, — é preciso que amanhan estejaes em Nantes. O Paulo vai guiar-te.

— Ja mesmo.

— E tu, Jeronimo, vais levar-me a casa de teu pai.

— A vós, respondeo o Jeronimo, a vós é que hei de levar?! então faz differença: ora muito bem, por vós, irei.

O Saturnino partio de um lado, guiado por Paulo Robertin em quanto Cesario, guiado pelo Jeronimo, ia ter com la Rouarie.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

Aspirar ao poder, para [illegible] segurança, é querer subir [illegible] evitar os ventos e os raios.

Os homens nunca aborrecem tanto ao poder nos outros, como quando o desejão para si.

Quereis vós conhecer bem um homem? revesti-o de um grande poder.

Não é sem grandes esforços que se chega ao cume das montanhas escarpadas, mas é ainda mais penoso e mais perigoso o descer. É a imagem do poder.

Não pode haver alliança durável entre o poder constituido e a ambição: uma ou outra, mais cedo ou mais tarde se refugia no altar da gloria, e logo immolada.

Movimento do Porto.

SAHIDA DO DIA 9.

ACARAHY—Patacho Nacional *12 de Maio* dono o Barão de Bagé, Capitão José Miguel Pereira com 17 pessoas de tripulação carga lastro.

ENTRADAS DO DIA 10.

NEW-YORK—Brigue Americano *Republic* com 36 dias de viagem Capitão Littlefield, com 10 pessoas de tripulação, carga farinha de trigo e outros generos Consignatario Siason &c. C.ª com 190 toneladas passou pelo Pharol de Santa Anna as 12 horas da noite, e de Itacolomim de dia.

BARCELONA—Brigue Hespanhol *Vencedor* com 36 dias de viagem consignado a Joaquim José Alves. Capitão Boaventura Rossé, com 14 pessoas de tripulação carga lastre; de 180 toneladas passou pelo Pharol de Santa Anna as 3 horas da madrugada, e de Itacolomim de dia.

ANNUNCIOS.

QUEM precisar de um homem para feitor de qualquer fazenda de lavoura ou sitio queira se dirigir á rua da Madre de Deos n. 59.

Para o Pará.

Segue viagem no dia 14 do corrente a sumaca Parnahiba, de que é capitão João Luiz Pereira Brandão, e pratico Espanislau José Rodrigues; para a carga e passageiros trata-se com Domingues Castro, ou com o capitão. (2)

Para o Pará.

O Patacho Audaz sai impreterivelmente no dia 12 do corrente para o dito, pratico C. M. Andres com a carga que tiver a bordo de conta, e lesa de fara toda a carga com 20 por cento, do diferente destino qualquer navio, passageiros a 20$000 rs. a tratar com Antonio José Fernandes de Oliveira. (2)

CHARUTOS DA HABANA

Muito superior qualidade em Caixas de 61 e 64 libras vindo de Lisboa pelo ultimo Navio, vende-se no Armazem de Paulo da Silva Alves & Irmão na Largo de Palacio.

Em caza de Joaquim Marques Rodrigues ha para vender, Engenhos de Serra, (Americanos) dos que havião em caza dos Srs. Seasson & C.ª

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pilulas contra calos de qual quer natureza que sejão, e boubões recentes ou cronicos, achão-se á venda na rua do Piquentão, unico deposito nesta Cidade: recomenda-se muito este remedio, pela sua efficacia, e custa cada caixinha 300 rs. nas visitas homeopatica.

NO deposito de livros, papel, e mais objectos para Instrucção e Escriptorio, pertencente ao Collegio de N. S. dos Remedios, na rua Grande n.º 8, alem de muitissimos objectos já por vezes annunciados, encontrarão os amadores da Instrucção outros muitos recentemente recebidos do Rio de Janeiro, de Pernambuco, de Lisboa, e principalmente de Antuerpia, a saber—Selecta A.ª Latina, Compendio da Grammatica Latina, e Portugueza do P.e Moura, Arte Latina pequena do P.e Pereira, Theologia Moral de Fraga, Compendio de Geographia por Gualtier, Atlas Geograficos por Baibi, Grammaticas da Lingua Ingleza por Salvador Henriques d'Albuquerque, Sinonimos Latinos, Deveres do homem, A Lira da Mocidade, Jornal de Poesias &c. livros de que havia falta, Breviarios, Conducta de Confessores, Diccionario abreviado da Biblia, Resumo sobre a Historia Litteraria, Mestre Inglez, Gerardin Chimie, Alphabets a l'usage des Artistes, Degrange Escripturação &c., Papel de peso encorpado de marca grande muito bom, papel de Hollanda, chamado Imperial, dito riscado de diversas dimensões, proprio para Mappas, Balancos, contas correntes &c., bordões de tripa cobertos, e reaes para Rabeca, Lapis de authores afamados, os mais finos e melhores, que talvez tenhão acabado vindo em porção, canivetes mui finos, thesouras douradas, vidros de tinta azul e encarnada, canetas para dezenhistas, estojos para os mesmos, crayons rotos, pennas de escrever de ave, e de aco todas mui boas, sementes de muitas qualidades de flores, e differentes, mui bem acondicionadas e vindas da referida Ilha da Ponta do Rio de Janeiro &c. Estes, e outros muitissimos objectos, ou vindos agora, ou já existentes no Deposito, os quaes não é possivel enumerar aqui, se vendem por preços mui moderados, fazendo-se os abatimentos de cinco, dez e quinze por cento sobre dez, cincoenta e cem mil rs. de emprezo na Loja, pagando-se immediatamente circunstancia muito essencial para a boa compra.

Maranhão 10 de Setembro de 1849.

Pedro Marques & C.ª 3

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEXTA-FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 53.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa civel de appellação entre partes appellantes Joze Costodio Fernandes Guimarães e apellados Pedro Martins & C.ª e outros da Cidade do Pará, foi proferido o accordão do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &. Que vistos, e expostos os autos na forma da Lei; menos bem julgado foi pelo Juiz aquí em sua sentença appellada quando annullou o processo por falta de conciliação; porquanto dos autos consta que o A. tentou o meio conciliatorio, e posto não fosse no começo da causa, todavia foi ainda em tempo de poder terminar amigavelmente a questão, como se vê da declaração a fl. 18, que a fl. 15 requereo se juntasse aos autos com citação dos réos para verem offerecer-se novamente o Libello, e ractificar-se todo o processado, sendo assim decidido sem opposição dos réos. Por tanto entrando no merecimento da causa julgão provado pelos depoimentos das testemunhas, que o A. foi caixeiro do fallido Joaquim José de Meira Guimarães; e como tal necessariamente devêra vencer hum salario; mas como as mesmas testemunhas naõ o declaraõ, e o livro do fallido Meira onde se achão lançados os salarios do A., está emendado nos algarismos, mostrando que antes das emendas eraõ de 100$ rs. annuaes, e não de 120$ rs. desde Julho de 1841 até Junho de 1844, e que de então até Abril de 1846 eraõ de 140$ rs e não de 150$ rs. como pede o A. havendo assim no pedido um excesso de 78$320 rs. condemnão aos réos pelos bens da massa fallida taõ somente a quantia de tresentos e trinta e sete mil e oitenta reis (337$080 rs.) e custas, menos a quinta parte em que condemnão o A. Maranhão 18 de Setembro de 1849. —Presidente *Rebello—Coutinho—Silva Tavares—Veiloso—Figueiredo—Araujo Franco.*

POESIA.

O POBRE CAMINHANTE.

.....Et animas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem.
Psalmus 73.

Caminha, pobre, caminha,
Tange na tua viola;
Hymnos levanta ao Senhor,
Pois nada tens na saccóla.

6

— Silencio, Theresa, disse baixinho la Rouarie, apontando para os camponezes. —O primeiro e mais valente rei da familia que servimos, Henrique 4.º, costumava dizer que se não caçam moscas com vinagre.

— Pode passar-se sem ellas, retrocou desdenhosamente a Theresa.

— Receio bastante ser obrigado a isso, tornou la Rouarie. — Tinteniac, accrescentou elle, cheio de impaciencia, — não é verdade, que estaes certissimo de que é aqui que Perbruck ha-de vir ter comnosco?

— Aqui mesmo, em casa do Robertin de Machecoul.

— E nella estaes, disse o velho aldeão. — Meu filho Pablo, o unico que me ficou, e que vos trouxe a mensagem do sr. de Perbruck, não tornou a partir senão ás oito horas para ir avisar o sr. conde, que está em Arches e dizer-lhe que tinheis chegado, e bem sabeis que daqui a casa do sr. de Paradeze saõ tres legoas puchadas!

— Hora e meia! exclamou impaciente la Rouarie; um dia inteiro perdido á espéra. E a noite a passar-se e nada de noticias... Isto é horrivel!.. Dizei-me, homem, poder-se-ha ir até Arches?

— Pode-se ir aonde se quizer, respondeo o camponio; mas com este tempo e com estas estradas, ha de custar muito, salvo se tomar por Machecoul, tornando a subir pelo caminho até S. Philibert de Grandlieu e descendo até ao burgo de Vieillevigne, depois do que...

— Mas quando chegarmos hade já ser dia claro.

PRIMEIRA PARTE.

Os quiproquos.

(Continuação.)

VI

Naquelle mesmo dia (eram 2 de Janeiro de 1793) no quarto grande de uma fasenda isolada no meio dos bosques que cercam Machecoul, estavam reunidos alguns homens: ardia n'um espaçoso lar uma fogueira de giestas e um aldeão estava a cozer nella, em uma tampa de ferro fundido, bolos de trigo sarraceno, que aquelles homens avidamente devoravam ao passo que se apromptavam. Um delles, sentado n'um tamborete, com a cabeça encostada a mão, parecia ou estar a dormir ou a meditar profundamente. A alguns passos mais distantes uma mulher vestida de amazona e embrulhada n'um capote grande, estava a dormir em cima de uns saccos de vagens de feijão de trepar. Estava-a vendo dormir um mancebo de belleza rara. Não partilhava do banquete que disputavam uns aos outros quatro ou cinco camponezes e outros dous moços, cujo traje denotava classe mais elevada. Todos elles estavam

. . . . . .
. . . . . .

Quem me dará uma esmola,
Quem me estenderá seu braço?
Dos homens o coração
E' de bronze ou duro aço?...

Quem móra n'aquelle Paço?
Será rica Magestade,
Homem de manto dourado,
Emblema da Divindade?

Do pobre terá piedade?
Folgará de fazer bem
A quem algum dia teve,
A quem já hoje não tem?

Das-me, Senhor, um vintem?
Vales a mim que sou pobre?
Potente assim como és,
Terás tambem alma nobre?

Esta roupa que me cobre,
Não foi sempre suja e vil;
O pobre que ora caminha
Não foi sempre taõ servil.

Já mais nunca um só ceitil
Aos humanos mendiguei;
Nunca aos Potentes do mundo
C'om ambição importunei.

Mas hoje, pod'roso Rei,
Eis-me a teus pés humilhado;
Ao pobre acuda o Sub'rano,
Acuda-lhe o abastado.

" És pobre, porem honrado;
" Recebe a esmóla e caminha:
" O'ra ao Senhor por meu throno,
" O'ra pela Gente minha. "

Bem como a triste rolinha,
Que lá na floresta móra;
Assim nos valles do mundo
O pobre caminha e chóra.

Se de Roma embóra existem.
Reliquias do que existio,
Notai ó ricos do mundo,
Que sua grandeza cahio.

Pedro *cem* tambem fallio,
Havendo grande riqueza;
Porem sua alta soberba
Lançou-o á extrema pobresa.

Só possue vèra nobreza
Quem é dado ao bem-fazer;
Embora a vaidade zombe
Deste meu pio dizer.

Não pensa o *máu* no morrêr.
Não teme as iras de Deus;
Dia e noite exulta e fólga
Nos friv'los prazeres seus.

A' vante pezares meus,
Louvemos sempre o Senhor;
Um dia no eterno leito
Findar hade a minha dôr.

Por meus penhores d'amor,
De rua em rua mendigo;
Só por vel-os infelizes,
E' que meu fado maldigo.

A friesa do jazigo
Eu não sentira a sentir;
Só o amor dos meus queridos
Tanto me faz compungir.

Sempre illuso do porvir,
Outra não tenho esperança:
Succumbirei no desgosto:—
Meu fado não tem mudança.

Só do Cèo me resta a herança,
Na terra já bens não tenho;
Como amparo só deviso
As Parcas d'horrendo cenho.

Ha hi coração ferrenho
Que a pobreza não lastime,—
Que negando á fome o paõ
Tanto a seu Deus desestime?!

Qual tenro, flexivel vime,
Em mãos de travesso infante;
Assim è martyr o pobre
Do garrúlo divagante.

— Attendei, meu viandante,
Podeis-me agora valer?
Dar-me-heis uma esmóla,
Para eu vôs bem-dizer?....

" Agora não póde sêr;
" Vai-te, não tenho dinheiro:
" Ha pouco o jogo roubou-me
" O meu real derradeiro "

Louvado Deus verdadeiro!
Piedade p'ra esse nobre,
Que rojar talvez não tarda
Os grilhões do triste pobre!....

. . . . . .

Por quem è tão triste dóbre,
Por que chóraõ tanto os sinos?
Acaso do bronze os sôns
Dar-nos-hão os bens Divinos?

Serão da Gloria assáz dinos
Todos por quem sinos chóraõ?
Arrancão prantos do pobre
Todos que os tum'los devoraõ?

Quantos na terra já moraõ,
Quantos no mundo alardeão,
Que vis escravos do ouro
Só lá nos sinos campeão?!

Esses que Infernos ancêaõ,
Vamos, ó Musa, deixar;
Lá para os prados risonhos
Partamos a descançar.

. . . . . .

Quanto è grato disfructar
Dos campos a formosura!

Aqui ha vida e socego,
Ha encantos, ha doçura!

Como corre com ternura
Aquelle manso ribeiro!
Quanto è feliz o colono,
Sachando no seu canteiro!

Quem me déra ter dinheiro,
Que um campinho compraria!
Um jardimzinho, um pomar
Eu mesmo cultivaria!

Linda cazinha faria
No cimo d'uma colina;
Surrindo perto um arroio
De limpha bem cristalina.

Ahi a graça Divina
Meu rebanho abençoando,
Caseiras aves gostosas
Iria multiplicando.

As Naiades suspirando
Debaixo das jussareiras,
Irião beijar a furto
Minhas mimosas parreiras.

Doces, copadas mangueiras
Dar-me-hião verde docél,
P'ra debaixo contemplar
Da Natureza o painel.

De puro, cheiroso méi,
Insectos fabricadores,
Nas colmêas guardaria
P'ra gosar dos seus primores.

Que eu gose de taes favores,
Se vós, ó Deus, permittis;
No seio dos meus queridos,
Oh! quanto serei feliz!

Já que o Destino assim quiz,
Graça á Virgem Rainha!
Segue, pobre, com tua cruz,
Supporta a sorte damninha.

Caminha, pobre, caminha,
Tange na tua viola;
Hymnos levanta ao Senhor,
Pois nada tens na saccóla.

26 de Septembro de 1849. *J. C. E.*

armados e até a linda dormente tinha mal escondidos nos bolsos de vestidos de amazona, umas pistolas grandes cujas coronhas de aço lhe reluziam no fundo pardo do vestido de panno.

De repente, ergueo-se a pessoa que estava sentada e bateo o pé com colera. Foi tão repentina e taõ violenta esta acção que todos estremeceram e que fez accordar quem estava a dormir.

— Uma hora! murmurou com colera este homem, depois de ter olhado para o relogio.

— Uma hora! repetio a dama,—e talvez que ainda naõ viesse ninguem... Bem vol-o tinha dito, Armand: fizestes mal em vos fiardes do moço Perbruck.

— Não me arrependo da confiança que nelle tivemos. Quando o conhecerdes e vos familiarisardes com elle...

— E elle merece-a, sr. marquez, disse o aldeão, deixando de cosinhar os bolos. — Quem salvou meu filho Jeronimo das galés, não é capaz de atraicoar pessoa alguma. Se o rapaz se virou para o mal, naõ é delle a culpa

Era esta casa do Robertin mais velho, pai do Jeronimo e do Paulo, logar que este tinha escolhido para o encontro de Cesario de Perbruck e de la Rouarie.

— Eu não fallo de traição, bom homem, tornou desdenhosamente a dama,—mas de incapacidade. O sr. Cesario de Perbruck pode ser que seja realista mui bom e leal: mas nós precisamos de mais alguma cousa alem da boa vontade e da honra, precisamos de socego de espirito, de actividade, persuasão, autoridade e de enthusiasmo, e desde que elle desappareceo ha quatro annos sem que ninguem saiba o que foi feito delle, duvido que elle tenha dado provas de que possue as qualidades que nos são necessarias.

O velho Robertin abanou zangado a cabeça. Era certamente realista, mas era primeiro que tudo creado da casa dos Prebruck. Parecia-lhe injuria qualquer duvida a respeito de Cesario, e estava para responder quando foi interrompido.

— Eu estou certo, respondeo la Rouarie,—que o sr. de Perbruck tem todas essas qualidades; o cura Bernier, quando m'o enviou, recommendou-m'o como homem com quem inteiramente se pode contar, pelo menos agora.

— Teria sido melhor, tornou a dama olhando para o bello mancebo,—o havermos confiado essa missaõ a Fontevieux: ao menos ja sabiamos com quem lidavamos.

— Era-nos necesario um homem do Paiz! replicou zangado Armand;—alem do que, Fontevieux ja devia estar a caminho para a Allemanha; as potencias resolvem emfim armar-se contra a revolução, porque entenderam que o monstro que ja devorou as tres quartas partes da monarchia franceza, ha-de ter fome dos seus tronos. Logo que tiver dado cabo do rei da França; é precizo fazer rebentar a insurreição no dia em que outra vez estalar a guerra. Fontevieux partirá logo que eu contar com a cooperação do Bocage.

— Não a alcancareis, respondeo Theresa Mollien,—e se Fontevieux partir, apenas levará aos principes e á coallisão noticias da cobardia e apathia deste paiz.

VRIEDADES.

Socrates aprendeu a tocar instrumentos em sua velhice.

Catão aprendeo o Grego de 80 annos de idade.

João Gelida de Valença só aos 40 annos começou a estudar as Bellas Artes.

Henrique Spelman tornou a começar o estudo das sciencias aos 50 annos com um successo maravilhoso.

Fairfax depois de ter sido general das tropas do parlamento d'Inglaterra, fez-se receber doutor em Oxford.

Colbert quasi sexagenario, tornou-se a entregar ao estudo do latim, e do direito.

O Tellier, sendo Chanceller de França, fazia com

lhe repetissem a Logica; para disputar com os ...
... dizia pouco tempo antes da sua morte, ... aprendia todos os dias.

(Magasin Pittoresque.)

Noticias Estrangeiras.

Pelo navio inglez entrado no dia 11 consta que terminou a guerra Hungara; que Bem fora batido pelos generaes Luders e Harford, conseguindo elle e Kossuth evadir-se para o territorio Turco.

No nosso proximo numero daremos o mais que houver de noticias estrangeiras.

EDITAL.

De ordem do Sr. Escrivão, servindo de Inspector, ... Jansen Muller se faz publico que no dia 15 do ... pelas 11 horas da manhã se ha-de arrematar a ... da alfandega 600 grosas de botoens de porcelana para camisa por 100$000 rs. e 7 duzias de bengalas por 70$000 rs. impugnado em factura de José Gomes Pereira por José João Cantanhede, Guarda desta repartição, cuja arrematação é sojeita a direitos — Alfandega do Maranhão 12 de Outubro de 1849.

Peregrino Carlos Pinheiro
1.° Escripturario servindo de Escrivão.

COMMERCIO.

Importação.

O Brigue Americano *Republic* descarrega neste porto 500 barricas de farinha de trigo.

ANNUNCIOS.

Desde já declaro que não devo nada aos Srs. Oliveira & Irmão porquanto como elles se abalanção a dizer que não estão dispostos a entreter polemicas comigo, eu muito menos a entreter com elles, porem agora tenha paciencia, ... não gosta como eu, e quem lhe ... dou o sermão que lhe pague: eu não ... dei fazer avisos tão infames como ... prio author... aonde diz que eu gosto ... o meu nome empresso em letra redonda; o meu nome tem sido impresso quando se ... necesario. Porem, Sr. Oliveira, veja que meu nome ainda não andou impresso como o seu, e para o que vejao a Malagueta n.° 29 de 15 de Agosto de 1848, aonde lhe puserão os podres na rua. Ora Sr. Oliveira, deixemonos de polemica, e alem disso quem tem rabo de palha não se assenta ao pé do fogo e por ora basta, para outra vez serei mais extenso.

José Rodrigues Ramos Maia.

No armazem de José Moreira da Silva na Praia grande, continua a ter a venda

Salsa Parrilha nova.
Cobre para forro de Navios.
Pós Anti-biliosos.
Pilulas vegetaes.
A Historia da Religião.
O Museu Pitoresco de 1841.

Antonio Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella caza n.° 21, vende duas braças de terreno com fundo competente, na frente do Quartel do Campo de Ourique nesta cidade, entre a caza de Antonio da Silva Maia e o terreno dos herdeiros de Ricardo Lindozo quem o pertender dirija-se ao annunciante que o vende muito em conta. (2)

PILULAS ESPECIAES
para curar bôbas e cravos seccos.

Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macêdo. Vendem-se na loja de Joze Domingues Castro, no largo da Sé, a 2$500 rs. cada caixinha, que até agora se vendia por 4$000 rs. e vai acompanhada de um impresso que explica o seu uzo. 2

Na rua dos Remedios caza n. 15, se diz quem compra huma Negrinha sadia e sem vicios, de 12 a 15 annos de idade. Na mesma caza se troca huma escrava de 36 annos que sabe cozinhar a diaria de huma caza, Lava, e goma lizo, e tambem faz rede, e fia fio fino para as mesmas, por huma Negrinha de 10 a doze annos. (3)

Na Praia grande, caza nova de João dos Santos Carvalho, tem bixas de superior qualidade vindas de Lisboa na barca Portugueza Flor do Mar, e vende-se por preços muito commodos. (3)

Desde as 3 horas da tarde do dia 28 de Janeiro, do corrente anno, que fugio ao Sr. Francisco de Salles Nunes Cascaes a sua escrava Isabel, creola, natural do Munin, de 30 annos (o mais) de idade, figura regular, entre o ...gro e o gordo, com os dentes na frente ... negros e al... um tanto quebtados, cabellos agarrados ao casco, queja por via de cravos que tem em ambos os pés; ... se surda, pois que não è, e tem em uma das ... junto á boca, uma pequena cicatriz. E' muito bem ... nhe em a nesta cidade, por vender em taboleiro plantas e quinquelharias.

Consta que ella se acha homisiada por alguem, contra quem se protesta por perdas, damnos, dias de serviço &.

Quem della der noticia certa, ou a entregar á sua Sr.ª D. Leopoldina d'Annunciação de Farias Cascaes, ou ao Sr. Capitão Isaac Expoz de Miranda e Alferes José Severiano Rodrigues Nunes será recompensado do seu trabalho.

Maranhão: Imprensa na Typ. de J. A. S. de Magalhães. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. DOMINGO 14 DE OUTUBRO DE 1849. N.° 54.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa civel de appellação entre partes appellantes Antonio da Silva Castro, e appellado Luiz Antonio de Seixas, da Cidade do Pará se proferio em 12 de Maio deste anno accordão confirmando a sentença appellada por alguns de seus fundamentos, condemnado o appellante nas custas. A este accordão se oppoz o dito appellante com embargos nos proprios autos os quaes forão despresados pelo accordaõ seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: sem embargo dos embargos de fl. 58 que não recebem por sua materia já discutida e despresada; o accordão embargado se cumpra, e fiea livre transito pela chancellaria pagas as custas em dobro pelo Embargante. Maranhão 9 de Outubro de 1849. — Presidente *Rebello*—*Araujo Franco*—*Silva Tavares*—*Vieira*—*Albuquerque*—*Continho.*

A PEDIDOS.

Os sinos e a buzina dos carniceiros.

Agora que os illustres Membros da Assemblea Legislativa desta Provincia estão prestes a entrar no exercicio de suas funcções, nós possuidos do amôr da humanidade, e excitados pela norma das nações bem policiadas e adiantadas em civilisação, vamos hoje levantar alto brado contra dois grandes tormentos dos ouvidos da humanidade.

Falaremos em primeiro lugar d'esse incessante dobrar e redobrar de sinos, que muitas vezes logo ao despontar da aurora, com insuportavel grasinaria acordaõ, atormenta de dia e de noite os ouvidos ás creaturas de Deus, roubando o descanço matutino áquelles que em honrosa occupação, ou em dolorosos padecimentos passáraõ em vigilia toda ou maior parte da noite.

Bem sabemos que a instituição dos sinos teve um fim religioso, qual o de convidar os Fieis ao Templo do Senhor, e de assignalar certos actos religiosos; passou-se porem a abusar tanto desse fim que já deve antes ser considerado, mais como um meio de brutal ganancia, do que como acto religioso! Olhae para a maior parte da Europa civilisada, e vereis que um *defuncto* não motiva esse aturdidor e agonizante prantear de sinos. E é o caso: — O enfermo que gemendo de acerbas dores passa a noite em completa insomnia, e que com o frescôr da madrugada vai cahindo ligeiro somno, que lhe suavisa por um momento os seus padecimentos, è cruel e repentinamente despertado pela tormenta dos sinos! Quantas vezes não acontece que o enfermo em

10

— Como te chamam?
— Tiago Peregrino.
— És deste cantaõ?
— Eu sou de toda a parte, disse soberbo o moço, — de toda a parte onde houver algum perigo, e ja que se trata da honra do conde de Perbruck sou capaz de ir-dar ao solar de Arches com os olhos fechados.
— De veras? disse la Rouarie, sorrindo-se e olhando para Theresa Moëllieu.

Queria proseguir quando se ouvio da parte de fora um chamado longinquo.

— È a vóz do Jeronimo, exclamou o velho Robertin.
— Quem vem a ser, o Jeronimo?...
— È o meu mais velho, sr. marquez, o que foi tirado da prisão do Bouffay pelo moço conde. Aposto que vem ambos.
— Então, respondei-lhe, disse a Theresa.

O velho Robertin deo um grito a que tornou a corresponder uma voz ao longe e passado um momento entrou na cabana Cesario com o Jeronimo. Logo que vio Cesario, estremeceo a menina de Moëllieu, e ficou preoccupada como se a presença do conde houvesse acordado nella uma lembrança, que ella com mais exatidão quizesse analysar.

— Então! sr., disse la Rouarie logo que vio Perbruck, — que aconteceo?
— Cousas tolas, marquez, respondeo o conde. — mas estam terminadas melhor do que eu poderia esperar.

7

observou Theresa Moëllieu, — e vós propondes que atravessemos um burgo que é corpo e alma da republica.
— Então os carreiros não daraõ passagem franca? perguntou la Rouarie.
— Se quizerdes ter lama até aos peitos dos cavallos ou se quizerdes experimentar a pé, por entre os campos, lá vos irei levar.
— Irei eu, se for preciso, disse uma voz que tinha sahido do meio do grupo dos campenezes.

Quem tinha fallado era um rapaz muito moço, de belleza delicada e quasi feminina, cahiam-lhe em ondas de seda sobre os hombros os cabellos, cortados mui curtos no alto da cabeça e que nos lados e por detraz tinham sido deixados mais compridos; vestia os trajes de aldeão; mas a mão pequena, ainda que morena, sahia-lhe dos amplos punhos da camisa crua, em quanto os delicados pés se lhe mostravam pouco costumados ao grosso calçado.

Thereza Moëllieu olhou para elle. O mancebo supportou sem desassocego aquelle exame que lhe fazia a mulher que era, havia dous annos, cumplice nos planos de la Rouarie.

A Thereza fez um aceno a la Rouarie, chamando-o.

— Armand, disse ella em voz baixa, — desde a vossa ida a S. Mulô, tendes communicado o segredo das nossas marchas nocturnas a gente que não conheço. Não quero discutir sobre a vossa confiança no sr. de Perbruck, mas dizei-me quem é aquelle moço que lhe poz o fillo?
— Parecia-me ter sol o ja ... é o que vejo

perigo e já esmorecido, não tendo chegado ainda a hora fatal de soltar o espirito, succumbe e morre ao escutar meditabundo essa pavorosa admoestação da morte, e mortificante carpir dos campanarios!...

De mais, Senhores, a vida humana, cuja estrada é tão curta, e semeada de abrolhos, deverá ainda ser atanazada com essa encommoda e melancolica gritaria de sinos?! Não servirá esse abuso tao somente para demonstrar até que ponto chegão as vaidades humanas, ostentando-se luxo estupido e brutal alem mesmo do tumulo?!! Dobres e mais dobres após o esquife da morte!—mas quantos actos de beneficencia sollicitão a misericordia Divina para o espirito que vocou á barra do tribunal da justiça do Eterno?! Esperamos pois da sabedoria dos nossos legisladores, que, quando não seja totalmente aniquilado semilhante abuso, ao menos seja minorado em grande parte.

Passaremos agora a falar sobre outro abuso, o qual em si mesmo nenhuma idea de utilidade offerece, a não ser a de incommodo, barbaridade, e rudeza de civilização. Transitae as ruas desta cidade do meio dia ás 2 horas, e indagados vereis como á porta d'este ou d'aquelle *talho* se apresenta ufano de si mesmo um nojento Ertão *carniceiro*, embocando um corpulento chifre de boi, do qual arranca os berros mais incommodos e brutaes, atormentando d'essa arte os ouvidos áquelles, que tem o desgosto de o ter por visinho.

Ha tal buzinador, que se mostra tão embevecido n'aquelle seu instrumento, que parece lhe estar executando no cór-inglez a mais doce e expressiva melodia.

Não é sabido que vende-se ali a carne?—não é sabido que do mez dia em diante costuma ella a ficar mais barata (assim como tambem mais derrancada) e que não é licito conservarem-se *talhos* abertos além das 2 horas da tarde? Qual é pois a utilidade de semilhante berreiro? Diz-se que no fim do mundo, ao som da trombeta hão-de as carnes reunir-se aos ossos; quererão os taes sopra-chifres, que melhores carnes se unão a esses magros ossos que nos impingem? Porem nem estamos no fim do mundo, nem o milagre terá lugar ao som de taes trombetas. Por conseguinte esperamos da philantropia, illustração, e melhor gosto musical da auctoridade competente haja de mandar pôr termo a sonatas tão desafinadas.

O amigo dos homens.

Roga-se á Illm.ª Camara Municipal desta Capital, que ordene ao seo procurador, ja que elle se não importa, que mande consertar o curral do assougue, que fica junto á maré, pois está de maneira tal que o gado faz porteira acende bem lhe parece; e a muito custo se apartão ali os bois, que dezembarcão das diversas Gabarras que vem do interior, por ter cahido ha muito, uma cerca de mangue que o devidia em 2, facilitando assim a separação dos bois.—Paga-se ali diariamente 500 reis por cado Rez que se mata, e por isso é justo que haja commodidade para todos quantos contribuem.—Isto espera da Illm.ª Camara.

Hum que negocia em gado.

VARIEDADES.

O Fiador Generoso.

Meros escondendo um punhal debaixo da sua capa, introduzio-se no palacio de Dionisio de Siracusa; os guardas deste o aprehenderão e carregando-o de ferros o conduzirão á presença do tyrano.

A quem destinavas tu esse punhal?—lhe perguntou Dionisio enfurecido—A ti, a quem reputo o assassino

da minha Patria—Pois bem, pagarás com a vida o teu criminoso intento—Estou prompto a morrer, lhe replicou Meros, porem antes, tenho a pedir te uma graça e é que me concedas 3 dias de vida, e que permitas que eu va assistir ás nupcias de minha Irma. Um amigo que tenho será meu fiador, e se eu faltar á minha palavra, sobre elle poderás exercer a tua vingança.—A proposta de Meros excitou o riso do tyrano, o qual depois de um instante de reflexão se voltou para Meros e lhe disse com ar de mófa—Concedo-te o que pedes, porem pondera bem que se te não apresentares no praso por ti marcado, o teu fiador te substituirá no supplicio a que te condemnei, e tu deste modo ficaras perdoado do teu nefando intento

Meros vôa a casa do seu amigo, refere-lhe o que acontecera e o que acabava de passar com o tyrano de Siracusa.

O amigo de Meros não hesita um só momento em acceitar esta commissão cruel.

Abraçarão-se um ao outro e com a rapidez do raio partem para os seus destinos. Na tarde antes da terceira aurora já o casamento se havia celebrado, e já Meros com a velocidade da setta se dirigia para Siracusa; porem desenvolve-se de subito uma tempestade horrorosa que transforma pequenos regatos em rios caudelosos.

Meros encostado ao seu bastão se aproxima de um destes rios, e vê com a maior dor que a cheia levava de vencida a ponte por onde devia passar. Esperando correr de uma para outra parte para ver se descobria um batel que o conduzisse á margem opposta do rio. Vãos esforços!

A torrente cada vez se engrossa mais! Meros sem esperança prostra-se por terra e implora o soccorro do ceo. Oh Jupiter! Vós a quem tudo obedece aplacai, eu vos supplico o furor da tempestade! O tempo desapparece! o sol está quasi completando a sua carreira, e começa a esconder-se, e eu chegar tarde a Siracusa para libertar o meu generoso amigo.

O furor da tempestade redobra, e o tempo vôa. Meros não hesita, lança-se á torrente, e com ella luta corajosamente.

Concede Deos o ceo a victoria.

Passado algum tempo Meros ganha a outra margem do rio, e dando graças ao ceo continua a sua marcha. De repente é cercado por um bando de salteadores que lhe impedem o caminho.

Que pretendeis? lhe pergunta Meros; eu nada mais possuo que a vida, e essa mesma pertence ao Rei, e a um generoso amigo.

Acabando de proferir estas palavras arremessa-se sobre um dos salteadores que lhe ficava mais proximo, arranca-lhe das maos a maça que trazia, fere immediatamente 3 delles, e poem o resto em vergonhosa fuga. Neste meio tempo passão 2 viandantes a quem Meros ouvio estas palavras—A esta hora está no lugar destinado ao supplicio.—

A desesperação lhe dá azas... a lembrança de não poder salvar a seu amigo é horrorisante! E naturalmente quando o sol começava a declinar, avista Meros as altas torres de Siracusa, e encontra, quando mal o esperava, Filostrato fiel guarda da sua caza, a quem logo reconhece. Foge, lhe diz este, já não é tempo de salvares o teu amigo, salva ao menos a tua propria vida...

Talvez que a estas horas já elle não exista!... Ella nunca perdeo a esperança de que tu viesses de um momento para outro cumprir com tua palavra... Já mais confiança o abandonou... Pois bem, respondeo-lhe Meros, se já não é tempo de o salvar, resta me ao menos a consolação de o ver, não partilhe a sua sorte, e a de que um abysmo não separe para sempre dous amigos que se amão. Não posso dizer que Meros trahio um seu amigo. Immole embora Dionisio duas vidas, mas acredite que ainda existe a virtude; eis quanto ambiciono, claro Filostrato!

A abando Meros de proferir estas palavras, despede-se de Filostrato, entra na cidade aonde vê com horror uma immensa multidão de povo rodear o cadafalso sobre o qual hia ser immolado o seu generoso amigo—" Suspende, grita Meros com todas as suas forças, suspende algoz! Eis-me aqui para cumprir a promessa que fiz!... Os espectadores ficão estupefactos!... Os dous amigos lanção-se nos braços um do outro, banhados em lagrimas motivadas pela dor e pela alegria. Ninguem houve que se não mostrasse sensivel a tão pathetica scena. O proprio tyrano recebeo com a maior surpreza esta nova inesperada, e ordenou que immediatamente os dous amigos fossem conduzidos á sua presença.

Chegados que forão, Dionisio depois de os considerar attentamente, lhes falou desta sorte—" Vossa " conducta commoveo minha alma... a bem pouco é " pois essa quimera... tambem agora me toca fazer-" vos uma rogativa, e é que vos dignaes acceitar a minha " amisade, e que de ora em diante os nossos corações " não formem mais que um.—"

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Patacho —Andaz— para o Pará.

1 caixa com folhetos, 6 pipas com vinho, 600 alqueires com sal. 14 cargas e 6 fardos com fazendas, 5 barris com chumbo, 8 barricas com serveja, e 1100 paneiros com sal.

Manifeste da carga que conduz a Polacca Franceza —Hebe— para o Pará.

16 pelles de diferentes bichos, 3 barris com cobre velho, 63 garrafoens com oleo de cupahiba.

Manifesto da carga que conduz a Galera Ingleza —Gipsey— para Liverpool.

1722 sacas com algodão, 360 ditas com arroz, 6 ditas com milho.

Manifesto da carga que conduz a Sumaca —Parnahiba— para o Pará.

98 garrafoens com aguardente, 50 massos de couros de cabra, 459 vaquetas, 174 barricas com assucar, 1 caixa e 2 sacas com sapatos, 10 rolos de panno de algodão, 2 cavallos, 10 caixas com cubas, 1 dita com louças, 55 ditas e 47 fardos com fazendas, 1 dita com pano fino, 1 cheo pelo com cavallos, 1 [illegible] com cortes de roupa, 3 caixas com perfumarias, 1 dita com diversos objectos, 30 garrafoens com aguardente, 10 barris e 6 pipas com vinho, 14 barris com cumbucas, 2 ditos e 1 pipa com oleo de Jubaca, 3 caixas com papel, 3 cobretes com facas.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 10.

LIVERPOOL.—Barca Ingleza *Dauntless*, com 46 dias de viagem, entrada no dia 10 do corrente, estava expedida pela repartição do cunde, Capitão Mathews Johnston, com 19 pessoas de tripulação, carga fastro de 696 toneladas para [illegible] Pharres de dita, consignatario Moreira & C.ª

de Inglaterra com uma carta de Latouche e que se poz ao serviço do joven conde de Peribruck.

— Já examinastes alguma vez com attenção esse rapaz?

— Sei que tem a sua amo amizade illimitada.

— Sim, disse com tristeza a Thereza.—assim deve ser. Nas circumstancias em que vivemos, logo que se começa a peccar, só se pode conseguir o perdão do peccado levando-o até ao cadafalso. Ella hade fazer como eu.

— Que quereis vós dizer? perguntou Armand.—

— Que esse que se diz rapaz é uma mulher respondeo baixinho a Theresa.

— Se isso for verdade, tornou la Rouarie;—deveis ficar descançada, porque não é ordinario que a cobardia e as paixões vis inspirem dedicação tão pura e tão sublime abnegação.

— É verdade, disse a Thereza;—mas, confesso que no momento de ver coroados executados os nossos projectos, cada vez me torno mais desconfiada e cheia de suspeitas. Não vos lembraes de que uma só palavra pode perder-nos e que de uma denuncia pode resultar a vossa detenção e a destruição dessa associação que com tanto trabalho tem sido creada?

— Não, não, disse la Rouarie com força;—podem prender-me, condemnar-me e passar-me pelas armas; mas nunca cahirá a minha cabeça esta tenta e nem [illegible]

que cada cavalleiro se obrigou a dar a sua vida e propriedade para fazer triumphar a nossa causa; não seria somente a mim que elles haviam de mentir, se a abandonassem por estar eu preso ou morto, mas a todos elles, e a si mesmos; não se atreviam a olhar uns para os outros a cara descoberta. Repito, que está feita a minha obra, e que agora nada mais ha a fazer do que marcar a hora em que a Bretanha se deve levantar. Morra eu amanhãn, e exclamai depois de mim ou vós ou Fontevieux ou qualquer outro: «Levantai-vos, já é tempo!» e nenhum se atreverá a mostrar-se tão cobarde que não responda:

«Eis-me aqui!» Oh! eis a razão da minha força e do meu socego; é que posso morrer agora.

A Theresa apertou enthusiasmada a mão de la Rouarie. Naquella occasião animava-o ella. No entretanto [illegible]

[illegible]

— Estou prompto para ir a Arches, se isso vos parecer necessario.

— Vos não sabeis os caminhos, tornou-lhe o marquez.

— Não importa, acharei-os hei...

— Nos não podemos aguardar aqui pela vossa resposta.

— [illegible]

— [illegible]

— Sim, disse o mancebo [illegible]

SAHIDAS DO DIA 18.

PARÁ—Brigue Escuna de guerra *Pirajá*, Commandante o 1.° Tenente Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso.
—Escuna de guerra *Guaiba*, Commandante o 1.° Tenente Francisco José de Amaral.
—Vapor de guerra *Thetis*, Commandante o Capitão Tenente Antonio Francisco Pereira.

—DIA 14.

—Brigue Americano *Republic*, Capitão N. R. Littlefield, com 9 pessoas de tripulação, carga o resto da que trouxe, Consignatario Siason & C.ª, Toneladas 223, passageiros William Wilson, com sua sr.ª D. Livia Wilson e suas filhas D. Octavia Hall, D. Maria Isabel Hall, D. Livia Wilson, D. Estefania Wilson, e Eduardo Wilson, menores, e 2 criadas.
—Brigue Francez *Hebe*, Capitão Augustinho Costa, Consignatario Antonio Francisco d'Azevedo, com 14 pessoas de Tripulaçaõ, carga leva parte da que trouxe, Passageiros Antonio Francisco d'Azevedo Junior e Francisco Antonio de Moraes e 2 escravos.
—Sumaca *Parnaiba*, Capitão José Luiz Brandão, dono José Domingos de Castro, com 9 pessoas de Tripulação carga varios generos.
LEVERPOOL—Galera Ingleza *Gypsey*, Capitaõ Jorge Mitchell, Tripulação 17 pessoas, carga algodão, Consignatario Moon & C.ª, Toneladas 604 1/2, Passageiros Roberto Dongla e Roberto Moon.

ANNUNCIOS.

O abaixo assinado comprou por ordem do Sr. José Ferreira Silva Junior o quarto de Bilhete N.° 1568 e 2 Vigessimos N.° 1668 e 1918 da 18.ª Loteria da Santa Caza da Mizericordia desta Cidade; cujos Bilhetes, ficaõ em meu poder. Maranhão 12 de Outubro de 1849.
Joaquim Coelho Fragozo.

FOLHINHAS

DE PORTA PARA O ANNO DE

1850.

Impressas em bom papel, typo novo, e muito exactas. Vendem-se na Loja de Livros de José Antonio G. de Magalhães, na rua Grande.

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pilulas contra calos humidos de qualquer natureza que sejão, e boboës recentes ou cronicos, achaõ-se a venda na rua do Pispontão, unico deposito nesta Cidade: recomenda-se muito este remedio, pela sua efficacia, e custa cada caixinha 300 r.ˢ de visitas homeopaticas. (2)

CHA HISSON

Muito superior qualidade em Caixas de 61 e 64 libras vindo de Lisboa pelo ultimo Navio, vemde-se no Armazem de Paulo da Silva Alves & Irmão no Largo de Palacio. (2)

CHAPEOS DE PELO DE SEDA

PROVA D'AGOA

O MELHOR QUE É POSSIVEL.

Acabão de ser despachados, assim como muito bons chapeos de sol de seda furta-côres; Morins de patente de 30 e de 20 varas cada pessa, e outras muitas fazendas vindas no ultimo navio, que se vendem por commodo preço na Loja de *José Lourenço do Rosario.* (2)

Em caza de Joaquim Marques Rodrigues ha para vender, Engenhos de Serra, (Americanos) dos que haviaõ em caza dos Srs. Season & C.ª (2)

Quem tiver em seu poder os Volumes seguintes: Tomo 2.° do Repertorio das Ordenações, Tomo 3.° da l'Histoire Générale de Portugal por le Marquis de Fortia d'Urbain—Tomo 15.° das Obras de Filinto Elysio em 16.°—Tomo 5.° da academia dos Jogos, e alguns outros livros, pertencentes a A. J. Oliveira na Livraria Franceza, que exestio na Rua Grande desta cidade queira as hir entregar na mesma caza hoje de Feliciano Marques & Comp.ª, e se alguem houver comprado os ditos volumes, tãobem na mesma Loja se recebem, pagando-se o que se houver gasto com elles; e agradecendo-se de mais a mais, porque os volumes que faltão, fasem perder o mericimento as Obras a que pertencem. (2)

Percisa-se alugar um moleque para servico de caza que tenha bons costumes quem o tiver dirija-se a praia do Desterro caza n. 10. 2)

Maranhão; Impresso na Typ. de J. F. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. TERÇA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1849. N.° 55.

EXTERIOR

Da correspondencia do Jornal do Commercio datada de Lisboa em 8 de Agosto extratamos o seguinte.

A luta tremenda da Hungria ainda dura. Em Waitzen houve grande batalha a 17 de Julho, em que Georgey parece ter tido vantagens; e a 14, outra em S. Thomaz, em que Bem derrotou Jellachich completamente. A pacificação deste paiz reclama todos os recursos da Austria e da Russia. Haynau infeliz nas suas operações contra os Hungaros, foi a seu turno demittido, e substituido pelo general Hess; é a quarta mudança de general que fazem os Austriacos. Vê-se que um paiz de cinco milhões de habitantes, apezar da unanimidade do seu accordo em pugnar pela independencia, tem forcosamente de succumbir ante os esforços de duas potencias da primeira ordem, colligadas contra elle e protegidas directa ou indirectamente por todos os gabinetes da Europa. Mas a agonia da Hungria prolonga-se. Os *magyars* combatem com fanatismo e ardor. Os seus generaes mostrão talentos militares da primeira ordem. Cumpre pois aguardar do tempo o desenlace final desta campanha taõ renhida, na qual a Austria e a Hungria tem perdido muitos oficiaes illustres, e muitos milhares de guerreiros denodados.

Pesth, Buda e Debreczin estão em poder dos imperiaes. Dizem que cinco sextos do territorio hungaro se achão ocupados pelos Russos e Austriacos. Apezar disso, os soccorros aos soldados de Georgey, Dembinsky e Bem não fallecem. Kossuth acha-se para as bandas de Szegedin, e não cessa de pregar a cruzada. Grupos de camponezes com uma cruz branca no peito, armados de fouces e chuços mostraõ-se em varios districtos. As povoações de maior importancia são dominadas pelas tropas das duas nações; porem a difficuldade è acabar com a resistencia que os campanezes exaltados pelos discursos de Kossuth manifestão em toda a parte.

Os jornaes de todas as côres consagráraõ artigos necrologicos a Carlos Alberto, que falleceu no Porto com pezar profundo de todos os habitantes dessa cidade. No dia da sua morte e no do enterro a população vestio-se de luto em signal de dôr pela perda de tão grande homem. Os tres mezes de risidencia de Carlos Alberto no Porto deixáraõ as mais saudosas impressões.

ITALIA.

As tropas de Garibaldi percorriaõ as povoações do graõ-ducado de Toscana proximas a fronteira dos estados romanos, fugindo á triplice perseguição que lhe movião os Hespanhóes, Austriacos e Toscanos. No dia 19 os Austriacos occupáraõ no dia 19. Os periodicos da Toscana dão áquelle foragido uns quatro ou cinco mil homens. As autoridades do grão ducado suspeitando que Garibaldi demandava algum ponto da costa para embarcar, mandáraõ guarnecer por tropas os pontos de Urbifelho e San Stephano.

Em Roma continuavão as prisões. Na noite de 18 para 19 de Julho foraõ capturados MM. Sturbinetti, Galetti e Mariani. Tambem se fallava na prisaõ de monsenhor Gazzola, um dos redactores do *Contemporaneo*, periodico revolucionario.

As ultimas noticias de Garibaldi, que se leem no *Corriere Mercantile* de 28, dam-no acampado na colina dos capuchos de Citerna, no estado pontificio, e disposto a caminhar para Rimini.

No dia 20 devia chegar a Roma a commissão pontificia governativa composta de tres cardeaes, de Angelis, Marini e Vanicelli, de mais dous prelados e dos principes Rospighosi, Barberidi e Orsini. Circulava que a proclamação do Papa será acompanhada de um decreto de amnistia, em que não serão comprehendidos os triumviros, os deputados, os tribunos do povo ou commissarios, e todos os amnistiados de 1846.

Alem dos deputados da assembléa romana (escreve o *Temps*) serão proscriptos os prefeitos de provincias, os militares da patente de capitão para cima, os chefes de repartição, os membros e secretarios de commissões, n'uma palavra, as pessoas mais notaveis pela intelligencia, posição e patriotismo, entre ellas Sturbinetti, senador tão iminente pelo saber como pela severidade de principios e inflexivel consciencia: era muito amado do povo e respeitado por todas as classes, porque o seu procedimento foi sempre leal e isento de violencias. M. de Carcelles instou com elle muito para que sahisse de Roma. A' vista destes factos perguntamos em que difere a restauração effectuada pelos Francezes em Roma do que pozerão em pratica os Austriacos na Toscana e nas legações romanas.

(Do Jornal do Commercio.—Continua.)

ROMA E VENEZA.

(CORRESPONDENCIA DO TIMES)

Paris 14 de agosto.

» Não he sómente em Roma que um sentimento de desgosto existe por causa da conducta reaccionaria do triunvirato clerical que substituio o despotismo democratico de Mazzini e seus collegas. A opinião publica aqui expressa-se tambem mui fortemente contra os desarrasoados procedimentos dos commissarios pontificios que representam a autoridade do papa. As medidas de precaução adoptadas ultimamente contra alguma tentativa de movimento á que o povo romano em um momento de grande excitamento póde ser levado, teem produzido em Paris muito descontentamento, até mesmo naquelles circulos em que nenhum preconceito existe a favor do governo democratico, do mesmo leigo nos estados da igreja.

» A conducta dos representantes da autoridade do papa tem cheio de desgostos e sustos aos melhores amigos de S. Santidade, e o proprio governo francez participa completamente da opinião unanimemente expressada sobre este assumpto. Sei que instrucções fôram já transmittidas ao ministro francez para representar em termos energicos contra a continuação da reacção; as representações não foraõ attendidas, e receio muito que a linguagem empregada em Gaeta será ainda mais forte.

» O arcebispo de Paris dirigio uma longa carta ao ministro dos negocios estrangeiros a respeito de Veneza. O reverendo prelado confessa sua repugnan-

cia a intrometter-se nos negocios temporaes das nações, porém diz que considera o caso de Veneza como uma questão de justiça, de humanidade e de civilisação. Depois de expressar suas opiniões quanto á justiça das pretenções de Veneza a consideração e sympathias da Austria, o arcebispo continúa como se segue:

« A Austria recusa toda a concessão e toda a promessa de uma constituição; ella não attende mais ás timidas representações das potencias; ella recusa negociar. Ella quer dictar á cidade rebelde as condições de sua existencia presente e futura, e que condições são estas? Serão por ventura admissiveis? Serão toleraveis? Ha por acaso em sua conducta para com Veneza alguma cousa em que se possa descobrir a mais ligeira generosidade? Não impõe ella a esta infeliz cidade a necessidade de escolher entre a deshonra e o desespero? Ella quer que o povo se renda á discripção e sem condições—ella quer carrega-lo com o pezo de uma divida enorme, debaixo do qual não póde deixar de cahir—quer expelhr da cidade 500 officiaes de marinha com suas familias e envia-los sem recursos ao exilio;—quer escolher d'entre os principaes cidadãos 40 victimas, ás quaes o perdão da amnistia não será applicado;—quer restabelecer um despotismo militar sem freio e sem limites, com um estado de sitio indefinido, acompanhado de execuções diarias e taxas arbitrarias.—E-tas são, segundo se diz, as condições da Austria. Assim é que ella pune o crime de um povo que em um momento particular ousou aproveitar-se do estado da Italia e algumas circunstancias favoraveis para lembrar-se de sua primeira existencia, e desejar ser outra vez senhor de si. Veneza não póde aceitar taes condições, e está resolvida a sepultar-se antes debaixo e suas ruinas do que subscrever a ellas. E poderá a França, poderá a Europa civilisada tolerar que ellas lhe sejam impostas? Já naõ haverá então nenhuma união nem nenhuma responsabilidade mutua entre as nações! Já não haverá então acima dos direitos secundarios os direitos eternos de justiça e humanidade! Já não haverá então nenhum dos principios inviolaveis que garantem a dignidade e liberdade de um povo! Bem sei que a resposta dos homens politicos será—Só temos dous expedientes que adoptar—ou deixar a Austria abusar de sua victoria, ou declarar a guerra contra ella. A politica foge, e talvez com rasão, de adoptar o ultimo recurso; mas por minha parte creio que se póde adoptar um meio entre estes dous extremos, e que a influencia da França póde ser empregada até um certo ponto sem effusão de sangue.

« A França é poderosa, e póde usar de uma lingoagem forte, quando, prescindindo de todo o interesse particular, se faz a defensora dos fracos e opprimidos. E' este um papel que convem á França, e, em minha opinião, tambem á Inglaterra. Se estas duas potencias obrassem de accôrdo neste negocio, poderia a Austria, não obstante a sua conhecida obstinação, resistir por muito tempo? Ameaçaria ella com a guerra? Procuraria fazer novos inimigos, quando lhe é tão difficil resistir aos que já tem? Que ella risistiria até a ultima extremidade, se acaso se exigisse que fizesse alguma cousa que lhe fosse deshonrosa, isso comprehende-se bem; porem, quando se lhe pede sómente que não seja demasiadamente cruel e demasiadamente inexoravel para com um povo infeliz, tornado pela força das armas o jogo das revoluções em a parte integral de seu imperio, quem póde crer que obstinadamente o recusará?

« Esta obra é digna da França. Mal haja o governo que testemunhar com olhos enxutos a agonia e morte de um povo vencido. O que diz já a historia, e o que dirá, apostrofando para sempre aquelle que deixa

raõ destruir e dividir a Polonia? Veneza sem duvida é de menor importancia, porem o direito de um estado não é menos sagrado do que o de um grande. Trabalhar para a salvação de Veneza ou pelo menos prevenir sua total ruina, seria tambem digno do ministro que prezentemente dirige nossos negocios externos. Seu caracter tão nobre e tão franco ás inspirações da verdadeira liberdade, deve estar cheio de sympathia por tão grande desgraça. Não permitta elle que se diga um dia que a diplomacia franceza no tempo de seu ministerio não fez um ultimo esforço para embaraçar os projectos perigosos da Austria, e salvar os estados venezianos de uma ruina completa.

« Não fallo das promessas feitas a Veneza, nem das esperanças que lhe fôram dadas, e nem no soccorro que lhe foi ministrado, fallo sómente do Patrocinio dos interesses de sua gloria de um ministro que lhe é caro. Eu o conjuro que volva seus olhos para o Mediterraneo, ou antes para Veneza, que promova os interesses daquelle infeliz povo, certo de que, assim obrando, adquirirá eternos titulos á gratidão de todos os que amam a justiça e aborrecem a iniquidade »

Do Diario de Pernambuco.

Londres 5 de agosto de 1849.

O *Constitutionnel* diz: Os cozes de chocolate em Paris, longe de augmentarem, com a [illegible] a algumas pessoas tem diminuido. Desde [illegible] a epidemia nenca houve tão poucos e [illegible]

A cidade de Marigni, Saône e Loire foi [illegible] truida por uma inundação causada pela enchente [illegible]

A eleição que acaba de ter lugar no departamento do Loire decidio-se a favor do candidato da ordem, o general de Grammont, que obteve 8 000 votos [illegible] que o candidato socialista, o Sr. Antibe Martin.

Corre que Luiz Filippe pedira permissão para fazer uma romaria a Dreux, a fim de visitar o tumulo em que jazem os restos da sua familia. Accrescenta-se que para esse fim tomará o nome de conde de Penthieu.

Uma carta de Orleans refere que se fizera uma visita domiciliaria na residencia do celebre romancista Eugenio Sue. Procurava se descobrir o socialista Felix Pyat e averiguar se existia ali, como se suspeitava um deposito de armas e de munições.

As folhas de Bruxellas dizem que Luiz Filippe tenciona ir brevemente a Bruxellas.

Corre que a Austria e a Baviera tencionão augmentar consideravelmente a força militar que tem nas immediações de Bregenz e Lindau., a fim de poderem oppôr um forte exercito de observação ás forças prussianas que se reunem no circulo de Baden.

Do Jornal do Commercio.

INGLATERRA E FRANÇA.

A Inglaterra ficou tranquilla. A rainha depois de ter percorrido a Irlanda, onde por toda a parte foi benignamente acolhida, passou-se para a Escocia e alli presentemente se acha.

Os *consols* ficaram em Londres, de 92 3/4 a 92 7/8; as apolices do banco, de 198 1/2 a 199 1/2; e os fundos brasileiros, de 85 1/2 a 86.

Em Franca nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar; corria todavia que o ministerio seria modificado antes da nova reunião da assembléa legislativa, retirando-se MM. Odillon Barrot, Dufaure e Tocqueville, os quaes, dizia-se, que seriam substituidos por MM. Molé e Fallous.

O presidente da republica foi ultimamente [illegible] de uma enfermidade grave, a qual apresentou [illegible] symptomas de excitação e, por isso, [illegible]

PRAÇA DO MARANHÃO EM 1C DE OUTUBRO DE 4849.

PREÇOS CORRENTES DO MERCADO POR GROSSO.

IMPORTAÇÃO.	PREÇOS DA PRAÇA		POR.	DIREITOS DA TARIFA DA ALFANDEGA.	POR.	OBS.
Aço de Milão.	20$000	22$000	quintal	5$000	quintal	Abund.
» de Suecia.	18$670	20$000	quintal	5$000	quintal	
Aguardente 35 grãos.	não	ha	pipa	30$	medida	
» dita em garrafões.	não	ha	garrafão	50$	medida	
Alcatrão Sueco.		15$000	barril	2$000	barril	
Alvaiade.	5$500	6$000	barril	4$800	quintal	
Aniz.	4$000	4$200	garrafão	500	medida	
Azeite doce do Medit. 1/4.		50$000	barril	26$	medida	F
» de Portugal. 1/8.	28$000	30$000	barril	36$	medida	F
Azeitonas portuguezas.	1$000	1$200	ancoreta	2$	ancoreta	
Alfazema roxa.	3$000	3$200	arroba	960	arroba	A
Archotes portuguezes.	4$500	4$800	cento	2$400	cento	
Amendoas com casca	não	ha	arroba	1$200	arroba	F
Bacalhau.		16$000	quintal	2$500	quintal	Elf
Bezerros de Nantes.	não	ha	duzia	25$	libra	
» envernizados.	45$000	48$000	duzia	65$	libra	C
Bilas da Russia.	15$000	16$000	peça	3$000	3$600	peça	A
Bilo Inglez.		12$000	peça	3$000	3$600	peça	
Breu.		5$000	barril		96$	quintal	Elf
Batatas.	não	ha	arroba		90$	quintal	
Cabos de linho.	27$000	28$000	quintal		6$000	quintal	A
» dos de Cairo.	20$000	22$000	quintal		9$000	quintal	
Canella.		480	libra		14$	libra	
Camarcas Francezas.		16$000	duzia		3$500	duzia	
Cera em vellas de Lisboa.	960	1$050	libra		22$5	libra	
» em pão e grumo.	960	1$000	libra		21$	libra	
Chá Hyssom.	1$500	2$000	libra		60$	libra	A
» Perolá.	novo	ha	libra		6$	libra	
Cerveja branca.	3$000	3$200	duzia		4$	meia de	Elf
» preta.	3$000	3$200	duzia		3$6	meia de	
Caminhos.	9$000	10$000	arroba	Advalorem	22 p.		F
Cobre de ferro.	600	650	libra		12$	libra	
Cominhos.		18$000	arroba		9$	libra	P
Cimento de tijolo.		2$000	barril		4$000	quintal	F
» de louça.	1$000	1$200	quintal		3$000	quintal	
» de ferro.	15$000	16$000	quintal		3$000	quintal	
Chapeos pretos de seda.	6$000	7$000	hum		1$500	hum	C
Sapatos de seda para Senhora.	1$000	2$000	par	Advalorem		80 o/o	
» de duraque e cordovão.	500	900	par	Advalorem		80 o/o	
Enxadas de ferro.	680	700	huma		35	libra	
Erva doce.		8$000	arroba		1$25	arroba	F
Escarpa de lazarina.	4$000	5$000	huma	Advalorem		30 o/o	
Farinha de trigo americana.	16$000	18$000	barrica		8$000	barrica	p
» Franceza.	não	ha	barrica		8$000	barrica	p
» Inglesa.	não	ha	barrica		8$000	barrica	p
Folha de flandes.	2$500	2$600	caixa		3$000	caixa	F
Fio de velle.	520	560	libra		15$	libra	F
» de sapateiro.	560	600	libra		12$	libra	F
» dito perreto.	10$000	11$000	arroba		2$500	arroba	F
Ferro da Suecia.	12$000	14$000	quintal	1$250	22$000	quintal	F
» dito Inglez.	7$000	7$500	quintal	1$250	20$000	quintal	A
Foices de roçar.	640	700	huma		150	huma	
» ditas de meia roça.	560	560	huma		150	huma	
Fazas sortidas.	5$000	5$500	duzia	Advalorem		30 o/o	C
Genebra em garrafões.	3$500	3$800	garrafão		360	medida	E
» em 1/2 frascos.	260	220	botija		360	medida	E
Ipecacuanha em rolos.	900	950	hum	120	240	hum	F
Louças azul da India.	não	ha	peça		240	(Va. 4)	P
Louça da Russia.	28$000	30$000	peça		6$000	peça	
» dita Inglezas.	20$000	24$000	peça	3$600	4$800	peça	
Lanas soltas.	2$600	2$700	maço		600	maço	
» dita em novello.	1$000	1$500	libra		360	libra	A
Manteiga Ingleza.	400	500	libra		120	libra	Elf
» dita Franceza.	não	ha	libra		120	libra	
Miuds sortidos.	não	ha	caixa		1$200	arroba	F
Marmados do Porto.	660	700	hum		150	hum	
Oleo de linhaça em cascos	900	950	frasco		54	libra	
» dito em botijas.	900	950	botija		54	libra	
Pannos de linho toloens.	560	600	vara		18	(Va. 4)	C
» dito de dito feira.	700	720	vara		18	(Va. 4)	C
Louças mascotes.	não	ha	caixa		1$200	arroba	
Pregadas de ferro.	100	105	libra		600	arroba	
Pannos de Lisboa.	2$500	2$500	arroba		100	libra	
Pregazos Portuguezes.		18$000	arroba		4$020	arroba	F
» ditos de outras partes.	300	320	libra		1$920	arroba	
Papel de pezo.	2$700	3$000	resma		900	resma	N
» almasso primeira sorte.	3$800	4$000	resma		720	resma	F
» » 2.ª e 3.ª »	3$000	3$200	resma		720	resma	
» braaco Francez.	2$600	2$800	resma		510	resma	A
» florete.	1$200	1$500	resma		510	resma	
» para imprimir m. grande.	7$000	8$000	resma		1$000	resma	F
» de embrulho.	800	1$200	resma		210	resma	
Pimenta da India.	180	200	libra		30	libra	
Pixe da Suecia.	9$500	10$000	barril		2$000	barril	
» preta.		7$000	barril		1$500	barril	A
Pólvora.	500	500	libra		180	libra	
Pannos flamengos.	800	840	hum		250	hum	P
Papel Primeira de Lisboa.	3$000		libra		1$250	libra	A
Pedra ume.	10$000	11$000	libra	1$000	2$000	libra	C
Pedra sabão.	100	100	libra		90	libra	E
» amarello.		140	libra		50	libra	E
» branco.		140	libra		50	libra	
Sperma de em vellas ameri.	600	960	libra		180	libra	
» de composição.	640	700	libra		240	libra	
Sangueixas sortidas.		30$	par	Advalorem		80 o/o	
Sabonete de pinho.	60	70	gro		6$000	mil pains	
Sabonete perfumado.		2$	arroba		1$200	arroba	P
Sabão em vellas.		3$000	pessa		12$	huma	
Sumas envernizadas.							
Sapatos.			pessa				
» de							
»							
»							
»

GENEROS DE CULTURA E INDUSTRIA DESTA PROVINCIA.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÃO DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Algodão 1.ª qualidade	4:600	4:800	arroba	4:000	N
» de Serra.	4:400	4:600	arroba	3:800	N
Assucar branco.	3:200	3:400	arroba	3:900	
Agoardente.	60:000	70:000	pipa	60:000	F
Arroz em casca.	800	900	alqueire	1:000	E
» graúdo do vapôr.	1:500		arroba	1:200	
» » de outras fabricas.	1:100	1:250	arroba	»	
» quebrado e miúdo	500	640	arroba	600	
Attanados.	não	ha	libra		F
Azeite de carrapato.	600	640	quartilho	600	P
» de Andiroba.	400	480	quartilho	400	
» de Gerzelim.	600	700	frasco	1:000	
Bois vivos.	24:000	29:000	hum	18:000	
Carne secca.	3:000	4:500	arroba	3:200	
Café em casca.	4:000	4:200	40 libras	4:600	
Charutos.	6:000	7:000	milheiro	5:000	C
Chifres de Boy.	2:000	2:200	cento	2.400	
Couros de boy salg. verdes.	2:000	2:400	hum	2:600	A
» » » secos.		070	libra	080	E
» » » com guia.	070	075	libra	083	
Foguetes do ar.	2:200	2:400	duzia	1:200	
Farinha de Mandioca.	850	900	alqueire	900	P
» d'agoa.	1:400	1:600	alqueire	1:600	»
Feijão da terra.	1:600	1:800	alqueire	2:600	»
Fumo de molho.	5:000	12:000	arroba	6:000	C
Fumo de corda.	10:000	14:000	arroba	10:000	»
Genebra em garrafões.	4:200	4:500	garrafão	400, canad.	
» em botijas.	300		botija	400, canad.	
Gomma do sol.	2:500	2:900	alqueire	2:000	
Gerzelim.	1:100	1:200	alqueire	1:600	
Grude de peixe.	200	800	libra	18:000	
Gengibre.	não	ha	arroba		
Milho.	800	900	alqueire	900	
Mendobim	1:000	1:200	alqueire		F
Mel de cana.	120	140	quartilho	160	
Licor surtido	3:000	3:200	duzia		
Panno d'Algodão largo.	19:000	22:000	rollo		
,, ,, estreito.	16:000	19:500	rollo		
Sabão da terra escuro.	3:200	3:400	arroba	3:000	
,, ,, amarello.		100	libra		A
Sebo em rama.	4:800	5:000	arroba		
Sal.	200	220	alqueire	200	A
Tapioca.	não	ha	alqueire	2:800	
Taboado de costado.	100	160	palmo		C
,, de Bacury.	12:000	14:000	duzia		»
,, de Cedro.	11:000	12:000	duzia		»
,, de Louro.	6:600	8:000	duzia		»
,, de Paparaúba.	6:000	7:000	duzia		»
Tequira.	360	400	frasco	400	A.
Meios de sola.	1:200	1: 400	hum	1:000	A

EXPLICAÇÕES.

A entrada destes generos vindos do interior da Provincia nas sumacas, canôas, e outros pequenos barcos, nenhuns direitos pagão de entrada na alfandega—excepto a agoardente tequira que paga 20 o|o, fumo 5 o|o, carne seca 2$000 por 7 arrobas, e 2$000 por cabeça de gado vacum—Estes impostos são cobrados pela colectoria, sobre avaliação mensal feita para estes generos.

Os generos a cima mencionados, sendo exportados para Provincias do Imperio só pagão 5 o|o por sahida, e de EXPORTAÇÃO para os paizes estrageiros pagão alem dos 5 o|o cobrados pelas rendas Provinciaes, mais 7 o|o para a renda geral, os couros porem pagão 300 reis cada hum de direitos Provinciaes, e as vaquetas 150—Metaes, ouro e prata, exportados para fora da Provincia pagão de direitos 1|2 o|o.

GENEROS IMPORTADOS DE OUTRAS PROVINCIAS DO IMPERIO.

GENEROS.	PREÇOS DA PRAÇA.		POR.	AVALIAÇÕES DA PAUTA SEMANAL.	OBS.
Arroz em casca do Pará.	640	3$900	alqueire	1$300	A
Assucar branco.	3$900	2.000	arroba	3:000	C
Alto mosiado.	2.000	2$200	arroba	1:600	
Amostras de passalha.	2$600	3$000	polegada	Isentado	E
Bacurau fino.	450	500	arroba	6$000	
dito grosso.	400	450	arroba	6$000	
Cacáu.	640	700	arroba	2$000	
Café em casca.	3$200	4$000	40 libras	3:500	
dito descascado.	3$200	3$400	32 libras	3$000	
Cravo do Pará.	160	200	libra	2$000	
Cabellos.	640	700	alqueire	2$000	
Couros.	640	700	ha	Isentado	
Chifres.	640	700	arroba	800	
Cobre do Pará.	800	900	cento	6$000	
Cumaté de Lorraza.	320	328	libra	400	
Cipó preto.	160	200	por	1$000	
Cipó de espadilha.	3$000	3$600	cento	Isento	
Cipó surucucú.	200	240	libra	1$000	
Cipó imbé.	1$000	1$200	libra	1$000	
Cipó purunga branco.	1$000	1$200	cento	1$000	
Cipó purunga preto.	1$000	1$200	cento	1$000	
Cipó de fogo do Pará.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Santa Catharina.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo do Rio Grande.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Minas.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Goyaz.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Matto Grosso.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Santos.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Cuyabá.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Paranaguá.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Ilhéos.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Porto Seguro.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Espirito Santo.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Maranhão.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Ceará.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Rio Grande do Norte.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Parahyba.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Pernambuco.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Alagoas.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Sergipe.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Bahia.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Rio de Janeiro.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Santa Catharina.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Rio Grande.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Minas.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Goyaz.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Matto Grosso.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Santos.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Cuyabá.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Paranaguá.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Ilhéos.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Porto Seguro.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Espirito Santo.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Maranhão.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Ceará.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Rio Grande do Norte.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Parahyba.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Pernambuco.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Alagoas.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Sergipe.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Bahia.	1$000	1$200	alqueire	1$000	
Cipó de fogo de Rio de Janeiro.	1$000	1$200	alqueire	1$000	

ADVERTENCIA.

Os generos nacionaes importados d'outras Provincias do Imperio não pagam direitos n'alfandega; cujos generos sendo exportados para fora do Imperio, somente pagão 7 por cento de direitos geraes. A alfandega já não dá armazem para estes generos, e por isso os direitos são cobrados pela Collectoria.

Os fretes dos navios de cabotagem que navegão para o Pará são calculados pelo tamanho dos volumes comparados com as mercadorias contidas nos mesmos, e outros objectos são justos particularmente com o dono do navio e carregador, servindo de baze a influencia do mercado e a quantidade de carga que se aprezenta a embarcar.

FRETES DOS NAVIOS A CARGA.

Praças de	Pernambuco	Lisboa	Porto	Inglaterra	Hespanha
Algodão (a)		500	600	300	500
Arroz »	200	200	250	3 por T.	
Borracha »		320	350		
Couros hum.		200	200		
Chifres cento		500	550		
Goma alq.	600	500	600		
Tapioca »	600	500	600		
Salsaparr. a	550	500	500		
Meios de s.	1 080	080	080		

BREVITURS

(A) abundancia. — (B) baixando. — (E) empatado. — (Eff) effectuado. — (F) falta. — (N) nominal. — (P) procurado. — (V) vendavel. — (C) conforme a qualidade. — (v.ª q.ª) vara quadrada.

se já consideravelmente melhorada, comtudo estava vivendo mui retirado em *S.-Cloud*, não recebendo visitas senão de alguns dos seus mais intimos amigos.

No *Times* de 23 de agosto lê-se a seguinte passagem:

» A *Presse* annuncia que o governo francez despachára terça-feira uma nota diplomatica a Gaeta, na qual declara ao papa que o general Cadinot excedêra suas instrucções, transmittindo á commissão de cardeaes os plenos podêres com que estava investido, e particularmente parecendo legalisar por seu silencio tudo quanto a dita commissão tem feito desde o periodo de sua installação. A nota accrescenta que o governo francez sente de seu dever avisar a S. Santidade que desde este momento a França e seus representantes em Roma reservaram para si a ultima palavra em todos os actos do governo pontificio, e que no caso de que o papa, seus concelhos, ou qualquer das potencias interventoras se opponham a esta decisão, os representantes da França teem ordens para não darem nenhuma attenção a seus protestos, e appellarem, se necessario fôr, para o exercito de occupação, afim de fazerem respeitar os justos direitos do governo francez. »

Em o *National* de 27 de agosto lê-se o seguinte artigo:

« Uma carta de Londres de 25 do corrente dá em termos expressos a seguinte noticia, a qual diz-se que vem de boa origem.

« Luiz Napoleão Bonaparte pedio e obteve a mão da filha do rei da Suecia. Vmc. sabe que a rainha Hortensa mãi de Luiz Bonaparte, era irmãa de Eugenio Beauharnais, e que a rainha da Suecia, mãi da noiva, he filha do mesmo Eugenio Beauharnais. Por conseguinte Luiz Bonaparte he primo co-irmão da rainha da Suecia e, *á moda da Bretanha*, tio da donzella. Vmc. sabe tambem que o principe de Leuchtenberg, irmão da rainha da Suecia, casou com uma filha do imperador da Russia.

« A noiva chama-se Carlota Eugenia Augusta Amelia Albertina, e nasceu a 24 de abril de 1830. »

Combine-se agora esta noticia, a qual não garantimos, com as particularidades seguintes publicadas pelo *Weekly-News*:

« Na primeira entrevista que teve lugar entre o general Lamoricière, o principe Schwartzemberg e o czar em Varsovia elaborou-se um projecto de alliança entre a França, a Russia, a Austria, a Prussia, Napopoles e o papa. A liga tem por fim ultimo a possibilidade de uma guerra contra a Inglaterra. O objecto immediato della he aniquilar todos os elementos revolucionarios. A Prussia terá em partilha a Allemanha do norte até o Meno; a Austria terá a Bosnia e a Allemanha do sul, excepto a Baviera; a Baviera terá o Wurtemberg em troca das provincias rhenanas, as quaes, assim como Colonha, serão reunidas a França; o Wurtemberg, Baden, Hesse e outros estados serão repartidos entre as tres potencias. A Suissa será igualmente dividida. Por mais chimerico que este projecto possa parecer, nem por isso deixa de ser discutido. Sem querer tirar do que fica dito uma conclusão formal, póde-se todavia, por esta simples exposição, fazer uma ideia dos planos de que se occupam as cabeças diplomaticas. »

ITALIA.—Toda a peninsula italica se acha pacificada, e sómente em Veneza se eleve ainda a atroadora voz do canhão.

Segundo a *Concordia* de 16 de agosto, Garibaldi foi recebido em triumpho naquella cidade, e o povo elegeu-o por acclamação almirante da republica. Manin recebeu-o com a mais viva cordialidade e exclamou:—« Eis-aqui um heróe que Deos nos envia para salvar Veneza! »

O marechal Radetzky dirigio aos Venezianos a seguinte proclamação:

« Habitantes de Veneza, a paz com o Piemonte está concluida. Com este successo desapparecem as ultimas esperanças que alguns de vós ainda entretinheis de uma renovação de hostilidades. A tranquillidade e a ordem legal vão restituindo outra vez gradualmente a felicidade ás outras partes da Italia, cujas populações livres dos terrores da anarchia, dirigem seus olhos com renovada confiança para uma nova éra. Uma facção que vos opprime he sómente quem vos faz persistir em uma resistencia injustificavel a um governo que vos offerece todas as garantias de liberdade legal e progresso racionavel, que debalde procurais obter debaixo de um governo revolucionario com sacrificio de vossa prosperidade. Neste ultimo momento levanto ainda uma vez a voz para seriamente exhortar-vos a abandonar uma vereda que sem offerecer vos nenhuma esperança de successo ou de utilidade não faria senão accrescentar novas de graças ás que sobre vós já tem feito cahir vossa causa desesperada. Portanto, para pôr fim a tão males, estou ainda prompto e declaro que vos concederei as mesmas condições que vos offereci em minha intimação de 14 de maio, as quaes são as seguintes:

« Art. 1. Uma entrega plena, completa e absoluta.

« Art. 2. A entrega immediata de todos os fortes e arsenaes, assim como de toda a cidade, a qual será occupada por minhas tropas, sendo-lhes entregues todos os navios, qualquer que seja a data de sua construcção, todos os estabelecimentos publicos, todos os materiaes bellicos, e tudo quanto fôr relativo ao thesouro publico

« Art. 3. A entrega de todas as armas pertencentes, quér ao estado, quér a particulares.

« Art. 4. Todas as pessoas sem excepção que quizerem deixar a cidade, quér por mar, quér por terra, poderão fazel-o sem que a isso se ponha nenhum obstaculo.

« Art. 5. Um perdão geral será outorgado a todos os soldados e officiaes não commissionados das fôrças de mar e terra.

« Se aceitardes estas condições, dareis o primeiro passo para o unico meio que póde remediar os males existentes, e assegurareis para vós um futuro melhor e mais feliz.

« O commandante em chefe das tropas imperiaes e reaes em operação na Italia.

« Milão 14 de agosto.

« *Conde Radetzky*, marechal de campo. »

A camara dos deputados do Piemonte acha-se em guerra aberta com o ministerio; suspeitava-se que não approvaria o tratado de paz com a Austria, e correia em Turim que o rei estava determinado a dissolvêl-a no caso de persistir em sua opposição, não mandando proceder a nova eleição sem primeiro fazer uma reforma na lei respectiva, para o que se julgava autorisado pela constituição do paiz.

O barão Sturmer, o governador militar austriaco de Parma, havia publicado uma amnistia em favor dos individuos compromettidos nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar naquelle ducado, com excepção dos condes Sanvitale e Castagnola, dos dous filhos deste, do advogado Gioja, do Dr. Pellegrine, do capitão Leonardi, do tenente Gropardi, do artista Enrico Azzoni e seu irmão Joseph.

Corria em França no dia 16 de agosto que o grão-

duque da Toscana ia ser nomeado marechal de campo e commandante das tropas austriacas na Italia; corria tambem que um corpo de 12,000 Austriacos ficariam na guarnição da Toscana por espaço de 10 annos, e que sómente dous regimentos toscanos permaneceriam armados.

Conforme o censo feito em 1848 e ultimamente publicado pelo *Monitor Toscano*, a população da Toscana sóbe a 1.590.000 almas.

(*Diario de Pernambuco.*—Continúa.)

MARANHÃO.

Lê-se na *Revista* o seguinte:

Pelo vapor *Imperador* entrado hoje dos portos do sul tivemos folhas do Rio de Janeiro até 25 do passado, e de Pernambuco até 9 do corrente. Nada havia occorrido de extraordinario. Forão demittidos doze empregados da alfandega da côrte, e consta que tambem haverá demissões para as alfandegas das provincias e mais repartições de fazenda. Fugio da cadeia o tabellião João Gomes Guerra, involvido no negocio da falsificação do testamento pelo Thomaz d'Aquino, em uma grande caixa de folha que lhe levára o comêr para um jantar que dêo a alguns amigos ou disfarçado em *rostbeef* segundo a jocosa expressão do *Correio da Tarde*. O governo triumphava nas eleições.

EDITAL.

De ordem do Sr. Escrivão d'Alfandega servindo de Inspector, se faz publico que no dia 19 do corrente mez se hão de arrematar as mercadorias abaixo mensionadas, annunciadas em Edital de 27 de Agosto p. p. em observancia do capitulo 16 do regulamento de 22 de Junho de 1836, a saber—marca letreiro João Antonio da Costa Rodrigues. 1 embrulho com sementes de flores podres, T. 5 caixotinhos com 20 libras de rapé muito arruinado libra a 2$000 rs., M 1 caixa com 18 espadas ordinarias bainha de asso enferrujadas julgada a 3$200 rs., L B 1 caixote com 12 formas velhas para Çapateiro julgada por 160 rs. I M S 1 ditto com 6 duzias de sabonêtes arruinados pezando 1 libra e 2 onças a libra 1$500 rs, 100 caixinhas de fosforos arruinados, L C 3 massos de papel impresso para exposiçaõ de remedios, sem marca 4 sacas com alfazema arruinada pezando 5 arrobas arroba a 3$200 rs, A J M 1 caixa com sal-amoniaco pezando 5 arrrobas e 24 libras arroba a 12$800 rs. letreiro Antonio Crecencio de Amarante 1 embrulho com gazetas velhas, dito Antonio de Castro Silva, 1 dito com 2 camisas velhas rotas, sem marca 1 saquinho com castanhas piladas podres, * 1 dito com nozes podres, ,O. 1 caixote com dito dito,(G) 4 caixas com 182 chapeos de pellucia de algodaõ mofados, 1-2$000 rs.—Alfandega do Maranhaõ 15 de Outubro de 1849.

Peregrino Carlos Pinheiro,
1.º Escripturario servindo de Escrivaõ.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento d'Alfandega e meza do Consulado do 1.º a 15 do Corrente.

Direiros de consumo.	46:821$330
Expediente de 1$20 ou 5 por cento. . .	6$195
Armazenagem mensal de 1$100 por cent.	80$197
Premio de assignados 1$2 por cento. .	333$514
Emolumentos de certidão.	1$600
Ancoragem extrangeira.	558$802
Direitos de 7 p. c. d'exportação. . . .	6:698$527
Sello fixo de papel	22$240
	54:522$405

Importação.

Manifesto da carga do Brigue Escuna Jezefina vindo do Pará

Generos Nacionaes—955 alqueres de castanhas, 1 caixa e 100 ℔ de guaraná, 50 sacas e 250 @ de borracha, 28 canudos de salça, 8 saccas com cacáu, 1 pacote com redes,—5 paneros de tapioca, 2 Paneiros com cuias.—2 barricas com tauá, 11 barricas com sebo,—173 caixas com sabaõ.

Estrangeiros—4 caixas com fazendas, e diverças mercadorias, 200 barricas de farinha de trigo, 1 caixa com polimentos, 3 ditos com sal amargo—3 ditas com garrafas.—1 saca com galha,—2 fardos com gangas, 15 barris com breu, 1 caixa com tabaco em folha.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 15.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Nacional *Imperador*, em 19 dias, e do ultimo porto em 44 horas, commandante o 1.º Tenente Ignacio Eugenio de Tavares, 30 pessoas de trip., passageiros para esta Provincia, Francisco Emygdio Soares da Camara, Bernardo Paes de Vasconcellos, Alferes Joaquim José de Magalhães, Joaquim Victor Lisboa Parga, 1 escravo, e 1 escravo a entregar, e seguem para o Pará o Dr. Francisco Vieira da Costa, e sua familia, José Mendes Cruz Guimarães, José Antonio Pereira Pacheco, e sua senhora, e 1 escravo, Manoel José de Vasconcellos.—Sahio para o Pará hoje.

PARÁ—Patacho Brasileiro *Audaz*, Capitaõ Francisco Solano da Fonceca Junior, dono o mesmo Capitão, Tripulaçaõ 10 pessoas, carga varios generos, Toneladas 94, passageiro Eduardo Antunes de Mendonça.

ANNUNCIOS.

Vende-se huma Canoa, que tem hum anno de feita de muito boas Madeiras, e muito bem construida, carrega de quinhentos a seis centos alqueires de Arroz, e secenta sacas de convez, está muito bem aparelhada de hum tudo, vende-se à dinhero ou à prazos com boas firmas, quem à quizer pode tratar com Luiz Paulino Homem de Loleiro Siqueira.

Quem quizer comprar hum bom cavallo para carrinho e bem ensinado, falle nesta Typ. que se lhe dirà, com quem deve tratar.

Antonio Joaquim de Freitas vende hum Caco ainda em bom uzo quem o quizez comprar dirija-se a sua rezidencia na Caza n.º 1 rua da Estrella.

Maranhão; Impresso na Typ. de J. . G. de Magalhaes, - 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 56.

EXTERIOR

INGLATERRA E FRANÇA.

(Continuação.)

Quanto aos estados pontificios, eis o que lêmos no *Times* de 24 e 25 de agosto:

« Nossas noticias de Roma são de 13 do corrente. Corria naquella capital que a presente commissão governadora seria brevemente substituida por um cardeal *a latere*, o qual inauguraria o systema de reforma e conciliação em que o papa tem concordado. O cardeal Lambruschini cria-se que seria o encarregado desta missão, por isso que he recommendado tanto pela França como pela Austria.

« O *Statuto* de Florença, referindo-se a noticias de Roma do dia 13, diz que, em consequencia do comportamento insolente dos Hespanhoes aquartelados em Velletri, o povo levantou-se e expellio-os da cidade. Uma insurreição teve tambem lugar em Poggio-Mirteto, pequena praça nos estados pontificios, declarando o povo que o que se estava fazendo era contrario á vontade de Pio IX. Trezentos Hespanhóes fôram enviados para alli afim de restaurar a ordem. O commissario extraordinario pontificio das quatro legações annunciou á cidade de Ferrara que Sua Santidade se tinha dignado absolvê-la do resto da contribuição de guerra que lhe foi imposta em fevereiro proximo passado.

« A *Genoa Gazette* de 18 de agosto publica uma carta de Roma de 14 do mesmo mez, a qual diz que a commissão governadora tinha instituido uma junta central de censura, composta de 10 membros residentes em Roma, cuja missão he examinar a conducta dos empregados das diversas reparticões do estado, qualquer que sejam suas condições, e verificar se seus actos durante os ultimos acontecimentos politicos os habilitavam á confiança. A junta devia tambem examinar a conducta dos pensionistas do governo durante o mesmo periodo, para o fim de conhecer se tinham preservado um direito ás pensões que percebiam, e se alguns delles eram capazes de ser chamados novamente ao serviço activo. Juntas semelhantes deviam ser estabelecidas em cada provincia para o mesmo fim.

AUSTRIA E HUNGRIA.

A questão hungara parece estar a decidir-se. A discordia rompeu entre os homens que se achavam á sua frente, principalmente entre Kossuth e Georgy. O primeiro, não satisfeito com alguns dos actos do segundo, resolveu nomear Bem commandante em chefe das fôrças em operacões; Georgy, que he maggiar, mostrou-se despeitoso, vendo que lhe queriam tirar o commando para da-lo a um estrangeiro; então Kos-

14

Perbruck inclinou-se com uma graça que descobria o homem de outr'ora e respondeo:

— Eu tenho a honra de conhecer a senhora.

— Eu, sr. conde, não me recordo de vos ter visto.

— Isso não me admira, porque vos esqueceis dos vossos beneficios.

— Os meus beneficios? Não vos entendo...

— Não vos lembrareis já de que uma noite em Fongéres, dous pobres religiosos, que tinham sido expulsos do seu convento, eram perseguidos e ameaçados pela relé?

— É verdade! respondeo a Theresa admirada, e como se esta circunstancia lhe houvesse aclarado a lembrança duvidosa, que procurava, desde que Cesario tinha chegado.

— Abrio-se a porta de uma casa, continuou Perbruck,— metteo-se pela multidão uma mulher e defendeo e salvou e fez entrar em sua casa os infelizes proscriptos. Essa mulher, ereis vós, sra.

— E os dous cartuxos?

— Era eu e o infeliz que daqui sahio.

— Vós! exclamou a Theresa, recuando.

Ouvio-se um barulho ao longe.

— É o signal da partida, disse la Rouarie.

— Peguem nesse homem, amarrem-no, ponham-lhe uma mordaça, disse a Theresa apontando para Perbruck.—e venha comnosco.

Apenas fora dada esta ordem, foi logo executada.

O velho Robertin quiz defender Cesario; foi lançado em circulo da mesma maneira amarrado.

— Mas que quer isto dizer? perguntou la Rouarie.

— Não tenho tempo de vol-o explicar. É preciso

11

Assim fallando, Cesario cahio quasi no chaõ, taõ grande era o seu cansaço.

— Descançai, disse Armand,—daqui a bocado nos contareis isso.

Levaram Cesario para junto do lume; bebeo um còpo de cidra e descansou.

— E tu, meu moço, disse o velho Robertin ao Jeronimo,—não bebes?

— Atirai-me alguma coiza, respondeu com brutalidade o Jeronimo,—irei comel-a là para fora. Eu accompanhei o sr. conde até aqui, mas vós bem sabeis que não sou do vosso partido.

— Que é isso! disse là Rouarie,—pois este rapaz, vosso filho e camponez, não sera nosso?

— Não, sr. marquez de la Rouarie, tornou o Jeronino. — Encontrei hoje o sr. conde que me disse... Mas elle hade explicar-vos isso milhor do que eu.

— Perbruck, retrucou Armand,—confiaes neste camponez? Quererà elle trahir-nos?

— Trahir-nos, eu! respondeo o Jeronimo.—oh! não... o sr. de Perbruck metteo-se nisto e é quanto basta para que eu me cale. Mas passada esta vez e no dia em que o sr. de Perbruck não estiver comvosco, olhai bem pela vossa segurança, porque se vos poder apanhar a vós e a todos os marquezes e nobres, bofé que haveis de ficar, porque nunca hei de ter alegria senão quando tiver levado alguns à praça de Pouffay.

— Agarrem esse patife! gritou a Thereza.

Ergueram-se tumultuosamente.

— Deixem-no sahir livremente, disse Cesario, pondo-se de pé. — Dei-lhe a minha palavra e responde por elle com a minha vida.

suth, querendo prevenir maiores males para a Hungria, demittio-se do governo, e revestio a Georgy da authoridade militar e civil. Este, porém, por motivos que ainda não são bem conhecidos, em vez de continuar a guerra, rendeu-se ao general russo Paskewitch com uma grande parte do exercito que commandava, (27,000 homens) e 130 peças de artilharia; entretanto presume-se que elle obteve condições favoraveis, bem que o general russo annuncie que se rendêra sem condições.

O correspondente de Vienna da gazeta de Breslau assegura que Georgy vai servir no exercito russo em qualidade de general, e que a Hungria permanecerá fóra da constituição outorgada, e conservará como dantes sua independencia e todas as suas provincias.

Depois da submissão de Georgy os Hungaros teem sido successivamente batidos. A fortaleza de Arad rendeu-se aos imperialistas, os quaes se apoderaram tambem outra vez de Raab. Todo o banat foi evacuado pelos Hungaros, que se estão agora concentrando junto de Orshova.

Do *National* de 25 de agosto transcrevêmos o seguinte artigo da *Gazette de Cologne:*

« A submissão de Georgy não he simplesmente um facto de guerra. He um grande acontecimento politico que terá influencia sobre toda a Europa. Pelo que parece dizer o boletim de Haynau, Georgy não depoz as armas senão como chefe de um dos corpos do exercito; sabe-se agora, porém, que elle o fez em qualidade de chefe da Hungria, e que concluio a capitulação não sómente para o corpo de tropas que commandava, senão tambem para todo o paiz. Este acontecimento he mais importante do que todos quantos teem tido lugar na Hungria até o presente. Um grande acto politico acaba de consummar-se.

« Existia naturalmente na Hungria um partido da paz. Havia homens que preferiam um arranjanjamento a esta guerra de exterminio e que não queriam cavar a sepultura de sua patria para elevarem uma columna triumphal para si mesmos. Por esta rasão he que achamos, ha muito tempo, scisões na dieta, divergencias entre os chefes, principalmente entre Kossuth e Georgy. Esta scisão produzio uma crise; Georgy ficou vencedor, porque concluio a paz.

« Na Austria todos desejavam vêr terminada esta horrivel luta, não sómente o povo que pagava com seu sangue e seu dinheiro, senão tambem as classes elevadas que já iam conhecendo que a destruição da Hungria era um suicidio para a Austria.

Tal era dos dous lados a situação das cousas quando Georgy se rendeu.

« A' discripção » disse Haynau; « sem condição, disse Paskewitch ao seu imperador; com a unica condição « que deporia as armas diante do exercito de V. M. » São cousas que só o orgulho austro-russo crê poder fazer adoptar como reaes. Submetter se á discrição com uma nação inteira a um inimigo tal como o czar, ou a um barbaro tal como Haynau, seria não sómente uma loucura, senão uma traição infame á sua patria e ao seu exercito, e não consideramos Georgy nem como um insensato, nem como um traidor á sua patria. Um véo que não se poderá talvez levantar durante muito tempo, cobre os acontecimentos.

« Georgy concluio a paz; não sabemos com que condições; mas a « submissão á discrecão » não he senão uma phrase para salvar a apparencia. »

(Diario de Pernambuco—continúa.)

ANGOLLA.

Illm. Sr.— No dia primeiro do corrente fundeou nesta Bahia, o brigue de guerra nacional *Douro* trazendo a seu bordo 23 colonos, e no dia 3 a barca brazileira *Tentativa-Feliz* com 147 colonos de ambos os sexos e de todas as idades. Os primeiros desembarcárão no dia 2, e os vindos na barca, desembarcárão: os rapazes solteiros no dia 5 e as familias nos dias 6 e 7. Todos ficárão commodamente alojados, os rapazes no barracão, muito á larga e as familias cada uma em seu quarto, no lugar que mostrei a S. Ex.ª o governador geral, estão muito contentes e dizem que não esperavão achar tantas providencias. Teem-se-lhes satifeito a todas as suas pequenas exigencias, no que tem sido possivel. Elles merecem que se tenha consideração com as suas commodidades, não só por que estas são as ordens de S. Ex., mas por que se teem comportado muito bem e executado as providencias policiaes que lhes ordenei. Nomeei um chefe (eleito por elles) este dá-me parte e responde-me por qualquer novidade. Até agora não tem havido a mais pequena desordem.

A colonia é composta de 92 mancebos e 25 familias. Entre os rapazes uma grande parte tem educação e o resto são operarios de todas as profissões. A colonia a meu ver vem perfeitamente bem montada e muito se deve ao seu director Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro; não só pelo tino com que a soubè compor mas pelas difficuldades que a sua tenacidade venceu.

Vem para a colonia 3 machinas de engenhos de assucar, ferragens e mais pertenças, tudo em abundancia e promptas a montarem-se logo que haja casas para ellas. Estas machinas junto á immensa bagagem dos colonos, seria uma descarga para dous mezes, a não ser a cooperação e boa vontade do commandante do brigue *Douro* o capitão de fragata Vicente José dos Santos Moreira Lima; visto os poucos meios que tem este estabelecimento, que todos teem sido empregados, para este fim por ordem do major commandante João Francisco Garcia Moreira. Continuando a empregarem se os mesmos esforços é de esperar que a barca em vinte dias terá descarregado.

Junto achará S. Ex. um mappa da colonia, não vai perfeito por ser tirado á pressa, mas na primeira occasião remetterei outro mais bem organisado.

Terminarei este officio dizendo a V. S., que o dia 5 de agosto foi um dia de verdadeiro e sincero regosijo para a pequena povoação de Mossamedes; foi um dia de festa nacional. O brigue *Douro* salvou, quando os colonos desembarcárão e a fortaleza quando elles saltárão em terra; os moradores saudárão os com algumas duzias de foguetes. Os colonos vinhão acompanhados pelo commandante e mais officiaes do brigue *Douro*, do director da colonia, capitão da barca *Tentativa*, e o seu consignatario e mais pessoas que se lhes fôrão reunindo, indo-lhe ao encontro o commandante do estabelecimento, alguns moradores e eu. Os moradores de Mossamedes receberão os colonos, como quem recebe hospedes, amigos e irmãos tão uteis: Portuguezes que fugindo a uma perseguição ingrata, veem regar com o seu suor as ferteis e incultas terras da Africa.

Reunidos os colonos em frente da sua casa o commandante do brigue deu vivas a S. Magestade, a rainha, a el-rei, familia real, &c. Poucos momentos depois, colonos, moradores, soldados, autoridades, todos estavão confundidos uns com os outros, todos contentes, todos erão portuguezes.

Deos guarde a V. S. Mossamedes 11 de agosto de 1849—Illm. Sr. *Francisco Joaquim da Costa e Silva*, secretario geral do governo.—*Joze Herculano Ferreira de Horta*, major em commissão.

(Boletim official.)

(Do Diario de Pernambuco.)

Mossamedes 15 d'Agosto de 1849.

EXTRACTO.

. . . . . .

. . . . . .

Saimos dessa em o dia 23 de Maio, e até 25 estivemos fundeados no Lamarão, como Vms. não ignoraõ. Incommodos não os passei, tendo sido mui bem trat do por todas as pessôas dignas de louvores, durante a viagem.

Esta foi ao principio triste por apparecer a bordo da Barca a terrivel peste das bexigas, accommettendo a um tempo trinta e tantas pessôas, das quaes, felizmente, só 8 morreram, sendo 1 mulher, 6 crianças e 1 rapaz.

Acabado este mal, passou-se o resto da viagem alegremente, tendo nós sempre bom tempo, e bastante divertimento em apanhar os peixes e passaros, que em multidão nos acompanhavam. No dia 1.º deste mez entramos pela magestosa bahia de Mossamedes, em que podem fundear centenares de navios que, sem mais segurança que a de uma simples amarra, nella ficão abrigados de todo o perigo. Causou-nos grande satisfação o regosijo, que ao receber-nos mostrárão os moradores. Saltamos em terra no dia 3 debaixo de uma salva do brigue e uma girandola de foguetes soltada pelos habitantes, quando saiamos da barca, uma salva da fortaleza e ainda innumerosos foguetes ao pôrmos pés em terra. Acompanhados da officialidade do brigue, do Bernardino e das auctoridades locaes, fomos para uma grande casa, soltando foguetes, dando vivas e cantando o hymno que incluso lhes remetto.

O Governador Geral havia seguido para Loanda 3 dias antes da nossa chegada: viera expressamente para assistir á nossa recepção, mas como tardassemos retirou se por exigencias do seu cargo. Deixou ordens expressas para sermos bem tratados, as quaes hão sido religiosamente cumpridas.

A cidade edifica-se em uma bella posicaõ, possuindo já muitas casas de pedra e cal, e em principios uma grande alfandega. O clima é mui sadio, e a terra produz tudo o que se planta. Apontarei um unico exemplo, para provar sua espantosa fertilidade:—o grão de milho lançado em um buraco produz sem falha um pé e este no fim de tres mezes appresenta promptas á colheita 6 ou 8 espigas enormes. O algodão nasce á bruta; e quanto a legumes, no Brasil, e mesmo na Europa, não os ha nem tão bons, nem com tanta abundancia. Em summa, nada ha que a terra aqui não produza e em menos tempo que em outra qualquer parte.

Os negociantes d'aqui são, pela maior parte, caixeiros dos de Loanda e Benguela; exportando para aquelles portos todas as semanas, em lanchas, o marfim, o licorne, cêra, e peixe secco.

Aproveito a occasião para dar-lhe os preços, que pedirão:

—Marfim ordinario tendo o dente cousa de 1 @, custa a $ . . . . . 800 rs.

—Marfim entrefino tendo o dente cousa de 1 @ a 2, custa a $ . . . . . 1$000 rs.

—Marfim fino tendo o dente cousa de 2 @ para cima custa a $ . . . . . 1$200 rs.

Licorne sendo do que é proprio para bengalas vende-se a olho, e regula 15$000 rs. pouco mais ou menos. Do outro vende-se a $ a 700 rs. Ha occasiões em que se póde comprar marfim e licorne por melhor preço. Sobre cêra não posso dar lhes informacões, por não ter ainda feito indagações a respeito. O peixe é muito barato pela sua abundancia: um peixe grande, que póde servir para 4 ou 6 homens, custa 50 reis.

O clima aqui está bem longe de ser igual á discripcão que por ahi se faz da Costa d'Africa. Depois que chegamos, temos apanhado sol e orvalho, e ainda

---

— Obrigado, sr. conde, disse o velho Robertin. — Vós podeis responder por elle, por que vós podeis agora conhecel-o melhor do que eu. Ah! meu Deus! eis o que fez vosso pai!

A um aceno de la Rouarie, todos tornaram para os seus logares.

— Adeus, sr. conde, disse o Jeronimo.

— Eu vou para Nantes. Irei para casa de meu tio Luiz Robertin, o patriota. Se precisardes de mim, ide ter comigo ou mandai-me chamar. Se for para vos tirar de alguma prisão, hei de tirar-vos della ainda que tenha de assassinar os juizes e o carcereiro. Se for para vos livrar de algum inimigo, esperarei noite e dia até o encontrar e o matar e isso sem vos perguntar como elle se chama. Mas se for para me fazer servir os nobres e bater-me da parte delles, não conteis comigo, porque vos hei de desobedecer.

— Ah! pobre moço! disse Robertin, limpando uma lagrima,—não pensa n'outra cousa!

— E porque não, meu pai? disse o Jeronimo, mostrando o hombro;—isto ainda me está a arder.

— Anda, Jeronimo, disse Cesario com um movimento de convulsaõ; — vai; nós não havemos de nos tornar a ver.

O Jeronimo quiz abraçar seu pai, que se voltou; beijou a mão do conde e afastou-se.

Esta scena singular havia distrahido a attenção do objecto principal da reuniaõ. La Rouarie, que se não podia com este incidente esquecer por mais tempo de interesses mais graves, tornoua elle, dizendo logo:

— Agora, podereis dizer-nos o que teve lugar no solar de Arches?

Cesario desabotoou a sua vestia de aldeão para procurar alguns papeis. No entretanto, approximou-se a Thereza de Fontevieux, de Limoëlan e de Kateniac, que estavam a conversar sobre o que tinha acontecido e disse-lhes.

— Estou desconfiada deste conde de Perbruck; elle não me é desconhecido... e se me não engano...

— Nós estaremos á lerta, senhora, respondeo Kateniac.

Quasi no mesmo instante tirou Cesario um papel do bolso e entregou-o a la Rouarie, dizendo:

— Aqui está primeiro o essencial.

— Ora emfim! exclamou la Rouarie enthusiasmado.—Vede, Theresa, vede! as assinaturas de todos os fidalgos do Paiz. Palierne e Laberill is tomaraõ o commando. Foi acceitado tudo quanto eu havia pedido, e graça a vós, Perbruck, graças a vós. Muito bem, conde, vós, n'um dia, duplicastes as nossas forças; muito bem!

— Esse resultado tão proveitoso naõ me é devido, sr. marquez, mas nem porisso deixa de ser real.

— Então, naõ foi o sr. de Paradeze que o obteve?

— Naõ, respondeo o conde, sorrindo com tristeza, e se nós estivessemos em circunstancias de menos seriedade, juro-vos que contar-vos isso havia ser bem alegre.

— Nós naõ aborrecemos a alegria, sr, conde, tornou a Theresa, approximando se.

— Minha prima, de Moëllieu, disse la Rouarie, apresentando-a a Cesario.

não ouvi pessôa alguma queixar-se se quer de dôres de cabeça. Não se perde a côr como nesse paiz, e em uma palavra, o clima é quasi igual ao da Europa meridional; sendo tanto assim, que muitas pessôas doentes para aqui veem de Loanda e Benguela, e em breve ficão bôas, gordas e rosadas. No mais, Senhores, este paiz offerece grandes vantagens. Um escravo custa de 30$000 a 40$000 rs. sendo este preço alto, á vista dos de Loanda e Benguela. Um gentio trabalha um dia inteiro, por uma redicularia de soldada. Em fazendas e miudesas quanto mais baixa é a qualidade, mais alto é o preço, uma vez que fação vista.

Em geral, tudo quanto vem de fóra é tão caro, quanto é barato o que se produz aqui mesmo. Os patacões são feitos em quartos e metades para não sairem do paiz, e custão sendo hespanhóes e brazileiros 1$200, e mexicanos 1$000 rs.: a moeda mais pequena que aqui temos é a meia-macuta, valendo 25 reis.

Por ora, o nosso trabalho nenhum tem sido; estamos divididos em companhias: a 1.ª de 20 pessôas, para distillação d'espiritos, com privilegios de 20 annos, entrou cada um com 200$000 rs.: assim que forem approvados pelo governo de Lisboa, mandar-lhes-hei uma copia dos Estatutos desta companhia, á qual pertenço: 3 companhias d'Agricolas de 25 pessôas cada uma, para engenhos d'açucar, 1 companhia de 12 pessôas para o tabaco; outra tambem de 12 pessôas para o algodão, e outra igual para o café, e finalmente uma de 25 pessôas, para fazer tijolo e telha. Deos nos ajude, e o futuro mostrará o que pode fazer quem tem perseverança e virtude!...

Estas companhias saõ formadas sob Regulamentos, que teem de ser approvados pelo governo em Lisboa; havendo o Bernardino ido a Loanda obter a approvação provisoria do Governador.

P S. Tive por companheiro de viagem o rapaz do armazem de carne seca, que deu com o pezo no Estudante em 26 de Junho do anno p. passado, assim como vierão tambem alguns rebeldes e rapazes Brazileiros.

Antonio da Silva Torres.

HYMNO DE MOSSAMEDES.

Somos jovens, livres somos,
Somos de mais Portuguezes,
O dever nos chama á honra,
Não tememos os reveses.

A Lybia fera
Vamos pizar,
P'ra nossa Patria
Mais exaltar.

Honra, trabalho, constancia,
Divisa nossa vae ser:
Detestamos torpe luxo,
Não nos assusta o soffrer.

A Lybia fera &.

Se nossos irmãos deixamos,
Se deixamos o Brasil,
E' p'ra Lybia melhorar
Com bondade, e sem ardil.

A Lybia fera &.

Proteja ardua empreza
O Deos da paz e união,
Proteja-nos: serviremos
D'inveja a qualquer nação.

A Lybia fera &.

A dita côroe o zelo,
Que por nós o chefe tem,
E' Portuguez, e leal,
Só anhella o nosso bem.

A Lybia fera &.

Força e preserverança
E' divisa portugueza
Dos que minorar desejam
De Mossamedes a rudeza.

A Lybia fera &.

Vamos, vamos Portuguezes,
Nossas terras revolver,
Nossa constancia fará
O Brazil se arrepender.

A Lybia fera &.

Mil bençõs o céo outorgue
A' colonia portugueza,
Que mui breve mostrará
De Mossamedes a grandeza.

A Lybia fera &.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 16.

PARÁ—Patacho Brasileiro *Josefina*, com 8 dias de viagem, Cap. José Maria da Silva Porto, Consig. Guimarães Magalhães e Silva, trip. 11 pess., carga varios generos, pass. Raimundo Joaõ da Trindade Marinho, Bento Roque da Silva, e 2 escravos a entregar.

ARRIBADO—Hiate Nacion. *Elisia*, sahio para Granja no dia 11 do corrente, entrou arribado com agoa aberta, dono Antonio J. Moscouzo Salgado, mestre Joze Felix Moscouzo Salgado, com 10 pessoas de tripulaçaõ, carga lastro de pedra, passou pelo pharol de Santa Anna as 10 horas da noute, estava em bom estado de Luzes, e de Itacolumim de dia.

ANNUNCIOS.

Ceará e Pernambuco

Para Pernambuco com escala pelo Ceará a sahir athe 30 do corrente mez o Patacho Josefina. Tem o Carregamento prompto, e recebe encomendas e Passageiros para que tem muito bons comodos, tratando-se com os consignatarios Guimarães Magalhaens & Silva. Maranhão 18 de Outubro de 1849.

Manoel Joaquim de Souza Barboza retira-se para Lisboa a tratar de sua saude, e faz o presente avizo em obediencia da Ley.

Maranhaõ 19 de Outubro de 1849.

O Rapé Novo Princeza (papel côr de rosa, chegado ultimamente, é superior, e nada deixa a desejar a par de qualquer outro, o que se não duvida affirmar, abrindo-se para quem o quizer verificar. Continua a vender-se no escriptorio do fallecido Sr. Roxo a 1,200, e a 1000 r.s para mais de dez libras.

Nesta typ. se diz, quem compra o Drama Historico em quatro Actos, e oito Quadros, intitulado o Marquez de Pombal, ou os vinte e hum annos de sua Administração,

COLARES & C.ª

Largo do Carmo.

Linda seda preta lavrada para vestidos de Sr.ª, nobreza preta tambem para vestidos e muito propria para mantiletes, mantos de seda do ultimo gosto para Sr.ª, chales de seda e de tonquim de superior qualidade, meias de seda pretas, e brancas abertas e lizas, luvas para Sr.ª de muito bom gosto, lenços de seda e de setim para pescoço de homem, chapeos de homem, de Sr.ª, e de sol de boa qualidade e bonito formato, cortes de lãa com listas assetinadas para vestidos de Sr.ª, e bem assim cambraia em cortes de vestido de muito bom gosto. Todas esta fazendas, alem de um bom sortimento de chitas francezas e inglezas vendem por preços modicos.

Maranhão; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhaes. —1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1849. N.os 57 e 58.

EXTERIOR

AUSTRIA E HUNGRIA.

(Continuação.)

Na occasião de demittir-se da presidencia da Hungria, Kossuth publicou o seguinte manifesto:

«*Kossuth á nação.*

« Depois das batalhas desgraçadas que nosso povo tem perdido nestes ultimos dias, pela vontade de Deos não nos resta mais nenhuma esperança de podêr continuar com alguma probabilidade de successo a luta emprehendida em nossa defensa contra as fôrças unidas dos Russos e Austriacos.

« Em taes circumstancias a salvação da nação não póde depender senão dos chefes que estão á frente do exercito, e, segundo minha intima convicção, o governo actual se tem tornado inutil, e a continuação de sua existencia poderia até ser prejudicial ao paiz. Participo, portanto, á nação que, animado dos sentimentos de patriotismo com que tenho consagrado à patria toda minha actividade e vida, retiro-me do governo com todo o ministerio e revisto da autoridade civil e militar ao general Arthur Georgy até que o povo, em virtude do seu direito, disponha de outra sorte.

« Conto que o dito general empregará esta autoridade segundo suas fôrças na salvação da independencia politica e nacional de nossa desgraçada patria, e faço-o responsavel diante de Deos, da nação e da historia. Oxalá que elle ame sua patria com tanto desinteresse como eu a amo, e que seja mais feliz do que eu fundando a felicidade da nação.

« Já não posso ser util á patria por minha actividade; se minha morte lhe podêr ser de alguma vantagem, farei de bom grado o sacrificio de minha vida.

« O Deos de graça e justiça esteja com a nação!

« Luiz de Kossuth, governador.— Bartholomeu Szemeri, ministro do interior.—Sebastião Bakovich, ministro da justiça.—Ladislão Csany, ministro das obras publicas.—Miguel Aorwath, ministro dos cultos.»

O documento seguinte he uma proclamação dirigida por Georgy ao povo da Hungria.

Georgy á nação.

« Cidadãos! O governo provisorio já não existe! O governador e os ministros demittiram-se voluntariamente de suas funcções.

« As circumstancias actuaes impõem a dictadura militar, a qual me he confiada ao mesmo tempo que a autoridade civil. Cidadãos, eu farei pela patria o que em nossa desgraçada situação se podêr fazer, seja pela guerra, seja por vias pacificas; porém de tal sor-

se admirasse de ouvir este nome, pronunciado pelo Saturnino, cuja vòz o fez estremecer.

— Sim, sr., tornou Fichet, —pergunto pelo sr. Marchand.

— Sou eu, entrai, respondeo o homem, deixando entrar o Saturnino e fechando depois a porta.

— Eu desejava fallar com o sr. Pedro Fichet, disse o Saturnino.

— Da parte de quem, tendes a bondade de me dizer?

— Da parte de seu filho, respondeo o Saturnino, que não se havendo esquecido de dar ao marquez de Perbruck o nome de Pedro Fichet, pela preoccupação causada pela mensagem de Cesario, não havia reparado, que dizendo vir da parte do filho de Pedro Fichet, fallava de si e vinha por conseguinte da sua propria parte.

— Vou prevenil-o, respondeo o sr. Marchand,— accompanhei-me.

O Saturnino obedeceu, apesar de ter ficado mal admirado do olhar de curiosidade e ira, que nelle havia fitado o hospedeiro do marquez. O homem abriu uma porta e chamou com voz de trovão:

— Olà! pai Fichet, aqui está um sujeito que vos procura da parte do vosso filho.

O Saturnino vio o marquez virar-se e saudou-o com humildade.

Quando viu o Saturnino, recuou o marquez, cheio de admiração, e conhecendo-o, mas tornando outra vez no mesmo instante a representar o seu papel de Pedro Fichet, estendeo lhe os braços e exclamou:

Então, meu filho! meu caro Saturnino, não abraças teu pai?

partirmos, porque, com toda a certeza, estamos trahidos. Mas havemos de conhecer os traidores... Esse homem nol-o dirá. Partamos.

Montaram a cavallo. Cesario foi amarrado no delle e a Theresa disse quando começou a caminhar:

— Ao minimo movimento desse homem, ou se apesar da mordaça elle quizer dar algum grito, mettam-lhe uma bala na cabeça.

— Eu encarrego-me disso, disse Fontevieux, pondo se atraz de Cesario.

Começaram a andar. Por algum tempo, os conjurados, que se achavam em um carreiro estreito, foram obrigados a caminhar um a um. Passada uma hora chegaram a um caminho largo bastante para se poder la Rouarie approximar á Theresa.

— Mas que quer dizer tudo isto? perguntou-lhe Armand;—que vos fez o conde de Perbruck?

— Esse não é o conde de Perbruck, respondeo a Theresa rapidamente.

— Vós estaes enganada!

— Escutai-me bem e vede se não terei razão. Quando este homem e o seu companheiro (ambos vestidos com habitos de cartuxos) entraram em minha casa em Fongéres, esconderam-nos n'uma abegoaria, onde, cheios de cansaço, adormeceram em cima da palha. Quando foi preciso ir accordal-os para que se fossem embora, o meu creado fiel, o Gervazio, foi chamal-os; mas dormiam tão pesado somno que não responderam. Elle então puxou pela gola do habito de um delles; logo que puxou ficou descoberto o hombro: ficou admirado porque o homem tinha um ... de ferro!

— Já entendo, tornou la Rouarie, —havia de ser ...

te que nossos sacrificios sejam alliviados, e que as crueldades e o assassinio cessem. Cidadãos! Os acontecimentos são extraordinarios, e os golpes da sorte oppressores, Em uma tal situação he impossivel calcular o futuro. Meu unico desejo, o unico conselho que tenho que dar-vos he que vos retireis tranquillamente para vossas casas sem pegardes em armas, ainda quando o inimigo occupe vossa cidade, porque não podereis obter a segurança de vossas pessoas e de vossas propriedades, senão entregando-vos em vossos lares a occupações pacificas. Cidadãos! Nós supportaremos com resolução viril tudo o que Deos em seus incomprehensiveis decretos, quizer fazer-nos soffrer, entreteremos a esperança na convicção de que a causa do direito não póde sucumbir para sempre. Cidadãos! Deos esteja comvosco.

« *Arthur Georgy.* »

(Diario de Pernambuco.)

Relatorio da viagem feita aos portos do sul de Loanda pelo Exm. conselheiro governador geral da provincia de Angola e suas dependencias, o Sr. general Adrião Acacio da Silveira Pinto.

No dia 25 de Junho de 1849, pelas 8 horas da noite embarcou o Sr. general para bordo do brigue de guerra portuguez *Voador* com os seus dous ajudantes de ordens, os Srs. Christiano Augusto da Costa Simas, primeiro tenente da armada, e Bernardino Antonio Ferreira, capitão do exercito de Portugal.—Havia sahido do palacio do governo acompanhado unicamente destes e do Sr. José Maria Mattoso, negociante desta praça; apezar, porém, dos meios que havia empregado para occultar a hora do embarque, era esperado no caminho pelos Srs. Francisco Joaquim da Costa e Silva, secretario geral do governo; Joaquim Dias Torres, escrivão deputado da junta da fazenda; Augusto Peixoto, escrivão da meza grande da alfandega; e Augusto Teixeira de Figueiredo, tenente director do trem nacional; os quaes o acompanhárão a bordo juntamente com o Sr. Vicente José de Maia Vasconcellos, guarda-mór da alfandega, que se achava na praia da fortaleza do Penedo, aonde se metteu no escaler que o conduzio para o brigue, por não ter podido faze-lo na ponta da Mãi-Isabel por causa da muita calma.

Ahi encontrou já os Srs. Manoel Thomaz da Silva Cordeiro, capitão de mar e guerra e chefe da estação naval portugueza, com seu filho e sobrinho, guardas marinhas; José Maria Gomes Algeroz, primeiro-tenente da armada, e immediato da corveta *Oito-de-Julho*; Francisco Peixoto, major commanbante do batalhão de infantaria de linha; Antonio Maria Ribeiro, tenente commandante da companhia de sapadores; José Francisco de Faria Neves, tenente commandante do esquadrão de cavallaria, com os officiaes do seu respectivo commando; Antonio da Costa Rodrigues, presidente da camara municipal; Manoel Joaquim de Souza Monteiro,, membro qa mesma camara; Francisco Antonio Flores, negociante desta praça; reverendo padre Joaquim Manoel de Moura Lampreia, e Adriano Maria Passalaqua, segundo-tenente da armada e patrão-mór do porto.—Penhorado pela delicadeza destes cavalheiros a quem quizera poupar mais esta demonstração do affecto com que é geralmente tratado, aceitou as suas despedidas, e o navio fez-se de vela immediatamente.

A viagem até Mossamedes foi má e demorada, de sorte que só no dia 2? de julho póde ancorar na sua magnifica bahia —O Sr. major Garcia, commandante do estabelecimento, com o Sr. major Horta, vierão a bordo cumprimentar o Sr. general, que com elles foi para a terra aonde era esperado pelos moradores que o recebêrão na praia, e acompanhárão á casa do referido major Garcia, por quem foi hospedado com a maior franqueza e amisade.

Como Mossamedes era o ponto principal da viagem de S. Exc., por isso que esperava já ahi encontrar os colonos que devião ter chegado de Pernambuco, a respeito dos quaes se destinava tomar pessoalmente todas as disposições e providencias necessarias, como demanda uma colonisação que o governo de S. Magestade tem tanto empenho de estabelecer e proteger, e não quizera que como outras já tentadas se frustrasse, foi com grande despraser seu que não pôde a tal respeito a sua presença ser tão profícua como desejava, se bem que n'outras o foi, e de reconhcida conveniencia publica.

Inspecionou o forte de S. Fernando, aonde fez montar uma peça de calibre 12 que para este fim trouxera de Loanda, e que os habitantes denominárão 23 *de julho*, como memoria da visita deste dia que era tambem o do seu anniversario natalicio, por cuja coincidencia lhe derão as maiores provas de regosijo e satisfação, taes como salvar o parque da artilharia do forte á hora de jantar, na occasião do brinde que por este motivo lhe levantou o Sr. major Garcia, para o que havia de antemão mandado polvora sua.

Observou a obra de fortificação que achou com alguns erros que fez emendar, mandando recuar a face que olha para o mar por estar em um falso ahcerce, e collocar a porta n'outra menos exposta do que aquella que occupa actualmente.—Visitou a casa que se fez para viver o chefe, a qual está a cahir; sentio que tanto dinheiro se gastasse em tão má obra, e ordenou que se fizessem os concertos indispensaveis.—Foi ver o hospital que achou bem arranjado, e melhor que tudo sem doentes; este é o estado normal de Mossamedes.—A casa para os pescadores por conta da fazenda, é a unica que tem telhado, e está boa.—Foi ver a nascente de agoas ferreas, que é pena esteja reduzida a um charco cheio de junça.—Vio as hortas do estado e dos particulares, e ficou sobremaneira admirado da immensa fertilidade das margens do rio Béro, aonde estão situadas; sendo para lamentar que a impetuosa corrente deste rio, que dizem da velocidade de seis milhas, as faça desapparecer todas, ou quasi todas, no tempo das chuvas; o que é resultado das agoas das montanhas que sobre elles se despenhão, espraiando-se largamente, fechando-se por este tempo a communicação com o lado do norte;—no resto do anno não corre pelo menos na distancia de 10 milhas que o precorremos, por que a agoa ou se evapora ou se infiltra, succedendo por isso achar-se muito boa e potavel por todo o seu leito em qualquer parte que se profunde duas ou tres polegadas.

Ha na horta do Sr. Guimarães, socio da Sr.ª D. Anna Joaquina dos Santos Silva, uma couve que é um verdadeiro prodigio de vegetação.—E' de forma conica, tem perto de 80 pollegadas de altura, occupando as folhas na base do tronco uma circumferencia de 10 passos!!—Vio os barracões que tinha mandado fazer para a recepção dos colonos, que achou edificados com solidez e economia, determinando que se acabasse de modo tal, que no futuro fôssem aproveitaveis para casa de alfandega, ou qualquer outra util applicação, louvando muito o Sr. major Horta pelo zelo com que se tem havido nesta commissão de trabalhos para a colonia ser recebida e commodamente obrigada em quanto se não estabelecer; no que tem sido valiosamente coadjuvado pelo Sr. major Garcia e muitos moradores.—Proporão-se estes a levantar um pequeno templo á sua custa com a invocação de Santo Adrião, aonde se celebrassem os officios divinos, no qual S. Ex. lançou a primeira pedra com as solemnidades requeridas nestes casos, offerecendo-se para mandar vir de Lisboa á sua custa a imagem do orágo, e prestar-lhes todos os soccorros possiveis nesta empreza que tanta honra lhes faz.—Oxalá que venha ter um parocho e que lhe não aconteça como a maior parte das desta provincia que estão abandonadas de sacerdotes.—A importancia de prégar com fervor a doutrina do evangelho nestas partes d'Africa, que se procura colonisar e civilisar, é de tal magnitude, que dispensa qualquer observação:—contendemos que o christianismo é a base da verdadeira civilisação e a cruz de Jesus Christo com o grande estandarte que conduz as sociedades modernas.—Tambem nomeou um professor de ensino primario para anxiliar a educação de grande quantidade de menores que ha no estabelecimento; e deu uma organisação regular a denominada companhia de Mossamedes, que até hoje a não tinha.—Fez distribuir agoardente e fazendas aos sobbas do Girahulo e Quipóla que vierão prestar homenagem a S. Ex., trazendo dois bois de presente que forão mandados para o rancho da tropa e degradados, por que a guarnição do *Voador* foi sustentada pelo Sr. major Garcia de fresco e vinho em quanto esteve no porto.—Uma comitiva montada em bons cavallos o acompanhou em uma digressão que S. Ex fez a dez milhas pelo Béro acima com o fim de determinar o primeiro local aonde a colonia devia assentar como effectivamente determinou, dando para isso novas instrucções ao Sr. major Horta.

E' fóra do nosso proposito fazer considerações de monta á cerca das vantagens reaes deste estabelecimento que, se fôr colonisado nas suas proximidades, e na direcção do Bumba e Huila por um bem entendido systema, virá a ser um porto importante e não um vasto areal improductivo e dispendioso como tem sido até hoje.

Durante a demora de S. Ex., esteve o estabelecimento illuminado todas as noites, deitou-se fogo do ar, e não houve qualidade de attenção e fineza que não recebesse do Sr. commandante e de todas as mais pessoas que á porfia se empenhavão em dar-lhes provas da sua satisfação, os quaes deixou no dia 29 que se embarcou para Benguella aonde chegou no dia 2 d'agosto.

Veio a bordo comprimentar S. Ex. o Sr. major governador do districto Francisco Taveres de Almeida, acompanhado dos Srs. secretario Seita e Sá, e director da alfandega Pimenta Brozão, assim como vierão os Srs. tenente Rodrigues commandante do brigue portuguez cruzador *Corimba*, e tenente Fraga commandante da escuna *Nimpha* Desembarcou ao meio dia.—Esperava-o na praia a camara municipal com as mais authoridades civis e militares;—o destacamento do batalhão de infantaria de linha de Loanda luzidamente uniformisado formava a guarda de honra.—Seguio para a igreja de N. S. do Populo a cuja porta foi recebido debaixo do palio, e saudado pelo clero que o esperava.—Um solemne *Te-Deum* foi entoado, ao qual assistirão quasi todos os cidadãos de diversas classes e jerarchias, que depois o acompanhárão á residencia do governo, aonde ficou hospedado.—a camara lhe dirigio uma felicitação mui attenciosa a que S. Ex. respondeu nos termos mais expressivos para o momento.—A's 6 horas servio-se um esplendido jantar de etiqueta, em que S. Ex foi brindado com o maior enthusiasmo, e o Sr. tenente Fraga, commandante da *Nympha*, recitou o seguinte:

SONETO.

Accacio insigne... a ti que o Douro outr'ora,
Quando nó Douro os liberaes surgião,
Foste... e os liberaes te recebião,
Benguella ufana te recebe agora.

quelle Jeronimo que se despedio de nós com modo tão ameaçador. Então, já vos esquecestes ou nunca soubestes da historia do desapparecimento do sr. de Perbruck, que comprou o carrasco de Nantes e livrou o Jeronimo que na vespera tinha sido marcado e que, segundo se dizia, tinha sido injustamente condemnado?

— Eu sei essa historia e naõ me esqueci della, mas o que vòs ignoraes e o que deixei de mencionar, é que o meu lacaio, muito amedrontado pelo que tinha visto, veio dizer-m'o. Fui com elle à abegoaria. Ambos elles estavam ainda a dormir. Quiz ver se elle se não havia enganado e vi os signaes daquella mancha de infamia naõ sò no hombro de Jeronimo Robertin, mas tambem no daquelle homem que diz ser o conde de Perbruck.

— De veras? perguntou Armand.

— Affirmo-o.

— É extraordinario, disse la Rouarie. —Sò vós é que sabeis desse segredo?

— Sò eu, porque o lacaio que me accompanhou á abegoria, o Gervazio, ha trez mezes que morreu.

— Bem! tornou la Rouarie,—não falleis disto a ninguem, nem a Tinteniac nem mesmo a Fontevieux. Levarei este homem ao solar de la Rouarie e là...

— Là, continuou a Theresa em tom ameaçador, — fal-o-hemos fallar. Porque, como naõ podeis duvidar, é por força algum emessario da Convençaõ; é nas galés que ella escolhe os seus agentes. Não deveremos tambem guardar esse Tiago Peregrino? proseguio a Thereza. - Essa mulher disfarçada ha de ser por força cumplice deste malvado.

— Tondes razão, respondeo la Rouarie.

Chamou para junto de si Tinteniac e designou-lhe o jovem camponez. Passados alguns minutos tornou o cavalheiro. O camponez havia desapparecido.

— Estamos trahidos! disse a Theresa.

— Talvez, disse Arnand em voz baixa.—mas não mettamos medo a ninguem.

Accrescentou depois em voz alta:

— Vamos, rapazes, apréssemo-nos. Os fidalgos deste paiz aceitárão a entrevista que lhes propuz em la Rouarie e é daqui a tres dias que pre isamos là estar. Já n'o temos senão tres noites para andarmos perto de quarenta leguas.

Felizmente as noites de Janeiro são compridas, observou Fontevieux.

E a companhia continuou silenciosa a caminhar.

VII

Em quanto prendiam Cesario em Machecoul, o Saturnino tornava para Nantes, guiado por Paulo Robertin. Segundo a ordem que lhe havia dado o conde, no dia seguinte, logo de manhã, batia o moço Fichet a porta de uma casinha baixa. Era là que estava escondido o marquez de Perbruck, com o nome de Pedro Fichet, seu mordomo, e pai ostentivo do nosso Saturnino. Abrio a porta um homem alto. Logo que vio o Saturnino, recuou este homem rapidamente e mostrou hesitação a respeito do que havia de fazer.

— O sr. Marchand? perguntou o Saturnino.

— O sr. Marchand, repetio o homem, como se

Milhões de flores que a divina Flôra
Espargira a teus pés, não bastarião...
Tuas plantas, Accacio, deverião
Pizar estrellas, e não muito fôra...

Vem, pois, a nossos braços, e recebe
Demonstrações d'amor sincero e puro,
Respeito e gratidaõ que se te deve:

Recebe nossos votos... sê seguro,
Que teu heroico nome se conserve
Em nossos corações para o futuro.

Deitou-se muito fogo do ar, e illuminou-se toda a cidade por tres dias; reinando por toda a parte o mais vivo contentamento pela presença da primeira auctoridade da provincia.—Achou a cidade muito superior á reputação que geralmente tem, e n'um estado de aceo, aformoseamento e policia, que o sorprehendeu e levou a tributar os mais merecidos louvores ao seu digno governador e á camara municipal, presidida pelo distincto negociante José Luiz da Silva Vianna, que tanto zelo e actividade tem desenvolvido em objecto de tal magnitude, o que muito tem influido na salubridade do clima.

Mais de 1.500 arvores tem sido plantadas nas suas espaçosas ruas e bellas praças, que algumas dellas erão ainda não ha muito tempo mattas selvagens e pantanos insalubres:—as cubatas desaparecerão do meio da cidade, destinando-se-lhes um bairro mais afastado; muitos lugares pantanosos teem sido aterrados; quantidades de casas que existião em ruinas, ou tem sido demolidas ou reedificadas, sem que outros meios se tenhão empregado alem dos suasorios e brandos:—um bello pelorinho foi assente na praça da camara, e a casa desta está em obras muito adiantadas;— o recinto do mercado publico está quasi concluido, com bastante propriedade e mesmo elegancia; os edificios estão todos caiados; de modo que uma nova cidade se apresenta aquelles que ultimamente não tem visto Benguella.

S. Ex. inspecionou a fortaleza de S. Filippe, que está em tal desmoronamento, que não póde dispensar se de autorisar a despeza dos reparos de maior necessidade, sem embargo da escacez de meios dos cofres publicos.—Visitou os fortes que defendem a cidade, nos quaes determinou seu difinitivo acabamento com aquella direcção que julgou mais apropriada.—Foi ao hospital da mizericordia aonde, com o maior prazer o dizemos, havia apenas 8 doentes de ligeiras molestias!—E' um vasto edificio com acommodações e arranjos necessarios para 150 enfermos, dirijido clinicamente pelo Sr. cirurgião-medico Vieira de Carvalho, que com a commissão de administração geral o conservão em tão perfeito estado, que nada deixa a desejar em relacão aos deminutos recursos de que dispõe: S. Ex. tomou na consideração que merece um tão pio e util estabelecimento, para se lhe augmentarem como fôr possivel.—Vio o trem, e nelle completa e solidamente reedificados os dous fornos de tijolo e telha que se achavão inuteis e em total ruina.—Foi á alfandega e delegacão da junta da fazenda tomar conhecimento do estado de escripturação e contabilidade, e dar aquellas providencias que julgou urgentes, para que a fazenda publica continue a ser escrupulosamente zelada e arrecadada.—Vio algumas hortas dos particulares primorosamente cuidadas, aonde já se dá grande numero de hortaliças, frutas e flores, que ha em Portugal

S. Ex. despedio-se da camara em sessão plena, aonde se trocárão varias allocuções já sobre as necessidades do municipio, que attentamente ouvio para as remediar na parte possivel; já sobre o sentimento de que a sua presença na cidade não podesse ser mais prolongada:—assistirão a este acto as autoridades e cidadãos mais distinctos que, sabendo, contra a sua expectativa, que S. Ex. ia partir por terra a embarcar-se no Lobito, resolverão acompanha-lo, o que effectivamente fizerão.

Grande numero de cavalleiros bem montados partirão com S. Ex. nesse mesmo dia por uma larga estrada propria para carruagem (e tanto que S. Ex. foi conduzido na de Sr. Vianna) pernoitar á Catumbela, e depois de um esplendido almoço, tambem de etiqueta, dado pelo Sr. governador na manhãa do dia immediato, 8 de agosto, foi vêr o forte de D. Pedro e seguio para o Lobito, em cuja bahia se achava já o brigue *Voador* e o brigue *Corimba* que recebêra ordem do Sr. commandante da estação pare seguir nas agoas daquelle até Loanda.—Ha ahi uma casa do estado quasi por terra, que S. Ex. ordenou fosse concertada como obra indispensavel para quartel de alguns soldados que alli se conservão guardando os barracões de Urzela, e empregados na factura da cal.—S. Ex. observou que estes dous pontos são destituidos de circunstancias locaes, menos favoraveis do que aquelles que occupa hoje Benguella.

Alli teve lugar o ultimo jantar de despedida, e S. Ex. embarcou na tarde do dito dia 8 para Quicombo, penhoradissimo pela maneira extremamente affavel com que foi tratado em Benguella; deixando verdadeira saudade a todos, e não menos ao seu particular amigo o Sr. Almeida.

Aos que julgaõ ainda Benguella um matadouro, recommendamos que se guiem mais pelo estudo madu[illegible] dos factos e causas que os produzem, do que por impressões [illegible] dicionaes que chegão até nós na sua força primitiva, as [illegible] é forçoso sujeitar a uma rigorosa e bem entendida analyse, para lhe reconhecer as modificações—Não é nossa intenção fazer acreditar que em Angola não hajam as febres e principalmente nas épocas ditas da carneirada, mas não duvidamos asseverar, à vista de dados estatisticos, que a ausencia de hygiene publica e de regularidade individual tem sido agentes em nada inferiores à influencia climataria, altamente corrigida pelo emprego de meios materiaes, profiosamente applicados.—Oxalá que os Srs. facultativos aqui existentes, e que com conhecimento de causa pódem dar a este assumpto tão lato desenvolvimento, fizessem à humanidade o relevante serviço de publicar algumas linhas pela imprensa que soassem bem longe, e quebrassem a hoje tão falsa reputação de mortifera, em que é geralmente tida esta povoação, aonde o numero dos doentes que succumbem das febres é muito diminuto, quando se trátão a tempo e convinientemente.

Não basta o conhecimento numerico do movimento de enfermos nos hospitaes publicos de que temos noticia pelo *Boletim Official* para formar uma completa apreciação do consideravel melhoramento operado no estado sanit rio ha annos a esta parte, e tambem para animar os timidos e descontentes que pelo horror das febres prefereu uma odiosa emigração para o estrangeiro à colonisação desta rica provincia;— a relaçaõ de muitas outras circunstancias, scientificamente tratadas, devêra estar ao alcance dos nossos compatriotas de Portugal e Açores, das quaes nos abstemos de fallar, por ser seára alheia em que não mettemos fouce.

O Sr. general desembarcou em Quicombo na tarde do dia 9 com o Sr. capitão José Antonio Pereira, commandante do estabelecimento, que viera logo a bordo felicita-lo, sorprehendido de que um governador geral fôsse visitar aquella nascente feitoria que póde, e deve ir mui longe pelo commercio de urzella e goma copal;—recebeu deste cavalheiro a mais amigavel hospitalidade, que com todos os moradores do estabelecimento se empenharão em significar a S. Ex. a mais completa satisfação.—Partio para Novo-Redondo por terra na tarde do dia 10, aonde se demorou o dia 11 inspecionando a fortaleza que está totalmente em ruina, assim como a igreja, que breve desapparecerião se S. Ex. não ordenasse tanto para uma como para a outra a diminuta despeza que póde comportar o rendimento da provincia.—Estes dous pontos estavão igualmente illuminados, e a recepção e acolhimento que

a S. Ex. fez o Sr. Zacarias da Silva Cruz, alferes do batalhão de infantaria de linha e commandante do presidio, assim como os mais moradores delle, em nada foi inferior à que havia recebido nas outras partes. Na manhãa do dia 11 voltou a Quicombo. Os moradores que com S. Ex. tinhão ido para Novo-Redondo havião-se retirado de vespera sem o prevenirem, na ideia de fazer-lhe uma agradavel sorpreza; de modo que, contando almoçar em casa do Sr. Pereira, almoçou em uma formosa barraca que elles propriamente construirão n'um ameno local das margens do rio Quicombo, feita de ramos de palmeira elegantemente tecidos, com suas portas e janellas abertas no gosto gothico, um gabinete e uma sala cuidadosamente mobilada, com todas as commodidades proprias para o serviço de quem vem de viagem.—Ajuntai por um momento o suave murmurio da mansa corrente do rio, a magestade do oceano, o brando sibilar da viraçaõ por entre a ramagem flexivel de um formoso palmar, o gorgeio encantador de uma infinidade de avesinhas com sua matisada plumagem, ao sentimento que desenvolve uma lembrança tão extremamente romantica, tereis uma destas scenas que, contempladas em globo, ferem violentamente todas as cordas d'alma, nas quaes uma especie de choque electrico, absorvendo todas as faculdades da intelligencia, nos deixaõ em um extasiado e profundo meditar.—Tal nos succedeu então, e tal nos acontece ainda hoje, não sabendo como descrever a belleza do quadro, e a grandeza das impressões de prazer e alfeiç o que nos dominárão.—Ouvimos de S. Ex. as mais amaveis expressões de agradecimento a todos estes cavalheiros, avidamente compensadas pela alegria que em todos se divisava, com especialidade nos Srs. Patricio, Faria e Monteiro, autores da sorpreza, e que offerecerão a S. Ex. este almoço em companhia dos chefes do estabelecimento e presidio, e muitos habitantes delles, que de certo lhe deixa por toda a sua vida uma lisongeira recordação.—As margens dos rios que banhão o presidio de Novo-Redondo e o estabelecimento de Quicombo são de uma admiravel vegetação, e cobertas de muitas legoas de palmeiras, que é para lamentar não sejão colonisadas por Europeos que, possuindo esta immensa riqueza, tirassem della os valiosos productos que se não aproveitão entregues aos indolentes braços do Gentio.

O Sr. general despedio-se summamente commovido pelas finezas que recebêra, e embarcou no mesmo dia para Loanda aonde chegou no dia 14.—Foi visitado sobre vela no dia 12 pelo Sr. tenente Neves commandante da escuna *Constituição*, que se retirou logo para continuar o seu cruzeiro. Querendo S. Ex. entrar na capital da provindia inesperadamente, saltou para o escaler do brigue com os seus ajudantes de ordens a nove milhas de distancia, e seguio pela barra da Corimba. Tê-lo-hia certamente conseguido a não ser o Sr. capitaõ Gambôa que, achando-se no campo da parada do batalhão de linha a observar a marcha do *Voador*, reconheceu o escaler em que vinha S. Ex. quando estava já a desembarcar na praia do Bispo, e fazendo dar signal para a cidade correu a abraça-lo com os Srs. capitão Cardoso, alferes Souza e major Peixoto, que na qualidade de amigo intimo do Sr. general obteve para sua casa a companhia de S. Ex. a jantar em familia neste dia. As honras officiaes devidas à elevada categoria de S. Ex., e que estavão preparadas para a sua recepção, hão tiverão lugar, mas ninguem acreditava que estivesse já no palacio do governo, quando se avistava ainda a distancia o brigue que se suppunha o conduzisse até dentro do porto; porém, apenas reconhecido o engano, fôrão taes e tantas as demonstrações de alegria manifestadas por toda a cidade, as felicitações e provas de amisade e contentamento que recebeu das autoridades e dos habitantes em geral, que S. Ex. teve mais uma occasião de convencer-se que os seus numerosos amigos de Loanda não lhe merecem menos estima e consideração do que aquelles que deixára com saudade na trabalhosa viagem que acaba de fazer.

Loanda, 20 de agosto de 1849.

Bernardino Antonio Ferreira.

(Boletim Official de Angola)

(Do Diario de Pernambuco)

Da Nação de 12 de Setembro extratamos o seguinte:

ITALIA.—Até Veneza se rendeu já. A gazeta daquella cidade, citada pela de Milão de 24 de agosto, contem na sua parte official a acta seguinte da capitulação: acta que devemos publicar na sua integra, ainda que seja só para admirar a magnanimidade dos imperiaes, que quando os seus inimigos não podiam conservar esperança alguma de salvaç o, reproduzirão, com mais concessões, propostas feitas quando a sorte se não tinha ainda pronunciado definitivamente.

Acta.—Na villa de Papadopoli, junto de Mestre, onde se acha estabelecido o quartel general do segundo corpo de exercito de reserva, a 22 de agosto de 1849, achando-se presente o exm. sr. general de cavallaria, o cavalheiro de Gorzkowski, commandante em chefe do dito 2.° corpo de reserva, o exm. sr. general de artilharia barão de Ress, quartel-mestre general do exercito imperial, e o senhor conde de Marzani, addido a s. ex. o general de cavallaria na parte civil; compareceraõ os senhores Nicolão Piccoli, o conde Altario Medin, o advogado Cahecci, os tres representantes da municipalidade de Veneza, o senhor engenheiro de Cevadalis, como representantes do exercito, e o sr. Antonini, membro do corpo commercial, exposeraõ a resolução dos seus committentes e de toda a população, de submetter-se à auctoridade de s. m. i. e real; com o fim de accordar a maneira de verificar-se a entrega das cidades e suas dependencias, se convencionou o seguinte:

1.° A submissaõ se verificará nos termos precisos como previne a proclamaçaõ do sr. feld-marechal conde de Radetzky, em data de 14 do corrente.

2.° A entrega de todos os objectos, de que trata a dita proclamaçaõ, se realisará dentro de quatro dias, a contar do dia de amanhã, de modo que se determine por uma commissaõ militar, composta do general de cavallaria, do de artilharia, do coronel Schliter, ajudante de campo de s. ex. feld-marechal conde de Radetzky e do cavalleiro Schiller, chefe de estado maior do segundo corpo de exercito de reserva, por uma parte; e por outra do senhor engenheiro Cevadalis, reunido a elle um official de marinha.

Tendo exposto em seguida os senhores delegados de Venesa as necessidades de algumas explicações relativas aos artigos 4.° e 5.° da sobredita proclamaçaõ, se declarou, que as pessoas, que devem sahir de Veneza, saõ: 1.° os officiaes que combateraõ contra o legitimo soberano; 2.° Todos os militares extrangeiros de qualquer graduaçaõ, que sejaõ; 3.° os paizanos, constantes da lista, que se entregará aos deputados venezianos.

Como circula actualmente só em Veneza uma grande quantidade de moeda-papel, de que naõ se pode despojar a populaçaõ menos abastada, sem graves inconvenientes para a sua subsistencia, e tenha necessidade, por outra parte, de se decidir este ponto antes da entrada das tropas; fica estipulado, que o papel-moeda, que circula com o nome de papel-municipal, se reduz a metade do seu valor nominal, devendo ter curso forçado unicamente em Veneza, Chiaggia e mais logares comprehendidos no districto maritimo até ao ponto em que possa accordar-se com o municipio de Veneza a maneira de substituir, coisa que se deverá realisar dentro do mais curto espaço.

A amortisaçaõ deste novo papel-moeda fica a cargo da cidade de Veneza e sem districto litoral, mediante o tributo estabelecido de antemaõ.

Em consideracão a este encargo, não se porá nenhuma contribuição de guerra, e se teraõ em consideração as contribuições exigidas a alguns habitantes de Veneza por fintas situadas em terra firme.

Pelo que respeita ao papel-moeda, chamado *patriotico*, se retirará immediatamente da circulação, e em quanto os demais titulos de divida publica, se tomaráõ as disposições opportunas.

Fica feita em duplicado e a assignão no sitio e dia acima indicado os seguintes:

Gorzkowski, general de cavallaria; Mess general de artilharia, quartel-mestre general Marzani; Nicolão Priuli, Datario Medin, G. Calucci, Antonio Antonini, E. Cevadalis.

No dia 24 do corrente se renderá a praça com o seu districto maritimo nesta forma:

1.° Sahiráõ de Veneza e seu territorio os batalhões lombardos commandados por Meneghetti pela terra firme, isto é, por Fuzina.

2.° No dia 25 serão occupados os fortes a saber: São Lecondo Piazzale, São Giorgio, São Angelo, e o da estação do caminho de ferro. A 27 será occupada a cidade e entregues as armas, arcenaes e a armada, reunindo-se os officiaes no forte de Lido.

3.° No dia 28 sahirão os corpos de Frioli, Brenta e Galatio, ficando dissolvidos os regimentos.

4.° No dia 29 ficarão occupados Chioggis, Brerano e os seus respectivos districtos.

5.° A 30 marcharão os napolitanos por mar. Occupar-se-ha S. Nicolão e Lido.

6.° No dia 31 de agosto sahirão os officiaes e ficará occupado o forte de Lido.

(La Esperanza.)

ALLEMANHA.—Escrevem de Temeswar no dia 16 d'agosto á *Gazeta d'Augsburgo* o seguinte:

« O exercito hungaro está totalmente dissolvido. Guyon ainda tem ás suas ordens uma divisão de 10.000 homens, com a qual partio ha dois dias de Lugos para a Transilvania.

Tendo-se-lhe intimado que se rendesse, respondeu que se submeteria, se se garantisse á Hungria a constituição do mez de maio de 1848, confirmada pelo imperador Fernando; porém que, dado o contrario, se defenderia até que ficasse um homem.

Os generaes Bechtlod e Schlik receberaõ ordem de perseguir Guyon até aniquila-lo.

Dasnanikc, governador da fortaleza de Arad, antes quiz render-se aos russos do que aos Austriacos. O ban Jellachich chegou aqui, e immediatamente foi vêr o general Haynau, com quem teve uma conferencia de meia hora. O povo recebeu o com muitas vivas: passando á frente dos soldados, disse: « que tal ? pouco faltou para que me levasse o diabo com todos os meus croatas !»

(La Esperanza.)

Ao *Wanderer* escrevem de Raab o que se segue:

« Varios officiaes russos e austriacos entraõ de tempo em tempo na fortaleza de Comorn, sahindo officiaes hungaros.

Tres barcos de vapor já passárão o Danubio por Comorn; dois para baixo, e um para cima.

Foram presos o antigo presidente da dieta hungara, Tereny, e cincoenta deputados.

Em poder de Duschek se teem achado papeis do defuncto conde de Zichi.

A divisão de Vecsey foi desarmada.

O mesmo periodico diz em outra parte que o imperador resolveu que os soldados da divisão de Georgey sejam em parte incorporados ao exercito imperial, e em parte licenciados, para irem para suas casas. Georgey não será trasladado a Vienna, como se dizia, mas sim a Olmutz, ou outra fortaleza, onde será j lgado como outros officiaes do seu exercito.

Bem e Kossuth, se acreditarmos o que diz um jornal de Vienna, chegaram a Andrianopoli, estando já auctorisados a embarcar para a Inglaterra.

(La Esperanza.)

AMERICA.

ESTADOS-UNIDOS.

Eis-aqui o texto da proclamação do general Taylor, presidente dos Estados-Unidos, relativamente á expedição projectada contra a ilha de Cuba.

Ha motivos para acreditar que se prepara nos Estados Unidos uma expedição armada para invadir a ilha de Cuba, ou algumas provincias do Mexico; e as informações mais exactas, que tem recolhido o poder executivo, indicaõ que a ilha de Cuba é o objecto da expedição. O governo, pois, deve observar a indole dos tractados, e impedir todo o ataque por parte dos nossos concidadãos contra os territorios dos Estados-Unidos. Julguei necessario fazer esta proclamação, para advertir a todos os cidadãos dos Estados-Unidos que tomem parte em uma empreza, que tão gravemente viola os nossos tractados, em que se expoem as penas mais severas, estabelecidas pelo congresso para estes cazos, e não poderão reclamar a protecção do paiz O governo não intervirá em seu favor, seja qual fôr o extremo, a que sejão reduzidos.

Uma empreza para invadir os territorios de nações amigas, é iminentemente criminosa, pois compromette a paz e honra da nação. Assim, pois, espero que todos os valentes cidadãos, zelosos da nossa reputação nacional, observem suas leis e direitos das gentes, e que apreciando os beneficios da paz e felicidade do seu paiz, protestarão contra similhante empreza, e a combaterão por todos os meios legaes.

Convido a todos os agentes do governo civil e militar para que façõ os maiores esforços, a fim de prender e entregar aos tribunaes a todos aquelles, que violem as leis, sancionando a execução de nossas obrigaçõ s sagradas a respeito las potencias amigas.

(La Esperanza.)

INTERIOR.

BAHIA.

Existindo na provincia de Sergipe huma renhida questão mantida por dois partidos, hum do *Cravo*, e o outro da *Roza*, hum amigo pedio-nos que emittissemos a nossa opinião, e segundo o nosso modo de pensar, uzando da liberdade de escriptor, publicamos o que sentimos a esse respeito, dedicando este pequeno artigo aos contendores Sergipanos—e particularmente às Sras. da quella cidade, que segundo nos informão se tem involvido muito nessa polemica.

O CRAVO E A ROZA.

Com quanto seja a Roza huma flôr estimavel pelo seu bello aroma, e formozura; não pode ser igual, e muito menos superior em merito ao Cravo.

O Cravo, esta preciosa flôr, he ornada pela natureza, com um perfeito calice, onde está collcado o lindo tope cheirozo; he o cravo a flôr emblematica dos noivados, e ninguem ha que negue o quanto encanta huma donzella, que vai ao altar do hymenêo vestida de setins, e gareas levando ao peito hum bom tope de cravos, que desenvolve hum fino, e delicado odor, que desperta as idéas amorozas, e união conjugal: as petalas do cravo branco são repicadas, e tão alvas que bem parecem pedacinhos de fina cambraia: o cravo he plantado, e cultivado na janella saudoza, onde pela alegre manhã de veraõ a joven cuidadoza lhe vai deitar agua.

Entende-se tambem por cravo a rica semente intitulada cravo da India, que produz o preciozo oleo essencial, e que tempera saborozas iguarias, como huma principal especiaria: chamáraõ-se *Cravos* os primeiros pianos que houveraõ antigamente d'onde se tiráraõ as melhores vozes de instrumentos de corda; sobre tres cravos expirou Jesus Cristo para remir os homens do peccado.

O Cravo ainda secco guarda certo aromazinho sympathico, principalmente se teve a fortuna de morar no seio de alguma vaya delicada; o Cravo (flôr tirado da planta) exposto em hum vazo n'uma salla dura dois ou tres mezes; entre tanto que a Roza por qualquer motivo larga as folhas no chaõ; o corte da planta, a chuva, o vento acaba a estraga, e reduz a hum diminuto calice cheio de espinhos.

que parece a venta de um velho tabaquista. O Cravo nasce em huma haste comprida como que já disposto para ser cortado e poder infeitar o cabello penteado de huma moça (digo formosa porque as feias devem-se enfeitar só com mangericaõ, e flores de graxa.)

Ao contrario a Roza he difficil de se cortar por cauza dos espinhos que tem; he semelhante à mulher bonita de mau genio, que agradando de longe, tratada ao perto aborrece e desespera a gente com os espinhos da soberba, e altivez. Em summa a Rosa he a flor dos baptizados pobres, das festas ordinarias etc. etc. mas o Cravo he o esmalte dos grandes bailes, o ornato das imagens, e rico enfeite das virgens; em quanto que a desabroxada Rosa he huma flor de balaio, rasteira, que se atira ao chão para servir de alcatifa e he a Rosa offerecida pelas boticas a tres e quatro por dez reis para se fazer agua rosada e banhar algum olho inxado de velhas catarrentas, e por conseguinte naõ he da cathegoria do Cravo que he procurado, e encommendado a dous vinteas cada hum para acompanhar o bilhete amoroso, com que o pretendente dá naturas de agrado na doente de paixão: Viva portanto o Cravo, e seus apologistas. Viva a flor do bom gosto, chave dos namores, e emblema dos casamentos.

(Da Marmota.—Do Observador.)

COMMUNICADO.

Supposto esteja no firme proposito de não descer a discutir com o Sr. Lopes, porque seria isso faltar á consideração que devo a mim proprio, estou por amor de outros obrigado a vir ainda á imprensa, para fazer algumas declarações, que importa saber-se, visto que este Sr. Lopes muito disse de si na correspondencia do Progresso n.° 119 de 8 do corrente sob a assignatura do *Fiscal que não he ladrão.*

Em 1836 não podendo meu Pai continuar a supprir na Bahia a meu irmão o Dr. Miguel Ferreira Tavares que se achava a frequentar os seus estudos medicos, o Sr. Brito Teles negociante desta praça, e nosso amigo, promoveo entre varias pessoas suas huma subscripção para o sustentar nos primeiros annos; e o Sr. Lopes talvez levado ou por *seu coração summamente generoso*, ou por attenções ao Sr. Brito Teles julgou-se obrigado a contribuir por toda a quantia com a somma de 30$000; a esta *quarentena de fortuna* do Sr Lopes coube por certo a meu fallecido irmão a sua gratidão, e não a mim, sobre quem não reverteu favor algum, só feito a elle, e por consideração ao Sr. Brito Teles, que pelos seus bons e valiosos esforços conseguio a subscripção. E nem seria para mim desar, que meu irmão se aproveitasse de huma subscripção para a sua formatura, visto que as algibeiras do Procurador Fiscal da Fasenda se não *entumecem*, como costumão *entumecer-se* as do Major de Engenheiros encarregado das obras da Nação como asseverão Sr. Lisboa. — Afóra este acto de beneficencia de que tanto se ufana o Sr. Lopes, atirando-nos por fim com elle ás faces sem caridade christa, nem generosidade de hum bravo militar, nenhum outro algum ha recebido minha Familia: verdade he que dias antes de morrer a virtuosa mulher do Sr. Lopes, mandou ella a cada huma de minhas quatro irmãs huma moeda de mil reis em ouro, pois os thesouros que possuia na *colossal fortuna* de seu marido, como hum signal demonstrativo de lembrança d'aquella que na ultima hora não podia apertar em seus braços a familia que sempre lhe foi cara, e que lhe deo com tanto carinho o nome de filha. He por [illegible] o Sr. Lopes [illegible] Minhas irmãs ainda que muito pobres, vivendo com recato, e honestidade, e bem agasalhadas por todas as pessoas que as conhecem, possuidas sempre dos sentimentos de huma geração inteira que aborrece o Sr. Major de Engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, por ver n'elle a cada momento o algoz de seu irmão, e de sua familia; minhas irmãs com o auxilio da Divina Providencia hão de olhar com horror, e como empestadas as migalhas que de sua lauta mesa lhes lançar o muito nobre, muito illustre, e opulento cavalleiro das tres ordens, o Sr. José Joaquim Rodrigues Lopes. Deus que tem vellado sobre ellas até hoje, não ha de permittir por sua inefavel misericordia que para se cobrirem de estofos, sedas e brilhantes..... se..... oh! Deos não ha de permittir.....

Foi o mesmo Sr. Lopes, sim, em pessoa quem indicou ao Inspector da Fasenda então o honrado Sr. José Firmino Vieira, o sitio de meu Pai no rio das Bicas, como o mais proprio, e commodo para ser n'elle depositada toda a polvora do armasem, que lhe fica fronteiro; e longe de serem accusados os funccionarios publicos que derão tão escandalosa protecção ao Pai do Procurador Fiscal garantindo-lhe o aluguel do sitio; ao Engenheiro encarregado da obra do paiol que não a fez em tempo, empregando o seu *costumado zelo e actividade* em a começar e concluir, he a quem cabe toda a responsabilidade, tornando-se sua parte que *a Fazenda Publica fosse prea de larapios* por ter tarde, e a mais barata feita as obras de que carecia o edificio. O distincto Chefe de Divisão o Sr. Cabral e Teive que foi o incumbido de preparar essa *embarcação velha* ao Assenti, de que falla o *Fiscal que não he ladrão* para receber a polvora, mas que a não apromptou, apesar da sua reconhecida probidade, não poude escapar ás perfidas insinuações do Sr. Lopes, como tendo contribuido da sua parte tambem para que fosse desaforado o aluguel do sitio em pura perda dos cofres publicos; não esquecendo o Sr. Aureliano Martins Franco que como Almoxarife, encarregado do Armasem, representou sobre a humidade do edificio, para assim dar mais tempo ao vencimento do aluguel. A meu Pai o Sr. Miguel Tavares no fim de seus dias bem amargurados pelos seus pesares e desventuras, depois de huma vida de mais de sessenta annos toda cheia de honra, e probidade, quer se attenda ao homem simples particular, quer ao homem negociante de avultadas transacções, estava reservado o ser trasido ao publico para diante d'elle soffrer a calumniosa accusação do Sr. Lopes, que se intitula como por escarneo seu amigo, *de se haver* com inaudito escandalo da Fasenda Publica, *pagito seguramente mais do que lhe davão pelo seu sitio, se o quisesse vender hoje. O BAIO* que tem constantemente sido fulminado contra o filho, não podia deixar de lusir sobre as veneraudas cãs do honrado pai, como mais bella victima da calumnia e perseguição do Sr. Lopes.

No entretanto os nomes de tão distinctos funccionarios publicos que intervierão no aluguel do sitio de meu Pai [illegible] deste, estão muito alto para poderem ser [illegible] do Major de Engenheiros [illegible] Rodrigues Lopes, cujo vida publica, e particular se acha assás registrada entre nós.

Maranhão 16 de Outubro de 1849.

Antonio Joaquim Tavares.

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da Carga do Brigue Portuguez—Laia—vindo de Lisboa.

37 Volumes com encomendas, 5 caixas com cera em vellas, 12 ditas e 1 lata com rapé, 3 barriquinhas com cera em grumo, 44 barris com vinho, 7 barricas com bacalhão, 1 barril com sardinhas, 1 caixa com brincos, 1 dita com ferragens, 16 barris com carne, 5 caixotes com chapeos, 1 barril com vinagre, 4 caixotes com uvas, 25 canastras e 2 cestos com batatas, 1 balla de papel, 1 caixa com obras de Lobão, 81 volumes com drogas, 1 saca com alfazema, 1:000 molhos de sebollas, 2 gigos com alcatruzes, 2 cestos com maçans, 12 barris com cal, 20 ditos com toucinho, 1 caixote com 1 campa, 1 barril com azeite.

Supplemento ao manifesto.

2 Caixinhas com medalhas de N. S., 1 dita com frutas, 2 ditas com cha, 1 barril com vinho, 1 saco com patacões, 1 saquinho com sementes, 1 vaca com cria, 3 caixas com uvas.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 19.

LISBOA—Brigue Portuguez *Laia*, Capitão José de Abreu, com 25 dias de viagem, com 18 pessoas de Tripulação, com lastro e algumas encomendas, passageiros o Exm. Barão de Bagé, sua Senhora e tres filhos, Antonio Raimundo Berredo e Souza, Brasileiros.—Domingos da Silva Moreira, Antonio Augusto de Freitas Vasconcellos, Maria das Neves, Portuguezes.

—20.

PORTO—Galera Portugueza *Cástro Segundo*, em 35 dias de viagem, capitão João de Souza Cyrne, de 414 toneladas, 26 pessoas de tripulação, carga varios generos, passageiros o Dr. Tolentino Augusto Machado e sua Senhora, D. Maria Joanna Telles de Mello Almeida Malheiros e uma criada por nome Joanna, Brasileiros.—Antonio Monteiro dos Santos Nogueira, Francisco Rodrigues de Macedo, José Ferreira do Valle, Augusto Pereira Barbosa, Manoel José de Faria, José Antonio d'Araujo, Portuguezes.—Florencio Medina Ribas, Hespanhol.

ANNUNCIOS.

Henrique Roberto Rodrigues tem aula de Ensino primario elementar e superior assim como das linguas franceza e ingleza na rua Grande n.° 26.

Procura-se um servente para o Collegio de N. S. dos Remedios: as condições são: ser homem livre, e bem morigerado; naõ pedir dinheiro adiantado, e fazer voluntariamente o serviço de Creado.

Para a Parnaiba.

Vai sahir athe 6 de Novembro sem falta a Escuna Brasileira Feliz Amizade: para carga e passageiros trata-se com o seo proprietario Manoel Joaquim Teixeira, ou com o Capitaõ Joaquim Carneiro d'Azevedo Serra.

Domingos Gonçalves da Silva, vende na sua loja no largo do Carmo n.° 17 o seguinte:

Chapeos francezes pello de seda. Calçados de polimento, e de duraque branco e preto, para senhoras, ultimamente chegados de Lisbôa, por commodo preço.

3:200 RÉIS.

Loja nova de Fazendas Francezas, e Inglezas na rua do Nazareth caza n.° 23 tem à venda chapeos de Castor Brancos de superior qualidade pelo preço de 3:200 r.^{s} cada um assim como um variado sortimento de Fazendas para homens e Sras.; de muito bom gosto e comodo em preços.

CHALLES e meis Challes de seda, Cortes de cassa de 2000 r., Cortes de cambraia branca, meias de seda pretas e brancas e outras muitas fazendas de bom gosto, vendem-se na loja de Antonio Luiz de Oliveira.

AGOSTINHO Domingos Ramalho na praia grande, quer alugar um escravo, cozinheiro que tenha bons costumes. Ou se o escravo lhe fizer conta tambem compra-o.

FOLHINHAS

DE PORTA PARA O ANNO DE

1850.

Impressas em bom papel, typo novo, e muito exactas. Vendem-se na Loja de Livros de José Antonio G. de Magalhães, na rua Grande.

Maranhão Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1849. N.° 59.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na Causa de recurso crime, desta cidade em que he recorrente a Justiça, e recorrido Francisco Joze Pinto de Magalhães, foi por sentença do Dr. Juiz de Direito da 2.ª vara, de 2 de Agosto deste anno concedido a ordem de soltura ao dito Magalhães, e recorrendo o dito Juiz para o Tribunal da Relaçaõ, nelle se proferio o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &. Que relatados estes autos na forma da Lei: Julgão improcedente o recurso, e subsistentes o despacho de Habeas-Corpus. Maranhão 6 de Outubro de 1849. Presidente *Rebello—Vieira—Araujo Franco—Coutinho.*

Na Causa crime de appellação da cidade de Caxias, entre partes appellantes Manoel do Nascimento, appellada a Justica foi por sentença do Jury, de 23 de Fevereiro de 1848 condemnado o réo a um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo, e nas custas, da qual appellando o mesmo para o Tribunal da Relação nelle se proferio o accordão seguinte:

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &. Que vistos, expostos, e relatados os autos na forma da Lei: Julgão improcedente a apellação interposta, e condemnão o appellante nas custas. Maranhão 13 de Outubro de 1849. Presidente *Rebello—Vieira—Veloso-Figueiredo—Araujo Franco—Albuquerque—Coutinho.*

Na Causa civel de appellação entre partes appellantes Jeronimo Joze Tavares, e appellado o Thesouro Publico Provincial, foi por accordão de 26 de Maio deste anno confirmada a sentença que mandou proseguir a execução seu curso sobre o sequestro feito na casa de sobrado na rua Formosa, para pagamento do que ficou a dever ao Thesouro Publico Provincial o falecido Joaquim Manoel da Cunha. Este accordão foi embargado nos proprios autos pelo dito Tavares e sendo afinal julgados, se proferio o accordão seguinte:

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: sem embargo dos embargos, que não recebem por sua materia subsista o accordão embargado visto subsistirem seus fundamentos e se dê a sua devida execução, e pagos pelo Embargante as custas. Maranhão 13 de Outubro de 1849. Presidente *Rebello—Silva Tavares—Velozo—Araujo Franco—Vieira* vencido em parte—*Albuquerque*—Fui presente *Figueredo.*

19

—Meu pai?... repetio o moço admiradissimo.—Ah! sim, perdoai-me, meu pai! accrescentou elle, indo precipitado abraçar o marquez,—meu bom pai... é verdade.

Não escapára esta hesitação ao sr. Marchand. Examinou-os a ambos com attençaõ e retirou-se, dizendo-lhes:

— Estai aqui como em vossa caza, nada de incommodo, e conversai quando quizerdes.

O moço e o marquez ficaram sós.

— Sr. marquez, disse o Saturnino,—peço-vos desculpa por...

— Sr. Saturnino Fichet, tornou seccamente o marquez, — não tendes sagacidade nenhuma; pois vindes ver vosso pai e não o abraçais?!

— Tendes razão, sr. marquez, mas como eu vinha realmente da parte de vosso filho... tinha dito ao sr. Marchand...

— Uma tolice, bem a ouvi. Já que aqui estou com o nome de vosso pai, deveis cà vir como meu filho, salvo se mudastes tambem o nome.

— Isso já me aconteceo, respondeo o moço a sorrir-se,—mas prefiro conservar o meu. Em todo o caso, venho dizer-vos, da parte do sr. conde, que não estava aqui quando chegastes...

— Bem sei porque e está desculpado, porque já fallei com o sr. de Champagnolles.

— Ah! sim, tornou o Saturnino,—é na verdade um velho respeitavel! esteve...

— Aonde, sr.? perguntou o marquez severamente.

— Quero dizer que o sr. conde encontrou-o esta noite...

22

— É que eu não sei onde elle móra, proseguio Fichet, que receava muito mais achar-se cara a cara com o baraõ do que ficar com o sr. de Perbruck.

— É daqui a dous passos na alameda de S. Pedro, respondeo o marquez.

— Eu não sei nada da cidade, tornou o mancebo.

— Perguntai, retrucou secamente o marquez, a quem desagradavam estas hesitações.

— Perdoai-me, sr. marquez, mas permitti-me observar, que sendo o sr. Paradeze conhecido como realista, se alguem me vir entrar em sua casa... talvez pense...

— Ah! pois tendes medo!? disse o marquez.

— Isso não! não tenho medo, mas...

— E meu filho a fiar-se de um homem como vós!.. Ah! que imprudencia!... Estamos perdidos...

— Não, sr. marquez, não estaes perdido, respondeo com vivacidade o Saturnino;—mas... accrescentou elle mais embaraçado,—mas por certas razões particulares, naõ tenho muita vontade de ir à casa do sr. de Paradeze.

— Entaõ, conhecel-o?

— Alguma coisa.. não é muito... mas é quanto basta para não ter vontade de o tornar a vêr.

— Como é isso! ha dous dias que chegastes a Nantes e já vistes o sr. de Paradeze, que não tornou para aqui senão esta manham? observou o sr. de Perbruck olhando attento para o moço.

— Foi esta manhan que o vi, disse o Saturnino, que em vão buscava uma sahida a este novo embaraço.

— Mas o que aconteceria? que haveria? proseguio furioso o sr. de Perbruck.

Lê-se na Revista o seguinte:

Cumpre-nos hoje, por **mais bem informados**, declarar aos nossos Leitores o **facto mais valioso**, que moveo o real animo da Rainha de Portugal a Senhora D. MARIA II., a fazer mercê da commenda de Christo ao nosso concidadão paraense o Illm. Sr. Vicente Antonio de Miranda, e é o seguinte:—No anno de 1833 sendo o Sr. Miranda Juiz de Paz no districto do rio Capim, n'um dia em que elle se acabava de sangrar por motivo de molestia que soffria, soube pela communicação verbal de um inspector de quarteirão, que n'uma casa sita na Freguezia se achavão encarcerados vinte e tantos cidadãos brazileiros adotivos, e portuguezes, violentamente arrancados dos seus domicilios e familias por uma horda de sicarios, a bel-praser da maligna administração dessa época de sangue, e destinados a padecerem morte affrontosa, a exemplo do que já havião padecido outros muitos pacificos e laboriosos cidadãos em differentes lugares da provincia, inclusive a cidade, pelo simples principio de sua naturalidade Apenas ouvida pelo Sr. Miranda, semilhante communicação, elle nesse doloroso estado em que estava de prompto se fez conduzir por alguns dos seus escravos, e amigos da Ordem á Freguezia, um pouco distante da sua residencia, e atravez de muitas difficuldades e risco de sua vida, pôde felizmente salvar esse numero de homens dados em espectaculo de zombaria e prestes a serem victimas cruentas de feroz canibalismo—Tal é, Senhores, o facto, que por verdadeiro, e importante mereceo a excelsa consideração de Sua Magestade Fidelissima, e que eternamente merecerá o mais subido louvor dos homens, de todo o mundo, que souberão prezar a honradez, a virtude, e os sentimentos em tudo nobres dos brazileiros como o benemerito commendador o Sr. Vicente Antonio de Miranda a quem mais uma vez dedicamos de coração nossos humildes respeitos.

(Do Publicador Paraense)

VARIEDADES.

EU E A TAL.

(Continuado dos ns. 16, 17, 49 50 e 51.)

Contemplai, piissimos leitores, as grandes colicas em que me vi! A não ser a mascara—mascara da minha alma!—como não seria disfructavel a minha cara! Confesso que tive vergonha, e como nao havia de tê-la, se eu não sou mulher?

Ha coincidencias tão maravilhosas, que parecem milagres! A que então aconteceu comigo seria reputada milagre solemne, se fosse passada com fr. Bernardo de Brito—o maior mentiroso que virão os seculos, depois da TAL!

Chega o bacharel formado: quasi que ajoelha diante da TAL, e com voz tremula de respeito, temor, paixão, e não sei que mais, murmura-lhe estas palavrras, que são em todos os bailes uma especie de prologo para a conversação.

— V. exc. já tem par para esta polka?

— Tenho, e para todas as outras... Sinto muito... porém...

— Estou salvo! a mulher se não ficar no *porém*, pega a questão; o bacharel replica, por que lá tem para isso muito boas razões, eu escapo-me, por que tambem cá tenho as minhas para me escapar, e ahi fica a TAL sem saber quem eu sou, e eu, naturalmente, ficarei nao sabendo quem ella é. Os pares vão a postos: a TAL foi tirada antes de explicar o *porém*, e o meu amigo bacharel, ficou assim aparvalhado á maneira de Nabuco fulminado pelo raio! Eu cá levantei um cantico mudo ao altissimo por me ter livrado daquelle aperto, que é um dos maiores apertos em que me tenho visto, desde que sou apertado por causa de mulheres.

Em quanto ella *polka*, peço licença para trazer a historia á questão do dia. Vi hoje a TAL. Hoje fez annos uma mulher que é rainha. Rainha quer dizer que reina—reinar é governar—governar é mandar tudo isto, e dispôr de um aggregado de familias, chamado reino, como quem dispõe de um só homem, de um só coração, e de uma só cabeça. Aqui estou eu, que se tivesse uma rainha que me tirasse o pão e a liberdade, em todos os dias que ella fizesse annos, havia de dizer—faz hoje annos a minha adorada soberana. Assim, como não reconheço soberania, e estou constituido em republica, não dou pelos annos de mulheres coroadas, nem pelos hymnos dos *carissimos*. Hoje a minha politica, a minha bulla da cruzada, e as minhas milicias è a TAL Vivo della, por que vivo do veneno por que os outros morrem.

Como tudo isto é verdade, sahi no dia dos annos para vêr a TAL, que não podia deixar de ser vista, quando havia ahi um não sei que de relativo entre *ella* e *ella*—entre os soffrimentos de um paiz em geral, e os soffrimentos de um homem em particular. Cá estas relações sou eu que as acho.

. . . . . .

Toca a fôgo! Aquella mulher fez-me um barbaro! Que atroz pensamento me referve agora no inferno intimo da alma!... Se o incendio fosse em caza della... se columnas torvas de fumo lhe circunscrevessem no quarto uma asfixia desesperada!... se duas linguas de fôgo lhe saltassem aos cabellos e lhe lambessem todo aquelle bello traidor que lhe sanctifica na cara a perversidade do coroção!... Se o incendio fosse em caza della!... se eu a visse agora a colear, a estorcer-se no brazume... e ella a dar gritos ardidos e dolorosos... e as chispas a scintilarem das lavaredas enfurecidas... e ella no meio de uma spira de fôgo a sumir-se... a sumir-se.. a desapparecer para todo o sempre... Oh! esta idea é de um facinora que beberia o sangue de seu pai! E'—mas sinto-a, amo-a, por que tenho hoje uma só paixão—*a vinganca!*.. —roubem-me este sentimento que eu serei um cadaver!

O fôgo não era em caza da TAL: anda lá muito fôgo, mas é aquelle da raiva que lhe devora as entranhas, quando lê o folhetim do *Nacional*;—que tenha ella como eu já tive a coragem de supportar estes dilirios do folhetinista, não tanto como produzidos pela febre de um ciume despedaçador, mas muito mais como a expressão real de um despreso que quero primeiro justificar.

Como vos disse, antes de tocar a fôgo vi a TAL na janella de uma rua onde moraõ muitas *taes*; poucas *ellas*, e nenhuma do genero *uma*, por que *Uma* já vos disse que era *só*, reservei para mais tarde a rasão por que

Estava de *barretina*... a proposito— que quer dizer *barretina* com applicação á cabeca de uma mulher? Diz-se barrete de marujo, barrete de bispo, barrete de dormir, barretina de soldado, barretina de mulher. Não ha termo mais extravagante para exprimir a idea de uma barraca de palha, seda, ou papelão encabeçada nas grimpas de uma senhora! Por que não ha-de chamar-se chapéu esse supplemento á cabeça do *genero fragil*? Por ventura, as senhoras—*as do Porto*—enjoaõ-se que as confundaõ na momenclatura dos seus adornos com o outro genero da raça humana chamado—homem! Por que não hade ser no Porto *chapéus* aquillo que em Lisboa se chama *chapéus*?

Já vou enfestiando com estes meus desvios de *barretinas*; mas desculpem-me por que um grande erro dos padres é fallarem do demonio, e não dizerem como elle se veste.

Estava, pois, de barretina, e, pela primeira vez, tinha lineta pensil no olho esquerdo. Para não sermos accordes em cousa nenhuma, eu tambem levava lineta no olho direito;—a della é um quadrado em aro de ouro, a minha, já não é fragmento de vidraça, mas passou a vidro de alanterna de vegia de lampões: — E' o monstro das linetas, com suas pertenções de *fossil*.

Hei-de confessar aqui a verdade:—pareceu-me linda! Aquelle todo de desenvoltura, e escarneo com que me encarou,—aquelle olhado travesso e farsante que me dardejava com a cara de perfil sobre a mão direita... tudo aquillo, que é tudo o que ella vale—fascinou me, e (que vergonha!) por pouco me não punjio de remorsos por ter escripto cinco folhetins do genero deste. Achão destempero nesta facinação de um momento! Pacheco e Coelho não reconhecerão que era lindo o perfil de Ignez que apunhalárão? Se assim o querem, supponhão que a TAL era formosa como Ignez, e que este escrivinhador é truculento como Coelho.

As tropas *fieis* desfilavão pela rua *nova d'Almada*. Eu estava ahi no primeiro andar de uma casa e formava com a TAL a'base de um triangulo. Uma linha perpendicular tirada da baze deste triangulo cahia sobre a cabeça do bacharel-formado; uma outra obliqua tirada do mesmo ponto, que é a TAL, encontraria o nariz do QUATRO—e ainda outra linha horisontal tirada do mesmo ponto dava de chapa n'AQUELLE, que lhe estava fronteiro. Por consequencia EU, O OUTRO, AQUELLE, e O BACHAREL-FORMADO eramos quatro satellites daquelle astro. Ha por ahi no *Guichard* algum esperto que tenha descuberto a mulher? Falla-se em quatro TAES. A *primeira* vi-a n'um baile, e aborreci-a: a *segunda* aborreci-a sem a vêr, e eu vou dizer por que; a *terceira* creio que já lhe tirei o chapéu—a *quarta* faz me rir. Aborreci a *primeira* por que tem relação com uma historia que me horrorisa: não posso idear esta mulher que me não assalte a imagem de um cadaver, que vi uma vez a boiar nas aguas verde-negras do Douro. Além disso, que já é muito cá para a minha cabeça desorganisada, não tem movimento nos musculos da face; quando percisa de torcer um olho, torce-se toda—parece-me que todo aquelle organismo responde á acção de uma pendula do pezo de 18 quintaes. Aquillo que os outros lhe chamão languidez e galanteria é uma refinada impostura, que desapparece com o sagrado matrimonio, quatro filhos a pedir pão, e dous credores á porta. Aborreci a *segunda*, antes de a vêr, por que houve ahi um rapaz muito digno da minha compaixão e amizade que me relatou uma historia de traições, como eu já tinha ouvido muitas e como espero ouvir em quanto houver mulheres. De mais um rosto oblongo, sobre um colo de girafa, não são appensos a um coração fementido, que inspire tres quilates de sympathia a um homem da minha tempera. A *terceira* é uma senhora *muito feliz* com a minha indifferença, e incapaz de me fazer levar a lineta ao olho. E' muito agradavel, muito visivel, e não é difficil, pela alvura do seu rosto, deixar-se vêr de muito longe, como *do alto da rua de Santo Antonio para o ponto mais distante que o observador pode escolher*. Mas isto não é comigo, por que não enxergo ao longe. A *quarta* faz-me rir, e não digo o que ha nella de visivel por que aborreço quem moteja das miserias humanas,

Não se cansem, alchimistas da TAL! Respondão—alguma das suas imaginarias TAES sabe escrever francez? Aposto que não! Pois saibão no dia dos annos da augusta senhora,—justamente no dia que vio rebentar a fonte do chafariz de S. Domingos (promenores muito para notar-se) —recebi eu, por volta das 6 horas, a seguinte carta da TAL. O autographo vae para a Torre do Tombo occupar a *gaveta* 5.ª—*da estante* 17—*M.º* 251 e contém o seguinte:

Je vous prie de me mepriser plutot que de me hair. Votre feuilletons plenus d'un ressentiment injuste

— Mas aonde, sr.?

— N o é de admirar, respondeo o mancebo,— o saber eu o logar em que o sr. Cesario passou a noite, pois que venho da sua parte.

— E elle disse-vos ter là encontrado o sr. de Champagnolles?

— Parece que sim.

— Que indiscrição! disse o marquez por entre os dentes.

O Saturnino teve grande vontade de dar uma risada, mas conteve-se e proseguiu.

— Sr. marquez, os vossos segredos assim como os do sr. vosso filho, estão seguros no meu seio e vós podeis assegurar-vos da confiança que lhe mereço com dizer-vos que daqui a tres dias ha-de elle estar em casa do marquez de la Rouarie.

— Muito bem, mas supponho que lhe haveis dado provas de affeiçaõ, que tenham merecido a honra que elle vos fez.

— O que posso dizer, sr. marquez, é que me tenho visto em posições bastante criticas e que não me tenho sahido mal dellas.

— Já que o conde tem tanta confiança em vós, fallar-vos hia elle em ter fallado com a menina de Paradeze?

Chegou outra vez ao Saturnino a vontade de se rir. Tornou comtudo a dominal-a e respondeo:

— Sim, sim, sr. marquez, fallou com ella.

— E ficaria satisfeito com a entrevista?

— A fallar a verdade... a fallar a verdade, sr. marquez, a menina Luiza pareceo-me...

— Como?!.. pareceo-vos!

— Sim, tornou o mancebo emendando o dito,— sim, segundo o que me disse o sr. vosso filho, parece que a menina está namorada de outro.

— Não é possivel!

— Ah! affirmo-vos que isto é verdade, disse resoluto o Saturnino.—Isso sei eu perfeitamente!

— Vós sabeis muitas coisas, sr. Saturnino, disse o marquez;— mas fallai-me a respeito do meu filho. Estarà muito mudado?

— Ah! sr. marquez, está algum tanto velho, está magro e pallido.

— É notavel! o sr. de Champagnolles disse-me que tinha mui boa presença.

— É porque o vio mal, respondeo o moço emendando a mão.—Alem de que, denoite, todos os gatos saõ pardos.

— Parece que meu filho não tem mais juizo do que d'antes, proseguio desdenhosamente o marquez.

— Oh! perdoai-me, sr. marquez, agora está um homem socegado e de juizo.

— Não o mostra tomando-vos para seu confidente; vós não dizeis duas palavras seguidas com geito; mas emfim, já que sabeis todos os seus segredos, encarrego-vos de levar a carta que vos vou dar.

— Agora mesmo, sr. marquez, respondeo o moço, de contente por se ver livre da entrevista.

— Olhai, disse o marquez, é para casa do sr. de Paradeze.

— O sr. de Paradeze! disse o Saturnino, estremecendo com este nome,—eu... eu.. parece me que elle está no solar d'Arches.

— Elle tornou para Nantes está manhan.

sont aujourd'hui profondement étudiès e leur motif sera decouvert. Vous le savez: j'ai un pere sevére—une famille inexorable—et une reputation non manchée. Si par malheur mon non est prononcé aux cafés, aux assembléés, moi je serais une infortunée Je vous prie ancore une fois—puis que vous ne m'aimez pas, meprisez-moi au moins.

Quando recebi esta carta, escripta como dóse que possuo, enterneci-me, contristei-me, e protestei dar uma satisfação á mulher espirituosa, estampando lh'a aqui no folhetim, como monumento erguido á sua sciencia de lingoas vivas. Receba ella os emboras do publico admirador, e haja-se a modo no julgar da *minha delicadeza*(!!) para que nunca mais seja tão facil e nescia em depositar documentos aviltantes na mão do homem que a poz no pelourinho: Sabe ella, por ventura, que ha aqui dentro neste coracão despedaçado uma esfera de colera que cresce... cresce... cresce... como esta nuvem turva no occidente que aqui negreja defronte de mim? Sabe ella, por ventura, se o ultimo dos folhetins será o seu retracto, o seu nome, e o dia em que nasceu?

. . . . . .

Tornemos ao baile—lembrem-se que deixei a TAL a dancar, e approveitei o intervallo para certas explicações?

A *polka* já findou: a TAL sentou-se na outra sala: disse-me aqui o *meu amigo* bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra, que nome é o della, e a rua em que mora. Fui procurá-la. Se uma apoplexia fulminante me matasse então!!...

(Continúa.)

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Galera Portugueza—Castro Segundo—rinda do Porto.

1 Caixão com vidros vazios, 2 cunhetes com diversas mercadorias, 1 caixa com linha alcatroada, 1 ditta com marcella, 2 dittas com chapeos de Braga, 36 corticos para enxertos, 1 caixão com cadinhos, 2 dittos com santuarios, 2 caixas com panos de algudaõ, 4 amarrados com taboas, 1 caixote com livros, 1 ditto com obras de palheta, 2 caixas com tamancos, 1 cunhete com sementes, 3 caixoens com vazos e arbustros, 1 ditto com doces, 7 caixoens com vellas de cera, 2 caixas com pentes, 1 ditta com botoens de osso. 1 caixão com latas de peixe, 2 dittos com archotes—e 40 pacotes, 2 barricas com repolhos salgados, 1 cunhete com prata, 1 caixão com limagens de ferro, 1 ditto com cascos para chapeos, 1 embrulho com obras de ouro, 20 barricas com bacalhão, 2450 taboas, 1 caixa com linhas, 29 canastras com rolhas, 1 caixão com panos de linho, 190 canastras com alhos, 20 barricas com chumbo em graõ, 51 volumes com ferragens, 302 canastras com batatas, 2 pipas com vinagre, 4 barricas e 1 caixote com carnes, 93 canastras com maçaens, 1233 restias, 327 canastras e 1 porçaõ de sebollas, 60 pipas, 3 meias, e 94 barris com vinhos.

Supplemento.

1 Caixão com latas de peixe, 1 pote com uvas, 6 volumes com lonas e brins, 1 saco com trigo em grão, 1 ditto com miudezas, 6 gangos, 1 latta, 2 gaiolhas com passaros, 1 embrulho com coturnos de algudaõ, 1 pequeno gigo, 1 cunhete, 1 barril com vinho, 1 embrulho, 1 boceta com doce, 2 ferros para fazer ostias, 27 canastras, e 3 caixas com maçaens.

Manifesto da carga da Escuna Brasileira Feliz Amizade vinda da Parahiba.

23 Saccas de algudaõ com pimta, 246 couros salgados, 16 poneiros de gomma, 2 caixões com cobre velho, 1 barrica com buxo de peixe.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 23.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Nacional *Bahiana*, comm. o 1.º Tenente Joze Segundino de Gomensoro, equip. 27 pess., passageiros para este porto, o Commendador Raimundo Gabriel Vianna, e 2 filhos sendo o sr. D.r Pedro Miguel Lamaigner Vianna, Francisco Joaquim Lamaignier Vianna, e 2 escravos. Tenente Henrique Joze P.de Carvalho, Joze Gonsalves de Faria, Victorino Augusto Borges, e 1 escravo. J. W. Thorpe, Lião Cabú, 2 escravos a entregar.—Seguem para o Pará—o Cappitão Tenente Joze Manoel da Costa, sua Sra. 6 filhos e 1 escrava, Alferes Francisco Martinho de Campos, Carlos Magno da Silva, Francisco Raposo, Joaquim Joze da Silva.

—24.

PARÁ—Vapor *Imperador*, em 58 horas, commandante o 1.º Tenente Eugenio Tavares, trip. 28 pessoas, passageiros para esta provincia, Joze Manoel Barboza, uma escrava a entregar, João Ignacio Coelho, —para o Rio de Janeiro, Joze Gomes de Figueredo e Vasconcellos.

ANNUNCIOS.

O Sr. José Antonio Carneiro, tem cartas, vindas de Pernambuco, em caza de Manoel Joaquim Teixeira.

Para meninos e meninas.

Lindos chapeos á pastora, de veludo de diverças côres, com plumas, e do milhor gosto possivel; acabaõ de chegar de Pernambuco; e achaõ-se a venda na loja de chapeos largo do carmo n.º 20.

José Francisco Arteiro vende polimentos franczezes chegados ultimamente a trinta e oito mil rs. a duzia.

Ao Coronel Antonio Corrêa d'Vgoia, fugio ha dias o seu escravo Joaquim, sapateiro, alto, bem conhecido nesta cidade; quem o pegar e entregar a seu senhor receberá boas alviçaras. O annunciante suppõe que o dito escravo esteja acoutado nesta cidade, protexta pois proceder contra o acoutador na forma da lei.

Fugio a Paulo Joaquim da Costa sua escrava molata, cujo signaes sáo os seguintes: terá 36 annos de idade, estatura regular, côr clara, magra, dentes agucado, cabello liso falla com o sutaque de Pernambuco. Qualquer pessoa que a trouxer capturada e a entregar a seu Sr. receberá generósa paga, ou quem der noticia certa della.

Maranhão. Imprensa na Typ. de J. A. G. de Magalhães. 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEXTA-FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 60.

MARANHÃO.

COMMUNICADO.

No afan de tantas contendas mesquinhas em que lidão os partidos politicos, a que todos se agregão, esquecem os tantos outros interesses não inferiores aos da politica que fazem a ventura de um Estado.

Nada se acha em mais abandono no Maranhão do que o Theatro, esse poderoso meio de civilisação, como tal reconhecido por todas as nações esclarecidas. Temos um edificio que em capacidade cede apenas a palma no Brazil ao de S. Pedro d'Alcantara do Rio de Janeiro; mas entrae nelle, vede que mizeria: a platea esburacada, o tecto ameaçando esmagar os espectadores, os camarotes sujos, apenas caiados por dentro, o scenario pobrissimo, tudo immundo, tudo uma lastima! E um lustre pesado e de máo gosto, pendendo do tecto, é um formidavel espantalho a jorrar azeite sobre a gente da platéa. Não ha companhia dramatica; havia ultimamente uma esfarrapada, que mesmo assim não se pôde sustentar; não ha senão uma diminuta orchestra; não ha materiaes de scena; finalmente não ha nada.

E como hade ser d'outro modo, se entre nós tem mais voga uma companhia de saltimbancos, de cavallinhos, do que uma companhia dramatica? Sê se applaude mais uma elegante patada, ou couce, do que uma bella scena tragica, ou um chiste de comedia bem interpretado? E não é por que não haja gosto de theatro, mas sim por que as ultimas companhias, desajudadas de tudo, o teem embotado.

Tivemos theatro quando vinhão companhias de Portugal, as quaes tiravão interesses; hoje que a população é maior não se póde sustentar uma companhia, é realmente um problema que não podemos resolver. Tinhamos ainda ha poucos annos uma sociedade de curiosos, que era cousa bôa, mas desmanchou se, por que este Maranhão é avesso a cousas bôas; perdeu se muito com isso, que era ella quem nos dava noites de honesto recreio. Havia nella mancebos de rara habilidade, mesmo actores perfeitos, e dentre elles seja-nos permittido estremar os Srs. Amaral e Cunha, Rocha Pereira, Gomes, e Brandão. Os melhores dramas modernos forão postos em scena e desempenhados com todo o brilhantismo e inteligencia. O scenario era sempre apropriado, a ordem e a compostura dos espectadores era perfeita. Ferveu, porem, a intriga, e deu morte á sociedade de curiosos denominada «Dramatica Maranhense» Depois ficamos sem theatro; juntava-se por veses uma companhia hybrida, que pouco fazia, e essa mesma já se desmantelou.

A Assembléa Provincial acha-se agora reunida; é a ella que compete tomar medidas para evocar do esque-

do o mancebo desde que chegara a Nantes; Rosa, a menina de Paradeze e a filha incognita do sr. Marchand; não póde portanto deixar de exclamar com uma risada:

— Mais outra!

Continuou depois, em quanto Marchand o examinava, com olhos em que a colera pouco a pouco fa chammejando:

— Sim, ha uma palavra que vos posso dizer e que ha-de acabar tudo isto; é que existe entre o conde Cesario e eu tal similhança, que naõ sois vòs o primeiro que me tomastes por elle.

— E' verdade, continuou o marquez,—que existe essa similhança, mas confesso, accrescentou elle, sorrindo-se desdenhoso,—que a naõ acho bem exacta e que naõ me poderá enganar a mim.

Neste momento, Lemaitre, que jà se tinha admirado do socego e tranquilidade de Fichet, correu com olhos de suspeita do Saturnino para o marquez e do marquez para o mancebo. Conservou um instante de silencio, como quem pertende pôr em ordem a meltidaõ de ideas que subitamente se lhe apresentam ao espirito, e acabou respondendo, compassando as palavras e observando o effeito que haviam de produzir:

— Ouvi fallar nisso. Sim, sim, ouvi effectivamente dizer que havia um homem muitissimo parecido com o conde Cesario de Perbruck; Mathurim Fichet contou-me isso, dizendo-me que esse homem era seu sobrinho, e naõ teve duvida em dar-me a entender que o velho marquez de Perbruck naõ era totalmente estranho ao acaso dessa similhança.

— Não posso dizer-vol-o, sr. marquez; mas se... comtudo... quizerdes... respondeo o Saturnino já desesperado,—levarei a vossa carta.

— Não é preciso, sr., disse o marquez, pegando no chapéu;—irei eu mesmo leval-a.

— Considerai, sr. marquez, no perigo a que vos expondes, sendo tão conhecido, se vos encontrarem.

— Tenho menos receio dos inimigos, tornou o sr. de Perbruck, quando fa sahir,—do que dos confidentes como vós.

— Tomai cuidado no que dizeis, sr. marquez! exclamou o mancebo cheio de indignaçaõ.

— Tomai vós sentido no que tendes feito e no que pertendeis fazer! tornou o sr. de Perbruck; — havemos de ter os olhos abertos para comvosco, sr. Saturnino Fichet. Adeus.

O marquez acabara de abrir a porta para sahir, mas recuou. No limiar da porta appareceu o sr. Marchand. Teria ouvido o que se tinha dito? Não era provavel porque a porta era grossa O marquez empallideceu. O mancebo ficou aguardando. Marchand começou a examinal-os a ambos com olhos de curiosidade e cheios de cruel jovialidade.

— Ah! ah! disse elle,—então que é isto! que haverà de novo? Depois de alguns annos de separaçaõ, uma disputa entre o pai e o filho na sua primeira entrevista!

— Este desavergonhado não é meu filho, respondeo com vivacidade o marquez.

— Não é vosso filho! exclamou rapidamente o sr. Marchand, fitando no mancebo os olhos, quasi ferozes;—pois não é vosso filho, pai Fichet? proseguio

cimento o nosso theatro; o edificio pertence em metade á Provincia, e o edificio está a ameaçar ruina total; se não olhar pela sua conservação, se lhe não der uma ajuda de custo para o seu costeio, então ficaremos sem theatro.—E como hade haver actores, comicos, como hãode florecer as bellas artes, não havendo theatro?

* * *

VARIEDADE.

EU E A TAL.

(Continuado dos ns. 45, 47, 49 50 51 e 59.)

O coração agitado pelas paixões suaves, de uma certa dor que o não escalda, inspira muito do sentimento: é então que as lagrimas se deslisão tepidas na face do homem, e muitas vezes os labios soltaõ torrentes de eloquencia. Mas se a dor é de concentrar a vida toda no coração; se ella rasga nos tecidos com a lentidão de um tracto inquisitorial; se o espirito, como que angustiado n'um acanhado calabouço onde espinhos cruellissimos o varam, não póde vir aos labios como uma queixa profunda de tormentos intimos—então cessa a vida exterior, não falla a bôca porque o cerebro está entorpecido, não escreve a penna por que a estupidez não liga ideas, e nem se quer ha uma lagrima espremida por mão de ferro que venha sobre o papel gravar um signal de vida organica. Tal è o meu estado na hora em que escrevo.

Se houvesse no mundo um homem que me sondasse agora!... se eu neste momento de torturas de afogado tivesse ahi um deus ou um demonio que me lançasse chumbo derretido nas palpebras, e m'as sellasse de fogo para não vêr este espectro do meu passado que me aqui está matando a punhaladas de remorso... Se alguem soubesse o que eu sou, e o qne eu penso de mim!!? Nem um amigo! nem uma mulher! nem um prazer na vida! Foi-se tudo; estou só—vivo, é verdade;—espero... o que?—nada!—a morte na cama, ou no patibulo, ou na guerra de desesperado, ou nas garras de uma fèra... quem sabe?! E que me importa?... de qualquer ponto de partida não será a mesma distancia para o inferno? Anaxagoras! onde estás agora, que assim o disseste!! —Perguntem ao pó dos sepulcros por que não responde.

Uma hora antes de morrer eu devo ter esta vida que tenho agora! Creiam no inferno, espiritos intrepidos do seculo!—Ha um muito abrazador na vida: ardo, fervo n'um cachão... eu resumo neste instante todas as agonias do genero humano; expio todos os crimes do mundo, desde a morte d'Abel até aos sarcasmos que vociferei contra as mulheres.

N. B. Esse apontoado de palavrões que ahi fica tinha-o eu arranjado hontem; mas declaro que hoje estou completamente de outros humores, e retracto-me de tudo, por que estava coacto, quando escrevia —e eu me explico.

Como sabem, eu tenho arrostado com os prejuizos do seculo, dizendo quanto quero e sinto dessa verba do mappa estatico, chamado —*o sexo*—por excellencia. Dizia tudo com seguridade e caracter de consciencia tal, que nunca suspeitei que as vicissitudes desta minha vida variadissima me batessem ás portas do coraeão para metterem lá dentro a inquietação do remorso, a que não ajuntei agora o adjectivo *pungente*, por que hei-de precisar delle para outra parte.

Um destes dias eventualmente achei-me á face de uma mulher. Não posso forçar o engenho a transfigurá-la n'um quadro imaginario, por que a SOBREDICTA tem um dote que a divinisa: esse, se eu lh'o apontar, trahi-me: se eu fôr trahido, perco-me a mim e a ella; por consequencia—imagine-a cada um como quizer: mas tenha a franqueza de confessar no fim que a não conhece.

Eu tenho na cabeça os preparativos de uma grande demencia! Diante desta mulher, fiz o que faria um rapaz de desoito annos, com esperanças, crenças, e poesia. Deu-me vontade de ajoelhar lhe e não fallar; ou dizer-lhe *amo-te*, e fugir. Finalmente não lhe disse nada: escrevi muita cousa, que rasguei: fiz uma noite de 42 oras —imaginei-a nas trevas, por que tinha necessidade de suppor-me n'um carcere, sem esperanças de ver outra mulher. Depois de imaginá-la, vi-a; vendo-a dissuadi-me, matei no embrião este germen de amor, que poderia restituir-me á vida: perdi todo o trabalho de 42 horas, por que a SOBREDICTA não nasceu para mim. Foi um sonho de gratas recordações—acordei miseravel como sempre, e escrevi então essas linhas menos repassadas de agonia que a alma que m'as mandou aos labios por canaes de fôgo. *Adeus*, mulher! vangloria-te de que o primeiro sceptico da Europa foi deslumbrado por essa aureola radiante de mysterios, que faz um anjo! *Adeus*!

A' TAL que eu não digo *adeus*. Continua a perseguição. Forão tregoas *á Radetzky*. Resfolegar para cahir sobre o inimigo, não com 70 croatas, mas com o demonio do folhetim. Não tencionava eu romper tão cedo as hostilidades; mas ha ahi vontades no mundo que denominão as minhas tenções: passo a explicar-me.

Hontem estive com UMA. Não posso dizer redondamente que estive com ella, por que ao pé de UMA não se vive. O espirito exaggera-se por toda a expansão das suas subtilezas; cessão as funcções organicas, a cabeça paralisa, os pulmões contrahem-se, por que o espirito vital concentra-se na alma, o homem é anjo UMA é Deus—o céo é todo o ambiente morno do seu halito, a sua voz é uma harmonia que os homens não ouvem; os seus olhos resumem aquelle olhar de todos os justos que adorão a magestade do Altissimo... e isto tudo não se crama *estar*. Junto de uma mulher, o homem sorri de amor ou de escarneo:—junto de UMA o homem perde-se no extasis, e esquece-se de que tem na face uns orgãos que exprimem os affectos. Eu, por mim, duvido dos meus labios, e de tudo, quando a vejo, por que não sei se a vejo. A travez daquelle composto de formas aereas descubro a Omnipotencia; e se uma vez me virdes ajoelhar-lhe, dizei ás turbas ignorantes, que fui transportado em visão, como Ezequiel, ao regaço da Virgem, que implora ao seu filho amado o perdão para o criminoso.

Quereis a joia perdida no oceano? quereis ver a estrella nas trevas do firmamento? Eu não sei descrever phisionomias destas. Rafael devêra viver mais, para subir á immortalidade com a gloria de ter achado um typo digno da sua téla. Petrarca sonhou-a; sonhou-a Camões ao despertar de uma madrugada por entre a ramagem da sua gruta.

Eu não a sonhei—vi-a;—mas estas phisionomias não se descrevem. A poder eu fazê-lo, envergonhara-se o creador de ter feito a comprehensão do homem tão ampla como a magestade da sua creatura primorosa. Impio não é o que duvida da verdade de uma crença; impio, sacrilego, precito, e blasfemo é o que tenta com palavras copiar a realidade de um pensamento, que Deus creou na immensidade do seu mysterio, depois de 5 mil annos de mundo. Com effeito UMA tem 18 annos: se o seu Creador não tenta fundar com ella a cadeia das suas perfeições—metade do genero humano vai ser regenerado. E' necessario ser muito para ser tudo isto na opinião do EU E A TAL! Isto tudo é a fraqueza do genio revellado pela pobreza da expressão. Fundão-me esta alma com todos os seus dislates e poesias—recolhão deste mar de sentimentos uma idea só:—não acham *amor* mas encontrarão *respeito*. Respeito, como o que se deve á virtude, sem presumpção: á soberania sem despotismo—ao amor franco e ardente, sem desatinos e sacrificios.

Já que não posso beber expressões dos labios dos anjos, repetirei a fraze:—*hontem estive com* UMA—parece que os ouvidos da minha alma ouvirão estas palavras:

— Já não escreve folhetim?

— EU E A TAL, minha senhora?

— Sim.

— Não tenciono.

— Por que? fizeraõ as pazes?!

— Entre mim e a TAL houve um contracto tacito, cuja condicional é o desprezo.

— E despreza-a?

— Tanto quanto ella é despresivel. Diz a cartilha do abbade de Selamondi, que o diabo muito fallado vem ao reclame e tenta.

— Ora... parece-me que é injusto nos seus juizos..

— Se v. exc.ª disser conscienciosamente que o sou —eu arrependo-me delles, por que v. exc.ª não póde enganar, nem ser enganada. Este é um privilegio da divindade.

— V. é tão fertil de ellogios como de sarcasmos: divida esse, que me fez, ao meio, e dê a metade á TAL.

— Não sei confundir o fulgor da estrella com o brilho dos olhos do tigre.

— Vou pedir-lhe uma cousa—faz m'a?

— Occiosidade, minha senhora. V. exc.ª quando conceber um preceito que impor, deve contar com o fructo da obediencia.

— Continue com o folhetim; mas modere-se: accuse a criminosa, mas não a julgue. Deixe aos leitores que a despresem, mas não a despreze.

— V exc.ª promette julgá-la?

— Prometto reprehendê la se me disser quem ella é.

— Não digo, não devo, não posso dizer.

— Então ainda a ama... A tempestade é de ciumes... Prometta uma romaria ao *Tempo*, que é o São Telmo dessas borrascas.

O dialogo finda aqui, por que entrou UM. Este UM tem tanta afinidade com UMA, como se elles fossem dous anjos perdidos na terra, que buscaõ abraçar se, para voarem a Deus. Quem me dera ser um justo, para voar pendente da cauda delles, e cuspir cá para baixo na TAL!!

(Ha esperanças de continuar.)

Camillo Castello Branco.

(Do Nacional)

---

elle sorriudo-se com crueldade.—Là me parecia!

O marquez e o Saturnino começaram a pensar que o seu hospedeiro nada tinha ouvido da sua disputa.

— Não sou, não! disse Fichet, ainda irritado pelo modo com que o marquez o tratára;—naõ sou filho deste senhor.

— Pois bem! se não sois filho deste honrado homem, disse o sr. Marchand,—eu sei bem quem sois...

O sr. Marchand apresentou-se defronte do Saturnino, encrusou os braços, endireitou o corpo, todo suberbo, entesou a cabeça e em voz, cheia de sarcasmo, começou dizendo:

— Sr. conde de Perbruck, não me conhecereis?

O marquez, certissimo de que não era conhecido, resolveo deixar o Saturnino sahir-se como podesse do engano.

— Bem! exclamou este com colera,—ainda mais esta! Naõ senhor! respondeo elle a Marchand,—não vos conheço, e a milhor rasaõ que vos posso dar de que vos não conheço, é o cuidardes vós que eu sou outra pessoa, e o naõ ser eu conde de Perbruck.

— De veras! proseguio Marchand em àr de mófa, —pois não sois o conde de Perbruck? A fallar a verdade, só nos vimos uma vez, continuou Marchand com expressaõ ameaçadora,—mas entre nós ambos teve lugar uma cousa, de que naõ haveis de estar esquecido.

— Teve lugar tudo o que quizerdes, tornou o mancebo,—mas repito-vos que não sou conde de Perbruck. Alem de que, accrescentou elle,—perguntai ao bom sr. Fichet se sou ou não conde de Perbruck.

— Ha-de dizer-me que não, porque o homem honrado, retrucou Marchand.—Quando aqui entrastes, previnistel-o de certo do perigo que aqui podieis correr, e pela affeiçaõ que elle tem à vossa familia, será muito capaz de jurar que sois o Graõ Turco só para vos tirar das minha mãos.

— Então, tereis muito odio ao sr. Cesario de Perbruck? perguntou o marquez que começava a estar receoso do aspecto que ia tomando este negocio.

— Escutai, meu caro, respondeu-lhe rapidamente o hospideiro,—eu escondí-vos em minha casa á vista da recommendação de vosso irmão Mathurim, com quem n'outro tempo tive negocios.

O sr. conde, accrescentou elle, apontando para o moço,—pode dizer-vos alguma cousa a esse respeito. Mas rogo-vos que vos não mettaes no que vos não deve importar. Entre o conde de Perbruck e eu, ha uma questão de morte, entendeis?

— Que é là isso! disse o Saturnino,—a esse respeito já basta. Meu caro senhor accrescentou elle virando-se para o marquez,—espero que tereis a bondade de explicar a este senhor o engano em que está.

— Não ha engano nem o pode haver, exclamou violentamente Marchand;—e pela minha vez, espero de vós uma palavra e só essa vos poderá salvar.

— O que quero é dizel-a, respondeo Fichet.

Marchand ou, mais claro, Lemaitre, chegou-se a elle e em tom, que presagiava alguma resolução fatal se o Saturnino não respondesse favoravelmente á pergunta que se lhe fazia, perguntou:

— Pela ultima vez, sr. conde, quereis casar com minha filha?

Era o terceiro casamento em que se achava metti-

Lê-se no «Correio Mercantil»:

28 DE SETEMBRO.

Falleceu hontem de um ataque de apoplexia fulminante, e sepultou-se hoje nas catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula, Honorio José Teixeira probo e illustrado, ex-negociante da praça do Maranhão. Esse Brasileiro distincto, que tanto collaborára para a independencia de sua patria, e vivia de ha muito esquecido do Povo dos governantes, quando, na ultima eleição de Senador, a Provincia do Maranhão como que quiz reparar a grande falta que commettêra, lembrando-se d'elle para a lista triplice que tinha de submetter á escolha do Poder Moderador, Honorio José Teixeira que tão relevantes serviços prestára ao Brasil, morreu aos 59 annos de idade, honrado com duas unicas distincões que lhe foram concedidas em sua mocidade—a comenda da ordem de Christo e a patente de Coronel das extinctas Milicias. Sua reconhecida modestia e o triste estado do paiz, explicam o esquecimento em que cahira um homem tão procemunente na classe a que pertencêra, pela fortuna e pelo saber, tão recommendavel por sua excel-

lentes qualidades e relevantes serviços
A mansão dos justos lhe seja aberta?
(Correio da Tarde)

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da Sumaca Brasileira Carolina vindo do Turi assú.

126 Saccas de algodão, 130 alqueires de milho, 60 ditos de arros.

Manifesto da carga do Brigue Escuna —Féro-Fogo— vindo de New-York.

600 Barricas e 40 ½ com farinha de trigo, 50 sacas com pimenta, 10 caixas com chapeos de palha, 1 dita com ditos para sr.ª, 114 caixas com chá, 150 barricas com breu, 35 rollos de palhinha, 36 caixas e 10 fardos com fazendas, 1 caixa com suspençorios, 25 barris com banha de porco, 3 caixas com queijos, 2 barris com pregos, 20 caixas com spermacete, 200 taboas de pinho, 1 resma de papel, 2 caixas e 1 fardo com fumo em folha, 10 caixas com arenques, 1 barril com cavallas, 24 queijos, 1 barril com presuntos, 4 caixas com comer feito, 1 dita com 2 latas com oleo de recino, 2 barris com sulphurico magnezia, 4 ditos com nitrato de putassa, 1 dito com sene, 4 caixas e 1 barril com drogas, 1 embrulho com 1 mappa, 1 dito com 2 résmas de papel, 2 ditos com 8 caixas com charutos, 1 caixa com sapatos de siringa, 1 dita com objectos daguereotipo, 400 barris com polvora, 6 ditos com espirito terbentina, 2 ditos com 6:000 pezos.

Manifesto da carga do vapor nacional —Bahiana— vindo dos portos do Sul.

Do Rio de Janeiro—1 Caixa com opodeldoc, 2 ditas com rapé.—*De Pernambuco* 1 pacote com fazendas.—*Do Ceará* 5 barricas com cebo.

Manifesto da carga do vapor nacional —Imperador— vindo do Pará.

1 caixa com uvas, 4 gigos com champanhe, 6 barris com bolaxinhas.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o vapor nacional—Imperador—para os portos do Sul.

5 Caixas com chita, 2 ditas com cortes de cassa, 1 pacote com rendas, 1 dito com lenços.

Manifesto da carga que conduz a barca ingleza—Elizabeth— para Liverpool.

2000 Saccas com algudão, 50 ditas com borracha.

Manifesto da carga que conduz o vapor nacional—Bahiana—para o Pará

2 Tinas com bixas, 3 caixas e 1 embrulho com fazendas.

ANNUNCIOS.

Na Livraria Fructuozo achão-se a venda os seguintes livros novos.

LAMARTINE: Historie de la Révolution de 1848 2 v. 1849.

GUIZOT: Da Democracia em França traduzido por Mariano Joze Cabral 1 v. 1849.

LAMARTINE: Raphael paginas do vigessimo anno 1 v. 1849.

Eccos da Lyra Teutonica ou traducçaõ de poesias dos poetas mais populares d'Allemanha por Joze Gomes Monteiro 1 v. 1849.

HISTORIA dos tres dias de Fevereiro de 1848 por Engenio Pelletan 1 v. 1849.

BEZOUT: Algebra 1 v.

GAULTIER: Lições de Geographia nova ediçaõ inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima ediçaõ de 1845 1 v.

GOLDSMITH's: History of, Grecce 1 v.

D.º: Roman History 1 v.

MILTON: Paradise Lost a poem 1 v.

BYRON: Don Juan in sixteen cantas 1 v.

NOVA Gramatica Franceza por M. M. Noël et Chapsal traduzido por D. Jorge Eugenio do Locio Seilbtz 1 v. 1844

MONTEVERDE: Collecção de phrases e dialogos familiares ou Exercicios para a conversação Portugueza. Franceza e Ingleza 1 v.

HAMONIERE: Gramatica Franceza 1 v.

VENDE-SE 600 braças de frente com duas legoas de fundo de terras em boas mattas, no Miarim margens do Riacho Pixinuchuc, de marcadas ja, contiguas as do sr. Alexandre Henriques Lial, mui proprias e talvez as melhores da Provincia para lavoura de canas: quem as quizer falle com Luiz Antonio Rodrigues de Araujo

NESTA typografia se diz, quem tem para vender, huma rica cama com todos os seos pertences. (2)

FUGIRAÕ de Vianna a Antonio Raimundo Soeiro dous escravos, criollos, um de nome Rafael, cafus, idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto redondo, pés pequenos; foi do falecido Serra Freire, que o houve por herança do fallecido sogro Antonio da Silva Cutrim, fugio em Abril d'este anno; Joze Miguel, preto, idade 28 annos pouco mais ou menos, alto, rosto redondo, pés piquenos, aleijado d'um dedo da mão esquerda, já foi escravo de Estevão Benedito; fugio em 2 de Setembro consta que estes escravos se dirigiraõ para esta cidade, quem d'elles der noticia ou os entregar em Vianna a seu senhor, em Alcantara a Francisco José Peixoto Guimaraens & C.ª e nesta cidade ao abaixo assignado receberá bôa paga. Maranhaõ 20 de Outubro de 1849.

Rodrigues Valle & C.ª

Maranhão, Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhaes. —1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1849. N.º 61.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa crime de recurso, em que he recorrente a Justiça e recorrido Ascenso Joaquim da Costa Ferreira, se proferio o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que não havendo no processo o numero de testemunhas necessario, na forma do artigo 266 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842 e 48 da Lei da reforma, quando para o caso se torna de mister a prova de testemunhas, por não ser bastante a que resulta dos documentos, que se juntárão para a formação da culpa; Mandão, que de conformidade com o artigo 200, § 2.º do citado regulamento, que o Juiz respectivo inquira de novo pelo menos 2 testemunhas mais para suprir a falta da que sendo notificada não compareceo, e a 4.ª que o não sendo foi todavia admittida a depôr: o que feito, volte o processo. Maranhão 24 de Julho de 1849—Presidente—*Rebello*—*Albuquerque* vencido.—*Silva Tavares*—*Velloso*—

Na causa crime de appellação entre partes appellante a Justiça, e appellado Bernardino de Sena, escravo da Fazenda do convento de N. S. do carmo da Provincia do Pará, foi proferido o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Rellação &c. Que vistos e relatados os autos na forma da Lei: Julgão procedente a appellação a folhas para julgar, como julgão, nullo todo o processo do Jury e Sentença a folhas, visto como tendo allegado o réo que commettera o crime para evitar maior mal, em defesa de sua propria pessoa, e de um terceiro, fôra necessario, para poder considerar-se justificavel, que interviessem conjunctamente a favor do mesmo réo os requisitos mencionados nos numeros 1—3—e 4 do artigo 11 do codigo criminal como prescrevem os artigos 61 da Lei 3 de Desembro 1841, e 369 do Regulamento de 31 de Janeiro 1842; o que o Juiz de Direito deixou de averiguar nos quesitos feitos ao Jury: Portanto Mandão se proceda a novo Jury, na forma que fica ponderado, e pague o réo as custas. Maranhão 20 de Outubro de 1849—Presidente *Rebello*—*Velloso*—*Figueiredo* vencido—*Araujo Franco* vencido—*Albuquerque*.—*Coutinho*—

Na causa crime de appellação entre partes authora a Justiça, e réo Maximo Antonio do Valle, foi por Sentença do Jury da Vara do Turi-assú de 2 de Fevereiro

30

— Mas, retrucou Lemaitre com voz annunciadora de que já estava a transbordar o seu furor,—mas da vossa parte, sr. marquez, a retirada de vosso filho para a cartuxa deve tambem fazer-vos presumir o castigo que sei infligir aos que me ultrajam e que me nao dão satisfacção.

— Ligar-se-hia acaso essa retirada para a cartuxa, proseguio o marquez,—a essa aventura tola com vossa filha?

Estas palavras «aventura tola» accenderam nos olhos de Lemaitre tão terrivel colera, que o sr. de Perbruck, apesar da sua grande intrepidez, ficou atemorisado. Conteve-se porem aquelle e continuou em voz surda:

— Fallai de outro modo, sr. marquez; não vos sirvais dessas palavras de desdem; não tenteis a minha vingança; não vos esqueçais de que estais nas minhas mãos.

— Vós podeis matar-me, sr., disse o marquez—e assim exercitar o officio do carrasco, a quem de certo me entregariam, se fosseis denunciar-me; mas fallo como devo...

A estas palavras, Lemaitre fez-se livido; tremia-lhe o corpo todo. Conseguio todavia conter-se e passado um instante de silencio, respondeu, sorrindo-se amargamente, com voz aspera e penetrante.

— Esse officio, já o exercitei para com vosso filho, sr. marquez, e não estou delle tão esquecido, que o não possa exercitar para comvosco.

— Que quereis vós dizer? exclamou o sr. de Perbruck, que não póde dominar o seu terror.

27

— Sr., exclamou o Saturnino, cheio de viva indignação,—se meu tio disse isso, mentiu; hei-de fazel-o arrepender das suas infames calumnias.

— Ah! proseguio Marchand,—então sois vós Saturnino Fichet?! Sim, sim, accrescentou elle,—póde ser, deve sel-o e assim é; sois Saturnino Fichet.

— E que duvida tem isso? tornou este, -sou Saturnino Fichet, sim!

— Mas, exclamou repentinamente Lemaitre,—se vós sois Saturnino Fichet, quem será pois esse homem que ahi está com o nome de vosso pai e que diz não serdes vós seu filho?

O mancebo e o marquez ficaram confundidos com esta pergunta. Aquelle balbuciou algumas palavras. Mas o marquez interropeu-o no mesmo instante exclamando resoluto:

— Basta, senhores, envergonhar-me-hia, se devesse a vida a outra mentira; eu sou o marquez de Perbruck.

— O marquez de Perbruck! exclamou Lemaitre;—o pai do infame que... Oh! proseguiu elle, com alegria de ferocidade,—nesse cazo sr. marquez, o negocio é entre nós ambos. Eu, antes quizéra ter de tratar com vosso filho do que comvosco, mas não importa, talvez nos possámos entender. Quanto a vós, sr. Saturnino Fichet, disse elle empurrando-o para a porta,—sinto muito ter-vos detido por mais tempo do que talvez quizesseis; podeis portanto ir para onde quizerdes.

— Ainda que dissesseis e pensasseis a meu respeito o que quizesseis, sr. marquez, disse o Saturnino,—nunca publicaria o vosso segredo se vós mesmo o não houvesseis publicado; e quanto a vós, sr. Mar-

deste anno absolvido o dito não pagas as custas pela Municipalidade, da qual Sentença appellando o Promotor publico para o Tribunal da Rellação foi nesta proferido o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Rellação &c. Que julgão improcedente a appellação interposta a fl. por se não dar falta de formulas substanciaes do processo, nem algum dos outros casos em que he admissivel este recurso, segundo o artigo 301 do codigo de processo crime; Mandão por tanto que subsista a Sentença provocada e condemnão a respectiva Municipalidade nas custas. Maranhão 22 de Setembro de 1849—Presidente *Rebello—Figueiredo* vencido—*Silva Tavares—Velloso—Araujo Franco—Vieira* vencido—*Albuquerque—Coutinho*—

Na causa crime de Denuncia dada por João Pereira Madruga, da cidade do Pará contra o Juiz de Direito da commarca de Bragança e chefe de Policia interino da Provincia do Pará, Henrique Felix de Dacia, se proferio em 28 de Setembro p. p. o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Rellação &c. Que expostos estes autos na forma da Lei, julgão improcedente a denuncia á vista dos documentos, com que o denunciante instruio a mesma denuncia, e da resposta do Juiz denunciado; não lhe oproveitando com tudo aprescripção allegada na dita resposta, avista da intelligencia dos artigos 150 e 154 do codigo do Processo, e Avizo de 10 de Maio de 1849; pague a Camara Municipal da Capital da Provincia do Pará as custas. Maranhão 28 de Setembro de 1849—Presidente *Rebello—Coutinho—Velloso—Albuquerque.*—

MEMORIAS.

Estudo politico sobre Saõ Martin e Bolivar, e sobre a guerra da Independencia da America do Sul.

(Traduzido do Investigador, Jornal do Instituto Historico de Paris.)

Continuado do n. 52.

No começo deste seculo, a America do Sul possuia dous centros principaes de bulicio intellectual, Buenos-Ayres e Caracas. Na do norte, o Mexico tinha dado antes de 1810 o signal da insurreicaõ colonial, mas o espirito que dirigia esta agitação tinha um caracter particular.

O que havia ahi de essencialmente indigena nesta contra-pancada das idèas de liberdade politica que agitavam a velha Europa e se repercutiam na America? O parocho Merellos e os outros padres dos campos que se poseram á testa da insurreicaõ, podem ser considerados como os representantes da roça dos habitantes primitivos que formaõ a massa do povo no Mexico.

O parocho, entre os povos hespanhoes, é um personagem ao mesmo tempo religioso e politico. Elle possue a confiança dos seus parochianos; é o pensamento daquelles que na sua ignorancia não pensão; elle só sabe o que é justo e injusto; é a elle que se dirige o povo para manifestar suas necessidades e seus desejos. Assim, tem-se visto no Mexico e na Hespanha muitos padres transformados em generaes de exercito todas as veses que qualquer paix õ popular ha agitado as massas. O primeiro movimento no Mexico partio das classes inferiores da sociedade, e foi soffocado pela denegação de cooperação da raca hespanhola, que não se lançou na revolução senão depois da prostração dessa primeira convulsão.—

Em Buenos-Ayres e em Caracas o movimento seguio um caminhho inverso. A revolução baixou da parte esclarecida da sociedade ás massas; dos Hespanhoes d'origem a raça americana. Estas duas cidades, situadas no Oceano atlantico, estavam havia muito em contacto com as idèas politicas que tinhão mudado a face da Europa. Os livros prohibidos andavam de mão em mão, e os jornaes europeus eram introduzidos entre as mercadorias hespanhollas.

A idèa de estabelecer juntas de governo para administrarem em nome de Fernando VII então prisioneiro de Napolião em Valencay, tinha sido suggerida pela mesma Hespanha ás suas provincias, que se sublevaram de todas as partes para organisarem as defencões locaes contra a invasaõ dos exercitos francezes. Mas, na America, esta emitaçaõ não era senão uma dessas simulações que usão os povos tidos desde muito tempo em escravidaõ para alcançar o fim secreto que elles se propoem.

As juntas de governo reuniam-se em presença das guarnicões hespanholas. Buenos-Ayres tinha em pé, em 1810, um exercito de quatorze mil homens, composto de corpos hespanhoes da Peninsula e de Americanos. Montevideo tinha igualmente uma guarnicaõ sufficiente para resistir a toda a nova tentativa da Inglaterra que, em 1806 e 1807, estivera a ponto de apoderar-se da embocadura do Prata. Ora as juntas de governo começaram a afastar os Hespanhoes do poder, sob diversos pretextos, e a substituí-los por Americanos, mesmo para o commando das tropas, e obraram de tal arte, que a final ellas se transformaram em verdadeiras cõmissões de salvaçaõ publica, tomando meios energicos, terriveis mesmo, para consolidar a revolucaõ. Em Buenos Ayres a junta fez espingardear o vice-rei Liniers, precisamente por causa da influencia que lhe davam na opinião publica os serviços que elle havia prestado ao paiz no tempo da invasaõ ingleza, que debellára; era o ostracismo que fulminava as reputacões imminentes como perigosas á republica, ou antes que derribava o primeiro obstaculo á independencia.

O doutor Moreno, apenas de idade de vinte e dous annos, mas cheio de talento e dotado de um caracter energico, era o Doutor que concebia semelhantes meios de salvaçaõ.

Sustentada em Caracas por medidas semelhantes, começou assim ao mesmo tempo nos dous extremos da America; mas sahindo deste duplo fóco, a revolução ahi tomou desde o principio caracteres diversos e mesmo oppostos. Em Caracas, os esforços dos Americanos foraõ soffocados pelos exercitos hespanhoes. O General Monteverde conseguio apoderar-se desta cidade, e Morilo tomou Bogatá, capital da Nova Granada, que tinha seguido a impulsão de Venezuela. Ambos reconheceram perfeitamente a cauza do mal.

N'uma carta endereçada a Fernando VII, Morillo caracterisava com um laconismo medonho o systema adoptado para suster o movimento: « O submettimento, »dizia-elle, deve-se executar da mesma maneira que a »conquista primitiva. Eu não deixei vivo no reino da »Nova Granada nenhum individuo que tivesse bastante »inteligencia e talento para conduzir a revolucão. » Esta carta era acompanhada de uma lista de duzentos doutores, personagens nobres ou ricos proprietarios, espingardeados ou enforcados. Ao mesmo tempo as gazetas do Mexico, re-entrado no dominio hespanhol, incumbiam-se de emmumerar os vinte e cinco ou trinta mil creoulos de toda a idade, de toda a classe e de todo o sexo, livres ou escravos, que haviam espiado na carnificina, nos supplicios ou torturas o delicto de insurreição.

(Continúa.)

chand, lembrai-vos bem disto e é que se tiverdes a desgraça de abusar da confiança que em vòs acaba de depositar o sr. marquez, ha de haver um homem que vos ha de castigar e esse homem hei de ser eu.

— Para saber o que tenho de fazer não preciso das vossas lições nem me importão as vossas ameaças, respondeu Lemaitre com brutalidade;—a porta da casa está aberta, e aconselho-vos que vos aproveiteis della o mais depressa possivel.

— E' o que vou fazer já, retrocou o moço.—para vos poder fazer pagar cara qualquer violencia ou traição vossa para com o sr. de Perbruck.

O mancebo saiu.

VIII

Com tudo, logo que Lemaitre e o sr. de Perbruck ficaram sòs, começou este a fallar:

— Agora que vòs sabeis quem eu sou, disse elle a Lemaitre,—agora que ninguem póde ouvir as vossas palavras, parece-me que me haveis de explicar as ameaças que dirigistes contra meu filho. E, accrescentou o sr. de Perbruck em ar de protecção,—se elle vos prejudicou de qualquer maneira, dou-vos a minha palavra de cavalheiro que completamente vos indamnizarei.

— Eu dou a essa palavra a consideração que ella merece, sr. marquez, disse seccamente Lemaitre;—considero-a como a de um homem, de quem posso fazer o que quizer, e que estando hoje prompto a fazer qualquer promessa que o possa salvar, não ha de hesitar amanhan no faltar a ella, logo que se julgar a coberto da minha vingança.

— Considerai bem, sr. proseguiu o marquez de Perbruck com altivez,— que ainda que me entregueis os infames que estão governando, não obtereis de mim promessas nenhumas excepto as que eu quizer cumprir, e que feita qualquer promessa, hei de cumpril-a apesar dos perigos a que acaso me exponho.

— Nesse caso valeis mais que vosso filho, apezar de se dizer o contrario, observou amargamente Lemaitre; —por que elle, enganou uma rapariga promettendo-lhe casar com ella, e não cumprio a sua palavra.

— Là me parecia que havia de ser alguma cousa desse jaez, tornou o sr. de Perbruck em tom tão indifferente, que era o non plus ultra do desdem,—e é por isso que vos disse o meu nome para que podessemos conversar a esse respeito sozinhos.

— Ah! disse Lemaitre, com colera,—se vos pareceu que havia de ser alguma cousa desse jaez (e Lemaitre carregava nestas palavras), haveis de saber, accrescentou elle,—que indamnisação tencionaes offerecer-me.

— Vòs, senhor, é que deveis designal-a.

— Só conheco uma, respondeu Lemaitre, fitando os olhos no marquez—é o casamento.

— Já proposestes isso a meu filho? perguntou o sr. de Perbruch, medindo Lemaitre com a vista.

— Sim, respondeu este com expressão de crueldade.

— E que respondeu elle?

— Recusou, tornou Lemaitre, cerrando raivoso os dentes.

— Pois bem! sr., continuou o marquez de Perbruck, - as disposições do filho devem fazer-vos ajuizar a respeito das tenções do pai.

VARIEDADE.

Anexins da Lingua Portugueza.

A Lingua Portugueza abunda em anexins mui significativos, decentes e joviaes, mais que nenhuma outra Nação. Estes anexins, ou termos extravagantes, tem tal connexão entre si, que delles se podem formar longos discursos, sem que nelles se encontre o menor resaibo da baixesa, que vulgarmente se lhe nota quando são proferidos e mal applicados pelo povo. A escolha, e a judiciosa co-ordenacão que delles fez um literato para tecer um elogio a Lord Wellington, figurando uma carta dos Habitantes do Vimieiro, hé uma prova desta asserção. Disem que a quelle Lord a vira, e a aplaudira muito, e particularmente pela impossibilidade de ser tradusida em outra Lingua.

O nosso Francisco Xavier d'Oliveira mais conhecido em Allemanha e Franca pelo appellido do Cavalheiro Oliveira, tendo-se-lhe dito que um estrangeiro prometia traduzir em Italiano todo e qualquer discurso, que elle compozesse em portuguez, escreveo em 4 de Março de 1736 uma carta tambem composta de anexins, que he igualmente mui curiosa, e que não foi traduzida como se lhe havia prometido. Os curiosos podem-na ver no tomo 1.° das suas cartas familiares a pag. 81.—

Illm. e Exm. Sr.

De pois que V. Exc. fezir de escantilhão para França o fanfarrão Junot, tendo-o posto em papos de aranha nos campos do Vimeiro: depois que V. Exc. fez sahir com vento de baixa ao ladino Soult, da cidade do Porto, fazendo vispere, e com as calças na mão para castella: depois que V. Exc. disse ao Zanaga Massena, alto lá, sr. São Macario; e jogando o jogo dos sestros lhe mostrou as linhas com que se cosia, fasendo-o dar ás tranças, e apanhar pés de burro, por ter dado com as ventas n'um Sedeiro: depois que V. Exc. fez ir de catrambias a Berrier da cidade Rodrigo, e ao caxolla Filippon limpar a mão á parede em Badajoz, como quem diz, faça que me não vio, e tendo estado tem-te Maria não caias: depois finalmente que V. Exc. nos campos dos Arapiles, Zas, traz, nó cego desazou o macambusio Marmont, e o obrigou a contar a sua derrota, pá pá, santa Justa, tim, tim, por tim, tim; foi então, Exm. Sr., que nós os pés de boi, portugueses Velhos, dissemos, este não he General de cácaracá, tem amóras, não faz cancaburradas, não deixa fazer-lhe o ninho a traz da orelha; e como prudente accommette quas veses, e outras poem-se na conserva; agora podemos dormir a somno solto: o nosso mêdo está nas malvas; a vinda do inimigo será dia de são Nunca a tarde: por tanto só resta agradecer a V. Exc. a visita, que nos faz, que desejamos não seja de Medico, nem com o pé no estribo, devendo saber V. Exc. que estes desejos não são embofias, nem parólas que leve o vento; mas seus engennos votos de coracoens agradecidos eleaes, sobre os quaes tem V. Exc. erguido com tanta justiça um Throno d'amor e respeito.

De V. Exc.

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz a Barca Portugueza—Flor do Mar—para Lisboa.

50 Toros de Madeira, 20 barris com oleo de cu-

paiba, 2 caixotes com doces de bananas, 2 sacas com carrapato, 8 meios paneiros com farinha, 2 sacas com café, 47 sacas de algodão, 1 garrafão com azeite de gerzelim, 21 sacas com gerzelim, 2 caixotes com doce, 10 paneiros com tapioca, 930 sacas com arros, 4164 couros, 526 sacas com goma, 483 vaquetas.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 26.

NEW-YORK—Brigue Escuna Brasileiro *Fere Fogo*, em 38 dias de viagem, capitão Manoel João do Rego, com 11 pessoas de tripulação, proprietario José Ferreira da Silva & Irmão.

SAHIDAS DO DIA 25.

LIVERPOOL—Barca Ingleza *Elizabeth*, capitão Lourence Smith, com 17 pessoas de tripulação, proprietario Moon & C.ª

BARCELONA—Brigue Hespanhol *Vencedor*, capitão Boaventura Rosa, com 13 pessoas de tripulação, consignatario Joaquim José Alves.

—26.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º Tenente Ignacio Eugenio Tavares, passageiros, o Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento e sua senhora e 1 escrava, Francisco Emygdio Soares da Camara, sua familia, e 4 escravos, cadete José Anastacio de Carvalho, Raimundo Alexandre Valle de Carvalho e 1 escravo, Joaquim de Azevedo Almeida e sua familia, e 1 escrava, Manoel do Nascimento Braga, e sua senhora, 9 recrutas e 1 escravo a entregar

ANNUNCIOS.

Ceará e Pernambuco

Para Pernambuco com escala pelo Ceará a sahir athe 30 do corrente mez o Patacho Josefina. Tem o Carregamento prompto, e recebe emcomendas e Passageiros para que tem muito bons comodos, tratando-se com os consignatarios Guimarães Magalhaens & Silva. Maranhão 18 de Outubro de 1849.

As legitimas Fatias da Rainha, e Bolaxinhas doce de Araruta.

Fabricadas pelo primeiro introductor do Pão de Provença nesta Capital, achão-se expostas à venda todos os dias na Padaria Maranhense Rua Grande n.º 23, as Fatias da Rainha vendem-se pelo modico preço de 400 rs a ℔ e as bolaxinhas de araruta à 480 r.s a ℔.

ANTONIO Joaquim de Freitas morador na rua da Estrella casa n. 21, vende duas braças de terreno com fundo competente, na frente do Quartel do Campo de Ourique nesta cidade, entre a casa de Antonio da Silva Maia e o terreno dos herdeiros de Ricardo Lindoso, quem o pertender dirija-se ao annunciante que o vende muito em conta. O mesmo vende em sua loja estribos de ferro à 600 r.s o par.

QUEM tiver para vender uma preta nova de bons costumes, que tenha leite para criar, com filho, ou sem elle, derija-se a rua da Estrella casa n. 1, proxima ao Largo de Palacio, que achará com quem tratar.

COLARES & C.ª

Largo do Carmo.

Linda seda preta lavrada para vestidos de Sr.ª, nobreza preta tambem para vestidos e muito propria para mantiletes, mantos de seda do ultimo gosto para Sr.ª, chales de seda e de touquim, de superior qualidade, meias de seda pretas, e brancas abertas e lizas, luvas para Sr.ª de muito bom gosto, lenços de seda e de setim para pescoço de homem, chapeos de homem, de Sr.ª, e de sol de boa qualidade e bonito formato, cortes de lãa com listas assetinadas para vestidos de Sr.ª, e bem assim cambraia em cortes de vestido de muito bem gosto. Todas esta fazendas, alem de um bom sortimento de chitas francezas e inglezas vendem por preços modicos (2)

FOLHINHAS

DE PORTA PARA O ANNO DE

1850.

Impressas em bom papel, typo novo, e muito exactas. Vendem-se na Loja de Livros de José Antonio G. de Magalhães, na rua Grande.

3$200 RÉIS.

Loja nova de Fazendas Francezas, e Inglezas na rua do Nazareth caza n.º 23 tem à venda chapeos de Castor Brancos de superior qualidade pelo preço de 3:200 r.s cada um assim como um variado sortimento de Fazendas para homens e Sras.; de muito bom gosto e comodo em preços. (2)

Maranhão Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães. —1850.

1849

NOVEMBRO = NS. 62,64,65,73

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 1.° DE NOVEMBRO DE 1849. N.° 62.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa crime de recurso entre partes recorrente a Justiça e recorrido Thomaz d'Aquino, da cidade de Caxias, foi proferido o accordão do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Rellação &c. Que expostos os autos na forma da Lei: Julgão improcepente o recurso ex officio. Mandão subsista o Despacho de fl 127 v. pelos seus fundamentos attenta a falta de prova dos autos. Condemnão a Municipalidade respectiva nas custas. Maranhão 23 de Outubro de 1849 — Presidente *Rebello* — *Araujo Franco* — *Figueiredo* — *Albuquerque*. —

Nos autos crimes de responsabilidade entre partes authora a Justiça e réo o ex Juiz de Direito da Commarca do Rio Negro, o Bacharel Lourenço José da Silva Santiago, se proferio o accordão seguinte.

ACCORDAÕ

Accordão em Rellação &c. Que expostos e relatados os autos na forma da Lei: Julgão improcedente o presente processo de responsabelidade, instaurado em consequencia do officio de fl 3 e documentos a elle annexos contra o Bacharel Formado Lourenço José da Silva Santiago ex Juiz de Direito da commarca do Alto Amazonas à vista dos mesmos documentos, resposta a fl 41 e fl 65 e peças justificativas que se juntárão a esta ultima; porquanto posto que em presença daquelles officio e documentos seja innegavel que o dito Juiz excedeo os limites das funçoens proprias do seu emprego, ordenando em nome do Presidente da Provincia do Pará a prisão do ex-Juiz Municipal Supplente José Carneiro Ferreira do Prado, do ex-Escrivão Clementino José Pereira Guimarães, e de Vicente Ferreira dos Anjos, sendo os 2 ultimos para recrutas, sem que para isso estivesse authorisado pelo mesmo Presidente; e que semelhante facto esteja classificado criminoso no codigo penal artigo 139; todavia, attendendo que o estado da referida Commarca, na epoca em que se commetterão taes excessos, não era normal, antes desagradavel, melindroso e até tumultuario; empenhando-se para que apparecesse esse desgraçado resultado, não só aquelles mesmos individuos, mormente o primeiro, por haver instaurado um processo de injuria contra o sobredito Juiz de Direito com o intuito de o dar de suspeito em outro processo em que aquelle fôra pronunciado por este; mas tambem a desintelligencia e desharmonia que reinava entre o mencionado ex-Juiz de Direito e as mais authoridades assim judiciarias como policiaes, as quaes constante e conjunctamente convergião para tirarem lhe toda a força moral, tão necessaria ao socego e tranquilidade publica e á boa administração da justiça; attendendo-se outro sim, que a authoridade e pessoa do sobredito ex-Juiz de Direito era menoscabada e dispeitada por esses individuos e os do seu bando, e que a existencia do mesmo Juiz estava em risco imminente e a ponto de succumbir se por ventura elle não recorresse a algum meio extraordinario ou expediente ainda que illegitimo, para arredar de si o perigo que de perto o ameaçava; attendendo mais que em circunstancias taes e tão criticas e em falta de providencias promptas emanadas da 1.ª authoridade da Provincia e do chefe de Policia, collocados em distancia de mais de 500 legoas da cidade do Rio Negro, não era possivel obstar a conflagração e desordem da commarca que estava preste a apparecer, pois os precursores della se tinhão manifestado, isto he, os pasquins de fl 123 e fl 124; attendendo-se igulmente que todo o cidadão tem o direito, conferido pela mesma naturesa, de defender se até privando o seu agressor da vida, naõ podendo conservar por outra maneira a sua; direito esse consagrado em todos os codigos das Nações e naõ esquecido em o nosso codigo penal que no art.° 14 diz = Que o crime he justificavel e »não tem logar a punição nos casos e dadas as circunstancias no mesmo especificadas =; attendendo finalmente que o sobredito Juiz de Direito não obtendo providencias por muitas vezes requizitadas ja da Presidencia da Provincia, ja do Chefe de Policia, como consta destes autos, nem ao menos tinha resposta alguma aos seus officios como o comprova com o ducumento de fl. 125, pedira sua remucção para se retirar daquella commarca, remuccaõ que de facto conseguio, mas depois de praticados aquelles excesses, filhos da necessidade e crise em que se achava; não podem nestes termos, deixar de contemplar menos justos e offensivo de toda a equidade o decreto que fulminasse pronuncia contra o Juiz accusado pelo crime supra nemcionado, e ainda mais pelos que lhe saõ arguidos e imputados na informaçaõ as respostas a fl 46 do Delegado de Policia, por serem simples asserçoens infundadas e carecedôras de prova. Portanto e o mais dos autos julgado como tem a improcedencia deste processo. Declaraõ sem responsabelidade o sobredito ex Juiz de Direito da Commarca do Alto Amasonas, Lourenço José da Silva Santiago, quer pelo que acaba de ser ponderado, quer por não se mostrar da parte delle ma fe, ou intencaõ de praticar o mal porque é accusado, art.° 3.° do citado codigo; pois teve unicamente em vista evitar um mal eminente qual o perigo de sua vida e comprometimento e desordem da comarca que não lhe era licito e nem permittido abandonar. Condemnão a Municipalidade respectiva nas custas. Maranhaõ 23 de Outubro de 1849. — Presidente — *Rebello* — *Araujo Franco* — *Velloso* — *Albuquerque*.

MEMORIAS.

Estudo politico sobre Sãõ Martin e Bolivar, e sobre a guerra da independencia da America do Sul.

(Traduzido do Investigador, Jornal do Instituto Historico de Paris.)

Continuado dos ns. 52 e 61.

Felismente Morillo se illudia em deixar a vida a Bolivar, de quem poderia dizer, como outr'ora Sylla dizia de Cesar: Eu vejo muitos Marios neste mancebo. A perseguiçaõ que havia acometido todos os homens de

saber e de influencia da Nova-Granada e de Venezuela, tinha privado a revolução do auxilio da parte illustrada da sociedade; e logo que Bolivar appareceu, era elle quasi o unico homem de prestigio que pudesse conduzir as massas populares, e achar nos odios de raça que dividiam os Indios dos Creoulos um elemento de força invencivel, que jamais poderia ser aniquilado, como acontecera á classe de homens-de-lettras menos numerosa. A historia de Venezuela desde 1814, epocha em que Bolivar se apoderou de Caracas, está ligada em todos os seus detalhes á pessoa deste libertador, que desde esse momento assumiu a dictadura, dignidade que assignava a um unico homem a conservação da republica, segundo a antiga significaçaõ que os Romanos davam a esta palavra.

O dictador tendo sido repellido no Aragua, o paiz quasi todo recahiu em poder dos Hespanhoes Mas Bolivar, depois de ter percorrido a Nova-Granada, a Jamaica e o Haïti, procurando por toda a parte meios de se restabelecer, re-apareceu d'alli a pouco, e dando á guerra novo vigor, tornou a tomar o titulo e as funcções de dictador, que conservou até ao momento em que deu a sua demissaõ no congresso reunido em Angostura em 1819. Esta abnegação levou a assembléa a revestil-o de novo do caracter supremo, de maneira solemne e á unanimidade de votos. Levado pelas complicações da guerra ao territorio da Nova-Granada, a batalha de Bocaya lhe abriu as portas de Bogotá. Bolivar apareceu ainda perante o congresso depondo a seus pés as bandeiras tomadas ao inimigo. Declarou que a Nova-Granada, cuja conquista acabava de terminar, pedia a sua reunião a Venezuela, e renunciou ao supremo Poder. O congresso conferiu-lhe o titulo de libertador, incorporou a Nova-Granada á republica de Colombia, e reelegeu Bolivar presidente dos dous Estados. Este General dirigiu logo as suas armas para o Sul, e em 1820, depois da batalha de Pichincha, alcançada por um dos seus lugartenentes, entrou em Quito, cujo governo provisorio, reunido sob seus auspicios, declarou que este paiz formaria d'então em diante parte integrante da Colombia, isto é, da dominação de Bolivar.—

Por muito tempo ainda, toda a influencia, toda a acçaõ do governo, ficou concentrada em uma só pessoa. Bolivar era ao mesmo tempo general em chefe dos exercitos, presidente d'uma republica que se estendia indefinitamente com annexações successivas, libertador no titulo, e finalmente dictador permanente. Comtudo, na outra extremidade da America do Sul, a revolução seguia um caminho bem differente. No vice-reinado de Buenos-Ayres, desde que os Hespanhoes foram uma vez expulsos, elles não poderam mais retomar uma polegada de terreno. Em lugar de se limitarem á defensiva, os insurgentes proseguem desde o começo as suas invasões sem parar; os seus exercitos arremessaõ-se uns após outros, ora contra o Alto-Peru, ora contra Montevideo, aonde se tinha entrinxeirado um exercito hespanhol, depois contra o Chili; finalmente sobre todos os pontos aonde subsistia ainda a authoridade do rei da Hespanha. Durante toda esta luta não se descubrio nada em Bolivar que tendesse a personalizar e absorver a revolucaõ. Viram-se congressos, directores, representantes do povo, generaes que commandavam exercitos animados do espirito de independencia, tribunos, demagogos, as borrascas populares que estorvaõ o governo, em uma palavra, tudo que faz impressaõ ás formas do governo no tempo da revoluçaõ menós a dictadura que naõ foi nunca proclamada. A cidade de Buenos-Ayres era o centro da agitação; era a alma do exercito revolucionario, alma disseminada d'alguma sorte sobre muitos individuos, o que impedia o poder pessoal de um unico. Era em fim uma republica tal como se concebe em suas diversas partes; isto é, o pensamento e a accaõ de todos.

Este antagonismo de forma mostra-se nas duas republicas, até nas suas ultimas manifestações, até no caracter politico dos dous grandes homens que figuraõ dos dous lados, isto é, de Bolivar e de San-Martin. A revolucaõ de Venezuela e a de Buenos-Ayres repellindo os Hespanhoes das extremidades para o centro da America do Sul, acabaram por se encontrar com seus exercitos e seus generaes, e o Peru foi attacado ao mesmo tempo por San-Martin que vinha do Sul, e por Bolivar que vinha do Norte.

Continua.

O PORTO-FRANCO.

Mossamédes.

As noticias recebidas desta recente colonia portugueza são de tal momento, que incitam a curiosidade de conhecer com mais especialidade as vantagens que offerece aquelle local. Meditando sobre ellas, assim como sobre diversas informações officiaes e não officiaes que temos podido colhêr, naõ nos julgamos dispensados de dizer alguma cousa a respeito do estado florescente em que se acha esta possessaõ assim como do futuro que lhe está destinado.

Pelas poucas noticias, que temos publicado neste jornal, teraõ os nossos leitores algum conhecimento da que nestes ultimos tempos tem tido logar para promover a colonisacão deste ponto, e para effectivamente se levar ao cabo. Por ellas teraõ visto a importancia de um territorio fertil, povoado, banhado e cortado de rios, abundante em mattas, em caça e em peixe, e sobretudo falto de inteligencias, que tornem proveitozo á humanidade, o que elle encerra sem proveito de ninguem.

Os direitos de importacaõ, lançados na maior parte dos paizes da Europa, sobre os generos coloniaes provenientes de paizes estranhos, são só depersi sufficientes para animar e sustentar a producção desses generos nas colonias e possessões proprias da quelles paizes: saõ um premio, não menor de 15 %, offerecido ao productor nacional para concorrer vantajosamente com o estrangeiro.

Não temos á mão, por em quanto, uma informação precisa a respeito da importancia desses direitos segundo as pautas portuguezas, mas ja podemos affirmar que excedem muito os quinze por centro de que fallamos. Effectivamente, esses quinze por certo são capazes de sustentar aquella producção, por que (dado por hypothese o mesmo custo de producção tanto nos generos nacionaes como nos estrangeiros) impossibilita o producto estrangeiro de comparecer e de sustentar concorrencias no mercado portuguez ao passo que habilita o productor portuguez a obter melhores preços. Somos amigos da liberdade commercial e declaramos isto bem alto, mas nesta materia assim como em outras pronunciamo-nos a favor do systema restrictivo moderado pelas vantagens que de outra parte se podem colhêr.

Considerâmos a hypothese de ser egual o custo da producaõ dos generos portuguezes ao dos generos estrangeiros, mas olhamos a colonisacão de Mossamédes sob este ponto de vista só por hypothese e não por que assim seja; porque o custo da producção dos generos coloniaes em Africa é muito menor do que em outra qualquer parte.

A terra e o trabalho não são em parte alguma mais baratos. Os preços baratissimos porque se vende no Brasil uma legua de terra virgem ou não virgem não podem soffrer comparação com os de Africa: o governo dá

terreno de foro ou quasi degraça: cede-os apenas com um diminuto augmento sobre o preço porque os comprou ao Gentio: em summa, o governo compra dezenas de legoas de terra, com o direito de soberano ainda por cima, por algumas mercadorias de infimo preço, que os sovas do certão vem por elles pedir! Quanto a trabalho, quer livre, quer escravo, ninguem tambem pode lutar com a Africa na barateza: o preço do trabalho de um gentio livre corresponde perfeitamente ao preço porque o governo portuguez lhe compra as terras: o custo de um escravo é 30$000 r.s coloniaes (60$000 moeda corrente); calculem, se quizerem, em cento por centro ao anno o juro desta quantia e vejam se poderá algum paiz luctar com este em economia de salarios?!! se haverá um capital que renda mais?! E como não ha-de assim ser se é aquella costa taõ procurada por todos os que, vaõ alli fazer e buscar escravos para os venderem em outra parte onde vão fazer diminuir com a sua chegada o custo da producaõ.

O agricultor de Mossamédes póde por conseguinte ganhar 1.° a differença de direitos, que em seu favor está estabelecida pelas pautas portuguezas. 2.° a differença para menos no custo da producção, proveniente do diminuto custo da terra e do trabalho humano.

Somos amigos da liberdade commercial, tornamos a repetir, mas quando se tracta de colonisar e civilisar a africa, de arrancar pouco e pouco milhões de homens á barbaridade é a escravidaõ, ás vezes em terras estranhas, de dar paõ a quem por elle nos brada todos os dias á porta e de tirar aos animaes ferozes os bens que o Creador espalhou pela terra a favor da humanidade, seremos amigos do systema restrictivo: e muito mais quando se pode dar um asylo seguro ao desterrado e desgraçado em terra estranha.

O assuccar, o café, o cacáu, a urzella, o marfim, o azeite de palma, as pelles de animaes, os couros, o algodaõ, a canella, todos os generos, emfim, conhecidos pelo nome de coloniaes, podem cultivar-se e colher se em africa e muitos destes ja são objecto de valiosos estabelecimentos e de grande commercio. Se existem esses estabelecimentos, foi o systema restrictivo quem os creou, e só ao systema restrictivo é que se deveraõ outros que para o futuro se haõ de formar.

O habito secular de se ir procurar fortuna ao Brasil não se perdeu, antes se fortificou com o espaço do tempo decorrido; arreigou-se de tal maneira que tem sido necessaria essa immensa cruzada, pregada, desde a independencia do Brasil até hoje, contra a emigraçaõ portuguesa, tem sido necessario, repetimos, todo esse clamor de odio e desaffeicaõ para deminuir a torrente impetuosa dos colonos. Tal tem sido o affinco com que se tem pregado, que não é muito facil ver-se no porto um navio a desembarcar mais de 5 ou 6 passageiros, que nem todos saõ colonos!! Mas o habito da vida aventurosa esse ficou, e durará ainda alguns seculos. Foi necessario, como diziamos esta desviaçaõ do habito para se abrirem os olhos aos verdadeiros interesses do individuo e da patria: para bem se conhecer a importancia do systema restrictivo de commercio.

Se a emigraçaõ portugueza que tem tido logar para o Brasil, desde a epocha da independencia deste paiz, tivesse sido dirigida por este systema para as possessões portuguezas em Africa, que vantagens naõ teriam tido esses emigrados para si e quantas naõ dariam a toda a nação portugueza? quantas calamidades se teriam evitado?!

Tudo convida aos portuguezes a gosarem das vantagens que offerece a nova colonia em Mossamedes: o interesse individual, o da patria e o da humanidade, e mais que tudo a segurança que alli se gosa e que nem em toda a parte se pode lograr.

Continua.

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Pataxo Brazileiro —Josefina—para o Ceará e Pernambuco.

Ceará—250 caixas com sabão, 4 ditas com vellas stearinas, 3 barricas com cêra de carnauba, 16 pipas, e 11 barris com vinho, 5 ditos com azeite doce, 4 barricas com serveja, 32 ancoretas com azeitonas, 1 caixa com cêra em vellas, 5 barris com manteiga, 4 canastras com alhos, 1 caixa com vidros, 2 fardos com fazendas, 60 molhos de sebollas.

Pernambuco—20 caixas com stearinas, 20 ditas com margarina, 6 molhos de salsa, 2½ barricas com cuias, 280 saccas com arroz, 39 pipas 4 meias ditas e 16 barris com vinho, 228 barris com chumbo, 1 caixa e um pacote com fazendas, 75 paneiros com azeite engarrafado, 25 caixas com chá, 70 barris com manteiga.

A Polaca Hespanhola *Activa* vinda de Montevidéo importou 400 onças — e o Patacho Hespanhol *Concepcion* vindo de Barcellona importou 1200 pezos.

ANNUNCIOS.

A PEDIDO.

Naõ ha sò filhos legitimos, o maior numero saõ Naturaes.

Tendo havido huma ordem espreça pela Capitania do Porto, para que dentro em prazo de dias, os proprietarios de madeiras depozitadas no beco novo haverem de as tirar, isto com pena de que senão o, fizerem serão recolhidas ao Arsenal, e seus donos pagarem as despesas. Os Naturaes se virão na precisão de venderem suas madeiras por menos da metade do seu valor, afim de cumprir com a ordem. Os Legitimos se deixarão ficar com ellas no mesmo logar, em perfeita paz e socego para todo sempre Amen

O Almoxarife Pagadôr das obras Publicas paga nos dias 2, 3 e 4 do mez de Novenbro, aos Operarios que trabalharão durante o mez d'Outubro corrente nas Obras Publicas Geraes; o mesmo declara que não mandarà as folhas em casa de pessôa alguma. Maranhaõ 31 de Outubro de 1849.

Avisa-se aos Socios da Sociedabe de Recreio Dramatico que ha Recita no dia 3 de Novembro.

Guimaraens Magalhães & Silva, compràrão por conta do Sr. D.r Frederico Jose de Novaes, de Caxias o Bilhete inteiro n.° 2:248 da 11.ª Loteria ordinaria a favor do Theatro de Nictheroy. Maranhaõ 30 de Outubro de 1849.

Os abaixo assignados dissolvêrão em 21 de Septembro p. p. a sociedade que n'esta praça girava debaixo da firma de Antonio José Vieira C.ª, ficando o socio Antonio José Vieira encarregado de toda a liquidação da mesma.

Antonio José Vieira.
Josè Pereira da Costa.

Em referencia ao precedente aviso faço scientte para intelligencia e regularidade, que, a caza commercial que pertenceo à extinta firma de Antonio José Vieira C.ª, continua no seu giro debaixo da minha firma.

Maranhão 1 de Novembro de 1849.

Antonio José Vieira.

Bollos finos, e Bollachinas de soda, dosse, agua e sal e sem dosse — feitos no Pará — Chegaraõ no ultimo Vapor e vendem-se em a loja de Constantino José Vianna, na rua do nazareth n. 28 defronte do Largo de Joaõ do Valle.

SEMENTES DE HORTALICE novas e recentemente chegadas no Brigue Laia vendem-se na Botica de Carvalho & Aguiar no Largo do Carmo.

Braceletes de ouro e Diamantes, e outras obras de muito bom gosto para enfeites de Sr.as, vendem-se no Escriptorio de Guimaraens, Magalhaens & Silva.

Pollimento a 4000 r.s

a pelle se vende na quitanda de Valente & Mattos rua do Nazareth fronteira no Largo do Carmo.

Na Rua do Sol, casa n.º 78, tem para vender uma preta sem vicios, moça e sadia. Lava, goma e cosinha o diario de uma casa.

Pollimentos Superiores a 4:000 a Pelle

Ahaõ-se a venda na Quitanda da Viuva Guimaraens & Oliveira na rua do Giz; assim como Bixas Pretas e Verdes, Marroquim de diverças cores, e todo o cabedal pertencente a Sapateiro que tudo vendem por preços comodos.

Na Livraria Fructuozo achão-se a venda os seguintes livros novos.

Lamartine: Historie de la Révolution de 1848 2 v. 1849.

Guizot: Da Democracia em França traduzido por Mariano Joze Cabral 1 v. 1849.

Lamartine: Raphael paginas do vigessimo anno 1 v. 1849.

Eccos da Lyra Teutonica ou traducçaõ de poesias dos poetas mais populares d'Allemanha por Joze Gomes Monteiro 1 v. 1849.

Historia dos tres dias de Fevereiro de 1848 por Engenio Pelletan 1 v. 1849.

Bezout: Algebra 1 v.

Gaultier: Lições de Geographia nova ediçaõ inteiramente refundida e consideravelmente augmentada, feita sobre a ultima edicaõ de 1845 1 v.

ldsmith's: History of, Grecce 1 v.

GoD.º: Roman History 1 v.

Milton: Paradise Lost a poem 1 v.

Byron: Don Juan in sixteen cantas 1 v.

Nova Gramatica Franceza por M. M. Noël et Chapsal traduzido por D. Jorge Eugenio do Locio Seilbtz 1 v. 1844

Monteverde: Collecção de phrases e dialogos familiares ou Exercicios para a conversação Portugueza, Franceza e Ingleza 1 v.

Hamoniere: Gramatica Franceza 1 v. (2)

Para meninos e meninas.

Lindos chapeos à pastora, de veludo de diverças côres, com plumas, e do milhor gosto possivel; acabaõ de chegar de Pernambuco; e achaõ-se a venda na loja de chapeos largo do carmo n.º 20.

José Francisco Arteiro vende polimentos francezes chegados ultimamente a trinta e oito mil rs. a duzia.

Agostinho Domingos Ramalho na praia grande, quer alugar um escravo, cozinheiro que tenha bons costumes. Ou se o escravo lhe fizer conta tambem compra-o.

Ao Coronel Antonio Corrêa d'Aguiar fugio ha dias o seu escravo Joaquim, sapateiro, alto, bem conhecido nesta cidade; quem o pegar e entregar a seu senhor receberà boas alviçaras. O annunciante suppõe que o dito escravo esteja acoutado nesta cidade, protexta pois proceder contra o acoutador na forma da lei.

Fugio a Paulo Joaquim da Costa a sua escrava molata, cujos signaes são os seguintes: terà 36 annos de idade, estatura regular, côr clara, magra, dentes agudos, cabello lizo, falla com o sutaque de Pernambuco. Qualquer pessoa que a trouxer capturada e a entregar a seu Sr. receberà generosa paga, ou quem der noticia certa della.

Maranhão, Impresso na Typ. de I. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 10 DE NOVEMBRO DE 1849. N.º 64

EXTERIOR

Le-se na Revolução de Setembro o seguinte:

A *Concordia* de Turim dirige aos habitantes do Porto o seguinte artigo:

« A vossa cidade, nobres habitantes do Porto, é na Lusitania a terra classica da liberdade e da generosidade.

« Já são passados mais de tres lustros que prestastes acolhimento a um principe nacional, e em retribuição da liberdade que vos trasia o ajudastes a conquistar a corôa uzurpada... Ainda ha bem poucos meses, a um rei proscripto pela fortuna por querer vêr livre os seus povos franqueastes hospitaleiro e amoroso alvergue.

« Depois de haver baldadamente procurado a morte na batalha de Novara, mais atraiçoado que vencido, tendo curvado a cabeça aos decretos da Providencia e deposto a coroa que lhe seria pesada, fez rezenha de todas as cidades estrangeiras para eleger uma onde passasse o restante de seus trabalhosos dias, e preferio a vossa. Esta escolha é, em nosso entender, o vosso maior elogio. E vós, cidadãos do Porto, o acolhestes com affecto e a reverencia devida aõ chefe que a desventura tornára sagrado e venerando.

« Sentado nas diliciosas margens do vosso Douro, mais de uma vez se recordaria das do Mincio, do Adige, proximo dos quaes peleijara e vencera as immortaes batalhas de Goito e de Pastrengo, — Em seus ouvidos ainda resoariam os hymdos patrioticos, os cantos da victoria, os brados que o acclamavam, as marchas triumphaes; mas, subito as lembranças de desersões, de traições, de calumnias e vilanias trasbordariam como uma inundação e opprimiriam seu nobre animo.

« Parece-nos vê-lo com o semblante pallido erguer-se para o céu como para buscar conforto, inclinar-se abatido, carpir, orar, e repassar-se de uma lenta, angustiosa, e indisivel agonia. Quem poderá explicar as ancias, as crueis agitações que a sua alma padeceu nesses mezes de longo martyrio! Mas o Deos de misericordia teve piedade do afflicto, e o chamou á morada onde não ha tyranos nem traidores.

« Vós, habitantes do Porto, assistirieis a seus extremos momentos, recolherieis suas derradeiras palavras, e tereis visto como o justo morre. Quando os dobres compassados dos vossos sinos annonciaram o transito do rei martyr, ajoelhados sobre a nua terra, haveis orado por aquella alma abençoada, e cerrados os estabelecimentos, abandonados os negocios, vos recolhestes na amargura da vosssa dor.

« Como é que nós italianos retribuiremos a tantas demonstrações de interesse e de affecto para com o pai da nossa patria? Gracas, habitantes do Porto, vivas e infinitas graças vos sejam tributadas em nome de toda a nação!

---

povo. É quanto basta! A gente da sua igualha não se aparenta com homens de tão pouco. Recusou! e quando se for embora, ha de certamente atirar-me alguns escudos para que nos dêmos por pagos da vergonha que nos cauzou. Eis o homem a quem queres salvar, pobre louca, sem duvida por teres a esperança de que a gratidão....

— Já vos disse que não tenho esperança alguma, respondeo repentinamente a Margarida, que percebia mui bem que seu pai tinha rasão, mas que não querendo ceder a ella recusava ouvil-a. — Já vos disse que não tenho esperança; a minha vida está perdida accrescentou ella erguendo para o ceo os olhos arrazados de agua, — e não aguardo pela recompensa dos meus esforços nem delle, nem de seu pai nem de pessoa alguma. Hei de achal-o em mim. A sua salvação, a sua vida e a sua gloria hão de ser a minha consolação. A sua felicidade, o seu amor, ainda que seja para outra, tudo acceitarei, com tanto que elle m'o deva.

— E que te importa, Margarida, se elle ha de ignoral-o sempre?!

— Oh! proseguio a desgraçada rapariga, — alguem lh'o dirà um dia... uma vóz, enviada do ceu, lh'o revelarà, e se elle ha de sempre ignoral-o, que importa isso? eu pelo menos hei de sabel-o e serei feliz.

Lemaitre deixou escapar um grito surdo e dilacerante, levantou-se depois e começou a passear pelo quarto até que o peito lhe ficasse livre e desembaraçado da dor que o pungia e abafava. Approximou-se da Margarida.

— Então, vai, disse elle em tom sinistro e em quanto ainda lhe estremeciam os pallidos labios, — vai, Marga-

mimo cuidado. Eu havia te arrancado à proscripçaõ, ati que eras proscrita por nascimento. Depois de te haver protegido sem me teres conhecido, pedí-te somente paciencia por alguns mezes para te dar a ventura com que sonhavas; e tu.... tu, por causa de algumas horas aborrecidas, passadas na tua casa solitaria, violaste as sagradas leis da honra, atraiçoaste teu pai, aquem não tinhas então direito de amaldiçoar; entregaste-te, como mulher de má vida ao primeiro que te pediu o teu amor: e contas com a clemencia de Deus! Mas eu, Margarida, eu, instrumento disignado pela fatalidade para infligir aos criminosos a justiça dos homens, passei a minha infancia, a minha mocidade e a minha vida inteira na desesperação! Ter-me ha acaso contado a clemencia de Deus todos os meus pesares? E comtudo, juro por Deus que nos ouve a ambos, juro que estas mãos, tantas vezes molhadas com o sangue dos criminosos, tinham ficado puras até ao dia em que tu me arrastaste, tu que me desprezas, a commetter o primeiro crime, se acaso é crime ter castigado aquelle que deshonrara minha filha.

— Deverieis matal-o, meu pai, respondeu exaltada a Margarida; — ter-vol-o-hia perdoado!

— E agora, proseguio Lemaitre, — queres salval-o; e tens a esperança de que o seu agradecimento te hade absolver do crime de me deveres a vida!

— Não tenho esperança alguma, meu pai, Deos ha de decidir.

— Continúa, Margarida, continua; desde o dia, em que te arranquei ao teu amante, separaste a tua vida da minha; caminha para o teu fim e deixa-me ir para o

Quando um pontifice chama os barbaros, assola e ensanguenta a Italia em nome da religião; quando os exercitos de grande parte da Europa devastam esta região em nome da liberdade e da ordem, e o seu rei mais digno da corôa expira em terra estranha sem que as mãos dos seus lhe cerrassem os olhos, não é pequena consolação para nós saber que os habitantes do Porto praticaram com o abandonado todos os officios piedosos. Jamais nos esqueceremos. Os vossos delicados e generosos actos empenharam a nossa gratidão; tendes provado que a liberdade é cosmopolita, e mostrado ao mundo que se vós sois livres possuis igualmente todas as virtudes que dimanam da liberdade. »

CALIFORNIA.

São bem tristes as recentes noticias deste paiz. Todos os pesquizadores de ouro, partidos de Nova-York e que poderam voltar a esta cidade, concordemente referem que a California é theatro de espantosa miseria. Contam que no local denominado Stanislau, onde se acham principalmente amontoados os individuos de casta hespanhola, havia perto de 30:000 trabalhadores que pela maior parte apenas acham com que nutrir-se ao passo que o restante quasi nada recolhe dos seus trabalhos. O maior numero destes desgraçados tem vindo para S. Francisco, onde esperam que algum navio queira transporta-los de graça; porque se veem na impossibilidade de pagar passagem. Nas embarcações ultimamente chegadas entrava uma barca peruviana, a bordo da qual houve uma revolta, recusando-se absolutamente dez ou doze passageiros a pôr pé na California, assim que souberam o estado de miseria em que o paiz se achava abysmado. — As fazendas de todo o genero diariamente baixam de preço, e ha tantas em S. Francisco que se não sabe o que se hade fazer dellas e seria proveitozo reexporta-las e revende-las em Nova-York. —Muitos navios se tem perdido nas praias de California. Os passageiros d'um barco de vapor que tocou no porto de S. Braz declararam ter encontrado no mar uma embarcação com a quilha para o ar, e na qual se encontraram doze cadaveres solidamente amarrados. Mencionam-se os naufragios de mais alguns navios.

VARIEDADES.

Belleza perfeita.

Na *Reforma de Madrid*, lê-se o seguinte:

» Para que uma mulher gose completa perfeição na sua bellesa, deve ter:

» Trez cousas brancas; a pelle, os dentes, e as mãos.

» Trez cousas negras; os olhos, as sobrancelhas, e as pestanas.

» Trez cousas rosadas; os beicos, as faces, e as unhas.

» Trez cousas compridas; o talhe do corpo, as mãos, e o cabello.

» Trez cousas curtas; os dentes, as orelhas, e os pés.

» Trez cousas largas; o peito, a testa, e o intervallo entre as sobrancelhas.

» Trez cousas estreitas; a bocca, a cintura, e a juntura do pé.

» Trez cousas grossas; os braços; as coxas, e as barrigas das pernas.

» Trez cousas pequenas; o seio, a cabeça, e o nariz. »

(Do Defensor.)

meu. Acaba de perder-te pelo homem que te perdeu; e eu prosegui rei na minha vingança. Torna para o pé do filho já que sabes onde elle está; eu ficarei com o pai, visto que o tenho na minha mão.

— Meu pai, disse a Margarida, erguendo-se, — haveis de pôr lá em liberdade o sr. marquez de Perbruck: haveis de o soltar neste momento ou então, daqui a uma hora e n'um instante, levantarei contra a vossa casa esse odio e esse desprezo que por tanto tempo vos tem perseguido.

Ouvindo Lemaitre esta ameaça, recuou. A Margarida, sem curar do terror de seu pai, continuou:

— Acreditar-me-hão, logo que eu disser que é aqui o esconderijo do algoz que fugiu á sua missão fatal; acreditar-me-ha, porque heide dizer: « Eu sei que isto he assim.... porque sou filha delle! »

— Dil-o-hias! exclamou Lemaitre, com os olhos cheios de azafama e com a palidez no rosto.

— Sim, porque só o sr. de Perbruck é que pode salvar seu filho, e se Cesario morrer, prefiro morrer já com as maldições do povo do que amanhan com desesperação de o ha ver perdido.

Lemaitre estava a contemplar sua filha. Mostrava-se no coração e no semblante desta desgraçado inaudita raiva e ao mesmo tempo inexplicavel desesperação. A vista desvairada parecia querer atravessar o mysterio daquella alma, capaz de amar tanto a outro e de ter d'elle tanto horror. Este pensamento exasperava Lemaitre; mas quando olhava para a Margarida é que lhe chegava esta idea, e quando para ella olhava, via a imagem de mulher que o amara e começou a chorar. Recordou-se então que elle mesmo não julgara possi-

vel a ventura de sua filha, senão encobrindo lhe o nascimento; lamentou o ser ella sua filha e comsigo começou a pensar, se na occasião em que havia castigado Cesario de um modo tão cruel, não teria satisfeito o odio rancoroso que como algoz tinha no coração contra a sociedade toda em vez de vingar o pai cuja filha fora deshonra la. Nesta occasião, não tendo Lemaitre esperança alguma de conseguir nada pelos rogos e não querendo recorrer a ameaças, que conhecia ser incapaz de executar e que de certo não inutiriam temor algum á Margarida, tratou pois de lhe demonstrar que se dedicava a uma obra que só lhe poderia produzir desesperação.

— Tu enganaste-te, Margarida, disse elle com tristeza, — enganaste-te quando supposeste que eu havia revelado ao sr. de Perbruck o castigo que tinha dado a seu filho.

— Bemdito saja Deus! disse a Margarida, que para assim dizer, agradecia antes ao accaso do que a seu pai, por esta discripção.

Entendeu-a Lemaitre, mas continuou em tom mais sacegado:

— O sr. de Perbruck sabe comtudo uma cousa; é que seu filho deshonrou uma rapariga; e que elle é minha filha; elle sabe disto... e quando lhe pedi para que obrigasse seu filho a dar o seu nome á victima...

— Recusou, não é verdade? disse a Margarida desdenhosamente.

— Sim, proseguio Marchand — Recusou sem saber quem eu sou nem quem tu és. Recusou, porque eu, que lhe dei um asylo com risco da minha vida, sou a seus olhos obscuro burguez ou um pobre homem do

O PORTO-FRANCO.

Mossamedes.

(Continuado do n. 62.)

Não é só no mercado de Portugal que os generos produzidos em Africa podem obter uma vantagem consideravel sobre os produzidos em outros paizes; tambem podem concorrer nas grandes praças da Inglaterra com a superioridade da barateza não só proveniente da differença para menos nos direitos de exportação de Portugal como tambem da resultante do diminuto preço da mão de obra.

O algodão do Maranhão, por exemplo, que paga 12 % de direitos de exportação para fora do Imperio, não pode competir no mercado de Portugal com o algodão que se produzir em Africa, porque terá á entrada em Portugal de pagar 120 rs. (moeda corrente) de direitos por @ ao passo que o algudão africano entrará livre de direitos em Portugal e a penas pagará ao sahir de Africa 20 rs. (moeda corrente) de direitos.

Assim como o algudão do Maranhão não pode competir com o africano no mercado portuguez, assim tambem não poderá sustentar a concorrencia no inglez, onde só se poderá apresentar sobrecarregado com 12 % de direitos de exportação ao passo que o africano se apresentará com o modico direito de 20 rs. por @.

Os outros generos da producção do Maranhão igualmente sobrecarregados dos 12 % de direitos de exportação tambem não poderão sustentar a concorrencia nem em Portugal nem em Inglaterra por causa dos direitos protectores; como se mostra pelo segninte.

ESTRACTOS DAS PAUTAS PORTUGUESAS.

GENEROS.	DIREITOS POR *Entrada—Sahida.*	
Algodão portuguez.	Livre.	10 reis
estrangeiro.	60	30 fortes
Arroz port.	480	20
estr.	960	20
Assuccar port.	Livre	10
estr.	500	10
Aguardente de cana port. . . .	Liv p alm	15
estr.	alm. 7200	15
Mel de cana port.	@ Livre	5
estr	300	5
Caffé—port.	Livre	20
estr.	800	20

Parece-nos portanto ter demonstrado quanto basta para convencer os incredulos de que os chamam á africa os seus interesses pecuniarios: vamos comtudo examinar a questão da extensão do mercado portuguez antes de passarmos a provar que o preço da mão de obra em africa é menor que em nenhuma outra parte. Quanto á extenção do mercado o seguinte mappa, apresentado á Associação Maritima e Colonial de Lisboa em 1842, poderá responder bem: refere-se ao anno de 1840—e á praça de Lisboa. —

Algudaõ importado.	5:082 @	
Arroz »	60:328 q.s	
Café »	49:910 @	
Tabaco »	65:648 @	

Destes generos só vieram das possecões africanas— 863 @ e 19 ℔ de café e 9 @ e 10 ℔ de Tabaco: o mais foi consumido no paiz.

O sr. Tavares de Macedo, que apresentou este mappa, exprime se assim na sua Memoria: "E todavia o algodão, o arroz, o café e o tabaco são proprios das terras d'Africa e a nossa conveniencia seria compral-os nos nosso astabelecimentos, onde infallivelmente os haveriamos em troco de generos de producção portugueza, ou levados de Portugal com vantagem da navegação nacional &" E em outra parte, fallando de companhias, como meios mais efficazes para promover a colonisação da Africa, diz e seguinte: "O grande consumo e que todos os dias augmenta de muitos generos proprios de Africa, ou que facilmente pode produzir, affiançaria á companhia uma actividade commercial, de que lhe diviam resultar lucros infalliveis, attenta a protecção das leis ao commercio das colonias e clausulas que facilmente seriam admittidas na instituição da companhia..."

(Continúa.)

O abaixo assignado em resposta à correspondencia inserta no Progresso n. 131 de 5 de Novembro corrente, pede ao Respeitavel Publico que suspenda seu Juizo à cerca da malvadeza, ou *capateirada* desse vil correspondente, que por vingança a não pertencer o abaixo assignado ao credo politico do seu perseguidor, teve a malvadeza e barbaridade de o figurar ser Antonio Ferreira Braga Condurú, criminozo, e sentenciado fugido de Fernando de Noronha, quando o abaixo assignado he Joaquim Marcolino de Carvalho em tudo diferente do—Condurú, que he assaz conhecido por muitas pessoas quer pelo logar do seu nascimento, e familia, quer pelos signaes caracteristicos daquelle que he baixo, moreno, e ruivo, sendo o abaixo assignado, alto, claro, e não ruivo, o que está fazendo certo com testimunhas fidedignas, perante as Authoridades nesta Cidade, e com o rezultado da justificação de sua innocencia, dirá o que convier a respeito do falço denunciante, bem como do ordinario, e indigno correspondente que sem pejo à verdade, lhe acarreta crimes por outro praticados; e então espera que o Respeitavel publico avalie a perversidade do author da correspondencia que tem por fim perseguir a

Joaquim Marcolino de Carvalho.

ANNUNCIOS.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS NA BAHIA.

A POLYMATHIA, periodico Litterario, Historico, e Instructivo da Sociedade Estudiosa da Bahia, sob os auspicios e direcção do Illm. Sr. Conego Dr. Antonio Joaquim das Mercez.

Publicar-se-ha dous numeros por méz.

As assignaturas são de 1,000 rs. mensaes.

A EPOCHA LITTERARIA periodico Scientifico, Litterario, Historico, e de Bellas Artes, redigido por uma Sociedade e debaixo da direcção de Constantino José Gomes de Souza.

As assignaturas serão annuaes, e a 4, 000 rs. sendo pagos por semestres adiantados.

Sahirá um numero por mez, que constará de 32 paginas.

Para estas duas publicações assingna-se na casa de J. A. G. de Magalhaês, rua grande n. 39, onde se acha o 1.°n. para se poder ver.

Os administradores da massa falida de Rocha & Silveira, tem auctorizado ao Sr. José da Costa Nunes, para receber todas as dividas activas pertencentes a referida massa, e rogaõ a todos os devedores hajaõ de lhas satisfazer.

A Seguir para o Pará com toda a brevidade o Brigue Escuna «Josepha» Capitaõ e Pratico José Manoel Barbosa; para carga e passageiros trata-se com seus Consignatarios Gomes & Neves, ou com o Capitaõ.

O Horisonte

Periodico de Letras e Sciencia—publicado na Bahia por alguns moços de Letras.

Sahe 1 numero por mez, e assigna-se no Escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a 1 $ r.° por trimestre.

Attençaõ

Licções de Rhethorica, recopiladas dos Originaes de J. Ferreol, e Edme Ponelle, Preparadores dos aspirantes ao Bacharellado em Letras, vertidas para a lingoa Vernacula, por Manoel Caetano Vellozo, Bacharel em Lettras pela Universidade de França, Major da Guarda Nacional, e Professor de Francez no Lyceo da Cidade da Parahyba do Norte—Entre outros muitissimos acha-se tambem a venda por 2:000 rs. presentes esse enteresante, e modernissimo livro no Deposito de livros, e mais objectos para instrucçaõ, e Escriptorio do Collegio de N. S. dos Remedios, Rua Grande n. 8.

No armasem de Joaõ d'Oliveira Santos & C.°. no Becco d'Alfandega N. 5, ha para vender excellente rapé—Areia Preta—*fino* e *meio grosso*, chegado hontem no Vapor Pernambucana. Este *rapé* he da fabrica da Bahia dos Srs. Gantois Palhet & C.°, authores experimentados neste genero, os quaes facultaõ expressamente a abertura do bote pra quem quizer comprar. Novembro 6 de 1849.

CHAPEOS DO CHILE

Sortidos e muito alvos, acabaõ de chegar do Rio de Janeiro no Vapor Pernambucana, e achaõ-se a venda na loja de Chapeos de João Pedro Ribeiro—Largo do Carmo n. 20.

Bottoens de brilhantes de muito bonito gosto, vendem Paulo da Silva Alves & Irmaõ no Largo de Palacio.

Vendem-se por preço comodo duas propriedades de cazas, sendo uma cita na Rua das Violas onde actualmente mora o R.mo Conego —Camillo de Moraes Rego; outra na rua do Quebra Costa n.°6, propria para padaria, e ambas pertencentes aos herdeiros do falecido Doutor Soares; (estando tambem a segunda para alugar) quem as pertender dirija-se aos procuradores R. A. Freboug e Joaquim Ferreira Barbosa. Maranhão 5 de Novembro de 1849.

Novo Methodo Pratico e Theorico da Lingua Franceza ou

Arte faciluma de aprender com perfeiçaõ e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o Francez por Luiz Antonio Burgain. Em 2 volumes encardenados, preço 5 $ rs. Exi-te hum exemplar no Escriptorio de Manoel Antonio dos Santos,

Novo Manoal de Medecina Homoeopathica em francez pelo Dr. G. H. G. Jahr—em 4 volumes encardenardos—Vende se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos.

Nesta Typ se diz quem compra um Dicionario da Lingua Portugueza por Constancio, bem assim um Tratado de Geogrophia por D. José de Urculu, sendo qualquer das obras uzadas.

Silvino Antonio Lima precisa comprar uma negrinha de 16 a 24 annos, sem vicios, sadia, que saiba lavar, engomar e coser.

Compra Manoel Antonio de Pinho huma negra que seja moça, e propria para serviço cazeiro.

Nesta Typ. se diz quem preciza alugar uma ama de leite sem cria.

Tem para allugar Manoel Antonio de Pinho hum negro cozinheiro, e que faz todo o serviço de caza, muito fiel.

Na Rua do Sol, Caza n. 19, torra-se e moe-se café com promptidaõ e acceio.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhaes—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1849. N.° 65.

Noticias Estrangeiras.

ALLEMANHA.—Escrevem de Veneza á *Gazeta de Millão*:

Ha quatro dias que a bandeira imperial tremúla em todas as fortificações da cidade de Veneza. O povo trata bem a guarnição austriaca, olhando os soldados como seus libertadores. Os primeiros que entraram na cidade foram os hungaros, regimento que tem o nome do grão-duque Miguel O desarmamento e a sahida das legiões extrangeiras verificou-se com a maior ordem e tranquilidade.

Os navios venezianos estão occupados por marinheiros austriacos. As propriedades imperiaes em Veneza foram destruidas durante a dominação revolucionaria, e os armazens estão vasios.

Se o sitio durasse mais algum tempo, uma terça parte da povoação teria morrido de fome.

(La Esperanza)

Escrevem de Vienna á *Gazetta de Breslau* no dia 12 de Setembro o seguinte.

A volta repentina do imperador causou a maior surpreza Por esta rasão circulam multidões de rumores sobre o resultado desta viagem, que não ha duvida produzirá uma grande sensação na Allemanha.

Conforme noticias de Bacharest de 4 do corrente, o chefe dos rebeldes Bem foi capturado pelos russos. Uma parte do estado maior general daquelle exercito se acha em Constrad, confirma esta noticia; accrescentando que Bem tinha sahido do territorio Ottomano provavelmente de accordo com os turcos, e que os calumnos espedecionarios russos o capturaram no territorio valaquio. *(Idem)*

Tambem escrevem de Arad ao Lloyd no dia 9 o seguinte:

Em 25 de agosto forão conduzidos de Villagos 15 generaes insurgentes, 2:100 officiaes superiores, 208 officiaes de estado maior e 11:000 entre soldados e subalternos.

Trata-se geralmente da moderação do conselho de guerra, por que alem do coronel Plonag. executado no dia 22 ainda não teve lugar nenhuma outra pena capital. No dia 29 foram queimados deante do alojamento do conde Sehbisck os bilhetes do banco de Kossuth no valor de 1:104:103. O commercio pequeno continua por agora perfeitamente. Póde calcular-se em 100:000 as tropas austriacas e russas que estão em redor desta cidade. Da Transilvania chegão todos os dias officiaes insurgentes prisioneiros. *(Idem)*

Na *Reforma Allemã* se lê o seguinte sobre o estado de Comoro.

Nenhuma novidade ha relativa a Comoro. Comtudo, ninguem duvida, de que em breve se entregará.

42

O Saturnino, em quem logo fizera sensação o vestuario dos Saulniers, notou, como ja dissemos, que o observavam aquelles homens e que failavam um com o outro, apontando para elle. Pareceo lhe que lhe não eram desconhecidos aquelles semblantes, mas, como o mancebo não tinha sido muito feliz nos seus encontros, naó quiz metter-se em outros novos. Apressou portanto o passo e não tardou a chegar a casa do seu tio Fichet. Bateu á porta, e como de costume esteve muito tempo á espera sem que lhe abrissem. Bateu com mais força, e dahi a pouco ouvio descer a escada do primeiro andar.

— Ah! não bataes com tanta força! disse uma vòz que não era de Fichet.

No mesmo intante abriu-se a porta e achou-se o Saturnino defronte do sr. Guilherme Poiré.

—Ola exclamou este, virando-se para o andar superior onde tinha ficado Mathurin Fichet...—é o Saturnino, teu sobrinho...

— Os Diabos o levem!... disse Mathurim.—Acaso não lhe fiz ja as contas?.. Eu não preciso delle aqui...

— Mas eu, preciso da vossa presença, tornou o Saturnino, lamentando comsigo o encontro que tivera;—quereis ter a bondade de descer? tenho sò a dizer-vos uma palavrinha.

— Bem, bem, respondeo Fichet, apparecendo no alto da escada.

Deu duas voltas á chave do quarto superior e com toda a prudencia metteu a chave no bolso. O Guilherme que não vira esta precauçaõ disse ao Mathurin, logo que este appareceu na sala de baixo:

39

vida, leva esse homem, mas não te esqueças de que nada mais devo a quem nada me dá. Salva o teu Cesario, se assim quizeres, salva-lhe tambem o pai. Gasta em salval-os a tua mocidade, a tua força e a tua vida, um dia viraõ ter comigo.

— Convosco?

— Sim, comigo! respondeo Marchand sorrindo-se de um modo terrivel.—Da-te pressa, poem-nos ambos em liberdade, estou desejoso que della usem bem cedo para te amaldiçoarem, repellirem e calcarem aos pés. Vai, vai, e quando quizeres vingar-te, torna e has de achal-os ao pé de mim.

— Onde? perguntou aterrada a Margarida.

— No patibulo! respondeo Lemaitre com gritar de selvagem.

— Pois que! meu pai, exclamou a Margarida com um grito de horror,—quereis...

— Quem me chama seu pai? disse Lemaitre, erguendo-se com ar desvairado;—eu não tenho filhos! os carrascos não os tem!

E antes que a Margarida tivesse sahido da admiraçaõ em que ficara pela terrivel resoluçaõ de seu pai, corria Lemaitre a abrir a porta do quarto do sr. de Perbruck dizendo-lhe com voz forte e clara:

— Sahí, sr., sahí! e pedí a Deus que nunca mais nos torne a collocar um defronte do outro.

— Pois bem! seja assim, disse a Margarida, erguendo-se subitamente.—Vinde, sr. marquez, vinde, vosso filho está á vossa espéra.

O marquez de Perbruck e a Margarida, ainda disfarçada em camponez, sahiram da casa.

As lãs que alli se tinham amontoado, forão entregues aos seus donos, permittindo-se-lhes o tiral-as d'alli e leval-as em barcos á margem esquerda do Szony, ajudando-os nesta operação os mesmos sitiados. Os sitiadores fizeram construir 800 escadas e grande numero de fachinas, o que tudo está disposto, sendo provavel que não tarde o assalto.

Ainda se esperam consideraveis reforços de tropas austriacas.

A noticia da entrega de Kossuth e de muitos hungaros refugiados era exacta. O sultão assignou um decreto pelo qual Kossuth e 123 dos seus partidarios serão entregues ao governo austriaco. *(l'Op. Publ.)*

O *Lloyd de Vienna* affirma ter-se communicado de Constantinopla a ordem de entregar os refugiados. No firman, segundo o mesmo periodico, manda o Sultão que a entrega de Kossuth e dos seus 123 companheiros seja feita á Austria. *(La Esperanza)*

Na *Gazeta de Ausburgo* se lê, que Francisco Lusthek, ministro da fazenda de Kossuth, tinha chegado a Buda com 78 carros com os impressos dos bilhetes do banco, com a prata do general Ernesto Kiss e alguns effeitos de Kossuth, e demais com oiro e prata do governo maggyar.

Porem, a proposito destes doces objectos de amor *patriotico* a *Reforma Allemã* diz o seguinte:

Varias são as noticias, que circulam sobre a sorte da corôa dos reis de Hungria.

Segundo uns foi enterrada, conforme outros a levou Kossuth, não faltando quem assegure que se lhe tiraram todas as pedras preciosas, e que serviram para lhe abrir o passo na Turquia. A corôa deste modo despojada foi vendida pelos Judeos. *(Idem.)*

FRNÇA.—Os nossos leitores estarão lembrados do que dissemos ha mais de oito dias ácerca da chamada retirada do exercito russo; transcrevemos hoje de um jornal francez de 17 do corrente, recebido hontem, um artigo para mostrar, que o nosso modo de ler não é singular.

Já estarão desenganados, de que o exercito russo não volta para a Russia?

Quem houver estudado os movimentos strategicos da Hungria e Polonia, ha-de ver que o exercito austro russo occupa uma grande linha cuja esquerda é a Valaquia e Moldavia, e a direita o grão ducado de Posen.

Formado nesta linha passará o inverno, receberá os esforços, e reorganisará todos os seus corpos.

As guardas imperiaes formarão a reserva.

E' neste vasto acampamento que a Europa armada esperará pela primavera, a não ser que acontecimentos imprevistos e serios exijam a concentração em algum outro ponto.

Nem um só homem voltará para a Russia central.

Devemos accrescentar que o jornal de Hambourg annuncia que o imperador da Russia ordenou uma leva de 18 homens por 1:000 habitantes; o que deve produzir mais de 700:000 recrutas. *(L'Ass. Nat.)*

INGLATERRA.—Parece que em Malta, se acreditarmos os jornaes da ilha, se acham sete ou oito mil emigrados de todos os paizes pagos pelo governo inglez e semiorganisados militarmente. Teme-se que se prepare uma nova expedição contra a Sicilia, sob os auspicios da Gra-Bretanha. *(La Esperanza)*

ITALIA.—*Roma.*—As noticias de Roma, recebidas em Marselha pelos periodicos italianos, chegam a 5 de septembro.

Diz se que o general Morris quiz fazer occupar Varré, onde estavam as tropas espanholas que não quizeram sair.

Segundo diz o *Statuto*, o Papa resolveu ir a Loreto depois de sair de Napoles. Alli dizem, será acompanhado só por soldados romanos, e proclamará

algumas reformas politicas, que julga dever adoptar.

Outros, porem, dizem que S. Sanctidade respondera a Luiz Napoleão agradecendo o seu auxilio, e pedindo mandasse retirar as tropas francezas.

(La Esperanza)

Corriam vozes de que a Russia se encarregava do emprestimo romano, e de que existiam certos convenios entre S Petersbourgo e Gaeta. O que, porem é certo, diz um periodico, são as respostas evasivas da commissão e dos agentes pontificios pelo que diz respeito á questão principal, e isto faz que se acreditem os rumores. *(Idem)*

SUISSA.—O conselho Federal ao communicar aos Estados a amnistia concedida pelo feld-marechal Radetzky aos desertores do exercito austriaco, diz aos cantões o seguinte:

« Os cantões, que julgam dever consentir os desertores austriacos, hungaros e lombardos, que se escaparem do alistamento por meio da fuga, deverão soffrer as consequencias da sua tolerancia pois os demais cantões não teem obrigação de recebel-os, e a confederação não se compromette por elles.

Os desertores lombardos não carecem de passportes para voltarem a Lombardia, segundo a proclamação do marechal. *(La Esperanza.)*

Juizo acerca dos movimentos da Russia.

A guerra da Italia e da Hungria devêra ter tornado acanteladas certas gentes na sua apreciação dos factos.

Basta ter senso commum, vontade de não enganar os outros, ou passar por enganado, para não se avaliar das coisas tão ridiculamente, como ás vezes succede.

Fazemos estas reflexões ao vêr em algumas folhas democraticas grandes alegrias, porque os russos se retiram da Hungria.

É escarnecer do senso commum, é repetir a comedia ridicula das victorias dos maggyares, e o que se disse da Italia.

Ha muita gente, que tenha um mappa da Europa, e que saiba alguma coisa da historia militar.

Se a retirada ou avanço dos russos é bom ou mau, isso é questão diversa; o que se tracta é de saber se avançam para o occidente, ou se acaso se retiram.

Os russos, sahindo da Hungria, avançam para o centro da Europa, e occupam a base de operações contra a Allemanha, ou contra o Rhene.

E ainda assim, abandonar a Hungria, deixando-lhe de 60 a 80 mil homens dentro, e talvez outros tantos na esquerda e retaguarda, occupando os principados do Danubio, não é grande abandono.

A guarda imperial e tropas acantonadas em Varsovia e Kalisck, que formavam a retaguarda do exercito de Hungria, formam hoje a direita do exercito; os corpos, que occupavam a Gallizia occidental, e que haviam descido o Waag, acantonados hoje no alto Vistula, formam o centro, em quanto que os corpos, que manobram no Theiss, concentrados na alta Gallizia, formam a esquerda; e para melhor provar tudo isto, é na retaguarda destas massas que forma um exercito, que póde ser a reserva deste, nos campos de Augustow sobre o Narew.

De Kalisck ao Rheno é muito mais perto que de Komorn. Até Berlin, Praga, Dresde e Breslau não ha difficuldades algumas á vencer: os valles do Danubio e Inn não são as linhas offensivas de uma guerra da Allemanha contra a França; são as linhas do Elba e a Westphalia; e é sobre estes que está a Russia em posição de desembocar.

De modo que a actual posição das forças russas, em vez de as affastar do centro dos negocios politicos da Europa, pelo contrario avisinha-as e dá-lhes o caracter de exercito invasor.

(Da Nação.)

VARIEDADE.

A morte do Soldado.

Ja no occaso o sol brilhante,
Purpureo manto trajava,
E do ceo as pardas nuvens,
De cor de sangue rajava.

Os raios de luz sanguinea
Pallido rosto alumia;
Era rosto d'um soldado
Que, carpindo, assim dizia:

» Maldita a guerra civil,
» Que vem a patria assolar!
» Maldita a ferrea ambição,
» Que vem o povo esmagar!

» Povo oppresso!... Desvalido....
» Que nem de ti és senhor!...
» Algemado... para a guerra
» Vim como um salteador.

» Sem ao menos trazer crenças
» De que ao perder esta vida,
» Da patria a sacrificava
» A liberdade querida!...

» Lá deixei a triste mãe,
» Viuva, desamparada;
» Que para pagar tributos
» Vendera a pobre morada.

» Lá deixei saudosos lares
» De innocencia e de ventura,
» Lá deixei a cruz que marca
» De meu pai a sepultura!

» A' voz terrivel de=fogo=
» Obedeci a tremer.....
» Não de medo, receado
» D'algum crime commetter!

» Parte o pelouro, silvando...
» A nenhum alvo visei....
» Mas, que horror! foi desse lado
» Que o irmão morto encontrei....

» Sobrevivi á saudade....
» A deixar a mãi sem paõ!
» A' vergonhosa chibata....
» A ser fratricida... naõ!»

Nisto sobre o coraçaõ
O arcabuz apontou...
A detonaçaõ partiu...
O soldado alli ficou.

Senor Dolores.

COMMERCIO.

Manifesto do Brigue Brazileiro Urbana vindo de Lisboa.

60 Pipas 32 Barricas com vinho, 50 pipas com vinagre, 100 barricas com farinha, 66 dittos com bacalhão, 100 caixões com figos, 51 caixas com queijos, 40 dittas com maçans, 45 canastras com batatas, 77 dittas

---

IX

Na occasião em que o Saturnino tinha saido da casa de Lemaitre é que o deixamos. Havia sido tão rápida e tão incoherente a conversação que o nosso joven Parisiense tinha tido com o marquez, e fôra tão repentina e violenta a intervenção de Lemaitre, que o mancebo não teve tempo de se informar a respeito do seu verdadeiro pai. Via-se portanto em Nantes, no meio da rua, sem dinheiro, sem recursos nem amigos e todavia obrigado, segundo entendia, a salvar o marquez.

Por muito tempo esteve perplexo o Saturnino, mas por fim, depois de ter consultado comsigo, entendeu que na isolação completa, em que estava, a unica pessoa, com quem ainda poderia ir ter em Nantes, era seu tio Mathurin. Fôra elle quem recommendara o seu supposto pai ao sr. Marchand, e havia certamente de ter sobre este homem influencia bastante para lhe arrancar o marquez. O Saturnino não tinha, fallando verdade, grande confiança na generosidade e humanidade de seu tio; mas se é licito hesitar entre dous meios, não acontece o mesmo quando só um existe e o melhor é adoptal-o o mais depressa possivel.

Alem de que o mancebo, conhecendo que faltavam a seu tio bons sentimentos, contava comtudo com as más qualidades delle. De uma parte, tinha a esperança de lhe dar animo para salvar o marquez, servindo-se da sua falta de coragem; e de outra parte, dizia comsigo: « Em tudo isto hade haver infallivelmente uma questão pecuniaria; haviam de

pagar de certo a meu tio para elle arranjar um asylo para o marquez. Se elle não tiver recebido a somma promettida, é capaz de fazer tudo para a ganhar; se a houver recebido, hade fazer o preciso para a conservar; ora se eu o ameaçar que o vou denunciar, não estará somente em perigo o dinheiro ganho, mas tambem o estará a sua vida e liberdade e elle presa-as tanto como o dinheiro.»

Assim arranjava o Saturnino estes bonitos raciocinios, ao mesmo tempo que rapidamente se dirigia para o lado de Barbins; ja estava proximo da casa de seu tio, quando notou que o observavam dous homens vestidos como Saulniers.

Os Saulnieres saõ habitantes de uma parte do departamento do Loire-Inferior, onde existem immensos pantanos salitrosos, taõ inaccessiveis, gracas ás suas aguas, como as partes mais inaccessiveis do Bocage.

De todos os camponios destes territorios, são elles os que mais isolados vivem. Não sabem cousa algumas do que se passa fora das suas terras; hoje, mesmo, são o que eram antes da revolução. Ella não penetrou entre elles; o imperio nao lhes foi levar idea alguma nova; a restauração achou-os como lh'os haviam deixado a revolução e o imperio para os legar aos tempos actuaes taes quaes eram ha trezentos annos. O seu modo de trajar tem-se conservado como nos seculos passados. Seroulas largas e curtas, um corpeto leve e um chapeo grande, com a aba erguida á Henrique 4.°, e uma pelle de cabra a servir de capa; eis o que saõ ainda e o que eram na epocha de que trata esta historia.

com uvas, 28 caixotes com doces, 10 caixas com bolachas, 30 barricas com carnes, 303 barras de ferro, 17 caixas com barretinas, 8 dittas com papel almasso, 10 volumes com ferragens, 5 caixas com tabaco, 24 volumes com cera, 4 caixas com vidros, 600 molhos de sebollas, 100 penicos de louça, 1120 manilhas de barro, 17 volumes com diversas mercadorias.

Acrescimos ao manifesto.

1438 moedas de 960, 13 volumes ignoro o conteudo, 1 caixa com mangas de vidro, 1 dita com louça, 3 dittas com marmelada, 2 caixas com maçans, 1 barrica com vinho, 1 caixa com uma campa, 1 ditta com pedras de cantaria, 1 pia de pedra, 12 braças de ladrilho, 1 caixa com bixas, 1 lata com sementes, 1 saca com castanha, 1 caixa com cha, 1 vaca com cria e 1 vitella.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 4.

PARÀ—Vapor Nacional de Guerra—*Thetis*, comm. o Cap. Tenente Antonio Francisco Pereira. O mesmo sahio para Pernambuco no dia 6, pass. o Tenente do 5.° batalhão de Fuzileiros José Manoel Braga.

—7.

—Sumaca Brasileira *Parnahiba*, em 10 dias de viagem, 12 pessoas de tripulacão, mestre José Luiz Brandão, dono José Domingos de Castro, carga farinha de trigo e outros generos.

—9.

LISBOA—Brigue Brasileiro *Urbana*, em 34 dias de viagem, Propietario Joaõ da Rocha Santos, Capitaõ Antonio Joaquim dos Santos. Tripulacão 18 pessoas, carga varios generos, toneladas 264. Passageiros Brasileiro João da Rocha Santos com a sua familia contando 7 pessoas, Portuguez José Pereira da Silva.

—11.

BARCELONA—Brigue Espanhol *Chulo*, em 41 dias de viagem, mestre Lourenco Carrau, com 13 pessoas de Tripulacaõ, de 211 Toneladas, carga lastro, passou pelos Pharoes de dia, Consignatario José Moreira da Silva.

SAHIDA DO DIA 7.

PARÁ—Vapor Nacional—*Pernambucana*, comm. João Militão Henriques, trip. 29 pess.

ANNUNCIOS.

No dia 25 do corrente faz-se a festa da Senhora Santa Anna da Sagrada Familia, novenas de missa, com vespera e dia.

Sociedade de Recreio Dramatico, no dia 20 do corrente haverà espectaculo—o Judeo—e a farça o Judas em sabbado d' Aleluia, em beneficio de Silvino Augusto Diniz.

Quem achasse um alfinete de ouro, que se perdeo no dia 11 do corrente desde o principio do caminho grande até ao Cemiterio dos Passos, e o quizer entregar a seu dono, dirija-se a Antonio Joze Vieira, na rua da Estrella caza n. 19, que darà os signaes certos do objecto e a competente recompença pelo achado. Maranhaõ 12 de Novembro de 1849.

Para a Parnahiba.

Sahirà com muita brevidade a sumaca Parnahiba: quem nella quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com Josè Domingues de Castro, ou com o commandante Joaõ Luiz Pereira Brandaõ.

Alberto Joze Pereira Lomba vende o seu citio do Apicum, quem o pertender dirija-se ao annunciante.

Na rua do sol, caza n.° 16 defronte do Alfaiate Mendonça torra-se e moi-se caffé pelo preço de mil r.s por arroba, as pessoas que se quizerem utilizar, seraõ servidas com toda a promptidão, e perfeiçaõ.

Pollimento a 4000 r.s

a pelle se vende na quitanda de Valente & Mattos rua do Nazareth fronteira no Largo do Carmo. (2)

Na Rua do Sol, casa n.° 78, tem para vender uma preta sem vicios, moça e sadia. Lava, goma e cosinha o diario de uma casa. (2)

Bollos finos, e Bollachinas de soda, dosse, agua e sal e sem dosse — feitos no Pará — Chegaraõ no ultimo Vapor e vendem-se em a loja de Constantino José Vianna, na rua do nazareth n. 28 defronte do Largo de Joaõ do Valle. (2)

Braceletes de ouro e Diamantes, e outras obras de muito bom gosto para enfeites de Sr.as, vendem-se no Escriptorio de Guimaraens, Magalhaens & Silva. (2)

Vende-se huma Canoa, que tem hum anno de feita de muito boas Madeiras, e muito bem construida, carrega de quinhentos a seis centos alqueires de Arroz, e secenta sacas de convez, està muito bem aparelhada de hum tudo, vende-se à dinhero ou à prazos com boas firmas, quem à quizer pode tratar com Luiz Paulino Homem de Loleiro Siqueira. (2)

Maranhão; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUINTA-FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1849. N.° 73.

EXTERIOR.

AINDA COMORN.

A capitulação de Comorn foi resultado d'uma conversa do general Haynau com os chefes dos insurgentes. O general diz que fora a sua primeira intenção não entrar em relações com a guarnicão, mas que, para o mundo não dizer que elles não sabiaõ o que os esperava, se resolvera a manda-los chamar. Depois de lhes propor as condições que depois forão aceitas, disse-lhes; que não asseverava que em tres meses estivesse senhor de Comorn, mas que lhes dava a sua cabeça, se no fim de Fevereiro não estivesse de posse da praça. Terminou o discurso com a seguinte risonha prespectiva. «Como no cêrco heide perder muita gente, deveis achar natural q'. achando-me senhor de Comorn, não deixe com vida um só da guarnicão. Agora que acabei de vos fazer esta franca advertencia, ide e reflecti.» Forão, e, reflectindo que Haynau cumpriria á letra o que dissera; acceitárão as condicões da capitulacão.

(Times de 15 de Outubro.) *(Pobres do Porto.)*

INGLATERRA.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR DA PATRIA.)

Londres 2 de Outubro de 1849.

NOVO QUIXOTE.—NOVA IGREJA.

A raça dos D. Quixotes ainda se não acabou, assim como a de certas Dulcineas. Acho d'isso uma prova nos papeis d'esta manhã, aqui em Londres, onde leio, em carta de Genebra, que indo o celebre politico francez, o sargento Boichot, n'um barco de vapor de Nijon, se bem me recordo, para Lausanna, na Suissa, fallara com pouco respeito da *innocente* Isabel de Hespanha, e da *Rainha* D. Maria da Gloria de Portugal: que sendo escutado por um cavalleiro andante, a que chamam o "conde de Moreno" pertence ao regimento de *Izabel Segunda*, e que ia tambem de viagem, este bravo (que deve ser Manchego legitimo) perguntara a Boichot, que era o que estava dizendo? Ao que o heroe sargento respondeu: "Estou dizendo, que não tardaremos muito a ver Lola Montes em Madrid, e os Hespanhoes de joelhos diante d' ella a saudarem-na sua Rainha." Isto era mais do que ouvidos Castelhanos podiam supportar com paciencia: e assim o resultado foi, pedir o Isabellino satisfação pelo insulto feito á immaculada fama da *innocente*. Chegados a Lausanna dispoz-se o duello, bateram-se os dous guerreantes á pistola, a 20 passos, e ao segundo fogo, Moreno foi gravemente ferido no hombro e pescoço. e

70

vem-no para a prisaõ do castello até mostrar o que fez á noite.

— Sim, sim, disse o Tiago,—é um traidor; levai-o! levai-o!

O Silvestre chegou-se ao Jeronimo e pegando-lhe na gola, disse:

— Vamos, anda, tu para a cadea.

O Jeronimo replicou ao Silvestre com um empuxão, dizendo ao mesmo tempo:

— Ah! ora esta! havia de ser bonito ser eu preso por ti por ter andado á passear esta noite pelos campos; era muito melhor que dissesses o que fostes tu lá fazer.

— É verdade, é verdade, disseram alguns guardas nacionaes;—elle desamparou tambem a guarda hontem a noite e em toda ella naõ tornou a apparecer. Um é genro do pai Robertin, o outro é cunhado do Jeronimo e do Paulo, de toda essa cáfila de realistas, de certo que saõ trahidores.

— Vá preso tambem esse! exclamou Guilherme Poiré, que somente desejava ver crescer o tumulto.

Misturavam-se as vozes, partiam de toda a parte as accusações e recriminações. Os guardas nacionaes que tinham ficado da parte dos campos, ouvindo bulha no interior da casa, batiam com toda a força á porta.

Vendo finalmente que naõ lhes respondiam aos gritos, acabaram mettendo a porta dentro, e entrando precipitados na salla baixa onde tinha logar esta scena de confusaõ, esclamavam:

— Onde estaõ os traidores? onde estaõ elles?

— Ei-los alli, respondeu Poiré apontando para o Jeronimo e para o Silvestre, cunhado deste.

67

O feroz patriota fa deste modo facilitar a fuga do emigrado rebelde, quando se ouviu outra voz na outra porta, que tambem dizia:

— Abri, em nome da lei!

— Estamos cercados! disse Mathurin caindo quasi desfalecido nos degraus da escada.

— Tornai a subir e escondei-vos algures, disse Tiago Peregrino ao marquez;—se me naõ engana a voz do que fallou primeiro, ainda naõ estamos perdidos.

— Oh! é um rapagão a quem naõ é mui facil meter medo, disse Guilherme Poiré, que apesar da sua graduaçaõ de capitaõ da guarda nacional e da sua reputaçaõ de ardente patriota, naõ parecia estar menos atemorisado do que Mathurin;—vòs naõ conheceis o Jeronimo Robertin.

— É isso mesmo, respondeu o Tiago;—tornai a subir, sr. marquez; ide abrir, sr. Fichet; e vós sr. Guilherme Poiré, nada de medo, nada de tremer assim; lembrai-vos de que sois capitaõ e deixai-me dirigir isto.

Estes tres homens, a nenhum dos quaes faltava a verdadeira coragem, obedeceram sem replicar á vontade deste delicado moço; porque a Margarida, cujo rosto, sulc do pelas lagrimas, lhe havia de mostrar a idade verdadeira, se ella estivesse vestida de mulher, parecia uma creança vestida com trajo de aldeão.

O marquez tornou a subir para o quarto superior; Fichet foi abrir a porta, e Guilherme Poire ficou em pé defronte do Tiago, que começou a gritar logo que os soldados transpozeram a soleira da porta:

— Digo-vos que é verdade, capitaõ, digo que ha traiçaõ, digo-vos que o traidor naõ é senaõ Jeronimo Robertin.

Boichot tambem gravemente ferido com uma balla por entre as costellas do lado esquerdo. E não haverá em Portugal algum Ferrabraz desses batalhões de Maria Segunda, que vá a Lausanna metter outra balla no sargento, do lado esquerdo, se escapar da primeira?...

Noticia de muito diversa especie nos dá tambem hoje outra folha Ingleza a respeito de um dos Principes legitimos de Hespanha, o infante D. João, irmão do Conde de Montemolin; é que Sua Alteza Real assentou hontem solemnemente, depois de assistir-lhe a consagração, a primeira pedra da nova Igreja Catholica de Santo Alexis, em *Kentisth Town*, suburbios de Londres. O Principe, depois das ceremonias ordinarias, depositou uma garrafa conteudo as moedas actuaes, debaixo da pedra, n'uma cavidade preparada para esse fim. Tomou em seguida uma trolha de prata (não é *trolha maconica*.) lançou no lugar competente uma camada de argamaço, e collocou-se a pedra no sitio onde tem de descançar. A consagração da mesma pedra teve lugar com missa cantada, a que o Principe tambem assistiu, ás 11 horas da manhã. O lugar da ceremonia tinha sido coberto por um vistoso tolde, que acommodou grande numero de pessoas de bem, que assistiram. Depois da solemnidade deu o Reverendo Harding Ivers (o Parocho) um almoco ao Principe e a varios dos distinctos assistentes. Foi incluida na garrafa de vidro que se depositou de baixo da primeira pedra da igreja, juntamente com as moedas cunhadas no reinado actual, uma inscripçaõ em latim, cuja traducçaõ é a seguinte:

«No 1.° de Outubro do anno da Humana Salvacaõ 1849, no Pantificado do Santissimo Padre Pio IX, no Episcopado do Ill.mo e Rev.mo Senr. Nicolau Wiseman; reinando felizmente a Rainha da Grã-Bretanha Victoria 1.ª, delicias do seu povo; colocaram piamente a primeira pedra d'esta Igreja sob a invocação de Santo Alexis, confessor dedicado a Deus Todo Poderoso pelo Reverendo Florencio Harding Ivers, para se edificar no seu terreno Paterno (em Kentish Town,) e que desde logo será entregue ao uso perpetuo dos fieis de Christo, com applauso alegre de todos os homens de animo bem fazejo, o Principe D. João, filho de Fernando VII, *filho e irmão de Carlos V, e de Carlos VI, Reis das Hespanhas;* e tambem Sua Augusta Consorte Maria Beatriz, Archiduqueza d'Autria. Foi Constructor D. T. Jackson, e Architecto D. W. W. Wardell.»

Este anno de 1849 tem sido cheio de triumphos para o Catholicismo na Inglaterra, e especialmente aqui mesmo em Londres. Sagrou-se uma Cathedral Catholica; e estabeleceram-se os Redemptoristas, os Padres do Oratorio e Benedictinos; completou-se, consagrou-se e abriu-se solemnemente a bellissima igreja dos Jesuitas no sitio mais *fashionavel* da capital; houve Laus-Perenes das Quarenta horas durante toda a Quaresma, por turno das diff rentes igrejas, e capelas Catholicas, &c., &c.

Laus Deo!

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO

Outubro 22.

Mon cher. A illuminacão de Gaz fez o seu manifesto, em que declara os motivos porque a luz actual não é tão brilhante como a do debute. A muita luz fazia estallar as vidraças. Esta razão convenceu a velha Doutora do Duarte Bello, que dispensa o gaz nas noites de Luar, e quer luz brilhaute nas noites escuras: apoiado diz o meu Praticante. O cadaver Real de Carlos Alberto chegou a Genova no dia 4, sendo recebido com

No mesmo instante entrava este á frente de alguns soldados, entre os quaes estava o Silvestre; parou na occasiaõ em que ouviu pronunciar o seu nome e a accusaçaõ que se lhe fazia.

— Quem diz que eu sou traidor? perguntou elle com voz de trovaõ.

— Eu mesmo! sou eu! respondeu o Tiago.

— Tu? tornou o Jeronimo, medindo-o desdenhosamente com os olhos.

— Sim, eu...

— Vamos, cala-ta, velhaquinho! retrucou o Jeronimo,—e deixa-nos dar busca a esta caza....

— A ti, exclamou colerico o Tiago... a ti... que te vendestes aos nobres... Capitaõ, accrescentou elle resolutamente fallando com Guilherme Poiré,—peço-vos que lhe perguntei onde passou elle a noite passada.

O Jeronimo ficou pallido e a sua perturbaçaõ mostrou a Poiré que naõ era sem razaõ que o Tiago pertendia submetter mais este inimigo... Contentissimo, por sua propria conta, por naõ ter de desculpar a sua presença em uma casa em que apparecia um emigrado, aproveitou o Guilherme aquelle ensejo e volt ndo-se para o Jeronimo, dirigindo-se a elle, naquelle tom de commando que só os amigos da igualdade sabem tomar para com os seus inferiores:

— É verdade, sargento, que foi feito de ti esta noite? A patrulha que commandavas recolheu-se ao posto sem que tu a accompanhasses; que fizeste do homem que havias prendido?

— Ora essa! respondeu o Jeronimo hesitando e amuado,—fugiu, em quanto eu perseguia dous homens a cavallo que passaram por nós a rédea solta.

O Silvestre, que era um dos guardas nacionaes e Saturnino Fichet que era um dos espectadores desta scena, olharam aterrados um para o outro. No entretanto proseguio Poiré:

— Na hypothese, naõ provada, de que esse homem tinha fugido, porque naõ tornaste tu no mesmo instante para o corpo da guarda?

— Porque, respondeu irado o Jeronimo,—porque o quiz tornar a apanhar e me perdi nas azinhagas. Mas naõ se trata de tudo isso, proseguiu elle, levantando a voz,—o de que agora se trata é de um emigrado que está nesta caza.

— Elle está a mentir, está a mentir, disse o Tiago, gritando mais que o Jeronimo,—naõ ha tal, elle naõ se perdeu; levou-o preso até ao solar de Arches e de lá para a cabana do pai, do Robertin velho.

O Jeronimo, cheio de confusaõ, olhou para o aldeãozinho, que taõ bem sabia das passadas, que elle julgalva escondidas em profnudissimo segredo.

— Quem será este damnado demonio que me está a accusar?

— Isso naõ te deve importar, tornou com vivacidade Tiago Peregrino;—eu vim para te denunciar ao capitaõ e se o capitaõ te naõ mandar prender ja, vou ja denuncial-o á communa.

Como ja sabemos, Guilherme Poiré tinha motivos para se temer de Peregrino; quando lhe viu a firmeza, commeçou a considerar se naõ estaria a tractar com algum agente superior da autoridade, e apenas ouviu a ameaça que lhe dirigia o moço camponez, principiou logo a dizer:

— Soldados, prendam Jeronimo Robertin e le-

grande pompa pelos Genovezes; segundo a Revolução de Setembro, até forão as Authoridades assistidas! O proscripto Conde Mamiani, Terencio, se me não engano, recitou a oração funebre! dizem ser obra muito fina, o producto da impressão reverte a favor dos Emigrados Italianos no Piemonte.

O Mestre Vicente fez tambem o seu manifesto aos Dilettanti: Mestre Vicente ha de administrar o Theatro de S Carlos desde 29 deste até 30 de Abril do que entra. Mestre Vicente promette dar operas, bailados, passos a dous, tercetos e *reliqua*. Mestre Vicente mandou vir de fóra novos espartitos, mais Artistas; abre na noite de 24 com Atila de Verdi. O Baixo Bufo Rochi, que estava em Marselha, já chegou a esta cidade, é escriptura do Corradini. A Alzira do Maestro Verdi vai na noite de 29; é a peça de menos merito deste grande Author, segundo se diz na Philarmonica dos biscoutos, porque eu a respeito de musica estou muito atrasado! dizem que a Partitura é propriedade da Philarmonica.

Aqui se acha a Prima Donna Grimoldi, que pertence á Empresa do Theatro de S João; um pequenito Bacha de Policia não a deixou seguir viagem no ultimo Vapor, por falta de passaporte. Ouço dizer que é boa Actriz, mas não cantora de grande nome. Tambem aqui se acha o Baixo Saguer, que chegou de Badajoz, não é cantor de primo Cartello, mas tem reputação. Vai para ahi no proximo vapor. A King ficou em S. Carlos; a Bussola no Theatro de Ouro. Publicou-se o Sermão de S Martinho, obra de credito. As notas estão a dois pintos de desconto.

O governo Hesdanhol perdoou a pena que fora imposta pelo Conselho de Guerra ao Brigadeiro Fernandes, Redactor da Revista militar. O governo Francez mandou intimar os Emigrados Estrangeiros, fabricantes de maranhões, que serião postos fóra de França se continuassem a fabricar noticias falsas!!! O meu Correspodente de Athenas me dá parte de ter ali chegado a célebre Princesa de Belgioso com sua filha. Esta Princesa era uma Patriota Italiana das pontinhas. Esperava-se em Portici o Patriarcha dos Armenios; sahiu de Constantinopla para dar ao Papa os parabens dos seus triumphos, e ao mesmo tempo entregar-lhe 24 contos de reis que os Armenios catholicos lhe mandaõ de presente. Os taes Armenios não são tão maus como isso.

A' manhã vai o Basso Barbati, que esteve nessa Cidade, cantar algumas arias ao Theatro d'Ouro. Dizião hontem no Marrare que a demissão do Valle procedia d' elle ter revelado o que se passava na Secretaria do Reino onde era empregado. O Sezinando, que é empregado na Alfandega Grande, acaba de concluir um bello retracto da Rainha em corpo inteiro, em um quadro de quatro palmos de altura, e tres de largura cercado de varios desenhos, que symbolisaõ as sciencias e as artes. Este desenho é feito á penna, e do mais delicado trabalho! parece impossivel que o Artista, trabalhando de noite podesse levar o desenho a taõ grande aperfeiçoamento. Ha de apparecer na Exposição de Industria, no dia 29; e depois será offerecido a El-Rei, que é professor na materia.

Continuaõ os Gabeleiras da Nação papel a entreter o publico com as suas esturrices das Legitimidades velhas e Legitimidades novas, e em quanto o Padre Joze da União estiver para lhe dar cavaco, a Nação papel não desce da burra. A Nação do Largo do Intendente não quer cousa alguma com cousa que cheire a Carta e Rainha e protesta que em quanto comer pão com codea ha de fazer ranchinho á parte! E' uma mania como qualquer outra mania: ôs velhos quasi todos são teimosos. O novo Imperador do Hayti Soulouque 1.° é casado, e tem uma filha que é uma Princeza pretinha, como seus Pais. Na ceremonia da coroação o Paisinho Soulouque vestia facto azul, e a Maisinha imperatriz ia coberta de joias, que lhe cobriaõ a carapinha Imperial.

A reuniaõ dos subditos franceses que teve lugar na Igreja de S. Luiz. Rei de França, no dia 14 por convite do Ministro Francez, deu lugar a uma acalorada discussão que muito affligiu e desconsolou os socialistas francezes. O Chanceller da Legação Mr. Turnier, que presidio porque o Ferdinand Barrot estava doente, fez ver que o Governo francez pozera á sua disposição 2,000 francos para concertos daquella Igreja, mas que erão precisos mais 2,500 para se fazer cousa com geito. Alguem pediu a palavra, e fez ver o procedimento pouco honroso que houvera depois da Bernarda de Fevereiro de distruir a inscripção latina, que anteriormente ali se achava á esquerda do altar, e que recordava o presente de 5,000 francos que lhe fizera o Luis Filippe. A inscripção era do theor seguinte— *Ludovicus Philipus primus instaurare mandavit sumptibus suis* 1838. Mr. Fournier declarou que este acto de vandalismo era anterior á chegada do Ministro francez Barrot, e á delle Fournier, mas que estava certo que o Governo a mandaria renovar.

Está livre de perigo o Conselheiro Francisco Gomes da Silva vulgo Chalaça, que soffreu ha dias um ataque apoplectico: parece que a boca lhe não fica muito aformoseada. Hontem foi povo immenso á feira do Campo Grande; não ficou por alugar sege alguma ou omnibus; nem escaparão as da cocheira que está junto ao Passeio publico, que, sem hyperbole, é o deposito de quanta sege e burro velho tem esta capital. A mandeira de Mr. Carles continua a chamar gente: annunciada hontem a exposição dos animaes ferozes para as seis da noite, ás seis e meia ninguem já cabia por causa da enchente. Os camelos Epiphanios estão em baixo.

Tendo-se indisposto na ultima reunião da União Commercial o Lartiga e o Pacheco, negociante brasileiro, a quem o primeiro promettêu a desforra, encontrarão-se hontem á uma da tarde depois da missa do Loreto, no meio da rua, lançárão-se um ao outro ao soco, e ambas as caras ficaraõ amarrotadas, e o facto rasgado! Forão separados pelos expectadores. Não é verdade que o actor Assis chegasse ás costas da mulher por motivos de ciumes, porque a mulher não dá causa a isso. O boato foi uma intriga de bastidor; ha outra dama que não póde soffrer os applausos que o Respeitavel dispensa á Soller.

No dia 19 á noite junto ao quartel dos Granadeiros da Rainha forão encontradas duas creanças, uma de quatro, outra de dous annos e meio, limpamente vestidas, um creado do meu amigo Jacome Luis de Souza as encontrou, e as levou para casa de um Empregado do Thesouro, que as recolheu: ninguem até agora as reclamou, um chama-se José, e outro Matheus; parece que a mamá os pozera fóra de casa. Cuyde que são filhos do defunto Coronel Fontoura.

A publicação das novas pautas causou em Barcelona algum alarme e alguma irritação! os fabricantes não estavão contentes. O General hespanhol, Cordova Grã Cruz da ordem Pontificia de Piana, esteve em Roma onde foi obsequiado pelo General Commandante do Exercito francez Rostolan, com quem jantou, assim como recebeu grandes zombaias dos tres Cardeaes que governão Roma. A Revolucão democratica de Turim, a Republica de Napoles, a guerra entre a Austria e a Prussia, e por fim as hostilidades entre a Russia e a Turquia, tudo por ora ficou em actos nullos. Morreu o Mestre de postas do Manzanares Sanches Trigueiros; tinha de idade 109 annos! que lhe façaõ muito bom proveito.

Dizem que a cholera morbus tem parentescos com o Judeu Errante do Eugenio Sue; é notavel que visitando a Inglaterra e a França, a cholera naõ atacou Judeu algum!!! até nisto saõ felizes os taes Israelitas! Chegou

da Guarda o Baraõ de Francos, Commandante de Granadeiros da Rainha. Dizem que no dia 29 debutará o chafariz do largo de S. Paulo. O Estandarte descobriu mais um novo motivo de opposiçaõ ao Governo: o Ministerio cahiu na fraqueza de ir a S. Francisco ver as bestas ferozes de Mr. Charles!!! Ja se vê que os Ministros naõ podem governar bem!!

O Cavallo do Conde de Paraty, que matou a Maria Mauricia, arranjou fiança; foi fiador o Sr. F. P J. como parente mais chegado. Chegou a esta capital o Tenente Coronel Joaquim Bento. Esta noticia è importantissima! O Alfaiate francez Ayrolles comprou a quinta da Conchinha em Chellas. Basta por hoje.

Sou, em nome da Naçaõ e da Rainha,
Saude, patacos e fraternidade.
Seu Amigo,
Le Citoyen
BRAZ TIZANA.

COMMERCIO.

importação.

Manifesto da carga do Patacho—Audaz—vindo do Pará.

28 Amarras de piassaba, 49 duzias de ripas, 46 paneiros de urucú, 1 molho de piassaba. 10 saccas com arroz miudo. 2 di[illegible] com caffé. 3 ditas com castanhas. 10 canudos de salça. 1 feixe de capim seco, 1 taboca pintada. 16 saccas e 20 caixas com borracha, 2 caixas com buxo de peixe, 1 barrica com Tauá.

Estrangeiros.—200 Barricas com farinha. 12 caixas com tercados. 18 ditas com pennas, 18 ditas com canivetes. 1 pacote com rozetas, 1 barrica com estanho, 1 barril e 2 cartolas com aseite doce, 1 caixa com fazendas.

Manifesto da carga da Sumaca—Carlota—vinda da Granja.

2171 Meios de solla. 173 couros salgados. 31 carneiros. 10 cabras, 1 bode. 1 vaca com cria. 1 barica e 1 caixão com capatos, 3400 molhos de palha, 1 atanado 21 saccas com algodão. 1 porção de couros miudos, 4 barricas e 4 caixões com serrilhos 2 e meia barricas e 2 grajaos com sebo. 4 capados, 19 e meia duzias de taboas 16 toros de angico. 2 cavallos. 4 grajaos com carne, 1 cofo com pontas, 1 saco com rezina.

ANNUNCIOS.

A Meza administrativa da Santa Casa da Misericordia manda fazer publico, que se acha restaurada a antiga Irmandade deste Estabelecimento pelo novo Compromisso, mandado executar provisoriamente pelo Ex.mo Sr. Presidente da Provincia, em virtude do § 17 do art.º 15 da Lei Provincial de 20 de Agosto de 1847—e reconhecidos Irmãos todos os que o eraõ em 1843. uma vez que queiraõ continuar a sel-o.—E outro sim que se tem designado o dia 9 de Desembro proximo futuro (em consequencia de ser o 1.º Domingo do dito mez anniversario natalicio de S. M. I.) para se proceder á eleiçaõ tanto dos 20 Eleitores, que tem de nomear a nova meza administrativa como dos 12 Definidores, para servirem no anno conpromissorio de 1850, tomando posse no 1.º de Janeiro do referido anno: para o que se deveraõ reunir todos os Irmãos na casa do Despacho em o indicado dia, afim de apresentar cada hum á Meza eleitoral duas listas, contendo uma os nomes de 20 Irmãos para Eleitores—e outra os de 12 para Definidores, assignadas ambas no verso pelo votante—podendo aquelles Irmãos, que estiverem impedidos de comparecer dirigir suas listas em cartas ao Sr. Provedor, declarando no sobrescripto d'ellas=Contem lista do Irmão F.=; para serem abertas depois de recolhidas todas as listas dos Irmãos presentes: tudo na forma das disposições do mesmo Compromisso.

Secretaria da Santa Caza da Mizericordia do Maranhaõ 27 de Novembro de 1849.

O Secretario.
Luiz Miguel Quadros.

JOAÕ JOZE de Pinho retirando-se para o Pará não pôde por falta de tempo despedir-se dos seus amigos que o obsequiaraõ na sua chegada do Porto, a esta Cidade, o faz por meio deste; pedindo o desculpem desta falta involuntaria. (1)

ATTENÇÃO!

TODOS os Sr. que tiverem pinhores em poder dos abaixo assignados, hajão de os ir ou mandar resgatar no prazo de quarenta dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente annuncio, aquelles que o não fizerem perderão todo o direito qne tiverem em ditos pinhores. — Maranhão 29 de Novembro de 1849.—*Alves & Gonsalves.* (1)

NA Rua da Estrella casa n. 21 se diz qem vende uma escrava criola de 22 annos propria para serviço de roça. (1)

JOZE Domingues Castro vende por preço razoavel uma preta robusta e sadia, propria para todo o serviço de caza e de rua e um preto proprio para serviço de roça: estes escravos vendem-se por precisão dos seus senhores. (1)

O quarto de Bilhete da Loteria do Rio de Janeiro da 5.ª estraeçaõ a beneficio dos capuchinos—n.º 2034—pertence aos Srs. A. B de S. e B. R. M. Guimarães. (1)

Para o Porto.

Sahirà com brevidade a Barca Portugueza — Nova Aurora, — Capitaõ Scipiaõ Ferreira Lopes, para carga ou Passageiros, trata-se na casa do consignatario Joaõ da Rocha Santos ou com o capitaõ.

Maranhaõ 22 de Novembro de 1849. (3)

NO Armazem de arros de Ricardo da Costa Nunes, na Travessa do Theatro, tem a venda muito boas mangas de globo para candieiros chegados ultimamente de Lisbôa, no Brigue Urbana. (2)

NA Rua do Sol, Caza n. 19, torra-se e moe-se café com promptidaõ e acceio. (2)

Maranhaõ; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães. — 1850.

1849

DEZEMBRO = NS. 74-77,79-87

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 74.

O FUNCCIONARIO.

O estado primitivo e originario do homem da naturesa, era o effeito infallivel de leis naturaes, e inherentes á sua constituição moral e phisica; leis que, similhantes ás do movimento do mundo phisico, são a causa efficiente de quanto se passa no mundo moral; e cuja rigorosa observancia lhe asseguraria a acquisição e goso do fim da sua creação, se a desigualdade de meios intellectuaes e phisicos do homem, suas paixões, e rivalidades, permittissem a todos comprehende-las, e obersva-las. Porem, essas immensas variedades do corpo e do espirito, e a faculdade do livre arbitrio, associavam os *fortes* para a oppressão, e os *fracos* para a resistencia; e, se constituiam a maioria de um povo, instrumento da influencia, e fortunas da maioria, tambem constituiam esta uma arriscada victima do desenvolvimento e acção dos collectivos meios d'aquella, e assim, a recordação do possado, os riscos do presente, e as contingencias do futuro, prejudicavam em todos o pacifico e pleno gozo da sua liberdade natural.

Porem, a sociedade era um estado intrinseco; era um facto de Deus; e um facto tão providencial, que o homem é a primeira necessidade do homem; que nenhum homem ha que possa comprehender todas as condicções da sua existencia, todos os elementos do seu poder, e todos os meios da sua felicidada no seu =*eu individual*= sem o fundir e identificar com o=*eu collectivo, multiplo* e *total* de seus similhantes. Por tanto o *estado civil*, com quanto seja um facto humano, não é um estado extrinseco;—é um estado accessorio;—é uma deducção do estado primitivo;—é a garantia do *direito* pela repressão da *força*—é o penhor do *uso* pela responsabilidade do *abuso*—é a modificação do—*eu individual*—pela solidaridade do—*eu collectivo*—e é o complemento, e a realidade proficua do estado natural.

Assim como o estado primitivo e originario, foi o fundamento e origem do estado accessorio;—assim os deveres e direitos primitivos e absolutos do homem da naturesa, foram o principio e fundamento dos direitos e deveres dirivados e condicionaes da sociedade; e creando-se leis civis e positivas, que, como expressa letra das leis naturaes, regulassem o legal exercicio dos direitos de cada individuo garantissem o exacto cumprimento dos deveres de todos, e assgurassem o justo equilibrio das correlações individuaes, incumbiu se a uma porção de cidadãos a justa applicação dessas leis, confiando-lhes o o povo a balança para pesar o exercicio dos direitos, e a espada para punir a infracção dos deveres.

Creou-se pois um poder publico, com concentração moral das forças de cada individuo, para conveniencia cammum da sua applicação, e com centralisação politica dos primitivos e absolutos direitos de cada homem, para garantia do uso d'esses connaturaes direitos

muito admirado por ver tanta gente a saber do segredo das suas relações;—fallando verdade, isto tem tomado um aspecto de metter medo, e para cumulo de infelicidade, o parvo do filho deixou-se neste instante prender vi-o ha um momento ser levado para a communa no meio de um grupo de guardas nacionaes.

— Nesse caso, disse o barão,—nenhuma duvida deve haver em irmos ja ter com la Rouarie. A assemblea convencionada não pode ter logar. Parti, eu prevenirei da minha partte todos os nossos amigos de que fica addiada a reunião.

Convencionado isto, separaram-se os dous cavalheiros.

SEGUNDA PARTE.

I

Tinham decorrido quinze dias, pouco mais ou menos, depois dos acontecimentos que referimos na parte primeira desta narração, quando um homem alto e de rosto não commum, accompanhado por um creado de jaqueta e ambos com espada e pistolas á cinta, entraram em Nantes pela estrada de Rennes. Foram immediatamente direitos a casa da communa. Logo que lá chegou, aquelle que parecia ser o amo, apeou-se e pediu em tom de autoridade para ser levado á presença dos admi-

Estes comtudo, e principalmente o Jeronimo, trattavam de se desculpar com os seus camaradas; finalmente o Jeronimo conseguio que o ouvissem no meio deste tumulto, gritando o mais que pode:

— Pois bem! sim, é verdade, sou criminoso, desamparei a guarda. Passem-me pelas armas se o merecí, mas eu, affirmo-vos que vi entrar nesta casa o sr. de Perbruck.

O sr. de Perbruck! disse Tiago Peregrino, que vio a hesitação dos guardas nacionaes, quando ouviram esta declaração,—mas tu sabes melhor do que ninguem que elle não está aqui, porque toda a noite lhes servistes de guia.

Esta resposta do Tiago perturbou novamente os animos. Guilherme Poiré continuava a dar ordens para que levassem o Jeronimo e o Silvestre mas ninguem tinha pressa de lhe obedecer.

Neste momento, Saturnino Fichet, indignado por ver denunciar o Jeronimo com tal furor por aquelle aldeão desconhecido e receando que elle revelasse publicamente o segredo da reunião do solar de Arches, chegou-se ao Tiago e pegando lhe violentamente no braco, disse-lhe em voz baixa:

— Calas-te, malvado?!

A similhança do Saturnino praduzio o costumado effeito, e o Tiago, ou, para dizer melhor, a Margarida, ficou um instante como fulminada pelo aspecto daquelle que durante um instante lhe parecera Cesario. Mas a Margarida ou Tiago tinha ouvido muitas vezes fallar ao conde de Perbruck do acaso que lhe havia dado tão extraordinario sosias; pareceu-lhe que era o Saturnino que tinha

em proveito individual. e consequente conveniencia publica; e elevou-se um cidadão á cathegoria de chefe supremo do estado com o titulo de *rei*—nos primeiros tempos—como unicidade dos poderes sociaes; e depois dos effeitos historicos—dos abusos dos reis; e da civilisação dos povos—como uma unidade dos poderes politicos.

Formolou-se então um pacto social, contendo os direitos e attributos naturaes do homem, como expressão dos foros e regalias civis do cidadão;—estatuindo quaes os deveres, attribuições e prerogativas do rei;—e dividindo o poder publico em diversos ramos e carecteres, de cuja dependencia, equilbrio, e harmonia, depende a realidade proficua da instituição politica.

Eis qual foi o incontestavel fundamento historico do funccionalismo; *estado adventicio* do cidadão; e condição tão escencial do *estado accessorio*, quando este é complemento do *estado primitivo*. Por tanto, em qualquer grau da gerarchia funccionaria; não ha authoridade alguma que subsista per si, e que a si mesmo se legitime;—não ha funccionario algum de qualquer grau ou natureza que seja e quer civil quer militar, que não seja uma condição da realidade proficua do estado civil—um elemento legal da garantia do *direito* e da responsabelidade do *abuso*, e um delegado do povo, e pelo povo investido do caracter publico d'uma missão legal e expressa, cuja origem é esse povo—cujos meios são esse povo—e cujo fim é o mesmo povo.

O *rei* ou *soberano*, é pois o primeiro magistrado da nacaõ, pela invistidura condicional da soberania popular; effeito moral da reuniõ das forças individuaes que constituem o estado civil; e do accordo, ponderaçaõ ou equilibrio das vontades particulares, que constituem o estado politico.

O *soberano*, é um homem como os mais homens—é um cidadaõ como os mais cidadãos—é um funccionario como os mais funccionarios:—é um ser phisico, investido por outro d'um poder moral:—e a soberania, é um ser moral, resultante da uniaõ voluntaria dos seres phisicos que constituem o corpo social, e personificado por commum accordo em um desses seres phisicos.

O *rei* ou *soberano*, é pois o chefe da corporação funcionaria: e está, para ella, na razaõ do tronco principal de uma arvore para os seus respectivos ramos. Os ministros e conselheiros d'estado, saõ os primeiros ramos—como os agentes supremos e immediatos da sua acção geral, creadora e progressiva: os ramos que destes nascem, saõ os agentes superiores locaes, que presidem ás grandeás dicisões territoriaes—como os chefes de districtos administrativos, e os superiores magistrados judiciaes:—e estes ramos produzem outros, que saõ os agentes intermedios—bracos activos da administraçaõ publica—como os administradores dos conselhos—e primeiros agentes da administraçaõ da justiça—como os empregados judiciaes das comarcas:—e todos estes funccionarios, disseminados por todo o paiz, constituem esse poder publico, de que a sociedade os investira para seu commum beneficio; e cuja missaõ legal e expressa—é cumprir e guardar, e fazer guardar e cumprir, as disposições fundamentaes do pacto social;—é vellar na correlaçaõ e harmonia das leis regulamentares com as disposiçõas desse pacto, e com o objecto e fim do estado civil;—é garantir-se, e a todos os seus concidadãos, o livre, pacifico, e pleno goso de seus foros e regalias civis, como uso legal de seus primitivos e inalienaveis direitos;—e é votarem-se á mais escrupulosa observancia de seus respectivos deveres funccionarios, da qual, tanto depende o equilibrio e a harmonia entre os governantes, quanto a paz e a ordem entre os governados.— Esta paz e esta ordem—objecto e fim do estado civil—tanto pode ser alterada pelos abusos de direito, e infracções de deveres dos *governados*, como pelas infracções, e abusos d'authoridade dos *governantes*;—e, se todo o funccionario publico, é um instrumento da observancia do pacto fundamental do estado, um meio da realidade do gozo de suas beneficas disposições, e um interessado—como homem—e um fiador—como cidadão—da guarda e defesa dos principios sociaes;—se nenhum fcuccionario póde tornar-se—*actocratico*—sem desmentir a origem que o legitima—sem anullar o titulo que o constitue—e sem prejudicar o fim que o caracterisa;—e se a todo e qualquer funccionario, de qualquer grau ou naturesa, tanto cumpre permittir e proteger o uso legal dos foros e regalias civis de seus concidadãos, quanto atalhar-lhe o abuso dos direitos, e punir-lhe a infracção dos deveres;—é evidente, que todo e qualquer funccionario, quer civil quer militar, tem obrigação e necessidade—se superior—l'obstar e punir a prevaricação e abuso do subalterno—e se inferior, d'oppor-se e reagir contra as abusivas ordens superiores que o constituem instrumento e victima das prevaricações e abusos d'uma authoridade chefe;—essa obrigação, comprehende-se por si—no caracter da sua missão legal e expressa, *d'observar e fazer observar* a constituição politica da nação—e na responsabilidade moral do seu juramento:—e essa necessidade, é lei da sua conveniencia como homem, e da sua dignidade como cidadão; por isso que, em qualquer grau da gerarcia funccionaria, todo o funccionario é cidadão;—todo o cidadão é membro do corpo social; todo tem affeições que respeite, uma familia que preze, uma propriedade que zele, uma industria que utilise, uma esperança que affague, e direitos proprios que defenda. =*Qui non defendit, nec obsistit, si potest, injuria, tam est in vitio, quam si parentes, aut amicos, aut patriam deserat.*

Todo o poder social, é o ministro, o depositario, e o executor official d'uma lei anterior, d'uma lei natural convertida em lei expressa e positiva: e toda a força armada, é a força publica organisada; é a protecção activa da solidariedade social; é o patrono imperioso do direito collectivo; e é a garantia commum—da efficacia do poder publico—e da guarda e defeza do deposito que a sociedade lhe confiára. E assim como o empregado subalterno é um membro do corpo social, é um cidadão activo, com affeições, com familia, com propriedade, com industria, com um futuro, com direitos proprios, e com deveres caracteristicos—e não um instrumento cego da vontade e caprichos do empregado superior:—tambem o soldado—é um membro do corpo social—é um cidadão armado—é uma fracção da força publica, instituida—para guarda dos foros e regalias que lhe são com nuns com o povo—para defeza da propriedade e industria de seu pai, de sua mãi, de seus irmãos e de seus parentes e conterraneos—dessa propriedade e industria, que lhe garante os seus meios de subsistencia depois d'escuso do serviço militar: e que lhe assegura e conserva—o lar da sua infancia—um pai que o acolha—uma mãi que o affague—um irmão que o abrace—e um amigo que o estime:—e não é um instrumento das arbitrariedades do governo, e uma victima da cumplicidade ou do servilismo do chefe.—A força armada, é o meio imperativo do poder publico: mas só competentemente applicavel para tornar-lhe effectivo o legal exercicio desses direitos de que a sociedade os revistira, para promover lhe a felicidade commum, e assegurar-lhe a independencia:—mas não ha principio algum—nem de direito, nem d'utilidade—que possa obrigar—nem o funccionario, nem o soldado—annullar o titulo que o constitue, a inverter o caracter da sua missão legal e expressa, a quebrantar o seu juramento, e a ser instrumento cego da desgraça da sua familia, da de seus concidadãos e da sua propria ruina, em exclusivo proveito d'um despota e da sua camarilha, a quem aproveita, que á obediencia se dê uma latitude, incomportavel com o objecto e fim do estado civil.

A obediencia do cidadão, e do funccionario, quer civil quer militar, é o principio essencial da efficacia do poder publico; e como tal, é ella o primeiro dever, e a primeira necessidade do cidadão:—porem, essa obediencia pode ser—ou coadjuvação prestada á authoridade no legal exercicio de suas attribuições em publico proveito—ou cumplicidade de suas prevaricações e abuzos em prejuizo publico.

A obediencia, pois, só é meritoria e razoavel, em quanto a authoridade se sujeita ao fim da sua missão legal e expressa, em quanto respeitadora do seu juramento, e em quanto moral e legitima.—Quando se obedece á authoridade por sujeição á força—não se obedece—*cede-se*: o motor da força é mecanico—o da authoridade, é moral: a força, faz-se temer—a authoridade venerar: a authoridade, pode empregar a força, que é um instrumento—mas a força, que é um meio, não pode crear a authoridade que é um principio.—A origem da authoridade, e o fim da sua creação, determinam os limites do seu poder: e toda a authoridade se annulla e se desarma, quando ultrapassa os seus limites legaes, quando infringe o pacto fundamental do estado, quando destroe a independencia, equilibrio, e harmania dos poderes politicos, e quando contraria o uso legal dos foros e regalias do cidadão, porque perde o seu caracter, desmente a sua origem, inverte a sua missão, annulla o seu direito moral, provoca a resistencia, justifica a reacção, e constitue a obediencia um degradante servilismo:—e o servilismo, é uma trasgressão da lei moral, que rouba á justiça, quanto tributa ao poder. *(Do Nacional do Porto)*

---

diante de si e para mais se certificar, perguntou-lhe baixinho:

—Mas quem sois vós para me fallardes assim?

—Eu sou sobrinho daquelle homem que alli está, e aviso-vos, porque se disserdes uma palavra sequer contra o marquez de Perbruck, comigo é que haveis de fallar.

No entretanto continuava o Jeronimo a perorar no meio dos gritos e com mais furor que nunca repetia:

— Affirmo-vos que o sr. de Perbruck está aqui.

— Bofé que elle tem raraõ, exclamou o Tiago, emporrando com força o Saturnino para o meio dos guardas nacionaes,—ahi está o proprio sr. conde de Perbruck; elle tem rasaõ.

Havia cinco annos que Cesario tinha desapparecido de Nantes e poucas pessoas seriam capazes de o conhecer se lh'o naõ apontassem. Mas quando applicaram o nome do conde de Perbruck á pessoa de Saturnino Fichet, tres ou quatro guardas nacionaes lembraram-se logo perfeitamente do rosto de Cesario que elles conheceram no do Saturnino. Era nobre, era emigrado; dizia-se que tinha tornado para organisar a revolta dos camponezes, era por isso excellente captura para os patriotas. Ninguem deu mais ouvidos a Jeronimo Robertin; cahiram todos sobre o Saturnino, pegaram-lhe pela gola, arrastaram no apesar dos seus gritos e da resistencia que oppunha; empurraram-no para a rua a coronhadas de espingarda; a multidaõ amotinada por esta scena de tumulto recebeu-o com apupos e vociferaroes e em quanto o levava a força

para o lado do palacio do O, no qual a commuua tinha entaõ a sua sede, ficaram Mathurin e Guilherme sós, a olharem um para o outro, com a boca escancarada, e Tiago Peregrino arrastava rapidamente o marquez de Perbruck para fora da casa de Fichet.

Logo que sahiram para o lado do campo, naõ tardaram a chegar ao bosque de castanheiros que cercam o bairo de Barbins e estavam ambos livres das perseguições dos patriotas no momento em que o Saturnino entrava na salla, onde estavam funccionando constantemente os administradores da commuua, encarregados da seguraça publica.

Passados alguns momentos, achavam-se o sr. de Paradeze e la Chataigneraie ao pé da porta de Rennes.

— Não posso ententer isto, disse o baraõ a seu sobrinho,—fui a casa onde o marquez se havia escondido e disseram-me que ja lá naõ estava Suppuz que o homem, que o havia asyliado, receava estar a fallar com algum espiaõ e tratei de lhe dar a entender que queria fallar com o pai Fichet por causa de um grande interesse de familia, porque como sabeis com este nome é que o marquez estava escondido em casa do tal homem. Elle respondeo-me em tom que me atemorisou:

— Sr. baraõ de Paradeze, quereis entender-vos com o sr. marquez de Perbruck a respeito do casamento da filha delle com vosso filho; procurai-o em outra parte e naõ aqui; affirmo-vos que ja cá naõ está.

— A fallar a verdade, disse la Chataigneraie,

VARIEDADE.

A triste vida de um rato.

O Rato é o quadrupede mais infeliz que ha neste mundo! Elle não tem os recursos, que aos outros franqueou a natureza; vive inteiramente da rapina, e envolto nas immundices mais repugnantes.

Não ha para elle a mais diminuta comizeração; não dispõe da valia de um real; não é admitido a caixeiro principalmente de quitanda; nega-se-lhe a faculdade de negociar a grosso e a retalho; não compra por que ninguem lhe fia, ainda hypothecando a sua propria pessoa; não ha para elle constituicão. O systema de castigo uzado na Russia, lhe é enexoravelmente applicado pelos homens, ainda os mais tolerantes! Não vota, e nem é votado, embora nascesse livre:—não o querem de maneira alguma na G. N. nem como soldado e menos como official. (1) O veneno lhe é propinado em doses necessarias para o matar. O gato o busca acceleradamente, e ninguem o protege, antes anima o gato.—Qual é outro animal de qualquer especie, que assim viva? nenhum por certo.

Declaração.

A Illm.ª Senr.ª D. Jezuina Maria de S. Jozé, observando que a Irmandade da Santa Cruz do S. B. Je-

(1) Tão bem o não admittem os como aprendis nesta Typographia, por que ha grude e elle pode comel-os.

sus dos Passos, tem prestado e continúa a prestar gratuitamante sepulturas no seu Cemiterio aos pobres, offertou a Irmandade com cem alqueires de cal para a obra do referido Cemiterio. Maranhão, Secretaria da Irmandade, 3 de Dezembro 1849.

O Secretario
João Francisco Gomes de Castro

ANNUNCIOS.

O Almoxarife Pagador das Obras Publicas paga athé o dia 8 de Dezembro, o Jornal dos Operarios que trabalharaõ nas Obras Geraes, durante o mez de Novembro, o mesmo declara que as pessôas, que não vierem athé ao dia aci na marcado recebêr à Pagadoria teraõ de hir requerer seu pagamento á Thezouraria.

Maranhão 30 de Novembro de 1849.

Para o Furo, com escalla pela Bacanga, a canoa trez amigos; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes comodos, dirija-se aos donos J. J. A.; ou ao mestre o Sr. Frei Sericoria, a qulquer hora de Praça.

Alem dos diferentes objectos que se achão annunciados, a venda na padaria d'Oliveira & Irmaõ, tambem se vende snperior farinha de araruta, pelo commodo preço de 320 reis a libra.

Vende-se um Carrinho de duas rodas e um excellente Cavallo para o mesmo, pertencentes ao Dr. Olegario Ludugero Pinho, que tem de retirar-se desta Provincia.

Rua do Giz sobrado junto ao Banco Commercial.

Pollimentos Superiores a 4:000 a Pelle

Abaõ-se a venda na Quitanda da Viuva Guimaraens & Oliveira na rua do Giz; assim como Bixas Pretas e Verdes, Marroquim de diverças cores, e todo o cabedal pertencente a Sapateiro que tudo vendem por preços comodos. (2)

Domingos Gonçalves da Silva, vende na sua loja no largo do Carmo n.° 17 o seguinte:

Chapeos francezes pello de seda. Calçados de polimento, e de duraque branco e preto, para senhoras, ultimamente chegados de Lisbôa, por commodo preço. (2)

Nesta typ. se diz, quem compra o Drama Historico em quatro Actos, e oito Quadros, intitulado o Marquez de Pombal, ou os vinte e hum annos de sua Administração. (2)

Challes e meis Challes de seda, Cortes de casa de 2000 r., Cortes de cambraia branca, meias de seda pretas e brancas e outras muitas fazendas de bom gosto, vendem-se na loja de Antonio Luiz de Oliveira. (2)

Vendem-se por preços cômodos as seguintes Propriedades

Huma Fazenda de Lavoura situadas em duas legoas de terra de comprido e huma de largo com 90 a 100 escravos no Destricto do Tury-assú.

Huma legoa de terra em matas nas cabeceiras da Mutuoca, proxima a dita Fazenda.

Huma porçaõ de gado de criar em Pirucana que tem 140 rezes. cuja Fazenda de gado serve para o serviço d'aquella fazenda de Lavoura por lhe ficar proxima.

Huma legoa de terra de frente e meia de fundo em matas no destricto do Codó.

Huma outra dita no Olho d'Agua.

Meia legoa de terra de frente e huma de fundo no centro das Barbadas.

Tres legoas de cumprido e huma de largo com carta de sesmaria no Rio Grajaú.

Huma casa terrea ou terreno na Villa do Itapicurúmerim.

Trezentas cabecas de gado vacum no Iguará.

Alguns terrenos nesta cidade.

Quem pretender todos ou alguns destes bens, queira dirigir-se ao Sr. Joaõ Bernardino Jorge que elle dirá a pessoa com quem se deve tratar. (3)

O Rapé Novo Princeza (papel côr de rosa, chegado ultimamente, é superior, e nada deixa a desejar a par de qualquer outro, o que e não duvida affirmar, abrindo-se para quem so quizer verificar. Continua a vender-se no escriptorio do fallecido Sr. Roxo a 1,200, e a 1000 r.s para mais de dez libras.

FOLHINHAS

DE PORTA PARA O ANNO DE

1850.

Impressas em bom papel, typo novo, e muito exactas. Vendem-se na Loja de Livros de José Antonio G. de Magalhães, na rua Grande.

Para meninos e meninas.

Lindos chapeos à pastora, de veludo de diverças côres, com plumas, e do milhor gosto possivel; acabaõ de chegar de Pernambuco; e achaõ-se a venda na loja de chapeos largo do carmo n.° 20.

Maranhaõ; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 75.

EXTERIOR.

A AUSTRIA.—Escrevem á *Gazsta de Presburgo*:

"A corôa da Hungria naõ sahiu do paiz, e só 3 pessoas sabem onde ella está escondida—Kossuth, Dembinski e o ex-ministro dos cultos.

FRANÇA.—Os jornaes de Paris fallam da forte sensaçaõ que alli causaram as novas complicações da questão da entrega dos refugiados hungaros em Constantinopla. Fallam tambem de uma nota da Rusia ao divan, na qual o conde de Neselrode, depois de fazer notar que a propria Franca modificara o direito de hospitalidade, entregando os refugiados politicos que tinham procurado asylo no territorio francez, em prova d'isto cita o occorrido logo depois dos sucessos de Baden e do Palatinado.

Segundo uma carta, a Austria e a Russia tinham declarado á Porta que considerariam como caso de guerra, mesmo a fuga de qualquer dos refugiados; e accrescenta, que, apesar d'isto, o sultaõ se apressaria a fazel-os embarcar todos para os Estados-Unidos; esperando que, estando elles ja fora do territorio ottomano, se aplanariam muito as negociações diplomaticas

Diz-se que lord Normanby tivera, no 1.° do corrente, uma conferencia sobre este assumpto com mr. Tocqueville, convindo ambos em que a França e a Inglaterra enviariam uma nota collectiva á Russia e á Austria. Parece que, com este fim, tinha partido um correio com officios para lord Palmerston. O certo é que naquelle dia tinham os fundos baixado muito na bolca, sem se ter podido estorvar a abertura da assambléa nacional, nem a multidaõ de projectos n'ella apresentados. *(Esperanza.)*

RUSSIA.—A Russia fez da negativa da Turquia, ácerca da entrega dos refugiados hungaros, um *casus belli*. Por este motivo o general Aupick, embaixador francez em Constantinopla, pede, nos despachos chegados a Paris no dia 28, que se envie immediatamente uma esquadra franceza aos Dardanelos. O embaixador da Inglaterra vai fazer outro tanto. Na noite de 16 para 17 de Setembro, reunido o divan na presença do sultaõ, decidiu-se por unanimidade naõ se entregarem os refugiados, apesar de todas as ameaças. *(Nacional.)*

Escrevem de Gzernowitz, em data de 18.

"Dizem de Varsovia que o imperador Nicolau se apressara a perdoar a 3 individuos, que estavam presos por terem attentado contra a vida de s. m., logo que recebeu a noticia da victoria das armas imperiaes na Hungria." *(Esperanza.)*

78

timo.—Naõ.—Sim.—E isto.—E mais aquillo? Pois como? disse Poiré, animando-se,—pois naõ entendes? Aquece-se e ajunta-se povo a roda da gente; arrisca-se como casualmente o nome de Luiz Robertin; offerece-se uma aposta; propoem-se o ir-se lá ver; diz-se que saõ os aristocratas que mandam fazer as travessias, e ainda que resolvais só quarenta pessoas a accompanhar-vos, fica o negocio arranjado. Porque, Mathurin, deve attender-se a que ao passo que se vai caminhando pelas ruas, falla-se para a direita e para a esquerda; diz-se que corre o boato de ter o povo dado com os celeiros de um atravessador. Tu dizes isto e vinte pessoas haó de dizel-o e depois mil e depois duas mil! E todos marcharaõ quando passardes pelo meio do bairro a gritar: « Morram os aristocratas e os atravessadores! » e a cantar o *Ça ira! ça ira!...* (*) E quando chegardes defronte da capella dos Celestinos, naõ tenhaes entaõ susto algum: porque entre essa gente hade haver rapazes que saibam como se abre portas ou como se quebram, e naõ tardareis a entrar nos armazens.

— Pois bem! disse Mathurin, que estremecia só de ouvir fallar Poiré;—pois bem! acharaõ lá trigo, leval-o-haõ de graça, e ficará assim ainda mais barato do que pelo preço porque o vende Luiz Robertin.

— Deixa-os, deixa-os andar, tornou Poiré com os olhos em chamas,—não te assustes com o que

(*) Canção popular ainda não publicada.

75

nistradores da communa, que estavam em sessaõ permanente, attenta a gravidade das circunstancias.

A audiencia que elle obteve foi longa e quando elle sahiu da municipalidede ja tinha anoitecido. Tornou logo a montar a cavallo e endireitou pelo caminho do castello para onde haviam conduzido Saturnino Fichet, o Jeronimo e Landais, o traidor, quando os prenderam.

Effectivamente, havia ja bastante tempo que naõ era a torre do Bouffay sufficiente para os numerosos detidos que nella se amontoavaõ e a antiga fortaleza que defende a foz do Loire a leste de Nantes tinha sido transformada em cadea.

Por uma dessas estravagancias, que muitas vezes sucedem em tempos de revoluçaõ, tinha sido dado o commando desta fortaleza a Guilherme Poiré um dia depois daquelle em que mandando prender Jeronimo Robertin e Silvestre Londais tinha favorecido a fuga do marquez de Perbruck e de Tiago Peregrino. Guilherme Poiré occupava portanto um aposento no castello, e na hora, de que fallamos, estava elle a ceiar com o sr. Mathurin Fichet, seu intimo amigo.

Ou fosse por modestia patriotica, ou fosse por prudencia, tinham se retirado para um quarto afastado, e nenhum creado tinham alli para os servir. Estavam com os cotovellos postos sobre a mesa, defronte um do outro, e fallavam tão baixinho que parecia que ao som hava de custar o transpôr o espaço que os separava.

— Affirmo-te, Mathurin, dizia o Guilherme, —

NOTICIA.

Le-se na Nação:— « E' com o mais profundo pezar, que transcrevemos o que a respeito do nosso compatriota, o sr. ~~Constantino, chamado *le roi des fleuristes*, se lê em~~ um jornal francez.

Este nosso compatriota, a quem as vicissitudes politicas arrojaram para longe da sua patria, por haver seguido a causa do sr. D. Miguel, é hoje em Paris um dos dictadores da moda; chamamos lhe dictador e não rei, porque *a igualdade e fraternidade* republicana dão-se melhor com dictadores do que com reis.

A *ussemblée nationale* de 28 do passado diz o seguinte:

« O habil florista, Constantino, que ha tanto tempo, enriquece a moda em cada uma das suas mudanças, com as suas ricas e numerosas invenções, acaba este anno de exceder-se creando novos enfeites do mais delicado e encantador effeito, e de um gosto até agora ignorado. Nunca as producções d'este habilissimo *artista* foram mais dignas da attenção do mundo elegante: e por isso não admira, que as suas officinas e o novo armazem, estejam sempre cheias de damas da primeira elegancia. » *(Da Patria..)*

Le-se nos Pobres do Porto:

E' curioso ouvir tocar a Imprensa de Londres a alarme pela independencia da Turquia! Não entoa o *Rule Brittania*, não falla daquellas gigantescas forças, com que Canning ameaçava o mundo!

Onde estarião estes zelosos defensores da *independencia* das nações, quando o Governo da Grecia se queixava a Lord Palmerston da escandalosa protecção que os agentes britannicos davão aos rebeldes gregos, e que o ministro inglez respondia com mofa, que os que o Governo da Grecia appellidava de rebeldes, erão os verdadeiros patriotas, verdadeiros amigos da Grecia? Onde estarião, quando Bulwer, animando os revolucionarios, tinha ainda a insolencia d'intimar ao Governo hespanhol da parte de Lord Palmerston que escolhesse ministros dos revolucionarios, e isto em occasião que o Governo hespanhol se havia visto obrigado a combatelos á mão armada?

Onde estarião, quando a Diplomacia ingleza calumniava infammente as tropas do rei de Napoles, para o Governo inglez, a pretexto de hypocrita humanidade, se intrometter nas cousas da Sicilia, e impedir um Soberano independente de suffocar a revoltar nos seus Estados?

Onde estarião finalmente quando o Capitão Keppel invadia a nossa possessão de Macau, possessão do mais antigo e fiel alliado da Grã Bretanha?

Convocaes o occidente para que se reuna em cruzada contra o Imperador da Russia, e acuda á ameaçada independencia da Turquia? Mas quem não vê que a independencia da Turquia não está ameaçada, mas sim o vosso orgulho? O occidente deveria entrar em uma cruzada, mas era para vos obrigar a respeitar a independencia das Nações!

Houve jamais ataque mais execrando contra a independencia das nações do que o practicado pelos Inglezes contra a independecia do Imperador da China? Acharei-s que um acontecimento passado em 1842 estará ja apagado da memoria dos homens?

O Imperador da China tinha prohibido aos seus subditos o uso do opio. O Imperador da Russia prohibiu immediatamente aos seus subditos que levassem opio á China. A prohibição do uso do opio prejudicava muito os interesses dos Inglezes na India, e os interesses inglezes são o codigo do seu direito das gentes. Instarão com o Imperador que revogasse a prohibição, o Imperador recusou. Sabeis como respeitárão a independencia da China? Bombardeárão Cantão, apossárão-se de Houg Kong, obrigárão a China a pagar-lhe as despezas da guerra, e conceder-lhes vantageus commerciaes.

O Jornal do Times ainda bradou algum tempo contra a injustiça de similhante guerra, mas o lucro de que foi para a Inglaterra foi balsamo que breve saneou as ulceras desta delicada consciencia.

---

que amanhan é que devemos fazer o negocio, senão ficaremos perdidos e arruinados. Aquelle infame do Luiz Robertin enganou-me. Em quanto deixava o nosso armazem abundar seu trigo, andava elle a encher delle a capella velha dos Celestinos, e em quanto estavamos aguardando por outra alta de preços, ia elle vendendo o seu trigo com todo o socego, fornecendo com elle a maior parte dos padeiros da cidade.

— Pois bem, respondeu Mathurin.—visto que o mal já está feito, não me devo eu expor a fazer-me o povo em postas.

— Asno! retrucou o Guilherme,—o mal está feito por tres dias e talvez por outro mas não o está para muito tempo. E preciso que os trigos de Luiz Robertin desappreçam amanhan, e apósto, que dentro de tres semanas havemos de ganhar cem mil francos cada um com as quarentas mil libras com que te resolveste emfim a entrar para as minhas operações.

— Mas, replicou Mathurin, que estava a tremer, só de ouvir as propostas do Guilherme, — se eu fôr denunciar o Luiz á communa ou ao club, lançaram a mão ao trigo; hão de confiscal-o, hão de vendel-o pelo maximum, e nessa proporção ficará o genero depreciado.

— E quem é que te falla em ir denunciar o Luiz ao club ou á communa? Não sabes que amanhan, logo pela manhan, hade haver mais de tres ou quatro mil pessoas reunidas defronte do palacio do correio á espera do correio de Pariz?

— Bem sei. Ja ella hontem a mesma cousa e

provavelmente hade ser o mesmo depois de amanhan e em quanto se não acabar o processo do rei... do tyranno, quero dizer.

— E então? não percebes que é uma fortuna, que talvez não tenhamos daqui a tres dias, o termos á nossa disposição uma reunião já arranjada?

— Eu não digo que não... mas, tu bem sabes... que eu não sou homem que trépe sobre um frade de pedra e como tu faça discursos, disse Mathurin em tom lacrimoso.

— Quem é que diz, que se faz discursos, meu pascacio? replicou o Guilherme, sorrindo-se e pensando no seu projecto;—vai a gente de vagar de grupo em grupo; e diz assim a uns: " Dizem que se o rei for condemnado, se hade levantar a gente do campo, e se ella se levantar, hade custar a passar a vida, porque não hade tardar a faltar pão. " Diz-se isto a dez, a vinte e a trinta pessoas, e depois, quando começar a correr á direita e á esquerda, com uma risada larga a gente uma chalaça: " Ah! ah! ha felismente pessoas mais previdentes do que os syndicos e administradores da communa; esses ja fizeram de antemão a sua provisaozinha. - Hão de dizer-te que é impossivel. " — Pois bem, responderás tu, — quem tem um irmão e sobrinho que por conta reunem cereaes por todas as feiras das aldeas e os pode metter de noite n'uma igrejinha fora dos muros da cidade, pode ser uma facilmente atravessação. — De quem fallas tu? De ninguem em particular. — Então, onde é essa igreja? — Ora! a capella dos Celestinos hade ser por exemplo um armazem ou

---

VARIEDADE.

ANGOLA E BENGUELLA.

Uma das cousas que poucos aqui sabem é que nos terremos, ha uma extraordinaria abundancia de bois. Conhecem se 6 qualidades: 3 indígenas, 1 européa e 2, filhas do encruzamento da raça européa com as indígenas. Nos matos d'Angola, muito pérto da cidade de Loanda, apparécem tambem manádas de grandes bois bravos, a que lá chamam *céfos* de excellente carne.

E' incalculavel a vantagem que desta producção póde tirar o nosso commercio. Um boi custa apenas uma carga de pólvora e duas balas e uma palanqueta de ferro, de que os pretos gostam muito. Comprando bois por este preço podem-se fazer dois negocios. Um consiste em mandar para a Europa os couros, que aqui se vendem bem; o outro é exportar para o norte do Brazil e para Havana a carne secca, que alli consomem em grande quantidade, importando-a do Rio Grande do Sul, onde a vão buscar com bastante risco, não só por ser o mar tempestuoso, mas pelos perigos que offerece a barra; circunstancias que se não dão em Benguella, nem na travéssa dalli para qualquer destes pontos.

Nem se diga que esta empreza encontraria difficuldades insuperaveis, porque para a caça dos *céfos* só é necessario ter bons atiradores, a quem se poderia dar um tanto por cada rez que matasse; e para preparar a carne a penas se carêce de sal e de sol, o que não é muito dispendioso.

Este commercio é tão importante e o seu lucro tão certo que não podemos deixar de o recommendar aos nossos compatriotas. O Brazil, Porto Rico, Havana, S. Domingos &, que compram carnes seccas no Rio Grande e em Monte Video, prefeririam por mais facil e menos perigoso, importar este genero das nossas possessões

Minas de Angola e Benguella.

Serras de cambambe, perto de Tancandongo—*Prata.*

Immediações do Bengo Aquitambo, pertencente ao districto de Golungo—*Ouro.*

Encoge—*Ferro, cobre e ouro.*

Sitio de Oeiras, na villa de Massangano—*Ferro.*

Golungo.—*Ferro.*

Novo Redondo—*Ferro, cobre, sal mineral.*

Sitio de Caenaco, nas immediações de Benguella a Nova—*Sal mineral.*

Minas de Benguella.

Dande—*Petroleo ou oleo mineral.*

Dande Grande da Quinzamba, na estrada de Caconda—*Enxofre puro em ganga.*

Caconda—*Cobre.*

N. B.—As pedras de sal mineral correm como moédas, valendo cada uma 50 reis ou uma macuta.—Nas visinhanças do Dande ha carvão de pedra.—

(Revista Popular.)

A PEDIDOS.

A' pranteada Morte do meu estimavel discipulo

BERNARDO PAES DE VASCONCELLOS JUNIOR.

ODE.

O raio atterrador é menos prompto,
Seu rápido effeito
Déra menos assombro, que o, que sinto
No centro do meu ânimo,
Vendo cahir ás mãos da Parca o Jóven,
O amavel Educando,
Taõ esp'rançoso!.. espêlho em que os paternos,
Maternos olhos tanto,
Ufanos com seus Méritos, reviaõ-se!.....
Tão facil é MORRER-MOS!...
Não somos mais que pó, mais do que sombra,
E' sonho, é sonho a Vida!...
Morte! Morte voráz! peior que os Tigres
Famélicos da Hyrcania,
Cruel Parca, peior que as Féras todas!..
Pois naõ te apiedáraõ
Dos annos o Verdor, nem Gracas muitas,
Que tinha o Moço amavel?...
Findou no Ingresso de gentil carreira
O Amor, que teve ás Artes.
Que dor para um Pai! que mágoas lugubres
São as de Mai terniissima,
Vendo murchar-se no botaõ dos annos
Virginea planta! ouvindo
Dar-lhe o ultimo=a Deos=misero Moço,
Alumno de Minerva;
" Tão digno de perdaõ, se os surdos Manes,
Destino inexoravel,
Soubessem perdoar!" Lápida, espera,
Deixa a Irmã ternrinha
Derramar sobre o lívido Cadáver
Jasmins, Cravos, e rosas;
Deixa lançar-lhe níveas Acucenas.
Imagens da Pureza;
Ai! Dor!.. elle naõ sente, jaz immóvel!..
Jáz mudo para sempre,
Vem Tu, Religião, desce dos Astros,
Aonde pura e candida,
Reluzes junto ao Máximo dos Sanctos.
E traze esse balsâmico,
Celestial Conforto á Dor, ao Pranto,
Por um filho adoravel.
Ao Mundo (por talvez naõ merecelo)
Só deixa o pó na Campa;
Mas a mente, o espirito lá brilha,
Do Empyreo nova estrella.
Ricos ficai, ó Céos, d'aureas virtudes,
Que ao Mundo ficaõ, sóbraõ
Suspiros só, e lágrimas; solucos,
E fúnebres Saudades!...

Pelo Professor *Manoel Ferreira Freire.*

Maranhaõ em 27 de Novembro de 1849.

Agradecimentos.

Para cumprir um dever rigoroso, uma divida finalmente, que contrahi, sendo esta o dever confessar-me

reconhecido pelo acolhimento, que tive, ao chegar n'esta Provincia, sentindo o mais possivel que um acontecimento inesperado, a minha apressada marcha para Pernambuco, me não permittisse occasião de despedir-me pessoalmente, como quisera, de todas as pessoas, que se dignarão de obsequiar-me com sua amisade; mas esta falta involuntaria, filha toda de circunstancias, será por sem duvida tomada em consideração pelos genios cordatos, pois militar que sou, não posso proceder tão livre, como pode aquelle, cuja vontade se não acha hypothecada ao Governo.

Nada obstante offereço em retribuição (bem que mesquinho) o meu limitado prestimo, na quella, em Sergipe, minha Provincia, ou em outra qualquer, em que por ventura eu achar-me possa. Maranhão 21 de Novembro de1849.

José Correia d'Oliveira Castro.

Em 19 do p. p. mez (Outubro) pelas 6 ás 7 horas da manhãa, perdeu a vida desastrosamente o joven de 20 annos, José Ovidio, filho de João Homem de Loureiro Sequeira; sahio da cidade só em hum casquinho, para ir ao sitio de seus pais no Turco, e passando em Roma Nova, meteu-se entre 2 cascos que seguião o mesmo rumo, e entrou a porfiar com elles; sobreveio-lhe hum attaque apopletico, que o fez ir de cabeça ao fundo d'agoa, e não foi mais visto senão ás 3 horas da tarde por diligencias que se fez no lugar em que cahira, com a mão aferrada ao nariz, boné na cabeça, sem lezão alguma de peixe: deo-se-lhe sepultura em Vinhaes; sua mãi que se achava em seu sitio no Turco, muito abatida de humas sesoens, com a noticia infeliz, quasi succumbe a não ser a benevolencia de seu compadre o Snr. Lucio Rodrigues Pinto que sabendo de todo o seu estado lhe offereceu sua caza, para se restabelecer da molestia, como do tormento da paixão, a qual logo aceitou, e se acha restabelecida das sesoens, tendo tãobem levado huma filhinha muito doente. Louvores ao Sr. Lucio, por huma acção tão humana. O Ceo lhe seja grato e a toda a sua familia, e sirva isto de estimulo a outras almas menos sensiveis, em cazos identicos.

O pai do falecido foi ferido mortalmente com a noticia da morte de seu amado filho, ficou logo quebrado de todas as forças e acommettido de huma febre continua, em cujo estado se acha em seu sitio com 4 filhos pequeninos, 3 dos quaes tãobem doentes, sem ter visinhos, e nem uma viva alma para os tratar e servir nas precisões, entregue a todo o desamparo e accommetido de todas as infelicidades; a não ser huma resignação que á muito adoptou já teria succumbido. Queira Sr. Redactor dar publicidade a estas linhas que lhe pede

O Amigo da Humanidade.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 29.

LIVERPOOL—Galera Ingleza *Princeza Victoria*, com 35 dias de viagem, capitão Johnston, com 25 pessoas de tripulação, consignada aos Srs. Gunston Ede e C.ª, carga varios generos.

ANNUNCIOS.

No Deposito de Livros papel, e mais objectos para Instrucção, e Escriptorio, Rua Grande N. 8 entre outros muitissimos livros de instrucção, e de Recreio, que ultimamente chegarão, existem à venda os seguintes: Inspirações Poeticas do nosso comprovinciano Frederico Joze Correia. Não cabe aqui fazer elogio a esta obra: os Srs. que a lerem bem, conhecerão, que ella merece estima. As commendas, Poema Heroico—Comico, Satyrico em 5 Cantos. A Lyra da Mocidade Jornal de Poesias.

CATHECISMOS
PARA OS PAROCHOS,
conforme o Decreto
DO
SACRO-SANTO CONCILIO TRIDENTINO,
MANDADO PUBLICAR PELO
SANTISSIMO PADRE S. PIO V,
E DEPOIS PELO
SANTISSIMO PADRE CLEMENTE XIII.
Agora novamente vertido em lingua vulgar,
POR
Padre Domingos Lopes da Costa e Cruz.
natural do Porto.

Vende-se nesta Typographia: encadernado 4500, broxura 4000.

O LEGITIMO PAÕ DE PROVENÇA

Continua-se a fabricar todos os dias, com toda a perfeição que se pode desejar, na Padaria Maranhense, Rua Grande n, 23, assim como Fatias da Rainha, Bolaxinha doce de Araruta, de novo tem tambem àvenda os delicados Palitos doces muito proprios para Cha, Caffe e Chocolate, & isto ao modo e gosto Bahiano, e vendem-se pelo modico preço de 320 rs. a lb. Fatias da Rainha a 400 rs. Bolaxinha de Araruta 480 rs. a lb.

VENDA.

Branco & Irmaõ estaõ authorisados para vender a caza n. 1, na rua das Cajazeiras, q' faz frente para o largo de S. Theago, onde mora o Sr. José Antonio de Queirós: quem as pertender dirija-se aos annunciantes. (2)

CAMÕES—As Obras todas d'este insigne Poeta Portuguez em 3 volumes — Edicçaõ bella de Hamburgo vendem-se por 8:000 rs. no deposito de Livros, e mais objectos para instruçaõ, e escriptorio pertencente ao Collegio de N. S. los Remedios na rua grande n. 8. (2)

José Francisco Arteiro vende polimentos francezes chegados ultimamente a trinta e oito mil rs. a duzia.

Maranhão; Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães, — 1849

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEXTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 76.

EXTERIOR.

Carta de Luiz Napoleão ao Coronel Ney ácerca dos negocios de Roma.

«Paris, 18 de agosto.

«Meu charo Ney.

«A republica franceza não enviou um exercito a Roma para abafar alli a liberdade italiana; mas pelo contrario para regula-la, preservando a de seus proprios excessos, e para dar-lhe uma base solida, restaurando ao throno pontificio o principe que primeiro que todos se poz corajosamente á frente de todas as reformas uteis.

«Sei com magua que a intenção benevola do padre santo, como tambem a nossa propria acção permanecem esteris em presença das paixões e influencias hostis que querem dar por base á restauração do papa a proscripção e a tyrannia. Diga de minha parte ao general que em nenhum caso deverá permittir que á sombra da bandeira tricolor se cometta nenhum acto que possa desnaturar o caracter de nossa intervenção. Eis aqui como resumo o poder temporal do papa: *Amnistia geral, secularisação da administração, codigo Napoleão e gorerno liberal.*

«Lendo a proclamação dos tres cardeaes, fiquei summamente indignado, por ver que não faziam menção, nem da França, nem dos sofrimentos de seus bravos soldados: Todo o insulto feito á nossa bandeira, ou ao nosso uniforme me fére directamente no coração. Recommende ao general que faça constar que, se a França não vende seus serviços, pelo menos exige que lhe agradeçam seus sacrificios e sua intervenção.

«Quando nossos exercitos fizeram outra'ora o gyro da Europa deixaram por toda a parte, como signal de sua passagem, a destruição dos abusos da feudalidade e os germens da liberdade. Não se dirá, por tanto, que em 1849 um exercito francez obrou em outro sentido e produzio outros resultados.

«Peça ao general que agradeça em meu nome ao exercito a sua nobre conducta, e diga-lhe tambem que espero que elle fará com que o mesmo exercito passe immediatamente a ser tratado como merece sê-lo. Nada deve ser poupado para estabelecer convenientemente as nossas tropas.

«Aproveito a occasião, meu charo Ney, para renovar-lhe os protestos da minha sincera amizade.

«*Luiz Napoleão Bonaparte.*»

Impressão que a carta acima fez em Roma.

Roma—de Setembro.

«A carta de Luiz Napoleão tem produzido aqui muita sensação, porque he considerada como uma resposta peremptoria a todas as accusações calumniosas que, cres-

---

82

é arranjarás a cousa de tal modo que no meió do tumulto hei de apanhar alguma balla ou alguma baioneta e ficarás assim herdeiro de todo o negocio.

— A fallar a verdade! disse Poiré a rir-se; — ahi está uma idea que eu não tinha tido; mas fica descançado, Mathurin, se te aconselho para que amanhan faças a coisa, é por que amanhan nada tereis a temer da parte da guarda nacional. Está se a espera da noticia da condemnaçaõ do rei e recea-se algum movimento. Em primeiro logar, eu, mandei pedir um batalhão para o castello, dizendo á communa, que receava uma tentativa de rebelliaõ da parte dos presos. D'outra parte, toma-se precauções contra a gente do campo e por tanto hade haver outro batalhaõ ao pé da ponte Rousseau, outro na entrada de Rennes, outro a bordo da Fosse e outro em Barbins. Arranjai o negocio, a praça está livre, nada vos hade perturbar e quanto a mim, asseguro-te de uma cousa e vem a ser que naõ hei de sair do castello.

— Se assim for, respondeu Fichet, — é certo que se pode colher algum resultado e aqui para nos!... hei de ver!.. hei de fazer diligencia!..

Os dous amiguinhos estavam neste ponto da sua conversaçaõ, quando com rapidez se abriu a portá do quartinho em que ambos estavam.

— Quem se atreve a vir interromper-me, gritou Poiré com vivacidade, — depois de ter eu dito que estava occupado a fallar sobre negocios que interessam á naçaõ?

— E um cidadaõ, que assim o quiz obsolutamente... respondeu o chaveiro que abrira a porta.

79

elles haõ de levar; alguns de vós deveis levar fácas no bolso para rasgar os saccos e espalhar o trigo pelo chaõ; depois naõ vos importeis mais com isso porque o exemplo hade dar algum fructo; deixai-os a arrancar o genero uns aos outros, andar a rolar com os saccos pela lama, calcal os aos pés e esburacal-os que apósto que se não comerá em bom paõ senaõ meia quarta da meia quarta parte do que estiver nos armazens.

— Pode ser, pode muito bem ser isso, respondeo Mathurin a sorrir-se apesar do medo; — isso pode dar bom resultado; mas, proseguio elle, olhando attento para Poiré, — Luiz Robertin tem sido teu socio e tu agora parece que o queres arruinar. Hoje obrigaste-me tu a associar-me comtigo, mas quem sabe se daqui a alguns dias, naõ tratarás tu de me arruinar a mim assim como a gora lhe queres fazer?

— Só se tu tiveres, como elle, celeiros particulares! respondeu ironicamente Poiré.

— Ah! isso não, replicou Fichet em tom mui natural; — parece-me que é bastante o commercio que tu me obrigas a fazer de meias comtigo, para que eu o naõ faça por conta propria.

— Ora bem; entaõ pensas que sou taõ asno que trate de me arruinar a mim mesmo? E depois, accrescentou Poiré, mordendo os beiços, — não é só por isso que estou zangado com Luiz Robertin; elle tinha-me promettido a filha para casar, e só porque a tolinha finge fazer-se grave, está elle a arranjar sempre continuas difficuldades.

— Ah! ah! disse Fichet, contentissimo de todo o coraçaõ por saber o mal succedido que fora aquelle

cendo de dia em dia, e tornando o governo francez cumplice nas faltas commettidas pela commissão pontificia, apresentavam nossa expedição como tendo tido por fim a restauração do antigo regimen, tão odioso a toda a população romana. Este desmentido o soleme, dado a exprobações extremamente injusta, tem tido em resultado destruir uma irritação injustissima contra a politica de França. Em Gaeta esta mesma carta causou um assombro tal, que a principio pareceo lançar o padre santo em uma grande irresolução.

« Foi a 28 de agosto que o papa teve conhecimento d'ella pelo intermedio de um dos tres cardeaes da commissão, o qual obteve de um official francez uma copia da mesma, a qual o cardeal secretario d'estado Antonelli se encarregou de remetter ao soberano pontifice. Tendo-a lido, Pio IX crusou os braços, levantou os olhos para o Ceu, e, passados alguns instantes n'esta postura, a entregou depois ao cardeal Antonelli, sem proferir uma aó palavra.

« Este cardeal, julgando que não devia retirar-se antes que o papa tivesse expressado a sua vontade, consultou-o a cerca das instrucções que devia remetter ao nuncio apostolico em Paris; mas o soberano pontifice não quiz tomar nenhuma decisão, sem ouvir primeiro o conselho collectivo dos cardeaes, os quaes foram por tanto immediatamente convocados para deliberarem sobre a attitude que convinha fosse tomada a respeito da carta do presidente da republica francesa.

« Os cardeaes foram unanimes em declarar que a côrte pontificia devia obrar como se ignorasse inteiramente a existencia da carta de Luis Napoleão. Na opinião d'elles, esta carta despida de todo o caracter politico era simplesmente uma missiva confidencial dirigida pelo presidente da republica ao seu ajudante de ordens, e de nenhuma sorte uma *nota escripta* ou *verbal* como costumam ser dirigidas nas correspondencias officiaes ou verbaes de governo a governo.

« O papa aprovou o parecer dos cardeaes e o secretario de estado foi encarregado de prevenir o nuncio apostolico em Paris, que em suas entrevistas com os membros do gabinete francez, ou com o presidente da republica, se abstivesse de fazer a menor allusão á carta de Luiz Napoleão. »

(Diario de Pernambuco.)

ITALIA.—O *Journal de Roma* publica as sentenças de quatorze individuos, todos italianos; um condemnado á morte por assassinato, outro a prisaõ por motivo de roubo, e outros a prisaõ e multas por ter armas em seu poder. Foram julgados por um conselho de guerra.

Os cardeaes mandaram affixar de novo o *motu proprio* e o appendice sobre a amnistia. Estes papeis foram de novo cobertos de lama, e em muitos lugares o appendice da amnistia estava manchado com sangue. E' uma terrivel significaçaõ.

Ao pé dos quarteis das tropas francezas liam-se certos versos em dialecto romano muito murdaces para a Franca. Os officiaes riam delles.

O perfeito de Policia renovou a permissaõ de residencia a alguns ex-depotados; e M. de Corcellos engajou a outros proscriptos, a que estivessem sem receio.

(Statuto.)

A attitude da outhoridade militar franceza è toda de expectativa. Ella espera ordens de Pariz, porem desapprova de facto as medidas ordenadas pelo governo papal, e ao passo que os cardeaes naõ ousam sahir ás ruas de Roma, temendo os furores populares, as victimas designadas em seus decretos inquisitoriaes passeam livremente.

---

amigo intimo, que o fazia andar, como uma creança.

— Ah! ah! pois a menina Rosa não se namorou de ti! pois tem bem máu gosto, porque tu ainda naõ és muito feio, Guilherme, e ainda não és muito velho; apenas tens dous ou tres annos mais do que eu, que ja passo dos cincoenta; e depois; quem é capitaõ da guarda nacional e commandante do castello de Nantes faz boa figura!

— Isto faz-te rir, proseguio o Guilherme alguma cousa azedado;—naõ saõ os meus cincoenta e tres annos nem a minha pessoa que obstam ao casamento; é ter-se a menina Rosa enamorado, naõ sei como, d'um rapazote, que viu uma hora ou duas, quando muito, estar só a pensar nelle e naõ querer mais ninguem senaõ a elle.

— Entaõ, hade ser muito bello, muito moço e muito amavel? continuou Mathurin, enumerando todos os predicados que faltavam a Poiré.

— Tu bem o conheces, replicou seccamente o Guilherme,—é teu sobrinho, o sr. Saturnino Fichet.

— Ah! entaõ é por isso, tornou Mathurin, que elle está preso ha tres semanas! e que tu recambiaste para a communa ordem da soltura delle, allegando que lhe faltava, ora uma, ora outra formalidade!

— Ah! ah! respondeo Poiré a rir-se,—talvez seja alguma coisa similhante, e como tenho minhas esperanças de que, depois de ser roubado, hade ser confiado à minha guarda Luiz Robertin com sua filha, telos-hei a todos tres debaixo do meu poder, e tratarei o amante conforme proceder o pai e a filha e o pai segundo o procedimento da filha e do amante.

— E pensas tu, disse Fichet,—pedaço de velho de-

provado, que te irei ajudar pôr a cidade em desordem para que cases com a menina Rosa Robertin?

— Toleiraõ! replicou o Guilherme, encolhendo os hombros,—o meu casamento apenas é accessorio da coisa, mas o fim verdadeiro é salvar o teu e o meu dinheiro; e quando eu te arranjo mais de cem mil francos de lucro por um meio patriotico, e legal naõ te queres salvar nem ajudar-me?! O que tu merecias era que amanhãa eu fosse denunciar a ti e naõ a Luiz Robertin.

— Mas ias-te denunciar tambem a ti!

— Ora! deixemo-nos disso! retrocou o Guilherme,—fiz por ventura alguma compra? naõ estará a cordoaria de Gigan alugada em teu nome e não no meu? naõ foste tu que compraste o palacio Perbruck, onde estão amontoados todos os nossos cereaes? seras acaso meu amigo? quem diz que te conheço? quem me viu fallar comtigo alguma vez? e se entraste esta noite no castello, naõ seria para me pedires licença para ver teu sobrinho? Ora! deixemo-nos de historias! usurario velho, faz o que te digo, marcha e obedece ou hei de deixar-te só os olhos para chorar no dia em que me naõ obedeceres exactamente.

— Sim, sim, marcha, marcha! repetiu Mathurin, rangendo os dentes; —tambem te conheço a ti, velho Guilherme Poiré, bem vejo onde queres chegar com todos os teus conselhos de sediçaõ; irei amotinar o povo e em quanto estivermos a saquear os celeiros do Luiz para nos enriquecermos ambos, tocar-se-ha a assemblea atraz de nós, iras tu apresentar-te a frente da tua companhia, chegareis a toque de caixa e morroes accesos, para dissipar o motim,

A policia pontificia recusa a permissaõ de residencia aos deputados e outras pessoas compromettidas, entanto que a policia franceza a concede largamente e sem difficuldade. A populaçaõ tem fè na França, e nas suas promessa, e conta ter chegado o momento de as ver realisar.

(Riforma di Lucques.)

MARANHÃO.

A correspondencia commercial para o interior.

(Continuado dos ns. 44, 50 e 66.)

Depois de haverdes reduzido o negociante a um estado lastimoso, tendes a ouzadia de mangares de suas desgraças, chamando-o quebrado e mizeravel, embora o vosso coraçaõ vos bata com força dizendo que de vós emanou todo o mal!

Vós nada tendes de tollos, homens do certão; vós bem sabeis que aquelles que com vosco negoceião estão sempre em atrazo, e aucias mortaes, e os que vos abandonão, e procurão gente mais tratavel, vão vivendo sem maior cuidado e percizoens; mas a vossa refinada hypocrezia finge desconnecer estas verdades, e quer ostentar uma honradez, que vossos actos logo desmentem.

Nunca para vós ha bom tempo;—se faz verão elle serve de pretexto para não virdes ou mandardes pagar ao vosso credor;—se ha inverno alegaes que os campos estão inundados, e que não podeis vir ou mandar com tanta agoa!!!

Explicai-nos pois, qual é o tempo que vos parece proprio para satisfazerdes as vossas obrigaçoens? Estudai bem a resposta, servindo vos de governo—que quando não ha inverno ha secca.

Tomai tento, para que nós vos não peguemos em algumas das muitas em que já tendes cahido.

Muito vos tem amofinado a publicação deste artigo, como se nos tem asseverado; —tendes mesmo votado á vossa execração o author delle, por ser um pezadello, que vos persegue uma vez por outra lá mesmo nos vossos aposentos.

Já dissemos no principio, e agora tornamos a dizer, que salvamos honrosas e diminutas excepções entre vós; —aquelles que estiverem neste caso nem por somno se lembraráõ de nós com indignação, sendo que vós, em quem a carapuça serve á justa, desejaes pulverizar-nos a todo transe!!

Paciencia:—para nós é a mesma cousa; tanto apreciamos um elogio, como uma censura vossa. —Depois que de tal soubemos, não tivemos ainda um instante de arrependimento do nosso proposito, de havermos insetado a tarefa de fazer-vos recommendado aos negociantes, a quem acabrunhaes, e reduzis á triste condição de mercenario.

Temos sobeja resignação para arrostarmos os vossos improperios, e, como dissemos acima, apreciamos tanto o vosso elogio, como a vossa censura. —Só vos pedimos um favor, uma graça especial—desapregai de vós aquillo que vos não pertence, e restituí-o ao negociante que vos fiou: —feito isto, promettemos não mais molestar-vos com estas ladainhas de defunto, que tanto vos amofinaõ.

O que mais pertendeis de nós? dizei, que não hezitaremos em obsequiar-vos, não com fazendas por que as não temos, e é o que mais apreciaes, porem sim com serviços pessoaes.

Sois habeis, não ha duvida, e tanto mais quanto podeis entre os inumeros queixozos, fazer prozelitos á vossa cauza....

Sois habeis, tornamos a dizer; por que sabeis fazer com que um Lobo, acobertando as vossas *espertezas*, ou por ignobil interesse, ou por patronato escandaloso, dê enorme prejuizo a outro Lobo, contra quem jamais devia ser pela regra de que—*Lobo naõ come a Lobo*—

Tendes todas estas *habilidades*, e ainda mais tereis quando entenderdes que o mesmo Lobo que vos poz á coberto, não deve escapar á vossa sanha....

☞ *Quem tem ouvidos ouça.....*

Sois impagaveis, Srs, não ha duvida. Alem de tudo pertendeis cegar-nos de mais a mais! Quereis que vos tenha por Pavões, quando sois um bando de Gralhas cobertas com as pennas, que cahirão a aquelles.

Por quem sois, Srs., não desprezeis o que vos dêo a natureza, por que isso vos cobre de ridiculo e odiozidade.

Lembraivos do que nos conta Phedro a respeito da insolencia de uma Gralha, que cobrindo-se com as pennas de um Pavão, foi dellas despojadas afrontozamente por estes; e corrida a esporadas, buscou o rancho dos seus, d'onde tão bem foi expulsa, por se haver desprezado do que era! Olhai que por mais, que vos involvaes nas matizadas pennas do Pavão, lá ficará sempre de fora uma penninha por onde vos conhecião aquelles que ainda vos não tiverem visto no primitivo estado de Gralha, como nós.

☞ *Quem for adrinhão que adrinhe .....*

Felismente já não podeis mais iludir a ninguem; estais tão conhecidos como aquelles objectos, que nem aos proprios cegos escapão: as vossas lamurias de *crocodilo*, já não emballão a pessoa alguma; está por tanto votada a vossa proscripção. A ultima tea de aranha em que vos segurava cahio aos pedaços, e vós com ella, apenas publicamos o nosso 1.º artigo que achou echo nos melhores circulos da Provincia.—Vêde que o—*Jornal Caxiense*—n. 72 o transcreveo, e quando se transcreve um artigo é por que alguma cousa de interesse nelle se descobre. Caxias, a chave do nosso certão, e sem duvida a melhor cousa da Provincia, depois da Capital, appreciou nosso artigo; por que conheceo nelle a pura verdade, e sentio, força é declarar, tocar-se-lhe na chaga que vós lhe abristes.

Possa este nosso pequeno trabalho servir de utilidade aos que ainda ignoraõ certos factos;—possa elle de ora em diante afastar para sempre do certão o nosso commercio; possa em fim converter tantos corações mal entencionados que ha por esses centros!

Mas qual? o que dizemos nós? Converter corações? pois é possivel fazer chorar uma montanha? domar um Tigre? Não, não é possivel!

Os nossos certanejos são inexoraveis; elles escarnecem dos brados de suas victimas, e até com elles se deleitão, ouvindo-os como harmoniosos sons arrancados ao doce instrumento! Elles não hesitão entre a desgraca do negociante, e o aferro ao que lhe devem! Elles só tem na boca a hypocrezia, e no coração o veneno! Elles finalmente desconhecem qualquer sentimento de gratidão, e humanidade!

Corrão as cousas a seo talante, que tudo no mundo lhes é indiferente.

Sucumbão os seus credores; esmollem com seus filhos o pão de cada dia, que tudo isso nada significa.

Hoje era o dia destinado para a conclusão desta correspondencia; mas por deferença a algum, ainda

Continuaremos.

VARIEDADE.

Coincidencia Celebre.

(Lisbôa.)

O dia em que os ladrões das Sete Casas roubaram maior maquia foi em 19 de Junho, immediato ao da entrada do conde de *tomar* no ministerio, como se vê do *Diario do Governo*.

Esta manifestação não equivoca, foi por certo para commemorar tão feliz acontecimento!

(Do Patriota.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento d'Alfandega e Mesa do consolado no mez de Dezembro de 1849. . . . . 72:320$719

Importaçaõ,

Manifesto da Carga da Galera Ingleza—Princeza Victoria—vinda de Liverpool.

42 Fardos, 4 volumes, 116 caixas com fazendas de linho e algudão, 1 caixa, 1 balú com fazendas de seda. 63 Barricas com serveja, 1 caixa com chapeos, 140 Barris com manteiga, 2 fardos 3 caixas com fazendas d'algudaõ, 162 tonelladas de carvaõ de pedra, 5 barricas e 1 gigo com louça 1 caixa com vidros, 1 caixa com lencos, 3 ditas com cha, 200 barricas com farinha, 6 ditas com linhas, 40 barris com piche, 2 barricas com estanho, 11 embrulhos com amostras.

Manifesto da carga do Vapor—S. Salvador—vindo dos Portos do Sul.

2 Caixas com rapé, 1 dita com silins, 1 dita com fazendas, 1 dita com bezerros envernizados, 9 volumes com emcomendas.

Exportação.

Manifesto da Carga que deste porto conduz para Havana o Brigue Hespanhol—Cervantes.—

2560 Sacas com arros, e 3 caixas com sapatos de surracha.

Manifesto da carga da polaca Hespanhola—Activa—para Havana.

1580 Sacas com arros.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 5.

PORTOS-DO-SUL—O Vapor *Sam Salvador*. — em 19 dias e 6 horas e do ultimo porto em 46 horas 300 toneladas, trip. 28 pess. comm. 1.º tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, pass. para esta provincia, Dr Leonardo Marcelino de Lemos, Dr Felippe de Barros Visconcellos, José de Almeida Costa, Thomas da Costa Ferreira Serrão, Alferes Luiz Martins de Carvalho e sua Sr.ª, um escravo a entregar. Pass. para o Pará Alferes Francisco Manoel Lisboa Palmitar, Commandante de Oliveira Seixas, D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior, seis recrutas. Sahio para o Pará no dia 6 com os seguintes Passageiros desta Provincia, Briganeiro Magalhães e 1 Escravo, Dr Francisco da Serra Carneiro com sua Familia, e 4 escravos, e 1 dito a entregar.

— 6.

PERNAMBUCO—Polaca Hespanhola *Romana*. em 5 dias de viagem Capitaõ Thomas Oliver, com 8 pessoas de Tripulaçaõ, cargas lastro Concignatario José Moreira da Silva, de 141 Toneladas, passou pelos Pharoes de dia.

ANNUNCIOS.

DECLARA-SE, que a canoa «Tres amigos», proposta para o Furo, naõ vai com escalla pela Bacanga, como por engano se annunciou no Porto-Franco n.º 74;—assim como, que o mestre *Frei Cervoria* foi substituido pelo contramestre *Xhadina*, pessoa mui attenciosa e delicada para com os passageiros, aos quaes dá os bons dias em francez, boas tardes em inglez, e até, sendo instado por elles, com a cabeça no portaló, que por prevençaõ traz sempre cheia de *pitiha*. O seu ajudante, ou gageiro o sr *Carambita*, tambem è boa *pechinchinha*, e o seu *Chiquinho* que o diga; mas este só entende uma *migalhinha* da lingua ingleza; *supposto tenha mestre em casa*.

QUEM precisar comprar uma preta ainda moça, sabendo lavar cosinhar e gommar com perfeiçaõ, e coser desembaraçado, dirija-se a esta Typ. que se dirá com quem deve tratar.

A Meza administrativa da Santa Casa da Misericordia manda fazer publico, que se acha restaurada a antiga Irmandade deste Estabelecimento pelo novo Compromisso, mandado executar provisoriamente pelo Ex.mo Sr. Presidente da Provincia, em virtude do § 17 do art.º 15 da Lei Provincial de 20 de Agosto de 1847—e reconhecidos Irmãos todos os que o eraõ em 1843, uma vez que queiraõ continuar a servir-o.—E outro sim que se tem designado o dia 9 de Desembro proximo futuro (em consequencia de ser o 1.º Domingo do dito mez anniversario natalicio de S. M. I.) para se proceder á eleiçaõ tanto dos 20 Eleitores, que tem de nomear a nova meza administrativa como dos 12 Definidores, para servirem no anno compromissorio de 1850, tomando posse no 1.º de Janeiro do referido anno: para o que se deveraõ reunir todos os Irmãos na casa do Despacho em o indicado dia, afim de apresentar cada hum á Meza eleitoral duas listas, contendo uma os nomes de 20 Irmãos para Eleitores—e outra os de 12 para Definidores, assignadas ambas no verso pelo votante—podendo aquelles Irmãos, que estiverem impedidos de comparecer dirigir suas listas em cartas ao Sr. Provedor, declarando no sobrescripto d'ellas—Contem lista do Irmão F.—; para serem abertas depois de recolhidas todas as listas dos Irmãos presentes: tudo na forma das disposições do mesmo Compromisso.

Secretaria da Santa Caza da Mizericordia do Maranhaõ 27 de Novembro de 1849.

O Secretario.
Luiz Miguel Quadros.

Na Rua do Sol, Caza n. 19, torra-se e moe-se café com promptidaõ e aceio. (3)

Maranhaõ, Impresso na Typ. de I. V. G. de Magalhaes.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1849. N.º 77.

EXTERIOR.

PORTO.

Numerosos saõ os propectos, que se veem continuamente espalhados por esta cidade, para a publicaçaõ de producções litterarias; porém, forçoso é dizê-lo, uma grande parte delles annunciaõ obras de bem pouca, ou nenhuma utilidade; porque saõ de tal natureza, que bem poderiaõ dispensar-se, por diffundirem, com subtileza; doutrinas perniciosas. Differentes dessas é, com tudo, uma pequena obra, em dous volumes, que, traduzida do inglez, em breve será publicada; o prospecto da qual tivemos occasiaõ de ver, ha alguns dias, em logar, onde bem pouca attençaõ se lhe dava. Pela descripçaõ, mui succinta, do seu contheudo, (Visita ás Possessões Portuguezas na Costa Occidental d'Africa) concebemos pela publicaçaõ desta obra bastante interesse—e tanto que nos incitou a obter a leitura do seu original antes de publicado. Felismente, naõ foraõ infructuosas as nossas diligencias, nem temos motivo para arrepender-nos do tempo que gastamos em lê-lo; e, se bem que nella se censura, talvez com excesso, a indolencia dos portuguezes; comtudo, não só colhemos cabedal d'informações ácerca das nossas possessões na Costa Occidental da Africa, talvez ignoradas por uma boa porçaõ dos nossos compatriotas, mas ao mesmo tempo gosamos de bastante recreio, e interessante estylo em que a obra se acha escripta.

Augmentou-se-nos ainda a curiosidade, ao vermos que ella continha uma discripçaõ, que nos pareceu fiel, do resultado da expedicaõ commercial do nosso compatriota Ribeiro dos Santos, entaõ Consul Geral em Altona—composta de seis navios carregados de mercadorias europeas de todas as diversidades, conduzidos por elle mesmo á costa d'Angola, onde elle se dispoz a visitar todos os estabelecimentos europeus com o intento de fazer ali o negocio d'escambo—Esta expedicaõ tendo sahido no dia 3 de Julho de 1841, a 5 de Agosto aportou á ilha de Sancto Antaõ, uma das de Cabo Verde das quaes nos dá o author uma interessante discripçaõ. O author diz que fôra recebido na ilha de Santo Antaõ por um agente de Ribeiro dos Santos e tractado " com toda aquella hospitalidade, que tanto distingue os portuguezes; " tendo recebido igual favor d'um outro unico portuguez, ou antes europeu, negociante estabelecido naquella ilha chamado—Burnai.—" Este joven nasceu em Lisboa, tinha sido educado em Strasburgo, e tinha residido alguns annos em Pariz; mas preferia-a para viver, a ilha de Sancto Antaõ, às principaes capitaes da Europa. " Quanto naõ sería para de-

— Para que? respondeu Morillon,—eu naõ desgosto de companhia e aqui está este senhor, accrescentou elle, tirando as luvas e o chapeu,— a quem dous ou tres cópos de vinho naõ haõ de fazer mal, porque está amarello como um pergaminho velho.

— Muito vos agradeço, disse Fichet,—mas eu já ceei.

— O que? tornou Morillon, lançando olhos de desprezo aos restos de um prezunto e a uns bocados de queijo;—isto?... Deixe-mo-nos disto! tornareis a cear, meu caro sr.; e tratai de arranjar, disse elle a Poiré,—uma franga, caça, se for possivel, algumas costelletas, peixe e principalmente vinho, mas bom. Bem sei que recebeis muito vinho de Bordeus. Depois, havemos de acabar com uma chavena de café e um copo de aguardente de cana, que os Inglezes vos remettem meus rapazes. Vamos, andemos, depressa; é preciso que daqui a trez horas eu torne a montar a cavallo; e preciso que a manhan de madrugada ja eu tenha andado as minhas quinze leguas.

A ultima parte da phrase de Morillon, marcando o termo da presença de taõ incommodo e exigente hospede, tirou Guilherme Poiré da sua immobilidade e elle saiu para dar as ordens necessarias aos numerosos desejos do seu hospede.

Era o homem a cavallo, que tendo chegado a Nantes, havia poucas horas, fôra em primeiro logar á commuua e depois marchara para o castello.

— Quem, tu? disse Poiré, medindo com os olhos o soberbo *sans-culotte*.

— Fóra daqui, disse o recemchegado fallando com o chaveiro e empurrando-o para fora com um sôco;—e tu, disse elle ao Guilherme e apresentando lhe um papel,—lê se souberes.

Nisso não era muito forte o ex-jardineiro e o *sans-culotte* logo percebeu isto vendo-lhe a hesitação.

— Em todo o caso, manda-o ter pelo teu companheiro, proseguiu este, apontando Mathurin Fichet e tirando o capóte.

Pegou Mathurin nos papeis e depois de ter olhado attento para o recemchegado, leu com a voz a tremêr-lhe:

« Accordam da commissão de salvação publica, que dá ao cidadão Lalligant Morillon plenos podêres nos departamentos de l'Ille-e-Vilaine, do Morbihan e do Loire-Inferior para nelles perseguir os rebeldes, que tentam o levantamento destes fieis departamentos. »

Por este accordam ordenava-se a todas as autoridades constituidas que auxiliassem Morillon, que pozessem á sua disposição os *gensdarmes* (*), a tropa de linha e, se fosse necessario, a guarda nacional e que lhe obedecessem em tudo o que elle considerasse necessario para se descobrir as conspirações tramadas pelos inimigos da nação.

(*) [illegible]

sejar que o exemplo daquelle jovem fosse seguido por uma multidaõ de mancebos, que, barbados como hermitões—ou imberbes como ovos—obstruem as nossas praças, consumindo os dias na ociosidade, ou compromettendo se a si, e aos seus amigos, em quanto que elles poderiaõ empregar o seu tempo, a sua energia, e o seu talento em beneficio proprio, e no da sua patria, estabelecendo-se na quellas nossas colonias, que taõ largo campo offerecem a emprezas lucrativas..." A magnifica planta do anil cresce espontaneamente, e mui viçosa naquella nossa ilha:—duas ou tres tentativas para a sua cultivaçaõ se tinhaõ incetado em differentes epochas; mas a falta d'energia e d'emprezarios, ou antes, os grandes lucros do trafico da escravatura, tinhaõ paralisado totalmente a cultura e a manufacturaçaõ desta valiosa planta. O governo, porem, poderia tirar della consideravel resultado, e emprezas particulares grandes recursos. O café e a cana do açucar produzem abundantemente; mas o commercio, e as manufacturas achaõ-se em um estado taõ lastimoso, que o producto destes generos apenas póde compensar as necessidades da ilha;—o que, de certo, é ainda mais digno de lastimar-se, por ser aquelle café o mais estimado da Europa."

Em 11 d'Outubro, depois d'uma fastidiosa viagem, a expedicaõ entrou no porto de Benguella " Este soberbo porto, que offerece abrigo contra todos os ventos, é um dos melhores da costa occidental d'Africa "

Em seguida dá-nos o author uma bella e animada discripção de Benguela, dos seus habitantes, usos, costumes, productos etc., accrescentando que possue um excellente porto.

« Não ha em Benguela, diz o author, artistas de qualidade alguma; não obstante que qualquer delles colheria, sem a menor dúvida, proveito da sua respectiva profissão. O Sr. José Luiz da Silva Vianna, dono do melhor jardim de Benguela, me disse que estava desejoso por obter um jardineiro europeu, a quem elle de mui boa vondade daria, somente por lho inspeccionar, 600 ou 800 duros por anno! »

« Informei-me ácerca d'alfaiates, carpinteiros, ferreiros e outros officiaes d'officio, mas nenhum existia em Benguela; e, consequentemente, não tinhaõ os habitantes outro recurso senaõ o de valerem-se dos carpinteiros, e outros artistas, que podessem haver a bórdo dos navios ancorados no porto, ou aliás, viaõ-se na precisão de mandar fazer a Loanda tudo aquillo de que carecessem. »

De Benguela a expedição partiu para Novo Redondo, aonde chegou em dous dias, tocando em alguns outros pontos da costa, da qual nos dá o author interessantes discripções. « Em Novo Redondo, diz elle, haver encontrado Nicolau Tabana, napolitano de nascimento; mas criminoso portuguez, o qual residia ali havia vinte e tres annos. Este longo domicilio tinha-o tornado perfeitamente instruído nos usos, e costumes dos naturaes, e as suas frequentes communicações com elles, bem como as suas continuas jornadas pelo interior, o tinhaõ inteiramente familiarisado com o seu idioma. O clima que taõ maligno era para o geral dos estrangeiros, se lhe tinha tornado taõ agradavel, e apropriado á sua natureza, que, receoso dos effeitos de qualquer mudanca, nunca se tinha resolvido a voltar para a Europa; não obstante ter o governo portuguez, havia muito tempo, annullado a sua sentenca de destêrro. Casado com uma mulata tinha bastantes filhos e netos; e a sua riquesa se avaliava em 20:000$000 de piastras (cerca de 40 milhões de cruzados!!) »

« Não muito distante da casa do Snr. Nicolau, diz o author, havia uma igreja mui linda que tinha

sido mandada edificar por elle, na qual uma alampada se conservava continuamente acesa á sua custa. No dia da nossa chegada celebrava-se nella uma festividade em honra da qual o Snr. Nicolau deu um refresco que se prolongou até á noite. Uma porção de mesas, cobertas de abundantes mantimentos, se achavão collocadas em frente da igreja, ás quaes tinhão livre accesso todos os habitantes; e a multidão toda concorria a miudo á igreja a fazer oração, e na sahida ás mesas para gosar das saborosas comidas, que lhes offerecia o seu governador. »

« Havião somente nove ou dez europeus resididos em Novo Redondo, seis dos quaes tinhão nascido em Italia, e todos ali existião desde 1818. Só um delles sabia escrever; e quando o Sr. Nicolau precisava d'alguma carta escripta elle tinha de valer-se da penna deste homem sabio. Nada que se parecesse com livro se via entre elles; excepto uma collecção de receituarios medicinaes com algumas curtas instrucções, que existia em poder do Snr. Nicolau, o qual depois de alguns annos d'estudo tinha aprendido de cór aquellas poucas paginas. Como elle receitava gratuitamente para os seus amigos e conhecidos; certo tinha elle o seu reconhecimento; e com este fundamento elle se julgava não só um habil medico, mas o melhor do mundo inteiro. De facto, elle tinha adquirido um conhecimento práctico, muito proveitoso, pelas suas relações com os naturaes, e o excellente estado de saude delles em geral, depunha a favor da sua habilidade. »

Finda uma curta viagem de quatro dias a expedição chegou á cidade de Loanda, a 4 de Novembro, da qual o author nos offerece uma interessantissima discripção.

« Em Loanda, residiu o author em casa d'um hespanhol principal medico d'ali; e durante a sua permanencia de perto de tres mezes fez differentes excursões a varios sitios nas circumvisinhanças da cidade, e ao rio Bengo; das prospectivas do qual elle nos dá as mais encantadoras delinações, bem como os mais interessantes detalhes ácerca do clima e producções do paiz, dos usos, costumes, e modos de viver dos indigenas e dos europeus que por ali residem, as suas occupações diarias, bailes nos Domingos á tarde, e finalmente da caçada d'um Crocodilo cuja narraçaõ é admiravelmente divertida. »

Tendo encaminhado a attençaõ dos nossos leitores até o fim do primeiro volume, anticipamo-nos a preveni-los de que daremos fim ás nossas observações pela muita extenção que vai tendo este artigo. Facilmente poderiamos apresentar numerosos e valiosissimos extractos do segundo volume; mas qual seria o artigo que os poderia comportar?—Citaremos, comtudo, apenas, as observações finaes do author ao deixar a costa da Africa.

« Todas as possessões portuguezas em toda a extencaõ da costa d'Angola saõ immensamente ricas em productos os mais variados dos tres reinos da natureza. O reino mineral porém, sendo o que menos tem sido investigado, é, por consequencia, o que mais imperfeitamente se conhece, e è tão extraordinaria a indolencia e ignorancia dos portuguezes que, quasi totalmente, teem elles deixado de explorar os reinos animal e vegetal.

Por toda a parte a terra está coberta de plantas, cujo merecimento e importancia não é conhecido nem apreciado. Extensas campinas do melhor algodão vem-se rodeadas de magestosas florestas de magnificas madeiras; alamedas d'accacios produzindo abundancia de excellente goma, acaõ-se misturadas com g

tescas euphorbias; e largas plantações d'aloés existem rodeadas de cactos os mais explendidos, cujos espinhos d'um pé de comprido prefazem uma barreira impenetravel a qualquer especie de invasor. A valiosa planta do annil por toda a parte desenvolve o seu luxo espontaneamente, e em muitos sitios cobre vastos terrenos:—n'outras partes o café cresce inculto, e dizem ser de melhor qualidade do que o do Brazil. As margens da maior parte dos rios abundão não só em bambus, e outras canas apreciaveis, como nas do acucar da mais superior qualidade. Finalmente, muito difficil será poder conceber-se mais prodigas e profusas liberalidades da natureze, do que as que a cada passo se encontrão nesta costa, ou a pequena distancia della. »

« Loanda é, de toda a costa d'Angola de que eu pude obter conhecimento, a parte menos productiva. Os arrabaldes da cidade pódem, em porporcaõ, chamar-se estereis:—porções d'annil, ricino, algumas euphorbias, cactos, cacacoeiros, algumas pequenas coroas de tamarindeiros, trez ou quatro adansonias gigantescas e algumas arvores fructiferas de cultura, constituem quasi toda a vegetacaõ do districto inteiro desde Loanda até aos rios do nordeste e sudoeste; e mesmo subindo até o primeiro terraco da costa.

Ambriz, e em seguimento Novo Redondo, mas sôbre tudo Benguela, existem em uma regiaõ tal que contem todos estimaveis productos do reino veg tal d'Africa. Incalculaveis recursos se poderiaõ tirar da judiciosa applicaçaõ destes voluntarios dons da natureza, desde que o trafico da escravatura cesse de suffocar todos os outros interesses. Angola fornecerá então em breve tempo todos os mercados da Europa de proveitosas drogas, excellentes madeiras, e muitos outros objectos de merecimento. »

Quem haverá pois que ao lêr estas e outras innumeraveis descripções de taõ instructiva obra, naõ exclame comsigo mesmo:—Que mina de riquezas poderiamos nós disfructar se nos déssemos ao trabalho de a explorar!

No regresso do author á Europa, o seu navio aportou a nossa ilha de Anno Bom, da qual elle nos dá igualmente uma descripçaõ assás agradavel; e passado della ao Fayal da mesma sorte falla nos termos mais favoraveis; finalizando então a historia da sua viagem, a qual talvez será, de todas as que existem relativamente aquellas nossas colonias, que tantas vantagens encerraõ, e que taõ pouco nos aproveitaõ, uma das mais interessantes.

O segundo volume della terá de ser augmentado com uma mui curiosa descripçaõ da nossa ilha do Principe, visitado por um capitão do exercito inglez em 1834, da qual citaremos tambem dous pequenos extractos.

Ao descrever algumas cabanas de negros livres diz o author:

« Os rochedos e pincaros da bahia d'oeste sobresahião por cima de suas humildes cabanas; o mar juzia diante delles fornecendo-lhes o peixe que elles caçavão em redondos viveiros de pedras, e em volta crescião os arbustos da mandioca que lhes servia de paõ, as elevadas palmeiras que lhes suppriaõ o vinho, os sasonados e pezados fructos dos coqueiros e das bananeiras para a sua sobremesa. »

Mais adiante, descrevendo a jornada ao Porto de Santo Antonio, capital da ilha, dis elle:

« Nós iamos procedendo na nossa jornada, umas vezes por sitios profundamente escuros, outras alumiados somente por branda luz, subindo, descendo, e atravessando correntes d'agua sem fim—esfarapados,

---

84

Apesar de entender Poiré que estava presente uma pessoa de importancia, não se mostrou admirado e querendo mostrar-se zeloso dos seus deveres, respondeu:

— E' preciso que as cousas se facam como se devem fazer. A mim não me deve importar este accordam da commissão de salvação publica, por que não estou deb ixo das suas ordens; eu devo obedecer só aos da communa; por isso devieis dirigir-vos primeiro a ella.

— Sois bem escrupuloso, commandante, tornou Morillon;—mas não tenhaes receio, não quero comprometter-vos com pessoa alguma. Aqui está, accrescentou elle, apresentando outro papel, — aqui está o de que precisaes. A communa obedeceu; agora obebecei vós á communa.

O Guilherme acompanhou com os olhos, o papel em que pegara Mathurin, e prestou attenção em quanto este lia em voz alta:

« Accordam dos administradores da communa de Nantes, pelo qual se ordena ao commandante do castello que entregue ao cidadão Lalligant Morillon aquelle preso que lhe designar, e isto não obstante as ordens de prisão ou assentos do carcereiro, de qualquer especie que sejam, que entregaram esses presos a Guilherme Poiré. »

A esta ordem terminante estava annexo um paragrapho supplementar, em que se mandava ao commandante Poiré, que satisfizesse aos desejos do cidadão Morillon em tudo quanto a este podesse convir.

— Essa clausula, cidadão commandante, disse Morillon, sentando-se com maneiras de imperador romano e depois de ter Fichet acabado de ler,—pedi eu que m'a inserissem por precaução e para o caso em que aqui não encontrasse um homem affavel e complacente como vós mostraes ser.

Os poderes illimitados de Morillon, a segurança e autoridade com que fallava, transformaram o empertigado de Poiré em obsequiosa civilidade, e apressurado e com um sorriso falso que muito mais o desfeava respondeu.

— Estou completaments às vossas ordens cidadão, e prompto a satisfazer todos os vossos desejos.

— Pois bem! proseguio Morillon,—desejo que mandeis um homem ter com o meu companheiro, que está lá embaixo, no páteo; desejo, continuou, dizendo com ar de zombaria,- que leve os cavalos para a cavalharica e que os pensem bem; desejo tambem que conduzam o homem para a cosinha, onde o deveraõ tratar bem.

— Isso, far-se-ha no mesmo instante, respondeu o Guilherme.

— Esperai, tornou Morillon;— tambem desejo que me mandeis de cear o mais depressa possivel, attendendo que deve haver fome depois de andar vinte legoas sem parar sem comer nem beber; e depois proseguiu elle, observando o rosto preoccupado do Poiré que se sorria com tristeza,—e depois de haverdes satisfeito todos estes desejos, conversaremos a respeito dos nossos negocios.

— Não desejaes tambem que fiquemos sos? perguntou o Guilherme, apontando para Mathurin com o rabo do olho.

85

arranhados, e feridos pelas sarças e pelas pedras—mas fortes e determinados a levar ao cabo a nossa empreza apezar do pezo e humidade da temperatura, e da falta total d'ambiente.»

* * *

(Pobres do Porto.)

INTERIOR.

A PEDIDO.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 29 de Novembro de 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

Ao Sr. dezembargador Rebello a revista civil do Maranhão em que são:

Recorrentes, Antonio José Fernandes de Oliveira e outros; recorrido o desembargador José Mariani.

(Diario de Pernambuco.)

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Brigue Escuna Brazileiro—Laura—para o Pará.

—*Generos Nacionaes*—40 garrafões com aguardente, 50 barricas com assucar, 60 caixas com sabão, 5 sacas com caffé, 1 caixão com capatos, 3 barricas e 1 caixa com chinellas—*Generos Estrangeiros*—300 barricas com farinha de trigo, 15 pipas com vinho; 3 pacotes com rotim, 4 barris e 36 garrafões com aguardente Hespanhola, 2 ballas de papel, 1 encapado com luvas, 6 caixas e 3 fardos com fazendas, 1 folha de serra, 1 caixinha com ferragens, 1 fardo com sacos de gunny.

Manifesto da carga que conduz o Brigue Escuna Brazileiro—Jozepha—para o Pará.

Generos Nacionaes—30 barricas com genebra, 400 garrafões com dita, 400 alqueires de sal, 10 rollos de panno de algodão, 556 meios de solla, 30 barricas com assucar, 3 alambiques de cobre, 3 caixas e 1 barrica com calçado, 200 ditas com sabão, 25 taxos de cobre, 24 massos de couros de cabra, 10 volumes com objectos, e 1 cavallo—*Generos Estrngeiros*—1 barrica com alvaiade, 160 barris com polvora, 1 caixa com imagens de barro, 75 ditas com fazenda, 1 bahu com dita, 10 caixas com chapeos de pello, 110 barris com manteiga, 48 barris com serveja, 10 caixas com copos de medida, 30 ditas com garrafas com licor francez, 11 gigos com frascos vasios, 68 fardos com alhos, 1 caixa com barretes, 1 embrulho com cordovões, 1 caixão com pennas, 1 barril com oleo de linhaça, 218 canastras com batatas, 2 pacotes com rotin, 1 caixa com livros e 1 prensa para cartas.

Manifesto da carga que conduz o Vapor Nacional—Imperatriz—para os portos do Sul.

—200 caixas com sabão, 4 barris com aseite doce, 1 caixão com livros, e 1 lata com bandeiras.

Manifesto da carga que conduz a Sumaca—Parnahiba—para a Parnahiba.

—*Generos Nacionaes*—1 caixa com vellas de sebo, 5 barricas com bolaxas, 2 ditas com bolaxinhas, 1 caixotinho com fatias, 1 dito com fogo 1 caixa com diversos objectos, 8 barretinas de pello de seda, 1 serpentina para alambique, 1 forno de cobre, 1 rollo de salça, 6 sacas com caffé, 13 barricas e 3 meias ditas com assucar, 2 caixas e 1 embrulho com rapé, 1 e meia comoda, 4 bancas, 2 encapados, 1 caixotinho com 2 tocadores, 1 dito com quartinhas, 1 encapado com chocolate, 6 caixas com sabão, 2 amarrados com canecas, 2 ditos com taquaris—*Generos Estrangeiros*—9 caixas, 2 pacotes, e 1 fardo com fazendas, 3 caixas e 2 barricas com miudezas, 1 bahu com perfumarias, 1 canastra, e 2 barricas com louça, 1 pacote e 4 caixões com diversos objectos, 90 panellas de ferro, 1 safra de dito, 1 chapa para fogão, 1 forno de ferro, 24 vergalhões, 14 barras 3 massos 1 feixe de arcos de dito, 1 serra, 1 folle para ferreiro, 1 bigorna para funileiro, 3 cunhetes e 3 amarrados com ferragens, 1 barril, 1 lata com tinta verde, 10 garrafões, vasios, 1 pacote com facões, 1 dito com cabos de linhos, 18 alguidares vidrados, 7 caixas com chá, 8 garrafões e 2 barricas com espiritos, 3 ditas com licor, 4 canastras com batatas, 4 caixas com stearina, 3 saccas e um cofo com pimenta, 1 canastra e 2 cofos com alhos, 2 caixas com massas, 3 barris com manteiga, 1 caixa e 2 encapados com papel, 1 sacca com alteia, 1 canastra e 3 cofos com sebolas, 1 amarrado com vidros de agua de colonia, 1 lata com bolaxinhas americanas, 8 caixinhas com com charutos, 1 barril com queijos, 1 ceira de figos, 1 caixotinho com marmelada, 1 amarrado com archotes, 1 dito com peneiras, 1 barril com presuntos, 1 caixão com cadeiras, 1 caixote com castiçaes e mangas de vidro, 5 barris com polvora, 1 dito e 2 garrafões com aseite doce, 1 barril com breu, 1 caixa com macarrão, 1 encapado com selins, 5 saccos com chumbo, 1 caixa com talharim, 3 sacos com alfasema, 1 encapado com pelles de marroquim, 1 dito com polimentos, 1 caixotinho com pomada, 1 barril com vinagre 1 e meia pipa com vinho, 1 caixa com drogas, 12 ditas com sabão, 1 barrica com bacalhau, 2 ancoretas com azeitonas, 2 queijos, 1 milheiro de agulhas.

Manifesto da carga que conduz para Leverpool a Barca Ingleza—Theresa Jane.—

1434 Sacas com algudão, 660 ditas com arros, 75 ditas com borracha, 8 paneiros com tapioca.

ANNUNCIOS.

Nos dias 17, 18 e 20 do corrente mez Dezembro se hade arrematar á porta das Audiencias do Dr. Juiz dos orfãos o aluguer da caza da rua do sol em que actualmente mora José Rodrigues da Cunha avaliada em 240:000 por anno, aqual tem alem dos muitos bons comodos, hum grande quintal com arvoredo e poço.

Quem tiver para vender huma negra, moça de bons custumes, que saiba lavar e engomar com perfeição, queira fallar na rua do Giz caza n. 26.

Vende-se um Carrinho de duas rodas e um excellente Cavallo para o mesmo, pertencentes ao Dr. Olegario Ludugero Pinho, que tem de retirar-se desta Provincia.

Rua do Giz sobrado junto ao Banco Commercial.

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. S. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEXTA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 79.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Nos autos crimes de recurso entre partes recorrente a Justiça e recorrido Joaquim Joze Nunes Paes, foi por sentença do Juiz de Direito Criminal da Vara do Itapucurú-mirim, de 8 de Setembro deste anno, mandado que seja immediatamente solto o paciente dito Joaquim Jozé Nunes Paes, pagas as custas pelo cofre do Municipio, recorrendo ao mesmo tempo desta decisão para o Tribunal da Relação, mandando que o Escrivão extraia certidão do officio constante de fl. 8 e v. para em face della ser o respectivo Subdelegado. Thomaz Jansen de Figueiredo Lima, processado na forma da Lei, por ter incorrido em responsabilidade, e infringido as terminantes disposições dos §§ 1.° e 2.° do art. 129, e as dos arts. 139—142—143—145—160—181— na parte em que lhe diz respeito, e art 182, do Codigo Criminal; e igualmente por ter atribuido falsamente á 1.ª authoridade da Comarca o facto por ter soltado tumultuariamente o paciente, quando por elle preso, e pela maneira insolita pôrque desrespeitou e desobedeceo á mesma authoridade negando-lhe os esclarecimentos exigidos pelo seu officio, de fl. 4. v. em cumprimento do art. 355 do cod. do proces. crim.

Sobre este processo foi proferido o accordão seguinte:

ACCORDÃO.

Accordão em Relação &c. Que julgão improcedente o recurso por ser illegal a ordem de prisão em nome do Exm. Presidente da Provincia, que, como dos autos se manifesta, nenhuma ordem expedio para se ella effectuar, e pelo contrario manifestar-se, que a prisão tivera lugar á ordem do Subdelegado, não havendo para ella motivo justo. Maranhão 13 de Outubro de 1849. —Presidente—*Rebello*—*Silva Tavares*—*Figueiredo*—*Vieira.*

Na cauza civel de appellação entre partes appellantes Raimundo dos Praseres Rocha, e appellada a F N. foi por senteça do Juiz de Direito da Capital, de 13 de Setembro do anno passado, mandado que seja demolida a obra nova que de seu livre arbitrio e sem consentimento da Fazenda Publica, levantou o mencionado R. dos Praseres Rocha, no terreno de marinha que se acha ao longo das casas do Commendador Fabio Gomes da Silva Belfort, prolongando se pela parede da ponte da Alfandega, ficando ao Dr. Procurador Fiscal o direito salvo para intentar qualquer acção que possa competir a Fazenda sobre o annullar o afforamento de Jozé Coelho de Souza, pagas as custas pelo denunciado.

Desta Sentença appellou o dito Rocha para o Tribunal da Relação que por accordão de 9 de Junho deste

94

— Nós vamos saber immediatamente, tornou Barthe, interrompendo-o,—se foi ou naõ enganada a vossa vigilancia; dispam esses miseraveis e deem-lhes uma busca exacta.

— Ah! que me importa isso?! vós podeis dar-me a busca que quizerdes, disse o Saturnino,—porque naõ haveis de achar em todos os meus bolsos senão dous liards de resto da pensaõ decente que me dá meu tio.

— Tambem me podeis apalpar, disse o Jeronimo,—porque naõ tenho vontade de me ir embora e já que se naõ faz guerra aos realistas, estou aqui taõ bem como na rua.

Os chaveiros começaram a executar as ordens de Barthe, que disse passado um instante:

— Tirem-lhes a roupa.

Isto foi executado.

Os guardas obedeceram.

— E entaõ, depois? perguntou Barthe;—entaõ é isso só?

E accrescentou depois fallando com Poiré:

— A fallar a verdade, commandante, tendes subordinados que naõ saõ dos mais habeis no seu officio. Se eu tivesse cabello como estes rapazotes havia de nelles guardar as mólas de relogio que fossem sufficientes para cortar todos os ferros das gúlés de Brest.

Uma tossezinha saida do quarto visinho advertio Barthe de que o seu zelo o levava a fazer revelações pouco convenientes.

— Bem, bem, disse Barthe;—vou verificar isso eu mesmo.

91

— Passai-me essa faca, dai-me essa prato chegai para aqui essa travéssa.

De maneira que as palavras « servir-nos-hemos uns aos outros » se transformaram insensivelmente nestas; « Servir-me-heis vós ambos. »

Finalmente acabou a cea. Morillon mandou chamar o seu creado e não tardou este a apparecer Chamavam-no Barthe. Era homem dos seus quarenta annos, grosso, calvo e de olhos verdes côr do mar e embaciados. Endireitou-se defronte de Morillon com ar de máu humor e a lamber os beiços de que lhe escorria gordura.

— Sabes, perguntou-lhe seu amo,—o que te encarreguei de examinar?

— Sim, cidadaõ.

— Entendes disso?

— Sim, cidadaõ.

— Haõ, de trazer-te os dous rapazotes. Eu não quero fazer a inspecçaõ com os meus proprios olhos, porque é preciso que me naõ conheçam, mas ficarei no quarto aqui pegado e de lá vos vigiarei.

— Ficai descançado, cidadaõ, respondeu Barthe, se houver o minimo vestigio, o mais leve signal, hei de descobril-o. Passaram-me bastantes pelas mãos quando eu estava... em....

— Basta! basta! disse com brutalidade Morillon,—toma sentido! naõ me obrigues a mandar-te outra vez para o lugar de onde viestes.

Barte abaixou a cabeça como um caõ rosnador que seu dono zurziu com um chicote, e foi-se pôr a um canto escuro do quarto.

anno, foi confirmada por alguns de seus fundamentos condemnado o appellante nas custas, do que embargando o mesmo nos proprios autos, forão-lhe final seus embargos despresados pelo theor seguinte:

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e examinados os autos na forma da Lei: Sem embargos dos embargos fl. 71. a que não attendem por sua materia e autos, subsista o accordão embargado, e pague o embargante as custas. Maranhão 11 de Novembro de 1849.—Presidente—*Rebello*—*Veloso*—*Araujo Franco*—*Vieira*—*Albuquerque*—*Coutinho*—Fui presente *Figueiredo*.

EXTERIOR.

CARTA DO PRINCIPE CARIGNAN AO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.

Porto 19 *de Setembro* 1849.

Senhor Presidente. Os habitantes desta Cidade tem dado ao mundo nobres exemplos de valor, de dedicação e de heroismo; virtudes, das quaes o defunto Rei Carlos Alberto ha sido a personificação durante um reinado fecundo de acontecimentos gloriosos. Fieis a estes principios, elles forão justos apreciadores do verdadeiro merito.

Fazendo assim uma respeitosa violencia ao incognito do Conde de Barge, elles repentinamente se junctárão ás authoridades para o receberem em seus muros com todas as honras reaes, e com as demonstrações da mais viva sympathia.

No seu retiro voluntario, durante a sua enfermidade continuarão a cerca-lo de numerosas próvas de respeito, e de affeição, inspiradas por suas qualidades eminentes, por seu caracter elevado. Vinte e quatro horas antes da sua morte, S. M. significava ainda quanto apreciava a attenção e o interesse deste povo tão hospitaleiro.

A dolorosa nova de sua morte espalhou uma consternação geral; a attitude de todas as classes na ceremonia funebre de 31 de Julho e 1.° d'Agosto, como na deste dia, é um documento incontestavel da sua sincera saudade.

Pela sua parte, a Camara Municipal, que representa tão dignamente esta Cidade, unindo-se a estes sentimentos, junctou ainda uma próva de sua cortezia, dirigindo uma carta de pezames a El-Rei meu Augusto Soberano, cujo coração filial ha sido tão cruelmente experimentado em consequencia desta perda irreparavel.

S. M. El-Rei Victor Manoel me encarrega de manifestar publicamente o seu reconhecimento a Mr. Antonio Vieira de Magalhães, Barão d'Alpendurada, Presidente da Camara do Porto.

Mui vivamente tocado por tantos testemunhos de alto interêsse por seu querido Pai, elle espera que vós, Senhor Presidente, sejais intérprete dos seus sentimentos para com a População do Porto.

Querendo além disso dar á Camara Municipal um signal da sua estima, e da sua benevolencia, na pessoa do seu Presidente, Sua Magestade se dignou, Senhor Barão, de vos nomear Commendador de sua Ordem Religiosa e Militar, cuja insignia vos envio.

Palavras não podem patentear tudo quanto sinto, e experimentei na presença do immenso concurso de povo que se junctou hoje em torno do ferearo do illustre defuncto para lhe prestar o tributo da sua saudade e da sua constante recordação.

— Agora, proseguiu Morillon, fallando com Guilherme Poiré,—mandai buscar os presos Saturnino Fichet e Jeronimo Robertin.

Apesar das ordens que se lhe tinha mostrado, o Guilherme parecia ter alguma duvida.

Ouviste-me? exclamou Morillon com colera,—ja passou uma hora, que gastei a comer a tua execravel cea e ainda tenho muito que fazer. Vamos! vamos! tragam para aqui immediatamente ambos os presos. Para onde dá esta porta? perguntou elle, abrindo a que elle assim designava.

— Para o meu quarto, respondeu Guilherme Poiré.

— Bem, tornou Morillon, deixando a porta meia cerrada,—posso ver tudo sem que me vejam. Tragam os presos.

Guilherme Poiré deu a ordem que lhe exigiam e em quanto a fam executar; disse Morillon ao seu acolyto.

— Deram-te caffé?

— Não.

— Deram-te aguardente de cana?

— Não.

— Com mil diabos! commandante Poiré, disse Morillon a rir-se—naõ tendes habilidade alguma; naõ sabeis com quem vos haveis de haver daqui a pouco? Olha, toma la, accrescentou elle, dando a Barthe caffé e aguardente de cana.—Vós haveis de vos haver, proseguiu elle,—com um commissario da Convençaõ. Não vos parece que o meu amigo Barthe tem modos bem brutaes e pesados? pois bem! haveis de ver como elle nos vai representar isto.

Ouviu-se dahi a pouco os passos dos chaveiros e dos presos e Morillon poz-se rapidamente no quarto visinho, depois de ter dito baixinho a Barthe:

— Attençaõ!

— Fica descançado, respondeu este sentando se no logar, d'onde Morillon tinha saido;—e vós, commandante, accrescentou elle, fallando com Poiré, —tomai modos differentes desses ao pé de mim. Tirai o vosso chapéu.

Trouxeram neste momento Saturnino Fichet e Jeronimo Robertin.

Para aquelles que tinham podido ver Cesario com o rosto descarnado e o vestuario em farrapos, parecia ter-se tornado ainda mais extraordinaria a similhança do Saturnino. A abstinencia, os pezares, a falta de cuidados, haviam cavado as faces do Saturnino como as do conde de Perbruck e mesmo se os pozessem um ao pé do outro, os olhos mais perspicazes haviam de hesitar em distinguil-os.

Apenas tinham entrado, fallando Barthe directamente com o Guilherme, dizia em tom rapido e como de quem continua uma conversação começada:

— Sim, cidadão commandante, nós estamos mui bem informados de que se deu aos presos alguns meios para se evadirem, e entre aquelles para quem se havia arranjado limas, serras e tudo o que é necessario para se livrarem dos ferros e cortarem as grades das janellas, apontaram-nos os dous presos que áqui estão.

— Posso certificar-vos, replicou Guilherme Poiré—que...

Dando o seu ultimo adeos ao precioso despojo mortal de S. M. o Rei Carlos Alberto, elle encontrará alguma consolação no doce pensamento do amor e reconhecimento eterno da Casa Real de Saboya, e de toda uma Nação, que venerará sempre a memoria deste Rei magnanimo.

Eu vos offereço, Senhor Presidente, a segurança da mais alta consideração.

EUGENIO DE SABOYA.

(*Do Defensor.*)

SENHOR:

A Camara municipal da Cidade do Porto, consternada pelo infausto acontecimento da morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor Carlos Alberto, Augusto Pai de Vossa Magestade, illustre hospede desta cidade, que elle escolheu para seu retiro, tem a manifestar a Vossa Magestade os sentimentos de mágoa e afflicção, causados pela prematura morte de um magnanimo Monarcha que era a honra e gloria de sua patria, e que por seu parternal governo soube grangear a estima e amor de seus subditos: este golpe fatal sensibilisou de tal sorte os habitantes desta cidade, sem distincção de classe, que as demonstrações de lucto e consternação que manifestárão, são um perenne testemunho do apreço e sympathia que tributavão a tão excelso Monarcha, credor da affeição dos Portuenses pelas suas sublimes virtudes. Não pretende a Camara municipal impedir o justo sentimento que ha de compungir o coração de Vossa Magestade por tao sensivel perda, porque não pretende fazer injuria á natureza; mas só quizera que Vossa Magestade depois de chorar como filho amante, se consolasse como filho christão, considerando piamente que as virtudes com que El-Rei o Senhor Carlos Alberto tanto se distinguiu nesta vida, o elevárão deste destêrro á patria verdadeira, mansão dos justos, e lhe assegurão neste mundo uma fama sempre viva e no seu paiz uma eternidade sempre gloriosa. Só esta consoção é o poderoso balsamo que ha de servir de lenitivo a tão sensivel golpe. Digne-se Vossa Magestade aceitar estas expressões de sentimento e amargura que por tão grande perda a Camara municipal ousa enviar a Vossa Magestade, em testemunho de veneração e saudade pela Augusta Pessoa d'El-Rei o Senhor Carlos Alberto.—Porto e Paços do Concelho, 7 de Agosto de 1849—*Barão d'Alpendurada*, presidente—*Jeronymo Carneiro Geraldes*—*Antonio Luiz da Silva*—*João Baptista de Macedo*—*Manoel Jose Moreira Medon*—*Custodio Pinheiro da Silva*—*Joaquim Alves de Souza*—*Antonio Alves de Sousa Guimarães*—*Jose Carneiro Geraldes de Vasconcellos*.

Turim 23 *de Agosto de* 1849.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros.

SENHORES:

O Rei, meu Augusto Soberano, recebeu com emoção a carta de pesames que lhe dirigistes, pela occasião do doloroso acontecimento que tão profundamente affligiu seu coração filial, e pela qual lhe fizestes conhecer a mágoa que a população do Porto manifestou pela morte de Sua Magestade o Rei Carlos Alberto de feliz memoria. Sua Magestade ja era sabedora com uma satisfação verdadeira por seu encarregado de negocios, da consideração e respeito que os habitantes do Porto tributárão a seu Augusto Pai desde o primeiro dia de sua chegada a essa cidade. Sua Magestade ficou agora vivamente penhorado pelos signaes de afflicção que toda a população demonstrou por occasião dos funeraes de um Principe que merece tantas saudades, e me encarregou expressamente, Senhores, de ser para comvosco o interprete destes sentimentos, agradecendo-vos as palavras de consolação que lhe dirigistes em tão afflictiva circumstancia.

Apresso-me a cumprir estas ordens do Rei e aproveito esta occasião para o mesmo tempo vos offerecer, Senhores, os protestos da minha mais perfeita consideração.

A' Camara Municipal da Cidade do Porto.

M. d' Azeglio.

VARIEDADES.

A população de Londres tinha em 1831:—1,375:237 almas, tem hoje 2,335:960 almas; é igualmente digno de observação o mappa publicado por ordem do parlamento, de donde se colhe que desde o 1. de Janeiro de 1839 até o 1. de Janeiro do corrente anno, tem sido edificadas em Londres 64:059 casas, e abertas 1652 ruas, que tem de extensão 200 milhas—neste mesmo tempo tem a população augmentado 535:904 almas.

—Mr. Remmer, banqueiro de Hamburgo que acaba de fallecer em Napoles, ha deixado em seu testamento a quantia de cem mil francos ao medico que encontre um especifico contra a cholera. A academia de medicina de Pariz se ha encarregado da execução desta clausula testamentaria.

DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO.

Um homem de 50 annos, dotado de boa saude, em todas as suas funcções phisicas, e desfructando mediana fortuna, deve ter empregado os 18:250 dias, ou 50 annos, passados deste modo:

Dormindo 6:082 dias; em desgostos e doencas 560 dias; a comer 1:562 dias; trabalhando 5:532 dias; a passear 771 dias, em divertimentos 3:803.

Bom ensino.

Perguntava uma caritativa visinha a um rapaz de 7 annos:—por que te castiga tanto o teu padrasto? Porque me sente. Pois senta-te, e tem juizo faz o que te manda.—Não é isso o que digo,—Então que dizes?—Que é porque me sente.—Pois bem senta-te. E' que elle manda-me que lhe tire o lenço do bolso da jaqueta sem que elle sinta, e como me sente, por isso me castiga.

A infeliz interrogante principiou a benzer-se e puxou de um rosario da algibeira, sem duvida com a boa intenção de encommendar a Deos o mestre e o innocente discipulo.

Longevidade.

— A historia ha perdido um de seus mais bellos volumes com a morte de mr. Elisabeth Dodd, a 21 de Julho aos 111 annos de idade. Elisabeth Dodd nasceu a bordo de uma fragata inglesa que navegava nas agoas da bahia da Byscaia. O atlantico lhe serviu de berço, e quando morreu seu pae em defensa de Jorge I, chegou orphã ao porto de New-York. Passou sua juventude no sul da União; depois se casou e se estabeleceu nas margens do rio Alabama. Pouco depois da declaração de guerra em França, Hespanha e Inglaterra, ella e outras colonisadoras foram conduzidas prisioneiras a New-Orleans. Ao cabo de dous annos de prisão foi entregue aos hespanhoes e conduzida a Vera-cruz onde permaneceu até á entrada dos inglezes em 1761, em cujo tempo volveu a New-York. Acompanhou a seu esposo nas principaes acções na primeira guerra dos Estados-Unidos, e se achou em alguns combates mais encarniçados daquella época. Tal é a bi-

ographia de ma. Dodd, segundo a refere um diario de Washington.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 13.

PERNAMBUCO—Hiate *S. Joze*, em 7 dias de viagem, dono e mestre Jozé Manoel Rodrigues, com 5 pessoas de Tripulaçaõ, carga varios generos, passou pelo Pharol de Santa Anna as 12 horas da Noite, estava com boa luz, e de Itaculumin de dia. Passageiros huma escrava a entregar.

—14.

PARÁ—Paquete de Vapor *S. Salvador*, em 2 dias e 15 horas de viagem, Commandante o 1.° Tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, Tripulaçaõ 28 pessoas, Passageiros para esta Provincia, os americanos Henrique B. Dwvey, para o Sul Jorge Upter e sua Sra., Capitaõ Joaõ Francisco Catete, Dr. Joaquim Rodrigues de Souza e sua Familia, Deputado Joaõ Baptista Tenreiro Aranha, Joaquim Pereira Jardim. Victoriano Augusto.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO!!

Bernardo Domingos Carpinteiro, avisa ao respeitavel publico que abrio nova caza de pasto, na rua da Estrela N.° 23, aviza mais que tomou um novo Cozinheiro vindo de Lisboa, o qual faz todas as qualidades de maças, Pastéis, Podins, arros doce, Frangos assados, guizados, e rexeados, Gallinhas, Perús, Leitoens, e mais outras couzas, tudo feito com perfeiçaõ. e com o abatimento de 20 por 0|0 dos precos que até agora se vendiaõ, avisa mais que de Domingo em diante se venderá Mocotó a preço de 120 rs. cada pessoa que até agora se vendia a 160 rs., igualmente tem quartos para hospedes que de fora vennaõ a esta cidade e sendo pessoa capaz, tem mais huma salla em que qualquer Sr. pode vir com suas Sras. comer na dita sala por ser decente, e mais particular, vinho do porto superior qualidade a 320 rs. a garrafa. Maranhaõ 14 de Dezembro de 1849.

Bernardo Domingos Carpinteiro.

A Grammatica Portugueza, composta por F. B. d' O. Condurù, Professor da Escola Normal, e approvada pelo Inspector da Instrucção Publica para uso das Escolas de 1.° Letras, acha-se à venda nesta cidade na loja de Manoel Tavares da Silva e Companhia na rua do sol; e em casa do Auctor na rua de S. João n. 22: e na cidade de Caxias em casa do Sr. Joze Pedro dos Santos. O Autor previne que os exemplares expostos à venda de ora em diante são rubricados por elle na ultima pagina, e estão correctos à mão de alguns erros mais notaveis que sairam da imprensa.

DOMINGOS GONÇALVES DA SILVA, no Largo do Carmo n. 17 tem para vender hum molato de bôa figura com principio de Carpinteiro o qual se vende por preço razoavel.

BRANCO & Irmão tem uma preta para vender d'idade 30 annos pouco mais ou menos, quem a pertender dirija-se aos annunciantes.

VENDE-SE huma Negra de nação de 30 a 32 annos pouco mais ou menos propia para todo o serviço de caza, Lavaje e tão bem para servisso de Roça; trata-se do ajuste com Pedro Alexandrino Marques de Figueiredo: Rua do Mamoin n. 125.

ANTONIO Joze da Costa Dias, retira-se para fora da provincia. (2)

OLIVEIRA & Irmão em sua Padaria na ruag rande vendem os seguintes objectos:

Pão quente denominado de Provença desdes as 6 athé as 8 e meia da manhã.
Bolinhos doces de Limão a 360 rs. a lb.
Palitos de excellente qualidade a 240 a lb.
Bolaxinhas doces de Araruta a 320 a lb.
Fatias da Rainha a 320 a lb.
Bages de Feijões a 240 » »
Botões de Casaca a 240 » »
Bolaxinhas doces a 160 » »
Rosquinhas » » 160 » »
Biscoutinhos » » 160 » »
Farinha de Araruta a 320 a lb.
» » Trigo » 120 » »

o que tudo he fabricado com toda a perfeição e tem tido bom acolhimento do Publico. (2)

FELICIANO Marques & C.ª Proprietarios, e Directores do Deposito de livros, papel, e mais objectos para instrucçaõ, e escriptorio, estabelecido na rua Grande n. 8 annunciaõ que ja tem recebido de differentes partes da Europa, e America algumas das encommendas feitas; tendo agora dos objectos refferidos, e d'outros, que com elles tem muita relaçaõ, abundancia, e variedades; que de certo haõ de aggradar, naõ sendo facil refferir aqui quaes saõ estes objectos, rogaõ aos Srs. amantes da Instrucçaõ, da Muzica, e da Civilizaçaõ, queiraõ apparecer, certos que podem obter os objectos por preços mui baixos, fazendo-se abatimentos de 5, 10, e 15 por centro sobre dez cincoenta, e cem mil rs. de emprego, pagos sempre na occaziaõ do recebimento da fazenda, porque naõ vendem a credito. Maranhaõ 25 de Novembro de 1849. (2)

Maranhaõ: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães, — 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. SEGUNDA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 80.

EXTERIOR.

Mossamédes.

Pela escuna S. José, chegada antes d'hontem de Pernambuco, recebemos cartas d'alguns nossos amigos, pelas quaes nos informam que a Commissaõ de Colonisaçaõ de Portugueses para a Africa trata de organisar uma nova espediçaõ á custa mesmo de particulares. E estas noticias não deixaram de ser bem acceitas pelos Portuguezes, que amam a Patria e que podem e devem melhorar de fortuna, e, sobre tudo, procurar maior socego d'espirito n'aquellas virgens terras d'Africa, que ainda por veses nos recordam ao coraçaõ as primitivas explorações dos nossos afoitos navegadores e possantes guerreiros... Quem tanto brilhou na execuçaõ de feitos d'armas, e d'intelligencia, que assombraram o Mundo, converterá hoje todos os recursos, que ainda lhe restam, para a realisaçaõ de planos lucrativos. E será feliz. A baixo publicamos as instrucções do Governo Portuguez a cerca da colonisaçaõ, e por ellas se vê claramente que o mesmo Governo, apesar dos minguados recursos que tem, ainda presta a devida attençaõ aos portuguezes afflictos, que volveram os olhos á Patria pedindo salvaçaõ para as vidas. Dezembro 15 de 1849.

Instrucções para a Commissão de Subditos Portuguezes, creada na Provincia de Pernambuco, do Imperio do Brasil por portaria da data de hoje.

Artigo 1.°—O primeiro trabalho da Commissão será a escolha do local para o estabelecimento dos Cidadãos Portuguezes actualmente residentes em Pernambuco, e que desejão estabelecer-se em alguma das Provincias Portuguezas d'Africa. Para este fim se remettem juntas diversas noticias sobre varios pontos d'Africa Occidental, e Oriental, para servirem de esclarecimento para uma escolha acertada, e em que é necessario ter em consideração o parecer, e a vontade das pessoas mais intelligentes, e de mais influencias.

Artigo 2.°—Logo que esteja feita a escolha, a Commissão se apressará a fazer a necessaria participação ao Governador da respectiva Provincia, a fim de que este possa com a conveniente anticipação fazer os preparos necessarios, na conformidade das Instrucções, que para este fim se lhe dirigem.

Artigo 3.°—Senão bastar, como é provavel, para a passagem dos mencionados individuos, o Brigue «Douro,» que vai expressamente mandado para este fim, a Commissão fretará no porto do Recife, ou em outro qualquer, que julgue mais conveniente, os navios que forem necessarios para completar o transporte de todos os Cidadãos Portuguezes residentes

98

— Perfeitamente, respondeu o Saturnino.

III

Na noite seguinte, uma scena de caracter muĩ diverso tinha logar no bosque proximo á aldeazinha de Blain.

Eram duas horas. Uma chuva gelada caía sobre as folhas seccas que alastravam o chaõ. Atravéz dos ramos despidos bramia o vento do oeste. Nem uma só estrella brilhava no céu; naó se ouvia grito algum; era uma solidaõ triste, nua, fria e tenebrosa.

No logar mais cerrado da floresta havia um carvalho grande, que excedia muito em altura todas as outras arvores de que estava cercado; a sua folhagem copada tinha resistido aos insultos do inverno, embrulhando o ainda com a sua capa espessa e amarella. Cresciam ao pé do carvalho e cercavam-no com uma cinta verde e temivel mattinhos de azevinho. Era alli que na noite de 27 para 28 de Janeiro de 1793, estavam sentados atraz da trincheira de azevinhos e ao pé do carvalho um homem e uma mulher. Estavam ambos silenciosos e pareciam mergulhados em profundas reflexões.

Comtudo, quando lhes passavam pelos olhos algumas folhas levadas pelo vento, e quando havia algum rumor differente do bramir de tempestade, levamtav m ambos a cabeça com tristeza, ambos se punham a escutar e a olhar e pareciam estar attentos a um perigo que os ameaçava.

95

Approximou-se dos dous presos e mettendo-lhe a maõ pelos cabellos, fingiu procurar nelles alguma coisa em quanto lhes examinava os hombros, que estavam núa.

— Ah! ah! disse elle, batendo nos do Jeronimo e mostrando os signaes que alli tinha deixado o ferro do carrasco, -parece que já travamos amisade com o pai Luizinho?

— E honro-me disso, respondeu rapidamente o Jeronimo.

Barthe passou depois ao Saturnino, que com mais attençaõ examinou e quasi no mesmo instante proseguiu:

— Enganamo-nos, commandante Poiré;—mandai vestir outra vez estes rapazotes e que esperem no quarto visinho.

Levaram immediatamente o Jeronimo e o Saturnino e Morillon tornou logo a apparecer:

— Ertaó? perguntou elle baixinho a Barthe, tomando o de parte.

— Nem o minimo signal, respondeu Barthe;—a pelle está branca e intacta como a de uma creança.

— Entaõ, estás certo de que naõ é o conde de Perbruck?

— Estou certo de que aquelle naõ foi ferrado?

— Entaõ é Saturnino Fichet, disse Morillon.— Naõ importa, este hade servir-nos para acharmos o outro e achado o outro, havemos de chegar ao marquez de la Rouarie.

Assim fallando, Morillon mudou inteiramente de tom e de expressaõ; estava pensativo, serio e ani-

em Pernambuco, que quizerem ir estabelecer-se na Africa Portugueza.

Artigo 4.°— A cada um dos mencionados Portuguezes, se dará transporte para a sua bagagem, na qual poderão incluir, não só o fato do seu uso, mas tambem objectos de mobilia de suas casas, e designadamente quaesquer instrumentos, ou machinas proprias para a agricultura, e industria fabril ou manufactura, para uso dos proprios individuos, ou dos seus estabelecimentos. A commissão vigiará que se não abuse d'esta concessão para o transporte de objectos destinados a Commercio.

Artigo 5.°—Durante a passagem se dará comida aos individuos faltos de meios para se sustentarem á sua custa.

Artigo 6.°— A commissão regulará a epocha, e a forma do embarque, tanto das pessoas como dos effeitos, tendo em attenção assim o numero dos passageiros, como os objectos que estes houverem de levar, e os transportes, que se forem promptificando.

Artigo 7.°— A Commissão é authorisada a comprar tres engenhos para fabricar assucar, e proprios para serem movidos um por agoa, outro por animaes, e outro por vapôr; todos destinados a assentamento de forma commum. Para a compra d'estes Engenhos é o Consul Portuguez em Pernambuco authorisado a sacar sobre o Ministerio da Marinha, e Ultramar, até a quantia de oito contos de reis, por constar que para a compra dos tres engenhos é de sobra a mencionada quantia.

Os tres mencionados engenhos são destinados a serem entregues a individuos, ou Sociedades, para com elles laborarem no estabelecimento, que fizerem os subditos Portuguezes, que vão passar de Pernambuco para a Africa. Esta entrega deve sêr feita, ou pela Commissão de Portuguezes em Pernambuco, ou pelo Governador da respectiva Provincia, na forma, e com as condições declaradas nas Instrucções, que n'esta data se dirigem aos Governadores das Possessões Portuguezas em Africa.

Artigo 8.°—O Consul Portuguez em Pernambuco, é authorisado a sacar sobre o Ministerio da Marinha e Ultramar, pela importancia da despeza do transporte das pessoas e effeitos dos Cidadãos Portuguezes residentes em Pernambuco, e que forem agora estabelecer-se na Africa Portugueza; e igualmente pela importancia das comedorias dos individuos, que durante a passagem, forem sustentados pelo Estado, na forma do Art. 5.° d'estas Instrucções.

Secretaria d'Estado dos Negocios de Marinha, e Ultramar em 26 d'Outubro de 1848.

(Assignado.)

Joze Joaquim Gomes de Castro.

Copia das Instrucções que em Portaria circular de 26 de Outubro d'este anno se dirigem aos Governadores Geraes das Provincias de Angola e Mocambique; e ao Governador da Provincia de São Thomé e Principe.

1.°— O Governador Geral da Provincia de..... logo que receba aviso da Commissão de Portuguezes criada em Pernambuco de que é a sua Provincia a escolhida para o estabelecimento dos Portuguezes, que de Pernambuco vão passar para a Africa Portugueza, e qual é o territorio que estes preferem para o seu estabelecimento, escolherá sem demora o local mais conveniente para o mesmo estabelecimento. Este local deverá ser o mais salubre possivel, onde haja terreno pertencente ao Estado em extensão bastante, e com as condicções mais proprias para se poderem formar consideraveis estabelecimentos para a cultura da Cana do Assucar, do Café, do algodão, e de outros generos, que se possão utilmente cultivar na Provincia.

2.°— O sitio que se designar para a habitação dos Colonos deverá ser espaçoso bastante para nelle se formar uma povoação de não menos de quatrocentos individuos brancos, com o numero de indigenas provavelmente necessario para o serviço. N'este mesmo local, ou a commoda distancia, deverá haver agoa potavel, e a madeira em abundancia para as necessidades dos Colonos.

3.°— O Governador da Provincia mandará sem demora preparar o local escolhido para a povoação de modo que á chegada dos colonos estes possão logo estabelecer-se tão commodamente quanto fôr possivel.

4.°— Se o local da povoação não fôr á borda do mar, ou de rio navegavel, de modo que seja necessario que os Colonos façáo viagem por terra, deverá logo que receba noticia de que os ditos Portuguezes tomão com effeito este destino, preparar com a possivel promptidão todo o necessario para a commoda viagem dos Colonos, assim quanto aos meios de transporte dos effeitos, como das pessoas: prevenindo-se tambem tudo o que seja necessario nas estações em que houverem de pernoitar; tendo-se sempre em vista conseguir que todos os colonos cheguem em perfeita saude ao logar onde forem estabelecer-se.

5.°— Assim no desembarque dos Colonos, como no transito para o logar de seu estabelecimento se lhes prestará o auxilio de força militar que fôr conveniente para a segurança de pessoas, e effeitos.

6.°— O Governador da Provincia dará a todos os Colonos a farinha e legumes que forem necessarios para o seu sustento desde o dia do desembarque, e até seis meses a contar do dia da chegada dos mesmos Colonos ao porto em que forem estabelecer-se. Tambem lhes dará sendo possivel carne fresca ou salgada por igual tempo, e terá muito especial cuidado em que lhes não faltem os alimentos proprios para os doentes, e convalecentes; não sendo porem necessario que se lhes ministrem medicamentos por que entre os Colonos se hão de achar Pharmaceuticos que levem Boticas regularmente providas.

7.°— Todos os objectos de bagagem, mobilia, instrumentos de agricultura, ou de industria, sementes, medicamentos, e outros quaisquer proprios para o estabelecimento da Colonia, ou para commodidade dos Colonos serão admittidos francos e livres de quaesquer direitos. As authoridades procurarão evitar quaesquer abusos n'este ponto, por quanto esta isenção de direitos não se pode estender aos objectos destinados para vender a individuos, que não formem parte da Colonia.

8.°— O territorio destinado para a nova Colonia será dividido pelos Colonos em attenção dos meios que tiverem para estabelecerem as suas culturas: procurando se que a ninguem falte alguma porção de terra em que possão construir habitação e formar maior ou menor estabelecimento agricola.

9.°— Como em virtude das Instrucções que n'esta se expedem á Commissão de Portuguezes formada em Pernambuco, se devem comprar tres Engenhos para fabricação de Assucar na nova Colonia; o Governador Geral da Provincia consultando os individuos mais intelligentes da Colonia, entregará os mesmos engenhos a tres differentes individuos ou sociedades de colonos para com elles laborarem, no caso que esta distribuicao não tenha já sido feita pela Commissão de Portuguezes em Pernambuco.

10.°—Quer os engenhos sejão entregues a individuos, quer sejão entregues a Sociedades, os Concessionarios serão obrigados a pagar ao Governo o custo das respectivas machinas pelo producto de tres safras, sendo a primeira, desde a terceira em que laborar o engenho.

11.°—Um dos primeiros cuidados no estabelecimento da Colonia será a construcção de um Templo decente para o culto Divino, com a capacidade conveniente para receber todos os habitantes da Colonia livres e escravos, e igualmente os indigenas visinhos que venhão á povoação já espressamente para assistir aos actos religiosos, já por motivo de commercio, e alli se achem nos dias sanctificados.

12.°—O Governador da Provincia em conselho, e com o parecer dos principaes individuos da mesma Colonia regulará provisoriamente o Governo da mesma Colonia, na intelligencia de que, uma vez estabelecida a forma do Governo particular da Colonia, com a annuencia dos interessados, tal forma de Governo não poderá ser alterada sem ordem prévia da Secretaria d'Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar.

13.°—Na Povoação que formarem os novos Colonos se collocará a força Militar que fôr necessaria para defeza da povoação. Esta força militar não será porem alli collocada quando as authoridades da Colonia facão constar ser mais vantajoso organisar uma Milicia local: n'este caso lhes será ministrado o armamento indispensavel.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. 26 de Outubro de 1848.—*Joze Joaquim Gomes de Castro.*

Conforme.
Assignado.
Antonio Joze Maria Campello.

---

mado ao mesmo tempo; chamou Guilherme Poiré para um canto e disse-lhe, carregando em cada palavra:

— Agora, commandante, tomai bem sentido; é preciso que daqui a duas horas se tenham evadido estes dois homens do castello.

— Mas, cidadaõ, respondeu Poiré, admirado desta ordem,—naõ sei...

— Assim é preciso, tornou Morillon; assim o quero.

Mas é impossivel, proseguiu Poiré.—A vigilancia está taõ bem organisada, graças aos meus cuidados, que me havia de ser difficillimo a mim mesmo favorecer essa evasaõ.

— Arranjai, combinai, fazei o que quizerdes, tornou Morillon, martellando nas palavras como se as quizesse fazer entrar no espirito do Guilherme. —Mas torno a repetir-vos; é necessario que ambos estes homens estejam em liberdade e que pareca terem fugido, soccorridos pelos reálistas. Se estiverdes embaraçado, consultai o sr Mathurin Fichet, que é um tio cheio de ternura e que ha de desejar a liberdade de seu sobrinho. Arranjai-vos com elle. Mas lembrai-vos bem disto e é que se daqui a duas horas os naõ encontrar a ambos n'um logar, para onde os von mandar convidar, naõ hade ser o capitaõ Poiré quem hade amanhan commandar o castello de Nantes. Talvez que, quando nelle estiver preso; considere ter organisado a vigilancia de tal maneira, que delle naõ possa sair mais!... Vamos, Barthe, a cavallo, deixemos trabalhar estes senhores em liberdade.

Os dous agentes da commissaõ de segurança geral sairam do quarto e deixaram immediatamente o castello. Uma hora depois, Saturnino Fichet e o Jeronimo estavam em liberdade e encontravam á porta do postigo por onde os tinham feito fugir, um homem que lhes entregou um bilhete e que se afastou rapidamente.

O Saturnino leu o bilhete á luz de um lamplaõ da rua Baixa: havia nelle estas palavras:

« Se Saturnino Fichet quizer ver acabar todas as tribulações de que é victima, vá na proxima noite á fasenda de um tal Lefort, ao pé de Blain. Jeronimo Robertin pode lá conduzil-o. Trata-se nisto da vida de ambos. »

— Entaõ! disse o Saturnino ao Jeronimo,—quéres lá ir?

— Eu, naõ! disse o camponez,—tenho mais que fazer; eu soube que o tenente Delbenne estava em Nantes e quero ir pedir-lhe serviço; mas nem por isso vos hade faltar um guia.

Dizendo estas palavras, saiu outro homem pelo postigo.

— Es tu, Silvestre? perguntou o Jeronimo.

— Sou eu... aproveitei-me do conselho que me déste; segui as tuas pegadas e aqui estou. Mas os diabos me levem, se eu sei onde me heide esconder agora.

— Isso é facil: o cidadaõ Fichet precisa de ir, a noite que vem, a casa de Lefort, de Blain. Queres leval-o lá?

— Porque naõ? perguntou o Silvestre.

— Entaõ, isso convem vos? proseguiu o Jeronimo.

VARIEDADES.

Para quem quizer.

—Quando se fazem revoluções é bom ser sempre o homem do dia seguinte.

—A cadea é casa para entrar, na qual não se faz arrendamento.

—Os requerimentos do estomago nunca admittem indeferidos,

—A melhor receita para conservar amigos são tres nadas: nada lhes pedir—nada lhes dever—e nada lhes emprestar.

—Tantas vezes vai o cão ao moinho, até que lá lhe fica o focinho.

—Devemos servir a religião e o Estado com acções, ainda mais que com orações.

—O destino do homem é trabalhar.

—A vida não é mais que um traste emprestado, que mais cedo ou mais tarde temos de restituir a seu dono.

—A grande arte da Sociedade consiste em servir a cada um segundo o seu gosto.

—Um bom livro é patrimonio de todo o mundo.

—A verdadeira devoção não consiste no desatinho, nem em vestir de pardo.

—A mulher que é teimosa, que murmura nas Assembleas, e que se mostra enfadada contra o genero humano, é quasi sempre a que se veste de escuro.

—A verdadeira piedade ri com os que riem, e chora com os que chorão.

—A Astronomia está sobre as nossas cabeças, e a Botanica a nossos pés.

—A morte deve encontrar um Rei de pé, e um Sabio com a penna na mão.

—O sangue é a agua baptismal das revoluções.

—Um quasi throno é traste que abuna sempre.

—Os nomes dos rebeldes são eternidades de oito dias.

—Uma verdadeira nullidade é um termo medio entre nada, e entre quasi alguma cousa.

—Caracteres politicos de uma só peça são raros.

—A imprensa é a arma dos cobardes.

—A imprensa facciosa abana a corôa dos Reis, depois os vadios lhá arrancão.

—Homens ha a quem a fortuna dá pontapés por capricho, e beijos por desfastio.

—Quem viaja com a verdade nunca chega a casa da fortuna.

—Em politica vale mais uma cara sem vergonha, que trinta com ella.

—A Lei das contribuições é o alimento que os Governos lanção no fogo do desgosto publico.

—Todos ralhão dos ricos na auzencia delles e os lisongeão quando estão presentes.

—Diga-me de quem se queixa, e eu citarei a Lei.

—Vale mais uma palavra a sabios, que um sermão a tolos.

—Castello que parlamenta, e mulher que escuta, estão mui proximos a render-se.

—As revoluções são como a herva má; corta-las pela raiz é utilidade, podá-las somente, é tolice.

—As pequenas revoluções sujam, as grandes lavão.

—Muitos chartatães tem feito fortuna fallando no Parlamento, porque muitas veses a fortuna está na boca.

—Onde se não crê sinceramente na virtude, não podem haver bons cidadaõs.

—Não ha mais que um caminho para a virtude, porque os vicios tem tornado todos os caminhos intransitaveis.

—E' melhor obrar cousas grandes que promette-las.

—O sermão mais curto é sempre o melhor.

—Medico que anda a pé não dá de comer ao Boticario.

—O povo é uma bola sempre prompta a rolar em todas as direções.

—As mulheres tem palavras meigas com que atormentão as dores.

—Os ultimos acasos a que deve expor-se um throno são os da desobediencia.

—Em uma revolução os homens facilmente esquecem, porque os povos vêem muito, e vivem depressa.

—A desgraça jamais concede tempo.

—Quando se chama o povo ás armas, é difficil licenciá-lo.

—Não basta ser grande homem, é preciso vir aproposito.

—As acclamações populares jamais faltão ás Potencias illegitimas.

—Nas construcções politicas se a revolta é o architecto, os monumentos são ruinas.

—Quando se não pode fazer o bem senão pelo mal, é um dever politico lançar mão deste.

—A alegria é o verdadeiro Medico dos homens de estado.

—O espirito humano é um livro cuja leitura se torna difficil.

—Ha occasiões em que para triumphar basta saber esperar.

—A calumnia é como o carvão, quando não queima ennegrece sempre.

—Um vituperio entre amantes arrufados é o preliminar de um tractado de paz.

—A doçura de ser amado de uma só mulher excede muito o gosto de dizer mal de todas.

—E' mais facil enganar uma nação que desenganá-la.

—Os tolos admirão os loucos, e obedecem aos velhacos.

—Na viagem da vida as grandes tempestades são raras, mas os agoaceiros muitos.

—O homem vive com loucos e entre loucos; é muito feliz quem pode tractar com elles sem os offender e sem ser offendido.

—A vingança é um deleite quando é projecto, um tormento quando é execução.

—Quem vence sem perigo, triumpha sem gloria.

—O homem que falla é sempre menos suspeito do que o que está calado.

—Uma corôa desbocada é um fardo que mette horror.

—Quando se quer matar um cão, diz-se primeiro que elle é damnado.

—Quem governa, governa com a cabeça e não com o coração.

—A Policia é mais inventora que descobridora.

(Pobres no Porto.)

ANNUNCIOS.

CATHECISMOS
PARA OS PAROCHOS,
conforme o Decreto
DO
SACRO-SANTO CONCILIO TRIDENTINO,
MANDADO PUBLICAR PELO
SANTISSIMO PADRE S. PIO V,
E DEPOIS PELO
SANTISSIMO PADRE CLEMENTE XIII.
Agora novamente vertido em lingua vulgar,
POR
Padre Domingos Lopes da Costa e Cruz.
natural do Porto.

Vende-se nesta Typographia: encadernado 4500, broxura 4000.

D. Joaquina Roza Claro Guimarães vende hum terreno cito no largo dos Remedios com trinta braças de frente e o fundo correspondente athé ao mar com alguma obra de pedra e cal fronteiro a Fabrica do finado Rapozo hoje de Lazaro Moreira de Souza, e bem assim hum terreno de canto na Rua d'Alegria com 4 braças de frente para o Norte e 15 de fundo ao Sul tudo por comodos preços quem os pertender fale com a annunciante. (2)

Nos dias 17, 18 e 20 do corrente mez Dezembro se hade arrematar á porta das Audiencias do Dr. Juiz dos orfãos o aluguer da caza da rua do sol em que actualmente mora José Rodrigues da Cunha avaliada em 240:000 por anno, aqual tem alem dos muitos bons comodos, hum grande quintal com arvoredo e poço. (2)

Maranhaõ; Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães.—1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. QUARTA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 81.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 253—DE 1 DE DEZEMBRO DE 1849.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, Presidente da Provincia do Maranhaõ. Faço saber á todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e eu Sancionei a Lei seguinte.

Art. 1.° Fica geralmente prohibido d'ora emdiante todo o trabalho nos Domingos, Dias de Corpus Christi, Natal, Quinta e Sexta-feira maiores, e os dos Oragos das Freguezias, mas taõ somente nestas.

§ 1.° As lojas, e armazens de seccos e molhados, e as Officinas de qualquer natureza estaraõ fechadas por todo o espaço d'aquelles dias.

§ 2.° As quitandas ou mercados de comestiveis estaraõ abertas somente até ao meio dia.

Art. 2.° A prohibiçaõ do § 1.° naõ é extensiva aos cortes de carne verde, Boticas, e Padarias.

Art. 3.° O infractores desta Lei teraõ a multa de dez mil reis, e na reincidencia o duplo: esta multa fará parte na renda Municipal do Termo em que residirem as pessoas multadas.

Art. 4.° Ficaõ revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as Autoridades a quem o conhecimento e execuçaõ da referida Lei pertencer, que a cumpraõ e façaõ cumprir taõ inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr.—Palacio do Governo do Maranhaõ em primeiro de Dezembro de mil oitocentos e quarenta e nove, vigesimo oitavo da Idependencia e do Imperio.

HONORIO PEREIRA DE AZEREDO COUTINHO.

Estava o Sello.

Carta de Lei pela qual Vossa Excellencia manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, prohibindo trabalho nos Domingos, Dias de Corpus Christi, Natal Quinta e Sexta-feira maiores, e dos Oragos das Freguezias, mas tão somente nestas na forma acima declarada.

Para Vossa Excellencia ver.

Augusto Cezar dos Reis Raiol a fez,

Sellada e publicada na Secretaria da Provincia do Maranhão em 1.° de Dezembro de 1849.

No impedimento do Secretario.—*João Rufino Marques*, Official Maior.

Registada a fl. 65 do Livro segundo de Leis e Resoluções da Assembléa Legislativa Provincial. —Secretaria da Provincia do Maranhão em 1.° de Dezembro de 1849.

Roberto Augusto Colin.

102

—Que idade tendes, meu Jorge?

—Vinte e sete annos no dia do vosso nome, Theresa, respondeu ternamente Fontevieux, que respeitava aquella doce vertigem da febre, onde andava perdido o espirito de Theresa.

—E eu, Jorge, continuou de Moëllien,—naõ tenho vinte annos e estou ja muito velha e ja tenho soffrido muito. Oh! já fui muito mais bella do que agora sou, e se vós me tivesseis conhecido quando minha maī me conduzia a Santa Gudula de Fongeres, ao domingo, para a missa, com o meu vestido branco novo e as minhas grandes fitas azues, era eu taó timida que nunca terieis acreditado que eu havia de algum dia andar a correr pelos campos e os bosques como uma pobre rapariga sem vergonha.

—Como uma heroína! como uma heroína! tornou Fontevieux.

—Que importa o nome? disse Theresa, sempre perdida nesses vagos pensamentos, que similhavam ao mesmo tempo á febre e o somno;—que importa o nome! se já naõ sou aquella donzella pura e sem mancha, cuja maõ um bom e leal cavalheiro vinha pedir a sua mãi! se já naõ posso ver a meus pés um noivo a pedir-me timido o meu primeiro amor. Vêde, Jorge, vede, proseguiu ella estendendo a mão para diante de si,—vede como é encantador: aquella moça e aquelle mancebo que vaõ para a igreja, ella com a sua coroa branca, elle radiante de amor; como os saúdam, quando elles passam, como todos fazem votos por elles, como toda a gente parece estar suberba de os ver

99

O vento tornou-se repentinamente mais furioso; parecia querer com a violencia da corrida torcer o carvalho, debaixo do qual estavam sentados aquelle homem e a quella mulher; um bando de córvos que por aquellas visinhanças estavam empoleirados passou por alli a grasnar procurando melhor abrigo contra o furor da tormenta.

—Ouvi, Jorge, disse Theresa Moëllien em pessoa,—ellés vaõ esperar-nos.

—Coragem, Thereza, respondeu Fontevieux, a quem ella acabara de chamar pelo nome familiar que elle no baptismo havia recebido.—Entaõ, soffreis muito?

—Não, disse com voz triste a Theresa,—naõ sofro, mas estou desesperando. Ha cinco dias que la Rouarie se foi, deixando-nos no bosque de Blain; devia vir no dia seguinte e naõ o tornamos a ver. Tuffin saiu daqui hontem para ir procurar seu tio e naõ tornou. Tinteniac partiu esta manhan e Tinteniac ainda naõ voltou. Ide tambem, Fontevieux, deixai-me morrer sózinha ao pe desta arvore já que naõ tenho força para andar.

—Ponde os pés sobre os meus joelhos, senhora, disse Fontevieux,—a humidade e o frio da terra penetraraõ menos na vossa ferida.

—Agradecida, sr. de Fontevieux, respondeu a Theresa em doloroso tom de voz;—o frio fez-me bem, já naõ sinto os pés; estaõ como mortos e bem quizera naõ sentir tambem a cabeça que me está a arder e o coraçaõ que esta abafando.

Fontevieux pegou na mão da Theresa e apalpou-lhe o pulso.

EXTERIOR.

Começamos hoje a publicação da carta que Mazzini dirigiu ao governo francez, e que o *Daily News* publicou debaixo das vistas do proprio author. Como a curiosidade ha-de instigar toda a gente a ler o mais importante documento que talvez se tenha publicado nos nossos tempos, não ajuisaremos d'antemão sobre o seu merecimento.

Cada qual que ler verá o mais solemne protesto contra o governo de França, a mais exacta e resumida historia da revolução de Roma, o mais vivo e mais acre stygma contra a politica anomala, preversa e mentirosa, de Tocquivelle e Falloux.

Mazzini, tão eloquente como severo, formulou na sua carta a sentença de deshonra e aviltamento contra a França oppressora.

A ironia nobre e soberba do triumviro vencido, cuspida á cara de Luiz Napoleão é o stygma de vergonha, de deslealdade e de cobardia impresso na face da moderna França.

Vós, pequenos e abjectos calumniadores das virtudes do governo republicano de Roma; vós, que batestes as palmas ao sucumbir aquelle punhado de bravos e virtuosos: vós, os hypocritas aduladores da estonteada côrte de Gaeta, lêde e envergonhaivos.

G. Mazzini a M. M. Tocqueville e Falloux.

MEUS SENHORES.

Se nos vossos discursos, pronunciados em 6 e 7 de Agosto na assembléa, vos tivesseis limitado a calumniar-me, ter-me-hia calado: não tinha tido em toda a minha vida senão indifferença pela calumnia e desprezo pelos calumniadores. Mas vós haveis calumniado toda uma revolução santa no seu direito, pura de excessos no seu andamento, todo um povo bom, bravo, notavel por seu amor d'ordem e por um espirito de disciplina, que elle emitton de seus antepassados. Vós, homens de estado e de calma philosophica, para chegar aos vossos fins, haveis repetido na tribuna todos esses lugares communs *d'anarchia, de facções, de estrangeiros, de terror*, que os jornalistas, assoldadados para prepararem o caminho a uma expedição iniqua, tem systematicamente lançado ao publico, como pasto, durante tres mezes. Vós tendes, com o sorriso da ironia na boca, lançado friamente a lama da reação sobre aquelles que morreram pela patria renascente. E' necessario que, por honra da raça humana, alguem proteste.

E' necessario, não por vós, não por uma maioria parlamentar, do seio da qual parece ter desapparecido todo o senso moral no egoismo e no medo; mas por aquelles que soffrem entre vós, como nós soffremos, pela sua liberdade perdida, e pela França do futuro é necessario, dizemos, que se levante a voz d'um homem honesto e vos grite: « Senhores, a « vossa eloquencia é um artificio, a vossa palavra uma « hypocrisia; com todas as vossas declamacões não « tendes feito senão mentir á França e á Europa. Se « ha alguma cousa de mais vil que o carrasco, é o « seu ajudante que esbofeteou as faces pallidas de Car- « lota Corday. »

Venho, pois, protestar em nome de Roma. Conheço homens que por honra da França deverião fazer o que eu faço: são os empregados da vossa chancellaria em Roma, que eu vi corar de vergonha pelo comportamento do seu governo, e que me agradece-

ram por a protecção de que a lei coberto e do admiravel comportamento do povo romano; mas elles receiam a perda de seus lugares. Conheço outros, e esses são nossos, que mesmo em Roma, em face da vingança sacerdotal, protestariam voluntariamente contra as vossas calumnias; mas a vossa administração previdente privou-os do unico meio de protestação, supprimindo todos os jornaes, excepto o vosso proprio jornal.

Roma estava sem soberano; o papa havia fugido e tinha-se refugiado em Gaeta; uma commissão de governo que elle nomeara havia recusado entrar em exercicio; duas depotações, enviadas uma apoz outra para supplicar a Pio IX que voltasse, tinham sido repellidas: era necessario acabar com um estado de cousas que conduzia inevitalvemente á anarchia e á guerra civil. Foi á uma hora da manhã, a nove de Fevereiro, que a queda do poder temporal e, como consequencia, a inauguração da republica, foram proclamadas. Por quem? Pela assembléa constituinte dos estados romanos. De que maneira havia sido eleita esta assembléa? Pelo suffragio universal. Tinha havido, não digo terror, mas a mais pequena agitação, uma influencia illegitima? Não. Tudo se tinha passado com ordem, tranquillidade, sem corrupção, nem ameaças.

Houve uma formidavel maioria? Sobre 144 membros prezentes, *onze* votos declararam-se contra a proclamação da republica, como inoportuna, *cinco* contra a abolição do poder temporal. Quantos, entre aquelles que stygmatisaes agora como estrangeiros, quantos italianos nascidos fóra dos estados romanos, quantos, direi, se assentavam então sobre os bancos da assembléa? *dous*, Garibaldi e o general Ferra. Engano-me; Garibaldi ja tinha partido para Rieti. Só depois é que Sabicetti, Cernuschi, Cannonieri, Dell'Ongaro e eu, fomos eleitos.

De que maneira foi recebida pela população a dupla proclamação? Houve por ventura, em toda a extensão do territorio romano, uma só tentativa de resistencia, uma só demonstração em favor do poder decahido? Não, nem uma só. Alguns *carabineiros* das fronteiras de Napoles desertaram, julgando-se sem duvida compromettidos pelas prisões que tinham sido forçados a fazer no tempo de Gregorio XVI, e nada mais. As cidades e as aldeias acolheram a republica com igual alegria. As municipalidades estabelecidas debaixo do regimen papal enviaram a sua adhesão, renovadas depois pelas municipalidades eleitoraes em 11 de Maio pelo suffragio universal,

Pio IX tem ainda alguns amigos pessoaes, o governo papal não póde gabar-se de ter um só. Depois de 30 de Abril, quando o governo, na vespera da quadrupla invasão foi obrigado a concentrar as suas forças, e que apenas tinha sobre as provincias a influencia moral; no meio da crise financeira e apesar dos esforços d'alguns poucos reaccionarios, as municipalidades, este elemento conservador do estado, renovaram o seu testemunho de adhesão spontanea á republica. Bolonha, Ancona, Pernsa, Civita-Vechia, Ferrara, Cesana, Fano, Facusa, Forli, Foligno, Macerata, Narni, Pesaro, Orvieto, Ravena, Rieti, Viterbo, Spoleto, Urbin, Terni; 236 municipalidades enviaram representacões, declarando em nome das populações que a abolição do poder temporal e a existencia da republica formaram para o futuro a dupla condição de vida para os estados romanos.

A assembléa constituinte composta de 150 membros, a melhoria do paiz pelos instinctos do coração, se não pela força da intelligencia, e dos quaes só se deixaram de pertencer aos estados romanos, teve as suas sessões sem interrupção até ao momento em que, com violações do dever e das promessas da França, a dissolveu á força bruta. Ella decretou ou sanccionou tudo o que se fez desde 9 de Fevereiro até 2 de Julho.

E por queu governou ella? Foi ella obrigada, em consequencia de não sei que estranho isolamento no meio do paiz, a procurar fóra instrumentos doceis a concessão republicana?

Governou ao principio por uma commissão executiva composta de dous romanos, Armellini e Montecchi, e um napolitano, Saliceti; depois por um triumvirato nas mesmas proporções. Mas, abaixo do poder executivo, tudo o que personificava e vivificava o principio do governo, tudo o que representava o paiz, na administração, na distribuição dos empregos, nos negocios do estado era puramente romano. O presidente do conselho para a commissão executiva, Mizzerelli; o ministro da graça e justiça, Lazzarini; o dos negocios estrangeiros Ruscon: os ministros do interior, Saffi e Mayr; os das finanças, Guicciioli e Manzoni os dos trabalhos publicos, Sterbini e Montecchi; os da guerra, Campello e Callandrelli, pertencem todos aos estados romanos. A policia (sicurezza publica) foi administrada successivamente por Mariani, Meucci, Meloni, Galuagni, todos do paiz. Foi a um romano, Sturbinetti, depois general da guarda nacional, que foi confiada a instrucção publica, a dos trabalhos estatisticos, a presidencia do supremo tribunal, a secretaria do governo, a direcção dos hospitaes, a casa da moeda. Foi sujeito a uma commissão composta de sete membros, Sturbinetti, Placentini, Salvatti, Meucce, Alocatelli, Spada, Castellani, todos romanos, que foi posta a alta superientendencia sobre todas as pertenções d'empregos. Nem um só *Preside*, nem um só empregado que não fosse nascido subdito do estado. Em toda a serie dos empregos superiores, não encontro, desde o primeiro até ao ultimo dia da republica, senão dous homens nascidos fóra, Avezzana, ministro da guerra, e Brambilla membro da commissão de financas; os dous collegas deste ultimo, Valentini e Costabelli, pertencem ao estado.

E o exercito?

O pequeno exercito republicano, concentrado na occasião do cerco em Roma, contava o 1.° de linha, coronel de Pascolis; o 2.° de linha, coronel Gauchi-Molara; o 3.° coronel Marchatti todos tres nacionaes romanos, officiaes e soldados. Contava dous regimentos ligeiros, o 1.° commandado por Mazi, aquelle mesmo que Mr. de Corcelles, no seu despacho de 12 de Junho quiz fazer passar por *estrangeiro*, romano inteiro; o 2.° commandado por Pasi, nas mesmas circunstancias. Contava a legião romana, commandada por Galetti; os atiradores, commandados por Mellara, morto em consequencia das suas feridas, todos romanos; o pequeno corpo de Redoci, romano; o batalhão Bignami, romano; o regimento da União, romano; o corpo dos carabineiros, general Galetti, romano; os dragões, romanos; corpo de engenharia, romano; artilheria romana. *(Continúa.)*

100

—Vós tendes febre, disse elle.

—Sim, tornou ella com voz apressada—tenho séde.

Fontevieux ergueu-se e correu em roda de si a vista com desesperação. A alguns passos de distancia do matinho tinha-se a agua da chuva reunido n'uma estreita escavaçãozinha do terreno e Fontevieux deu um passo para la ir buscar algumas gotas d'agua.

— É inutil, disse Theresa, soluçando-lhe a voz.

Pegou n'uma ponta do longo capote que a embrulhava e que estava molhado com a chuva. Apertou-a nos beiços e chupou a humidade.

— Tornai a sentar-vos aqui, ao pé de mim, disse ella a Fontevieux;—aqui, mais ao pé.

Sentou-se Jorge ao lado de Theresa, que, attacada por subita fraqueza, se deixou cair nos braços de Fontevieux, exclamando entre as lagrimas:

— O meu Deus! meu Deus! se eu morrer, jurai-me, Jorge, que me não haveis de deixar expósta á voracidade dos animaes ferozes e das aves de rapina.

— Oh! calai-vos, Theresa, calai-vos! disse Fontevieux, embrulhando-a comsigo no capote e encostando-lhe a cabeça no hombro,—vós não haveis de morrer. Os nossos amigos hão de vir soccorrer-nos, e se Tuffin e Tinteniac não tiverem já forças para supportar as nossas afflições diarias, não nos hade faltar la Rouarie.

— Não, Jorge, nao hade vir, respondeu Theresa com voz triste, mas onde parecia haver certa expressão de ventura;—não, Armand não hade vir, porque já me não ama.

101

— Isso não é possivel, tornou Fontevieux em tom terminante.

— Acreditaes nisso, Jorge? Acreditareis que nunca mais se possa esquecer qualquer do amor que teve algum dia no coração?

Assim fallando, Theresa ergueu vagarosamente a cabeça do peito de Fontevieux, e tão perto se encontraram os olhos de um e outro que ficaram ambos mudos um instante e como enleiados em extasis de felicidades inexprimiveis.

— Oh! bem quizera morrer agora, disse Theresa,—morrer assim, morrer aqui!

— Mas, proseguiu Fontevieux, a quem pulava o coração sob o doce peso que tinha no peito,—mas eu, não quero morrer; e bem haveis de saber, Thereza, que se eu vos visse morrer....

— E depois? perguntou ella em voz quasi moribunda.

— Morreria tambem.

— Oh! Jorge! Jorge! murmurou Theresa, — já não sinto agora os soffrimentos.

Pegou na mão de Fontevieux, pôl-a sobre o seu coração, carregou nella com as suas, fechou os olhos e pareceu ficar a dormir.

Fontevieux olhava para ella, e os seus olhos costumados á obscuridade viam, apesar da noite, um sorrir de felicidade roçar pelos labios de Theresa; fugia-lhe da boca um suave murmurio e passado um momento, com voz tão meiga que pareceu longinqua aos ouvidos de Fontevieux, apesar de sentir na testa o bafejo della, perguntou como se estivesse a fallar e a sonhar:

COMMERCIO.

Importação,

Manifesto da carga que pertende descarregar neste porto o Brigue Escuna brasileiro—Arselina—, vindo de New York.

100 Barris com breu, 300 barricas com farinha de

trigo, 25 barris com banha de porco, 50 caixas com chà, 5 caixas com spermacete, 600 resmas de papel, 2 barris com azeite de palma, 19 caixas com fazendas de algudaõ, 3 caixas com 3 maquinas de escaroçar algudaõ, 10 maquinas para desdulhar milho, 2 alforges, 1 caixa com fumo em folha, 2 barris com agoa-râz, 125 remos, 1580 pés de taboado de pinho, 1 caixa com papel, 1 barril e 3 caixas com tinta de impressaõ, 25 sacos com pimenta, 6 caixas com chapeos de palha.

Manifesto da carga do Vapor—S. Salvador—vindo do Pará.

1 Caixaõ com mapa, 1 saca com cominhos, 2 ditas e 1 caixa com borracha.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Vapor—S. Salvador—para o Sul.

1 Caixaõ com objectos de daguerreotypo, 1 dito com rapé.

Manifesto da carga que conduz o Brigue Hespanhol—S. Joze—para Barcelona.

850 Saccas de algudaõ, 586 couros salgados, 46 paneiros com urucú, 16 barris com olio, 9 saccas com carrapato, 2 ditas e 1 caixotinho com borracha.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 15.

NEW-YORK—Brigue-Escuna Nacional *Arcelina*, em 33 dias de viagem, capitão Antonio Travassos da Roza, 10 pessoas de tripulação, de 206 tonelladas, consignatario Guimarães, Magalhães, & Silva.

SAHIDA DO DIA 16.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Nacional *S. Salvador*, Commandante Antonio Carlos d'Azevedo Coutinho, passageiros—José Antonio da Silva Conrado, Tenente Bernardino Freire Madail, Jaime Candido de Freitas, Manoel Esteves da Rocha, Joaquim Marianno Franco de Sá, 2 escravos do dito, 1 dito a entregar, Tenente José Joaquim d'Almeida Lima, sua Senhora e 2 filhos, 9 Recrutas.

ANNUNCIOS.

Meias rebecas, proprias para meninos de pouca idade.
Rebecas regulares com caixa, ou sem ellas.
Violletas, ou Violas regulares.
Um Violoncello, ou rabecão pequeno, muito bom, a moderna, com caixa.
Um Contra-baixo, ou Rabecão-grande, com caixa.
Violões, ou Guittarras mui affinadas.
Todas as Cordas para estes instrumentos, mui boas, e novas.
Arcos mui finos, resina, Surdinas, sedas para arcos, e Alamirés.
Um fagote, muito bom.
Flautas, Flautins, Clarinettas, e Requintas.
Bocaes para alguns d'estes ultimos instrumentos.
Bom sortimento de papel para muzica, de papel Imperial, de papel riscado, de papel dourado, tanto branco, como de côres, e de papel regular, e simples, Almasso, florette, de pezo, encorpado &c.
Bom sortimento de objectos para Dezenho, como lapis finissimos, crayons, carvões, lapis a pastel, sfuminhos, compassos completos, papel encorpado grande e pequeno branco e de côres, papelão, canivetes, thezouras finas &c.
Bom, e grande sortimento de livros de instrucção, e de Romances novos.
Estes, e outros muitissimos objectos que com elles tem relação achão-se á venda por preços modicos, pagos á vista, no Deposito de Livros, papel e mais objectos para Instrucção e Escriptorio, estabelecido na rua Grande n. 8.
Maranhão 18 de Dezembro de 1849. (1)

O LEGITIMO PAÕ DE PROVENÇA.

Continua-se a fabricar todos os dias na Padaria Maranhense, Rua Grande N.° 23, assim como Fatias da Rainha a 400 rs. a ℔. Bolaxinhas de Araruta, a 480 rs a ℔. vendem se tambem os delicados palitos a 320 rs. a ℔ Botões de casaca a 240 a ℔, Bolaxinhas doces a 160 a ℔, Biscoutinhos doces a 160 a ℔, Superior farinha de Arauta a 400rs. a ℔, tudo isto fabricado com grande perfeiçaõ e do melhor gosto possivel.

Não obstante o Sr. Oliveira, estraga negocio, ter annunciado todos estes generos acima declarados mais barato do que nós, é por que elle talvez não compre as farinhas no mesmo mercado que nós compramos, ou talvez tenha de sua lavoura, o que ignoro que seja lavrador, sim pelo contrario impostor, ora com effeito o Sr. estraga negocio está muito adiantado na arte padereca, irra e está o aprendiz adiante do Mestre já fabricando Pão de Provença, já fatias da Rainha, porem eu de nada disso me admiro porque aprendeo com migo (e diga lá que não quer aproveitar as midhas migalhas.) E tambem me admiro muito do Sr. Oliveira ter a petulancia de vender gato por lebre, irra que a tanto não me atrevo eu de frabricar Bolaxinhas de Araruta com farinha de trigo, passa para a California, que no Maranhão já não ha tollos. (1)

As pessôas que se julgarem Credoras à extincta firma de Ramalho & C.ª— sirvam-se de apresentar suas contas no prazo de dez dias ao abaixo assignado, Socio liquidante, para serem conferidas, e pagas.—Maranhão 18 de Dezembro de 1849.

Agostinho Domingos Ramalho. (1)

O Abaixo assignado está authorizado para vender boas barcadas de pedra por preço razoavel, quem precizar derija-se ao mesmo na praia Grande, defronte do Sr. J. Bento Borges.—Maranhão 18 de Dezembro de 1849.

Antonio Luiz Pinto. (1)

ANTONIO Joze da Costa Dias, retira-se para fora da provincia. (3)

HUMA Preta sem cria e propria para ama de leite, que sabe lavar emgomar e cozinhar: vende-se por commodo preço, e trata-se do ajuste na Loja n. 27 na rua grande. (2)

VENDE-SE hum escravo bom official de carapina, quem o pretender dirija-se aos annunciantes. Maranhaõ 15 de Novembro de 1849.

Antonio José Fernandes & C. (2)

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães.—Anno de 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEXTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 82.

EXTERIOR.

Possessões Portuguezas.

Os portos das possessões portuguezas, onde podem ser admittidos os navios estrangeiros são os seguintes, em virtude do Decreto de 5 de Junho de 1844.

Archipelago de Cabo verde.—Na ilha de S. Tiago—o Porto da Villa da Praia. Na ilha de Maio—o Porto Inglez. Na ilha da Boa Vista—o Porto de Sal-Rei. Na ilha do Sal—o Porto da Madama ou Porto Martins.

Costa de Guiné.—Os Portos de Bissau e Cacheu.

Ilhas de S. Thomé e Principe.—Na ilha do Principe—o Porto, tambem chamado da Bahia das Agulhas, ou aquelle para onde for transferida a respectiva Alfandega. Na ilha de S Thomé—o Porto da Cidade.

Angola e Benguella.—Os portos de Loanda e de Benguella.

Costa de Mocambique.—O porto de Moçambique.

Estados na India Oriental.—Os portos de Goa, Damão e Diu.

Archipelago de Solor e Timor.—Na ilha de Timor o porto de Dilly.

—Os generos cuja importação se não permitte nas ditas possessões em virtude do cit. Decreto são: peças de artilharia, projecteis e miudos incendiarios.—Os que só podem ser importados sendo de producção portugueza e levados em embarcações portuguezes são: polvora, armas de fogo e brancas, sal, sabão, rapé e todas as qualidades de tabaco em pó, vinho de todas as qualidades excepto de champagne, licores, aguasardentes, vinagres, azeite de oliveira, côco e palma, zuartes, chitas azues, fouces, foucinhas, maxados, enxadas, pregos de todas as qualidades, chapeus de todas as qualidades, pano de linho, carne de porco fumada e ensacada, moveis e quaesquer trastes de madeira, fato e calçado feito e quaesquer generos e mercadorias, cuja importação seja prohibida em Portugal, na Pauta Geral das Alfandegas. Não se comprehende nisto a aguardente de canna que continua a ser admittida em quanto se não tomam medidas adequadas sobre este objecto.

—Colonisação do Lobito.—Transcrevemos abaixo a portaria que se expediu sobre este objecto ao Governador Geral da Provincia de Angola em 28 de Março de 1843. E' a seguinte:

«Tendo sido presente a S. M. a Rainha o officio n. 4 do Governador Geral da Proviucia de Angola de 30 de Novembro do anno proximo passado expondo as vantagens que resultão para o Districto de Benguella, da mudança da respectiva cidade para

106

nador dos corvos, que voavam das arvores visinhas por ouvirem ao longe o rapido trotar de muitos cavallos.

Fontevieux foi o primenro que ouviu a approximaçaõ de quem vinha. Ergueo-se de subito, tirou as pistolas da cinta e disse baixinho a Theresa:

— Silencio, senhora; ahi vem gente.

Theresa fez da sua parte vãos exforços para se levantar, mas naõ se pôde suster nos pés, adormecidos pelo frio e doridos em consequincia de uma ferida cruel. Tornou a cair no chaõ, mas tornando logo a levantar-se de joelhos, tirou armas dos bolsos do seu vestido de campo e disse baixinho a Fontevieux:

— Aguard i as minhas ordens, sr.

A heroina tornava a entrar em scena.

Comtudo, approximavam-se rapidamente os passos dos cavallos, e nenhum grito nem signal avisava Fontevieux ou Theresa de que fossem amigos os que para aquelle lado se dirigiam.

Os cavalleiros chegaram por fim ao pé da arvore. Eram quatro. O que marchava na frente, a quem Theresa e Fontevieux viram luzir a dragona de ouro, fez parar repentinamente o cavallo. Imitaram-no os outros; era o famoso Delbenne, que, antes de Morillon, se tinha constituido encarniçado perseguidor de lá Rouarie.

— Olhai, cidadaõ Morillon, disse o tenente dos *gens darmes*,—la Rouarie estava alli, ha cinco dias.

— E talvez ainda la esteja, disse Barthe, que dirigiu o seu cavallo para os azevinhos que rodeava o

103

taõ bellos, taõ honrados e taõ felizes! Não será verdade, Jorge, que é um expetaculo de encantar?

Não será verdade tambem, que haveria assim de ser, meu Jorge, se vós me tivesses conhecido antes de eu estar perdida para todos? Sim, perdida! continuou Theresa arrancando-se subitamente áquelle sonho que por um instante lhe tinha feito adormecer a dor da alma e do corpo.

— Oh! ficai aqui, Theresa, disse Fontevieux, tornando a trazel-a para os seus braços;—naõ estaveis bem assim?

Ella naõ respondeu, mas passado bastante tempo em silencio, com voz taõ baixa e tanto que Fontevieux apenas a pôde ouvir, proseguiu:

— Nós amamo-nos, não é verdade, Jorge?

— Oh! sim, sim, respondeu com ardor o moço, —amo-te, Theresa!

— Bem o sei, tornou ella meigamente,—e ha muito tempo que o sei.

— E nunca! oh! nunca me animou este amor que se naõ atrevia a fallar nem uma só palavra vossa! disse Fontevieux.

Theresa pegou ternamente na cabeça de Jorge e suspirando profundamente lhe disse:

— Oh! Jorge, Jorge, se eu tivesse a certeza de morrer esta noite!

Tocaram-se os labios de ambos, mas no mesmo instante, recuou Theresa violentamente, e em tom severo e cheio de amargura, disse a Fontevieux:

— Sr., sr., ha um homem que ainda naõ passou durante dois annos duas noites em sua casa, um homem, que ha dois annos ainda naõ passou

o porto do Lobito, mudança que á par das vantagens locaes que tem por si, reune consiga a boa vontade dos respectivos habitantes, que animados de patrioticos desejos abriram promptamente uma generosa subscripção na totalidade de 31:150$000 (cerca de 62.300$000) para auxilio da nova edificação e encanamento das aguas do rio Catumbella ao citado porto do Lobito: Manda a mesma Augusta Senhora pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, participar ao Governador Geral da Provincia de Angola, que Houve por bem conformar-se com as razões expendidas no seu citado officio, e aprovar a citada mudança da cidade de S. Fillipe de Benguella para o porto do Lobito, mudança já começada pelos seus habitantes, em virtude das ordens expedidas sobre este mesmo objecto pelo mesmo governador, devendo comtudo o encanamento das aguas do rio Catumbella ser dirigido debaixo da seguinte maneira: 1.° o citado encanamento deve ser inteiramente despido da idea de distrahir o curso daquelle rio na sua totalidade para o porto do Lobito, mas trazer tão somente de alguns dos seus pontos mais elevados a agua que deve haver no citado porto, formando se assim um pequeno aqueduto, ou valla, que traga a sufficiente para consumo dos seus respectivos habitantes, e dos navios que demandarem o porto, contando sempre com a perda certa no transito, causada pelas infiltrações do terreno, e pela evaporação que n'um tal clima deve ser consideravel, havendo em ambos os extremos do canal os precisos adufões de registo para regular a entrada e razão das aguas, por isso que tentando-se aquelle encanamento do rio na sua totalidade, o resultado disto seria o prompto entulhamento do porto do Lobito e por conseguinte a immediata perda de todas as vantagens que elle offerece e se pertendem aproveitar: 2.° na execução do citado canal o Governador Geral deverá ter todo o escrupulo e cautela, e confiando-o tão somente a pessoa que tenha os precisos conhecimentos hydraulicos, á experiencia do citado rio Catumbella e um estudo scientifico do terreno em que se deve operar; por isso que sendo tão importante obra dirigida por pessoa inexperiente de tudo o que se aponta, é muito para recear, que os seus resultados sejam contrarios aos que se pertendem. Quanto á nova povoação e estabelecimento do Lobito deve a sua edificação ser regulada pelas seguintes condições: 1.° que na baixa do porto, e no sitio (A) da carta respectiva se edifique *unicamente* o edificio da Alfandega, os armasens de deposito dos commerciantes com os seus escriptorios, e a elles proximo, da banda do norte, uma bateria fechada com sete peças á barba, que os proteja e faça respeitar o ancoradouro: 2.° que a casa do Governo, a Igreja, o Hospital, o Cemiterio e todas as habitações dos moradores e residentes sejam assentes no alto (B) proximo, onde ficam em terreno secco, bem arejado, e livre dos miasmas putridos e mortiferos dos terrenos baixos e humidos causa da malignidade da actual cidade de S. Filippe de Benguella: 3.° que o terreno onde se levantarem os edificios na baixa se aterre, sendo preciso, até ficar alto das praias marés das aguas vivas, ao menos doze palmos junto das praias, devendo levantar progressivamente para o interior, a fim de se poderem construir encanamentos de facil despejo das aguas naturaes, e as das habitações, e immundicies, disposição indispensavel na povoção superior, visto que a falta absoluta daquelles despejos em Benguella e em Loanda é uma das activas causas da insalubridade daquellas povoações; 4.° que sobretudo se não permitta levantar edificio algum de novo, sem que inclua uma cisterna que possa receber toda a agua da chuva de uma estação, que pela experiencia se conheça pode cahir na superficie horisontal, que esse edificio occupa: 5.° que é prohibido levantar qualquer edificio cujo sobrado ou pavimento terreo não esteja acima do terreno pelo menos quatro palmos, sendo os muros abertos por modo, que por baixo deste mesmo pavimento possa o ar circular livremente: 6.° que os novos edificios de habitação tenham todos sobre o pavimento terreo um sobrado ou primeiro andar, devendo as authoridades empregar todos os meios possiveis de persuasão para convencer os habitantes da utilidade que lhes resulta, de dormirem neste andar superior e nunca no terreo por insalubre: 7.° que todos os novos edificios habitaveis sejam espaçosos, bem ventilados, e de nunca de menos de dezeseis palmos de pé direito em cada pavimento: 8.° que se recommenda como sendo da maior utilidade naquelle clima, que todos os novos edificios se cubram com eirados ou soteos de pavimento horisontal e de tijolo sobre vigamento, como se pratica no Alemtejo e Algarve: 9.° que as zongolas dos negros moradores sejam dispostas na povoação em baixo separado das habitações dos brancos ou dos homens civilizados e para o lado do sotavento: 10.° que a nova povoação formada na altura (B) seja a final recintada por um muro de alvenaria, e de traço recleutado, ou abaluartado, como melhor parecer, e ceteirado e cingido por um fosso de não menos de vinte palmos de profundidade; a fim de se poder convenientemente resistir ao gentio altanado e atrevido; 11.° que fóra do mencionado recinto e não mui longe delle e da banda do nordeste ou sotavento, se marque o recinto do muro ou estacada um espaço sufficiente para campo de feira, e mercado publico devendo no seu circuito levantar-se um abarracamento com a disposição apropriada e precisa capacidade para servir de alojamento temporario, ao modo dos *Caravansarás* do Oriente, ás comitivas de negraria, que regularmente costumam vir dos sertões commerciar á costa. Finalmente a mesma Augusta Senhora Manda outrosim lembrar a grande utilidade que resultaria, de que o cabedello de area, que forma o abrigo do surgidouro do Lobito, fosse quanto antes plantado todo elle de coqueiro, afim de conter as areas que o mar e os ventos revolvem e levam, tendo ao mesmo tempo a vantagem de seus importantes e utilissimos productos poderem ser no futuro utilisados; tambem será muito conveniente, que o actual bosque de mangue, que está na praia do sul do Lobito, se vá successivamente consumindo, porque deve ser muito damnosa á saude dos habitantes a sua continuação naquelle logar, junto, e abarlamento dos edificios, por interceptar as refrigerantes e saudaveis virações maritimas, devendo em seu logar crear-se quanto antes uma matta de arvores do Paiz das de mais rapido crescimento e que fornecam a melhor lenha ou madeira, collocada no terreno que medeia entre o Lobito e o rio Catumbella, na certeza de que tanto esta nova matta, como o antigo bosque de mangue, e o futuro palmar do cabedello a deve o mesmo Governador Geral declarar propriedade do Estado, mandando-as como tal administrar convenientemente com zelo e economia. Palacio das Necessidades, em 28 de Março de 1843.—*Joaquim Joze Falcão.*

—Por portaria de 25 de Abril de 1843 mandou-se comprar em Loanda um casco de navio para servir de hospital de marinha naquelle porto.

VARIEDADES.

Vejão os governantes.

Resumo do testámento de Kang-Hi, que imperou na China de 1662, a 1722.

« De todos os imperadores, que tem regido a China, nenhum deixou de ter por seu primeiro dever adorar a Deus, e poucos deixaram de estimar seus avós. O melhor modo de adorar a Deus, é tratar bem os povos; isto é, fazer consistir o imperante a sua ventura na felicidade publica. O principe, que trabalha continuadamente em promover a fortuna publica, não está longe do cumprimento dos seus deveres. Faço hoje 70 annos, e tenho 60 de reinado; confesso dever esse favor aos soccorros do ceo, e da terra: a Deus, que preside a tudo, e aos cuidados dos meus avós.»

« Ha 4350 annos, reinava o imperador *Hoang-Ti*; n'este grande espaço de tempo, contam-se trezentos e um imperadores, e nenhum foi tão feliz como eu. O *Chou-King* (livro sagrado) faz consistir a felicidade em vida longa, riquesa, tranquillidade de espirito, e de coração, amor á virtude, e morte socegada. A minha idade prova a minha longa vida: quanto a riquesas, domino sobre os quatros mares (1); tenho 150 filhos, e netos; e conservo a nação em paz. Que maior felicidade! Morrerei contente.»

« Depois que subi ao throno, não tenho cessado de promover a felicidade publica; comtudo, não posso comparar-me com os imperadores das tres primeiras dinastias. Da primeira, até á ultima, ninguem possuio o throno com tanta justiça, como a dinastia actual: um rebelde tinha levado a enforcar-se o ultimo imperador da dinastia Ming; o povo chinez pedio soccorro a meus avós; estes, cedendo á vontade dos bons chinezes, limparam suas terras de rebeldes, e aceitaram o dificil encargo de reger a nação. »

« Herdando esse grande peso, tratei de o poder equilibrar com as minhas forças; appliquei-me, desde a infancia, aos estudos, afim de adquerir a maior somma de conhecimentos uteis; commandei as forças do imperio, e debellei os revoltosos; em todos esses lances, alcancei grande experiencia das cousas e dos homens; nunca assignei pena de morte, sem provas claras dos delictos a que a lei a impõe; e jamais gastei em meu beneficio particular, rendimento algum do thezouro publico (2) »

« O povo, o exercito, os reis feudatarios, e até os mogoles testemunham respeito á minha pessoa: assim vindo a morte, deixo a vida com satisfação O meu filho, *Young-Tching*, é homem raro; considero o mui capaz de dar movimento regular ao peso de tão grande herança; por esse motivo, o elegi, para succeder-me. »

Imitade
Carta XLIX.

(1) Glacial, caspio, meridional, e occidental.
(2) Outro tanto não pode dizer [illegible]

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Como sou assignante tambem me caberá a minha vez de escrever para o publico, para interesse particular: confio na sua bondade, e no meio direito não me negará na sua folha um cantinho, por esta só vez. Não é politica, é pedir a outro assignante não abuse tanto

um dia só sem affrontar a morte, um homem, que ainda não foi vencido por fadiga alguma, a quem nenhuma traição fez ainda perder a esperança e nenhuma ingratidaõ foi capaz de fazer descoroçoar, um homem que dedicou a alma, o corpo, a vida e a riqueza á causa de Deus e do rei, que tambem é nossa; e a estas horas, talvez que esse homem, cercado como um animal feroz, esteja a morrer de fome n'alguma tenebrosa caverna; talvez que, apanhado pelos seus inimigos, esteja a morrer nas suas prisões ou em algum cadafalço, e esse homem a quem ambos nos dedicamos, e que nos accarretou na sua carreira para nos associar á sua gloria, esse homem que nunca verteu uma lagrima, talvez que agora esteja a chorar por naõ nos poder salvar, a esse homem, estamol-o ambos a atraiçoar! É uma infamia, sr. de Fontevieux!

— Oh! Theresa, tornou Jorge, em quem então podia mais o amor que a dedicação e a amisade, —que perigos affrontou elle, que vós tambem naõ affrontasseis? Que constancia e paciencia tem elle mostrado, que naõ fossem sustentadas pela vossa continua presença? A que gloria poderá elle subir, sem que della vos pertença a porção mais bella? E por soffrer elle agora, por estar agora a chorar por estar ora a morrer, naõ estareis vós a soffrer tambem, naõ estareis tambem a morrer? Mas, tu, Theresa, tu, o que naõ fazes é chorar, porque tens mais fortaleza e animo que elle.

— E é isso o que me punge, Jorge, tornou ella com vivacidade. — Eu, não choro, porque estou junto a vós, e elle chora, porque esta só. Eu, quero

morrer, porque sou feliz, e elle tem medo da morte, porque sabe do meu soffrer. Oh! disse ella, arrasando-se-lhe os olhos d'agua,—ha pouco é que eu devia ter morrido!

— Naõ, naõ, naõ haveis de morrer, e heide amar-vos, tornou Fontevieux,—e nimguem deste mundo hade sabello senaõ vós.

— Será possivel!? perguntou Theresa,—e naõ me tornareis a fallar nisto?

— Nunca mais!

— Mas, naõ é verdade, tornou ella,—que algumas vezes, quando eu passar, m'o haõ de dizer os vossos olhos; hade vir avisar-me algum gesto de que esse amor ainda se naõ acha apagado no vosso coraçaõ?!

— E vós tambem, Theresa, continuou Fontevieux,—naõ me haveis de deixar só com o meu amor, dir-me-heis que me amais?..

— Olha, proseguiu Theresa,—pega nesta cruz, e quando me vires triste...

— Porei a mão no coraçaõ onde hade estar esta cruz... e ficarás então sabendo que eu bem quereria chorar comtigo....

— E eu, perguntou ella,—ficarei sem nada?

— E tu, Theresa, toma este annel de prata, que foi dos esponsaes de meu pai e de minha mãi.

— E todas as vezes que estiverdes com pezares, Jorge, ficareis consolado, quando nelle imprimir a boca? naõ é verdade?

E depois desta troca, ficaram ambos tão enlevados em mudo extasis, que a penas ouviram passar-lhe e parar-lhes sobre as cabeças o bando gra-

do seu direito em nos impingir LEGITIMIDADE no genero *paderesco*, como elle lhe chama. Que nos importa a nós os outros assignantes que seja elle ou o Sr. Oliveira o legitimista do *Pão de Provença*, nome pomposo que dão ao tal pão que ambos fazem e a que eu chamarei (por experiencia) *estraga estomagos*. Era melhor, que, quer um quer outro, se empregassem em nos dar pão bem fabricado, que o povo não é tollo, vai ao melhor... que o diga um que bem de perto vê esta matinada, e vae fazendo mais que os outros, e sem bulha.

Ora, Sr. Maia, deixe-nos em paz com a sua polemica *paderesca*, o tempo que lhe sobejar da padaria vá ensinar o jogo dos vintes em cima do bilhar, ao guriteiro da rua do sol..., que bem nos entende...

Faça bom pão que não faltará quem lho compre, e não *estrague o negacio* das columnas de um jornal que podem ser melhor aproveitadas.

Já todo o Maranhão sabe, Sr. Maia que Vmc. é bom padeiro d'um e d'outro pão, e que é mui escrupuloso em não vender *gato por lebre*; convença-se disto e faça por corresponder ao conceito, que fazemos de Vmc.; mas por quem é não nos *estrague* mais os ouvidos com a sua legitimidade, já viu? isto é conselho de um seu amigo que o começou a ser no dia da sua primeira explicação do jogo dos vintes... E é do Sr. Redactor.

Muito affectuoso e abrigado
Assignante, e leitor constante.

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Sumaca—Carlota—vinda do Tury-assú.

69 Sacas com algodão, 950 alqueires de arros, 52 ditos de milho, 6 couros secos.

Manifesto da carga da Escuna—Feliz Amisade—vinda da Parnahiba.

500 Vaquetas, 407 couros salgados, 46 ditos miúdos, 104 sacas com algodão, 1 barril com toucinho, 1 barril com buxo e cêra, 2 sacas com buxo, 1 liteira, 1 cunhete com cobre velho, 10 grajáos de carne seca, 1 cavallo.

Movimento do Porto.

ENTRADAS DO DIA 20.

BALTEMOR—Barca Americana *Luzitania*, em 21 dias cap. Chaplen, trip. 10 pessoas, carga varios generos cong. Guimarães, Magalhães e Silva, pass. o Brasileiro José Tel Ferrão.

PERNAMBUCO—Brigue Inglez *Farry Ayherrynez*, em 8 dias, cap. Reid, trip. 9 pessoas, carga lastro, consig. Ewan e Comp.

ANNUNCIOS.

CONSTANDO aos Terceiros de S. Francisco da Penitencia, que dous *Agentes* dos que costumavão dar dinheiro ao Vigario=COLLADO=da mesma Ordem, dirigirão-se ao Guardião de S. Antonio a pedirem as Imagens para fazerem a Procissão da Cinza. Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Juiz de Resíduos e Capellas, e ao Rm. Governador do Bispado, que olhem com attenção para semelhante proceder; pois não é possivel que existindo Irmãos esteja uma pessoa que não tem parte nenhuma nos bens da ordem, a ceder aquillo que só com o consentimento dos irmãos poderá ter logar. Adverte-se mais, que se o Guardião tentar a ceder as Imagens, andores, e alfaias; os irmãos procederaõ contra elle, da mesma forma por que vão proceder contra o HOMEM que desgraçou a infeliz Ordem digna de melhor sorte.

Um irmão. (1)

PERDEO-SE pela Praia Grande, ou deixou-se ficar em alguma casa, uma lunêta de dois vidros mettida em uma caixinha de folha envernisada de verde: quem a tiver achado, e quizer entrega-la na loja de José Domingues Castro, receberá alviçaras. (1)

PRECISA-SE de um escravo proprio para serviço de caza que seja de bons costumes; quem o tiver para alugar falle na Botica Francesa rua do sol. (1)

HENRIQUE ROBERTO RODRIGUES ensina em sua casa, rua Grande n. 26 as linguas francesa e inglesa, as disciplinas da instrucção primaria e secundaria, comprehendendo Grammatica Philosophica da lingua portugueza. (1)

VENDE-SE pelo modico preço de 350$000 rs. Um Piano proprio para tocar, é muito *bôôm* e tem pés de espiga e teclado de estaquinhas, e caixa de paparaùba, é bem polido, e até tem esfauta para mugica. Rua formosa n. 2. (1)

BOTICA FRANCESA

Rua do Sol, vende-se o seguinte.

Sarjadores para tirar ventosas de 8, 12, e 16 folhas.
Sulfato quinino.
Mangas de vidro para candieiros, de superior qualidade.
Continua-se a fabricar o muito acreditado chocolate de Saude e medicinal.
Massa e xarope peitoral de gomma d'Angico. (1)

BRANCO & Irmão tem uma preta para vender Idade 30 annos pouco mais ou menos. quem a pertender dirija-se aos annunciantes

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. O. de Magalhães— Anno de 1849

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 24 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 83.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa Civel de appellação entre partes author appellante Patricio José da Silva, e reo appellado Francisco Gonsalves d'Oliveira, foi por sentença do Juiz Municipal da 2.ª Vara desta Cidade julgada a final provada a Excepção a fl. 7 v. do reo Oliveira, recebida a fl. 30, julgado improcedente a acção intentada contra o Excepiente, e deixando direito salvo ao Excepto, para que o encaminhe contra quem de direito for, pagas pelo mesmo as custas, da qual appelando o author para o Tribunal da Relação, foi por accordão de 10 de Março deste anno mandado que o sobredito Juiz admitta o reo Excepiente a contrariar o Libello, e depois proseguir nos ulteriores termos da causa até decisão final, pagas pelo appellado as custas. A este accordão veio o dito apellado com embargos nos proprios autos, os quaes forão despresados pela mancira seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que sem embargo dos embargos, que não recebem, attento a sua materia em nada infiingente do accordão embargado, este se cumpra, como nelle se contem, e pague o Embargante as custas. Maranhão 20 de Novembro de 1849:—Presidente *Rebello*—*Albuquerque* vencido—*Velloso* vencido—*Figueiredo*—*Araujo Franco*—*Vieira*.

Na causa Civel de appellação entre partes reo appellante Santiago Orsy, e author appellado Manoel Raimundo Gomes, foi por sentença do Juiz Municipal da Cidade do Pará de 14 de Abril de 1848 condemnado o reo a que abra mão da escrava Quiteria mandando que ella seja entregue ao author, seu legitimo senhor em quanto o contrario se não mostrar, e que o dito reo pague ao author os dias de serviço da escrava em questão, e as perdas e damnos que se liquidarem na execução da dita sentença: Em virtude pois desta decisão appellou o dito reo para o Tribunal da Relação aonde, por accordão de 22 de Maio deste anno foi confirmada por alguns de seus fundamentos e ser conforme aos autos e o Direito, condemnado o appellante nas custas. Este accordão foi embargado nos proprios autos pelo dito appellante, e seus embargos forão a final despresados da maneira seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e relatados os autos; sem embargo dos embargos que não recebem por sua materia e autos, cumpra-se o accordão embargado e pague o embargante as custas em dobro. Maranhão 20 de Novembro de 1849.—Pre-

110

o seu cavallo e deram-lhe as boas vindas, agitando no ar os chapéus e gritando:

— Viva o rei!

— O rei esta morto! respondeu com voz grave la Rouarie.

Naquelle instante um grupo de cavalleiros, composto do marquez de Perbruck, do barão de Paradeze, de la Chataigneraie, de Tinteniac, de Tuffin, de Paulo Robertin e de Tiago Peregrino, parou atraz de la Rouarie e silenciosamente tirou o chapeu á senhora Moëllien.

La Rouarie apeou-se e os outros imitaram o seu exemplo.

— Está morto o rei?! repetiu Theresa Moëllien com a voz espavorida.

— Sim, respondeu la Rouarie,—morreu sentenciado pelos seus subditos.

— Morrêu assassinado! exclamaram os snrs. de Perbruck e de Paradeze.

— Morrêu no cadafalso! disse la Chataigneraie, com aceno de inesprimivel raiva.

— Elle morrêu, exclamou Theresa, — e aqui estaes vós seis; seis cavalheiros que andam vagabundos durante a noite! Então, onde estará o exercito que vos tinham prometido? Então, onde estavão esses soldados que deviam sair do chaõ só com a ameaça de um crime destes? Onde estaõ os vossos soldados, senhores? E na falta dos vossos soldados, onde estaõ as feridas que devieis ter recebido nos combates?

— Bem a ouvis, la Rouarie, exclamou com vivacidade la Chataigneraie; — é tempo de nos pôr mos

107

carvalho.

Mas o animal, picado nas ventas pelas folhas do matinho, recuou, levantou-se e quasi deitava ao chaõ o cavalleiro.

— Digo-vos que o vi hontem á noite em Nantes, replicou o Jeronimo, que era o quarto daquella pequena comitiva;—e repito-vos que ajustou com os seus cumplices um encontro no solar de la Rouarie. Teve uma entrevista com o marquez de Perbruck, barão de Paradeze e o moço la Chataigneraie, em caza de meu pai. Foi o Paulo, meu irmaõ, quem os lá levou, e elles foram-se outra vez embora; accompanhados por elle e pelo pequeno Tiago Peregrino, que ainda naõ largou o sr. de Perbruck desde que, ha mais de um mez, se acha doente.

— E seu filho, que diabo é feito delle? disse Morillon, mettendo o cavallo a passo.

— Nunca mais se ouviu fallar nelle, respondeu o Jeronimo.

— Felizmente, tornou Morillon,—témos segundo exemplar. Vamos e não nos esqueçamos de que ajustei encontrar-me com o cidadaõ Saturnino na fazenda de Lefort e de sua irman Maria Joana. Irá elle lá? perguntou elle ao Jeronimo.

— O Silvestre hade lá conduzil-o, respondeu em voz surda o Jeronimo.—Ah! o rapazote agora entregou-se de todo aos nobres e é capaz de arriscar a pelle para que elles consigam tudo que elle julgar que lhes seja favoravel.

— Ah! disse Morillon, — se eu deste modo chegar aos meus fins, hade ser uma historia admiravel!

sidente *Rebello—Coutinho—Velloso—Figueiredo—Araujo Franco—Vieira.*

No processo crime de recurso sobre petição de Habeas Corpus de Isidoro José de Oliveira, residente no Termo da Villa do Itapucurú-mirim, foi por sentenea do Juiz de Direito daquella Villa, de 17 de Setembro deste anno, mandado que o dito paciente Isidoro José de Oliveira seja immediatamente posto em liberdade, pagas as custas pelo cofre do Municipio, e recorrendo o dito Juiz para o Tribunal da Relação, este proferio o accordão do theor seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que julgão improcedente o recurso ex officio, attentos os fundamentos produzidos na decisão fl. 9, e por que não se concluio a formação da culpa dentro do praso marcado no art. 148 § 3.° do Codigo do processo criminal; não se mostrando que houvesse affluencia de negocios publicos, ou outra difficuldade insuperavel que a isso obstasse. Maranhão 20 de Novembro de 1849 —Presidente *Rebello—Figueiredo—Albuquerque—Coutinho.*

Na causa Civel de appellação entre partes appellante a F. N., e appellado Antonio Bernardo da Silveira, foi por sentença do Juiz de Direito da Capital de 11 de Outubro do anno passado, julgada a Justificação por sentença, assim do Justificante poder haver da Thesouraria da Fazenda o valor de diversos objectos por elle fornecidos ás forças da Legalidade na Cidade de Caxias, pagas pelo mesmo as custas e appellando o dito Juiz para o Tribunal da Relação, foi proferido o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e examinados os autos na forma da Lei: Julgão improcedente a appellação e confirmão a sentença appellada pagas as custas ex causa pelo appellado a quem se entregarão os proprios independente de traslado. Maranhão 1.° de de Dezembro de 1849.—Presidente *Rebello—Velloso—Araujo Franco—Vieira—Albuquerque*—Fui presente. *Figueiredo.*

EXTERIOR.

G. Mazzini a M. M. Tocqueville e Falloux.

(Continuado do n.° 81.)

Tudo isto, todos os chefes que acabo de nomear, os coroneis Prina, Medei, Besti, Pichat, o general em chefe Roselli, os chefes de intendencia Gaggiotti, e ao principio e Salvalli depois, os principaes empregados no ministerio da guerra, todos sahidos das entranhas do paiz representando o elemento indigena.

Onde estarão pois os *estrangeiros?*

Garibaldi e sua legião,—800 homens;

Arcioni e sua legião de emigrados.—300 homens:

Manara, morto pela liberdade, e seus atiradores lombardos.—500 homens.

A legião estrangeira.—100 homens;

O punhado de bravos que defendeu o Vascello, debaixo das ordens de Medici;

Sete a oito officiaes de estado maior.

Eis-aqui todos dous mil homens o muito; menos ainda do que isto, porque o corpo d'Arcioni compunha-se um terço pelo menos de soldados tirados das provincias romanas; porque o troço de cavallaria que fazia parte da legião Garibaldi, e commandados pelo bolonhez Masina, morto em combate, compunha-se, na sua quasi totalidade, d'indigenas; porque mais d'ametade da infanteria Garibaldi pertencia ao paiz.

De 1:400 a 1:500 homens: é este o numero dos *estrangeiros* que concorreram para a defesa de Roma; de 1:400 a 1:500 homens, no meio de 14:000, novo exercito sem experiencia, sem tradicaõ, improvisado debaixo do fogo, que tiveram durante dous mezes, debaixo, 30:000 soldados da França.

Tudo isto vos era conhecido, pelo menos podia servol-o, e por tanto devia sel-o, meus senhôres; e com tudo vós lancastes inpudentemente á face da assembléa a conta de 20:000 estrangeiros como prova de que a ideia, por muito tempo suffocada por vós no sangue, naõ era de Roma; e destas palavras destes cumputos inventos deduz-se ametade da vossa argumentaçaõ! *Estrangeiros!* Peço perdaõ á minha patria de ter, seguindo os meus passos, consignado nestas paginas esta palavra execrada. Como! *Estrangeiros* em Roma os lombardos, os toscanos, homens nascidos em Italia! E é-nos lançada uma tal accusaçaõ por vós, por vós *francezes*! por vós que para restabelecer o antigo throno do papa, vos apoiastes sobre as bayonetas dos austriacos e dos hespanhoes.

As mocidades de todas as nossas provincias enviara, um anno antes, a flor dos seus membros como para um *rendez-vous* d'honra sobre os campos da Lombardia; e eu naõ sei que Radetzki os chamasse nunca pelo nome d'estrangeiros nas suas proclamações. A negaçaõ absoluta da nacionalidade italiana estava reservada para o sobrinho do homem, que proferia estas palavras em Santa-Helena: *Por unidade de litteratura, de costumes, e de lingua, a Italia é destinada a formar uma só nação.*

A acusaçaõ de violencia, de terror erigido em systema, lançada contra o governo republicano está hoje desmentida solemnemente pelos factos da defesa. Naõ se cria pelo terror e enthusiasmo de todo um povo (1) e vós collocaste-vos, senhores, na alternativa de calumniar o valor dos soldados francezes ou de vos refutar a vós mesmos, declarar que alguns facciosos, foram capazes de opprimir uma população de 160.000 almas e bastaram para combater durante dous mezes, muitas vezes para vencer, o vosso exercito; ou antes para evitar o stygma de embecilidade, e de cobardia a confessar que o governo, o povo, a guarda nacional e o exercito de Roma estavam unidos como irmãos n'uma ideia commum de liberdade e de resistencia aos inimigos da republica. É mister estabelecer bem o facto a fim de que naõ possaes repetir esta absurda accusaçaõ sem que os outros naõ estejam habilitados a responder-vos: *E' uma mentira premeditada.*

Ponde de lado o assassinato de Russi, tantas vezes hypocritamente recordado. A republica decretada a 9 de Janeiro de 1849 naõ deve defender-se contra a imputaçaõ de um facto acontecido a 16 de Novembro de 1848; quando o partido dos principes, o partido dos *moderados*, sectarios de Carlos Alberto, occupava o poder e exilava ou condemnava ao silencio absoluto os homens da crença republicana. Ninguem na Italia sonha em accusar as vossas revoluções de provir do assassinato, porque o duque de Berry cahio debaixo do punhal, ou porque cinco ou seis tentativas de regicidio se succederam em Pariz no decurso de dous annos. Reparai nos factos geraes, que, em todos os tempos e em todos os lugares, designam os systemas que se apoiam sobre a violencia. Podeis vós, senhores, citar *uma só* condempaçaõ á morte durante os cinco mezes de governo republicano? *um só* tribunal excepcional instituido em Roma para julgar os crimes politicos? *um só* decreto contra a liberdade da imprensa que seja anterior ao cerco? Citai pois; citai as leis que organisam o terror; citai os *bandos ferozes*; citai as victimas, ou antes resignai-vos a trazer eternamente a mascara dos impostores.

A bandeira republicana içada em Roma pelos representantes do povo, diziamos nós n'uma das nossas declarações, naõ representa o triumpho d'uma fracaõ de cidadãos sobre uma outra; representa um triumpho commum, uma victoria ganha por uma quantidade de cidadãos, consentida pela immensa maioria, do principio do bem sobre o do mal, do direito commum sobre o arbitrario de algumas pessoas, da santa ignaldade, que Deus impoz a todos os homens, sobre os privilegios e sobre o despotismo Nós naõ podemos ser republicanos sem ser e sem nos mostrarmos que os poderes derrubados!... Não somos o governo d'um partido, mas o governo da Naçaõ..... Nem intolerancia nem fraqueza, a republica é energica e conciliadora. O governo da republica é forte, por tanto naõ teme.

Nestas linhas estava contido o programma republicano e jámais foi violado como os vossos ministros da França, pelos homens que entre nós administraram a republica.

Nós eramos fortes; fortes pela affeição da gente de bem,—e os homens do mal são mui raros entre nós,—fostes pela adhesão dos nosos concidadãos, sem d'outro modo que vós o sois, meus senhores. Para nos sustentarmos não tinhamos necessidade d'impôr á capital o estado de cerco, de dissolver as guardas nacionaes. de entulhar as prizões, de lançar nellas confundidos com os outros, os representantes do povo, de condenar á deportação centenas de operaros, de se rodear de peças e de soldados para comprimir o resto da população. A nossa capital estava satisfeita, penso eu, apesar do peso de sacrificios que toda a mudanca de estado impõe, tranquilla, calma, quando a presença do vosso exercito debaixo dos nossos muros podia provocar os descontentes a um golpe de mão, se em Roma houvessem descontentes.

A nossa guarda nacional fornecia mais de sete mil homes para o serviço ativo, na cidade e nas linhas. As nossas prisões estavam quasi vasias d'acusados politicos. Dous ou tres individuos com bem fundamento de ter entretido relações com o vosso campo; dous ou tres cardeaes, agarrados em flagrante delicto de conspiração, e um official, o snr. Zamboni, culpado por deserção, estavam unicamente em processo, quando Mr. de Corcelles foi visitar as prisões; cinco ou seis detidos, os Freddi, Alai e outros iguaes, por elle encontrados no castello de Sant'Angelo estavam alli por ordem de Pio IX, e por ter conspirado contra o seu governo Os homens mais contrarios á republica, um Maniani, um Pantaleoni, passeavam livremente nas ruas de Roma. Não recordaremos ao povo, a quem elles eram suspeitos, que a republica, melhor que a monarchia, olhava as opiniões como inviolaveis, quando ellas se não traduzem em factos perigosos, e o povo, generoso por natureza e pela consciencia da sua força, escutava-nos e respeitava-nos; os perigos não começaram para alguns daquelles homens, se não quando já não podiamos interpôr a nossa palavra, e quando o espectaculo da vossa força brutal irritava a multidão e impellia á reacção.

Continua.)

(1) A guarda nacional contava perto de 13:000 homens, em virtude d'uma ordem do governo republicano, e pelo qual as classes pobres eram excluidas do serviço activo.

No mesmo instante afastaram-se os cavalleiros, ao principio vagarosamente; dahi a pouco ouvio-se andar mais rapido dos cavallos e por fim perdeu-se o rumor no murmurio e barulho da tempestade, que continuava a bramir.

— A caminho! a caminho, Fontevieux! disse no mesmo instante Theresa Moëllien,—é preciso chegar antes daquella á montanha de Hedée; la Rouarie hade por lá passar antes de entrar em casa. È preciso prevenil-o.

— Mas vós naõ podeis caminhar senhora, disse Jorge.

— È comvosco e de vós que estou a fallar, senhor; ide ja neste mesmo instante.

— E heide deixar-vos aqui só, Theresa! tornou desesperado o Jorge.

— Haveis de me deixar aqui, porque é essa a minha vontade, porque vol-o ordeno, porque disto depende a vida de la Rouarie, e mais do que a sua e a minha vida, depende a salvaçaõ da nossa causa.

Fontevieux naõ respondeu, mas tornou a pôr as pistollos á cinta, embrulhou-se no seu capote e estendeu a maõ a Theresa.

— Adeus, senhora de Moëllien, disse então:—heide estar antes de amanhecer na montanha de Hedée e o marquez de la Rouarie hade ser avisado do seu perigo e da vossa morte; e antes da noite, que vier depois, heide ja ter voltado para ao pé desta arvore.... pera aqui morrer tambem.

— Bem, Jorge, disse Theresa, ide que vos heide aguardar.

Na occasiaõ em que se iam ambos separar, ouviu-se passar pelo ar um som suava e longinquo, como o nocturno grito de alguma fada aérea.

— È la Rouarie! exclamou Fontevieux.

— È elle! repetiu Theresa.

E esperaram que outro signal lhes viesse confirmar aquella feliz chegada.

Passado um momento, approximou-se o signal imperceptivel e Fontevieux arriscou-se a responder-lhe, imitando o grito do mocho.

— Quantos seraõ? e como vir-ö? perguntou a Theresa.

Fontevieux inclinou-se para o chaõ e escutou por algum tempo.

— São pelo menos oito ou dez cavallos, respondeu Fontevieux;—alguns saõ certamente montados por camponezes, porque andam com passo travado. Os outros saõ animaes vigorosos, porque sapateam muito forte. Comtudo caminham de vagar e com prudencia.

— Naõ vos ouviram? perguntou ella,

E então deu tambem um longo grito que atravessou os ares e que parecia dominar a tormenta.

— Elles ouviram-vos, exclamou Fontevieux.—Os cavallos andam mais depressa; eil-os a galope. La Rouarie vem adiante de todos; bem conheço o barulho da sua carreira. Eil o aqui! eil-o! disse elle erguendo se.

No mesmo instante tornou Theresa a achar toda a sua força na presença do seu amante. Correu para junto de Fontevieux; descobriram ambos a cabeça no momento em que la Rouarie fez parar

Le-se no Publicador Maranhense.

PERNAMBUCO.

Illm. e Exm. Sr.—Todas as Povoações desta Provinci estão tranquillas, com quanto mal intencionados procurem incutir terrores nos habitantes, já espalhando noticias de invasões de Pedro Ivo e seu bando, já emprestando á Presidencia intenções de fazer um recrutamento exagerado—A pequena povoação de «Capoeiras» que pertence à Comarca do Bonito, e he situada á beira da mata em que se achão os bandidos, commandados por Caetano Alves da Silva, foi acommettida ás tres horas da madrugada do dia 4 do corrente pelos ditos bandidos, que se retirarão ás 10 horas do dia, depois de a terem saqueado. O Destacamento de 1.ª Linha que ahi se achava foi sorprehendido, e pôde escapar com o favor da noite, deixando tres mortos. De nenhuma outra occurrencia desagradavel tenho noticia—Deus Guarde a V. Ex.—Palacio do Governo de Pernambuco 15 de Dezembro de 1849—Illm.e Exm. Sr. Presidente da Provincia do Maranhão.—*Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

Em França cahio o ministerio Dufaure. Os novos ministros são: Guerra, o general d'Haupoul—Negocios Estrangeiros o Sr. de Ray noval—Interior o Sr. Fernando Barrot—Finanças o Sr. Achilles Fould—Instrucção publica o Sr. Parieu—Justiça o Sr. Routher—Marinha o contra Almirante Roman Desfossés—Obras publicas Bineau—Commercio e Agricultura Dumas (do Instituto)

COMMERCIO.

Importaçaõ.

Manifesto da carga que descarrega neste porto a Barca Americana—Lusitania—vinda de Baltemor.

200 Barris com breu, 300 barricas com farinha de trigo, 40 caixas com chá, 600 resmas de papel de embrulho, 4 caixas com chapeos de palha, 25 barris com banha, 306 taboas de pinho, 40 saccas com pimenta, 1 barrica com castiçaes de vidro.

Manifesto da carga do Vapor—S. Sebastião—vindo dos Portos do Sul.

Rio-de-Janeiro—5 caixotes com livros, 7 ditos com rapé, 1 dito com impressos, 5 volumes com mercadorias, 1 embrulho e 1 caixa com chapeos, 1 pacote com fitas. *Bahia*—1 caixa e 3 caixotes com rapé, 1 dito com vidros. *Pernambuco*—5 caixas com rapé, 3 ditas com fazendas.

Exportação.

Manifesto da carga que trouxe de New-York e leva para o Pará o Brigne Escuna—Arcelina.—

200 Barricas com farinha de trigo, 25 barris com banha de Porco, 15 caixas com chá, 5 ditas com vellas de spermacete, 20 ditas e 36 fardos com fazendas, 10 caixas com conservas, 1 dita com tintas, 50 presuntos, 1 caixa com lagosta. 1 dita com garrafas de ortelan pimenta, 2 ditas com ditas de amargo, 6 ditas com queijos, 1 dita com objectos de danguerotipo, 1 embrulho com papel, 1 dito com 150 sacos vazios. 1 dito com raizes de flores, 4 caixas com chapeos de palha, 400 barris com polvora, 2 ditos com 6500 pesos hespanhoes, 2 caixas com 1325 ditos mexicanos.

Recebeo neste porto.

45 Garrafoens e 5 pipas com genebra, 100 caixas com sabão, 10 ditas com vellas margarinas, 34 caixas 2 fardos e 1 pacote com fazendas, 1 embrulho com rape, 9 caixas com chapéos, 1 quartolla com oleo, 10 canastras com alhos.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 22.

PORTOS-DO-SUL—Vapor Nacional *S. Sebastião*, comm. A. X. de N. Torrezão, sahio do Rio-de-Janeiro no 1.º do corrente, passageiros para esta provincia Joaquim Antonio Ribeiro, 2 escravos a Raimundo Carlos Ribeiro, para o Pará Fr. Gregorio de Bene, Candido Martins Santos Vianna Junior, duas praças de pret, e a escrava Margarida.

ANNUNCIOS.

NOVA GRAMMATICA FRANCESA,

tratada sobre um plano muito methodico,

com numerosos exercicios d'ORTHOGRAPHIA, SYNTAXE E PONTUAÇAÕ, tirados dos melhores authores e distribuidos na ordem das regras,

por M. NOËL,

Inspector geral da Universidade de França,

e M. CHAPSAL,

professor de Grammatica geral.

Está-se imprimindo nesta typographia uma traducção fiel desta grammatica, adoptada para uso das Escholas pela Inspectoria da Instrucçao publica desta Provincia, cuja traducção é feita sobre a nova edicção de 1849 augmentada de Perguntas por A. Mauvy, Director, prefeito dos estudos, e professor de litteratura franceza no atheneo-real de Hasselt.

O abaixo assignado retira-se para a Villa de S. Bento; e não desejando faltar ao honesto dever, de despedir-se das pessoas de sua amizade, o faz por este meio por não o poder pessoalmente.

Deixa outro sim encarregado de seos negocios nesta Cidade, aos Srs. Manoel Felix Pereira Guimarães, e João Ribeiro Pontes Junior. Maranhão 22 de Dezembro de 1849.

José Ferreira da Costa. (1)

RAPÉ DA BAHIA, novo, e ja experimentado, vende-se no armazem de João d'Oliveira Santos & C.ª, Becco d'Alfandega n. 5.

As pessoas que quizerem fazer uzo delle, podem dirigir-se ao lugar designado, onde poderão verificar-se da qualidade

Preço do meio grosso. . . 1:280
Idem do fino princeza. . . 1:000

PRECISA-SE de um escravo proprio para serviço de caza que seja de bons costumes; quem o tiver para alugar falle na Botica Franceza rua do sol. 2;

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. ... de Magalhães. Anno de 1849

vão, sendo toda a força de 120 homens. Não temos ainda detalhe exacto desta acção, ficando para quando o tivermos, dá-lo ao conhecimento do publico.

(P. do Porto.)

Telegrapho Commercial Portuense.

BARRA DO PORTO.

SENDO de reconhecida utilidade os signaes por meio de balões pretos agora usados no Telegrapho Commercial Portuense; e conhecendo-se que resultarão ainda maiores vantagens da sua ampliação,

Faz-se publico a todos os navegantes.

Que do 1.º de Dezembro de 1849 em diante se farão os signaes seguintes:

2 Balões juntos no topo do mastro	*Conserve-se ao N.*
3 ditos dito dito	*Conserve-se ao S.*
3 ditos dito no lais da verga	*Ha 12 pés de agua*
2 ditos dito dito	*Ha 11 pés de agua*
2 ditos dito no topo do mastro e 1 no lais da verga	*Ha 10 pés de agua*
1 dito no lais da verga	*Ha 9 pés de agua*
Signaes já em uzo.	
1 Balão no topo, e 2 separados no lais da verga	*Venha para a barra.*
2 ditos no lais da verga	*Poderá ser Pilotado aproximando-se.*
1 dito no topo do mastro, e outro no lais da verga	*Não pode ser pilotado*
1 dito no topo do mastro	*Faca-se ao mar.*

Porto 21 de Novembro de 1849.—Pela Commissão encarregada do Telegrapho Commercial, *E. Moser.*

(Do Nacional.)

MARANHÃO.

COMMUNICADO.

Analyse juridica de nossa Lei Provincial n. 253 do 1.º de Dezembro de 1849.

Usando do direito, que nos confere o artigo 8.º § 3.º do Codigo Criminal vamos analysar a nossa famosa Lei Provincial acima citada.

A idéa da cessação do trabalho no setimo dia é sem duvida uma idéa muito religiosa, santa, e nobre, uma idéa tão antiga como a existencia do mundo, e d'ella trata a Biblia em diversos lugares (1)

Antes mesmo do estabelecimento do Christianismo já era rigorosamente observado entre diversos povos o preceito divino da cessação do trabalho e do commercio no setimo dia, e hoje é geralmente observado em todos os paizes onde impera o Christianismo, e mesmo em outros menos civilisados, supposto que com mais ou menos devoção neste ou n'aquelle Paiz.

Por motivos meramente religiosos é que a Igreja Catholica Apostolica Romana transferio para o Domingo a cessação do trabalho, assim como o vedou em outros dias consagrados á celebração dos principaes e mais augustos mysterios de nossa santa Religião.

Infelizmente porem a Lei Provincial. que pretendêo tornar exequivel entre nós a cessação do trabalho nos Domingos, e n'outros dias (2) tornou-se, pela maneira porque se acha concebida, uma Lei verdadeiramente absurda, e vexatoria, como passamos á demonstrar.

Diz ella no artigo 1.º—Fica *geralmente*, prohibido d'ora em diante *todo o trabalho* nos Domingos, Dias de Corpus Christi, Natal, Quinta e Sexta-feira maiores, e os dos Oragos das Freguezias, mas tão somente nestas.—»

Segundo a disposição deste artigo á ninguem é permittido trabalho algum nos dias nelle designados. ainda no interior de suas cazas.

Não exceptuando esta Lei certos trabalhos urgentes, e outros motivados por força maior, torna-se absurda; e não limitando a prohibição do trabalho ao trabalho sujeito simplesmente á inspecção publica torna-se vexatoria, e inquisitorial.

Pode-se, por exemplo, prohibir a demolição de predios, que ameacem perigo imminente? Pode-se prohibir o trabalho tendente á impedir ou extinguir incendios? Pode-se prohibir a salvação de navios em perigo, encalhados, naufragados, e dos seus carregamentos? Podem-se prohibir as operações cirurgicas?

Pode-se prohibir o trabalho nas lojas ou officinas especialmente incumbidas dos arranjos para o enterro dos mortos? Pode-se prohibir, que os Escrivães trabalhem em seus cartorios quando não ha feriados para elles em materia crime, quando as nossas leis fallão de certas causas, que se podem tratar até em tempo de ferias? Pode-se vedar um trabalho urgente no Correio, na Secretaria da presidencia, na Thesouraria, Alfandega etc?—E as Assembléas Provinciaes podem legislar sobre repartições, e objectos geraes?

Estes e outros trabalhos urgentes e de força maior, que não podião ser vedados, não fôrão comtudo exceptuados! Tão rigoroso não foi JESUS CHRISTO, que sendo accusado por seus inimigos de haver com seus discipulos transgredido o Sabbado, fazendo nelle certos trabalhos e actos—curando—salvando vidas etc, respondeo-lhes=que cousas havião para as quaes nenhum dia ou hora era impropria=e que demais o Sabbado havia sido feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado=»

Nem se argumente—Que os trabalhos, que não forão exceptuados estão por sua naturesa exceptuados, ou pelo menos na mente do legislador—pois a lei, que ora analysamos é bastante clara, e terminante para admittir taes excepções—*Fica geralmente prohibido todo o trabalho nos Domingos etc*;—e onde a lei não distingue não devemos nós distinguir.

Outra consideração á fazer sobre o artigo 1.º é que não limitando a prohibição do trabalho ao trabalho sujeito simplesmente á inspeccão ocular do publico è sua disposição vexatoria, e inquisitorial. E com effeito, nenhum senhor póde empregar hoje seus escravos no interior de suas casas em qualquer servico, embora urgente; do mesmo modo nenhum patrão á seus caixeiros em serviços relativos ao seu commercio e estabelecimento; e pois o que fizer o contrario arrisca-se á vêr o interior de suas casas constantemente invadido pelos desalmados agentes da policia á pretexto de denuncias senão dos escravos, que são prohibidas por lei, e dos caixeiros, que temerão com ellas ser despedidos por seus amos, bem que não julguemos nenhum delles capaz de denunciar á estes, de outras quaesquer

---

(1) Genesis cap. 2. ° v. 2 ° e 3. ° Exodo cap. 20 v. 11. e cap. 31 v. 17. Deuteronomio no cap. 5. ° v. 14 ... Mas o dia setimo he o do descanço do Senhor teu Deos. Nelle não fareis vós trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem besta alguma tua, nem o forasteiro, que está dentro das tuas portas; para que descanse o teu escravo, e a tua escrava, como tu.

(2) O poder civil não póde obrigar ninguem á cumprir preceitos religiosos, preceitos de ... de corpo civil, e completo

pessôas ! Não é isto um desproposito, um vexame inqualificavel ? De certo que sim.

A duresa da lei ainda é maior em relação aos escravos, que muito terão que soffrer com a perda dos Domingos, se seus senhores condoidos de sua sorte não lhes derem outros dias equivalentes aos Domingos em que possão ganhar para si.

Art. 1. º § 1.—*As lojas, e armazens de seccos e molhados, e as Officinas de qualquer natureza estarão fechadas por todo o espaço d'aquelles dias.*

Eis-ahi uma disposição verdadeiramente improficua. De que serve ordenar-se—que se conservem fechadas as lojas, armazens, e officinas sem a prohibição de vendêr-se em qualquer lugar, e por qualquer parte cousas que nellas existão ? Quantas lojas, armazens, quitandas e officinas não ha por ahi que tem outras communicações não consideradas portas de entrada para o publico por onde se podem vender livremente as cousas nellas existentes ?—E taes vendas estão prohibidas pela lei ? Não certamente; e querer o contrario é querer uma verdadeira extorsão.

Estão prohibidas as vendas de fazendas, e de quaesquer generos em taboleiros ambulantes ou nos corredores das casas particulares ? Não certamente, e querer o contrario é querer uma verdadeira extorsão.

Ora determinando o art. 214 do Codigo Criminal—Que as disposições sobre a entrada na casa do cidadão não comprehendem as casas publicas de estalagem, e de jogo, e as lojas de bebidas, tabernas, e outras semelhantes em quanto estiverem abertas »—é claro—que uma vez fechadas as portas dellas, que servem de entrada unica e franca para o publico está satisfeita a disposição do art. 1. º § 1. º da Lei, que analysamos, e por tanto a venda das cousas existentes nas casas que se manda conservar fechadas não é prohibida, com tanto que não seja feita pelas portas consideradas de entrada livre para o publico: isto não tem rèplica.

Quando fosse vedado vender-se ainda pelos lugares de não communicação para o publico, o que negamos não podião jamais os compradores soffrer pena alguma. Isto não obstante, somos informados, que os soldados de policia, alguns dos quaes disfarçados, tem ousado revistar nos Domingos as vasilhas e mais objectos, que levão os negrós, para verem se comprárão ou se vão comprar alguma cousa; e outros ha, que atè tem querido prender á aquelles que elles suspeitão de quererem comprar, por estarem proximos ás quitandas, embora fechadas as portas destas ! As proprias pretas, que vendem pelas ruas, e os negros que conduzem canecos d'agoa tem sido vexados pela policia ! Senhores da policia, ponde um termo á estes, e á outros excessos ! Vêde que a lei provincial não os authorisa, nem impõe pena de prisão á pessoa alguma, e somente a de multa, e esta apenas para os infractores de suas disposições. . .

Art. 1. º § 2. º *As quitandas ou mercados de comestiveis estarão abertas somente até ao meio dia.*

Esta disposição quanto ás quitandas é util, porque nas tardes e noites dos Domingos, e Dias santos de guarda erão muitas dellas verdadeiro valhacouto de negros, e dos marinheiros dos navios mercantes e dos vasos de guerra aqui estacionados, os quaes embriagavão-se, e fazião alli continuados alaridos, pois é incontestavel, que entre nós é quasi nenhuma a acção de nossa policia.

Mas o que são quitandas entre nós ? Pelo Aviso n. 61 de 31 de Julho de 1844, do Ministerio da Fazenda, se devem entender por quitandas—aquellas cazas em que principalmente se vendem verduras, frutas, carvão, lenha, ovos, e outras miudezas semelhantes, ainda que nellas tambem se vendão alguns generos comestiveis da terra, como farinha, arroz, milho etc, por peso ou medida em pequena quantidade—»

Segundo a doutrina deste Aviso quitandas—são as nossas chamadas—Barracas—pois o que entre nós se chama—quitanda—tem n'outras partes do Imperio a denominação de *taberna*. Seja como fôr, é necessario entender as palavras conforme a significação, que tem no lugar onde são empregadas, e parece-nos, que nas palavras—mercados de comestiveis—estão comprehendidas as nossas chamadas—barracas.

Util foi tambem a providencia de se conservarem abertas até ao meio dia as nossas quitandas e barracas, pois é extraordinaria a classe das pessoas necessitadas, e por tanto nem todos se poderião prover nas vesperas dos dias de cessação do trabalho, e do commercio dos generos de que podião precisar nestes dias, e mesmo assim algumas familias se verão embaraçadas para obsequiarem as pessoas que chegarem inesperadamente ás suas cazas depois do meio dia, ou que as fôrem visitar á noite. Não sabemos em verdade porque se prohibio (ainda que indirectamente) a venda de certos generos de uso diario, e domestico.

Nesta capital não será talvez tão espinhosa a comprehensão desta lei; porém no interior da provincia onde cazas ha, que se podem considerar á um tempo loja—quitanda—barraca—e botica, por conterem em si o que se acha nestas cazas, haverá sem duvida bastante difficuldade em conciliar para com ellas as disposições dos §§ 1. º e 2. º do artigo 1. º e a do artigo 2. º E' por tanto evidente que esta lei da maneira porque se acha concebida póde ser muito vexatoria, e tornar-se um instrumento de perseguição.

Art. 2. º *A prohibição do § 1. º não è extensiva aos cortes de carne verde, boticas, e padarias.*

Esta excepção com quanto expressa não é a unica nem firma a regra geral das cazas que se podem conservar abertas nos dias designados no art. 1. º E com effeito, nas palavras—lojas—armazens de seccos e molhados—officinas de qualquer natureza—quitandas—e mercados de comestiveis—não se achão comprehendidas as cazas de pasto—estalagens—hoteis—botequins propriamente ditos—cazas de bilhar e d'outros jogos licitos—casas de refrescos—e de recreios publicos etc; e querer o contrario é querer uma extorsão dos dinheiros publicos; e haveria até uma verdadeira barbaridade em mandar-se fechar depois do meio dia as cazas de hospedaria.

E cousa notavel, os escriptorios podem estar abertos, mas é prohibido trabalhar nelles por virtude do artigo 1. º ! Que destempero !

Art. 3. º *Os infractores desta Lei terão a multa de dez mil reis, e na reincidencia o duplo:* esta multa fará parte da renda municipal do Termo em que residirem as pessoas multadas.

Antes de tudo damos graças á Providencia por não se ter lembrado a nossa Assembléa Provincial de impôr aos infractores da Lei que analysamos penas de prisão, e por se haver contentado com uma pequena multa, porque o contrario maior seria o mal.

A primeira consideração á fazer é—quem são os *infractores ?* São infractores tanto os que trabalhão como os que mandão trabalhar ? O escravo que trabalha por ordem de seu senhor, o caixeiro de seu amo, o discipulo do seu mestre etc devem pagar a multa ou somente quem ordena o trabalho ou ambos—o que obedece, e o que ordena ? Eis ahi uma não pequena complicação na imposição pratica das multas.

A segunda consideração á fazer sobre este artigo—é como se entende o duplo da multa nas reincidencias ?

Quem já foi multado n'um dia póde ser novamente multado no mesmo dia, se continuar á infringir durante elle a Lei—quando não se tratar de diversa disposição da que deo lugar á multa ?

Quem, multado na primeira vez em dez mil reis, na segunda em vinte, na terceira em quanto será ? Em trinta ? Não por certo, porque trinta não é o duplo de dez, nem tão pouco quarenta; deve ser portanto em vinte igualmente—Depois da primeira multa todas as que se seguirem serão de vinte, hajão quantas reincidencias houverem; ainda que da lettra e espirito da lei collige-se que não ha multa depois da reincidencia ou da segunda infracção da lei !

Cumpre todavia notar, que não ha reincidencia senão na repetição da infracção d'uma disposição dada: assim pode-se ser multado tres vezes, e pagar se apenas dez mil reis de cada vez, quando forem diversas as disposições transgredidas; um individuo pode ser multado, por exemplo, por estar trabalhando, e pode ser multado depois por ter loja ou officina aberta.

A hora—meio dia—em que se devem fechar as quitandas e mercados de comestiveis è outra arma para injustas multas, pois não havendo uma bitòla invariavel das horas, e achando-se os Relogios de nossas Igrejas *com adores de barriga* quasi sempre, terão os pobres quitandeiros ou de comprarem o seu *caldeirão* para saberem *aproximadamente* quando é meio dia, ou de serem victimas dos desalmados agentes da policia, seus mortaes inimigos. . .

A' fé de Christão, que duvidamos, que uma só Camara Municipal seja cápaz de arrecadar as multas pelas infracções desta Lei, que estamos analysando, pois innumeras são as duvidas, que ella offerece na sua execução pratica, e por tanto os Juizes e Tribunaes não deixarão de attender as considerações dos cidadãos multados.

Eis ahi o resultado de leis feitas à esmo, e precipitadamente ! E' de absoluta necessidade, que S. Exc. expeça quanto antes um regulamento adequado à boa execucão da sobredita Lei: aliás sera ella uma verdadeira maquina infernal, e o tempo mostrará se estamos em erro.

Com este regulamento, e com a pratica adquirida tomará então a nova Assembléa Provincial em melhor consideração a idéa da cessação do trabalho em certos dias.

Ainda teremos occasião de fazer outras reflexões sobre este assumpto.

* * *

COMMERCIO.

Importação.

Manifesto da carga da Barca Portugueza = Carolina= vinda do Porto.

3 Caixas com livros e impressos, 1 dita com raizes de flores, 4 ditas com espingardas, fitas e retros, 1 dita com macela, 1 dita com riscados d'algodão, 8 ditas com tamancos, 1 dita com enxertos de macieira e Pereira, 3 ditas com chapeos de Braga, 4 ditas com fexaduras, 3 barris com enxadas, 31 cunhetes com fouces e machados, 5 caixas com rapé, 1 dita com albardoens, 1 dita com retros, 2 ditas com cera em vellas, 1 dita com estopa e pano de linho, 1 dita e 11 barris com peixe, 120 barris com chumbo, 2 ditos com paios, 1 resma de papel de embrulho, 119 cadeiras, e 9 camapes, 1 marqueza, 2 mezas, 14 barris com repolho, 5 ditos com presuntos, 25 Barris e 44 pipas com vinho, 2 pipas com vinagre, 8 barris com azeite, 2 latas com salpicoens, e 12 ancoretas, 2 embrulhos com panos de linho, 1 condeça com latas de doce, 1 dita com linha de linho, 40 barricas com bacalhão, 52 canastras e caixoens com castanhas, 393 canastras com batatas 169 ditas com macãs, 541 ancoretas e 50 barris com azeitonas, 1 caixão com agoa das caldas, 1 dito com palheta falça, 1 lata com colleção de musica, 1 embrulho e 3 pares de meias de seda, 1 dito e 1 caixote com obras de prata, 1 cunhete e 1 embrulho com meias de linho, 2 caixoens com fio para fogueteiro, 1 ancoreta com carne de porco, 2 caixas com nozes, 3 ditas com figos, 3 ditas com plantas, 1 condeça com miudezas, 1 amarrado com arcos de páo, 2 sacas com tremoços, 1 golpelha de figos, 1 cunhete com diversas fazendas, 1 porção e 25 canastras com sebollas.

Declarações.

1 Cunhete, 1 embrulho, 1 caixa, ignoro, 1 saco com barretes, 1 canastra com castanhas, 1 barrilinho com azeitonas, 1 canastra com maçãs e pozes, 1 caixote com 2 mougas de vidro.

Manifesto da carga que pertende descarregar neste porto o Patachò Americano =Garland= vindo de Salem.

300 Barricas com farinha de trigo, 58 pacotes com 60 peças de cabo.—

Manifesto da carga do Brigue Escuna Brazileiro =Laura= vindo do Pará.

355 Sacas com cacau, 400 estacas de Acapú. 260 sacas com borracha, 20 paneiros com urucú, 56 peças de Piassaba, 188 alqueires com tapioca, 40 rolos de salca 2 caixas com cuias, calçado de borracha, borrachinhas e 1 busto, 3 caixas com queijos, 10 caixas com livros. 1 barrica com enxofre, 1 dita com salitre, 1 caixa com mirinó, 12 barriquinhas com sardinhas.

Manifesto da carga do Brigue Escuna Brasileiro =Josepha= vinda do Pará.

1:000 Alqueires de castanha, 427 sacas e 47 caixas com borracha, 2 caixas com buxo de peixe.

Manifesto da carga do Brigue Inglez =Zenobia= vindo de Pernambuco.

300 Toneladas de carvão, uma porção de taboas.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 24.

PERNAMBUCO—Brigue Inglez *Zenobia*, em 6 dias de viagem de 327 ton. Cap. João Strwart consign. ao mesmo Cap. 14 pessoas de trip. passou pelo pharol de Santa Anna as 10 horas da noite estava em boa luz de Itacolomin de dia.

—26

PARÁ—Brigue Escuna *Laura*, com 7 dias de viagem, de 163 Toneladas, Capitão Antonio Ferreira da Silva Santos 13 pessoas de tripulação, carga divercos generos avistou o pharol de Itacolomin as 3 horas da manhan, passajeiros, Alferes Joaquim José de Oliveira, e Francisco Mendes Pereira Junior, e José Furtado.

—27

HAVRÉ—Brigue Francez *Esmeralda*, de 148 toneladas com 35 dias de viagem consignado a Manoel Joaquim d'Azevedo, Capitão Lancelot com 6 pessoas de tripulação, carga varios generos. Passou pelos pharões de dia, passageiros, francez Doval Antonio Rafael.

PARÁ—Brigue Escuna Nacional *Jozefa*, em 10 dias de viagem, Capitão José Manoel Barboza, 12 pessoas de tripulação, carga varios generos, de 132 toneladas, consignado a Gomes & Neves, passou pelos pharoes de madrugada estava com boa luz.

ANNUNCIOS.

BERNARDO Domingos Carpinteiro estando encarregado, de receber cartas de Manoel Fontam e como lhe foi remetida uma carta pela Agencia de Pernambuco com uma pro-

curaçaõ dentro para puder despachar huma caixa de fazendas que se acha na Alfandega desta Cidade com a marca M. F. e como esta carta naõ aparece nem na Agencia nem no correio roga-se a alguma pessoa que a tirasse por engano de hir entregar ao annunciante ou botala no correio protestando por qualquer que faça uzo da dita procuraçaõ quando naõ seja Manoel Fontam ou pessoa de sua ordem por prejuizo percas e danos, alèm da causa crime que por direitos se deve intentar. (1)

NESTA typographia se diz quem precisa de uma pessoa diligente, que saiba ler e escrever, e com boas abonações. (1)

ANTONIO Francisco de Oliveira, na caza n. 7 defronte do Theatro Uniaõ, continua a cobrir e concertar chapeos de sol. (1)

SUPERIOR RAPÉ DE LISBOA

Despachado no dia 11 do corrente vende-se na Loja do Perequito na rua grande n. 27. (1)

Meias rebecas, proprias para meninos de pouca idade.
Rebecas regulares com caixa, ou sem ellas.
Violletas, ou Violas regulares.
Um Violoncello, ou rabecão pequeno, muito bom, a moderna com caixa.
Um Contra baixo, ou Rabecão-grande, com caixa.
Violões, ou Guittarras mui affinadas.
Todas as Cordas para estes instrumentos, mui boas, e novas.
Arcos mui finos, resina, Surdinas, sedas para arcos, e Alamirés.
Um fagote. muito bom.
Flautas. Flautins, Clarinettas, e Requintas.
Bocaes para alguns d'estes ultimos instrumentos.
Bom sortimento de papel para muzica, de papel Imperial, de papel riscado, de papel dourado, tanto branco, como de côres, e de papel regular, e simples, Almasso, florette, de pezo, encorpado &c.
Bom sortimento de objectos para Dezenho, como lapis finissimos, crayons, carvões, lapis a pastel, sfuminhos, compassos completos, papel encorpado grande e pequeno branco e de côres, papelão, canivetes, thezouras finas &c.
Bom, e grande sortimento de livros de instrucção, e de Romances novos.
Estes, e outros muitissimos objectos que com elles tem relacão achão-se á venda por preços modicos, pagos á vista, no Deposito de Livros, papel e mais objectos para Instrucção e Escriptorio, estabelecido na rua Grande n. 8.
Maranhão 18 de Dezembro de 1849. (2)

UM THERMOMETRO.

Quem tiver para vender falle nesta Typographia. (2)

JOZE Domingues Castro vende por preço razoavel uma preta robusta e sadia, propria para todo o serviço de caza e de rua, e um preto proprio para serviço de roça: estes escravos vendem-se por precisão dos seus senhores. (3)

AS pessôas que se julgarem Credoras à extincta firma de Ramalho & C.ª — sirvam-se de apresentar suas contas no prazo de dez dias ao abaixo assignado, Socio liquidante, para serem conferidas, e pagas. — Maranhão 18 de Dezembro de 1849.

Agostinho Domingos Ramalho. (2)

O Abaixo assignado está authorizado para vender boas barcadas de pedra por preço razoavel, quem precizar derija-se ao mesmo na praia Grande, defronte do Sr. J. Bento Borges. — Maranhão 18 de Dezembro de 1849.

Antonio Luiz Pinto. (2)

Post-Scriptum.

MARANHAÕ 28 DE DEZEMBRO DE 1849.

Importaçaõ.

Manifesto da carga que pertende descarregar neste porto o Brigue Francez = Esmeralda = vindo do Harre.

10 Caixas com chapeos para homens, 1 dita de ditos para meninos 1 dita de ditos para Sras., 1 dita com torcidas, 2 ditas com vidros de tinta e obreias 1 dita com luvas e leques, 1 dita com agoa de colonia, 1 dita com perfumarias 12 ditas com christaes, 1 pacote com lampadas, solares e vidros, 1 caixa com candieiros, 1 dita com bengalas, perolas, e botões, 2 ditas com bandejas, 1 dita com porcelana e vidros para candieiros 2 ditas com lenços d'algudaõ, 1 dita com cambraias, 1 dita com sedas, gases, blond &c., 1 dita com fitas e cortes de vestidos, 1 caixa com fitas, 1 dita com candieiros, torcidas e vidros, 1 dita com sedas, artigos de Paris, instrumento de musica, oelos algodaõ, lam, leques, gases, 600 Panciros com batatas.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz o Patacho Hespanhol — Romano — vindo de Havana.

1:543 Sacas com Arros.

NOTICIA LOCAL.

Na rua da cruz, ja perto da de Sant'Anna, d'um quartinho alugado por um escravo alfaiate da Sra viuva Cadet, sahia fetido taõ putrido até a porta, que attrahio a attenção de algumas pessoas; e como desde vespera de natal se naõ tinha visto o dito escravo, participou-se á Policia que incontinente mandou abrir, e acharaõ o cerpo do inquilino ja em putrefacaõ, e segundo o exame dos facultativos parece que esta morte foi de attaque apopletico, e acontecida na noite do dia de natal, porque este escravo veio nessa noite do sitio de sua Sra.

Maranhão: Impresso na Typ. de [illegible] de Magalhães, 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO 1. QUINTA-FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1849. N.os 84 e 85.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na causa Civel de appellação entre partes appellante o Juizo dos orphãos e auzentes desta Cidade, e appellados Antonio Fidalgo por sua mulher Josepha Domingues Dias, Maria Joaquina Dias, e Catherina Dias por seu curador Antonio Rodrigues, foi por sentença do Juizo dos orphãos de 5 de Junho deste anno, julgado os habilitandos habilitados para receberem a herança do finado Hespanhol José Dias, que será entregue ao seu procurador, pagas as custas pelos mesmos, e appellando o dito Juiz para o Tribunal da Relação nelle se proferio o accordão seguinte.

ACCORDAÕ.

Accordão em Relação &c. Que vistos e expostos estes autos, confirmão a sentença appellada por ser conforme a direito e prova dos autos, e condemnão os appellados nas custas. Maranhão 1.º de Dezembro de 1849 — Presidente *Rebello* — *Coutinho* — *Velloso* — *Araujo Franco* — *Vieira* — *Albuquerque* — Fui presente — *Figueiredo.*

EXTERIOR.

INGLATERRA. — O *Estandarte* de Londres de 31. contem o seguinte: — Ha dias se torna a fallar da desintelligencia irreconcilliavel entre lord Grey e Palmerston. Este rumor se reproduziu com mais confiança, mas ainda não havemos podido alcançar a certesa. Alguns julgavam que lord Grey é quem devia retirar-se, outros julgavam que seria Palmerston. O partido de lord Grey é bastante forte no ministerio, aonde é sustentado tambem por Jorge Grey, Carlos Wood, e lord Clarendon, em quanto que lord Palmerston está só por sua parte. Até esta hora não ha mais que conjecturas.

FRANÇA. — Acaba de verificar-se em Paris um grande acontecimento, que parece destinado a exercer grande influencia dentro e fóra da França. Esse acontecimento é a mudança do ministerio. O *Monitor* publica a lista dos novos ministros que é a seguinte:

Ministro da guerra, o general Autpoul.
Dos estrangeiros, Rayneval.
Do interior, Barrot (Fernando).
Da justiça, Rouher.
Da fazenda. Fould.
Das obras publicas, Bineau.
Do commercio e agricultura, Dumas.
Da instrucção publica, Parieu.
Da marinha, o contra-almirante Romain des Fausses.

Qual será a marcha que tem a seguir este gabinete, não é facil já designar.

Alguns supprõem que será reaccionaria porque

114

IV

Logo que ficaram sós, Tiago Peregrino, ou antes, a Margarida, voltando-se para o Paulo, lhe disse:

— Daqui a dez minutos, hei de ter perdido as pegadas dos que caminham adiante de nòs; porque caminho hei de eu ir para sair do bosque e chegar a aldea proxima, onde possa comprar um cavallo, em que continue a minha jornada?

— A aldea proxima, respondeu o Paulo, — é Guémenée, se quizerdes ir para o lado de Rennes. Se quizerdes ir para Nantes ou Machecoul, caminhai para o lado de Blain.

— E vòs, tornais para a vossa casa? perguntou a Margarida.

— Eu! respondeu o Paulo dando um grande suspiro, — tornar para a casa? Para que? se ella está vazia? Pobre pai Robertin? accrescentou elle em voz triste; — morreu de pezar! Ah! meu Deus! sò eu é que o tratava e a maior parte do tempo (vós bem sabeis isto, porque estaveis lá em casa escondido com o marquez) a maior parte do tempo, estava eu a correr, levando cartas a casa de uns e a casa de outros, para ter logar amanhan a reunião que havia de fazer-se em la Rouarie ha quinze dias. O Jeronimo estava preso, e alem disso, ja tinha dito que não havia de tornar a pôr os pés em casa de seu pai. Quanto ao Silvestre, largou-nos um dia depois da morte da minha pobre irman. Oh! fallando verdade! não sei muito bem o que havia de ir fazer para casa... Pobre pai! accrescentou elle sentando-se maquinalmente na ar-

111

em campo ou ficaremos deshonrados, apesar de ja o estarmos por termos tardado tanto.

— Silencio! silencio! respondeu com gravidade la Rouarie, — ainda naõ chegou a hora.

— E quando tencionareis vós que ella chegue? perguntou Theresa Moëllien; — que mais podem fazer os algozes da Convençaõ? Que cabeça mais elevada podem elles fazer caír e cuja queda abale mais profundamente a França nas suas entranhas? Esperareis acaso, que o ferro da guilhotina naõ tenha a ferir senaõ os ultimos do povo?

— Oh! façam elles isso, que o façam! exclamou com exaltaçaõ la Rouarie, — e naõ haõ de precisar de fazer sangue! o povo! Oh! toquem-lhe só com a ponta do dedo, e entaõ poderemos levantar-nos, senhores, porque elle tambem se hade levantar comnosco.

— Hade ser demasiado tarde, respondeu o sr. de Perbruck; — que fé quereis vós que ponham em nós as populações dos campos, quando nos virem insensiveis a estes crimes?

— Não é na confiança dos nossos vassallos, tornou com severidade la Rouarie, — que podemos fundar as nossas esperanças, é nos seus interesses; vêde o que succedeu ás empresas dos *malotins*, á de Lezardiere, á de Alano Nedellec, á de du Saillant, por terem sido demasiadamente precipitadas. Não encontraram apoio nenhum no povo do campo, porque o povo do campo ainda naõ soffreu.

— Naõ dareis consideraçaõ alguma á sua dedicaçaõ e á sua obediencia?

— Conto apenas com a sua dedicaçaõ até nos

tem á sua frente Autpoul, que foi creatura do duque d'Angouleme e acompanhou a expedição franceza á Hespanha no anno de 23, tendo ultimamente sido o chefe nomeado para substituir em Roma o general Rostolan. Outros não se conformam com esta opinião por verem no novo ministerio mr. de Rayneval, embaixador francez perante a Sante Sé, ao qual se attribuem aquellas celebres cartas, em que tanto se defendia a que Napoleão escrevera a Nei, e se censurava o procedimento da commissaõ cardinalicia.

Não é só isto que tem em suspensão os animos; com esta noticia vem a mensagem que o presidente da republica dirigiu á assembléa, cuja mensagem a todos deixou cheios de admiração, e é concebida nos termos seguintes:

«Snr. presidente—Nas graves circumstancias em que nos a chamos, a harmonia que deve reinar nos differentes poderes do estado não póde conservar-se senão por meio de explicações claras entre uns e outros, animados todos por uma mutua confiança. Para dar o exemplo d'esta sinceridade venho expôr ao conhecimento da assembléa as razões que me determinaram a mudar de ministerio, e a separar me de pessoas, cujos imminentes serviços eu tenho prazer em proclamar, e ás quaes hei promettido amisade e reconhecimento.

«Para robustecer a republica, ameaçada em toda a parte pela anarchia, para assegurar a ordem com mais efficacia do que o tem sido até agora, para sustentar no estrangeiro o nome da França na altura que lhe compete, é necessario que haja homens que animados de uma patriotica abnegação comprehendam a necessidade de uma direcção unica e firme, e de uma politica explicitamente definida; que não compromettam o poder com alguma irresolução; e que tenham em tanto cuidado a minha propria responsabilidade, como a sua, assim por meio da acção, como por meio da palavra. E' certo que ha um anno, estou dando provas bastantes de abnegação para que ninguem possa enganar-se ácerca de minhas verdadeiras intenções. Sem rancor algum contra individuos ou contra partidos, deixei que se encarregassem dos negocios, homens de opiniões as mais differentes; porém não obtive os felizes resultados d'esta união. Em vez de realisar-se uma fusão de *cores*, consegui uma neutralisação de *forças*. A unidade de vistas e intenções achou-se cercada de mil embaraços, e chamou-se debilidade ao espirito de conciliação. Apenas tinham passado os desturbios das ruas, vieram logo os antigos partidos levantar de novo sua bandeira, despertar rivalidades, e agitar o paiz, espalhando a inquietação.

«No meio de uma confusão tal, a França sobresaltada por ver-se sem direcção, buscou a mão, a vontade, e a bandeira do eleito de 10 de Dezembro. Porém esta vontade não póde conhecer-se nem fazer-se sentir, se não houver uma completa uniformidade de ideas, de vistas, e de convicções, entre o presidente e os seus ministros, e se a mesma assembléa se não associar ao pensamento nacional, cuja expressão se manifestou na eleição do poder executivo.

«Um systema completo triumphou em 10 de Dezembro, porque o nome de Napoleão é já por si só um *progamma*; progamma que quer dizer no interior, ordem, authoridade, religião, e prosperidade publica; e no estrangeiro, dignidade nacional. Esta politica, inaugurada pela minha eleição, é a que eu quero fazer triumphar com o appoio da assembléa e do publico. Quero ser digno da confiança da nação, sustentando a constituição que jurei. Quero inspirar ao paiz por meio de minha lealdade, perseverança e firmesa, uma confiança tal que se communique aos negocios, e que inspire a fé no futuro.

A letra de uma constituição tem indubitavelmente muita influencia nos destinos do seu paiz, comtudo, tem na ainda muito maior, o modo como ella se executa e cumpre. A maior ou menor duracão do poder, contribue poderosamente para a estabilidade das cousas; mas tambem por meio das ideas e dos principios, é que o governo sabe conseguir que a sociedade se assegure, tranquillise.

Fortaleçamos pois a authoridade, sem inquietar a verdadeira liberdade; acalmamos os receios, dominando as más paixões, e dando aos nobres instinctos uma direcção util. Façamos robustecer o principio religioso, sem abandonar nenhuma das conquistas feitas pela revolução, e salvaremos o paiz a despeito dos partidos, das ambições, e até mesmo das imperfeições, que, por ventura, possa haver nas nossas instituicões.

Luiz Napoleão Bonaparte.

HESPANHA.—Começaram no dia 5. nas côrtes, os debates parlamentares com o discurso do Olozaga e do general Narvaez em resposta a elle. Versaram principalmente ácerca da expedição hespanhola em Roma, cuja medida foi considerada por Narvaez, no seu discurso, como inspirada unicamente pelo sentimento catholico.

A questão do palacio continuava ainda a occupar os animos, e os rumores de crise ministerial tornavam de novamente a espalhar-se.

AUSTRIA.—Na *Gazeta* de Vienna lemos o seguinte:

«Considerando s. m. i. que a situação da Italia exigia imperiosamente que o poder executivo esteja reunido n'uma só mão e que por outra parte que o restabelacimento da paz impõe ao governo a necessidade de reorganisar na Lombardia e Veneza a administracão civil, segundo os principios da constituição e a necesidade d'estes paizes, se dignou approvar, com data de 16 do corrente, as disposições principaes sobre a administração provisional d'estes paizes, e nomear governador geral, civil, e militar, o conde Radetzky.

Haverá junto do governador geral, uma sessão para os negocios civis, e outra para os militares, independentes da primeira. O conde de Montecuccoli, e o conde de Stravolpo dirigirão a sessão civil. O governador geral terá a sua residencia em Verona. O feldmarchal conde de Schwartzemberg foi nomeado governador civil e militar na Lombardia, e residirá em Milão.

O general Puchner, está nomeado governador civil e militar de Veneza, onde residirá.

Todos os negocios ficam sujeitos para a sua ultima resolução ao governador geral, excepto medidas de fazenda que emanarão directamente do ministerio respectivo.

A *Gazeta de Milão*, traz já uma proclamacão datada de Verona pelo feldmarchal Radetzky na qual annuncia a sua nomeação do governador geral civil e militar no reino da Lombardia.

———

Escrevem á *Gazeta Nacional*, em data de 27, que se deixará em Veneza o seu estaleiro. Que o arsenal será trasladado para Pota, e que a residencia do almirante se fixará em Trieste.

Affirma-se tambem que as cidades de Verona e Comorn serão guarnecidas com fortificacões exteriores; que todas as fortalezas se porão em pé de guerra, e que tambem se tornarão impracticaveis os differentes desfiladeiros até á Russia. Carece de fundamento a noticia de que se ia diminuir o exercito austriaco; pelo contrario sabe-se que elle augmenta consideravelmente: e se tracta com actividade da sua organisacão. Cada regimento de infanteria terá 6 batalhões, cada regimento de cavallaria de linha terá 6 esquadrões em tempo de paz, e 8 em tempo de guerra, e os de cavallaria ligeira terão 8 a 10 esquadrões. Os 5 regimentos de artilheria não se augmentarão, mas terão cada um 6 companhias, comprehendendo 24 baterias.

(Da Patria.)

MACAU.

(Do Diario do Governo de 13.)

Legacion de España en China.—Ex.mos Y.mos Sr.s —He tenido el honor de recibir la communicacion de V. Ex.as fecha de hoy, en la cual se sirven acompañarme una cópia de la protesta dirijida a Virey de Canton con motivo del horroroso asesinato cometido en la persona del Ex.mo Sr. D. Juan Maria Ferreira de Amaral, Gobernador de esta Provincia. En la sesion del Consejo á que tuvieram á bien V. Ex.as invitarme en la noche de ayer, manifesté personalmente á V. Ex.as: y de nuevo les reitero, la profunda sensacion que habia causado en mi ánimo el infame atentado referido, y desde luego debo manifestar á V. Ex.a que daré detalladamente noticia á mi Gobierno de este triste acontesimento, remitiendolte copia de la communicacion que se han servido dirijirme.—Dios guarde á V. Ex.as Ms. As.—Macáo 23 de Agosto de 1849.—Su Attento e Leal Servo Q. B. S. M.—*Sinibaldo de Mas.*—Ex.mos e Y.mos Membros del Consejo de Gobierno de la Provincia de Macáo etc.

———

Macáo, 23 de Agosto de 1849.—Exm.os Srs.—Eu tenho a honra de accusar a recepção da sua communicação desta data, cobrindo uma copia authentica do protesto do Conselho do Governo de Macáo, dirigido ao Vice-Rei de Cantão, com referencia ao atroz assassinato de S. Exc. João Maria Ferreira do Amaral, Governador desta Provincia, e me approveitarei da primeira opportunidade para remetter a informação delle ao Governo dos Estados-Unidos

Eu approveito-me desta occasião para assegurar ao Conselho do Governo a minha profunda sympathia na sensivel perda soffrida pela morte do finado Governador. Eu tenho a honra de ser com todo o respeito vosso obediente servo.=*D. Geisinger*. Commandante da esquadra dos Estados-Unidos na India.=A S. Ex.as os Membros do Conselho do Governo da Provincia de Macáo, etc.

———

Navio de S. M. B. *Amazon*, Rada de Macáo, quinta feira 23 de Agosto de 1849.=Srs.=Tendo ouvido a atroz morte de S. Exc. o Governador de Macáo, eu me apresso a condoer-me comvosco por occasião deste melancolico acontecimento; e na esperança de que a presença de um dos navios de S. M. B. podia ser de utilidade, tenho a honra de participar-vos que eu aportei esta tarde á Rada de Macáo no navio de S. M. B., debaixo do meu commando.

Eu tenho a honra de ser, Senhores, vosso muito obediente servo.=*S. M. Troubridge*, Capitão e Official Senior na China.=Aos honrados Commissarios que representão o Governo de Macáo.

———

Legação de França na China—Macáo, 23 de Agosto de 1849. — Srs., eu recebi com a peça nella inclusa, a carta que V. Ex.as me fizerão a honra de me dirigir na data de hontem eu me apressarei a levar esta communicação ao conhecimento do meu

logares onde elle tem encontrado amos generosos e beneficos e quanto á sua obediencia, ha muito que ella lhe pezeva e elle livrou-se della alegremente.

— Para que serve então, perguntou o sr. de Paradeze, —essa vasta associaçaó, que dá uma commissaõ a cada districto, e um chefe a cada parochia, se naõ podemos contar com os homens que devem servir-nos de soldados, se elles naó devem chegar-se a nós?

— Haõ de vir, affirmo-vos que haõ de vir, respondeu la Rouarie;—estaõ promptos a gritar. Sim, a crueldade da convençaõ exasperou-os assim como o processo do rei; o assassinato deste hade leval-os aos ultimos limites da colera; mas ainda saõ detidos por uma cousa; é que para combater contra os inimigos, haõde deixar as suas casas, mulheres e filhos e esse amor do paiz ainda póde mais do que o seu ódio. Mas venha um decreto, e hade vir, que os arranque do lar domestico; entaõ, quando forem obrigados a sair delles ou para nós ou para elles, para nós é que haõde sair. Acreditai-me, senhores, accrescentou la Rouarie, batendo na testa,—assim hade suceder porque o li no futuro.

Neste momento, Theresa, que pela sua exaltaçaõ tinha tido forças para se tornar a levantar e para se conservar em pé defronte de la Rouarie, sentiu que lhe faltavam as pernas e antes de poder encostar-se a Fontevieux, que tinha ficado ao seu lado, faltou-lhe de todo a força e tornou a cair de joelhos.

— Grande Deus! exclamou la Rouarie, correndo para ella para a tornar a erguer,—tinha-me esquecido dos vossos soffrimentos, Theresa; a dor póde mais do que vós e caistes no chaõ.

— Naõ, marquez, respondeu ella com voz firme, naõ querendo mostrar-se fraca diante do seu amante; — ajoelhei-me para orar pela alma do nosso rei, que naõ podémos defender e que talvez naõ possamos vingar.

E depois começou a cantar no meio do estampido da tempestade:

« *De profundis clamavi ad te, Domine; Domine, exaudi vocem meam!* »

Todos os que estavam presentes ajoelharam e as suas vozes uniram-se á de Theresa. Como se a tempestade quizesse levar a Deus esta oraçaõ funebre, tornou-se o vento mais furioso, o longo mugir do bosque misturou-se com os canticos dos que oravam e no instante em que acabava o psalmo, ouvio-se um furioso estalo, e o carvalho secular, que abrigara aquella homenagem solemne, caiu repentinamente, desarreigado, como o trono, que queriam restaurar aquelles servos intrepidos, e arrancado pela tormenta como o rei por quem acabavaó de orar.

Passado um instante, tinha la Rouarie posto Theresa em cima do seu cavallo; montava elle no de Paulo Robertin e Fontevieux no de Tiago Peregrino e a pequena comitiva continuava a caminhar, depois de ter dito aos dois camponezes que podiam tornar cada um para sua casa ou ir ter com elles a caverna de Hedee.

Governo, fazendo-lhe saber ao mesmo tempo, os deploraveis incidentes do horrivel attentado commettido no dia 22 sobre a pessoa de S. Exc. o Sr. Governador de Macáo.

Todos os membros da Legação de França na China participão, Srs., do mais profundo do seu coração, a afflicção geral que neste paiz tem excitado assim entre os nacionaes como estrangeiros, a morte do Sr. Amaral, morte que priva a S M. F. de um dos seus servidores o mais illustre e o mais fiel. O sentimento geral que o acompanha na tumba abre dignamente uma memoria que será eternamente querida áquelles que tem conhecido o Governador de Macáo tão infeliz e traiçoeiramente arrebatado aos seus governados e aos seus amigos —Recebei Srs. as seguranças da minha alta consideração— *Forth Ronen* — Aos Srs. Membros do Conselho do Governo de Macáo.

Legação dos Estados-Unidos na China.—Macáo, 24 de Agosto de 1849. —O abaixo assignado tem a honra de accusar a recepção da vossa communicação de hoje, relativa ao vil e atrevido assassinio de S. Exc. o Governador de Macáo por subditos Chinas no dia 22 do corrente; e com a mesma communicação recebi uma copia do vosso Protesto a S. Exc. o Vice-Rei de Cantão sobre o mesmo assumpto. Copias de ambos estes documentos serão immediatamente remettidas ao Governo dos Estados Unidos. Não ha linguagam que possa adquadamente pintar a magoa que esta triste catastrophe tem causado aos numerosos amigos do fallecido, e em ninguem é ella mais sincera do que em mim.—Vosso obediente servo, *John W. Davis.*

MACAU 25 DE AGOSTO.

O dia 22 d'Agosto.

E' com a maior consternação e sensivel dor, que redigimos este artigo do Boletim do Governo!! O Chefe do Governo desta Provincia, o Representante de S. M. F., o Illm. e Exm. Snr. Conselheiro João Maria Ferreira do Amaral, feneceu cruelmente ás mãos dos chinas seus assassinos!! S. Ex. tinha, segundo o seu costume, sahido ao passeio de cavallo com o seu Ajudante d'Ordens á Porta do Cerco; e no voltar, serião seis e meia da tarde, quasi no meio do Isthmo, um bando de assassinos chinas em numero de seis cercárão a S. Ex., e dous ao Ajudante, que vinha muito atraz. entrando logo a cutiladas de taifós (espada curta chinesa). Este ataque inesperado, e cutiladas pelo corpo de S. Ex . e espantando-se o seu cavallo, o derribárão em terra, assim como ao seu Ajudante, quando levou este uma cutilada na perna; e quando o Ajudante pôde levantar-se, os dous chinas dando-lhe um golpe na cabeça, que não foi mortal, correrão a unir-se aos seis, que estavão sobre o Exm. finado, golpeado pelo braço, pernas e corpo, a decepar-lhe a cabeça e a mão, que logo levarão correndo pela Porta do Cerco dentro; não mediando todo este successo, nem cinco minutos. Não podendo o Ajudante valer a S. Exc. quando se livrou dos chinas olhou em roda, e não viu ninguem, senão tres estrangeiros, que entravão da porta a cavallo, e tomárão o lado da estrada em que estava S Exc. no chão fóra da estrada, e sobre elle os assassinos, em total desamparo. É deste cruel modo, que acabou o defensor deste Estabelecimento, que por quarenta mezes soube sustentar a honra nacional. Um insulto de similhante natureza á dignidade de um Governador da Provincia, em territorio nacional, é-o tambem da Magestade da Rainha e da Nação Portugueza; e por tanto uma satisfação condigna precisa ser tomada por quem pertence toma-la. Divulgada a triste noticia no Paiz, foi grande a commoção em todos os animos; o Conselho do Governo, que por lei devia tomar logo as redeas do Governo, se reuniu no palacio do mesmo Governo. Uma proclamação dirigiu-se logo aos habitantes, para que confiados no Conselho governativo não se rompessem em excessos. Participacões se fizerão na mesma noite aos Ministros das potencias estrangeiras, aqui residentes, os quaes logo comparecêrão no palacio, e offerecêrão os seus servicos, caso o Conselho do Governo precisasse. Um Officio foi tambem dirigido ao Governo de Hongkong nos mesmos termos. Um protesto foi logo feito ao Suntó de Cantão exigindo a cabeça e a mão do Exm. finado e seus assassinos. Um Officio foi tambem dirigido ao Mandarim Cso-tam, exigindo o mesmo, protestando não responder pelas consequencias se acaso não forem restituidas a cabeça e mão, que reclamava o Governo. O publico verá das peças acima transcriptas todos os passos e medidas, que o Governo deu na mesma noite, e espera dá-los com toda a energia possivel, não para satisfazer cabalmente o insulto, por ser isso da immediata competencia de Sua Magestade, mas para sustentar o decoro nacional aggravado, e não perder aquelle grau de independencia que o Exm. finado conseguiu, e por sua morte legou ao Conselho do Governo. Tambem para não prejudicar o socego publico da cidade, se vai guardar o ponto da Porta do Cerco com tropa portugueza.

O dia 25 d'Agosto.

Uma expedição commandada pelo Sr. Capitão Antonio Fidelis da Costa de 24 homens de tropa regular de linha foi mandada para occupar o ponto da Porta do Cerco limite de Macau, onde havia uma pequena guarnição china. e um Mandarinete. Sem opposicão alguma por estar abandonado aquelle sitio. os nossos tomárão conta da dita Porta, e seus pequenos quarteis serião onze horas da manhã de hoje: mas de um fortim china situado defronte da Aldêa de Passalhão, distante da Porta como um quarto de milla, começárão a fazer fogo para os nossos na Porta, sem as balas poderem chegar aos nossos, por má pontaria delles: era por tanto preciso fazer calar aquelle fogo, que elles contra nós disparárão primeiro: reforçou-se a expedição com mais 50 homens de linha e do provisorio, e com mais uma peça, e pelas quatro horas da tarde marchárão para o forte, que estava cheio de soldados chinas, que fazião muito fogo; e ao aproximarem-se os nossos, descobrirão-se tambem varias baterias pelos outeiros, atraz de grandes pedras e arbustos. dos quaes vinhão tambem muitas balas; mas os nossos com um valor proprio de portuguezes, e com bastante intrepidez, avançarão, tomárão a fortaleza, destruirão-na, assim como os reductos todos pelos outeiros, tendo dalli fugido todos os soldados chinas, voltárão depois ao ponto da orta do Cerco, com um ferido, sem nenhum morto; e como da parte dos chinas os que morrião erão logo levados pelos seus, não se sabe o numero dos mortos, nem dos feridos. O Sr. Tenente Mesquita foi quem primeiro entrou com uma fracção da força no forte tomado; os Srs. Capitães R. M. Sampayo, J. M. Milner, A. F. da Costa dirigirão o fogo das duas pecas de campanha, um obuz de montanhas; e junctо a elles o Sr. Alferes P. de Sá, e atraz delles foi tambem o Sr. Alferes Vianna com uma força de provisorio, e de alguns soldados de linha que restavão

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SABBADO 29 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 86.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Na Causa Civil de appellaçaõ em que he author appellante Joaquim Alexandre Serra, e reo apellado Domingos Roque da Silva, foi por Sentença do Juiz Municipal da 1.ª Vara substituto Albano da Fonseca Pinto, Julgado nullo todo o processo, condemnado o author nas custas, da qual appellando este para o Tribunal da Relaçaõ, nelle se proferio o accordaõ seguinte.

ACCORDAÕ.

Acordaõ em Relação &c. Que vistos e relatados estes autos na forma da Lei: menos bem julgado foi pelo Juiz a que na sua Sentença fl 21 v., que annullou o processo, por ter sido tractado por falso procurador, quando delle se vê que a procuraçaõ fl 7 foi lavrada aos 17 dias do mez d'Agosto de 1848. e o Libello, ou allegaçaõ do author, offerecido em Juizo no dia 18 do dito mez, e ja mais se provou que fosse falsa a dita procuraçaõ; pelo que, Reformaõ a mesma Sentença, e entrando no merecimento dos autos, delles se observa que a Letra, que foi ajuizada, naõ foi protestada em tempo algum, perdendo a natureza de Letra com acçaõ regressiva contra os garantes della, e se converteo, ipso facto em huma simples obrigaçaõ para aquelle, que se comprometeo a paga-la como o que em si tem o dinheiro, que ella representa sendo assim evidente que foi mal tentada esta accaõ contra o reo appellado. Portanto: Julgaõ o author corente da acçaõ contra o appellado e o condemnaõ nas custas. Maranhaõ 1.° de Dezembro de 1849.—Presidente *Rebello*—*Vieira*—*Velozo*—*Figueiredo*—*Albuquerque*—*Coutinho.*

EXTERIOR.

Relacão da viagem, e chegada a Mossamedes dos subditos portuguezes, que naquella parte de Africa foram estabelecer uma colonia agricola, extrahida do Boletim official da provincia de Angola.

A' custa do governo portuguez sahiu no dia 23 de Maio do corrente anno do porto do Recife, á vista de numerosissimo povo, o brigue de guerra *Douro*, comboiando a barca *Tentativa Feliz*, transportando um e outro navio cento e oitenta subditos portuguezes, que demandam o porto de Mossamedes, para alli hirem estabelecer uma colonia agricola. Comsigo levam machinas, instrumentos ruraes. seus haveres, e até. para nalgumas lhes faltar, viveres para os primeiros tempos. Era para pasmar ver sahir de uma bella

---

118

que, meia hora depois de nos ter largado, tomou á esquerda.

— Então. iría por algum caminho mais seguro?

— Está visto: mas o nosso é mais curto; elle fez bem e nós tambem fazemos bem. Nós somos apenas dois e dois pobres mocos; havemos de passar por onde elle naõ o havia de poder fazer; alem de que, vós quereis cavallos e elles naõ se encontram pelo matto; se Lefort tiver algum cedernol-o-ha; deixai isso por minha conta.

Chamou logo com um grito particular; estiveram muito tempo sem dar resposta.

A causa disto era esta.

Os leitores hão de lembrar-se de que era esta fazenda de Lefort o logar do anonymo encontro para que Fichet fora convidado. Fôra Morillon quem fizera este convite ao nosso joven Parisiense. Mas antes de dizermos o que disso resultou, é preciso que contemos o que havia succedido naquella mesma noite nesta fazenda: scena de sangue, que precedeu outras scenas ainda mais horriveis e que deu a esta caza o nome, que a fama conserva na Bretanha, de *casa de sangue.*

Logo que Morillon e os do seu sequito passaram o grande carvalho, debaixo do qual estavam escondidos Theresa Moëllien e Fontevieux, proseguiram silenciosos a sua jornada e naõ tardaram a chegar a fazenda de Lefort. Delbenne era alli de certo conhecido ou pelo menos conhecia maravilhosamente esta caza, porque naõ parou no portello e caminhou direito a ella estando a porta somente fechada com o trinco apezar das horas a-

115

vore derrubada.—É o primeiro que abre o caminho... e naõ sei por que me parece que por elles havemos de ir todos...

— Naõ vos ouvi eu dizer, continuou Margarida, que queria ter comsigo um guia que soubesse perfeitamente o caminho;—naõ vos ouvi eu dizer que tinheis um tio e uma prima?

— Ah! sim, respondeu elle,—meu tio Luiz, um patife de republicano! mas isso tem-lhe dado proveito; roubaram-no, saquearam-lhe tudo, arruinaram-no e agora está preso com a nossa priminha Rosa, que é tão boa rapariga! Eu naõ posso para lá ir, porque naõ somos da mesma parte. Mas ainda tenho outro tio, que é o velho Francisco Robertin de Blain... haveis de ter ouvido fallar nelle? em Robertin e nos seus seis rapazotes, toda a gente daqui os conhece, eu vou ver se elles tem um canto para me dar, salvo se elles tambem se viraram para a parte dos republicanos, porque elles tambem saõ cazeiros do sr. de Perbruck, e este naõ é como os outros fidalgos... elle naõ pode contar com os seus cazeiros. Não acabou elle agora de nos deixar aqui ambos sós, elle e os outros?

— Não nos pagaram elles os cavallos? Perguntou a Margarida, que conhecia a justiça das queixas do Paulo.

— Então?! respondeu elle,—para que os roubaram elles?... Ah! eu cá naõ estou contente... eu naõ...

No momento em que ia proseguir nas suas lamentacões, estacou o aldeão repentinamente e poz a mão no braço de Margarida.

cidade aquella gente, divisando-se no rosto de todos a maior alegria, sabendo que trocavam uma habitação commoda e divertida, para hirem desembarcar em um areal, onde o seu primeiro cuidado seria edificar uma cabana, para se abrigarem das injurias do tempo. A todos se ouvia dizer, ao desapparecimento da terra, o que Castilho disse nos Ciumes do Bardo:

Summam-se á vista os ultimos outeiros,
Dessa terra falaz. . . . . .

E se soffrimentos houveram na viagem, nem por isso se ouvirem: algum genio mau quiz apurar-lhes a paciencia: ventos contrarios e bonançosos, com repetidas calmarias, tornaram a viagem longa: todos os colonos que conduzia a barca hiam mal alojados, porque a carga, as bagagens e as comedorias occupavam o navio: a epidemia das bexigas desenvolveu-se a bordo da dita barca, em que chegaram a haver simultaneamente cincoenta e seis doentes de dieta rigorasa entre os colonos e tripulação: tres pessoas maiores e cinco menores pereceram: não havia facultativo; exerciam taes funcções o encarregado de governar a colonia, e o capitão da barca, coadjuvados por um barbeiro e dirigidos pelo cirurgião do *Douro*; Francisco Antonio Chagas Franco, o qual logo que da barca se fazia signal de que era necessaria a sua visita, vinha a bordo, como veio quatro vezes, com tal promptidão e tão boa vontade, que não sei qual possa elogiar-se mais, se elle em vir, se o seu commandante em o mandar. No meio de tudo isto haviam, é verdade, suas consolações, quaes as de não faltarem os recursos, que é possivel haver em identicas circumstancias, taes como remedios, agua a garnel, muito de comer e bom Aqui cabem grandes elogios ao capitão da barca, Antonio Maciel Silveira Junior pela prudencia com que fez prover o navio do seu commando, e aos afretadores pela generosidade com que cumpriram o fretamento. Accrescia a companhia do brigue *Douro* que apesar de ser de melhor marcha, sempre andava á vista, e cujo excellente commandante, o capitão de fragata, Vicente José dos Santos Moreira Lima, e toda a sua digna officialidade, tomaram uma parte tão activa nesta empresa, que sem a sua constante coadjuvação custaria a levar a effeito. Honra seja feita ao governo de sua magestade fidelissima pela acertadissima escolha, que podia recahir em pessoa de igual merecimento, mas não superior.

Em summa, com os colonos sempre alegres e entoando hymnos por elles inventados, lá vão os dous navios moendo vagarosamente o grande espaço, até que de commum accordo entre o commandante do brigue e o encarregado de dirigir a colonia, aquelle se ausentou na noite de 26 de Julho, já tres gráos a leste do Meridiano de Greenvich, para que no caso de pela demora da viagem, desconfiando de se haver nullificado a empresa, se haverem retirado as providencias, fosse previnir o possivel para o desembarque. Com effeito no dia 1 de Agosto entrou em Mossamedes o brigue, e no dia 4 do mesmo mez a barca com setenta e quatro dias de viagem, e os colonos veem outra vez realisado o que o nosso poeta disse outr'ora aos seus heroes ascendentes:

Já sois chegados, já tendes diante
A terra de riquezas abundante.

Se o governo de sua magestade havia mandado acertadas instrucções aos exms. governadores, para que fosse recebida a colonia com as possiveis commodidades, nem por isso se podia contar, attentos os recursos e o tempo, com tantas. Esperavam os colonos, como mais certo, terem um areal para habitação, acharam alojamentos bem soffriveis, não contavam com depositos de viveres, encontraram um almoxarifado cheio: tão rapidas e energicas foram as providencias tomadas pelo exm. goverdador geral desta provincia: accrescendo ainda que não obstante ter o dito exm. sr. mandado para alli expressamente um seu encarregado, o major Joré Herculano Ferreira de Horta, para a tudo prover, e cuja actividade, diligencia e zelo merecem os maiores elogios, não obstante ter alli governador o major Garcia, que a tudo se ha prestado, coadjuvando com efficacia, ainda assim tanto havia desejado o bom exeito da empresa, que foi pessoalmente examinar, se se haviam cumprido suas ordens, contando além disso já alli encontrar a colonia, para de prompto tudo remediar, e dar-lhe a devida organisação; não acconteceu porem assim: as obrigações de seu cargo obrigaram s. exc. a retirar-se a sède do governo, chegando quatro dias depois da sua sahida o brigue *Douro*.

Desembarcados pois os colonos e alojados com a possivel commodidade, foi o encarregado de os governar com alguns delles, com os majores Horta e Garcia examinar os terrenos aptos para a agricultura: começam estes na foz do rio Bero ou das Mortes, uma legoa distante da povoação, foram já explorados até ávante dos carpinteiros, mais de 3 legoas da dita foz, tendo a Varzea do reconcavo mais de legoa de largura em algumas partes, e a qual promette uma excellente producção pois parece composta de elementos os mais aptos para desenvolver a germinação, tendo unicamente a lamentar-se a falta de madeiras para edificação dos predios, e para combustivel, supposto que este sempre se ha de remediar.

Concluidas estas explorações e tomadas as providencias para o maior numero dos colonos darem começo aos primeiros trabalhos agricolas, para que se lhes podesse immediatamente applicar o que dizia G. P. de Castro na sua Ulissea.

Ferver-se via a obra em tempo breve,
E o trabalho exceder modelos e arte,
Pelos montes se ouvia, onde mora,
Os golpes repetir Eco sonora.

E adiantado o desembarque da barca, retirou-se no dia 16 do corrente para Loanda o brigue —Douro— que constantemente o coadjuvou, levando a seu bordo o encarregado de dirigir a colonia, a fim de se entender e receber a organisação da mesma do exm. governador geral. Ahi chegou no dia 22: dirigiu-se o referido encarregado ao dito exm. sr.: foi por elle recebido com as mais decididas provas de contentamento, que igualmente foram manifestadas por todas as authoridades e habitantes da cidade. Tambem já ha dias havia chegado de Lisboa o novo governador nomeado para Mossamedes, com quem ha tido varias conferencias o dito encarregado, e que parece vão ambos partir com brevidade para alli contando com todo o possivel auxilio do exm. governador geral, e authoridades; por que não só consta que assim lho hão affirmado, mas tambem por que por factos tem demonstrado que desposaram de todo o coracão o bom exito desta empresa, que bem se pode chamar das incredulidades desfeitas, por quanto:

1.° Parecia inacreditavel que houvesse quem representasse ao governo de sua magestade fidelissima, por que muitas vezes haviam acontecido no Brasil casos iguaes aos dos dias 26 e 27, e nunca houve o menor movimento: mas alguem representou.

2.° Parecia inacreditavel que o governo podesse mandar navios para proteger os seus subditos: mas mandou.

3.° Parecia inacreditavel que elle podesse fazer despezas para coadjuvar e transportar para as possessões africanas os que para ellas quizessem seguir: mas pôde.

4.° Parecia inacreditavel que houvessem colonos, que se arriscassem a vir para a Africa, depois do que havia acontecido a outros: mas houve.

5.° Parecia inacreditavel que em Mossamedes houvessem providencias tomadas para a recepção dos colonos, attentos o pouco tempo e estado financeiro da provincia: mas houve.

6.° Parecia inacreditavel que houvesse bons terrenos no local escolhido: mas ha, e ainda melhores dahi a poucas legoas.

Resta ainda uma incredulidade a vencer, a qual affecta a todos, e vem a ser, se com effeito desta vez se montará a agricultura nesta velha parte do mundo antigo, de fórma que se lhe façam trajar as galas de uma bella joven: eis o que o breve espaço de um anno ha de resolver, no fim do qual se poderá dizer com Camões:

Que verá tanto obrar tão pouca gente.

E é isto o que espera aquelle que traçou estas linhas, o qual roga ao illm. sr. redactor se digne faze-las inserir no seu boletim, e que é—

Um dos Colonos.

Loanda, 27 de Agosto de 1849.

(Diario do Governo)
(Do Nacional.)

PORTUGAL.

—Lê-se no *Patriota* de 21 do corrente:

« Toda a gente sabe que em 1847 as circumstancias não permittiam que a opposição tomasse grande parte nas eleições. Assim mesmo naquelle anno a votação geral de Lisboa para a eleição da camara municipal foi de sete mil e oitocentos sessenta e nove votos; sendo do partido cabralista (pelos meios que para isso se empregaram) cinco mil quatrocentos e setenta e quatro; e do partido progressista (desmantelado como então estava) dous mil trezentos e noventa e cinco.

« Tiramos estes numeros do *Estandarte* de 20 de Outubro de 1847. Agora veremos quanto somma a votação geral, que, como se sabe, foi só da cabralada. »

—« Economia ! Economia ! O vapor *Mindello* já está prompto ou quasi prompto em Inglaterra. Teve ordem para esperar alli o principe e princeza de Joinville, se de Vienna d'Austria, onde se acham, quizerem vir por Inglaterra na viagem que destinam fazer a Portugal. E como se não sabe por onde SS AA. virão, vai o vapor D. Luiz para a Italia, para d'alli os receber em qualquer porto que preferirem embarcar. Bem entendido á nossa custa. Economia, economia ! Santa economia !

—« Quem deu a caleça, deu tambem um destes dias um cavallo que custou trinta e cinco moedas Sabe-se quem o vendeu.

« *O homem de tomar* emparelhou-o com outro que tinha igual; e já ante-hontem sahiu com a nova parelha.

« A commenda vai sahindo cara. Em as convertendo em negocio de praça, não valem trinta e cinco réis.

« Aviso aos compradores. »

Lê-se no *Jornal do Povo*:

« O ministerio recebeu na capital a condemnação

— Sio! disse elle baixinho;—anda gente pelo bosque.

— Eu julgava, respondeu do mesmo modo a Margarida,—que tinhamos vindo por um caminho pouco frequentado.

— De certo, tornou o Paulo,—mas quando tanta gente tem necessidade de se esconder, os caminhos transversaes ficam servindo de estradas reaes.

— Bem, disse a Margarida,—dizei-me para que lado me heide dirigir para chegar a aldea proxima; lá, comprarei um cavallo para continuar o meu caminho. . . salvo se eu poder achar algum em casa do vosso tio Robertin de Blain. . . porque é preciso que eu amanham esteja em la Rouarie. O sr. Cesario está em perigo. . . e eu, o quero. . .

— O conde em perigo! exclamou o Paulo.—Ah! então, contai comigo. Ao menos esse, é bom. . . Mas é inutil sairdes do caminho para encontrar cavallos. Muito perto de Guémenéc está a fazenda do moço Lefort e de sua irman Maria Joana. . . E elle é dos bons. Se elle tiver cavallos, hade emprestal-os de boa vontade. . .

E no mesmo instante continuaram o Paulo e a Margarida a caminhar. Depois de terem marchado mais de uma hora, chegaram porfim ás extremas do bosque e encontraram uma fazenda composta de uma agglomeração de edificios pequenos.

— Aqui está a fazenda, disse o Paulo; —andemos depressa, porque parece-me que os cavallos, que ha pouco ouvimos, vem deste lado. Não sei o que aquillo poderá ser, mas daqui a pouco havemos de vel-os atraz de nós. Em Guémenéc ha uma guarda de *gensdarmes*; talvez sejam elles.

O Paulo estava enganado; aquelles cavallos eram os que levavam Saturnino Fichet, guiado pelo Silvestre, ao misterioso encontro, para que tinha sido convidado pelo bilhete anonymo que recebera ao sair do castello de Nantes.

Comtudo o Paulo e a Margarida saltaram uma sébe, atravessaram um campo e não tardaram a chegar á porta do patio interior da fazenda. Quando dizemos porta, é para que os nossos leitores entendam que havia uma vedação. Consistia ella simplesmente em quadros de madeira bruta em que estavam pregados os ramos de arvores serrados ao comprido. Estas duas abas estavam penduradas cada uma n'um tronco por amarrações fortes de vime, que lhe serviam de dobradiças. Esta especie de barreira tinha apenas tres pés de altura e o seu uzo principal era obstar a que saisse do patio o gado maior; servia tambem para proteger as pessoas que por ali passavam. Effectivamente, na quelle recinto não deixavam entrar pessoa alguma os cães soltos da fazenda, mas permittiam aos que queriam entrar para a casa o approximarem-se quanto bastava para serem ouvidos sem correrem o risco de serem devorados.

Quando a Margarida e o Paulo lá chegaram, julgaram ter visto luz por entre as fendas das portas arruinadas das janellas.

— Nesta casa estão acordados e talvez tenha o marquez parado aqui, disse a margarida.

— Isso não, respondeu o Paulo baixinho;—era para elle muito arriscado o estar tão perto de uma brigada de *gensdarmes*. Ou sou tolo, ou é certo

da sua politica. Não é possivel mostrar uma desapprovação tão geral com tão grande importancia politica. Os partidos abandonaram a urna, e todos os cidadãos eleitores pertencentes a esses partidos obedeceram a esta indicação !

« Em todas as eleições que se tem feito ha sempre de 12 a 16 mil eleitores; nesta eleição houveram apenas 4,000 votantes pela lista do governo.

« Note-se que, o numero dos empregados de todas as classes e os militares, sobe na capital acima desse numero de 4,000 votos. O governo nem apenas teve a votação de todos seus subordinados !

« Este desgosto manifestado assim tão abertamente, provará ao governo o contentamento que reina na capital, e a fórma porque a sua politica é bem acceita

« Em uma capital populosa como a de Lisboa, annde sempre os eleitores sobem a 14.000 haver uma votação de 4.000 a favor do governo, prova o quanto vale a politica ministerial. Nem ao menos, o ministerio teve uma votacão correspondente ao numero dos empregados e dos individuos que estão sujeitos ás authoridades ! ! !

O governo ha de hir reconhecendo a sua posição falsa e a sua politica inqualificavel. »

EDITAL.

De ordem do Sr. 1.° Escripturario servindo de Inspector d'Alfandega se faz publico que se hão de arrematar no dia 31 do corrente ás 11 horas da manhã á porta da mesma Alfandega 9 camapés de Serdeira, 5 cadeiras de dita no valor de 20$000 rs. 18 ditas de oleo e 1 marqueza no de 50$000 rs. e 96 ditas de Serdeira no de 48$000 rs. impugnadas em factura de Simoens & Primos pelo Guarda Manoel Ricardo Vieira, cuja arrematação é sujeita a direitos.

Alfandega 29 de Dezembro de 1849.

Antonio Joaquim Furtado.

1.° Escripturario servindo de Escrivão.

COMMERCIO.

Exportação.

Manifesto da carga que conduz a Barca Inglesa = Carleton = para Liverpool.

2018 Sacas d'algodão, 5600 chifres.

ANNUNCIOS.

VENDAS.

VENDEM-SE os Predios que foraõ do finado Francisco Tavares de Barros nesta Cidade, sendo um na rua do Giz n. 12 que rende 400:000 outro na rua da Estrella n. 22 que rende 762:000 e 5 sestas partes do n. 20 que rende todo 800:000 do qual pertence uma sexta parte a outro herdeiro, cuja venda se faz por valor que corresponda ao juro de 5 por cento da renda liquida conforme as ordens de seu proprietario o Dr. Bernardino Antonio Gomes de Lisboa dadas a seu procurador nesta Cidade que de tudo dará esclarecimentos. (1)

BERNARDO Domingos Carpinteiro estando encarregado, de receber cartas de Manoel Fontam e como lhe foi remetida uma carta pela Agencia de Pernambuco com uma procuraçaõ dentro para poder despachar huma caixa de fazendas que se acha na Alfandega desta Cidade com a marca M. F., e como esta carta naõ aparece nem na Agencia nem no correio roga-se a alguma pessoa que a tirasse por engano de hir entregar ao annunciante ou bota-la no correio, protestando por qualquer que faça uzo da dita procuraçaõ quando naõ seja Manoel Fontam ou pessoa de sua ordem por prejuizo perças e danos, alem da causa crime que por direito se deve intentar. (2)

ANTONIO Francisco de Oliveira, na caza n. 7 defronte do Theatro Uniaõ, continua a cobrir e concertar chapeos de sol. (2)

SUPERIOR RAPÉ DE LISBOA

Despachado no dia 11 do corrente vende-se na Loja do Perequito na rua grande n. 27. (2)

NOVA GRAMMATICA FRANCEZA,

tratada sobre um plano muito methodico,

com numerosos exercicios d'ORTHOGRAPHIA, SYNTAXE E PONTUAÇAÕ, tirados dos melhores authores e distribuidos na ordem das regras,

por M. NOEL.

Inspector geral da Universidade de França,

e M. CHAPSAL,

professor de Grammatica geral.

Está-se imprimindo nesta typographia uma traducção fiel desta grammatica, adoptada para uso das Escholas pela Inspectoria da Instrucçao publica desta Provincia, cuja traducção é feita sobre a nova edicção de 1849 augmentada de Perguntas por A. Mauvy, Director, prefeito dos estudos, e professor de litteratura francesa no atheneo-real de Hasselt. (2)

PRECISA-SE de um escravo proprio para serviço de caza que seja de bons costumes; quem o tiver para alugar falle na Botica Franceza rua do sol. (3)

RAPÉ DA BAHIA, NOVO, e ja experimentado, vende-se no armazem de João d'Oliveira Santos & C.ª, Becco d'Alfandega n. 5.

As pessoas que quizerem fazer uzo delle, podem dirigir-se ao lugar designado, onde poderão verificar-se da qualidade

Preço do meio grosso. . . 1:280

Idem do fino princeza. . . 1:000 (2)

Maranhão: Impresso na Typ. de J. A. G. de Magalhães. — 1849.

O PORTO-FRANCO.

ANNO I. SEGUNDA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1849. N.° 87.

EXTERIOR.

De Malta, com data de 28 Outubro, escrevem:

A fragata de vapor franceza *Descartes* foi mandada aqui pelo vice-almirante Perseval-Deschenes.

« Apenas lancou ancora no *Great Harbour*, o capitão trouxe um officio ao governador.

Eis-aqui o que soubemos: A esquadra franceza, favorecida por um bello tempo, avançava atravez da Secilia. *Friedland*, *Jupiter* e *Jemmapes* á direita, *Iéna*, *Hercule*, *Inflexible* e *Psyché* á esquerda. O vice almirante chamou ás ordens um dos vapores da companhia Rostand de Marselha (*Oronte ou o Bosphore*) que viajam para Constantinopla. Tinha encontrado a esquadra ingleza entre Cerigo e cabo Maliée, dirigindo-se para o norte, provavelmente hia lançar ancora no porto de Salamina.

« O ponto de reunião para as duas esquadras combinadas parece que seria Smyrna ou os Dardanellos. E' provavel que para ser informado é que o vice-almirante expediu o *Descartes*.

« Appareceram alguns casos de cholera a bordo do *Inflexible*.

A fragata de vapor franceza tornou immediatamente a partir.

« O vapor de guerra inglez *Oberon* partiu no dia 16 para se ajuntar á esquadra, levando o capitão Stade, da marinha real com despachos para o almirante Parker, que lhe ordenavam de se apresentar nos Dardellos.

O *Oberon* tendo-se unido á esquadra nas visinhanças do Pyreo, o almirante tomou o rumo dos Dardanellos, mandando para aqui sua familia no vapor *Rosamonde*, e pedindo ao contra-almirante Harvey de lhe enviar todas as forças disponiveis.

« Ignoramos se elle quer atravessar o estreito antes da declaracão de guerra; seria violar o tratado dos estreitos de 1841.

Esperamos aqui o *Ganges* de 84. *Superb* de 80, e a fragata *Hogue* de Plymouth. Hirao ajuntar-se á esquadra do almirante Parker. A fragata *Thetis* já seguiu este destino. Partiu hontem depois de receber a bordo uma grande porção de projectis incendiarios. Partiu igualmente o vapor *Ardent* para se juntar á esquadra. Devia voltar a Inglaterra tendo completado o seu tempo de estação no Mediterraneo em Leorne com o *Bellerophon*, que foi da mesma forma juntar-se á esquadra, mas em vez de o expedir para Inglaterra o contra-almirante fêlo partir para o Levante.

P. S. 28 ás 5 horas da tarde.

O *Exin*, da companhia peninsular oriental acaba de chegar de Trebizonde, e ultimamente de Constantinopla.

« Segundo as noticias que traz, a esquadra ingleza

— Conversai com a vossa amante, tenente, disse Morillon, — eu vou ajudar aquelles desastrados.

Morillon entrou para a adega e Henrique Delbenne ficou com Maria Joanna.

— Responde-me, então? disse Delbene, — responde-me, Maria Joana; porque está esse machado cheio de sangue? Que aconteceu?...

— Pois bem! respondeu ella com voz surda, — meu irmão não queria que eu tornasse a fallar comtigo; não queria que tu ca tornasseis; eu disse-lhe então que a casa era tanto minha como delle e que tu havias de vir em quanto eu quizesse; não é verdade, que fiz bem?... Mas elle, enfureceu-se... chamou-te espião, carrasco, scelerado; disse-me que se ia dar cabo depressa de ti e de todos os patriotas; ouvindo isto, respondi-lhe que não era homem, que era escravo dos nobres e que se tinha deixado comprar pelos aristocratas; elle disse-me que eu era uma mulher perdida e que já me não tinha por sua irman. « Pois bem! lhe respondi eu, — seja assim; não ha de haver no mundo mais irmão, nem irman... »

Maria Joanna fremia em quanto assim fallava; tinham-se-lhe espantado os olhos e os seus labios, encrespados por estupido sorriso, estremeciam convulsos.

— E depois? pergantou-lhe Delbenne, arquejando com terror.

— Depois, proseguiu Maria Joanna, cerrando raivosa os dentes, — depois disse-me: « Vai-te daqui desavergonhada; estaes deshonrando a casa de teu pai. »

diantadas da noite. Delbenne entrou primeiro, e admirado de não ver luz, disse em voz alta:

— Não estará aqui ninguem? Olà! Lefort. Olá! Maria Joana!

Ninguem respondeu. Delbenne dirigiu-se ás apalpadellas para o lado do lar, onde luziam alguns carvões, mecheu-os com a ponta da bota, deitando-lhes uns bocados de lenha, resto de um feixe que recentemente tinha sido queimado. Estalaram as chamas e alumiaram a immensa sala baixa. Estava tudo n'um cahos; a mesa que estava no meio, achava-se deitada no chão e as cadeiras atiradas aqui e alem.

— Ah! exclamou Delbenne em tom anciado, — aconteceu de certo alguma desgraça.

— Parece-vos isso? disse Morillon, que havia ficado á porta.

Delbene accendeu uma vella de sebo, olhou a roda de si e só depois de ter percorrido muitas vezes a casa é que parou repentinamente, notando que estava humido o chaõ que pisava; abaixou-se e viu um grande lago de sangue. Delbenne ficou immovel e palido. Morillon que se arriscara a entrar em quanto o Jeronimo e Barthe pagavam nos cavallos da parte de fora, parou tambem e disse:

— Esta gente é pouco limpa.

— Mas nesta casa foi alguem assassinado! exclamou Delbennne, percorrendo o quarto com os olhos espantados.

— Ou talvez matassem algum porco, respondeu Morillon examinando a perturbação de Delbenne.

estava em Kouléli, tres leguas distante do estreito de Dardanellos O almirante aprompta-va-se para fazer rebocar pelos vapores da sua esquadra e pelos vapores turcos *Eregli e Peiki—Schewket* e atravessar a corrente do canal. Elle vai, dizem, tomar em Constantinopla o commando das esquadras ingleza e turca, e derigir-se com 14 náus e 5 fragatas para o mar negro postar-se diante da esquadra russa. Pela minha parte acredito que esta noticia merece confirmação.

« A fragata a vapor franceza *Magellan* acaba de passar aqui, e foi juntar-se á esquadra do vice-almirante Perseval-Deschenes. » *(Do Nacional.)*

MOSSAMEDES.

Uma pessoa de nossa amisade teve a condescendencia e bondade de confiar-nos uma Carta escripta de Pernambuco em 15 deste Dezembro; e d'ella extractamos o seguinte juizo ácerca das vantajosas comodidades que aos Portuguezes offerece aquelle paiz. O autor da carta, que tambem conhecemos, é, não só imparcial, como testemunha ocular do que relata.

« Não lhe mando as condições que o Governo (portuguez) offereceo aos Colonos que levei desta para mossamédes porque sei que já lá estão em poder de. . . . (1). e Vmc. por ellas se poderá melhor orientar.

Em quanto a mossamédes—o clima è o melhor possivel, porque alli se gosa saude, é completamente izento de doensas, tem magnifica agua, muita carne, peixe, leite e verduras; vi alli a producção mais extraordinaria que té ao presente tenho presenciado, vi couves de uma grandesa inexplicavel, repolhos, tomates, nabos, rabanos, &, &: Finalmente, os terrenos aonde se cultiva são magnificos, o algodão é espontaneo—o gentio corta-o para plantar milho, feijão, &—estes ultimos generos ha-os em muita abundancia vindos do interior; favas e ervilhas como as da europa, com a differença que são mais frondosas e soberbas do que em Lisboa, a mandioca é de uma grandesa fora do commum: em fim fiquei admirado do que vi. O gentio dos suburbios commercêa com os brancos e são mui domesticos.

Em minha opinião julgo que mossamédes virá a ser alguma cousa se os Portuguezes tiverem constancia e patriotismo (o que ponho em duvida) ; tambem ha negocio para o interior, e recebe-se em pagamento a cêra, o marfim, o unicorne, &,&. Vmc. mandou-me dizer que ahi havião alguns portuguezes para mossamedes, porem não me fez o favor mandar-me dizer se estes tencionão ir á sua custa, ou á do Governo.»

(1) Já as publicamos neste jornal.

REVOLTA FEMENIL EM ROMA.

Uma carta de Roma de 4 de outubro faz o seguinte esbuço de uma das mais extraordinarias e divertidas revoltas de que ha recordação.

Tivemos outra tentativa de revolucão em Roma, porém foi sufocada pelo que se póde chamar *galhardia* do exercito francez. O bairro onde se fez esta tentativa tinha sido até aqui summamente pacifico, porém o espirito de resistencia á autoridade foi enxertado em todas as classes pela defunta republica, e a ninguem deve surprender a noticia de que na cidade eterna até os cordeiros se tornassem leões.

Para explicar como convém este negocio, devo declarar que o immenso hospital de San-Spirito, que é talvez um dos estabelecimentos publicos de caridade mais ricamente dotados que ha no mundo, está annexo um asylo para expostos, onde os perdidos penhores do amor, da pobreza ou do crime forão sempre recebidos sem a menor indagação. Uma roda que gyra sobre um eixo estava aberta todas as noites, e a um toque de campainha era ali recebido o fructo feminino do erro ou da desgraça, dava-se-lhe uma ama, e educava-se christãamente. Esta instituição dispunha de grandes sommas, de fórma que não só pagava todas as despezas da educação dessas creaturas abandonadas, senão que dava um dote a todas as recolhidas que casavão; e, segundo me dizem os camponezes solteiros das immediações de Roma abandonavão muitas vezes os seus aurores da aldêa e escolhião dentre as muitas que lhes erão offerecidas uma moça de bella presenca, com o contrapeso de um bom lote de escudos. Diversas erão as vantagens ligadas a estes casamentos; a mulher nunca podia insultar o marido com pretenções de um nascimento superior, e evitava-se para sempre a praga das sogras e cunhadas. De tempo immemorial era este estabelecimento dirigido por freiras francezas irmãas de caridade, e debaixo das suas santas vistas era admiravelmente administrado; porém quando venceu a republica forão expulsas as freiras francezas, e proclamando se ali, bem como no Capitolio o principio do governo popular, tomárão as expostas a tarefa de governarem-se a si mesmas e de comerem as suas rendas de maneira muito mais satisfactoria á natureza humana do que era permittido pelas regras austeras das irmãas de caridade. Derribada porém a republica e estabelecido no Quirinal o triumvirato apostolico, não se perdeu de vista o hospicio dos expostos e os seus grandes fundos, e deu se ordem immediatamente para restabelecer o antigo systema, entregando se a sua direcção a certo numero de irmãas de caridade, parte francezas parte italianas.

O dia de ante hontem era o marcado para a installação destas senhoras, porém os habitantes do hospital tinhão decidido o contrario; e como ha ali nada menos de 600 a 700 orphãas grandes e pequenas, de todas as idades e tamanhos, resolvêrão resistir á reintroducção do antigo regimen, *vi et armis*; isto é, com linguas, unhas, tenazes, atiçadores, pás e tijollos. Os mensageiros de amor do Quirinal forão despedidos da maneira mais insultante; e quando derão a entender que se appellaria para a força, levantárão os cabeças da republica o grito de guerra, trancárão as portas, e reunindo munições para um cerco de quinze dias, icárão a bandeira da revolta e proclamarão a não entrega da praça.

Organisou-se um governo provisorio; as expostas mais jovens e mais activas trepárão ao telhado, arrancárão os pontaletes e barras de ferro de todas as janellas, e destelhando os edificios contiguos, pozerão-se em defesa com toda a galhardia feminil. Em vão se apresentárão enviados de paz, em vão se fizerão offertas de transigencia; o sangue das filhas de mãis incognitas escandeceêra-se, e a unica resposta que obteve o deputado pontificio foi uma pinca de ferro ou uma telha na cabeça.

Imaginai, ó vós donzellas da Inglaterra, 600 ou 700 das vossas irmãas italianas em revolta aberta com as leis; e vêde o que fazião na energia da desesperação. Tendes linguas, tambem as senhoras romanas as tem. Tendes unhas nas pontas dos dedos, tambem as tem as filhas de Cornelia. Sabeis gritar, dar pontapés e vociferar, tambem estes modelos da raça classica sabem tudo isso. Orgulhoso se mostraria por sem duvida mais de um antigo bretão do vosso valor e amor da justica se chegasse a ser irritada a vossa colera; e orgulhosos se mostrarião tambem os pais destas heroinas se por ventura fossem conhecidos esses cavalheiros.

O triumvirato apostolico, vendo frustradas todas as suas tentativas para chamar á razão a guarnição refractaria, pedio auxilio ás autoridades militares francezas; e como o tratado da santa alliança não admitte desculpa, mandou-se formar em columna de ataque um regimento de infantaria, que marchou contra o convento Em honra do coronel commandante, cumpre dizer que desarmou toda a tropa, com excepção de 25 soldados destinados a afastar a multidão e a conter a população masculina caso se aventurasse a intervir. Deste modo avançou a columna, sem outras armas além das que dá a natureza; e depois de investir a praça, intimou á guarnição que se rendesse. Respondeu esta com brados de desafio, e todas as moças em pé no telhado da casa se preparavão para arremessar os tijollos, telhas ou barras de ferro de que se tinhão munido; porém o commandante em chefe advertio as das consequencias fataes do ferimento de um só dos seus soldados, e isso conteve os projectis. Era um bello golpe de vista o de tantas amazonas, de cabellos desgrenhados, trajes em desordem, e armas classicas em riste, empunhando mortifero projectil; e era de vê las soltando uivos de raiva e tempestuosas imprecações quando se lhes deu ordem para não attirarem. Parlamenteou-se então, porém não attendêrão a condições algumas, e as matronas declarárão que mais facil seria deitarem fogo ao hospital do que cederem.

As autoridades francezas estavão perplexas, sua posição tornava se ridicula, o povo começava a rir-se. De fórma que, depois de nova intimação, que teve a sorte das antecedentes, assentou-se um ariete contra a porta, e logo depois estava o regimento dentro dos muros do convento. O estroudo da porta ao voarem pedacos foi correspondido por um só uivo de raiva e de terror partido do telhado, e com a rapidez do pensamento forão abandonadas as defensas exteriores, e toda essa tropa de furias se precipitou escadas abaixo, lancando todas as maldições imaginaveis ao exercito e á nação franceza, e ameaçando arrancar os olhos aos soldados que se approximassem. Em Roma o vocabulario das palavradas é extenso, e attendendo á educação religiosa que tinhão tido estas senhoras, tornava-se notavel que conhecessem tão grande parte delle; porem não houve palavra applicavel que não fosse empregada, e as maldições e imprecações chovião sem interrupção.

Figurai-vos algumas centenas de furias soltas do inferno, e tereis uma idéa do painel que se apresentava: cabellos desgrenhados, vestidos em tiras, corpos quasi nús, e perdido todo o recato do decoro; imaginai então essa massa viva de furor uivando e vociferando imprecações e tereis uma idéa do que estou descrevendo. De vez em quando as primeiras fileiras arremessavão-se e apresentavão um arsenal de unhas, porém o commandante francez jurou que mandaria partir o braço a toda mulher que fizesse uso das maos: e esta ameaça, que por certo não seria posta em execução, assustou as amazonas a ponto tal que nao praticárão acto algum de violencia, limitando-se a dar á taramela.

O furacão mais violento cessa de per si; outro tanto succede á colera das mulheres; e assim; tendo-se debulhado em pranto algumas dessas bellas creaturas, tendo outras desmaiado, e tendo outras finalmente fugido para as suas cellas, reassumio a autoridade a sua influencia, gradualmente foi vencida a revolta. O como se obteve este resultado é ainda um mysterio para mim: dizem uns que as mulheres cedêrão, sustentão outros que os homens forão subjugados. *(Do Jornal do Commercio.)*

— Olà ! disse Barthe do lado de fora,—onde é a estribaria ?

— Respondei, tenente, então?! disse Morillon a Delbenne, que havia aberto uma porta interior e tinha penetrado n'um quarto visinho.

O tenente, que seguia os vestigios do sangue, naõ respondeu e continuou a andar.

Atravessou assim uma vasta adega, indo sempre pelo rasto do sangue, chegou a outra porta, que tambem abriu e achou-se na estribaria. Barthe, que de fora, tinha accompanhado a marcha da luz que via pela vidraça, abriu do seu lado a porta que dava para o patio e depois de ter lançado os olhos para o lugar onde Delbenne tinha entrado, gritou ao Jeronimo:

— Por aqui, por aqui, lá está a cavallariça.

Delbenne tinha parado á soleira da porta que levava da adega para a estribaria, porque acabavam neste logar os signaes de sangue. Estavam espalhados pelo chaõ palha nova, havia feno na manjadora, á borda da qual estava posta uma medida grande de avêa.

— Perdoai-me, meu tenente, naõ tomeis trabalho algum, disse Barthe, approximando-se de Delbenne e tomando-lhe das mãos a véla.—Isto é que é boa gente, bons amigos e bons patriotas. . . . Apromptaram logo os quarteis. A cea hade tambem estar prompta... Vamos, Jeronimo, andêmos de pressa, desenfreêmos as bestas, alarguemos as cilhas e vamos por-nos á mesa.

Delbenne que olhava em ancias para tudo o que o cercava, ia de certo continuar a sua inspecçaõ,

quando ouviu que o chamava Morillon, que ficara no salaõ baixo... Voltou para lá rapidamente e viu Morrillon a lançar lenha á fogeira com todo o descanso e que lhe dizia:

— Olá ! tenente, naõ vos chamais Henrique ?

— Certamente; é esse o meu nome.

— Pois bem! parece-me que ouvi là por cima uma voz de mulher que chamava por vós.

Pegou Delbenne n'outra vela que Morillon tinha accendido e chegou a uma escada de mão; mas na occasiaõ em ia trepar, Morillon viu descer dos desvãos do telhado, situados por cima da sala baixa uma mulher quasi nua, com os cabellos desgrenhados, olhos espantados e com um machado na maõ.

— Maria Joana! Maria Joana! exclamou Delbenne,—serás tú?!..mas que succedeu?... Responde.

— A cea está prompta, respondeu a mulher com voz de louca;—ide, ide, podeis sentar-vos à mesa, rir e cantar, porque ninguem vos hade perturbar.

Ella tinha descido de todo. Delbenne olhava para ella com anciedade horrivel e Morillon, que com affectada indifferença tratava de restabelecer a ordem na casa em tom de zombaria lhe fallou.

— Olà ! tenente ! temos uma patrôa bem bonita !

Neste momento ouviu-se um barulho grande na cavalharica, produzido pela resistencia dos cavallos e pelas blaphemias de Barte e do Jeronimo.

— O que vem a ser isso? perguntou Morillon, caminhando para a porta da adega.

— Não sei o que tem estas malditas bestas, que naõ querem entrar, gritou Barthe.

VARIEDADE.

Se a um negociante correm mal as suas especulações, dizem delle os nobres, que era um alvar, e um grosseiro pichêo; se lhes correm bem, pedem-lhe a filha !

La Bruyere.

COMMERCIO.

Manifesto da carga do Patacho Jozefina vindo de Pernambuco.

100 arrobas de sebo em rama, 3:100 cocos secos, 10 molhos de Piaçaba, 1 Bocêta com Doce, 1 Bahú com roupa, 50 Barriquinhas com assucar, 40 Barricas de dito, 1 caixa de dito, 2 Escovas de ferro, 1 caixão com conhecimentos.

EXTRANGEIROS.

12 Caixas com botijas de genebra, 4 Barricas com alpista, 1 Pacote com miudezas, 4 ditos com Fazendas, 1 Embrulho de ditto, 1 Fardo com papellão, 4 Caixas de Xarope, 1 Embrulho com Oliados, 1 Caixa com Barretinas, 1 dita com miudezas, 1 Quartolla com vinho, 2 caixas com ervilhas e licor, 30 Barricas com bacalhau.

Movimento do Porto.

ENTRADA DO DIA 30.

PERNAMBUCO.— Patacho Nacional *Jozephina* em 5 dias de viagem Capitão Joze Maria da Silva Porto, Dono Manoel Pereira Guimarães Caldas, consignado a Guimarães Magalhaens & Silva, carga assucar, 119 toneladas, 10 pessoas de equipagem. Passou pelos Faroes com dia.

LEVERPOOL—Barca Ingleza *Ann* com 40 dias de viagem, cap. John Johullon com 19 pes. de tripulaçaõ de 575 toneladas a consignado, Moon & C.ª cargas varios generos Passou pelos Pharoes de dia.

SAHIDAS DO DIA 31.

LIVERPOOL.— Barca Ingleza *Carleton* Capitão George Irmes 580 $\frac{41}{100}$ tonneladas, carga algudaõ e chifres, tripulação 15 pessoas, consignatarios Evans & C.ª

PARÁ. — Barca *Luzitania* Capitão Couway, com 10 pessoas de tripulação carga parte da que trouxe; de 242 $\frac{294}{1000}$ tonneladas consignado a Guimaraens Magalhães & Silva, passageiro Joaquim escravo d'Agostinho Domingos Ramalho.

HAVANA—Patacho hespanhol *Romano*, Capitaõ Thomaz Oliver, tripulaçaõ 10 pessoas, carga arroz, consignatario José Moreira da Silva.

ANNUNCIOS.

Os baixo assignados fasem publico, que a Firma com que nesta Praça giravaõ de baixo do nome de Pereira & C.ª por mutuo acordo de seus socios deixou hoje de existir; e que do primeiro de Janeiro de 1850 em diante, continuaraõ com o mesmo giro de commercio de baixo da nova firma de Pereira, Malheiro & C.ª, a cargo da qual pende toda liquidaçaõ daquella antiga e hoje extincta firma.

Maranhaõ 31 de Dezembro de 1849.

Pereira & C.ª (1)

NESTA Typ. se diz quem compra um escravo Alfaiate sem vicios, e novo. (1)

VENDAS.

VENDEM-SE os Predios que foraõ do finado Francisco Tavares de Barros nesta Cidade, sendo um na rua do Giz n. 12 que rende 400:000 outro na rua da Estrella n. 31 que rende 600:000: dois na praia grande um n. 22 que rende 762:000 e 5 sestas partes do n. 20 q' rende todo 800:000 do qual pertence uma sexta parte a outro herdeiro, cuja venda se faz por valor que corresponda ao juro de 5 por cento da renda liquida conforme as ordens de seu proprietario o Dr. Bernardino Antonio Gomes -de Lisboa dadas a seu procurador nesta Cidade que de tudo dará esclarecimentos. (2)

BERNARDO Domingos Carpinteiro estando encarregado, de receber cartas de Manoel Fontam e como lhe foi remetida uma carta pela Agencia de Pernambuco com uma procuraçaõ dentro para poder despachar huma caixa de fazendas que se acha na Alfandega desta Cidade com a marca M. F., e como esta carta naõ aparece nem na Agencia nem no correio roga-se a alguma pessoa que a tirasse por engano de hir entregar ao annunciante ou bota-la no correio, protestando por qualquer que faça uzo da dita procuraçaõ quando naõ seja Manoel Fontam ou pessoa de sua ordem por prejuizos perças e danos, alem da causa crime que por direito se deve intentar. (3)

ANTONIO Francisco de Oliveira, na caza n. 7 defronte do Theatro Uniaõ, continua a cobrir e concertar chapeos de sol. (3)

O Abaixo assignado está authorizado para vender boas barcadas de pedra por preço razoavel, quem precizar derija-se ao mesmo na praia Grande, defronte do Sr. J. Bento Borges.—Maranhão 18 de Dezembro de 1849.

Antonio Luiz Pinto. (3)

A' ultima hora.

Hontem entrou de Pernambuco o Patacho Josephina: consta que havia alli chegado o Vapor D. Affonso com umas 700 pracas, e que nas immediaçõe da cidade haviaõ apparecido alguns grupos de revoltosos Comtudo dizia-se que a tranquilidade publica nada soffria

Na Bahia continuava a fabre amarella, ou californeana, dezimando vinte e tantas pessoas por dia.

Foi agraciado com as honras de cavalleiro—fidalgo o Illm. Sr. Tenente Coronel José Joaquim Teixeira Vieira Berfort—unico despacho, que consta, para o Maranhaõ

Maranhão Impresso na Typ. de J. A. C. de Magalhães